HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

LUSIT
ANUS.
INVENIT
ET. F.
Acabado ao buril por P. de Rochefort. 1735.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA,

DESDE A SUA ORIGEM ATE' O PRESENTE,
com as Familias illustres, que procedem dos Reys, e
dos Sereniſſimos Duques de Bragança,

JUSTIFICADA COM INSTRUMENTOS,
e Eſcritores de inviolavel fé,

E OFFERECIDA A ELREY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR,
POR

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,
Clerigo Regular, e Academico do Numero da Academia Real.

TOMO I.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impreſſor da Academia Real.

M. DCC. XXXV.
Com todas as licenças neceſſarias.

SENHOR.

S*E todas as pro-
ducções das fadi-
gas da Academia, ſaõ hum re-
verente tributo ao ſeu Auguſto
Pro-*

Protector, naõ he eleiçaõ minha pôr aos Reaes pés de V. Mageſtade *eſta obra, quando por eſtatuto he obrigaçaõ o fazello; e ainda que naõ houvera eſte preceito taõ forçoſo, que me tira a liberdade, naõ podia deixar de a offerecer a* V. Mageſtade, *nem a ſua clemencia podia juſtamente regeitalla, porque por direito pertence a protecçaõ della ao ſeu Auguſto nome.*

Naõ podia, Senhor, deixar de offerecer a V. Mageſtade *eſta obra, nem* V. Mageſtade *com juſtiça deixar de amparalla, porque nenhuma outra Hiſtoria lhe póde pertencer tanto*

como

como a preſente, que principia com a Real origem da ſua Auguſta Caſa, continuada na fecunda ſucceſſaõ de ſeus Reaes predeceſſores, por tantos ſeculos felices. Naõ deixo porém de reconhecer, que as glorioſas acções, auguſtas allianças, e admiraveis producções da Real fecundidade, que ſe contém neſta grande obra, neceſſitavaõ de mais primoroſa maõ; porque ainda que o valor intrinſeco ſeja ſempre ineſtimavel, a arte o faz muitas vezes mais plauſivel.

Porém, Senhor, naõ poſſo deixar de ter a ſatisfaçaõ de

que

que ſou o primeiro, que conſagro a V. Mageſtade *a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza, que nenhum outro Vaſſallo atégora offereceo a* V. Mageſtade; *e aſſim eſpero da Auguſtiſſima clemencia de* V. Mageſtade, *que naõ reparando no artifice, mas ſó nos materiaes, de que eſta obra ſe compoem, deſculpará os ſeus defeitos com a ſua innata benignidade; e naõ havendo na noſſa lingua Hiſtoria de taõ alto argumento, deſtas memorias, deduzidas na fórma que as exponho, poderá a ſabia providencia de* V. Mageſtade, *com que genero-*

generoſamente protege, e adianta os eſtudos, achar hum excellente artifice, que primoroſamente dé fórma a taõ precioſa, ainda que mal ordenada, materia. Deſte modo ficaráõ recompenſados os eſtudos, vigias, e o trabalho, que tive neſta obra, a que goſtoſamente me levou a vontade, ſem mais ambiçaõ do que o deſejo de empregar o tempo em utilidade publica. Se merecer, que naõ ſendo do deſagrado de V. Mageſtade, poſſaõ ſer eſtes livros aſſociados aos da ſua magnifica Biblioteca, poderey com outros do meſmo, e differente aſſumpto, chegar ao excelſo

Throno de V. Mageſtade, *que com a ſua clementiſſima prudencia attende a que cada hum offerece os tributos à proporçaõ da ſua poſſibilidade. O que o limitado do meu engenho naõ póde alcançar, dirá fielmente a Hiſtoria, quando paſſar à poſteridade as incomparaveis virtudes de* V. Mageſtade *com glorioſo brado. A Real peſſoa de* V. Mageſtade *guarde Deos como a Chriſtandade ha de miſter.*

D. Antonio Caetano de Souſa,
Clerigo Regular.

LICEN-

LICENÇA
DA ACADEMIA REAL.

Censura de Martinho de Mendoça de Pina, e de Proença, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Academico da Academia Real, &c.

EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

LEndo por mandado de Vossas excellencias a Historia Genealogica da Casa Real, que publìca o Reverendissimo Padre D. Antonio Caetano de Sousa, Academico da Real Academia, a julgo muito digna de seu Author, da nossa Academia, e da Soberana materia que trata; porque em todas as suas partes se vê a grande erudiçaõ, e profundo juizo de seu Author, que me parece excede a quantas Historias de semelhante assumpto eu tenho visto. Peccaõ estas ou contra a verdade, affirmando como indubitaveis fabulosas origens; ou contra a mesma verosimilidade, supondo a todos os individuos da Familia, que escrevem, Heroes iguaes em a superior excellencia de todas as virtudes. Nesta Historia se seguem sem fastidiosa discussaõ as mais commuas opiniões: louva-se sem exageraçaõ, e se reprehende com decóro, pintandose

as virtudes com aquellas vivas cores, que as propoem amaveis à imitaçaõ dos nossos Principes, que com o sangue as receberaõ hereditarias; e quando se encontra com o descuido, ou frouxidaõ, se narra sem aggravo da soberania, mas com bastante luz para a aversaõ. Recopilaõ-se as succesões de quasi todos os Soberanos de Europa, e continuaõ-se muitas das Familias, que se authorizaõ com o sangue Real Portuguez, mostrando aos Principes repetidos os motivos para a concordia, e aos Vassallos multiplicadas as razões para o amor, e fidelidade; e como estas noticias se achavaõ menos vulgares, ou em manuscritos Nobiliarios, ou em pouco communs Authores, fica sendo igualmente util, e agradavel esta Historia, cuja impressaõ augmentará o conceito, que o Orbe literario tem formado desta Real Academia.

A benignidade de Vossas Excellencias, e o costume introduzido de se naõ conterem semelhantes censuras nos devidos termos, que guardaõ todos, quando informaõ hum Tribunal, em outras talvez menos importantes materias, me permittiraõ accrescentar, que o acerto com que o Author escreveo esta Historia, o conceito, que os mesmos Estrangeiros, que o consultaõ, fazem da sua vasta noticia da Genealogia, com aquella independencia, e bondade, que requerem semelhantes escritos, e elle tem por genio, e por instituto, estaõ clamando a Vossas Excellencias, que acudaõ pelo credito das Familias nobres, cuja Historia vay degenerando em fabula. Sempre o ouro procurou fabricar os

trofeos,

trofeos, a que ſó deve dar materia o metal de Marte: em todos os ſeculos inventou o intereſſe, e a liſonja novas deducções antigas a Familias novamente tiradas do pó da terra: naõ houve tempo, em que a ambiçaõ, e a ſoberba naõ procuraſſe uſurpar o premio de alheas virtudes; mas parece que em noſſo tempo, mais que em nenhum, ſe vem equivocados os graos, que a razaõ conſtituîo à Fidalguia, depois que o conſentimento univerſal das nações politicas deu honroſa eſtimaçaõ à ſerie antiga de progenitores illuſtres. Neſta noſſa peninſula, cuja nobreza começando a reſplandecer contra os Arabes, ſe aſſinala entre a do reſto do Mundo, conſtituîa algum dia a reputaçaõ de todos, diſtinctas Jerarchias de nobreza: o Cavalleiro de hum eſcudo, e de huma lança, ainda que talvez igual na origem ao Rico-homem, de que recebia acoſtamento, publicava honradamente ſerlhe muito inferior na repreſentaçaõ, e authoridade: os Homens bons, que diſtinguia da plebe huma immemorial poſſe de moderada riqueza, e medianos cargos na Republica, eraõ attendidos do Povo, com a meſma proporçaõ, que elles reſpeitavaõ os Eſcudeiros da geraçaõ. Hoje vemos confuſa, e alterada toda a Fidalguia: poucos ſe contentaõ com aquelle grao de nobreza, em que fariaõ honrada repreſentaçaõ; affectaõ outro, em que repreſentaõ deſproporcionada, e ridicula figura. Daqui naſcem entroncamentos impoſſiveis, filiações ſonhadas, e pertenções injuſtas; e pois do zelo, e ſabedoria de Voſſas Excellencias confia o noſſo Auguſto Protector

o cuidado

o cuidado da verdade Historica, justo seria, que Vossas Excellencias remedeassem tanto abuso, recomendando ao Author, que escrita a Genealogia da Casa Real, continuasse com a dos Vassallos. Assim naõ succederá, que algum dia seja abono de semelhantes ficções acharse escrita no seculo de Joaõ V. se no mesmo se achar impressa a verdadeira Historia das Familias, sendo dignissimo cuidado de Ministros vigilantes de hum Rey justo, e sabio, conservar incontaminada a memoria da nobreza, como foy abominavel intento de algum tyranno confundir, e apagar toda a noticia, que de Familias antigas conservavaõ as Bibliotecas, e Archivos. Benespera 20. de Dezembro de 1730.

Martinho de Mendoça de Pina e de Proença.

Censura

Cenſura do Conde da Ericeira, Sargento môr de Batalha, e Academico da Academia Real, &c.

EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

COm grande attençaõ li por ordem de Voſſas Excellencias a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza, eſcrita pelo Reverendiſſimo Padre D. Antonio Caetano de Souſa, Clerigo Regular, e hum dos noſſos Academicos; e porque ſempre nas minhas Cenſuras procurey moſtrar, que tinha lido os livros, que ſe me fiaraõ, detive eſta Hiſtoria o tempo, que me baſtou para conferilla, naõ ſó com documentos authenticos, que ſaõ as unicas provas dos verdadeiros eſtudos Genealogicos, mas com os livros manuſcritos, e impreſſos mais fidedignos, aſſim Portuguezes, como Eſtrangeiros; e o Author deſta obra com a docilidade, que he inſeparavel da verdade, ſatisfez aos leviſſimos reparos, que lhe participey, ſem a mais leve imperfeiçaõ ficou, quanto eu poſſo alcançar, retocado eſte eſtimavel original.

Apartouſe o noſſo Academico com eſta utiliſſima digreſſaõ do primeiro aſſumpto, que ſe lhe diſtribuhio, quando o deſtinamos a eſcrever as Memorias Eccleſiaſticas Ultramarinas, em que naõ tem feito pequeno progreſſo; parece que para emendar no Syſtema Academico a omiſſaõ de naõ ter decretado

tado hum Historiador para a Genealogia da Casa Real. Estudo era este intrinsecamente necessario para a sua perfeita intelligencia, por ser a Genealogia hum dos primeiros elementos da Historia, tanto para perceber os interesses politicos, e o Direito Juridico, que dá o sangue para a successaõ dos Estados hereditarios; quanto para a ordem Chronologica, naõ confundindo o tempo, em que floreceraõ os ascendentes, de que se derivaõ as Familias, dando a conhecer brevemente os seus progenitores, e descendentes, e transversaes, as suas allianças, e de seus filhos, e filhas, os lugares que occuparaõ, os serviços, que fizeraõ, as virtudes, em que se distinguiraõ, sem deixar de referir os defeitos dos que infelicemente, como as sombras na pintura, escureceraõ a purpura, e corromperaõ com os vicios o seu illustre sangue: taõ util he a verdade, que até se aproveita dos maos exemplos para que se evitem!

O methodo, que o Author segue he muito claro, pois o primeiro volume comprehende a estirpe Real dos nossos primeiros Reys até o tempo, em que se extinguiraõ as linhas reynantes, e que em huma especie de Anarchia esteve depositado o direito infallivel da Coroa na Serenissima Casa de Bragança, que comprehende a segunda parte, e a terceira as Familias, que descendem de ambas por varonîa, tratandose em todas tres das que em Portugal, Hespanha, e todos os Reynos de Europa se derivaõ da Real Prosapia Lusitana. O quarto volume ratifica as provas de tudo o que referem os tres, com grande numero de Bullas Pontificias, Doações,

e Escri-

e Escrituras publicas, e outros instrumentos dignos de grande fé, de que muitos pela primeira vez, por milagre da diligencia do Author, resuscitaraõ dos Archivos, em que estavaõ ha muitos seculos sepultados; e assim naõ terá, que arguir a critica mais austêra, nem que a adulaçaõ fingio, como em outros Genealogicos aquellas fabulas, que imaginou a vaidade destruindo-se a si mesma; nem que condemnar o extremo opposto, e se póde ser mais culpavel, de que a malicia, quasi sempre por muito debeis conjecturas inficiona com o seu veneno a pureza, e a nobreza de muitas Familias; porque o nosso Academico nem vestio, nem offendeo, ainda com o perigo da lisonja, o venerando simulacro da Verdade.

Alguns dos Genealogicos Portuguezes, e Estrangeiros intentaraõ escrever, e outros o executaraõ, da Familia Real Portugueza; porém até agora ficou em huns, e outros a idéa muito imperfeita; porque os primeiros, ou pela vaidade de entendermos, que naõ necessitamos de aprender outras linguas, nem de ler outras Historias, ou por haver em Portugal menos livros naquelle tempo, ignoraõ muitas noticias, que o Author nos communica com tanto mayor gloria, que os outros, quanto excedeo a dos Heroes, que conquistaraõ Paizes estranhos, à dos que foraõ só defensores do proprio. Os Estrangeiros por falta da intelligencia da lingua Portugueza, que se dilatou mais pelas tres partes do Mundo, que descobrio, e conquistou, como lê a Geografia nas costas de todas, do que

em Europa, de que naõ occupa muito dilatado destricto, cahiraõ na nossa Genealogia, e Historia em erros mais intoleraveis, que nesta obra se vem emendados. D. Luiz Lobo da Sylveira, Senhor de Sarzedas, naõ menos illustre no sangue, que nos estudos Historicos, escreveo dous tomos da Familia Real de Portugal, que estando para sahir a luz, ficaraõ manuscritos, e imperfeitos. Joseph de Faria, Secretario de Estado, Chronista môr, e o primeiro Genealogico entre os Portuguezes (póde ser que o naõ tenhaõ mayor os Estrangeiros) deixou escrita toda a descendencia da Real Casa de Bragança; e ainda que chegou a quasi quatro mil descendentes, naõ acabou a obra, que sendo muito exacta, he muito concisa, e naõ comprehende as outras linhas Reaes. Duarte Nunes de Leaõ com huma breve Genealogia, e huma censura a Fr. Joseph Teixeira, sendo bem instruido, naõ satisfez este assumpto, e menos Antonio de Sousa de Macedo, em hum breve livro Latino; deixo de contar o Conde D. Pedro, e outros Genealogicos, que naõ escreveraõ só da Casa Real, e os Hespanhoes, e de outras nações, que a incluiraõ entre outras Soberanas, que recopilaraõ, porque facilmente se justifica, que naõ só he esta a melhor, mas a primeira obra desta materia.

Assim ficará executado o projecto taõ util às memorias Academicas, de que huma, e outra Historia de Portugal se aclare, se apure, se verifique, naõ se perdendo no labyrintho dos tempos a ordem, que se distingue na successaõ dos Principes,

e com

e com que se illustraõ, e se animaõ a servillos os que tem a honra de ser seus descendentes. E assim me parece dignissima esta Historia Genealogica de ser adoptada pela Academia, e mandada imprimir com a magnificencia, que lhe influe o seu Augusto, e Sabio Protector. Lisboa Occidental 15. de Julho de 1732.

Conde da Ericeira.

O Director, e Censores da Academia Real da Historia Portugueza mandaõ imprimir estes livros, vistas as approvações dos dous Academicos, a que se commetteo o seu exame. Lisboa Occidental 10. de Outubro de 1732.

O Conde da Ericeira.
O Marquez de Abrantes.
O Marquez de Alegrete.
Joseph da Cunha Brochado.
D. Manoel Caetano de Sousa.
O Marquez Manoel Telles da Sylva.

INDEX

INDEX

DOS CAPITULOS, EM QUE SE dividem os dous Livros desta primeira parte.

LIVRO I.

O In-

LIVRO II.

APPA-

APPARATO
A' HISTORIA GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

A Historia Genealogica da Caſa Real Portugueza, que agora ſahe ao theatro do Mundo, ſubordinada à ſevera critica dos doutos, e naõ à cenſura dos que naõ podem ter lugar na Republica das letras, emprendi eſcrever por huma caſualidade, que depois me empenhou em taõ alto aſſumpto. Confeſſo

feſſo com verdade ſyncera, que me naõ paſſava pela idéa eſcrever a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real, reconhecendo o alto argumento de huma materia por muitos titulos grande, a todas as luzes clara, ſuperior às minhas forças, e que excedia ao meu limitado engenho, pois neceſſitava de differente artifice taõ elevada obra, e para que tambem era preciſo outro cabedal, de que eu em todo o ſentido me via deſtituido. E ainda muito mais quando tinha obſervado, que aquelles dous grandes Genealogicos, que no meu tempo conheci (e outros antecedentes) ornados de ſciencia, e vaſta liçaõ da Hiſtoria a naõ intentaraõ. Bem comprehendo, que naõ faltará quem me argua, perguntando-me, para que a eſcrevi tendo eſte conhecimento, naõ ſendo por ſuperior inſinuaçaõ? Porque naõ gaſtei mais tempo em a polir, e aperfeiçoar com as advertencias dos erudítos, ampliando deſta ſorte as materias de que trato, e entrando em novas fadigas de indagar mayor copia de documentos com que pudeſſe eſtender alguns elogios, que vaõ pouco ornados por falta de noticia?

A eſtas juſtas advertencias me ſerá preciſo ſatisfazer por partes, dando a cauſa, que tive de eſcrever eſta obra, o que a meu parecer, a ninguem importa; e por iſſo tenho para mim, que huma das couſas mais inuteis, que ſe eſcrevem nos livros, ſaõ os Prologos, porque ou ſaõ para captar a benevolencia dos que lem, ou para moſtrar as juſtas cauſas, que obrigaraõ a eſcrever, e com huma ja-

ctancia revestida de affectada modestia, se está conhecendo a vaidade com que foy escrita a obra, e a grande satisfaçaõ, que della tem seu Author. Sendo pois isto assim, que se lhe dá, a quem lê hum livro de saber o motivo, porque se escreveo? Se o livro he bom, e util, seja qual for o motivo; e se o livro he mao, ou inutil, que valem as justas causas, que teve de o escrever? Bem sey, que nem huma, nem outra causa satisfaz, e eu agora por naõ faltar ao inveterado costume, porque naõ me aparto facilmente do antigo, a que tambem me naõ ato com tenacidade, querendo seguir antes o moderno, quando he mais provavel, e naõ tem contradiçaõ na verdade, direy o motivo da presente composiçaõ.

No anno de 1723. mandou a ElRey nosso Senhor o Bispo de Sarsina huma Arvore Genealogica da Casa Real Portugueza, debuxada, e escrita em seda branca, e primorosamente ornada. Esta arvore mandou Sua Magestade à Academia para que se examinasse; e sendo-me entregue para a ver com o Padre D. Luiz Caetano de Lima, em virtude do que se me ordenava, se seguio expender a Casa Real Portugueza em trinta e sete Taboas, que entaõ entreguey na Academia, como se vê da conta, que referi na Conferencia de 10. de Junho, que anda na Collecçaõ do referido anno.

Passado depois algum tempo, por satisfazer à curiosidade, ou ao respeito de alguns Senhores, que desejavaõ estas Taboas, trabalhey nellas, quando

do

do ao mesmo tempo me occorreo, que naõ seria inutil soccorro às composições dos meus erudîtos Collegas terem toda a Historia Portugueza Genealogica, chronologicamente redusida a breves folhas de papel, onde com suave trabalho se visse toda a posteridade dos nossos Reys, desde o principio da Monarchia até o presente. Esta idéa communiquey na Academia com fortuna, porque foy approvada pela Mesa Censoria, e applaudida por toda aquella douta Assemblea. E fazendo por entaõ pauza com as Memorias das Igrejas de todas as Conquistas, que a Coroa de Portugal tem na Africa, Asia, e America, e Ilhas adjacentes do mar Oceano, que me foraõ destribuidas nos empregos da Academia, me dispuz à continuaçaõ da presente obra.

Desta sorte encarregado já por obrigaçaõ entrey a illustrar as referidas Taboas, para que historiadas, ainda que succintamente, instruissem com mayor utilidade, como fez o insigne Genealogico Jacobo Guilhelmo Imhoff, em diversas Casas Soberanas, e particulares, que escreveo, por me parecerem, ainda que estimaveis, muy despidas, as que escreveo Nicolao Rittershusio, sem nenhum genero de Historia.

Principiada esta obra, em que o estudo, e applicaçaõ se augmentava cada dia no trabalho, cresceraõ de sorte os materiaes para a obra, que me vi opprimido de taõ grande machina, obrigado a desenhar outra obra magnifica, lançando por terra

toda

toda a que eſtava levantada, e ſervindo-me das ruinas com o deſconto do tempo, que tinha perdido, que era a deſpeza de que ella ſe compunha, e deſte modo fuy preciſado a ſacrificar a propria reputaçaõ pela utilidade commua, porque conhecendo a minha inſufficiencia, paſſey de huma breve illuſtraçaõ a eſcrever huma cabal Hiſtoria da Caſa Real Portugueza, que agora ponho em publico.

Eſta obra dividi em tres tomos: no primeiro ſe comprehende ſómente a ſucceſſaõ dos antigos Reys; no ſegundo a Caſa Real Reynante derivada da Sereniſſima Caſa de Bragança, com toda a ſua fecunda, e ditoſa poſteridade; no terceiro eſcrevo de todas aquellas Caſas, que tem a honra de procederem por baronîa dos Reys de Portugal: a eſta diviſaõ ajuntey depois toda aquella deſtribuiçaõ, e ordem, que a pudeſſe fazer mais preceptivel, e de melhor uſo; porque ſeparadas as ſucceſſoens pelos Livros, e Capitulos, ſe vê nelles por extenſo o que nas Taboas foy reduzido, e aſſim ſe admirará a fecunda ſucceſſaõ dos noſſos Reys; como ſe dividiraõ as linhas, ſuccedendo humas a outras; como deſde o principio do Reyno ſe effeituaraõ Tratados de matrimonio, que levando o ſangue Real Portuguez a diverſos Reynos em novas allianças, o introduziraõ nas demais Coroas, e como deſtas ſe derivou a outras Caſas Soberanas; e ſupposto em algumas ſe extinguio, depois por outras linhas em diverſo tempo tornou a frutificar; como deſtas ſe communicou a muitos Principes, e Gran-

des, Senhores, e outras, que se illustrarão com tão esclarecida ascendencia. No quarto tomo ajuntey os documentos, que são as provas, que nos antecedentes allego; porém como devendo seguirse na Impressão destes livros o estylo dos mais, que se imprimirão por ordem da Academia, crescerão os volumes, e se dividio a materia da minha disposição em mayor numero de tomos: o que nada altéra, nem confunde em cousa alguma a ordem, que lhe dey no principio na divisão dos livros, pois por elles se allega, e não pelos tomos. Porque desde o primeiro livro até o quarto se comprehende desde o Conde D. Henrique até ElRey D. Henrique; no quinto a serie de todos os Reys, deduzida pelos seus Reaes Sellos; no sexto a Serenissima Casa de Bragança, desde o Senhor D. Affonso até o Senhor D. Theodosio II. do nome, Duque de Bragança; o setimo a Real Casa Reynante; o oitavo, nono, e decimo os que descendem desta Serenissima Casa por baronîa; e o undecimo, duodecimo, decimo tercio, e decimo quarto, que são os que tratão das Casas, que descendem, e tiverão principio nos Reys antigos; a que se seguem as provas, que serão impressas nos tomos, que forem necessarios, que como são muitas, não posso assentar a que se reduzirão depois de impressas; e sómente, que são destribuidas na mesma ordem dos livros referidos, a que cada huma tocar, de sorte, que he tão facil o uso como o de buscar debaixo do livro, em que he apontada, o numero.

Em taõ vaſta materia, que comprehende a Hiſtoria Geral deſte Reyno deſde o ſeu principio, e outras muitas particulares, naõ ficando reſtringida ſómente a hum Reyno, mas eſtendendo-ſe a tantos, era preciſo conter dentro nos limites do eſtylo, que ſeguem os Epitomes; porém naõ taõ ſuccinto, que ficaſſe deſpido das acções glorioſas, que ſe fizeraõ recommendaveis ao Mundo todo. Participo outras de novo, que até o preſente naõ tinhaõ ſido publicas, nem achadas pelos noſſos Eſcritores, porque naõ ſe póde alcançar tudo; finalmente os meſmos livros acreditaráõ o que refiro, ſe preoccupado da imaginaçaõ, que coſtuma dominar nos Authores, me naõ engano, como tem ſuccedido a muitos. Porém quando naõ tenha conſeguido toda aquella ordem, de que ella neceſſitava, confeſſo, que naõ ſó lha deſejey dar, mas que puz niſſo todo o cuidado, obſervando os livros, que correm de ſemelhante aſſumpto, que me ſerviraõ de idéa, e de imitaçaõ: aſſim eu os pudera imitar em tudo, como neſta parte, porque naõ teria os defeitos, que naõ pude conhecer; e aſſim no que reſpeita a ordem, e deſtribuiçaõ, naõ me pareceo, que havia outra melhor da que ſiguo; porque puz todo o cuidado em evitar confuſaõ, para com clareza fazer perceptivel toda eſta Hiſtoria.

Como até o preſente naõ havia Hiſtoria Genealogica dos noſſos Reys, quando deſta naõ conſiga gloria o meu trabalho, naõ ſe me poderá negar, que fuy o primeiro, que à força das minhas

laborioſas

laborioſas fadigas, levantey eſta mageſtoſa fabrica, que ha annos, que podera ſer publica, porém todo o tempo, que ſe retardou, que naõ foy omiſſaõ de ſeu Author, nem teve mais culpa na demora, que aquella caſualidade, a que chamaõ fortuna, ou deſgraça. O anno em que a offereci na Academia Real ſe vê da data das licenças, que foy o de 1730. porém devo a eſta ſuſpenſaõ conſeguir os Sellos Reaes, que he huma Collecçaõ admiravel, de que deduzi huma Real ſerie dos noſſos Reys até o preſente; em que os curioſos veraõ as differenças das Armas, provadas com o teſtemunho dos Sellos, de que os Reys uſaraõ. Niſto tive hum grande trabalho para o conſeguir, e poder ſalvar eſtes precioſos monumentos da antiguidade, conſervados ſem eſtimaçaõ, e como couſa, em que ſe naõ ſuppunha ſerventia, e aſſim de todo acabariaõ, ſe a minha diligencia, e applicaçaõ os naõ livrara do eſquecimento, e deſprezo em que eſtavaõ, materia, que ninguem até agora emprendeo neſte Reyno. Tambem foy grande o trabalho, que tive em levantar a grande, e fermoſa fabrica deſta obra, ſem mais ſoccorro, do que o meu braço; pelo que ſeraõ mais deſculpaveis os erros, ao que poderey facilmente accommodarme, pois todas eſſas grandes obras, que vemos, ou materialmente levantadas em edificios, ou formadas pelo entendimento na Republica literaria naõ deixaõ de lhes buſcar defeitos, os que nunca ſe ſatisfazem mais, que das ſuas proprias producções, tendo em menos todas as que naõ ſaõ

por

partos dos ſeus engenhos, ou benemeritas pela ſua approvaçaõ, e com ingenuidade confeſſo, e com ſyncero animo affirmo, que de boa vontade aceitarey os reparos, e emendas, dos que ſaõ capazes de as poderem fazer. Tambem naõ duvido, que ſe acharáõ outros na mudança de alguns numeros, com que ſe alteraõ os dias, e os annos, ou por deſcuido da penna, o que evitey tudo o que foy poſſivel, ou por inadvertencia, que he inevitavel nas copias, e na impreſſaõ; ſeraõ reparados nas erratas quanto puder ſer, nem eu poſſo imaginar, que na impreſſaõ deſta obra deixe de ſucceder o que experimentaõ os demais, ainda naquelles meſmos Paizes, em que o cuidado dos Compoſitores, e Correctores, fizeraõ taõ celebres as Officinas pela correcçaõ, como pela grandeza. Porém advirta-ſe, que em muitas occaſiões ſe achaõ naſcimentos, e mortes de Principes, e Senhores, em que os Authores diſcordaõ, o que muitas vezes obſervamos nas memorias do tempo, e ainda nos antigos, e naõ podemos eſtar preſentes em todos para o evitar; e deſtas leves culpas para que naõ concorri, ſe me naõ deve fazer cargo, nem menos de eſcrever algumas vezes os nomes eſtrangeiros, naõ ſó dos appellidos, mas ainda das Cidades, e dos Eſtados, como os achava na lingua Franceza, como por exemplo: *Holſtein* por Alſacia, *Saxe-Gota* por Saxonia Goda, e outros ſemelhantes; porque niſto naõ houve affectaçaõ, antes poderá ſer util neſta Hiſtoria, que ſendo eſcrita em lingua naõ muito

uſada

uſada dos Eſtrangeiros, ſe lhe faraõ perceptiveis, e tambem porque os appellidos vertidos fazem naõ ſó differente harmonia, mas duvida para ſe conhecerem.

Nada eſcrevo ſem bons fiadores, que he a fé de Authores graves, e com geral eſtimaçaõ, aſſim dos noſſos, como dos Eſtrangeiros; e o que ainda he mais, a immenſa copia dos documentos originaes, viſtos, examinados, e a mayor parte copiados pela minha propria maõ. Deſtes documentos muitos ſeraõ novos à curioſidade dos erudîtos, ainda que antigos pela origem, dos quaes naõ fizeraõ mençaõ os noſſos mais celebres Eſcritores, como ſe verá nos tomos das provas, o que naõ individûo, porque os doutos, e ſcientes da Hiſtoria o conheceráõ (aos demais tudo ſe lhes faz novo) como ſaõ, Eſcrituras, Doações, Contratos de caſamentos, Teſtamentos, Bullas, Breves, e outros documentos, e papeis ſemelhantes de grande eſtimaçaõ, todos dignos de fé, porque ou ſaõ originaes, ou Regiſtros das Chancellarias dos Reys, que ſaõ de igual valor, que os originaes; e a eſte fim paſſey as ſuas Chancellarias, e as gavetas da caſa da Coroa, que comprehendem immenſos papeis, que vi, apontey, e copiey todos os que me eraõ preciſos para a Hiſtoria Genealogica, continuando annos neſta occupaçaõ; porque como a minha obra he taõ geral, e taõ vaſta pelo que comprehende, de tudo me era preciſo valer, e naõ cabe no tempo de huma ſó vida poder alcançar tudo o que encerra o

Archivo

Archivo Real da Torre do Tombo, naõ ſe reduzindo ſó a elle a minha applicaçaõ; porque tambem vi o Archivo da Sereniſſima Caſa de Bragança, o qual poſſo dizer, que naõ tem papel, que eu naõ viſſe; os Archivos da Cathedral de Lisboa Oriental, o do Real Moſteiro de S. Vicente de Fóra, o do Real Moſteiro de S. Diniz de Odivellas, o do Real Moſteiro de Belem, e os dos dous Senados da Camera de Lisboa, e outros, que ainda que particulares, ſaõ de grande eſtimaçaõ, como o do Duque do Cadaval, com hum notavel Gabinete de manuſcritos, e huma admiravel Collecçaõ de diverſos livros de memorias, e alguns originaes, que foraõ da Sereniſſima Caſa de Bragença, vinte tomos com o titulo de papeis varios ſeguidos, de diverſos Reynados, que ſaõ excellentes pelas materias com alguns originaes, além de outros muitos livros, e papeis de importancia, formados pela anciosa curioſidade do Duque D. Nuno ſeu pay, a que ajuntou dezoito volumes com o titulo de copiadores (obra ſua) que contém votos, e tudo o que paſſou no largo tempo dos ſeus grandes empregos politicos, e militares. Eſta Collecçaõ he admiravel, pelo eſtylo, e pelas noticias, em que ſe lem couſas naõ vulgares, e de grande eſtimaçaõ, a que ajuntou varios papeis de ſumma importancia, que naõ ſaõ daquelle lugar, e pelo que eſtes livros naõ tem ordem, e he o unico defeito, que lhe podem achar, a falta da Chronologia. A benignidade daquelle Senhor me facilitou

d eſte

efte thefouro, e depois me continuou a mefma graça o Duque D. Jayme, fiel retrato de feu grande pay nas virtudes, e na curiofidade, com que augmenta efte thefouro, com novos manufcritos de importancia, affim à Hiftoria, como à politica, e minifterio da Corte, fazendo memorias dos fucceffos mais importantes, e gloriofos do feu tempo, que efcreve com pontualidade, e exacçaõ, ficando defta forte mais eftimavel a continuaçaõ daquella obra. Nella tive hum bom foccorro, de que me vali, e naõ acharia em outra alguma parte, nem eftes manufcritos faõ communicaveis pela recommendaçaõ, com que o Duque D. Nuno ordena no feu Teftamento fe guardem.

Tambem me fervio para alguma coufa o largo tempo, em que me tinha entretido na Livraria manufcrita do Marquez de Gouvea D. Martinho Mafcarenhas, Mordomo môr, em quanto viveo, que com efpecial merce ma facilitava, e da mefma forte o Marquez Mordomo môr D. Joaõ Mafcarenhas feu filho; e fuppofto era em tempo, que eu naõ tinha emprehendido efta obra, com tudo me vali de algumas memorias, que curiofamente apontava com differente idéa. Nefta Livraria ha muitos livros de Familias, e outros de negociados differentes, e Miniftrarias, paffadas em diverfos tempos. Alguns livros do Marquez de Caftel-Rodrigo D. Manoel de Moura, que ajuntou muito com curiofidade, e poder; porém andaõ os taes manufcritos efpalhados por diverfas partes, do que tenho

tenho compaixaõ, por ver, que o que cuſtou tanto trabalho para ſe ajuntar, ſe malogre, e por iſſo ſinto muito, que os originaes, que pertencem aos Archivos publicos, andem em poder de particulares, faltando-ſe aſſim à utilidade da Republica, porque ſe perdem de todo, paſſando de humas para outras partes. A eſtes livros ſe ajuntaraõ outros do Duque de Aveiro D. Pedro de Lencaſtro, com todos os que havia na Caſa de Portalegre, e por morte do Marquez de Gouvea D. Joaõ da Sylva, paſſaraõ todos com a ſua Caſa ao Conde de Santa Cruz D. Joaõ Maſcarenhas, Mordomo mòr. Eſta Collecçaõ de manuſcritos he grande, mas neceſſitava de alguma ſeparaçaõ dos livros, que naõ ſervem mais, que de fazerem numero.

Da grande, e admiravel Livraria do Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes me vali ſempre, porque além da merce, que ha tantos annos me permitte a ſua generoſidade, a tem feito como ſe fora publica, naõ ſó para os erudîtos, mas ainda para os curioſos, franqueando-a com notavel benevolencia, para que nella eſtudem, fiando os livros, naõ ſó impreſſos, mas os raros, e tambem os manuſcritos com incrivel facilidade, e talvez a peſſoas de pouco conhecimento; querendo pela ſua parte, por todos os modos, promover a gloria da naçaõ, naõ ſó com as ſuas prodigioſas compoſiçóes, filhas do ſeu raro engenho, e da ſua incomparavel erudiçaõ, mas que ſe adiantem os eſtudos alheyos com o ſeu patrocinio. Naõ ſó nas grandes

Caſas tenho encontrado manuſcritos, e originaes, mas em peſſoas particulares, de que pudera de todas eſtas partes extrahir precioſas memorias Hiſtoricas, e Genealogicas, que lançadas nas ſuas proprias partes ſeriaõ ſingulariſſimas; porém ſuppoſto ſe me naõ difficultariaõ as copias, nunca tive quem me eſcreveſſe, nem meyos para o poder mandar fazer, e naõ me era poſſivel fazello pela minha propria maõ; porque occupado com outros eſtudos, e obrigações domeſticas, e preciſas da vida regular, ſempre fuy pobre em todo o ſentido, naõ ſó pela profiſſaõ, mas por fortuna, porém com tanto deſentereſſe, que o meu genio he ſuperior à meſma proſperidade, contentando-me com o credito, que conſegui na verdade, e trato das gentes, e ainda dos grandes Senhores, que ſem vaidade poſſo affirmar, que todos eſtes, e outros theſouros, guardados com cuidado, ſe me franquearaõ com grande generoſidade para os desfrutar; aſſim coubera no tempo o podello fazer, como o deſejava.

Os ultimos tomos, que he o complemento deſta obra, e de que ſe formou huma eſſencial parte della, offereco à utilidade publica, por hum teſtemunho da minha applicaçaõ; cuido ſe me naõ engano, ſeraõ eſtimados daquelles veneradores da verdade, que nos ſeus eſtudos ſe naõ contentaõ ſenaõ de ſolidos fundamentos, com os quaes ſó ſe póde chegar ao conhecimento das couſas antigas, para acreditarem os ſeus eſtudos. Para o que ajuntey neſta Collecçaõ hum grande numero de documentos

mentos authenticos, extrahidos dos Archivos mais acreditados, e que naõ podem padecer duvida quanto cabe na fé humana, e com grande variedade, pelas diversas materias, que comprehende a Historia Genealogica da Casa Real, que quasi vem a ser geral de huma taõ grande Monarchia. Com tudo sendo taõ extenso, e crescido o numero, naõ deixo de imaginar, que poderáõ alguns arguillo de diminuto; mas estes naõ regulaõ o trabalho alheyo pela possibilidade, senaõ pela malencolia, que com huma perpetua contradiçaõ os obriga a sustentar semelhantes paradoxos, para entreterem a conversaçaõ, e se acreditarem de eruditos, pelos defeitos, que dizem descobriraõ nos estudos alheyos, e nunca se contentaõ, pertendendo se lhes mostrassem os Archivos destes Reynos em huma Collecçaõ, o que seria muito bom, mas quasi impossivel. Porém como naõ ajuntey documentos por vaidade, mas por precisaõ da Historia Genealogica, me naõ servi de outros muitos (ainda que concernentes, e preciosos) que omitti, por naõ poder conseguir copiallos, por me naõ caber no tempo. Mas ainda com todos os cargos, que me faraõ aquelles, que naõ regulaõ as censuras pela critica prudente, mas pelo espirito da discordia, com que se tem habilitado para dizerem mal, naõ me poderáõ negar estes mesmos, ainda que com seu pezar, que no nosso Reyno se naõ imprimio semelhante estudo. Porque ainda que os doutos Chronistas Brandões na Monarchia Lusitana produziraõ aquel-

les

les eſtimaveis Appendices, ſaõ ſómente dirigidos a provar materias certas do ſeu aſſumpto, como tambem fez D. Antonio Soares de Alarcaõ nas Relações Genealogicas, e o inſigne D. Luiz Salazar e Caſtro na ſua Hiſtoria da Caſa de Lara, digno ſempre de ſer imitado; que como Meſtre nos enſina a obſervar eſta formalidade.

Mas na Hiſtoria Genealogica da Caſa Real he bem differente, porque comprehende a ſerie de tantos Reys, os ſeus caſamentos, os dos Infantes, e Infantas, Teſtamentos, Doações, Bullas, e outros Documentos, que ſe involvem em differentes tempos, pela politica, e dependencias de huma taõ grande Monarchia, de que ſe trata deſde o ſeu principio até o tempo preſente, em que ſaõ tantos, e taõ diverſos os acontecimentos na paz, e na guerra, no deſcobrimento das conquiſtas, e eſtabelecimento de taõ largos dominios na America, Africa, e Aſia, que preciſaraõ aquelles Principes a differentes ſyſtemas, que cada hum formou conforme os intereſſes, e conjecturas do ſeu tempo. E por eſta cauſa neceſſariamente ſaõ tantos, e taõ diverſos os documentos de que ſe teceo a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real, em que ſe veraõ algumas couſas naõ vulgares, tiradas de irrefragaveis Documentos, e que foraõ apontadas dos noſſos Eſcritores. E aſſim ſeraõ tambem declaradas nos tomos deſta obra algumas couſas, que os noſſos Genealogicos confundiraõ, pelas naõ examinarem, o que ſuccedeo algumas vezes por ignorancia de huns, malevo-

malevolencia de outros, e descuido geral de todos: Tudo trato com huma indifferente neutralidade, para o fim do exame, que fiz com animo sincero, e sómente com o desejo da verdade, examinando os Authores de mayor fé, e fazendo madura reflexaõ na contradicçaõ de outros, que escreveraõ com differente intensaõ, reconhecendo algumas vezes os motivos, e origem, que tiveraõ semelhantes erros, e sem contender com algum, sigo o verdadeiro, apartando-me do fabuloso, com a authoridade dos Authores de mayor credito, ou dos Documentos, com que se acreditaõ as opiniões, para serem verdadeiras. Desta sorte deixo os abusos, como quem arranca a sizania de huma grande sementeira; porque como só tenho a verdade por objecto, naõ me embaracey com cousa alguma, porque nesta parte naõ devo ceder a pessoa alguma, ou seja na intensaõ despida de paixões, ou seja na difficuldade de me persuadir do que acho escrito; pois naõ me satisfaço de tudo facilmente, como alguns que cuidaõ, que qualquer papel antigo tem tanta authoridade como huma Escritura, e como naõ tem pratica de manuscritos, a todos reputaõ por de igual fé; allegaõ por authores humas copias, sem nenhuma authoridade, e sem mais exame do que ser hum treslado de hum para outro curioso, que gastou o tempo em o escrever, que he o que basta para o constituir Genealogico, naõ sendo mais que meramente tresladadores huns dos outros, cada qual se fez Author do livro, que mandou copiar,

naõ

naõ devendo à ſua ſciencia mais, que o deſpendio com que pagou a quem o tresladava, ou à paciencia, que teve em o eſcrever pela ſua propria maõ. E deſta cathegoria ſaõ a mayor parte dos livros de Familias, que andaõ eſpalhados pelo Reyno, (quanto a mim) e naõ merecem fé alguma eſtes taes chamados Nobiliarios, porque naõ ſervem mais, que de confundir, e inſtruir mal aos que ſe applicaõ a eſte eſtudo, que arruinando com a ſua crença, e com hum treslado daquelle tal Nobiliario, que de novo ſe copiou, ſe vay dando corpo a fabuloſas origens de Familias, que elles adoptaõ nellas ſómente por appellidos, enxertando nos troncos já ſecos, ramos, que naõ produziraõ com aquelle univerſal deſejo de ſerem nobres (ainda que ſejaõ de baixo naſcimento) ao menos na origem, e como naõ tem documentos com que ſe comprove aquella filiaçaõ, paſſa na boa fé dos copiiſtas; e deſte modo ſe introduzem no Mundo pernicioſos erros, que os prudentes devem evitar, naõ cooperando para huma notoria falſidade.

Pelo que me parece, que nos tomos das Provas poderáõ achar muitos papeis, com que ſe inſtruaõ aquelles, que na Hiſtoria, ou na Genealogia quizerem alcançar a verdade de alguns pontos. E aſſim ſem jactancia entendo, que naõ mereceráõ menos eſtimaçaõ na Republica literaria eſtes volumes, da que conſeguiraõ outros ſemelhantes deſte aſſumpto, que correm com applauſo, como he a Collecçaõ de Lucas Achery, com o titulo de *Specilegium*,

cilegium, &c. que em tres volumes em folio ſe im-primio em Pariz no anno de 1723. e os de Dom Edmundo Martene, e Dom Urſino Durend, com o titulo: *Theſaurus novus Anedoctorum*, que em cinco grandes volumes ſe imprimiraõ em Pariz no anno de 1717. e outros mais antigos, que naõ refiro; porque ſómente faço eſta demonſtraçaõ ſem querer oſtentar com hum Catalogo deſte genero de eſtudo, porque aos profeſſores da Hiſtoria ſaõ bem notorios. E neſta conformidade naõ ſerá julgada por temeraria a minha preoccupaçaõ neſta parte, imaginando, que da meſma ſorte, que ſaõ eſtimaveis aquellas Collecções de Documentos memoraveis, e Authores Coetaneos, pudera naõ ſó entre os noſſos Eſcritores, mas tambem entre os Eſtrangeiros, terem naõ pouco preſtimo; porque daquelles inſtrumentos, dignos de tanta fé, poderáõ tirar os curioſos muitas couſas memoraveis, de que eu me naõ ſoube valer, e me naõ era poſſivel; pois ſeria fazer eſta obra muy dilatada, de maneira, que naõ tiveſſe fim na minha vida, em que a idade já ſe acha avançada, e a ſaude naõ he robuſta, e contraſtada de achaques. E aſſim deſte theſouro, que inculco, e ponho publico a todos os que delle ſe quizerem aproveitar, tirarey a ſatisfaçaõ do meu trabalho na utilidade alheya, e quando lhe naõ ſupponhaõ nenhuma, e me falte a gratidaõ, que merece a minha boa vontade, tambem me naõ eſcandalizará eſſe deſconhecimento.

Naõ ſaõ poucos os livros de Familias, que ſe

tem eſcrito no noſſo Reyno, e muitos de reputaçaõ, pela cathegoria das peſſoas de naſcimento illuſtre, e outros pela authoridade, e liçaõ de ſeus Authores, e entre a grande copia dos que ſe tem eſcrito, ſarey mençaõ naõ ſó dos mais celebres, e que merecem digna memoria, mas tambem dos mais, que eſcreveraõ, e ſe applicaraõ à Genealogia neſte Reyno. He antigo em Portugal eſte eſtudo, como obſervo no Elogio do Conde D. Pedro, ſendo o ſeu Nobiliario univerſalmente havido pela origem, e principio de todas as Genealogias de Heſpanha. Com tudo já muy antecedentemente parece houve em Portugal eſte eſtudo, e taõ antigo, que logo no principio do eſtabelecimento da Monarchia ſe eſcreveraõ as origens dos Fidalgos, e Cabos, que acompanhavaõ a ElRey D. Affonſo Henriques. Naõ ſe poderá conhecer, nem he facil poderſe ſaber quem foy o Author deſte eſtudo, nem donde ficaraõ eſtes eſcritos. Porém duvidallos ſeria temeridade, negando a fé a Gaſpar Alvares Louzada, Eſcrivaõ da Torre do Tombo, e Reformador dos Padroados da Coroa, que affirma achara na Torre do Tombo huns fragmentos de Familias, eſcritas naquelle tempo.

I

He de ſaber, que Louzada além de ter tido a ſeu cargo muitos annos o Archivo Real, foy hum dos mais intelligentes averiguadores, que houve neſte Reyno, tendo viſto os principaes Cartorios delle, em que gaſtou muito tempo, e com utilidade publica, e aſſim teve hum pleno conhecimento

cimento da antigo ; e prudente averiguaçaõ, como se vê de muitos papeis, que da sua letra se conservaõ em mãos de curiosos, e eu tenho alguns, que estimo como seus; e assim naõ póde prudentemente negarse a hum homem neste estudo grande, o que elle testemunha, e muito mais, sem outro algum fundamento do que hum particular capricho; demais, que para contender com Louzada he preciso ter o conhecimento, que elle teve de letras, e estylos antigos, ou produzir hum tal documento, com que se mostre o seu engano, que por mayor, que seja a erudiçaõ, he negar por huma debil conjectura a verdade de hum varaõ acreditado, o que parece absurdo; e nesta conformidade nenhuma duvida se me offerece no achado dos fragmentos daquelle tempo. Porém da mesma sorte, que naõ padece duvida, quanto a mim, e ao que eu tenho visto, o que affirma Louzada; naõ posso persuadirme a que fosse o Author destes fragmentos Joaõ Camello, Capellaõ delRey D. Affonso I. que por sua ordem escrevia naõ só as gloriosas acções daquelles valerosos conquistadores de Portugal, mas a origem das suas Familias, como se tira de huma Provisaõ, que se diz lhe passara o mesmo Rey, e anda na Chronica dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, Liv. IX. Cap. IX. onde se póde ver; porém esta Provisaõ, que se achou, naõ he original, e contém algumas contrariedades, que a poem em má fé entre as pessoas erudîtas, e bastava o ser copia, como advertio o Doutor Fr.

Franciſco Brandaõ, que a vio junta com outros papeis de pouca fé, o que baſta para naõ perſuadir aos que tem conhecimento de inſtrumentos, e papeis antigos. D. Nicolao de Santa Maria, Chroniſta da eſclarecida Congregaçaõ dos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho neſte Reyno, que refere a dita Proviſaõ diz, que em virtude della D. Pedro Alfarde, Prior Craſteiro do Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, começara a compor o livro das Memorias, pelas informações, que lhe dera Joaõ Camello, pelo que ElRey lhe mandou dar ſeis mil livras; e que ſendo eleito em Prior môr, lhe ſuccedera D. Gonçalo Moniz em continuar as Memorias como Prior Craſteiro, a quem ſucceſſivamente ſe ſeguiraõ outros Religioſos, até o reynado delRey D. Affonſo V. em que D. Joaõ Galvaõ ſendo Prior môr de Santa Cruz, deu o officio de Chroniſta a Duarte Galvaõ ſeu irmaõ, pelos annos de 1460. com grande contradicçaõ do Prior Craſteiro de Santa Cruz. E no meſmo lugar diz, que eraõ eſtes livros de folhas de pergaminho, encadernados em paſta, com as Armas Reaes, e que deſappareceraõ do Cartorio de Santa Cruz, ſendo Prior môr D. Pedro Gaviaõ, pelos annos de 1514. Deſtes livros naõ tenho mais noticia, que a referida.

A eſte incognito fragmento ſe ſeguio ſem controverſia outro Anonymo, o qual he o Author do *Livro velho das linhagens de Portugal* (que alguns confundem com o do Conde D. Pedro) o qual he de

2

tanta

tanta antiguidade, que temos noticia, que na Era de 1381. que he o anno de 1343. fora copiado. Neſte meſmo livro ſe ſegue outra obra, que parece ſer de differente Author, como diremos adiante. Eſte livro eſteve no Archivo Real da Torre do Tombo, e delle daſappareceo; e ſaõ para ſentir os deſcaminhos, que em diverſos tempos teve eſte Archivo, donde com ouſadia ſe furtaraõ os originaes de mayor eſtimaçaõ, que deſte eſtudo teve Heſpanha, e outros, que ſe lhe ſeguiraõ, como adiante ſe verá. He o Livro velho das linhagens taõ raro, que os mais eruditos profeſſores da Hiſtoria, e muy verſados nas Genealogias do noſſo tempo, o naõ conhecem mais, que pelo nome do *Livro velho*; a alguns o moſtrey, e tendo eu viſto immenſas copias do Conde D. Pedro, naõ vi mais que huma do Livro velho, da qual faço mençaõ quando trato do Conde D. Pedro, e outra, que conſervo, a qual para utilidade univerſal faremos publica pelo beneficio da impreſſaõ; para que naõ aconteça perderſe de todo hum livro taõ eſtimavel, e de tanto credito, em que ſe intereſſa a primeira Nobreza deſtes Reynos, e dos de Caſtella, e o acharáõ os curioſos lançado por inteiro na meſma fórma, com que foy eſcrito, no primeiro tomo das Provas. E porque ſeria faltar à gratidaõ, que em outros eſtranhamos, como ſe fora menos eſtimaçaõ dos proprios eſtudos publicar as peſſoas a quem deveraõ as noticias, ou participarem-lhe manuſcritos, calando affectadamente quem lhos inculcou,

3

cou, naõ reflectindo, que a mayor fé dos manuſcritos ſe authoriza com as partes donde ſe conſervaõ, ou pela authoridade das peſſoas, ou dos Archivos, de que foraõ extrahidos, voluntariamente o confeſſarey ſempre, que tiver occaſiaõ no diſcurſo deſta obra; e agora, que a merce deſte taõ raro manuſcrito devo ao favor de Manoel Lobo da Sylva, Coronel de hum Regimento de Cavallaria na Provincia de Alentejo, com que ſervio na guerra, e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Mageſtade, Commendador de Santa Maria de Montemôr o Novo, que conſervava entre outros livros Genealogicos (de que adiante faremos mençaõ) huma copia do Livro velho das linhagens de Portugal, tirada pela propria maõ de Affonſo de Torres, inſigne Genealogico, a qual deu ao Marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sá, com a condiçaõ de lhe dar huma copia, o que o Marquez comprio, que he a meſma, que me participou, e de que trato.

4 Neſta conformidade parece ſer o quarto livro o do Nobiliario do Conde D. Pedro, porém com mais fortuna, que os antecedentes (ſe por ventura os houve) faleceo no anno de 1354. e o juizo que fazemos da ſua taõ eſtimada obra ſe póde ver no fim do Cap. I. do Liv. II. quando tratamos dos filhos delRey D. Diniz. He ella a mais celebre que ſe conhece, em que trabalharaõ muitos, e inſignes Authores, como ſe verá quando delles fizermos mençaõ; e ſem embargo de haver impreſſo

eſte

eſte livro, ſe guarda manuſcrito nas mais celebres Livrarias. Nicolao Erneſto de Franckneau na *Bibliotheca Hiſpanica Hiſtorico-Genealogico-Heraldica*, que imprimio em Leipſic no anno de 1724. obra curioſa, e trabalhada, em que ſeu Author moſtra huma boa inſtrucçaõ das couſas de Heſpanha, ainda ſuppoſto o haver nella tratado de alguns Authores puramente Hiſtoricos, que naõ pertencem à Genealogia, he eſtimavel; diz, que o Nobiliario do Conde D. Pedro ſe conſerva na Biblioteca Regia Pariſienſe nos manuſcritos, numero dez mil e oito.

O Doutor Joaõ das Regras, Chanceller môr do Reyno, Senhor das Villas de Caſcaes, e Lourinhãa, do Morgado de S. Mattheus de Lisboa, e Santo Eutropio, valido delRey D. Joaõ I. a quem ſervio com notavel amor, e fidelidade, illuſtre Juriſconſulto, hum dos mayores homens, que conheceo o noſſo Reyno em talento, e letras, foy natural da Cidade de Lisboa, de familia nobre do ſeu proprio appellido, faleceo a 3. de Mayo de 1442. jaz em Bemfica, de quem em outra parte faremos mençaõ. Alguns Authores lhe imputaraõ ſer elle o que transformara o original do Conde D. Pedro; porém feita reflexaõ na obra, naõ podia ſer ſua, como aſſeveraõ com madura conſideraçaõ muitos eruditos, que uniformemente dizem os Genealogicos, que continuara o Conde D. Pedro. Huma copia deſte livro vimos, que dizia ſer adicionada por eſte inſigne varaõ, na Livraria manuſcrita do Marquez de Gouvea.

5

Fer-

6 Fernaõ Lopes, Cavalleiro da Casa do Infante D. Henrique, Escrivaõ da Puridade (isto he Secretario) do Infante D. Fernando, o Santo, Chronista môr destes Reynos, e Guarda môr da Torre do Tombo, que alcançou os reynados delRey D. Joaõ I. delRey D. Duarte, e delRey D. Affonso V. como se vê do que refere Damiaõ de Goes na part. 4. da Chronica delRey D. Manoel, cap. 38. diz, que achara o assento seguinte: *D. Affonso, &c. Carta de Fernaõ Lopes, Guarda das Escrituras da Torre, perque o dito Senhor, pelos grandes trabalhos, que elle à tomado, e ainda à de tomar em fazer as Chronicas dos feitos dos Reys de Portugal, lhe poz de mantimentos em cada hum mez em toda sua vida em a sua Portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimento. Feita em Lisboa a* 11. *de Janeiro de* 1449. Foy muy intelligente, e todos os seus escritos de muita estimaçaõ, e o estylo bom para aquelles tempos; a elle attribuem, e temos por sem duvida a transformaçaõ do original do Conde D. Pedro, que poz na fórma que hoje vemos, conforme lhe ditou a sua idéa, ou affeiçaõ, como se verá quando tratarmos deste Principe entre os filhos delRey D. Diniz.

7 Alvaro Gonçalves de Caceres, Chronista delRey D. Affonso V. lugar, em que parece succedeo a Gomes Eannes de Azurara. Das suas obras naõ temos outra noticia mais, que de hum Tratado da Dignidade de Duque, excellencias, e obrigações de seu officio, dirigido ao Senhor D. Affonso

I. Duque

I. Duque de Bragança. Em huma memoria achey, que andava no liv. 3. dos de D. Miguel de Caſtro, e Fr. Jeronymo Roman, que o vira em poder de Jeronymo Cernige, Arcipreſte de Lisboa; e quando frequentámos a Livraria manuſcrita do Marquez de Gouvea, nella exiſtia. Fez mais hum Tratado ſobre que couſa ſeja Fidalguia, vivia pelos annos de 1410.

Eu tenho hum Nobiliario antigo, eſcrito em o tempo delRey D. Joaõ III. (e na Livraria do Conde da Ericeira ſe conſerva huma copia identica delle, eſcrita naquelle tempo) o qual parecendo-ſe muito com o de Damiaõ de Goes no principio, e deducçaõ das Familias, e ſendo em humas couſas ſemelhantes, diſcorda em outras muitas, e aſſim entendo ſer differente. Pelo que nos perſuadimos, que poderá ſer algum daquelles Nobiliarios, de que Damiaõ de Goes formou o ſeu livro, como logo diremos, e pela ſua identidade, nas palavras, e deducções, que à primeira viſta ſe entende ſer o meſmo. Huma peſſoa erudita com grande liçaõ, ſe perſuadio ſer eſte o meſmo livro de Damiaõ de Goes, e o primeiro que eſcrevera, e que depois o accreſcentara; porém pelo que obſervey conferindo hum com outro, he differente, ſem embargo da ſemelhança de principiar no Conde D. Henrique, com a opiniaõ de ſer filho delRey de Hungria, e nas deducções de algumas Familias ſer muy parecido; mas nellas differe algumas vezes do Conde D. Pedro como Goes, e a meu ver, foy porque quando

8

ſe eſcreveo, naõ era commum o livro do Conde D. Pedro, ſendo raras as copias, e ſe imprimio mais de hum ſeculo depois. He de notar, que no dito Nobiliario naõ eſcreveo os filhos delRey D. Joaõ III. mais que o Principe D. Miguel, que faleceo no anno 1537. e ſeus irmãos os Infantes D. Filippe, e D. Diniz, e naõ era naſcido o Principe D. Joaõ, de que Goes trata, naõ ſó caſado, mas falecido, porque ſe avançou na idade àquelle tempo.

9 Xiſto Tavares, Quartanario da Sé de Lisboa, que faleceo no reynado delRey D. Joaõ III. eſcreveo hum Nobiliario, como ſe vê da atteſtaçaõ, que Damiaõ de Goes fez como Guarda môr do Archivo Real da Torre do Tombo, no meſmo livro, de que tenho copia, tirada do original, que ſe mandou guardar na dita Torre do Tombo, e della deſappareceo, e diz o ſeguinte: *Eſte livro das linhagens houve eu Damiaõ de Goes, Guarda môr da Torre do Tombo, per mandado delRey D. Joaõ noſſo Senhor, terceiro deſte nome, da Livraria de Siſto Tavares, que Deus perdoe, Quartanario, que foy na Sé de Lisboa, e paguey por elle, e por eſtoutros dous manuaes pequenos, que com elle eſtaõ atados, dez cruzados, aos herdeiros do dito Siſto Tavares, que tudo compilou com muito trabalho, e diligencia. Dos quaes livros, e papeis, e do antigo das linhagens do Conde D. Pedro com ſeu appendix, e o que fez o Doutor Pacheco, que ao preſente eſtá em poder de D. Jeronymo de Caſtro; e das memorias, que compilou Affonſo de Lugo ſobre as linhagens, que, ſegundo me diſſe Antonio*

Antonio de Teive, recolheo D. Antonio, filho herdeiro de D. Antonio de Taide, Conde da Castanheira despois do seu falecimento, se poderia de novo compilar, e fazer hum outro livro, do qual as linhagens deste Reyno fossem mais allumiadas, do que estaõ. E este livro com os dous pequenos, e outros papeis, tudo atado, e junto lancey na Torre do Tombo, 7. de Junho de 1528. Damiaõ de Goes. Desta sorte se vê, que ainda naõ estava escrito o Nobiliario de Damiaõ de Goes, do qual falla Joaõ Franco Barreto na sua Biblioteca Lusitana, de que o Duque de Cadaval tem unicamente copia, que se tirou do original, que está na Livraria, que deixou o Cardeal de Sousa na Casa de Arronches. Este livro, que tive em meu poder, refere, que lhe dissera o Chantre Manoel Severim de Faria, que foy hum dos mayores Antiquarios, e erudîtos curiosos do nosso Reyno, que o Nobiliario de Damiaõ de Goes fora começado pelos Chronistas antecedentes, e elle o acabara; que bem poderá ser dos papeis, de que elle faz mençaõ, achou com o livro de Xisto Tavares, e outros, que estariaõ no Archivo Real dos Chronistas antigos. E em algumas partes he taõ identico, que saõ os paragrafos inteiros, e da mesma sorte sem mudança em hum, e outro. Esta obra he de estimaçaõ por antiga, sem embargo, que padeceo em alguma parte equivocaçaõ por talvez naõ poder averiguar o que outros depois fizeraõ; o original desappareceo da Torre do Tombo, donde nem copia sua se acha. Delle faz mençaõ Francke-

 neau

neau na ſua Biblioteca Genealogica, dizendo: *Xiſtus Tavares Luſitanus nobilis, elegans, & ſat amplæ molis condidit opus;* e que ſe conſerva copia do ſeu Nobiliario, na numeroſa Biblioteca Regia Pariſienſe, num. 10025.

10 O Infante D. Fernando, filho quarto delRey D. Manoel, e da Rainha D. Maria, faleceo na Villa de Abrantes a 7. de Novembro de 1534. do qual faremos eſpecial mençaõ no Livro IV. Cap. V. deſta obra; e ſó agora o apontamos neſte lugar para com a ſua Real peſſoa honrar os eſtudos Genealogicos. Foy o Infante applicado à Hiſtoria, e com inclinaçaõ à Genealogia; porque eſtando Damiaõ de Goes em Flandres, como elle refere no liv. 2. cap. 19. da Chronica delRey D. Manoel, que lhe mandara hum debuxo de huma Arvore, deduzida deſde Noe até a ElRey ſeu pay, para que lha fizeſſe copiar, e illuminar pelo artifice mais perîto naquella arte, e com effeito ſe executou pelo mais inſigne, que entaõ havia, chamado Simaõ, morador em Bruges. Eſta Arvore ſe entende ſer obra dos eſtudos do Infante; della ſe lembra Manoel de Faria na 2. part. da Europa, fol. 512. Caramuel in Philip. Prud. fol. 165. Joaõ Franco Barreto na Biblioteca Luſitana manuſcrita, de quem muitas vezes faremos mençaõ.

11 O Nobiliario mais conhecido depois do Conde D. Pedro he o de Damiaõ de Goes, natural da Villa de Alenquer, peſſoa de naſcimento nobre, filho de Ruy Dias, e de ſua quarta mulher Iſabel

Gomes

Gomes de Limy, natural de Alenquer. Foy criado delRey D. Manoel, a quem ſervio de Camareiro, e Guardaroupa, e depois a ElRey D. Joaõ III. em diverſas miſsões a alguns Soberanos do Norte, correo muita parte da Europa, com grande reputaçaõ, que elle por extenſo referio. Foy Guarda môr da Torre do Tombo, e depois Chroniſta môr do Reyno, na menoridade delRey D. Sebaſtiaõ, Commendador da Ordem de Chriſto, Varaõ douto, adornado de ſciencia, a quem louvaraõ com elogios os mais inſignes Eſcritores do ſeu tempo. D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, tom. 1. fol. 201. faz honorifica mençaõ delle, bem merecida da ſua erudiçaõ, como teſtemunhaõ as ſuas obras. Era muy verſado na Hiſtoria, e peſſoa, em quem concorreraõ muitas circunſtancias para poder eſcrever com ſolidos fundamentos. Entre as virtudes, que fizeraõ recommendavel a ſua memoria, he geralmente notado de cortar pela reputaçaõ alhea, por huma particular queixa, podendo mais o eſpirito da vingança, do que o bom nome, que merecia com os ſeus eſcritos; pois naõ conſeguindo o fim da idéa, ſómente contra elle ſe voltou a calumnia. Das ſuas obras ſó pertence a eſte lugar o Nobiliario, que eſcreveo deſte Reyno. Faleceo a 4. de Outubro do anno 1560. jaz na Capella môr da Igreja Parochial de Noſſa Senhora da Varſea da Villa de Alenquer, donde na parede da parte da Epiſtola ſe lê eſte Epitafio, que elle mandou gravar:

Deo

Deo Optimo Maximo.

Damianus Goes Eques Lusitanus olim fui, Europam universam rebus agendis peragravi, Martis varios casus, laboresque subivi, Musæ Principes, Doctique Viri merito me amarunt, modò Alano-Kercæ, ubi natus sum, hoc sepulchro condor, donec pulverem hunc excitet dies illa. Obiit anno salutis

M. D. LX.

H. M. H. N. S.

O original deste livro manuscrito se conservou por muitos annos no Archivo Real da Torre do Tombo, e ainda existia nelle este Nobiliario no anno de 1622. como consta do Inventario, que nelle se guarda, feito a 15. de Fevereiro do dito anno, pelo Doutor Manoel Jacome Bravo, servindo o Licenciado Gaspar Alvares de Louzada de Guarda mór, na ausencia de Diogo de Castilho, e no assento a fol. 12. diz: *Livro das linhagens novas de Damiaõ de Goes, que segue ao Conde D. Pedro, que tem cento noventa e cinco folhas, com seu alfabeto, encadernado como os demais.* He de saber, que já neste Inventario se naõ faz memoria do Livro velho das linhagens, nem do Nobiliario de Xisto Tavares. Depois desappareceo o Nobiliario de Goes, e servindo de Guarda mór o mesmo Manoel

noel Jacome fez hum auto em 8. de Novembro de 1633. que está na gaveta de cima, maço 5. da casa da Coroa, o qual continuou passados annos o Guarda môr o Desembargador Gregorio Homem Mascarenhas, tirando novas testemunhas a 15. de Julho de 1637. em que depoem Jorge da Cunha, Escrivaõ que fora do dito Archivo, que em o tempo de Louzada Escrivaõ, sendo Guarda môr Diogo de Castilho, se dera por Provisaõ delRey o treslado do dito livro, assinado pelo mesmo Guarda môr ao Marquez de Castello Rodrigo D. Manoel de Moura, e ao Duque de Bragança, e outro treslado a hum Fidalgo do Minho, chamado Joaõ Pereira, e alguns mais; e depois da morte de Diogo de Castilho desappareceo da Torre. Deste Nobiliario tenho a copia, authenticada por Diogo de Castilho Coutinho, Guarda môr da Torre do Tombo em 4. de Outubro do anno 1616. que he a mesma mencionada do Marquez de Castello Rodrigo D. Manoel de Moura. Este livro comprou casualmente o Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, bem conhecido neste Reyno, e nos estranhos pelas suas letras, e universal erudiçaõ, ao presente Pro-Commissario Geral da Bulla da Cruzada, do Conselho de Sua Magestade, e hum dos Censores da Academia Real da Historia, em quem teve principio a idéa desta douta sociedade; o qual ajuntou huma grande Livraria escolhida pela sua vasta liçaõ, e naõ atada a huma só sciencia, mas a todas. Este livro de Damiaõ

miaõ de Goes, com todos os mais, que alcançou deſte eſtudo, manuſcritos, e impreſſos, que ſaõ muitos, depoſitou no meu apoſento, os quaes, com os que eu pude ajuntar, fazem hum creſcido numero deſta taõ difficultoſa parte da Hiſtoria. Porém nem por eſta diviſaõ diminuio muito a ſua Livraria, pois deſapropriando-ſe em vida de hum grandiſſimo numero de livros, que deu a Biblioteca commua da Caſa, naõ ficou por iſſo ſem outro grande numero. De ſorte, que a Livraria da Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia naõ virá a ceder com o tempo a nenhuma das Communidades deſta Corte na eſcolha dos livros, e talvez ainda no numero, ajuntando-ſe os do uſo de alguns particulares, como agora ſe fez com os do Padre D. Rafael Bluteau, que faleceo de noventa e cinco annos, em 13. de Fevereiro deſte anno de 1734. de cuja erudiçaõ ſaõ teſtemunhas as ſuas obras, e da ſua diſcriçaõ as Academias, e pulpitos da Corte; e os do Padre D. Joſeph Barboſa, que além dos livros de varias profiſsões, tem huma Collecçaõ da Hiſtoria de Portugal a mais numeroſa, que ſe conhece neſte Reyno, a que ſe ajunta muita de Caſtella, e de outros Reynos de Europa, com muitos livros ſelectos, e eſtimaveis pela ſua variedade.

12 Gaſpar Barreiros, natural de Viſeu, filho de Ruy Barreiros de Seixas, e de Maria de Barros, irmãa do inſigne Joaõ de Barros, Author das Decadas da India, foy Fidalgo da Caſa do Infante Cardeal D. Henrique, Conego de Evora, Abbade

da

da Igreja de S. Tirſo de Carvalhaes no Biſpado de Viſeu, ſervio vinte e cinco annos ao dito Infante, que o occupou em alguns cargos neſte Reyno; por ſeu mandado foy a Roma no anno 1546. render as graças ao Papa Paulo III. do Capello, que lhe mandara; tanta era a eſtimaçaõ, que o Infante delle fazia. E largando tudo, entrou na Companhia de Jeſus, querendo paſſar a Italia com S. Franciſco de Borja, entaõ Commiſſario geral de Heſpanha. Porém naõ perſeverando na Companhia, tomou o habito do Serafico S. Franciſco de Aſſiz, de quem foy muy devoto, onde profeſſou, e morreo muito velho em Viſeu em caſa de ſeus parentes, debaixo da obediencia dos ſeus Prelados. Eſcreveo além da Corografia, que ſe imprimio em Coimbra no anno de 1551. e outras obras, que naõ pertencem a eſte intento, hum livro com o titulo: *Verdadeira Nobreza*; e delle faz mençaõ o meſmo Barreiros na dita Corografia a fol. 68. Reſende na Epiſtola a Cabedo fol. 33. Gaſpar Eſtaço nas Antiguidades de Portugal, cap.53. e Ambroſio de Morales, Hiſtoria Geral de Heſpanha, liv. X. cap. 31. Eſte livro diz o Padre Franciſco da Cruz, da Companhia, Confeſſor, que foy delRey, ſendo Principe, nas Memorias, que ajuntou para a Biblioteca Luſitana, que ſe conſerva na Livraria Ericeiriana, que eſtava em poder de ſeu ſobrinho Manoel de Azevedo de Barros, com todas as licenças para ſe imprimir, e ſervia de Prologo a dous, que tinha feito da Nobreza de Heſpanha, por mandado do Cardeal Infante

fante D. Henrique. Tambem eſcreveo huma Carta a Damiaõ de Goes da aſcendencia dos Manoeis, a qual eu vi ſendo muy moço, e he admiravel; porém naõ a pude encontrar depois em Livraria alguma. Eu tenho hum livro de Familias antigo, que he copia dos ſeus originaes, feita por Antonio de Avreu de Caſtellobranco, que eſtimo por ſer de Barreiros, e pouco vulgar o ſeu Nobiliario. ElRey D. Sebaſtiaõ o mandou chamar à Beira para continuar a obra das Decadas de ſeu tio Joaõ de Barros. D. Nicolao Antonio faz merecida mençaõ de Barreiros na Biblioteca Hiſpanica, e Franckeneau na Genealogica.

13 Fr. Franciſco de Lisboa, natural da Cidade, que lhe deu o appellido, Religioſo de S. Franciſco da Provincia de Portugal. Foy douto, muy conſultado no ſeu tempo, e muy valido delRey D. Joaõ III. viveo pelos annos 1540. e depois desfavorecido em Alenquer ſendo Guardiaõ; delle faz mençaõ Pedro de Mariz em os ſeus Dialogos, citando-o como Genealogico.

14 D. Fernando de Vaſconcellos, filho dos primeiros Condes de Penella D. Affonſo de Vaſconcellos, e D. Iſabel da Sylva, filha de D. Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes; foy Biſpo de Lamego, Arcebiſpo de Lisboa, e Capellaõ môr dos Reys D. Manoel, e D. Joaõ III. faleceo a 5. de Janeiro de 1566. de quem faremos mençaõ no Liv. XIII. como deſcendente do Infante D. Joaõ; he numerado entre os Genealogicos do ſeu tempo, e acha-

e achamos apontado em algumas memorias o ſeu Nobiliario.

15 Antonio de Menezes, Meſtre em Artes, Conego de S. Salvador de Granada, e Capellaõ da Capella dos Senhores da Caſa de Torres Vedras. Fez hum papel dos Senhores deſta Caſa, eſcrito no anno 1566. de que faz mençaõ D. Antonio Soares de Alarcaõ, nas Relações Genealogicas da Caſa de Trocifal, liv. 4. cap. 1. fol. 321. num. 45.

16 Fernaõ Pacheco, Doutor em Leys em Italia, que devia ſer deſte tempo, e ſem duvida o de que faz mençaõ a memoria de Goes, que devia de viver largo tempo, porque delle ſe lembra D. Antonio de Lima no Nobiliario, em titulo de Pachecos, onde diz o ſeguinte: *Fernaõ Pacheco, filho deſte Duarte Pacheco, Doutor em Leys em Italia, e foy homem, que por memoria mais ſoube das linhagens do Reyno, e de fóra delle, que a teve muy ſingular, e foy o que melhor infiou as linhagens até o tempo da guerra, e o mais pratico, que niſto houve em noſſos tempos, de que todos tomamos, e aprendemos alguma couſa, principalmente eu, que o tive por Meſtre, e a elle devo o mais que diſto ſey, e a maneira de tirar as linhagens antigas do livro do Conde D. Pedro, ſobre porfias, que tivemos, diſſe muitas couſas em meu louvor; naõ foy caſado, nem teve filhos, e morreo pobre.* Porém deſte taõ inſigne Genealogico naõ vimos couſa alguma, nem temos mais noticia, que a referida do ſeu Nobiliario, do qual diz D. Antonio de Noronha, primeiro Conde de Villa-

 Verde,

Verde, que no anno de 1630. eſtava em Braga em poder do Licenciado Domingos Correa, filho do Licenciado Simaõ de Abreu, Arcediago, que foy de Neiva; e tenho por ſem duvida, que anda copiado, e que entre os muitos, que tenho viſto, poderá algum ſer o ſeu, ſe por ventura o naõ he o de que fazemos mençaõ, que foy eſcrito primeiro, que o de Damiaõ de Goes no tempo delRey D. Joaõ III. porém o eſtylo do tal Nobiliario naõ correſponde ao genio de Fernaõ Pacheco, conforme o que delle eſcreveo D. Antonio de Lima.

17 Affonſo de Albuquerque, filho unico do grande Affonſo de Albuquerque, Governador da India, que foy Preſidente da Camera de Lisboa. Eſcreveo hum Tratado da antiguidade, nobreza, e deſcendencia da Familia dos Albuquerques, como elle diz na 4. part. cap. 50. dos ſeus Commentarios.

18 O Meſtre André de Reſende, ou Lucio, ou Angelo André de Reſende, natural da Cidade de Evora, filho de Pedro Vaz de Reſende, e de ſua mulher Angela Leonor de Goes, peſſoas nobres; do ſeu ſublime engenho deu evidentes moſtras deſde os ſeus primeiros annos, que a ſua applicaçaõ fez admiravel nas Divinas, e humanas letras, eſpecialmente nas Latinas, e Gregas, na Sagrada Theologia, e na ſciencia das couſas antigas, com tanta inclinaçaõ, que com deſpeza, e trabalho conſeguio fazer hum Muſeo de Cippos, e Inſcripções Romanas, e outras veneráveis antiguidades, tudo em ordem ſcientifica. Foy Religioſo da Ordem de S.

Domin-

Domingos, e Meſtre dos Infantes D. Affonſo, D. Duarte, e D. Henrique: e porque a obſervancia da vida commua, e regular lhe embaraçava a aſſiſtencia dos Infantes, ElRey alcançou do Papa hum Breve, pelo qual foy iſento da obediencia dos Prelados, e lhe foraõ conferidos diverſos beneficios, ſendo digno dos mayores. No ſeu tempo foy venerado por Oraculo, ſendo conſultado dos erudîtos de Europa. As ſuas obras, como refere D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, conſeguiraõ univerſal eſtimaçaõ, merecendo a ſua peſſoa dignos elogios dos mais inſignes Authores da Europa; viveo exemplarmente de maneira, que igualmente enſinava com a ſua erudiçaõ, do que edificava com o ſeu modo de vida, que chegou a oitenta annos, faleceo a 9. de Dezembro de 1573. Entre as ſuas admiraveis obras tem lugar nas Genealogicas aquella celebre Epiſtola, que eſcreveo ao inſigne Joaõ de Barros, Author da eſtimadiſſima obra das Decadas: *Simenam Thereſiæ primi Portugalliæ Comitis Henrici uxoris matrem, minime concubinam, ſed legitimam Alphonſi VI. Regis Legionis thori ſociam exſtitiſſe*; donde trata da origem dos Reys de Portugal, e Leaõ, moſtrando o engano, com que alguns Authores tiveraõ por illegitima a Rainha D. Thereſa, materia, que tambem deixou eſcrita no livro IV. *Antiquitatum Luſitaniæ*, impreſſo em Colonia Agrippina no anno 1600. onde a fol. 218. faz mençaõ da Carta eſcrita a Joaõ de Barros, no tit. de *Orichienſi Agro*, dizendo: *Magnus Alphonſus Hiſpaniæ*

Hiſpaniæ Rex qui Toletum expugnavit, & Imperator eſt appellatus, ex diverſis uxoribus tres filias habuit Elviriam, ac Theraſiam, atque Orracam, &c. De qua re ad Joannem Barrum ſcripſi, & quidem prolixè. Eſte papel naõ ſey, que ſe imprimiſſe, nem delle temos outra noticia, da que o meſmo Author nos dá neſte lugar, para entrar eſte doutiſſimo Varaõ no numero dos Genealogicos, e como de tal faz delle mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

19 Joaõ Rodrigues de Sá de Menezes, Senhor de Sever, Matozinhos, Paiva, Baltar, Alcaide môr do Porto, do Conſelho delRey, peſſoa de grande authoridade neſte Reyno, donde occupou grandes lugares: ſervio os Reys D. Affonſo V. D. Joaõ II. D. Manoel, D. Joaõ III. e D. Sebaſtiaõ; faleceo de cento e quinze annos de idade, no de 1579. Foy Embaixador delRey D. Manoel a El-Rey D. Fernando o Catholico, à Corte de Saboya, e depois delRey D. Joaõ III. ao Emperador Carlos V. moſtrando ſempre prudencia, authoridade, e talento: teve grande erudiçaõ, ſoube as artes liberaes, e a Filoſofia admiravelmente, e em toda a faculdade moſtrou ſciencia, com notavel conhecimento, e noticia das couſas do noſſo Reyno, e dos eſtranhos; e he grande abono ſeu ſer o primeiro, que em Portugal introduzio o exercicio das letras humanas à Nobreza, illuſtrando a naçaõ com a ſua Poeſia; na lingua Latina foy peritiſſimo, e eſcreveo hum livro de Cartas, e outras obras, ao Nobiliario

liario do Conde D. Pedro, fez algumas notações importantes, que teſtemunha Gonçalo Argote de Molina na Nobreza de Andaluzia no Index dos livros manuſcritos, de que ſe valeo muito. No Prologo diz: *Franciſco de Sá, Cavallero Portuguez, eſcrivio en redondilhas de muchos linages de aquel Reyno.* Porém eu cuido, que padeceo engano no nome, e que tambem naõ vio eſta obra de Joaõ Rodrigues de Sá, porque ſaõ quintilhas, e naõ redondilhas, e deve ſer o de que falla, Franciſco de Sá de Miranda, o celebre Poeta, imaginando ſer delle ſemelhante obra. Sobre os Brazoens das Armas de algumas Familias fez na lingua Portugueza aquellas celebres quintilhas, que ſaõ quarenta e nove, que andaõ impreſſas à parte, e no Cancioneiro geral, que imprimio Garcia de Reſende em Liſboa em 1516. fol. 115. e principiaõ:

Por ſe levantar à gloria
Das linhagens muy honradas
Que por obras muy louvadas
De ſi leixaraõ memoria,
A quem lhes ſyguas peguadas.

Suas Armas diviſando
Alguas irey lembrando
Donde lhe a Nobreza vem,
Porque faça quem a tem
Pela ſoſter bem obrando.

Direy

Direy primeiramente
Das altas Quinas Reaes
Mandadas por Deos, as quaes
Já conhece tanta gente
Por Senhoras naturaes.

Que de Ceita the os Chiis
No mar roxo, e Abariis
Judá, Malaqua, e Ormuz
Com esféra, e com a Cruz
Duraráõ the fim dos fis.

As dadas por mãos Divinas,
A Rey mais que terreal
Armas saõ de Portugal,
Sobre prata cinquo Quinas,
E os Dinheiros por final.

Cujos Reys, que já passaraõ
Com vitorias as pintaraõ
Por Africa graõ tropel,
E ElRey D. Manoel,
Onde os Romaos naõ chegaraõ.

Tiramos ser esta composiçaõ escrita em o tempo delRey D. Manoel. D. Nicolao Antonio faz della mençaõ na Biblioteca Hispanica, e Franckeneau na Genealogica, e outros.

20 Joaõ Gomes Valente, Escrivaõ da Cosinha do Senhor D. Duarte, Duque de Guimaraens; fez

fez hum Nobiliario, de que faz mençaõ Franco na Biblioteca Lusitana.

21 Achilles Estaço, natural da Vidigueira, de profissaõ Theologo, que çorreo muita parte da Europa, muy erudito, como se vê das suas obras, estimadissimo dos Principes, e Papas do seu tempo; faleceo em Roma a 17. de Setembro de 1585. entre ellas se acha esta: *Monomachia Navis Lusitaniæ, & Insignia Regum Lusitaniæ*, em verso, impressa em Roma em 1574. Delle trata largamente André Schoto, fol. 485. do tit. 3. Nicolao Antonio na Biblioteca Lusitana; e Franckeneau na Genealogica, e outros eruditos Authores Estrangeiros com elogios.

22 Diogo de Mello Pereira, Prior da Villa de Tentugal, Mestre de D. Francisco de Mello, segundo Marquez de Ferreira, e de seu irmaõ D. Rodrigo de Mello; escreveo hum Nobiliario, que quiz imprimir, e havendo-se começado (com licença, que para isso houve) em Lisboa, parece lho impediraõ, tendo já impresso alguns cadernos da Casa Real, Bragança, e as Casas de Ferreira, Vimioso, de Aveiro, Pereiras, e Menezes, em que chega ao Senhor Rey D. Joaõ IV. entaõ Duque de Barcellos, ao Senhor D. Duarte, e a Senhora D. Catharina, que nasceo no anno de 1606. era o livro em folio, de duas columnas. Vivia no anno de 1578. porque a 7. de Setembro tirou hum Instrumento da sua ascendencia na Villa da Feira, e faleceo depois

do anno 1606. O Padre D. Joſeph Barboſa na ſua Collecçaõ das couſas, que pertencem a eſte Reyno tem os referidos cadernos.

23 Fr. Joſeph Teixeira da Ordem dos Prégadores, Profeſſo do Convento de Azeitaõ, Meſtre em Theologia, ſeguio o Senhor D. Antonio, quando com o titulo de Rey paſſou a França, e foy ſeu Prégador, e Confeſſor, Conſelheiro, Prégador, e Eſmoller delRey Henrique IV. de França, Confeſſor de Carlota Catharina de la Tremoille, Princeza viuva de Condé, mulher do Principe de Condé Henrique, de quem foy primeiro Eſmoller. Compoz diverſas obras, as que pertencem à Genealogia ſaõ as ſeguintes: *De Portugalliæ ortu, Regni initiis, & rebus à Regibus, univerſoque Regno præclarè geſtis Compendium*; impreſſo em Pariz em 1582. em quarto. Eſta obra cenſurou o Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ, por mandado delRey Filippe II. no livro, que imprimio no anno de 1585. como já diſſe, quando delle tratey. *Exegeſis Chronologica, ſivè explicatio arboris Gentilitiæ Invictiſſimi, ac potentiſſimi Galliarum Regis Henrici ejus nominis IV. Regum LXV. Navarræ III. Regum XXXIX. ex probatiſſimis Hiſtoricis Latinis, Galiicis, Italicis, Caſtelianis, ac Portugallenſibus, &c.* impreſſa em Leyden em 1592. em quarto, e depois foy traduzido em Francez, e impreſſo em Pariz em 1595. O Padre Jacobo Quetif nos ſeus livros, que imprimio em Pariz em 1721. com o titulo: *Scriptores Ordinis Prædicatorum*, &c. no ſeculo

culo decimo ſetimo em o ſegundo tomo, fol. 418. chega com a memoria deſte Author até o anno de 1620. e me deu demais a noticia dos livros ſeguintes: *Stemmata Franciæ, item Navarræ Regum à prima utriuſque gentis origine uſque ad Regem Henricum IV.* impreſſo em Leyden, anno 1619. em quarto: *Rerum ab Henrico Borbonii, Franciæ, Proto-Principis maioribus geſtarum epitome: ejuſdemque Henrici Genealogiæ explicatio à Divo Ludovico per Borbonios, atque ab Imbaldo Trimollio ad utrumque dicti Henrici parentem repetitæ;* impreſſo em Pariz no anno 1598. *Regiæ Borboniorum familiæ, & Trimolliorum Principum Genealogia*; eſte livro prometteo o Author dar brevemente ao Prelo, mas naõ parece teve effeito.

24

Duarte Nunes de Leaõ, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, natural da Cidade de Evora, bem conhecido pelas Chronicas, que eſcreveo dos noſſos Reys, com grande utilidade, porque foy ſciente na Hiſtoria, e trabalhou com cuidado; imprimio em Lisboa no anno de 1585. hum livro de quarto, com eſte titulo: *Vera Regum Portugalliæ Genealogia*; e foy o que mais ſe chegou com a ſua averiguaçaõ à origem de ſer o Conde D. Henrique, deſcendente dos Condes, mas naõ dos Duques de Borgonha, como ſe verá em o Cap. I. do tit. I. Tambem fez em Caſtelhano outro com alguma differença para o Principe D. Filippe de Caſtella com eſte titulo: *Genealogia verdadera de los Reys de Portugal*; impreſſo em Lisboa no anno 1608. Delle

he huma Arvore de Genealogia, dedicada ao Principe Alberto, que fez para convencer os erros de outra, que fizera Fr. Joseph Teixeira, contra quem escreveo o livro das Censuras, sobre os mesmos Reys de quem he a Arvore, na Lingua Latina, impresso no anno 1583. Delle faz merecida memoria D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hispanica, e Franckeneau na Genealogica, e diz, que entende serem as suas Chronicas as que se conservaõ entre os manuscritos da Biblioteca Parisiense, num. 10016. porém eu cuido, que se equivoca, e seraõ de Fernaõ Lopes, e Ruy de Pina; e muito mais, que naõ faz mençaõ destes Authores, de que infiro naõ teve delles noticia.

25 D. Antonio de Lima, Senhor de Castro Dairo, Alcaide môr de Guimaraens, da antiga, e illustre Familia de Lima, filho de Diogo Lopes de Lima, Copeiro môr delRey D. Joaõ III. Senhor de Castro Dairo, e Alcaide môr de Guimarães, Commendador de Santa Maria de Ovaya na Ordem de Christo, e de outra na mesma Ordem, e de D. Isabel Pereira de Castro, Senhora de Castro Dairo. O seu Nobiliario foy sempre estimado, e de grande reputaçaõ, e verdade, e se póde affirmar, que delle sahiraõ todos os que vemos, do qual tenho huma copia, além de outras de que logo farey mençaõ. Eu vi huma authenticada, tirada do original, por ordem de sua filha herdeira D. Anna de Lima, Condessa da Castanheira, para dar a seu neto D. Luiz Alvares de Castro, entaõ Conde de

Monſanto, e depois ſegundo Marquez de Caſcaes, já inclinado deſde os primeiros annos à Genealogia, o qual ſe conſerva na Caſa de Caſcaes, com eſtimaçaõ (e cuidaõ muitos curioſos ſer o original, porém he engano) pelo credito, que lhe dá a Marqueza de Caſcaes D. Barbara de Lara, em huma atteſtaçaõ da ſua propria letra, e aſſinada por eſta Senhora, em que aſſevera, que a Condeſſa da Caſtanheira mandara copiar aquelle livro do original de D. Antonio de Lima para o dar a ſeu neto o Conde de Monſanto, e que o tal original ſe conſervava na Caſa da Caſtanheira, e nelle diz: *Eſte livro he de meu filho o Conde de Monſanto D. Luiz Antonio Pires de Caſtro, que lho dá ſua avô, e he treslado do original, que fica no Cartorio da Caſa da Caſtanheira, hoje 2. de Março do anno de 1648. Marqueza de Caſcaes.* Deſte meſmo livro tenho huma copia, de que o Marquez de Caſcaes D. Manoel de Caſtro, meu grande favorecedor, me fez merce, entre outras muitas, que devo à ſua benignidade, e eſtimo por ſer ſem vicio algum, e como original. Eſte meſmo livro he o que teve em ſeu poder muitos annos a Condeſſa de Pontevel D. Elvira de Mendoça, e reputavaõ pelo original, e aſſim o affirmavaõ muitos Genealogicos: por morte deſta Senhora reſtituio ao Marquez D. Luiz o Emminentiſſimo Cardeal da Cunha eſte livro, e nelle ſe lè a atteſtaçaõ referida. Porém depois por morte de D. Anna de Ataide, ultima Condeſſa da Caſtanheira, que morreo ſem ſucceſſaõ, ficou ſeu marido

marido o Conde Simaõ Correa da Sylva por ſeu herdeiro; os Morgados da Caſa da Caſtanheira, e Caſtro Dairo, paſſaraõ ao Marquez de Caſcaes; dos bens da Coroa fez o Senhor Rey D. Pedro merce a ſeu filho o Senhor Infante D. Franciſco. O eruditiſſimo D. Nicolao Antonio na ſua eſtimadiſſima obra da Biblioteca Hiſpanica, tratando de D. Antonio de Lima, lhe faz hum elogio, e diz, que o original guardava em Madrid D. Jeronymo de Ataide, Senhor da Caſa da Caſtanheira, depois Marquez de Collares ſeu neto, o qual voltou para Portugal pelos annos de 1678. e por morte de ſeu filho D. Jorge de Ataide II. Conde de Caſtro Dairo, herdou eſta Caſa, e da Caſtanheira a Condeſſa D. Anna de Ataide, como temos dito; e falecendo ſeu marido o Conde da Caſtanheira, a grande riqueza deſta Caſa foy applicada a obras pias, e os Teſtamenteiros eraõ ſeus criados. Entre os mais livros, que havia foy o original de D. Antonio de Lima, cujo fado naõ ſey certamente qual foy: o que poſſo affirmar he, que vejo allegado D. Antonio de Lima, no que elle naõ eſcreveo, ou porque he outro livro, que adoptaõ a eſte Author taõ calificado, ou porque eſtá com vicio; de qualquer modo que ſeja, naõ he ſeu. Felix Machado, primeiro Marquez de Montebello copiou da ſua propria maõ eſte Nobiliario, e lhe poz notas, e outras de Manoel de Faria e Souſa, que ſeu neto do meſmo nome deixou à Livraria de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa, com outros papeis eſtimaveis do

eſtudo

eſtudo Genealogico. E porque alguma vez allego em meu favor eſte Author, e talvez em materia para que outrem o allega, naõ quero que padeça duvida o que digo, ou por falta de verdade, ou por menos conhecimento dos Authores, de que me valho. He de ponderar, que huma grande porçaõ dos Nobiliarios Portuguezes ſaõ humas copias de D. Antonio de Lima; porém taõ disformes, que naõ tem ſemelhança com o que elle eſcreveo; porque cada copiador lhe accreſcentou no texto o que ſabia, ou talvez naõ ſabia, com o deſejo de ſer Author. De ordinario naõ tem os Nobiliarios os nomes dos Authores, e raramente ſe verá algum em que ſe ache; e por iſſo quem naõ tem conhecimento dos eſtylos, allega hum livro, a que deraõ aquelle nome, que ſe ſuppunha, quem conhecia tanto qual era o livro de D. Antonio de Lima, como o meſmo, que delle ſe valeo; e por iſſo da credulidade de ſemelhantes allegações naſcem os erros, como tambem ſe vê no tempo preſente, entre os meſmos, que vivem; porque havendo alguma peſſoa muy applicada, e de grande liçaõ, que tem trabalhado muito nas Genealogias, e feito diverſos titulos, lhos pedem empreſtados, e com lhe mutilarem alguns capitulos, os fazem aſſim parecer differentes, adoptando-os por ſeus, o que he engano; porque logo ſe vê a fonte donde manaraõ, pois o eſtylo he conhecido dos que tem uſo, e profiſſaõ de eſtudar. Pelo que he preciſo obſervar muitas couſas nos livros, que ſe achaõ manuſcritos, porque

que de outra maneira haverá na Hiſtoria muita perturbaçaõ, e como ſaõ livros, que ſenaõ achaõ impreſſos, naõ he facil de o averiguar a quem lê; e aſſim quem eſcreve allegando huma copia, deve ter conhecimento do que ella contém, o que naõ importa no original, pois he o que ſeu Author eſcreveo, o que naõ ſuccede em os que tresladaõ livros, pois além dos erros, que indiſculpavelmente ſe lhes ajuntaõ, ſe accreſcentaõ os voluntarios, introduzindolhes pelo ſeu capricho o que lhes parece para os authorizar com hum nome de hum Author verdadeiro, como já tenho viſto em alguns originaes, em que ſe acha o que ſeus Authores naõ eſcreveraõ, introduzindoſe-lhes hum nome, de que ſe produz hum ramo da tal Familia, o que no tempo vindouro ſerá prejudicial; e naõ he iſto novidade ſó no noſſo Reyno, porque ſemelhantes introducçõas lemos, que ſe fizeraõ em diverſos Codices antigos, ainda algumas vezes nos proprios originaes, que a critica apurou na verdade; pois ſabem todos os erudîtos os fabuloſos principios, que no Mundo ſe tem dado às Familias illuſtres, e ainda às Soberanas, que depois o eſtudo poz na averiguaçaõ da verdade. No tempo do Senhor Rey D. Pedro II. ſe mandou fazer huma Junta de Miniſtros de Eſtado, e letras, ſobre algumas couſas pertencentes à Torre do Tombo, adonde ſe deviaõ mandar guardar os papeis concernentes àquelle Archivo; e tambem nella ſe tratou, que devia haver huma reducçaõ de livros Genealogicos a hum ſó, a que ſe

déſſe

désse credito para se guardar na dita Torre; e entre as que se assentaraõ foy, que se continuasse o livro de Damiaõ de Goes pelos que escreveo Gaspar Alvares de Louzada, o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, Gaspar de Faria, e Ruy Correa Lucas. Foy esta Junta feita no anno de 1685. e os Ministros, de que se compunha eraõ os seguintes: o Arcebispo Inquisidor Geral D. Verissimo de Lencastre, depois Cardeal, o Marquez de Arronches Henrique de Sousa Tavares, o Visconde de Villanova de Cerveira D. Diogo de Lima, todos do Conselho de Estado, Joaõ de Roxas de Azevedo, Desembargador do Paço, Chanceller môr do Reyno, Secretario da Assinatura, Martim Monteiro Paim, Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens, Joaõ Pinheiro, Procurador da Coroa, e Roque Monteiro Paim, que servio de Secretario do Conselho de Sua Magestade, e seu Secretario, Juiz da Inconsidencia. Do acento desta Junta de Ministros taõ grandes, e doutos, de que alguns eraõ Genealogicos, se tira o quaõ conveniente era de que houvesse hum livro no Archivo Real, que tivesse fé, para que assim nas materias graves se tirassem as duvidas, e ficasse arrancada a sizania, que se tem semeado em livros de Familias, que na verdade he grande, e tem crescido muito, de que naõ deixo de prever gravissimos damnos no tempo futuro. Mas tornando ao Nobiliario de D. Antonio de Lima, que foy o motivo desta digressaõ, he este livro dos mais acreditados, que se tem escrito; D.

Luiz de Salazar e Caſtro ſe vale por muitas vezes de ſua authoridade nas Caſas de Lara, e Sylva, D. Antonio Soares de Alarcaõ nas Relações Genealogicas, Franckeneau na Biblioteca Genealogica, e todos com elogios.

26 D. Antonio de Ataide, filho de D. Antonio de Ataide, primeiro Conde da Caſtanheira, Védor da Fazenda delRey D. Joaõ III. e ſeu Valîdo, e da Condeſſa D. Anna de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, Senhor de Mogadouro; foy ſegundo Conde da Caſtanheira, Senhor deſta Villa, e da de Póvos, e Cheleiros, e dos ſeus Padroados, Couto, e terras de Alcodelha, Alcaide môr de Collares, Commendador da Langroiva na Ordem de Chriſto. Eſcreveo *hum Nobiliario das Familias deſte Reyno*, e outro dos *Brazões com ſuas origens*. Alguns o attribuem ao Conde da Caſtanheira ſeu pay, ambos foraõ eruditos, e tinhaõ talento para iſſo. Eſtá ſepultado no meyo do pavimento da Capella do Santo Chriſto na Igreja de Santo Antonio da Caſtanheira, com eſte Epitafio:

Sepultura de D. Antonio de Ataide, ſegundo Conde da Caſtanheira, faleceo a xx. de Janeiro M.DC.III.

Naõ deixo de preſumir ſer o primeiro Conde da Caſtanheira o Author do Nobiliario, e que poſſa ſer ſeu, o de que acima temos feito mençaõ, eſcrito em tempo delRey D. Joaõ III. porque nelle quando trata de ſi, diz, que era Védor da Fazenda delRey noſſo Senhor, e naõ era ainda caſado ſeu

ſeu filho, e já o era ſua filha D. Violante de Tavora com D. Luiz de Caſtro, Senhor da Caſa de Monſanto, que traz com filhos; porém naõ dou por certa eſta conjectura, ainda que lhe pudera ajuntar algumas circunſtancias, que a poderiaõ fazer mais provavel.

27

O Doutor Gaſpar Frutuoſo naſceo no anno de 1522. na Cidade de Ponte Delgada, na Ilha de S. Miguel, ſeus pays foraõ Cidadãos nobres, e ricos; depois de eſtudar Humanidades paſſou a Salamanca, onde ſe graduou em Filoſofia, e voltando à Ilha ſe ordenou de Sacerdote, e depois tornou a Salamanca, onde eſtudou Theologia, tendo por Meſtre o doutiſſimo Fr. Domingos de Soto, meritiſſimo filho do Patriarcha S. Domingos, e ſe graduou Doutor neſta faculdade, accreſcentando às ſuas letras hum procedimento na vida, e coſtumes, que o faziaõ exemplar da modeſtia, e da virtude, pelo que era univerſalmente eſtimado. D. Juliaõ de Alva, Biſpo de Miranda o procurou para a ſua companhia, em que eſteve alguns annos, com grande utilidade do Biſpo, que lho recompenſou com beneficios, que elle largou para voltar para a Ilha com o Biſpo D. Manoel de Almada; nella fez muitos frutos dignos de ſeu zelo, e da ſua virtude, ſendo Vigario da Igreja Parochial da Ribeira grande. Compoz hum livro, que ſe naõ imprimio, chamado commummente *Deſcobrimento das Ilhas*; a que elle intitulou: *Saudades da terra*, a que hia ajuntando outro, a que dava o titulo de *Saudades*

do Ceo, e trata dos deſcobrimentos das Ilhas, ſeus primeiros fundadores, e das Familias nobres dellas, de que tenho viſto algumas copias. Os originaes ficaraõ com a ſua Livraria ao Collegio da Companhia da Cidade de Ponte Delgada na dita Ilha. A primeira parte deſtes deſcobrimentos trata ſó das Familias das Ilhas da Madeira, e dos Açores. Faleceo com opiniaõ de Santo a 14. de Agoſto de 1591. na Villa da Ribeira grande, jaz ſepultado na ſua meſma Igreja de Noſſa Senhora da Eſtrella, onde lhe puzeraõ eſte letreiro:

Aqui jaz o Doutor Gaſpar Frutuoſo, que foy Vigario, e Prégador deſta Igreja, verè, Varaõ Apoſtolico, inſigne em letras, e virtude.

28 Fernando de Goes Loureiro, Abbade de S. Martim de Soalhaens, natural da Cidade de Liſboa; eſcreveo, e imprimio em Mantua no anno de 1596. hum livro com eſte titulo: *Breve Relacion de las vidas, y hechos dos Reys de Portugal*, dedicado a D. Vicente Gonzaga de Auſtria, Duque de Mantua, e Monferrato.

29 Franciſco de Loureiro, Moço da Camera del-Rey D. Sebaſtiaõ, filho de Paulo de Loureiro, entrou na Religiaõ de S. Franciſco na Provincia da Piedade, onde naõ perſeverou, e ſahindo foy Clerigo do habito de S. Pedro, imprimio em Roma hum livro: *De origine Regum Portugalliæ*, com hum Prologo largo ao Duque de Ferrara. Deſte livro nos dá noticia Joaõ Franco Barreto na ſua Bi-

Bilioteca,

blioteca, nem delle temos outra alguma, ſe por ventura naõ he o meſmo de que acima fizemos mençaõ.

30 Fr. Luiz de Cacegas da Ordem dos Prégadores, e Chroniſta da ſua Provincia, que lhe deveo muito, porque correo todo o Reyno com notavel curioſidade, trabalhando tanto, que o Padre Fr. Luiz de Souſa nas Chronicas da Ordem naõ tomou mais gloria naquella obra do que de a reformar em eſtylo, e ordem. Entre as obras, que eſcreveo, refere o Licenciado Jorge Cardoſo no Agiologio Luſitano, no Commentario do dia 19. de Março, tom. 2. fol. 236. *Livro das Genealogias de Portugal*, allegando nelle o titulo de *Mouras Rolins*. Deſta obra faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica. Fr. Jacobo Quetif: *Scriptores Ordinis Prædicatorum*, impreſſa em Pariz em 1721. tom. 2. fol. 374. Franckeneau na Biblioteca Genealogica, e outros. Faleceo cheyo de annos, e merecimentos em 1600.

31 D. Joaõ Ribeiro Gayo, natural da Villa do Conde, ainda que as memorias do Arcebiſpado de Braga, remettidas à Academia, o fazem de Barcellos, filho de Joaõ Affonſo de Leſſa, e de ſua mulher Beatriz de Couros, peſſoas nobres, que viveraõ em Villa do Conde. Foy Clerigo, Deſembargador da Caſa do Civel, e Biſpo de Malaca, Preſidente da Juſtiça em Goa, e depois de ter regido trinta annos o ſeu Biſpado, faleceo no anno 1601. Eſcreveo as Coplas das Armas da Nobreza de Portugal,

tugal, que saõ muy celebres, de que tenho copia.

32 O Bacharel Antonio Coelho Gasco, filho de Gaspar Coelho Gasco, Cavalleiro da Ordem de Christo, Juiz dos Orfãos em Lisboa, servio a Casa Real, compoz hum livro manuscrito da Casa de Castro, de que faz mençaõ o Padre Francisco da Cruz. Outro *Clarissima, e nobilissima Arvore da Illustrissima Casa dos Condes de Linhares.* He hum tomo de quarto manuscrito, que parece original de letra antiga, e boa, e se conserva na Biblioteca Ericeiriana. Chega até D. Fernando de Noronha, terceiro Conde de Linhares, que faleceo a 3. de Março de 1609. e no fim traz huma descripçaõ da Villa de Linhares, e dá por mayor noticia das Familias nobres daquella Villa. E tambem escreveo algumas Familias nobres de Portugal, e Galliza, de que faz mençaõ Filippe de la Gandara, liv. 2. cap. 12. fol. 173.

33 O Padre Alvaro Lobo da Companhia de Jesu, natural de Villa Real na Provincia de Traz os Montes, da mais nobre gente daquella Villa. Faleceo em Coimbra em 23. de Abril do anno de 1608. tendo de idade cincoenta e sete annos. Escreveo hum Tratado da Familia de Almeidas, à instancia de D. Pedro de Almeida, primeiro Presidente da Camera, do Conselho de Estado, Alcaide môr de Torres Vedras, Commendador de Loures (de quem vem a linha dos Condes de Assumar) irmaõ do Arcebispo D. Jorge, e devia ficar em poder de seu filho D. Lopo de Almeida, Commendador

mendador de Loures na Ordem de Christo, Alcaide môr de Alcobaça, e Presidente da Camera.

Cosme Ferreira de Brum, natural de Lisboa, onde nasceo no anno de 1608. Cavalleiro professo da Ordem de Christo. Escreveo, e trabalhou muito, como diz Franco, donde tirey o seguinte, que pertence a este assumpto: *Ascendencias da Casa de Unhaõ, dedicado a Rodrigo Telles de Menezes e Castro, segundo Conde de Unhaõ.* Todas as Familias de Portugal, e outras muitas estrangeiras, que ordenou em ordem Alfabetica, obra grande no corpo, e no assumpto. Hum livro grande, com Armas de todas as Familias de Hespanha illuminadas, e outro da explicaçaõ dellas. Ascendencias, e descendencias da sua Familia de Brum, dedicado a seu sobrinho Manoel de Brum e Frias, Senhor do Morgado, e Casa de Brum, e Chefe della, Padroeiro dos Conventos de Santo André, e S. Joaõ Euangelista da Cidade de Ponte Delgada, e Capitaõ môr da Villa da Ribeira grande na Ilha de S. Miguel. 34

D. Jorge de Ataide, filho terceiro dos primeiros Condes da Castanheira, foy hum insigne Prelado, de grande integridade, e respeito por letras, e virtude; occupou grandes dignidades, porque foy Bispo de Viseu, Inquisidor Geral destes Reynos, Capellaõ môr, Abbade Commendatario de Alcobaça, do Conselho de Estado, e do Conselho de Portugal em Castella; regeitou o Bispado de Coimbra, e foy Arcebispo de Lisboa; faleceo 35

de

de idade de ſetenta e ſeis annos, a 17. de Janeiro de 1611. Compoz diverſas obras, e hum Nobiliario de Familias deſte Reyno, de que faz mençaõ Franco na Biblioteca Luſitana; e jaz no Moſteiro das Religioſas da Caſtanheira em ſepultura raza.

36 Luiz Ferreira de Azevedo, Deſembargador dos Aggravos, Provedor da Alfandega, Guarda môr da Torre do Tombo, lugar em que entrou em 26. de Dezembro de 1611. Fez hum Tratado, em que deriva a aſcendencia de D. Chriſtovaõ de Moura, Marquez de Caſtello Rodrigo, dos Reys de Portugal; hum livro das Familias dos Caſtellos-brancos, Maſcarenhas, Gouveas, Velhos, Barros, de que elle dizia, que procedia.

37 Manoel Conſtantino, natural da Cidade do Funchal na Ilha da Madeira, Doutor em Theologia na Cidade de Salamanca onde eſtudou: em Roma leu Artes, donde alcançou beneficios, e penſoens, floreceo na Poeſia, e na Oratoria, e aſſim foy Prégador ſucceſſivamente de tres Pontifices. Imprimio varias obras, de que faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, entre ellas: *Hiſtoria de origine, atque vita omnium Regum Luſitaniæ*, Roma 1601. por Nicolao Mucio, em quarto. He eſte livro rariſſimo, obra excellente, que principiando no Conde D. Henrique, ſeguio ſer dos Condes de Borgonha, com a opiniaõ do Deſembargador Duarte Nunes, que nós naõ ſeguimos, porque o Conde de Vernuil naõ teve ſucceſſaõ. Faleceo em Roma a 23. de Novembro de 1614.

1614. *Hiſtoria Inſulæ Materiæ*, impreſſa em Roma em 1599. em quarto, em huma, e outra trata da aſcendencia Real, e de alguns dos Grandes de Portugal, e Caſtella, como refere Franckeneau *in Bibliotheca Hiſpanica litera E.*

38

O Doutor Fr. Bernardo de Brito, natural da Praça de Almeida, donde naſceo a 20. de Agoſto do anno 1569. filho de Pedro Cardoſo, e Maria de Brito, peſſoas nobres, Monge de S. Bernardo, Doutor em Theologia, Chroniſta mór do Reyno, de grande talento, letras, e erudiçaõ, como teſtemunhaõ as ſuas obras; faleceo em Almeida a 27. de Fevereiro de 1617. jaz no Moſteiro de Santa Maria de Aguiar, onde ſe lhe poz eſte Epitafio:

Aqui jaz o muito douto Fr. Bernardo de Brito, Chroniſta mór, que foy deſte Reyno, morreo no anno M.DC.VII.

Eſcreveo hum *Livro de Familias*, que eu vi em poder de Luiz Vieira da Sylva, e nas ſuas Monarchias, Chronica de Ciſter, e outras obras Hiſtoricas, trata cuidadoſamente da origem, Armas, e deſcendencia de muitas Familias. Delle faz mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

39

Alvaro Pires de Tavora, filho de Ruy Lourenço de Tavora, que foy Capitaõ General de Tangere, e do Algarve, Vice-Rey da India, do Conſelho de Eſtado, e de ſua mulher D. Maria Coutinho. Foy Senhor do Morgado de Caparica, Commendador, e Alcaide mór das Villas das Entradas, e Padroens na Ordem de Santiago, e das

Commendas das Pias, Seixas, e Lanholas na Ordem de Christo. Fez hum livro, que seu filho Ruy Lourenço de Tavora, Senhor da sua Casa, e Commendas, Perpetuo Governador, e Alcaide môr da Fortaleza de S. Sebastiaõ de Caparica (que tendo servido na guerra de Alentejo, sendo Capitaõ de Cavallos, e Mestre de Campo do Terço novo da guarniçaõ de Lisboa, foy morto de hum pelouro de mosquete na cabeça, em o assalto, que no anno de 1657. deu a Badajoz o Exercito de Portugal, governado por Martim Affonso de Mello, segundo Conde de S. Lourenço) mandou imprimir em Pariz no anno 1648. com o titulo: *Historia de Varoens illustres do appellido de Tavora, continuado em os Senhores da Casa, e Morgado de Caparica*; donde naõ dá tanto as noticias Genealogicas, como as politicas das Embaixadas, e negociações, que com grande acerto trataraõ os seus illustrissimos ascendentes. Nelle achamos, que deixara escritas Familias. Franckeneau na Biblioteca Genealogica faz delle mençaõ.

40 Braz Pereira de Miranda, natural da Cidade do Porto, filho de Joaõ Alvares Pereira, e de D. Bernardina de Sousa, Fidalgo, em quem concorreraõ muitas partes, grandes noticias da antiguidade; foy muy applicado à Genealogia, vivia pelos annos 1620. Escreveo de Familias com grande curiosidade, e verdade, além de muitos papeis, e notas muito importantes neste genero de estudos, de que teve particular conhecimento. Os seus escri-

tos

tos entendo ficaraõ em poder de ſeu neto D. Jorge Henriques, Senhor de Alcaçovas, e Védor da Rainha D. Maria Anna de Auſtria.

41 D. Gomes de Mello, filho de D. Franciſco Manoel, Alcaide môr de Lamego, e de ſua mulher D. Urſula da Sylva. Foy Alcaide môr de Lamego, Commendador de S. Mamede de Mogadouro, e S. Pedro da Veiga de Lila na Ordem de Chriſto pelos annos 1583. Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, e do Zambujalinho em Evora, ſervio ao Duque de Bragança D. Joaõ I. do nome. Eſcreveo livros de Familias, e delle faz mençaõ o diſcreto D. Franciſco Manoel de Mello, ſeu primo com irmaõ na Carta ao Doutor Themudo, quando falla dos Eſcritores Genealogicos. Os ſeus livros de Familias achey em huma memoria, que ficaraõ em poder de Joaõ de Saldanha, hum dos acclamadores do Senhor Rey D. Joaõ IV. que ſervio na guerra, ſendo Meſtre de Campo, na batalha do Montijo, Senhor do Morgado de Barquerena, e Azinhaga, Commendador de Santa Martha de Santarem, de Santa Maria de Africa, e da da Torre, todas na Ordem de Chriſto, o qual foy muy curioſo, e dado à liçaõ da Hiſtoria, e da Genealogia, os quaes livros entendo, que com os que elle eſcreveo, tem ſeu neto Joſeph de Saldanha de Souſa e Menezes, Commendador de Santo Euſebio de Aguiar da Beira, na Ordem de Chriſto.

42

43 D. Manoel de Menezes, da eſclarecida Fa-

milia do ſeu appellido, filho de D. Joaõ de Menezes, e de ſua mulher D. Magdalena da Sylva, filha de Luiz da Sylva, Capitaõ de Tangere. Foy General da Armada Real, Chroniſta môr do Reyno, e Coſmografo môr, Commendador dos foros da Maya, na Ordem de Chriſto, Varaõ grande em ſciencias, talento, e valor, de quem em outra parte fazemos mençaõ mais dilatada. Entre diverſas obras, que eſcreveo com applicaçaõ, a teve grande à Genealogia, de que era taõ ſatisfeito, que dizia, que deſejava ter o officio de ſó elle poder caſar todos os Fidalgos de Portugal. Compoz dous tomos de Familias de Tellos, Telles, e Menezes, que de ſua letra ficaraõ em poder de ſua ſegunda mulher D. Maria de Caſtro, a qual os deu a ſeu primo, e cunhado D. Antonio Maſcarenhas, por cuja morte entendo ficariaõ à Caſa de Arronches, como ſua herdeira. Eraõ em folio com muitas curioſidades dignas de ſerem ſabidas, ainda que naõ de todo limadas, como diz Joaõ Franco Barreto, e moſtravaõ eſtar no primeiro penſamento do Author. Morreo em Lisboa a 28. de Julho de 1628.

44 Eſtevaõ Soares de Mello, decimo quarto Senhor da Villa de Mello, onde elle naſceo, filho de Manoel de Oliveira Freire, e de D. Antonia de Mello, Senhora da Villa de Mello. Foy muy dado às ſciencias, principalmente às Mathematicas, e fez hum Tratado de Coſmografia univerſal, e outras obras, ſervio no anno 1640. na guerra da acclamaçaõ na Provincia da Beira, ſendo Meſtre de Campo

Campo de hum Terço. Eſcreveo a Familia de Mellos, como diz Franco.

Franciſco Coelho Mendes, naſceo em Lisboa a 4. de Outubro de 1621. na Freguesſia de S. Joaõ da Praça, filho de Antonio Coelho, Rey de Armas Portugal, e de Maria Mendes ſua mulher, e foy Rey de Armas India, inſigne na Armaria, de que compoz: *Origem dos Brazoens das Armas, e ſeus appellidos*, ſeguindo os Reys deſde ElRey D. Pelayo: *Nobreza dos Brazões de Armas* de todos os Fidalgos de Portugal, com todos os ſeus eſcudos, as quaes obras tinha o Author em ſeu poder, como diz Franco, e as deixou à inſigne Livraria do Real Moſteiro de Alcobaça, onde ſe conſervaõ dous livros, hum dos Brazoens de Armas, com os eſcudos de todas as Familias illuminadas em pergaminho de folha grande, ſem explicaçaõ alguma, e moſtra ſer acabado no anno 1678. outro tambem da meſma grandeza com muitas noticias: a aſcendencia de Jacob, as armas, com que ſahiraõ os doze Tribus, regras da Armaria, os Reys de Portugal, e as deſcendencias das Caſas Titulares do Reyno de Portugal; porém com alguns defeitos, como refere o Reverendiſſimo Padre Fr. Manoel dos Santos, Chroniſta mór de Sua Mageſtade, Academico da Academia Real, que nos participou eſta noticia. Tambem na Livraria Ericeiriana ſe vem algumas obras ſuas Genealogicas.

Manoel de Galhegos, eſcreveo o Templo de memoria em ſextinas heroicas, que he hum Epitalamio

45

46

lamio ao Duque de Bragança D. Joaõ II. depois com elogios da ſua Real Caſa, impreſſo em 1647.

47 Joaõ Bautiſta Lavanha, natural de Lisboa, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Chroniſta môr deſte Reyno, Coſmografo môr, inſigne Mathematico, a quem eſtimaraõ os Reys de ſeu tempo. Foy Meſtre de Mathematica delRey D. Filippe III. e de ſeu filho ElRey D. Filippe IV. pelo que ſempre reſidio em Madrid, onde morreo no anno de 1625.

O Nobiliario do Conde de Barcellos D. Pedro, ordenou, e illuſtrou com notas, e indices, como diremos, o que fez por ſatisfazer à curioſidade de D. Manoel de Moura Corte-Real, ſegundo Marquez de Caſtello Rodrigo, que foy Embaixador em Roma, e o fez imprimir naquella Cidade no anno de 1640. Na Livraria do Marquez de Gouvea ſe conſerva eſte original de Lavanha, eſcrito da ſua propria maõ da ſorte, que ſe vê impreſſo, ſuppoſto em algumas partes lhe notey alguma differença, que talvez ſeria de quem correo com a impreſſaõ, porque naõ ſe achaõ no impreſſo algumas couſas, que eſtaõ no mencionado original; e poderá ſer, porque Joaõ Bautiſta eſtando para dar a luz eſte livro, morreo, como ſe lê no Prologo daquella obra, dizendo, que deixara naõ ſó eſta obra, ſenaõ outra com eſte titulo: *Livro Hiſtorico, e Genealogico de la Monarquia de Eſpaña*, em que trabalhara muitos annos por ordem dos Reys D. Filippe II. III. e IV. Deſte livro diz D. Nicolao

colaõ Antonio, que ſe naõ imprimira na Biblioteca Hiſpanica, e na Genealogica nos dá Franckeneau mais diſtinta noticia, allegando a D. Luiz Salazar e Caſtro, e que deſte livro ſe conſervava o original imperfeito, em poder de D. Fernando de Tovar Henriques de Caſtella, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, primeiro Marquez de Val-Verde, muy applicado à Hiſtoria, e à Genealogia. Huma Arvore Genealogica com o titulo: *Roſal do Principe*, em eſtampas, que imprimio, como refere Joaõ Franco Barreto: outro *La ſelva Real* de muitos Reys, e Grandes da Europa, que ElRey de Caſtella debuxou em Taboas Genealogicas, cujas laminas, diz Franckeneau, dera ElRey D. Carlos II. a D. Luiz Salazar e Caſtro. Eſcreveo tambem a Familia de Mouras, que cita o Licenciado Jorge Cardoſo no Commentario do dia 19. de Março no Agiologio Luſitano, tom. 2. fol. 236.

48 Gaſpar Eſtaço, natural de Evora, Conego da Collegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimaraens, douto na Hiſtoria, e muy verſado nas antiguidades. Hum Tratado da *Familia dos Eſtaços*, que imprimio junto com o ſeu livro das Antiguidades de Portugal, anno de 1625.

49 O Padre Manoel da Purificaçaõ, natural da Cidade do Porto, filho de Gonçalo da Rocha, e Anna de Magalhaens Toſcana ſua mulher. Foy Conego da Congregaçaõ de S. Joaõ Euangeliſta. Delle nos dá noticia Joaõ Franco Barreto na ſua Biblioteca Luſitana. Hum livro de Armas de todos

dos os Reynos, e dos Grandes de todos os Reynos, e dos de Portugal, com muita averiguaçaõ, e trabalho, e as origens, de que procediaõ, e as causas dos appellidos, porque se tomaraõ, com os Escudos illuminados, obra em que trabalhou muitos annos, executada com perfeiçaõ.

50 D. Luiz Lobo da Sylveira, filho de D. Rodrigo Lobo, Pagem da lança delRey D. Sebastiaõ, Commendador de S. Joaõ de Trancoso, e Santa Maria de Sarzedas, e de sua mulher D. Maria de Noronha da Sylveira, Senhora de Sarzedas, Dama da Infanta D. Maria. Foy Senhor de Sarzedas, e Sovereira Fermosa, Commendador de Santa Eulalia no Bispado de Miranda, e de Santa Maria de Sarzedas no da Guarda, ambas na Ordem de Christo, progenitor dos Condes de Sarzedas; fez hum excellente Nobiliario, e he estimado por hum dos mais exactos, que se escreveraõ. O Conde de Sarzedas Antonio Luiz de Tavora, que ao presente he Governador, e Capitaõ General de S. Paulo no Estado do Brasil, e por sua mulher Senhor desta Casa, em cujo poder se conservaõ, com outras obras do mesmo Author na Livraria, que tem na sua magnifica Casa no sitio de Palhavãa, que fazem ainda mayor os jardins, e bosques, com que se adorna, me fez a merce de franquear generosamente todos estes estimaveis escritos, fiando de mim todos os livros desta obra, conforme os quizesse ver. Divide-se este Nobiliario em muitos tomos de folha, e dous com este titulo: *Nobiliario Histori-*

co,

co, que contém as descendencias, e acções dos Serenissimos Reys deste Reyno de Portugal. Em o primeiro titulo principia em o Conde D. Henrique, e acaba com ElRey D. Fernando, nelle comprehende as Familias, que descendem dos Reys por baronîa, e nestas involveo a de Noronha, que parece devia de tocar a outra parte, e outras, que naõ pertenciaõ à succeſſaõ daquelles Reys. O segundo titulo principia em ElRey D. Joaõ o I. e acaba em ElRey D. Filippe o Prudente. Da Sereniſſima Casa de Bragança naõ traz a succeſſaõ, porque como de materia grande devia fazer tomo separado; porém se o escreveo, naõ ficou entre os demais, que se conservaõ. He esta obra exacta, mas taõ diffusamente historiada, que he o unico defeito, que se lhe acha: seu Author teve grande liçaõ da Historia em geral, naõ sómente de Portugal, e Castella, mas de toda Europa, tendo visto o grande numero de documentos, com que instruîo esta obra; e aſſim tratou as materias com cuidado, e averiguaçaõ, e he hum dos melhores Nobiliarios, que se escreveraõ no noſſo Reyno, e merece justamente a reputaçaõ, em que o puzeraõ grandes Genealogicos. Naõ sey que haja destes livros copia alguma, e tem sido visto de poucas peſſoas; eu o venerey muito tempo só pela noticia geral do nome illustriſſimo de seu Author; e paſſando depois à individuaçaõ, que delle me fazia Luiz Vieira da Sylva, que fallava nesta obra como singular, me crescia o desejo de a ver, o que vim a conseguir

l com

com ſatisfaçaõ, na fórma referida. O Conde de Sarzedas D. Rodrigo da Sylveira, ſeu biſneto, que teve grande trato, e amizade com Luiz Vieira, conſeguio, que continuaſſe eſte Nobiliario até o ſeu tempo. Os originaes ſe conſervaõ na meſma Livraria, e hum livro em grande volume, em que eſcreveo a Hiſtoria da Caſa de Sylveira com illuſtrações, e documentos, por onde mereceo o elogio, que lhe faz D. Luiz de Salazar e Caſtro, que fora o Cavalhero, que melhor conhecera o ſeu illuſtre naſcimento. Na Livraria do dito Salazar e Caſtro, Chroniſta môr de Caſtella, ſe conſervava o livro de Familias Reaes, que D. Luiz Lobo intentou imprimir em Madrid, onde veyo a falecer no anno de 1625. Eſte livro era do Duque de Medina de las Torres, e do ſeu poder paſſou para o de D. Pedro de Brito Coutinho, e por ſua morte a D. Joaõ Lucas Cortez, eruditiſſimo Varaõ, de cuja Livraria ve[illegible] parar à de Salazar. Franckeneau na ſua Biblioteca Genealogica, fallando de D. Luiz Lobo diz: *Vir eruditiſſimus, ſtemmatumque patriæ nobilium Hiſtoriæ gnariſſimus abſolvit prælo paratum ante obitum habens*; e que na Livraria Regia Pariſienſe ſe conſerva huma copia, eſcrita em folha, no num. 10018. Delle já tinha feito mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica. Joaõ Franco Barreto na ſua Biblioteca Luſitana diz, que lhe naõ deixaraõ imprimir eſte livro, e entendo ter niſto alguma equivocaçaõ; porque além de Salazar me eſcrever, que o tinha com as licenças neceſſarias

para

para a impreſſaõ, eu achey nos manuſcritos do Duque de Cadaval a approvaçaõ, que a eſte livro, por ordem do Conſelho Real, lhe fez D. Thomás Tamayo de Vargas, e tambem huma cenſura particular para o meſmo Conſelho, de que tenho copia; e naõ tinha Tamayo razaõ em alguma parte da critica, que lhe fez, e poderá ſer o motivo de D. Luiz Lobo ſuſpender a impreſſaõ. Porém pelo que entendo naõ era o ſeu Nobiliario, porque naõ cabia em hum volume, nem ainda o da aſcendencia dos Reys, ſenaõ muy recopilado.

51 D. Manoel de Caſtellobranco, filho de D. Joaõ de Caſtellobranco, Commendador de Aljeſuz na Ordem de Santiago, do Conſelho de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ, Capitaõ General do Algarve, da varonîa de ſeu illuſtre appellido, e de ſua mulher D. Branca de Vilhena, ſegundo Conde de Villanova de Portimaõ, do Conſelho de Eſtado, Eſcrivaõ da Puridade, officio, que exercitou nas Cortes do anno de 1619. celebradas a 14. de Julho em Lisboa, Commendador de S. Miguel de Treſmiras da Ordem de Chriſto, Senhor do Morgado da Povoa, &c. Foy muy dado à liçaõ dos livros, com grande applicaçaõ às Mathematicas, e com grande genio à Genealogia; e ſobre tudo, de huma boa conſciencia, bom Chriſtaõ, e com virtudes dignas da ſua grande peſſoa. Eſcreveo hum livro de Arvores de coſtado das Caſas Titulares de Portugal, que viviaõ no ſeu tempo, que ſe imprimio no anno de 1625. Eu tenho eſte livro emendado,

e accrefcentado nos troncos por D. Jeronymo de Ataide, depois Conde de Atouguiá. De hum livro de Familias feu faz mençaõ Manoel Alvares Pedrofa, e o allega muitas vezes, que eftava em a Cafa do Conde de Aveiras, onde fazendo eu diligencia por efte livro, fe naõ achou. Eu tenho o titulo de Caftellos-Brancos feito por elle, como o teftifica Manoel Alvares Pedrofa, de quem foy, com cotas fuas.

52 D. Fr. Thomé de Faria, natural da Cidade de Lisboa, Religiofo Carmelita Calçado, eftudou em Coimbra, onde leu Theologia, e foy Doutor na mefma Univerfidade, e duas vezes Provincial da fua Religiaõ, Varaõ douto, e exemplar, e como tal o efcolheo o Veneravel Arcebifpo de Lifboa D. Miguel de Caftro para feu Coadjutor, e foy Sagrado com titulo de Bifpo de Targa na fua Igreja do Carmo a 17. de Janeiro de 1617. e falecendo na mefma dignidade, foy fepultado, como elle ordenou, no Cemeterio commum do Mofteiro do Carmo com efte Epitafio:

Aqui jaz D. Fr. Thomé de Faria, Bifpo de Targa, Religiofo defta Sagrada Religiaõ; faleceo a 23. de Outubro de 1628.

Entre as obras, que compoz, refere o Padre Francifco da Cruz nas memorias para a Biblioteca Lufitana, que fora hum Nobiliario, que continha quarenta Familias, o qual pedira, e naõ reftituira o Arcebifpo D. Rodrigo da Cunha.

53 O Licenciado Manoel Barbofa, natural de Guima-

Guimaraens, pay do insigne Jurisconsulto Agostinho Barbosa, Bispo de Girgento, como elle refere no Tratado de *Officio, & potestate Episcopi*, part. 1. trat. 3. cap. 8. num. 4. fol. 147. da impressaõ de Leaõ de 1696. Foy hum dos mayores Letrados do seu tempo; fez annotações à Ordenaçaõ do Reyno, que seu filho imprimio, e outras obras da sua profissaõ, e de noticias, e antiguidades, e Familias, que fariaõ vinte volumes; notas ao Conde D. Pedro, que conservaõ seus descendentes na quinta de Aldaõ, junto a Guimaraens, Morgado, que elle instituîo; outro livro de Armaria, com os escudos das Familias deste Reyno illuminados, e deste faz mençaõ Franco na Biblioteca Lusitana; faleceo tendo vivido quasi cem annos pelos de 1630. e jaz ao pé da Capella de Santo Thomaz do Mosteiro de S. Domingos, que elle fez, e dotou, e para onde, com licença do Prior, e Religiosos, fez trasladar os ossos do Beato Fr. Lourenço Mendes para hum Tumulo, em que poz o letreiro seguinte:

Hîc sita Laurentî Mendes sunt ossa Beati.

Foy feita esta trasladaçaõ no anno de 1582. como refere o Padre Fr. Luiz de Sousa na primeira parte da Historia de S. Domingos, liv. 5. cap. 17.

54

Affonso de Torres, filho de Joaõ de Torres, Commendador de Montemôr o Novo, na Ordem de Christo, do Conselho delRey Filippe II. e de sua mulher D. Guiomar de Vilhena, filha de Ruy Telles de Menezes, Alcaide môr da Covilhãa. Foy Commendador de S. Salvador de Laura, e

Santa

Santa Maria dos Aſſougues, na Ordem de Chriſto. Deu fim aos ſeus livros de Familias pelos annos de 1630. e foy hum dos mais pontuaes Genealogicos do noſſo Reyno, ſem embargo de que tambem padeceo, como os demais, algumas equivocações, que o tempo averiguou, mas conhece-ſe nelle a boa intençaõ, que he preciſa, e neceſſaria, em quem eſcreve; e aſſim he obra de eſtimaçaõ, muy hiſtoriada, mas naõ taõ diffuſa, como a de D. Luiz Lobo. Seu neto Garcia de Mello e Torres, ſegundo Conde da Ponte, tirou dos originaes, que tinha em ſeu poder, huma copia (que tambem Luiz Vieira continuou até o ſeu tempo) a qual conſerva na ſua Caſa excellentemente eſcrita: os proprios originaes ſe conſervaõ na Livraria, que foy do Marquez de Abrantes D. Rodrigo Eannes de Sá, Gentil-homem da Camera de Sua Mageſtade, com algumas notas de letra de Luiz Vieira, que foraõ feitas para os additamentos dos que o Conde da Ponte mandou tresladar. Manoel Lobo da Sylva, Coronel da Cavallaria, e de quem já fallamos, conſerva outra copia, eſcrita no tempo de ſeu avô do meſmo nome, que concorreo com Affonſo de Torres, e viviaõ em Montemôr o Novo, e como foraõ eſtes Fidalgos amigos, communicavaõ o meſmo eſtudo. Eſta obra, que ſaõ oito volumes grandes, tive por muitos annos em meu poder, de que ſe tirou huma copia em vinte volumes muito bem eſcritos, e com armas debuxadas, que eu conferi, e fiz algumas notas para D. Pedro de Lencaſtro, quinto Conde de Villa-

Villanova, que à imitaçaõ de ſeu terceiro avô o Conde de Villanova D. Manoel de Caſtellobranco, naõ tem menos inclinaçaõ a eſte eſtudo, do que à Hiſtoria. Naõ eſcrêveo Affonſo de Torres neſta obra a Caſa Real, talvez com a idéa de o fazer em algum livro ſeparado. Da Sereniſſima Caſa de Bragança tratou, e o Duque de Cadaval tem o original do meſmo Author em hum pequeno volume de folha.

55

Henrique de Mello, Commendador de Santa Maria de Manteigas na Ordem de Chriſto, filho de Vaſco Martins de Mello, e de D. Anna Moniz, eſcreveo Familias, e foy contemporaneo de Affonſo de Torres.

56

Alvaro Ferreira de Vera, natural de Lisboa, muy douto na Mathematica, Varaõ erudîto, e com muito eſtudo da Genealogia, pelo que trabalhou muito na Torre do Tombo, para ſe inſtruir de documentos para eſcrever as Familias deſte Reyno. Fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro humas notas, que ſe imprimiraõ, e andaõ juntas com o meſmo livro. Salazar e Caſtro, que o eſtima muito, diz nas Advertencias Hiſtoricas, a fol. 332. *Alvaro Ferreira de Vera, noble Luſitano, eſcriviò unas notas al Nobiliario del Conde D. Pedro de Portugal con gran utilidad de aquel volumen; pero como las eſcrituras no ſon comunes a todos los que las deſean, Alvaro Ferreira por no aver viſto las de Caſtilla cayò en algunas equivocaciones, que los que antes que el eſcrivieron, y aſſi lo mas que anotò, fue copia*

57

pia de otros Eſcritores Caſtellanos. Naõ podia Alvaro Ferreira ver todos os Archivos de Caſtella, e e na fé dos Authores graves daquella Coroa ſeguio o que eſcreveo, e de ſemelhantes couſas ſe lhe naõ deve fazer cargo. Eſcreveo hum livro com o titulo: *Origem da Nobreza Politica, Brazões de Armas, appellidos, e cargos nobres*, impreſſo em Liſboa no anno 1631. em quarto. *Genealogia da Caſa de Contreras.* Arvores de diverſas Familias, e outras obras Genealogicas. Tambem eſcreveo Nobiliario, como teſtifica D. Antonio Soares de Alarcaõ: *Relaciones Genealogicas*, fol. 83. col. 1. dizendo: *Eſte noticioſo Author de las Familias de Portugal*, allegando o titulo de *Alvarengas.* Algumas ſuas obras Genealogicas ſe conſervaõ com eſtimaçaõ entre os curioſos. Delle faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, e Franckeneau na Genealogia.

58 Fernaõ Rodrigues Coimbra, natural de Veiros, compoz hum livro de Armas, que eſtava em poder de Chriſtovaõ Correa Freire, General de Batalha.

59 Antonio Soares de Albergaria, natural da Villa de Caſtellobranco, onde naſceo no anno de 1581. filho de Fernaõ Rodrigues Coimbra, natural de Veiros, e de ſua mulher Franciſca Soares de Albergaria, peſſoas nobres, e principaes nas ſuas terras. Foy Clerigo, e Beneficiado em Santo Eſtevaõ de Lisboa. Eſcreveo diverſas obras, e entre ellas, as que pertencem a eſte eſtudo, ſaõ as ſeguintes:

tes: *Trofeos Lusitanos*, impresso no anno de 1631. *Reposta a certas objecçoens do dito livro*, impresso em 1634. *Triunfos Lusitanos*, era hum grande volume, que continha mais de quinhentas Familias, com o escudo das suas Armas, razaõ, e origem dellas, Morgados, que possuhiaõ até o seu tempo. Hum livro de Armaria, em que ensina, e declara todos os modos de escudos, e suas significações. Destes dous volumes naõ tenho outra noticia, que fazer delles mençaõ Franco na sua Biblioteca. Compoz hum grande volume in folio dos Santos Portuguezes manuscritos, que muito tempo tive em meu poder, e está na Livraria da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri. Juntamente com Joaõ Salgado de Araujo, e Jacintho Freire de Andrade, compoz hum livro da Familia dos Castros, por ordem do Inquisidor Geral D. Francisco de Castro.

Gaspar Alvares de Louzada Machado, natural de Braga, homem nobre, Clerigo do habito de S. Pedro, Licenciado em Theologia, foy Secretario do Arcebispo de Braga D. Fr. Agostinho de Castro, Escrivaõ da Torre do Tombo, e Reformador dos Padroados da Coroa, servio de Guardamôr do dito Archivo, hum dos mayores investigadores das antiguidades do Reyno, que manejou muitos annos o Real Archivo da Torre do Tombo, e muitos do Reyno, com notavel applicaçaõ, e proveito dos curiosos. O Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha o louva com honrada memoria na

60

ſua Hiſtoria dos Biſpos do Porto, part. 1. fol. 22. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ no Prologo da 3. parte da Monarchia Portugueza, e outros muitos Authores Portuguezes, e Caſtelhanos, que reconheceraõ o ſeu merecimento. Nem eſte ſe lhe póde diminuir pelo credito, que deu a alguns dos Pſeudos-Chronicões, que por ſe affirmar eraõ conformes à tradiçaõ das Igrejas de Heſpanha, baſtava para os ſuppor verdadeiros, mas o tempo deſcobrio depois a fabrica dos taes livros. Mas nenhum parenteſco tem o perſuadirſe da exiſtencia daquelles achados, com as averiguações, que Louzada fez nos Archivos do Reyno com grande trabalho, do qual ſe tem aproveitado muitos Hiſtoriadores, e ainda o faraõ no tempo futuro. Eſcreveo Familias, de que vimos alguma pequena parte, e entendo ſe conſervaõ os ſeus originaes na Caſa de Arronches, na Livraria, que ficou do Emminentiſſimo Cardeal de Souſa, cuja Familia elle eſcreveo com notavel applicaçaõ, com eſte titulo: *Illuſtraçaõ da Familia, e geraçaõ dos Souſas*, ſeguindo ſómente o ramo pertencente aos Condes de Miranda, depois Marquezes de Arronches, in fol. m. ſ. He hum tomo grande, que compoz pelos annos 1631. e 1632. e ſe conſerva na dita Livraria, como refere o Padre Franciſco da Cruz. E hum Tratado da Familia de Caſtros da Caſa de Monſanto, e Caſcaes, que ſe conſerva na meſma Caſa, o qual fez em obſequio do Arcebiſpo Primaz D. Fr. Agoſtinho de Caſtro. Eſcreveo hum Tratado dos Alcaides móres de Bra-
ga,

ga, com a ſua aſcendencia, e deſcendencia, à inſtancia dos Vereadores daquella Cidade. Huns Commentarios ſobre o livro do Conde D. Pedro de Barcellos. Huma explicaçaõ das Armas Reaes de Portugal, em que acumulou muita Hiſtoria concernente ao que tratava, que parece, que a morte naõ deixou darlhe fim, porque chegando a hum grande volume, ficou por acabar. Naõ ſey onde ficaraõ eſtes Tratados; he certo, que da ſua propria maõ tenho encontrado muitos papeis de importancia para a Hiſtoria, em muitas das Livrarias, que tenho viſto, e tenho alguns originaes ſeus, que eſtimo como de hum Varaõ taõ douto, que ſempre viveo applicado, e compoz diverſas obras, que naõ pertencem à Genealogia; e por ultimo elogio da ſua peſſoa, porey aqui o Epitafio, que depois lhe puzeraõ na ſua ſepultura, que eſtá no Clauſtro do Convento de Noſſa Senhora da Luz, huma legoa de Lisboa, junto à porta, que vay para a Sacriſtia, e diz aſſim:

Sepultura perpetua do Licenciado Gaſpar Alveres de Louzada Machado, natural de Braga, inſigne antiquario na Hiſtoria de Portugal, e allegado por todos os Chroniſtas de Europa, Eſcrivaõ da Torre do Tombo, Reformador das Igrejas do Padroado Real. Faleceo a 29. de Outubro de 1634. de idade de oitenta annos, e de ſeus herdeiros.

61 Diogo de Brito, natural da Villa de Almeida, filho de Diogo de Brito, e D. Guiomar de

 Carva-

Carvalho. Foy Collegial do Collegio Pontificio de S. Pedro da Universidade de Coimbra, e nella Lente jubilado na Cadeira de Decreto, Deputado do Santo Officio, Conego Doutoral nas Cathedraes de Coimbra, Lisboa, e Evora, Desembargador dos Aggravos no Supremo Senado da Relaçaõ de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, e nomeado Lente de Prima de Canones na Universidade de Coimbra, conservando o seu mesmo lugar, que naõ aceitou. Compoz, e imprimio varios Tratados, e entre elles: *Consilium in causa maioratûs Regiæ Coronæ Regni Lusitaniæ, pro Didaco à Sylva Comite Salinarum, adversus ejus nepotem Rodericum Gomezium à Sylva Pastranæ Ducem*, impresso em Lisboa em 1612. em quarto, em que refere muitas cousas pertencentes à Familia de Sylva. Faleceo no anno de 1635. quasi de oitenta annos; delle se lembra D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hispanica, e Franckeneau na Genealogica.

62 Diogo Esteves da Veiga e Napoles, nasceo em Lisboa a 2. de Julho de 1551. da baronía de seu appellido, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Senhor da honra de Nandufe na Comarca de Viseu, Capitaõ mór dos Concelhos de Bésteiros, Freixedo de Mouras, e S. Joaõ de monte Guardaõ, &c. Faleceo em o anno de 1635. e jaz na sua Capella mór da Igreja de Nandufe. Escreveo hum Nobiliario de Familias deste Reyno manuscrito, especialmente das Familias de Viseu, e fez ao Nobiliario

biliario do Conde D. Pedro humas notas, que se naõ imprimiraõ.

Gaspar de Chaves Sentido, natural de Portel, Moço da Camera da Serenissima Senhora D. Catharina, mulher do Duque de Bragança D. Joaõ o I. Fez hum livro de Arvores Genealogicas dos Reys, e Principes Christãos, dando huma breve noticia dos seus Reynos, e Principados, todas as Arvores debuxadas; dedicado ao Duque D. Joaõ II. do nome, e depois Rey destes Reynos, de que faz memoria Franco na sua Biblioteca Lusitana.

63

O Doutor Fr. Antonio Brandaõ, natural da Villa de Alcobaça, Monge de Cister, e Geral da sua Congregaçaõ, eleito no anno 1636. Esmoler mòr de Sua Magestade, Chronista mòr do Reyno, lugar em que succedeo a D. Manoel de Menezes, admiravel na Historia, e antiguidades do nosso Reyno, em que trabalhou muito, mas felizmente; e assim durará eternamente a memoria do seu grande talento, na terceira, e quarta parte da Monarchia Lusitana, que imprimio no anno de 1632. He esta obra huma das mais bem fundadas, que se tem escrito, por ser formada de Doações, e Escrituras originaes, e outros documentos dignos de fé, a que seu Author ajuntou huma vasta liçaõ da Historia, de que foy hum dos mais insignes professores, com hum juizo prudencial, sem paixaõ, nem parcialidade, e assim estes livros naõ cedem a nenhuns dos mais estimados; e na verdade o Doutor Fr.

64

Fr. Antonio Brandaõ, foy o que aſſentou a noſſa Hiſtoria em ſolidos, e irrefragaveis fundamentos: nella ſe vê como tratou a parte Genealogica em diverſas partes, nas origens, e eſtabelecimentos das Familias illuſtres, e por eſſa cauſa tem eminente lugar entre os Genealogicos neſta ſuccinta, mas bem merecida memoria. Faleceo no tempo, em que era Geral da Ordem, a 27. de Novembro de 1637.

65 Fr. Antonio de Madureira, natural da Cidade do Porto, da Familia do ſeu appellido, da Ordem dos Prégadores, em cuja Sagrada Religiaõ foy muitas vezes Prior em diverſos Moſteiros, e ultimamente de S. Domingos de Lisboa, onde faleceo de idade de cento e quinze annos no de 1638. Era de eſtatura agigantada, dormio ſempre em hum colchaõ muito delgado com duas mantas, ſem nunca mudar roupa no Veraõ, nem no Inverno, foy Religioſo de obſervancia, e exemplo. Eſcreveo dez, ou doze volumes de Familias deſte Reyno, que naõ ſey donde pararaõ; delles vi alguns em poder de Joſeph Correa de Mello, e me pareceraõ correſpondiaõ à noticia, que de ſeu Author tinha, porque os ſeus livros reputava Luiz Vieira da Sylva por de huma grande verdade, porque teve eſpecial genio neſte eſtudo, que ſeguio com curioſidade, examinando muitos documentos, e ajuntando muitos livros de toda a Europa, tendo grande felicidade de memoria, pois ſe lembrava de tudo o que eſcrevera com as minimas circunſtancias, com que fazia mais admiravel o ſeu eſtudo. Joaõ Franco

co Barreto faz delle mençaõ na Biblioteca Lusitana.

Mattheus Peixoto Barros, natural do Lugar de Pontevel, Comarca de Santarem, homem Fidalgo, foy Conego da Sé de Lisboa, muy applicado, e trabalhador, e assim reformou o Cartorio da sua Sé, e tambem o do Senado da Camera de Lisboa, onde vi alguns Indices feitos por elle no anno de 1638. Foy curioso dos estudos Genealogicos, e o que vi seu, era tocante à sua Familia, de que conserva os originaes Joseph Freire Montarroyo. 66

D. Agostinho Manoel de Vasconcellos, natural de Lisboa, de admiravel talento, discreto, e erudîto, como testemunhaõ as suas obras estimadas, e louvadas com elogios, de que naõ fazemos mençaõ, por naõ pertencerem a este lugar; e porque o tem entre os Genealogicos, apontaremos o que chegou à nossa noticia: *Sucession de Portugal de Filippe II.* em que trata os direitos, e Genealogias dos pertendentes ao Reyno, impresso em 1639. *Memorial da Genealogia, e Privilegios da Casa de Bragança*, que parece se conserva na Livraria do Conde de Vimieiro. He bem de admirar, que sendo D. Agostinho Manoel taõ venerador da Serenissima Casa de Bragança, como se vê dos seus escritos, e haver taõ pouco, que tinha manifestado a sua devoçaõ; tanto, que foy exaltada ao Throno, preoccupado de differente idéa, se allucinou de sorte, que sendo culpado na conjuraçaõ do Marquez de Villa-Real, foy prezo, e convencido 67

de

de reo de lesa Magestade, que elle confessou, pelo que foy degollado a 29. de Agosto de 1641.

68 Miguel de Vasconcellos e Brito, filho do Doutor Pedro Barbosa de Luna, Desembargador dos Aggravos, Corregedor do Crime da Corte, e de sua mulher D. Antonia de Mello, filha herdeira de Miguel da Franca Moniz. Foy Senhor do Morgado de Fonte-Boa, e do Conselho de Alvarenga, e Couto de Sarzedello, Secretario de Estado, a quem fez ainda mais celebre a sua tragica morte no 1. de Dezembro de 1640. Escreveo livros de Familias, das quaes teve noticia, mas de sorte, que por este caminho se odiou tambem com a mayor parte da Nobreza.

69 Diogo Lopes de Sousa, filho de Henrique de Sousa, primeiro Conde de Miranda, do Conselho de Estado, Governador da Relaçaõ do Porto, Commendador de Alvalade na Ordem de Christo, Senhor da antiquissima, e esclarecida Casa de Sousa, de quem descendia por varonîa, e da Condessa D. Mecia de Vilhena, filha herdeira, que veyo a ser de Fernaõ da Sylva, Commendador de Alpalhaõ. Foy segundo Conde de Miranda, Governador do Porto, do Conselho de Estado, Presidente do Conselho da Fazenda, Senhor de Podentes, Folgosinho, Oliveira de Bairro, Julgado de Vouga, Avellãas de Caminha, e Germello, Alcaide môr de Arronches, Commendador de Santa Maria de Villanova de Alvito, na Ordem de Christo, e da hereditaria de Sousa, em quem concorreraõ talento

lento, e prudencia, e outras virtudes, com que ſobre o ſeu illuſtre naſcimento adquirio reputaçaõ: Eſcreveo *muitos volumes de Familias*, e eu vi cartas ſuas ſobre pontos Genealogicos para os erudîtos do ſeu tempo, com quem conſervou communicaçaõ; faleceo a 27. de Dezembro de 1640.

70 Antonio Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha, Commendador na Ordem de Chriſto, Fidalgo da Familia do ſeu appellido, filho de Manoel Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha, e de D. Joanna de Tavora, filha de Franciſco Tavares, Senhor de Mira; em diverſas memorias encontrey noticias da ſua applicaçaõ, ſendo conſultado dos mais celebres Genealogicos do ſeu tempo, que acreditaõ a ſua ſciencia. Luiz Franciſco Correa Baharem, Commendador de S. Bartholomeu de Alfange em Santarem, na Ordem de Chriſto, Senhor do Morgado da Ponte do Soro, que tinha ſido Capitaõ de cavallos na guerra da Acclamaçaõ, que era ſeu neto, por ſer filho de D. Antonia de Vilhena, teve em ſeu poder os ſeus livros, e naõ ſey para onde depois paſſaraõ.

71 Atanagildo Celta Luſitano, nome ſuppoſto. Fez huma Arvore Genealogica delRey D. Joaõ o IV. com largas inſcripçoẽs na lingua Latina, que imprimio em Lisboa no anno de 1641.

72 Antonio das Povoas, filho de Antonio das Povoas, Commendador do Eruedal, na Ordem de Chriſto, e de ſua terceira mulher Dona Filippa de Azevedo, Doutor em Leys, Deſembargador da

Casa da Supplicaçaõ, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Provedor da Alfandega de Lisboa, vivia em 1641. e já no anno de 1631. escrevia Familias. Deu-se muito ao estudo das linguas, e foy huma das pessoas mais estimadas do seu tempo, por aquella curiosidade, com que conseguio grande credito. Escreveo hum Nobiliario de Familias deste Reyno, que muitas vezes acho allegado por Genealogicos de authoridade. Nos livros, que se conservaõ em casa do Marquez de Angeja, que saõ dous grandes volumes, havia copias suas, e ouvi, que os livros depois foraõ parar a casa do Duque do Cadaval: nesta Livraria se conservaõ huns livros de Familias muy succintos, que naõ conheço, e poderáõ ser talvez estes.

73 D. Antonio de Sousa de Noronha, cuja Patria ignoro, mas naõ que seus pays fossem Portuguezes, porque era filho de André de Sousa Henriques, natural de Santarem, e de sua terceira mulher D. Maria do Amaral e Aguiar. Foy Capitaõ de Infantaria na Bahia de Todos os Santos, e depois em Catalunha. Escreveo na lingua Castelhana hum livrinho com o titulo: *Discurso Genealogico de la Familia de Sousas.* He huma linha de Sousa, de que elle diz que procede, que dedicou a seu irmaõ Fr. Feliciano de Sousa Diniz, Religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, o qual imprimio em Madrid pelos annos 1642.

74 Fr. Jeronymo de Sousa, Religioso de S. Francisco, Lente Jubilado, e Qualificador do Santo Officio

Officio, Examinador Synodal, que na ſua Religiaõ occupou varios lugares, e Prelazias. Eſcreveo hum livro, impreſſo em Napoles em 1676. com o titulo: *Noticia de la gran Caſa de los Marquezes de Villa Franca*, &c. e outro, que imprimio com o nome de D. Tiviſco de Naſao Zarco y Colona, com o titulo: *Pericope Genealogica*, onde a fol. 61. moſtra ſer irmaõ do dito D. Antonio de Souſa, e filho de André de Souſa, mas ainda que de pays Portuguezes, naõ ſey onde naſceo, porque no anno referido de 1642. ſeu pay ſe achava em Madrid. Tinha eſcrito *a Caſa de Souſa*, Salazar e Caſtro o louva como a homem ſciente, bem inſtruido na Hiſtoria, e na Genealogia, e no que vimos ſeu moſtra noticias, e liçaõ da Hiſtoria.

75 *Genealogia de Don Rodrigo de la Camera, Conde de Villa Franca. Genealogia de la muy excellente, y noble Señora Doña Maria Coutinho, Condeſſa de Villa Franca*; eſte pequeno Tratado na lingua Heſpanhola ſem Author, conſerva na ſua Collecçaõ da Hiſtoria o Padre D. Joſeph Barboſa.

76 Jacintho de Souſa de Sequeira: *Fragmento del ſegundo Arbol de la illuſtre Caſa de Souſa*, em quarto, impreſſo no anno de 1695. Eſte papel trata dos meſmos intereſſados na Familia de Souſa, que acima fizemos mençaõ do Diſcurſo Genealogico, e Pericope.

77 Fr. Alvaro da Fonſeca, da Ordem do Carmo, filho de Franciſco da Fonſeca Oſorio; eſcreveo hum livro da Familia de Fonſecas, de que elle

 deſcen-

defcendia, o qual dedicou pelos annos de 1643. a D. Veriffimo de Lencaftre, depois Inquifidor Geral, e Cardeal, e em feu poder parece que ficou. Defte livro temos vifto diverfas copias; o qual accrefcentou o Padre Fr. Miguel de S. Braz, Carmelita Defcalço, irmaõ de Luiz da Fonfeca Coutinho, Fidalgo da Cafa de Sua Mageftade, e avô do Defembargador Manoel Guerreiro Camacho, he trabalhado, e com pouca ordem. Na Biblioteca Ericeiriana fe conferva outro, que fe diz fer feu, da Cafa Real de Portugal, e Bragança, taõ fucinto, como quafi todos, em que naõ fe vê mais, que os nomes fómente, fem averiguaçaõ do tempo, nem dos filhos, que tiveraõ, e fem alguma Chronologia donde fe tire a fua exiftencia.

78 Manoel Machado da Fonfeca, hum Tratado pequeno da afcendencia dos Caftros de treze ruelas. Huma Arvore da Cafa do Morgado de Oliveira, e Patameira, que eftava na Biblioteca Regia, como refere Franco na Biblioteca Lufitana manufcrita.

79 Antonio Francifco, natural de Braga, onde advogou muito tempo, e depois foy Defembargador da Cafa da Supplicaçaõ, era Doutor em Canones da Univerfidade de Coimbra, e offerecendofe-lhe a Cadeira de Prima daquella faculdade, a recufou. Fez hum Tratado, que fe naõ imprimio com efte titulo: *Compendio da Nobreza, e Fidalguia deftes Reynos*, em que trata de differentes eftados, dos Vilões, Plebeos, Vaffallos, Efcudeiros,

ros, Cavalleiros, Ricos-homens, Infancões, &c. conforme refere Franco na ſua Biblioteca.

Joaõ Salgado de Araujo, natural de Monçaõ, Arcebiſpado de Braga, Doutor pela Univerſidade de Coimbra, Prothonotario Apoſtolico, Commiſſario do Santo Officio, Conſervador da Religiaõ de Malta, Abbade de Villanova de Faſcoa, que tinha trocado pela de S. Miguel de Pera, no Biſpado de Viſeu, e já tinha tido primeiro a Abbadia de S. Lourenço de Souro Pires. Das diverſas obras, que compoz com notavel acerto, porque foy erudîto, as que pertencem a eſte aſſumpto ſaõ: a Familia de Vaſconcellos, que na lingua Caſtelhana imprimio em Madrid no anno de 1638. Nobiliario das Caſas nobres de Galliza, que tinha acabado, como refere Manoel de Faria e Souſa na vida de Camoens, que anda no primeiro tomo dos Commentos §. 4. e Fr. Filippe de la Gandara nos Triunfos de Galliza, fol. 489. donde tambem teſtemunha eſcrevera a Familia de Salgado. Delle faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, e Franckeneau na Genealogia. 80

Antonio Pereira, a quem chamaraõ o Marramaque, da illuſtre Familia de ſeu appellido, Senhor de Baſto, e Lamegal, filho de Joaõ Rodrigues Pereira, e de Dona Maria da Sylva, filha de Ruy Mendes de Vaſconcellos, Senhor de Figueiró; diz Joaõ Franco Barreto, que eſcrevera hum livro de Familias. 81

D. Rodrigo da Cunha, da illuſtre, e antiga 82

Familia

Familia de Cunhas, filho de D. Pedro da Cunha, Commendador de S. Martinho de Dornes, na Ordem de Christo, General das Galés, Capitaõ General de Lisboa, e das Costas do Algarve, do Conselho de Estado, que tinha servido em Flandres, e na India, e occupado muitos postos, e ultimamente Capitaõ môr do Reyno, quando ElRey D. Sebastiaõ passou a ultima vez a Africa; e sendo taõ bem procedido, como illustre, morreo prezo na Torre de Belem, por seguir as partes do Senhor D. Antonio, Prior do Crato; e de sua segunda mulher D. Maria da Sylva, filha de Ruy Pereira da Sylva, Alcaide môr de Sylves. Nasceo D. Rodrigo da Cunha na Cidade de Lisboa, em Setembro de 1577. estudou em Coimbra, foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo, Conego na Sé de Lisboa, e depois de outros beneficios, e lugares foy do Conselho de Sua Magestade, e do Geral do Santo Officio, Bispo de Portalegre, e do Porto, Arcebispo Primaz, Senhor de Braga, donde no anno de 1635. foy promovido para Arcebispo Metropolitano de Lisboa, Prelado de grandes merecimentos, por virtude, e letras, de grande constancia, e que mereceo por antonomasia ser chamado Pay da Patria. Foy do Conselho de Estado, e hum dos tres Governadores nomeados no felicissimo dia da Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. que o estimou muito pela sua fidelidade. Da sua erudiçaõ tem todos noticia nas estimadas obras, que escreveo, e tambem a temos, de que fizera hum Nobiliario

biliario deſte Reyno, e os ſeus livros foraõ dos determinados na Junta, de que fizemos mençaõ, para continuar o livro de Damiaõ de Goes. Eſtes livros entendo eſtarem unidos aos mais que ſe conſervaõ em poder de D. Antonio Alvares da Cunha, Trinchante de Sua Mageſtade. No Catalogo impreſſo da ſua Livraria, que ſe conſerva na do Conde de Vimieiro, faz mençaõ dos ſeus livros Genealogicos. Faleceo a 3. de Janeiro de 1643. e jaz em ſepultura humilde, à entrada da porta traveſſa da Sé de Lisboa (chamada vulgarmente a Porta do Ferro) como elle ordenou, merecendo deſcançarem as ſuas cinzas em precioſa urna, e tem eſte Epitafio:

Dom Rodrigo da Cunha,
Pay da Patria,
Collega do Collegio Real,
Doutor nos Sagrados Canones,
Eſcritor inſigne,
Inquiſidor,
Biſpo de Portalegre, e do Porto,
Arcebiſpo Primaz, e de Lisboa,
Cardeal nomeado,
Que naõ aceitou por libertar a Patria,
Governador do Reyno,
Conſelheiro de Eſtado,
Faleceo em 3. de Janeiro 1643.
De idade de 65. annos.
Trasladouſe anno 1702. por D. Pedro Alvares da Cunha, Trinchante mòr de Sua Mageſtade.
Pedeſe hum Padre noſſo, e huma Ave Maria.

D. Lopo

83 D. Lopo da Cunha, tambem da Familia de Cunha, filho de D. Pedro da Cunha, e de ſua mulher D. Elvira Coutinho, filha de D. Lope de Alarcaõ, era Senhor de Aſentar, Commendador de Azinhaga, na Ordem de Chriſto, o qual ficando em Caſtella, depois da exaltaçaõ ao Throno do Senhor Rey D. Joaõ IV. ElRey Filippe, em cujo ſerviço faleceo, o fez Conde de Azentar. Foy muy dado ao eſtudo Genealogico, em que fez dous grandes volumes de folha, com eſte titulo: *Arvores de todas as Familias nobres Portuguezas, e Caſtelhanas*, que por ſua morte foraõ a parar em poder de D. Luiz Salazar e Caſtro, como refere Franckeneau na Biblioteca Genealogica na palavra *Lupus*.

84 Jorge da Camera, natural da Cidade do Porto, e filho de Martim Gonçalves da Camera, Fidalgo honrado, de quem me dá noticia Franco, dizendo, que tivera grande engenho, e fora excellente Poeta, e com boas partes, muy applicado aos eſtudos Genealogicos; faleceo em 1649.

85 Manoel de Faria e Souſa, natural de Riba de Vizela na Provincia do Minho, alguns affirmaõ ſer de Pombeiro, como parece mais certo. Foy Cavalleiro da Ordem de Chriſto, bem conhecido pelas ſuas obras, que correm com applauſo; muy verſado na liçaõ Sacra, e profana, como teſtemunhaõ os Commentos das obras com que illuſtrou ao Principe dos Poetas de toda Heſpanha Luiz de Camões: teve feliz memoria, e admiravel engenho;

nho; faleceo em Madrid a 2. de Junho de 1649. de feſſenta e hum annos, e dizia com grande ſentimento; agora que eu começava a entender, e ſaber o que eſcrevo, agora morro. As ſuas obras andaõ nas mãos de todos os curioſos, e as que pertencem à Genealogia, ſaõ as notas ao Conde D. Pedro, que andaõ juntas com o meſmo Nobiliario, o qual traduzio na lingua Caſtelhana, e imprimio em Madrid no anno 1646. com hum Prologo Critico, com o ſeu coſtumado genio, e eſtylo, que parece mais invectiva, do que inſtrucçaõ: *Hiſtoria de los Marquezes de Caſtello Rodrigo, y de la Familia de Moura*; como diz D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, allegando Leaõ Alacio. Sua mulher trouxe para Portugal os ſeus oſſos, e jaz com elle na Igreja de Santa Maria de Pombeiro, junto à Sacriſtia, onde depois de ella falecer, lhe puzeraõ eſte Epitafio:

Inclytus hîc jacet uxore ſuâ ſepultus ſcriptor ille Luſus Emmanuel de Faria e Souſa, hoc oppidum ſtatus *die 6. Septembris anno* 1660.

86 Manoel Botelho Ribeiro, natural de Viſeu, eſcreveo a Hiſtoria deſta Cidade, com as vidas dos ſeus Biſpos, e nella as Familias de toda aquella Comarca; viveo pelos annos de 1650.

87 Marçal do Avelar da Coſta, no anno 1660. dedicou ao Senhor Rey D. Pedro, ſendo Infante, Duque, e Senhor de Béja, &c. hum livro *Hiſtoria de Béja*, em que ſe contém a fundaçaõ, anti-

guidades, e varios ſucceſſos deſta Cidade, com huma breve noticia dos Principes, que a dominaraõ: nella trata da Familia de Souſa, Senhor de Beringel, por Alcaides móres de Béja. O Author era natural da dita Cidade, e por honra, e ſerviço da ſua Patria eſcreveo a ſua Hiſtoria, que deixou por polir em varios borradores, que ficaraõ a ſeus herdeiros, que a curioſidade de Joſeph Freire de Montarroyo ajuntou, e tem em ſeu poder.

88 Manoel Fernandes Villa-Real, que acho nomeado em huma memoria entre os Genealogicos. Entre as ſuas obras imprimio no anno de 1641. em Pamplona, em oitavo, hum livro *Epitome Genealogico del Cardenal de Richelieu.* Eſcreveo tambem, e imprimio em Pariz anno 1643. em quarto: *Anti-Caramuel, o defenſa al Manifeſto del Reyno de Portugal*; em que moſtra a muita liçaõ, que tinha de livros Genealogicos, naõ ſó de Heſpanha, mas de toda a Europa. Delle faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica.

89 D. Manoel de Moura Corte-Real, filho de D. Chriſtovaõ de Moura, primeiro Conde, e Marquez de Caſtello Rodrigo, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe II. e hum dos ſeus Teſtamenteiros, do Conſelho de Eſtado, e Viſo-Rey de Portugal, huma das mayores peſſoas do ſeu tempo; faleceo em Madrid a 17. de Dezembro de 1613. e de ſua mulher a Marqueza D. Margarida Corte-Real, filha herdeira de Vaſque Annes Corte-Real, Capitaõ Donatario das Capitanías da Ilha

Ter-

Terceira, da parte de Angra, e da de S. Jorge, e da terra nova dos Corte-Reaes. Foy ſegundo Marquez de Caſtello Rodrigo, primeiro Conde de Lumiares, Grande de Heſpanha, Commendador môr de Alcantara, e depois Commendador môr da Ordem de Chriſto, Embaixador em Roma, Governador dos Eſtados de Flandres, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. de Caſtella, ſeu Mordomo môr, e do Conſelho de Eſtado. Era muy curioſo, dado aos eſtudos, e às antiguidades da Patria. Ajuntou muitos manuſcritos, entreteve communicaçaõ com os erudîtos do ſeu tempo, que conſultava ſobre as antiguidades, e Familias deſte Reyno; ao Marquez ſe deve o trabalho de Joaõ Bautiſta Lavanha, da ordem, e notas do Nobiliario do Conde D. Pedro, que ſe imprimio, como já diſſemos. Eſcreveo das Familias Nobres de Heſpanha, principalmente das de Portugal, delle diz Joaõ Jacobo Chiflecio no *Præfatio Vindicarum Hiſpanicarum*, fol. 4. *Ipſi in explicandis antiquorum Principum ſtemmatis ætatem noſtram non tuliſſe parem.* Delle faz mençaõ Franckeneau na ſua Biblioteca Genealogica.

Joaõ Cardoſo, natural de Portalegre, Clerigo de vida exemplar, que tinha ſido Conego Regrante de Santo Agoſtinho, donde paſſou para a Religiaõ de S. Franciſco da Provincia dos Algarves, donde tambem profeſſou, e foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada, e depois

90

reclamou ás profiſsões, e ficou Clerigo. Foy bom Prégador, e conſeguio pelo Pulpito applauſo, e conveniencia; eſteve em Alemanha, adonde paſſou com D. Antonio de Ataide, primeiro Conde de Caſtro Dairo, e correo toda Heſpanha por indagar noticias Genealogicas, a que foy muy inclinado. Eſcreveo varios livros, e o que pertence à Genealogia: *Luzeiro da Nobreza de Heſpanha*, como elle refere em a 7. parte da letra M. §. 9. do Preludio geral. A primeira parte da *Nobreza de Heſpanha*, que he a que toca a Portugal, repartio em cinco livros por ordem Alfabetica, começando da letra A. O ſegundo que principiava na letra M. em outros cinco livros acabando na ultima letra do Alfabeto, dos quaes o quinto hum, e outro he ſó das Armas, officios, e dignidades das Familias. Dos mais Reynos de Heſpanha no dito Luzeiro tratava de Aſturias, Cantabria, em que incluhia as Provincias de Biſcaya, Alava, Guipuſcoa, em que fazia outras tantas partes como no de Portugal, que eraõ em numero vinte e duas, cada tomo com cinco livros. Depois no numero vinte e tres da letra A. Caſtella a Velha, e Nova, e Mancha, em que dá fim eſte numero com a meſma ordem, que aos demais. Da meſma ſorte os antigos Reynos de Aragaõ, Valença, Catalunha, Navarra, Sardenha, Malhorca, e Minorca. Deſtas Familias affirmava o Author ter a mayor parte poſtas em limpo, e que lhe faltavaõ poucas. Joaõ Franco Barreto, que nos dá eſta noticia na ſua Biblioteca, diz, que

a ſetima

a ſetima parte da letra M. eſtava em poder de D. Gaſpar Maldonado de Eſpeleta, original, e que as outras obras ſe conſervavaõ em diverſas mãos. Eu tenho huma copia do Preludio de Menezes, que moſtra o trabalho de ſeu Author, ainda que hum pouco cançado, mas com eſtudo, e averiguaçaõ. Deſta obra faz mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

Manoel Teixeira Portugal, Rey de Armas principal, eſcreveo huma carta, que he muy celebre entre os curioſos, de que tenho copia, dirigida ao Sereniſſimo D. Theodoſio, ſegundo do nome, Duque de Bragança, Condeſtavel deſtes Reynos, ſobre a dignidade de Duque, e do officio de Condeſtavel, moſtrando, que a eſte pertencia nas duvidas, e contendas, que ſe trataſſem ſobre officios de honra, e nobreza, ouvir, e julgar com final determinaçaõ, por ElRey D. Manoel o ter aſſim ordenado no Regimento, que fizera ſobre eſta materia, o qual mandara guardar no ſeu theſouro. A eſte meſmo Rey de Armas, que devia ſer bem inſtruido, e ao meu parecer, de differente caracter dos que nos noſſos tempos tem eſta occupaçaõ, achey paſſado à ſua inſtancia hum Alvará, que eſtá inſerto no Nobiliario do Conde D. Pedro, a fol. 229. na Torre do Tombo, a 11. de Mayo do anno de 1607. para que ninguem imprimiſſe livros alguns de Armas, nem de Familias (ſem elle Rey de Armas, ou ſeus ſucceſſores, que tiverem o dito officio) os reverem, e approvarem. E ſe por ventura

91

eſte

eſte Alvará houveſſe de ter effeito, e ſe guardaſſe, deſejara ver hum Rey de Armas ſem ſciencia, nem eſtudo, nem mais applicaçaõ, que ao officio, que na Republica exerceo, fazer juizo ſobre materias da Hiſtoria, e de huma parte taõ difficultoſa como he a Genealogia, como ſe foraõ obras mecanicas do officio, que elle aprendeo; porque eſta occupaçaõ, como todos ſabem, anda em hum Official dos Officios, que entraõ na Caſa dos vinte e quatro deſta Cidade.

92

Antonio Tavares de Tavora, filho de Franciſco Tavares, Senhor de Mira, e de ſua ſegunda mulher D. Joanna de Tavora, filha de Bernardim de Tavora, Repoſteiro môr. Foy Conego da Sé de Lisboa na Cadeira de Mafra, como deſcendente do inſtituidor D. Joaõ Martins de Soalhaens, Biſpo de Lisboa. No tempo da morte delRey D. Henrique, ſeguio o Senhor D. Antonio, (porque naturalmente foy muy Portuguez) pelo que teve trabalhos, e foy prezo, e depois de muitos annos poſto em liberdade, ſuaviſandolhe o que padecera, com o lugar de Eſmoler môr deſte Reyno, e outras merces de penſoens em Biſpados: morreo muito velho, e alcançou a Acclamaçaõ, e foy eleito Biſpo pelo Senhor Rey D. Joaõ o IV. e merecedor pelo ſeu procedimento, e peſſoa dos mayores lugares, grande inveſtigador de antiguidades, e delle faz mençaõ Jorge Cardoſo no Commentario do dia 1. de Março, letra B. e D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica. Entre as diverſas obras, que

eſcreveo

escreveo, fez huns excellentes Commentarios ao Conde D. Pedro, para que lhe valeraõ muito alguns livros de Gaspar Alvares Louzada, que comprara a seus herdeiros. Faleceo pelos annos de 1651. delle tenho encontrado varias cartas para o Conde de Miranda, e outros curiosos daquelle tempo sobre pontos Genealogicos, e materias eruditas de Historia; teve boa Livraria de Historia, e manuscritos. Seu irmaõ Pedro de Tavora Tavares, Senhor de Mira, tambem devia ser applicado à Genealogia, eu tenho huma copia do Conde D. Pedro bem exacta, que conferi com a que está na Torre do Tombo, que era sua.

93 Fr. Bernardo de Braga, Monge do Principe dos Patriarchas S. Bento, Lente de Theologia, e Provincial no Brasil, soube muito das antiguidades deste Reyno, para o que examinou com cuidado os Cartorios da Provincia do Minho, como se vê de varios papeis seus. Escreveo de Familias, que sem duvida seria com muito acerto, pelo genio do Author, que foy muy exacto, e como a tal o achamos allegado em materias importantes à Historia.

94 D. Antonio Mascarenhas, da illustrissima Familia Mascarenhas, que era filho quinto de D. Nuno Mascarenhas, Alcaide môr, e Commendador de Castello de Vide, Commendador de Niza, Castello Novo, e Alpedrinha, Senhor de Palma, e Azinhoso, de que teve a merce de Conde, que naõ aceitou, e de sua unica mulher D. Isabel de Castro; e tendo estudado em Coimbra Theologia,

em

em que foy Graduado, Collegial do Collegio de S. Paulo, em que entrou a 15. de Outubro de 1613. foy Commendador de Castelnovo na Ordem de Christo, e hum dos Acclamadores delRey D. Joaõ IV. e sendo casado com sua prima D. Isabel de Mendoça, conserva esclarecida posteridade; morreo em Lisboa a 23. de Junho de 1654. e supposto tinha largado a profissaõ de Letrado, nunca largou a de estudioso na liçaõ dos livros, e sobre tudo a Genealogia, de que escreveo alguns volumes com differente intençaõ do que pedia o seu illustre nascimento, e sem alguma averiguaçaõ, que nunca vi; e he crivel, que naõ sejaõ seus, na parte em que se diz escreve sem averiguaçaõ, e com penna satyrica, porque he improprio de hum homem de taõ illustre nascimento, e valerosas acções; e o mesmo entendo dos livros, que se diz compuzera o Conde de Miranda Diogo Lopes de Sousa, e outros Authores de grande esféra, os quaes justamente, ou se occultaraõ, ou o que seria mais util se reduziraõ a cinzas.

95 D. Joaõ Pereira de Resende, natural de Lisboa, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Capitaõ de Couraças no Estado de Milaõ, filho de Joaõ de Resende, e de D. Filippa Godinha. Passou-se ao serviço de Castella depois da Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. escreveo, e imprimio em Madrid, anno 1654. *Memorial a ElRey*, em que trata dos seus serviços, e calidade da sua pessoa, da Familia de Resende.

D. Fran-

D. Lopo de Castro, que servio aos Serenissimos Duques de Bragança, fez hum livro da descendencia dos Castros, que estava na Biblioteca Regia, como affirma Franco. 96

Fr. Christovaõ da Cruz, Dominico, que em huma memoria antiga achamos fizera hum Nobiliario das Familias nobres deste Reyno. 97

Fr. Rodrigo de Santiago, da Ordem de S. Francisco da Provincia dos Algarves, escreveo hum livro de Familias, que pertendeo imprimir. 98

Francisco Soares, Estudante Filosofo, fez hum livro de Brazoens muito bem illuminado. 99

D. Francisco Rolim de Moura, da antiga Familia de seu appellido, decimo sexto Senhor da Azambuja, e Montargil, dos Morgados, e Capellas de Marmelar, Commendador da Azambuja na Ordem de Christo, filho de D. Antonio Rolim de Moura, decimo terceiro Senhor de Azambuja, que acompanhando a ElRey D. Sebastiaõ para Africa, depois de ser cativo na batalha de Alcacer, faleceo em Fez, e de D. Guiomar da Sylveira, filha de Joaõ Rodrigues de Béja, Védor da Casa do Infante D. Luiz. Franckeneau na Biblioteca Genealogica troca a D. Francisco com seu neto do mesmo nome. Escreveo: *Ascendencia da Casa de Azambuja*, que dedicou ao Conde Duque, e a D. Jeronymo de Ataide, depois Marquez de Collares, no anno 1633. e sendo o motivo o que ouvira a D. Joaõ Persal, Gentil-homem de Croy de Sua Magestade, natural de Inglaterra, que depois testificou com 100

C

huma certidaõ, em que Chide Rolim era quinto filho do Conde de Chester, ou Cestria, e bisneto por linha masculina delRey de Inglaterra, cujas noticias se confirmavaõ com os documentos, e doações da sua Casa.

101 O Doutor Joaõ Pinto Ribeiro, natural da Villa de Amarante, insigne Jurisconsulto, Varaõ grande em talento, letras, e fidelidade, servio ao Duque de Bragança o Senhor D. Joaõ, depois Rey IV. do nome, nos negocios de mayor importancia da Acclamaçaõ, em que teve muita parte, como se vê no liv. 2. pag. 88. da estimada obra de Portugal Restaurado. Foy Agente do dito Senhor em Roma ao Papa Innocencio X. depois Desembargador do Paço, do Conselho delRey, e seu Contador da Fazenda, Guarda môr da Torre do Tombo. Compoz diversas obras erudîtas, e de estimaçaõ, que se imprimiraõ, que naõ pertencem a este assumpto. Escreveo, e imprimio hum Discurso, dirigido ao Doutor Fr. Antonio Brandaõ *Sobre os Titulos da Nobreza de Portugal, e seus privilegios*; nelle trata dos Solares, Fidalgos de Cotas de Armas, Cavalleiros, Escudeiros, fundando todo o seu discurso nas Ordenações do Reyno. Escreveo na lingua Italiana hum livro com o titulo: *Anatomia delli Regni di Spagna; nella quale si di mostra l' origine del dominio, la dilatatione delli stati, la successione delle linee de i suoi Rè*, a que ajuntou: *Discorso della usurpatione retentione e ristoratione del Regno di Portogallo*, impresso em Lisboa 1648. em quarto

quarto ; desta faz mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica. Obras dignas da erudiçaõ de seu Author.

Manoel Severim de Faria, filho de Gaspar Gil Severim, Executor môr do Reyno, e Escrivaõ da Fazenda, e de sua segunda mulher D. Juliana de Faria, nasceo em Lisboa, foy Chantre da Sé de Evora, onde faleceo a 16. de Dezembro de 1655. de idade de setenta e dous annos; jaz na Cartuxa de Evora. Era de profissaõ Theologo, com particular estudo das letras Sagradas, e Mystica, muy versado nas humanas, sciente na Historia Politica, e Genealogica, erudîto nas antiguidades, e na Geografia ; ajuntou copiosa Livraria, com excellentes manuscritos, de que alguns andaõ espalhados; e eu tenho alguns com as suas Armas, entre elles o Nobiliario de D. Affonso Telles de Menezes, que fiz comprar em Madrid na Livraria, que foy do Conde de Gremedo D. Francisco Ronquilho. A sua Livraria, que he grande, e algumas vezes vi sem utilidade, se conserva na Casa do Conde de Vimieiro, com huma copiosa Collecçaõ de manuscritos, de que o eruditissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes fez hum utilissimo extracto, que appresentou na Academia, fazendo assim mais celebre a memoria de Varaõ taõ grande, como foy o Chantre Manoel Severim de Faria. As suas obras, que imprimio acreditaõ a utilidade dos seus escritos, e outras que deixou acabadas. Foy elle, como erudîto, grande fautor dos estudiosos, que

102

animava, e ajudava com os thesouros das antiguidades, e noticias da sua singular Livraria, e assim he louvado de todos os Escritores daquelle tempo com especiaes elogios, de que sempre será credora a sua boa memoria, ainda nos seculos vindouros. Fez huma Arvore Genealogica da Serenissima Casa de Bragança, que no anno de 1619. offereceo ao Duque D. Theodosio, segundo do nome, illuminada com grande perfeiçaõ, digna de se appresentar a hum tal Principe. Esta Arvore deixou escrita com a explicaçaõ do que continha, e conservaõ alguns curiosos copias della; comprehende a principal descendencia desta Serenissima Casa, ainda que muy succintamente. Fez hum Nobiliario, com o titulo: *Fidalguia Portugueza*, que naõ vi, comprehende todas as Familias nobres do Reyno, em que de cada huma refere o Solar, a causa do appellido, a explicaçaõ das Armas, e as pessoas eminentes, que nella floreceraõ, como refere Franco na Biblioteca Lusitana. No seu livro *Noticias de Portugal*, impresso, trata curiosamente das Armas, e appellidos, redusindo-os a certas classes; e nos mais tomos, que ha manuscritos da mesma obra escreve tambem deste assumpto.

103 Fr. Rodrigo de Santiago, Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves. Escreveo hum Tratado da Familia de Sequeiras, dedusindo-a de D. Arnoldo de Bayaõ, à instancia do Chantre Manoel Severim de Faria, conforme refere Franco na Biblioteca Lusitana.

O Li-

O Licenciado Pedro de Abreu de Figueiredo, morador, e Cidadaõ do Porto, de que faz memoria o Padre Franciſco da Cruz, dizendo, que exiſtia na Livraria do Cardeal de Souſa, o livro que eſcreveo da *Nobreza Portugueza, e ſuas Armas, de Cidades, Familias brevemente explicadas*, em quarto, manuſcrito. 104

O Padre Franciſco Garcez, da Companhia, eſcreveo hum livro de Familias, que ſe conſerva na Livraria do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, como refere Franco na ſua Biblioteca. 105

Amaro Moreira Camello, fez hum Tratado da Familia de Maſcarenhas, que ſe conſerva na Caſa dos Condes de Sabugal, como refere Franco. 106

Felix Machado da Sylva Caſtro e Vaſconcellos, Commendador da Cauceira, na Ordem de Chriſto, Senhor das Caſas de Caſtro, e Vaſconcellos, e Barroſo, e dos Solares dellas na Provincia do Minho, entre os rios Homem, e Cavado, Marquez de Monte Bello em Italia, feito em 1630. por ElRey Filippe IV. era filho de Manoel de Araujo e Souſa, e de D. Margarida Machado, filha herdeira de Franciſco Machado da Sylva, Senhor de Entre Homem, e Cavado. Eſcreveo hum Memorial, que deu a ElRey ſobre ſuas pertenções, que imprimio em Madrid anno 1642. e trata da ſua aſcendencia, e de alguns Solares, baronîas, e Armas, o qual depois ſeu neto do meſmo nome reimprimio, como ſe dirá adiante. Eſte Memorial addicionado por Alvaro Ferreira de Vera, com notas 107

de

de Manoel de Faria, ſe conſerva na Livraria do Moſteiro de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa, com outros manuſcritos, que lhe deixou o dito ſeu neto; mais humas *Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro*, que andaõ impreſſas no fim do que ſe imprimio em Roma, com outras. Teve grande liçaõ dos Authores Genealogicos deſte Reyno, e dos de Caſtella, e huma boa noticia Geografica dos antigos ſitios, e lugares deſte Reyno; delle faz mençaõ Salazar e Caſtro na Caſa de Sylva, tom. 2. fol. 771. e fol. 781. Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

108 O Doutor Miguel Achioli da Fonſeca Leitaõ, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Provedor dos Reſiduos em Lisboa, vivia pelos annos 1650. filho de Franciſco da Fonſeca Leitaõ, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e de ſua mulher D. Genebra Achioli de Caſtellobranco. Eſcreveo ſete tomos de Familias, e hum tomo das Familias da Villa de Caſtellobranco, outro da Familia de Achioli, os quaes conſerva ſeu neto Franciſco da Fonſeca de Achioli, que vive em a Villa de Caſtellobranco.

109 Chriſtovaõ de Mello, de quem Ruy Correa Lucas no ſeu Nobiliario, que ſe conſerva na Livraria manuſcrita do Duque de Cadaval, em titulo de Mellos, affirma, que eſcrevera livros de Familias com grande curioſidade.

110 O Padre Paulo de Santa Maria, Conego da Congregaçaõ de S. Joaõ Euangeliſta. Compoz hum

hum livro dos Varões Illuſtres de toda Heſpanha; a eſte fim pedio hum treslado do Nobiliario do Conde D. Pedro, que eſtá na Torre do Tombo, que lhe mandou dar Diogo de Caſtilho, Guarda mór, o qual livro ſe conſerva manuſcrito na Livraria do Marquez de Gouvea.

111 Antonio da Sylva, natural de Evora. Arvores Genealogicas de todos os Principes da Chriſtandade, que tem ſoberania, de que faz mençaõ Franco na Biblioteca Luſitana.

112 D. Antonio Soares de Alarcaõ, naſceo em Lisboa, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, filho primogenito de D. Joaõ Soares de Alarcaõ, Alcaide mór de Torres Vedras, Meſtre Sala da Caſa Real, Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, e de Santa Maria de Maçaõ, na Ordem de Chriſto, e Senhor de Villa de Rey, que ficando em Caſtella depois da Acclamaçaõ, ſe intitulou Marquez do Trocifal, e Conde de Torres Vedras, e occupou o poſto de Capitaõ General da Cavallaria no Exercito de Caſtella a Velha contra a ſua Patria, e foy Governador de Ceuta, e Tangere, e do Conſelho de guerra naquella Coroa, e de D. Maria de Noronha, filha de Joaõ Fogaça de Eça. Eſcreveo hum livro com o titulo: *Relaciones Genealogicas de la Caſa de los Marquezes de Trocifal, Condes de Torres Vedras*, &c. impreſſo em Madrid 1656. em folio. He eſte livro excellente, provado com documentos, em que moſtra o quanto ſaõ neceſſarios para os eſtudos Genealogicos; Salazar lhe faz

faz eſpeciaes elogios em diverſas partes; mais *Arbol Genealogico de la varonîa de Don Fernando Telles de Faro y Sylva, Conde de Arada.* Delle fazem mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, Franckeneau na Genealogica.

113 Jacintho Freire de Andrade, naſceo na Cidade de Béja, era filho de Bernardim Freire de Andrade, e de D. Luiza de Faria, Fidalgo da varonîa de ſeu appellido. Foy Abbade de Santa Maria das Chans na Provincia da Beira, do Padroado Real; faleceo a 13. de Mayo de 1657. do ſeu admiravel talento, e diſcriçaõ nos deixou irrefragavel teſtemunho naquella inimitavel obra da vida de D. Joaõ de Caſtro, quarto Viſo-Rey da India, em que a eloquencia, e pureza da noſſa lingua ſe admira em hum eſtylo taõ ſublime, que he huma das obras mais ſingulares, que ſe tem eſcrito, e por iſſo igualmente eſtimada, naõ ſó dos noſſos, mas dos Eſtrangeiros. O Padre Franciſco Maria del Roſſo, da Companhia de Jeſu, a traduzio na lingua Latina, que imprimio em Roma no anno de 1727. O Padre D. Joſeph Barboſa na Collecçaõ da Hiſtoria de Portugal tem outra traduçaõ na lingua Ingleza, impreſſa em Londres no anno 1664. Era eſta obra pela parte que na Hiſtoria pertence à Genealogia, para que lhe deſſemos digno lugar entre os Genealogicos, como já fez Franckeneau na Biblioteca Genealogica: porém nós com mayor motivo, por ſabermos, que foy muy verſado na ſciencia Genealogica, e que elle foy hum dos que trabalharaõ em hum

hum Tratado da Familia de Caſtro, em obſequio do Inquiſidor Geral D. Franciſco de Caſtro, o qual deixou à noſſa Caſa da Divina Providencia a Senhora D. Marianna de Noronha e Caſtro ſua ſobrinha. He certo, que eſcreveria outras obras, que naõ ſabemos onde pararaõ, como tambem muitos dos ſeus excellentes verſos, porque a ſua Muſa foy muy natural, e diſcreta, com tal graça no picante, que ſe fazia plauſivel, e eſtimada.

114

Rodrigo Mendes Sylva, natural da Villa de Celorico na Provincia da Beira, Chroniſta Geral delRey Catholico, e Miniſtro (iſto he Official) do Supremo Conſelho de Caſtella, muy verſado na Hiſtoria, e na Genealogia, em que eſcreveo diverſas obras, a ſaber: *Catalogo Real Genealogico de Heſpanha*, que imprimio em Madrid em 1639. em oitavo, e depois em quarto: *Vida, y hechos del Gran Condeſtable de Portugal D. Nuno Alvares Pereira, &c. con los arboles de deſcendencia de los Emperadores, Reys, Principes, Potentados, Duques, Marquezes, y Condes, que del ſe derivan*, em Madrid anno 1640. em oitavo: *Aſcendencia iluſtre, glorioſos hechos, y poſteridad noble de Nuno Alfonſo, Alcalde de la Ciudad de Toledo, rico hombre de Caſtilla*; impreſſo em Madrid em 1648. em quarto: *Claro origen, y deſcendencia iluſtre de la antigua Caſa de Valdés*; impreſſo em 1650. *Elecion en Rey de Romanos delRey de Bohemia Ferdinando III. con un Catalogo de los Ceſares de la Caſa de Auſtria*; Madrid 1637. *Noticia de los Ayos, y Maeſtros de*

los Principes, Infantes, e otras personas Reales de Castilla; Madrid 1654. em oitavo. *Memorial de la Casa de Sotomayor para D. Feliberto de Sotomayor Manuel Benavides y Guevara*; Madrid 1653. in folio. *Memorial de la ilustre Familia Palavicina, de quien procede D. Juan Palavicino, Cavallero de la Orden de Alcantara*; Madrid 1649. *Memorial Genealogico de la Casa de Contreras*; Madrid 1653. em quarto. *Claro origen, y descendencia ilustre de la antigua Casa de Valdez, &c.* Madrid 1650. *Arbol Genealogico da Casa de Valdez*; naõ se imprimio: *Arbol Genealogico de la Casa Vega*; Madrid 1655. *Arbol Genealogico de la Casa de Olarte*; Madrid 1656. em quarto. *Nobiliario, y libro de Armeria por D. Francisco de Mendoza, Cardenal de Burgos, sacados de los originales manuscritos, que estan en la Libraria de S. Lourenzo el Real del Escorial, por Rodrigo Mendes de Sylva, con los escudos de Armas pintados*; o qual livro da Livraria de D. Joaõ Lucas Cortez comprou o Baraõ de Chrencron, Embaixador de Dinamarca por cem reales, como diz Franckeneau: *Nobiliario, y libro de Armeria de las Ciudades, Villas, Lugares de toda España; as Armas illuminadas, que era outra parte da sua Topographia, que com o titulo de Poblacion de España*; imprimio em Madrid 1645. e depois em 1675. in folio. *Vida da Emperatriz D. Maria, hija de Carlos V.* Madrid 1655. em que trata da sua Imperial Casa. *Compendio de las hazañas, que obrò el Capitan Alonso de Cespedes, Alcaide Castellano, su ascen-*

ascendencia, y descendencia en varios ramos Genealogicos, que desta Casa an salido; impresso em Madrid 1647. *Noticia del origen, y armas de la noble Familia de Bernardo de Quirós*; impresso em Madrid em 1651. *Memorial de las Casas de Villar Don Pardo, y Cañete, sus servicios, casamientos, ascendencia, y descendencia*, em Madrid 1646. *Arbol Genealogico, y blasones de la ilustre Casa de Saavedra hasta D. Juan de Saavedra Alvareda, Cavallero de la Orden de Santiago, Alguacil mayor de la Inquisicion de Sevilla. Memorial de D. Juan de Solis Manuel*; impresso em 1655. *Breve noticia del origen, Armas, y descendencia de la antigua, y nobre Familia Guerra de la Vega*; impresso 1658. *Arbol Genealogico del ilustre linage de Vega, continuado en el ramo, que se tresplantò à la Villa de dos Barrios*, impresso em 1657. Delle faz mençaõ D. Nicolao Antonio na sua Biblioteca Hispanica, e Franckeneau na Genealogica, e outros Authores, que o louvaõ; porém o procedimento da sua vida fez menos estimaveis os seus estudos, e grande aplicaçaõ.

115 Fr. Fructuoso da Madre de Deos, Carmelita Descalço, que viveo doze annos em Bussaco, e foy Prior de Evora, e Vianna; faleceo a 20. de Abril de 1658. escreveo hum Tratado da Familia de Mendanhas, de que elle descendia.

116 Antonio Rebello da Fonseca, natural de Lamego; escreveo das Familias daquella Comarca, principalmente da de Fonsecas, e Rebellos.

117 Manoel Correa Montenegro, natural de Monte-Alegre, outros o fazem de Melgaço, e tambem de Chaves; era Corrector das Impressoens de Salamanca, e naquella Cidade imprimio humas Taboas Genealogicas, e outras descendencias dos Reys de Portugal, de que faz mençaõ Franco na Biblioteca Lusitana manuscrita.

118 Luiz de Abreu e Mello, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador das Commendas de Maria de Deilaõ, e S. Lourenço da Pedriqueira, Alcaide môr de Melgaço, imprimio em Lisboa em 1659. em oitavo: *Avisos para o Paço*, dedicados a D. Rodrigo de Salazar e Moscoso; trata amplamente na Dedicatoria (que he a mayor parte do livro) da Familia de Salazar, e da de Castilho do Bispo D. Pedro de Castilho, Inquisidor Geral; e huma Arvore da varonîa de Sotomayor.

119 D. Francisco de Castro, filho de D. Alvaro de Castro, Senhor de Penédono, Commendador da Redinha da Ordem de Christo, do Conselho de Estado delRey D. Sebastiaõ, seu Védor da Fazenda, e Embaixador a Roma, e de D. Anna de Ataide, filha de D. Luiz de Castro, Senhor da Casa de Monsanto; era D. Francisco da esclarecida, e antiquissima Casa de Castro por varonîa. Foy Porcionista, e Collegial do Collegio Pontificio de S. Pedro da Universidade de Coimbra, Doutor em Theologia, Deaõ da Sé da dita Cidade, e Reytor da Universidade, Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens, Bispo da Guarda, e Inquisidor Geral

ral deſtes Reynos, do Conſelho de Eſtado, peſſoa em que concorrerAõ grande naſcimento, letras, authoridade, e virtude; faleceo em Lisboa no 1. de Janeiro de 1663. de idade de ſetenta e nove annos, jaz em Bemfica, na Capella, que elle fundou no Clauſtro do dito Moſteiro. Delle he hum livro grande, em que tem principio as regras da Armaria das Familias deſte Reyno, com quinhentos e cincoenta e tantos eſcudos illuminados, com a explicaçaõ das Armas, em folio, encadernado em veludo, com chapas de prata dourada, e na primeira pagina ſe vê ſer feito no anno de 1649. Eſte livro diz Franco, que ficara a ſua ſobrinha a Senhora D. Marianna de Noronha e Caſtro, Fundadora da noſſa Caſa da Divina Providencia neſta Corte. Hoje ſe conſerva na Caſa de Marialva, e mo moſtrou o Marquez D. Diogo de Noronha, Gentilhomem da Camera de Sua Mageſtade, General de Batalha, que governa as Armas da Corte, e Eſtremadura, dizendo-me, que era do Morgado: entaõ conheci, que era o referido, pela encadernaçaõ, e Armas de Caſtros, com a Roda de Santa Catharina por timbre, que eraõ as do Inquiſidor Geral, he obra de eſtimaçaõ; tambem eſcreveo Familias.

120

D. Joaõ da Coſta, filho de D. Gil Eannes da Coſta, Commendador, e Alcaide mỏr, e Commendador de Caſtromarim, e de D. Franciſca de Vaſconcellos, filha herdeira de D. Rodrigo de Souſa dos Alcaides móres de Thomar. Foy primeiro

Conde

Conde de Soure, Commendador, e Alcaide mór, e Senhor de Caſtromarim, e de S. Pedro de Vargeas de Soure, e de Santa Maria de Bezelga na Ordem de Chriſto, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, do Conſelho de Guerra, Preſidente do Conſelho Ultramarino, Embaixador Extraordinario à Corte de Pariz, Gentil-homem da Camera delRey D. Pedro II. ſendo Infante, e hum dos Acclamadores do Senhor Rey D. Joaõ o IV. Varaõ grande, em quem concorreraõ excellentes virtudes, ou foſſe na campanha, ou no gabinete, e em huma, e outra couſa moſtrou conſtancia, reſoluçaõ, e grande talento. Faleceo em 22. de Janeiro de 1664. Delle refere o Padre Franciſco da Cruz nas memorias da ſua Biblioteca, que ſe conſervaõ na Livraria Ericeiriana, que compoz quatro livros de Familias. Porém na ſua Caſa ſe naõ acha memoria de tal trabalho, mas tambem ſe naõ acharaõ os papeis da ſua Embaixada, e outros negocios; na meſma Livraria Ericeiriana ſe guardaõ tres tomos de cartas ſuas, e na do Duque de Cadaval vi mais alguns papeis ſeus, em que ſe vê o ſeu admiravel talento.

121 Ruy Correa Lucas, filho do Doutor Bartholomeu Rodrigues Lucas, Corregedor do Crime da Corte, Juiz dos Cavalleiros, e de D. Leonor Correa, filha de Franciſco Vaz Tello, Alcaide mór de Braga, e parente do Santo Arcebiſpo Primaz D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, como elle diz em titulo de Correas; foy Commendador

de

de S. Pedro Fins de Canellas, e de S. Pedro de Torres Vedras, na Ordem de Christo, Thenente General da artelharia do Reyno, do Conselho dos Reys D. Joaõ IV. e D. Affonso VI. Deputado da Junta dos tres Estados; fundou o Mosteiro de Religiosas de Santa Brigida, para Inglezas; tambem he fundaçaõ sua o Hospicio dos Clerigos pobres, a que deixou rendas. Escreveo com acerto, como se vê do assento allegado da Junta, por ser o seu Nobiliario hum dos escolhidos para a continuaçaõ de Damiaõ de Goes; os seus originaes ficaraõ a seu genro Henrique Henriques de Miranda, e por sua morte a seus herdeiros: eraõ tres livros grandes, hoje estaõ na Livraria do Duque de Cadaval dous, eu tenho outro, que contém o mesmo, que os mais, mas todos saõ da sua propria letra.

122

D. Jeronymo de Ataide, filho de D. Luiz de Ataide, quinto Conde de Atouguia, e da Condessa D. Filippa de Vilhena, filha de D. Jeronymo Coutinho, do Conselho de Estado, e Presidente do Desembargo. Foy sexto Conde de Atouguia, e Senhor desta Casa, do Conselho de Estado, Governador, e Capitaõ General do Brasil, Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, e Alentejo, postos que exercitou com acerto, e desinteresse; das suas operações militares trata o Conde da Ericeira no seu Portugal Restaurado. Escreveo hum Nobiliario das Familias deste Reyno, em quatro volumes, que vi em poder de Felix Joseph Machado, o qual deixou com os mais livros, que

tinha

tinha manuſcritos à Livraria de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa. Tenho o livro de Arvores de coſtados, que imprimio o Conde de Villa-Nova, como já diſſemos, emendado, e accreſcentado nos troncos por eſte illuſtriſſimo Author.

123 D. Franciſco Manoel de Mello, filho de D. Luiz de Mello, e de D. Maria de Toledo, bem conhecido pelas ſuas obras, que imprimio, e outras, que deixou manuſcritas; ſervio nas Armadas deſte Reyno, e ſe achou com o General D. Manoel de Menezes, quando ſe perdeo na coſta de França no anno de 1627. Servio em Flandres, ſendo Meſtre de Campo de hum Terço, e eſtando em Catalunha quando foy a Acclamaçaõ, paſſou a Portugal, depois de ter padecido diverſos conſtraſtes da fortuna, bem differentes do que as ſuas boas partes mereciaõ; faleceo no anno de 1667. accreſcentou o Nobiliario de Damiaõ de Goes até o ſeu tempo, a que fez algumas notas, e additamentos, eu o vi em poder de Joſeph Freire Montarroyo.

124 Gaſpar de Faria Severim, filho de Franciſco de Faria Severim, Executor môr do Reyno, e Eſcrivaõ da Fazenda, e de ſua ſegunda mulher D. Joanna da Fonſeca. Foy Commendador de Mora, na Ordem de Aviz, Secretario das Merces, e Expediente do Senhor Rey D. Joaõ o IV. e do ſeu Conſelho, e depois delRey D. Affonſo o VI. foy herdeiro de ſeu tio o Chantre Manoel Severim, de que acabamos de fazer mençaõ. Juntou a eſta precioſa Livraria o que a ſua curioſidade adquirio com

muita

muita erudiçaõ em todo o genero de Historia, e letras humanas; foy imitador dos seus antepassados, com tanto genio ao estudo Genealogico, que entre os grandes negocios politicos daquelle tempo, que correraõ por suas mãos, como hum dos Ministros, de quem o dito Rey fez grande estimaçaõ, e confiança, diz discretamente D. Francisco Manoel de Mello, seu contemporaneo, na carta a Themudo: *He taõ curioso, que no meyo das occupações do ministerio, vem a descançar a penna em honra da Patria.* Escreveo livros de Familias, de que tenho alguns originaes, muy dignos de se conservarem, pela fórma, e allegações. Na Casa de D. Antonio Alvares da Cunha se conservaõ muitos manuscritos seus, e saõ geralmente tidos em reputaçaõ, pela diligencia, e verdade do Author. Delle foy huma Collecçaõ de memorias, extrahidas da Torre do Tombo em tres volumes, que tenho em meu poder, em que notey algumas cousas, que apontados os lugares se naõ achaõ, donde sem duvida se furtaraõ, como outras muitas cousas, que faltaõ no mesmo Real Archivo.

125

D. Jeronymo de Ataide, filho de D. Antonio de Ataide, primeiro Conde de Castro Dairo, do Conselho de Estado, Embaixador ao Emperador Fernando II. Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens; e da Condessa D. Anna de Lima. Foy segundo Conde de Castro Dairo, sexto da Castanheira, e Senhor desta Casa, que naõ logrou por se achar em Castella no tempo da Acclamaçaõ,

 donde

donde ficou, e foy do Conſelho de Eſtado, e do de Portugal em Madrid, Marquez de Collares de juro herdade, e teve a promeſſa de Duque de Benavente, Ayo do Principe D. Balthazar Carlos, Mordomo môr da Rainha D. Iſabel de Borbon. Voltando a Portugal, contra quem naõ tomou armas no tempo, que durou a guerra, viveo pouco tempo; achamo-lo nomeado entre os Genealogicos daquelle tempo: delle temos o Memorial, que imprimio ſobre a preferencia, e prerogativas dos Marquezes de Portugal, papel erudîto para a Hiſtoria.

126 O Doutor Manoel Delgado de Matos, natural da Guarda, filho de Alvaro Delgado, Juiz de Fóra da Guarda, e depois Conſervador da Univerſidade de Coimbra; e de ſua mulher Iſabel Carrilho. Foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e Lente na Univerſidade de Coimbra das Cadeiras de Codigo, e Digeſto, Deſembargador do Porto, da Caſa da Supplicaçaõ, dos Aggravos, Juiz dos feitos da Coroa, e Fazenda, Chanceller da Caſa da Supplicaçaõ, do Conſelho delRey, e Aſſeſſor do Conſelho de Guerra; faleceo a 24. de Fevereiro de 1668. Eſcreveo ſeis volumes de Familias; dous de Portugal, dous de Heſpanha, hum de França, e outro de Inglaterra: quando morreo eſtava eſcrevendo das de Italia. Naõ houve no ſeu tempo igual Genealogico, e ſerá admiraçaõ para o futuro, como refere D. Franciſco Manoel, na primeira Carta da Centuria primeira, ao Doutor Manoel Themudo, onde diz aſſim: *De taõ portentoſa*

tosa memoria, que nelle mesmo se achava o Author, e o livro, sendolhe em tanta maneira presente o progresso das Familias, que de nenhuma de Portugal, e Castella, e ainda de França, Inglaterra, e Alemanha, lhe perguntavaõ a origem, e os parentescos, que de memoria os naõ relatasse taõ certamente, como se em muitos livros devagar estudasse a reposta. Desta sorte fazia de memoria qualquer Arvore de costados, naõ só de Portugal, e Castella, mas de Alemanha, ou qualquer outro Estado, o que muitas vezes com admiraçaõ viraõ os que o trataraõ, referindo muitos casos, em que ostentou a sua prodigiosa memoria. Seu parente Antonio Mouzinho de Albuquerque, que foy, depois de casado, Clerigo, e Prior de S. Joaõ da Praça de Lisboa, tinha hum Nobiliario deste Author, que talvez conservará seu filho Pedro Mamede Mouzinho.

127

Fr. Antonio Telles, natural da Cidade de Elvas, da principal Nobreza della, Religioso de S. Paulo, em que occupou os mayores lugares; foy Reytor dos Conventos de Elvas, da Serra de Ossa, Secretario da Provincia, duas vezes Definidor, Visitador da Ordem, e ultimamente duas vezes Geral, teve muita estimaçaõ; faleceo de setenta e tres annos, a 7. de Março de 1677. Donde ficaraõ os seus estudos Genealogicos naõ temos noticia, mas sim de que fora muy applicado à Genealogia.

128

D. Pedro de Brito Coutinho, natural da Villa de Almeida na Provincia da Beira, Fidalgo, que

descendia das Familias de Paiva, Britos, e Coutinhos, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, passou-se a Castella depois da Acclamaçaõ. Foy muy versado nos estudos Genealogicos, e assim estimado pelos mais insignes Genealogicos. D. Joseph Pellicer na Biblioteca dos seus escritos, fol. 42. *Don Pedro de Brito Coutiño, Cavallero del Orden de Calatrava, y uno de los màs noticiosos, y con màs distinta memoria, que se han visto en nuestros tiempos, supliendo, con la felicitad desta potencia, la falta del sentido de la vista, que perdio; con que oy le estimamos por el Homero de las Genealogias (que este nombre significa ciego) como a Melesigenes llamado Homero por la misma causa en Grecia, por el Princepe de la Poesia Griega.* D. Luiz Salazar e Castro, que o tratou com grande familiaridade, na Historia da Casa de Sylva, tom. 1. fol. 43. diz: *Don Pedro de Brito Coutiño, Cavallero de la Orden de Calatrava, y de los que con mayor acierto, y curiosidad trataron en nuestros dias las materias Genealogicas, &c.* Escreveo o *Memorial da Casa de Menezes* no ramo do Conde de Tarouca D. Luiz de Menezes, que se intitulou Marquez de Penalva, que vi na Biblioteca Ericeiriana; delle faz mençaõ Salazar nas Advertencias Historicas, fol. 337. *Memorial por Don Fernando de Noronha, Conde, y despues Duque de Liñares*, que fez, rogado do Conde, ao qual Pellicer ajuntou as Taboas Genealogicas da Familia de Noronha, como refere na Biblioteca dos seus escritos, fol. 138. e 153. *Origen, y suc-*

y successione de la Casa de Coutiño, m. s. *Tratado de la Casa de Gusman*; deste papel faz mençaõ Salazar no Livro 1. Cap. XI. da Casa de Lara, dizendo: *Don Pedro de Brito Coutiño, Cavallero de la Orden de Calatrava, que logrò grande inteligencia de los linages ilustres, burlava de la ascendencia de Mudarra, y aun la existencia de su persona. Y en un Tratado, que escrivio de la Casa de Gusman el año de 1669. en obsequio del Duque de Medina de las Torres, cuyo camarada, y favorecido fue, prueba à aquella gran Familia, y à la de Lara, filiaciones iguales en los Condes de Castilla, y Amaya. Tratado de la Genealogia de la Casa Fonseca*; por sua morte desappareceo este bem fundado papel, de que faz mençaõ Pellicer no lugar acima citado. D. Antonio Soares de Alarcaõ: *Relaciones Genealogicas*, cap. 6. fol. 147. fallando de D. Pedro de Brito, diz: *Un Cavallero, a quien la Nobleza de España debe mucho por sus grandes noticias, y mucho màs por el exemplar de sus finezas*; ambos estes Fidalgos padeciaõ o mesmo achaque, de se esquecerem das obrigações de servirem a Patria. Admira-me como a D. Nicolao Antonio esqueceo na Biblioteca Hispanica hum Author de tanto nome, que viveo em o seu tempo; delle faz mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

Duarte Rodrigues da Rocha; Arvore Genealogica da alta descendencia da Rainha D. Luiza, e delRey D. Joaõ IV. 129

D. Francisco de Menezes, da illustrissima Familia 130

milia

milia de ſeu appellido, ramo da Caſa de Cantanhede, filho de D. Fadrique de Menezes, e de D. Iſabel Henriques, Senhora da Ponte da Barca. Eſtudou em Coimbra, onde tomando o grao de Doutor em Theologia, foy Lente neſta faculdade, e depois Conego Magiſtral da Cathedral de Evora, Deputado da Junta dos tres Eſtados. Foy bom Letrado, e muy dado aos eſtudos Genealogicos, em que eſcreveo cinco volumes, que ficaraõ a ſeu ſobrinho D. Joſeph de Menezes, Arcebiſpo Primaz, e depois a D. Affonſo Manoel de Menezes, Arcediago da Sé de Braga, Deputado do Santo Officio, e Deſembargador dos Aggravos, o qual além de outros muitos eſtudos Genealogicos, em que tem trabalhado com applicaçaõ, continuou os livros de ſeu tio até o ſeu tempo; ſaõ livros de eſtimaçaõ, conforme mo teſtificou o Biſpo do Funchal D. Joſeph de Souſa de Caſtellobranco. Fez muitos titulos de Familias particulares, por papeis, que examinou, principalmente no Arcebiſpado de Evora, onde aſſiſtio.

131 D. Rodrigo de Salazar de Moſcoſo, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Cavalleiro da Ordem de Chriſto. Eſcreveo hum Memorial da ſua qualidade, e ſerviços, que imprimio em 1667. em Madrid, e a *Genealogia de la Caſa de Salazar*, de que faz mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica, allegando a D. Luiz de Salazar.

132 D. Jeronymo Maſcarenhas, filho quinto de D. Jorge Maſcarenhas, Marquez de Montalvaõ,

Conde

Conde de Castel-Novo, do Conselho de Estado, &c. e da Marqueza D. Francisca de Vilhena. Estudou em Coimbra, e foy Porcionista, e Collegial do Collegio de S. Pedro, Doutor em Theologia, e Conego daquella Cathedral, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, e passando a Castella depois da Acclamaçaõ, donde ficou, foy nomeado D. Prior de Guimaraens, e Bispo de Leiria, as quaes merces naõ puderaõ ter effeito; e lá foy do Conselho de Ordens, Cavalleiro, e Definidor da Ordem de Calatrava, Sumilher da Cortina delRey Catholico, Esmoler, e Capellaõ môr da Rainha D. Maria de Austria, e Bispo de Segovia, no anno de 1668. onde faleceo no de 1671. parece que nomeado de Astorga. Entre as muitas, e diversas obras, que foraõ producçaõ do seu feliz engenho, que elle mesmo refere no Catalogo da Viagem da Rainha D. Marianna de Austria, que imprimio em Madrid no anno 1650. escreveo: *Genealogia de Portugal, elogios dos seus Varões, e mulheres illustres*, em que chega até ElRey Filippe IV. *Arvores Genealogicas da Rainha D. Mariana de Austria*, mulher do mesmo Rey Filippe IV. com hum breve tratado da ascendencia da Augustissima Casa de Austria; e hum Epitome da Casa de Villa-Real, Duques de Caminha, e da *Casa de Mascarenhas*, o qual affirma ser seu Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

133 Joaõ Calmaõ, natural de Lisboa, Capitaõ na Bahia; Catalogo das Casas titulares de Hespanha,

nha, ſogeitas aos dous Reys della, e de algumas de Italia, fundadas por Heſpanhoes. Summario da principal Nobreza, e ſua origem, e de alguns Varões illuſtres, que houve nas ditas Caſas, dedicado a Alexandre de Souſa Freire, Governador, e Capitaõ General da Bahia, compoſto no dito Reyno no anno de 1671. m. ſ. Eſta noticia nos deu o Padre Franciſco da Cruz na ſua Biblioteca Luſitana.

134 Chriſtovaõ Alaõ de Moraes, Deſembargador do Porto, onde viveo, e morreo, homem Letrado na ſua profiſſaõ, e erudìto, e muy dado às Genealogias, de que eſcreveo ſeis volumes; o primeiro trata de Familias Eſtrangeiras, e os cinco das do Reyno; examinou os Cartorios de muitos Moſteiros, e Cameras da Provincia do Minho, de que tirou muitas noticias para as Notas, que fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro. Naõ ſe lhe póde negar, que ſoube muito, mas que naõ tinha intenſaõ muy recta, e que no que toca à Genealogia, naõ merecem os ſeus livros eſtimaçaõ, porque eſcreveo ſem eſcolha, de peſſoas deſconhecidas, e que naõ deviaõ entrar em Nobiliario, e cuido, que ſómente para deſluſtrar humas, e outras as meteo entre as Familias illuſtres, e nobres. Eſtes livros vi neſta Corte em poder de hum Religioſo de S. Franciſco, que os tinha para os vender, e querendo hum grande Senhor comprallos mo communicou, a que lhe reſpondi, que ſó para os queimar o podia fazer, porque no mais naõ ſerviaõ para nada.

D. Gaſpar

D. Diogo de Lima, filho ſexto de D. Lourenço de Brito Nogueira e Lima, e de D. Luiza de Tavora, ſetimos Viſcondes de Villa-Nova de Cerveira, eſtudou em Coimbra, foy Doutor em Theologia, e Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e naõ ſeguindo eſta vida, por ſucceder na Caſa a ſeu irmaõ, foy nono Viſconde de Villa-Nova de Cerveira, Governador das Armas da Provincia do Minho, do Conſelho de Eſtado, e Guerra; ſervio de Eſtribeiro môr delRey D. Affonſo, e foy Preſidente da Junta do Commercio, Commendador de Santa Maria de Paſſos, e outras na Ordem de Chriſto, &c. de quem em outra parte daremos mais diſtincta noticia; e agora ſómente fazemos memoria de que no ſeu tempo foy numerado entre os Genealogicos, ainda que dos trabalhos deſte eſtudo naõ ficaſſe memoria, mais que na tradiçaõ; faleceo a 24. de Abril de 1686. 135

D. Gaſpar Maldonado de Eſpeleta, natural de Lisboa, Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Senhor do Morgado, e Coutada da Vidigueira, Commendador de Santa Maria de Nave na Ordem de Chriſto, Védor da Chancellaria môr do Reyno; era filho de D. Miguel Maldonado, Commendador de Santa Maria de Nave, &c. e Védor da Chancellaria môr da Corte, e Reyno, e de ſua mulher D. Margarida Soares de Eſpeleta, filha de D. Diogo Soares de Eſpeleta, Cavalleiro da Ordem de Monteza. Foy muy dado à Genealogia; eſcreveo dous tomos com eſte titulo: *Nobreza de* 136

 Heſpanha:

Hespanha; em o primeiro trata da Historia dos Reys della, principiando em D. Pelayo, com a memoria dos Ricos-homens, e Grandes da Corte, com a successaõ de cada hum delles até aquelle tempo: dando noticia das Armas, appellidos, e Solares, das origens, dos governos politicos, e dos titulos, em que se contaõ os Reys de Asturias, de Leaõ, de Portugal, Galliza, e Castella, repartido em varios livros. Em o segundo volume contém os Reys de Aragaõ, Valença, Catalunha, Malhorca, Minorca, começando em D. Inigo Arista, primeiro Rey de Navarra, e dos Condes de Aragaõ, e Barcellona, com os Ricos-homens, suas descendencias, Armas, e titulos, com a mesma divisaõ. Escreveo mais *Nobreza politica de Hespanha*; em que comprehende os titulos, e fóros da Nobreza. Hum discurso, que se intitulou: *Setta de Ouro*, e vem a ser huma nova divisa, e insignia de premio honorifico, que hum Principe póde crear para premio dos benemeritos: *Humas notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro.* E supposto o tenho achado allegado pelos Genealogicos do seu tempo, de todo o referido naõ tenho mais noticia do que a que me deu Franco na sua Biblioteca.

137 O Licenciado Mattheus de Sá Pereira; escreveo das Familias da Torre de Moncorvo, com o motivo de deixar noticia da sua; seguio o methodo do Conde D. Pedro, o qual copiou Francisco Botelho de Moraes, de quem adiante faremos mençaõ; e em poder de Joseph Freire Montarroyo vi outra copia.

D. An-

D. Antonio de Noronha, primeiro Conde de Villa-Verde, duodecimo Senhor desta Casa, Commendador de Aljezur na Ordem de Santiago, de S. Salvador de Mançoes na Ordem de Christo, e faleceo no anno de 1675. Era filho de D. Pedro de Noronha, undecimo Senhor de Villa-Verde, e de sua mulher D. Juliana de Menezes, filha de Vasco Moniz, Senhor de Angeja. Fez hum *Nobiliario*. De seu pay D. Pedro achey memoria, de que tivera livros de Familias, os quaes allega hum Nobiliario daquelle tempo com D. Luiz Lobo, fallando delle como Genealogico; e se he o mesmo de que trato, ou se he o mesmo, em que trabalhou seu filho D. Antonio, naõ o posso affirmar; porém sey, que este Nobiliario foy feito com grande averiguaçaõ, historiado, sem que cause fastio, com notavel reflexaõ nas materias, e admiravel intensaõ no que escreveo, como propria do seu illustre nascimento. Teve este Senhor trato com os insignes Genealogicos, que naquelle tempo concorreraõ, e a sua grande pessoa fazia, que lhe administrassem as noticias averiguadas como elle desejava, e tratou com exacçaõ; e na verdade, he sem duvida dos melhores Nobiliarios, que tenho visto; delle se perdeo huma grande parte do que tinha tirado dos borradores, e o que ficou, ajuntey em seis volumes, que continuey até o tempo presente, e fiz algumas notas em obsequio de seu filho D. Pedro Antonio de Noronha, primeiro Marquez de Angeja, segundo Conde de Villa-Verde, do Con-

138

139

 selho

ſelho de Eſtado, Védor da Fazenda, e Mordomo môr da Princeza do Braſil, naõ menos inclinado, que o Conde ſeu pay a eſte eſtudo, para que naõ teve deſcanço pelas ſuas largas miſsões politicas, e militares, que lhe levavaõ o tempo; mas ainda aſſim naõ deixou de gaſtar neſte eſtudo a applicaçaõ, que podia em quanto lhe durou a vida, fazendo-nos a merce de nos participar os ſeus trabalhos; faleceo em 16. de Julho de 1731. Delle faremos mais larga mençaõ em ſeu lugar, como participante do ſangue Real Portuguez. Na ſua Caſa ſe conſerva hum Nobiliario, que foy do Marquez de Caſtello Rodrigo, com muitas notas, tambem de reputaçaõ; mas naõ ſey quem foſſe o Author, e he conhecido pelo do Marquez de Caſtello Rodrigo, de que adiante fallaremos.

140 O Doutor Luiz de Sequeira da Sylva, natural de Montemôr o Velho, que vivia em o anno de 1677. no qual eſcreveo hum Tratado da Familia de Mendanhas Hiſtoriado, titulo de Ponces de Leaõ, Sequeiras, e de Covilhaãs, e outros.

141 142 143 Jorge Correa, e Jorge Pereira, que ambos achamos allegados como Genealogicos, e tambem a Lopo Camello, ſe bem delles naõ temos outra noticia.

144 Fr. Joaõ de Deos, Religioſo de S. Franciſco da Provincia de Portugal, natural da Villa de Amarante, onde naſceo a 20. de Setembro de 1618. filho de Ruy Cabral Barboſa, e D. Paula Barboſa, ſua mulher, da principal Nobreza da Provincia do Minho.

Minho. Foy Lente Jubilado na ſua Religiaõ, em que occupou varios lugares, e ultimamente Provincial, Prégador delRey, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares, bom Letrado, e muito curioſo da liçaõ da Hiſtoria, e grande indagador das antiguidades. Faleceo em Lisboa a 15. de Julho de 1682. Eſcreveo diverſas obras, e quiz ſeguir as Chronicas da ſua Provincia. Fez Theatro das Igrejas de Portugal, Cathedraes, Collegiadas, Religiões Militares, livro grande em folha, que naõ acabou, o qual eſtava na Livraria do Cardeal de Souſa, como teſtifica o Padre Cruz nas memorias para a Biblioteca Luſitana. Eſcreveo diverſas obras Genealogicas, e livros de Familias, que foraõ reputados com eſtimaçaõ; e parece que tudo o que ſe achou deſte eſtudo por ſua morte ſe deu ao Cardeal de Lencaſtre, conforme mo teſtemunhou o Padre Fr. Manoel de S. Boaventura, que foy Provincial deſta Provincia, Varaõ douto, e de verdade. Na Livraria m. ſ. do Duqne de Cadaval ſe conſerva hum livro de Arvores da ſua letra.

145

O Bacharel Manoel Moniz de Caſtellobranco; eſcreveo das Familias deſte Reyno, e eſpecialmente das de Fronteira, e Monforte: os ſeus eſcritos copiou Affonſo da Gama Palha, e eſtaõ em poder de ſeu genro D. Joaõ de Aguilar Mexia, morador em Elvas.

146

O Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, natural da Villa de Alcobaça, Monge de Ciſter, Chroniſta

mór

môr do Reyno; Eſmoler môr, Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, Geral duas vezes da ſua Congregaçaõ neſte Reyno; a primeira no anno de 1667. depois ſegunda vez acabou o triennio de ſeu irmaõ o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, quando foy Sagrado Arcebiſpo de Goa, Primaz da India Oriental, que fora eleito no anno de 1672. e o começou a continuar em 1674. ſuccedeo no lugar de Chroniſta a ſeu tio o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, de quem foy fiel imitador na continuaçaõ das Monarchias Luſitanas, de que imprimio a quinta, e ſexta parte, que correm com eſtimaçaõ. Delle refere o Licenciado Jorge Cardoſo no Agiologio Luſitano, tom. 3. no Commentario do dia ſetimo de Mayo letra D, fol. 115. que tinha para imprimir a fundaçaõ do Real Moſteiro de Alcobaça; obra de grande eſtudo, e credito da Ordem, além de outras, que naõ pertencem a eſte lugar: nas das Monarchias trata de muitas Familias na ſua origem, e progreſſos, com grande exacçaõ, e verdade, por ſer excellente indagador, e com muita erudiçaõ da Hiſtoria, ſendo a ſua tambem fundada em provas de documentos extrahidos dos Archivos principaes do Reyno. Faleceo a 28. de Abril de 1680.

147 Fr. Franciſco do Sacramento, Carmelita Deſcalço, Procurador Geral da ſua Provincia neſte Reyno, donde foy muitas vezes Prior, e ultimamente Provincial; era natural da Cidade de Liſboa, faleceo a 12. de Julho de 1689. de oitenta e quatro

quatro annos de idade. Foy no ſeu tempo havido por hum dos grandes Genealogicos, e com grande eſtimaçaõ na Corte. Os ſeus livros ſe guardaõ na Livraria dos Padres Carmelitas de Noſſa Senhora dos Remedios neſta Corte, em eſtante fechada; parece tinha dado em ſua vida alguns ao Cardeal D. Veriſſimo de Lencaſtro. Na Caſa de Niza ſe conſerva huma Arvore Genealogica, pintada em hum grande painel, com a deſcendencia daquella Caſa, e poucas couſas mais ſuas tenho viſto, como tambem o livro do cargo de Eſcrivaõ da Puridade, com as noticias Genealogicas dos que occuparaõ eſte grande lugar. Huma Arvore de Menezes, da linha dos Condes da Ericeira.

148 Duarte Ribeiro de Macedo, naſceo no anno 1623. na Villa do Cadaval,+ Deſembargador dos Aggravos, que foy Secretario da Embaixada a França do primeiro Conde de Soure, depois Enviado ordinario na meſma Corte, e voltando ao Reyno foy Conſelheiro da Fazenda, e mandado por Enviado Extraordinario à Corte de Madrid, e depois à de Turim; faleceo em Alicante no anno 1680. Entre diverſas obras, que compoz de grande eſtimaçaõ, pelo eſtylo, e admiravel talento de ſeu Author; eſcreveo a Genealogia do Conde D. Henrique, que imprimio em Pariz no anno 1670. em doze. Hum Panegyrico Hiſtorico, e Genealogico da Sereniſſima Caſa de Nemours, impreſſo em Pariz em 1669. em doze.

+ Filho de Fernando Duarte e de Maria de Afonso-

149 Torquato Peixoto de Azevedo; eſcreveo trinta

trinta volumes, vinte e dous do Reyno; e oito de Castella; era natural de Guimaraens, e assim entendo, que este grande numero de livros comprehenderá as Familias da Provincia do Minho. Conserva-se em poder de Antonio Peixoto de Miranda, Fidalgo da Casa Real, Senhor do Morgado de Lamelos na dita Provincia.

150 Nuno Leitaõ Pereira, morador em Vousela no Concelho de Lafoens, na Provincia da Beira, filho de Manoel Leitaõ Pereira, e de D. Francisca de Almeida; escreveo varias Familias da sua Provincia, e teve de memoria grande parte das Familias.

151 Joseph de Cabedo de Vasconcellos, filho de Jorge Cabedo de Vasconcellos, e de D. Anna de Castellobranco, natural de Setuval, ao qual em 17. de Março de 1645. se lhe passou Alvará de Moço Fidalgo, foy Juiz da Tabola daquella Villa, da Familia de seu appellido. Escreveo hum Nobiliario em cinco volumes, que ficou seu filho Jorge de Cabedo, teve grande trato com Joseph de Faria, e Diogo Gomes de Figueiredo; e assim os seus livros saõ estimaveis, e entraõ no numero dos exactos, e de reputaçaõ, os quaes eu vi.

152 Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, natural de Coimbra, que primeiro foy Religioso da Companhia, donde entrou de quatorze annos, e ensinou Rhetorica em Lisboa no anno 1620. depois foy Religioso Capucho, de donde passou para a Observancia de S. Francisco, de quem temos

temos em muitas, e diverſas obras, tantos abonos da ſua erudiçaõ, como do grande engenho, taõ univerſal, que ſervio de admiraçaõ em muitas Cortes, e Univerſidades da Europa, onde reſidio, principalmente em Roma, Veneza, e Padua ſe admirou a ſua taõ prodigioſa memoria, que foy paſmo de todas as nações, com quem tratou, pelo que mereceo grandes elogios de diverſos Authores. Monſieur de Baile no ſeu Diccionario Critico, e Hiſtorico, lhe faz hum dignamente merecido. Sendo taõ univerſal nas ſciencias, e na Hiſtoria, naõ lhe podia faltar eſta parte para que deixaſſe de entrar no numero dos Genealogicos, como ſe vê do ſeu livro *Domus Sadica*, que imprimio em Londres no anno de 1654. em folha grande. Faleceo em Padua de noventa annos, no 1. de Mayo de 1681. Os ſeus Religioſos lhe deraõ no meſmo Convento ſepultura, pondo o ſeu retrato na porta da Sacriſtia, e em huma tarja a ſeguinte Inſcripçaõ:

D. O. M.

Patri Franciſco Macedo Luſitano: hujus domus Patres eximio Contubernali ſuo iſtam ex ære imaginem pro aurea illa, quam in Patavino gymnaſio Moralis Philoſophiæ Doctor, & undique lingua, & calamo Vir doctiſſimus protulit, unanimiter decrevere. Obiit an. D. 1681. die 1. Maii ætat. 90.

No Mosteiro de Ara Celi de Roma, defronte da escada, que sobe para o dormitorio se lê este:

P. M. S.
Viro Omniscio
P. Fr. Francisco à S. Augustino Macedo
Patria Lusitano, Veneto Civi,
Min. Obs. Prov. Portug. Lect. Jubilato,
In Patavina Acad. Ethicæ Professori,
Regis Lusit. Joan. IV. Chronologo Latino
S. Offic. Rom. Qualificatori,
In Colleg. Propag. Fidei Controvers. Lectori
In Rom. Sapient. Hist. Eccles. Magistro,
Poetæ extemporaneo celeberrimo
Encyclopædicis non paucis speciminibus,
Ac certaminibus illustri,
Adversæ fortunæ ictibus intrepido
Ingenio acri, memoria infalibili
LXX. Voluminum Patri
Die i. Maij m.d.c.lxxxi. Æt. suæ ann. lxxxviii.
Paduæ ad superos profecto
F. Michael Angelus Farolfus de Candia
S. Pal. Apost. Prædicator
Cismont. Famil. Min. Obs. & Ref. Discretus perpet.
Grati discipulatus M. P. C.
Anno Dñi M. D. C.XCI.

153 O Doutor Antonio de Sousa de Macedo, nasceo na Cidade do Porto no anno de 1606. filho de Gonçalo de Sousa de Macedo, Juiz dos Feitos da

da Coroa, que servio de Contador môr do Reyno, e de D. Margarida de Moreira. Foy insigne Jurisconsulto, e occupou grandes lugares, de que se fazia acredor por letras, e nascimento, por ser Fidalgo honrado da Familia de seu appellido de Macedo. Teve o lugar de Conselheiro da Fazenda, e Juiz das Justificações; no tempo da Acclamaçaõ passou a Inglaterra por Secretario da Embaixada com o Embaixador D. Antaõ de Almada, depois ficou sendo Ministro na mesma Corte, e foy Embaixador aos Estados Geraes de Hollanda, do Senhor Rey D. Joaõ IV. e Secretario de Estado delRey D. Affonso VI. do seu Conselho, Commendador das Commendas de Santiago de Souzelas na Ordem de Christo, e Santa Eufemia de Penela na Ordem de Aviz, Alcaide môr de Freixo de Nemaõ; Varaõ erudìto, e sabio, em quem concorreraõ muitas virtudes, delle correm muitas obras, que testemunhaõ as suas letras, e erudiçaõ; escreveo hum livro, que imprimio em Londres no anno de 1643. em quarto, com este titulo: *Genealogia Regum Lusitaniæ.* No seu livro, que imprimio em Londres no anno de 1645. em folio, com o titulo *Lusitania liberata ab injusto Castellanorum dominio, restituta legitimo Principi Serenissimo Joanni IV.* mostra o quanto era versado na Genealogia, além de outros titulos de Familias do Reyno, em que entra o de Macedos de que descendia por varonìa. Faleceo no primeiro de Novembro de 1682. e jaz no Mosteiro de Nossa

 Senhora

Senhora de Jesus, da Ordem Terceira de S. Francisco, onde na *Via Sacra*, que corre da parte da Epistola, fez hum nobre jazigo para os seus descendentes ornado de emblemas, e disticos; e nelle se lê o seguinte Epitafio:

Hîc
Dignitatem, splendorem deposuit, laborem suum reponit
Antonius de Sousa de Macedo,
Quem mortalitatis elegit occasum
Immortalitatis spectat Orientem,
Donec veniat immutatio sua,
Unà cum Conjuge sua clarissima
D. Marianna Lamarier,
Requievit
Ille 1. *die Novembris ann.* 1682.
Illa 4. *die Decembris ann.* 1682.
Fratres
Orate pro eis, si vultis alios orare pro vobis.

154 Manoel do Quintal Lobo, Senhor do Morgado do Lago, Fidalgo da Familia dos Quintaes Lobos na Provincia de Alentejo. Foy bom Latino, teve noticia da Mathematica, e muita liçaõ da Historia do nosso Reyno. Escreveo hum tomo com este titulo, Memorias Genealogicas, tiradas de varios Archivos, Cartorios, e Chronicas das Familias Nobres da Cidade de Elvas, por ordem Alfabetica, e muitos titulos de Familias, que escreveo, comprovados com as Historias deste Reyno, que conserva seu filho Joaõ do Quental Lobo, Coronel

Coronel de hum Regimenro de Cavallaria da Praça de Moura, que succedendo na sua Casa, e Morgados, o foy tambem na curiosidade, applicandose com cuidado à Genealogia.

155 O Padre Pedro Peixoto, da Companhia de Jesus, filho de Lourenço Peixoto Cirne, Fidalgo da Familia de seu appellido, que tinha servido nas Armadas da costa, e foy Capitaõ do Rio Grande, onde passou no anno de 1610. e depois Almirante das naos da India no anno de 1626. e faleceo na volta do Sargaço, tornando para Lisboa; e de sua mulher D. Maria de Sequeira de Vasconcellos, filha herdeira de Christovaõ de Sequeira de Alvarenga, que tambem foy Almirante das naos da India no anno de 1612. Leu muitos annos Theologia, e Escritura na Universidade de Coimbra, e foy muy douto nas letras Sagradas; era muy applicado à Genealogia, em que escreveo muito, com grande acerto, e com muita individuaçaõ a Familia de Peixotos, que lhe pertencia; Manoel Alveres Pedrosa fazia muita estimaçaõ dos seus escritos, e outros Genealogicos de reputaçaõ, os quaes se conservaõ em poder de Pedro Vieira da Sylva. Faleceo a 8. de Outubro de 1686. Seu irmaõ Manoel Peixoto Cirne da Sylva, tambem

156 foy muy applicado, e escreveo muito, mas com differente genio, porque era candido de animo, com muita bondade, de facil crença, e sem nenhuma averiguaçaõ.

157 Diogo Gomes de Figueiredo, filho de Diogo

go Gomes de Figueiredo, natural de Lisboa, Commendador de huma das Commendas da Casa da India da Ordem de Christo, que servio na guerra da Acclamaçaõ com bom nome, occupou varios póstos, e foy Mestre de Campo da Infantaria, e se achou em diversas campanhas, e ultimamente Tenente General da Artelharia do Reyno, era discreto, e Poeta, e cortezaõ, e pelas suas partes foy muy estimado, muy destro no jugar as armas, e dellas foy Mestre do Principe D. Theodosio. Seu filho, que lhe succedeo na Casa, e pósto foy Tenente General da Artelharia do Reyno, herdou todas as suas virtudes, pelo que mereceo muita estimaçaõ; faleceo em 1684. foy grande Genealogico, e escreveo em seis volumes grandes de muito boa letra as Familias deste Reyno, que de todo naõ tinha posto em limpo, porque tem mais alguns borradores, e tudo comprou por sua morte o Duque de Cadaval D. Nuno, com a sua Livraria, onde se conservaõ, de que deixou tirar huma copia ao primeiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e naõ ha outra. Eu tenho dous volumes tambem originaes seus de algumas Familias da letra M. e S. he obra escrita com cuidado, succintamente historiado, de sorte, que naõ faltando ao essencial, poupa o cansado com verdade, e averiguaçaõ, e quanto ao meu parecer, huma das melhores, que deste genero se tem escrito.

158 O Padre Manoel da Fonseca, natural de Reriz, e Cura da Igreja de S. Juliaõ de Cambra, no Bispado

Biſpado de Viſeu. Eſcreveo em Latim a Genealogia dos Almeidas, deſde o tempo de Lucio Catelio Severo Bracarenſe, de quem deduz eſta Familia. Deſta obra fez hum Epitome ſeu ſobrinho Manoel de Rodas de Almeida. Porém ella contém muita fabula, e inveroſimilidade; Joſeph Freire Montarroyo tem huma copia, que vi.

159 Simaõ Cardoſo Pereira, natural de Lisboa, Advogado dos de mayor nome do ſeu tempo, fez huma Allegaçaõ de Direito a favor de D. Agoſtinho de Lencaſtro, que em Caſtella ſe intitulou Duque de Abrantes, ſobre a ſucceſſaõ da Caſa de Aveiro, que ſe imprimio em Lisboa no anno de 1680. Eſcreveo quatro tomos de Familias, de que faz mençaõ o Padre Cruz nas memorias da Biblioteca Luſitana, os quaes naõ vi, mas diverſos papeis Genealogicos, de que tirey naõ ſer dos que neſte eſtudo fizeraõ a mais exacta averiguaçaõ, ſendo que era ſciente.

160 D. Antonio Alvares da Cunha, Senhor de Taboa, Trinchante delRey D. Pedro II. Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Commendador de Santa Maria de Carreço, e de S. Miguel de Nogueira na Ordem de Chriſto, e Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças da Corte; naſceo na India, donde ſeu pay D. Lourenço da Cunha paſſou a ſervir, e lá caſou com D. Iſabel de Aragaõ, e veyo a ſucceder na Caſa de ſeus avôs a ſeu tio D. Manoel da Cunha, deſcendente por baronîa da illuſtriſſima Familia de Cunhas, de que eſcreveo

creveo hum livro, o qual com outros manuſcritos, e a ſua Livraria compraraõ os Religioſos de S. Domingos deſta Cidade, como tambem o *Atlas Luſitano*, em que tratava largamente dos noſſos Reys, e ſua deſcendencia, e depois a deſcripçaõ Hiſtorica, e Geografica; mais ſete grandes volumes de Familias hiſtoriadas, e hum de Arvores de Coſtados. Eſcreveo a origem da Caſa de Sylva, como refere Salazar e Caſtro, no liv. 1. fol. 43. da Caſa de Sylva, donde diz: *Muy bien le eſtava a la Caſa de Sylva eſte principio, mayormente quando entre otras plumas muy doctas le afiança una tan acreditada erudicion como es la de Don Antonio Alvares da Cunha, Senhor de Taboa, Commendador de San Miguel de Nogueira en la Orden de Chriſto, Trinchante mayor de la Caſa Real de Portugal, y uno de los Cavalleros màs doctos, y verſados en la licion de la Hiſtoria, el qual en calidad de deſcendiente de la Caſa de Sylva quizo poner en orden la aſcendencia, que ya la avian diſcorrido otros en el Conde Alderedo, y le fue trabajando, e enlazando en ſucceſſiones haſta Don Guterre Alderete, como ya hemos dicho.* Outro livro da ſua Familia, mas ſómente principiado, que era treslado reduzido a perfeiçaõ, e muitos outros, e tambem alguns de Arvores de todos os troncos, ramos, e de coſtados, com notavel applicaçaõ, que hoje ſe conſerva na Livraria do Duque D. Jayme, Eſtribeiro môr, que juntos aos que já tinha, he notavel a Collecçaõ dos manuſcritos, que tem a ſua Caſa; *Obeliſco Portuguez*, impreſſo em

1669.

1669. em quarto. Foy Guarda môr da Torre do Tombo, lugar a que o levou o genio, e curiofidade de examinar pontos da Hiſtoria, e da Genealogia. Em ſua caſa habitaraõ as Muſas na Academia dos Generoſos, que entreteve por muitos annos, que ſe compunha dos illuſtres, e ſingulares engenhos, que concorreraõ naquelle tempo, e ſe renovou depois no anno 1684. de que alguns Senhores vivem, que em os primeiros annos da ſua idade eraõ admittidos a eſte erudîto Congreſſo, entre muitos ſabios. Finalmente foy D. Antonio Alvares da Cunha diſcreto, cortezaõ, galante, e hum dos Fidalgos de mayor eſtimaçaõ da Corte; faleceo no anno de 1690. em 26. de Mayo.

161 O Padre Guilherme Figueira, Clerigo, foy Capellaõ da Marqueza de Alenquer, Camareira môr da Rainha D. Maria Sofia: a qual tinha dous grandes livros de Familias, que foraõ do Marquez de Caſtello Rodrigo, e contém huma Collecçaõ de D. Antonio de Lima, D. Luiz Lobo, e Antonio das Povoas, com declarações de quem eraõ; fez nelles grande eſtudo, com muitas cotas, e aditou tudo deſde o tempo, em que elles deixaraõ de eſcrever as ſucceſſoens das Familias, os quaes deixou a dita Senhora a D. Pedro Antonio de Noronha, primeiro Marquez de Angeja, onde muitas vezes os vi.

162 Theotonio Mendes de Almeida, criado da dita Marqueza de Alenquer, eſcreveo muito, eſ-

tudando pelos meſmos livros, mas antes da ſua morte tudo queimou.

163 O Eminentiſſimo Cardeal D. Veriſſimo de Lencaſtro, filho de D. Franciſco Luiz de Lencaſtro, Commendador môr da Ordem de Aviz, e de D. Filippa de Vilhena ſua mulher. Foy Inquiſidor Geral deſtes Reynos, do Conſelho de Eſtado, tinha ſido Arcebiſpo Primaz, Varaõ douto, e ſanto, de quem faremos memoria no terceiro tomo, quando tratarmos da eſclarecida Familia de Lencaſtro, e agora ſómente delle a fazemos entre os Genealogicos, porque o foy inſigne, e com a ſua authoridade illuſtre, e grande peſſoa honrou muito aos Genealogicos mayores do ſeu tempo, com quem teve communicaçaõ: delle vimos varias notas da ſua propria letra, em diverſos livros, e outros trabalhos Genealogicos, porque lhe deveo grande propenſaõ eſte eſtudo; faleceo em 13. de Dezembro de 1692.

164 Ruy Barba Correa Alardo, natural de Santarem, Senhor do Morgado da Romeira, filho de Luiz Barba Correa, e de D. Luiza Thereſa de Mello. Eſcreveo algumas Familias deſte Reyno, de quem vimos o titulo da nobre Familia de Barbas, de quem deſcendia por varonîa, feito com eſtudo, indagaçaõ, e outros papeis ſeus deſte eſtudo; ſeu filho Fernaõ de Meſquita Barba, ſucceſſor da ſua Caſa, o ſeguio tambem na curioſidade.

165 Antonio de Villasboas e Sampayo, natural de Guimarães, filho de Diogo de Villasboas Queimado

mado, e de Anna de Carvalho, pessoas nobres; foy Desembargador da Relaçaõ do Porto; escreveo: *Nobiliarchia Portugueza*, tratado da Nobreza hereditaria, e politica, impresso em Lisboa no anno de 1674. e depois se reimprimio em 1708. em quarto, obra noticiosa, ainda que breve.

166

O Eminentissimo Cardeal Luiz de Sousa, Arcebispo de Lisboa, Capellaõ môr, e do Conselho de Estado, que faleceo a 4. de Janeiro de 1702. filho de Diogo Lopes de Sousa, segundo Conde de Miranda, Governador da Relaçaõ do Porto, do Conselho de Estado, e Presidente do Conselho da Fazenda, e da Condessa D. Leonor de Mendoça, do qual faremos larga memoria no Livro XIV. quando tratarmos dos Sousas, como descendentes delRey D. Affonso III. mandou copiar o livro de Armaria da Torre do Tombo pelo Padre Fr. Simaõ de S. Joseph, Religioso de S. Paulo, insigne no debuxo, illuminaçaõ, e letra; e o Cardeal lhe accrescentou huma noticia historica breve da origem de cada hum dos Brazões, que se conserva com os muitos manuscritos, que ajuntou, na Casa de Arronches.

167

O insigne Joseph de Faria, tantas vezes allegado, nasceo em Lisboa, e seguindo as letras occupou varios lugares, até que foy nomeado Enviado à Corte de Inglaterra, onde residio, e depois passou com o mesmo caracter à Corte de Madrid, em que residio muitos annos, e voltando ao Reyno foy do Conselho de Sua Magestade, e da sua

Fazenda, Guarda môr da Torre do Tombo, e Chroniſta môr do Reyno; foy nomeado Enviado à Corte de Roma, o que naõ teve effeito por o fazer ElRey D. Pedro II. ſeu Secretario da Aſſinatura, e ultimamente foy Secretario de Eſtado, occupaçaõ, com que faleceo no anno de 1703. Foy muy erudîto, com grande vaſtidaõ na Hiſtoria, muy applicado à Genealogia, em que trabalhou com genio, e em que foy eminente, fazendo-ſe muy plauſivel pela grande memoria com que repetia naõ ſó as do noſſo Reyno, mas de Heſpanha, (onde teve intima amizade com D. Luiz de Salazar e Caſtro) e ainda as demais de Europa: teve huma grande, e eſcolhida Livraria, que ajuntou nas Cortes em que foy Miniſtro, tendo nellas ſempre trato com os erudîtos, e celebres profeſſores das ſciencias, e da meſma ſorte na noſſa Corte, onde teve univerſal eſtimaçaõ dos doutos, e dos grandes Senhores, porque era agradavel na converſaçaõ, muito prompto no que tinha viſto, e lido, e ſendo de larga idade, quando já o conheci, naõ tinha diminuiçaõ na memoria; e ſuppoſto o communiquey muitas vezes, era antes das occupações, e negocios do miniſterio, porque depois os ſeus grandes cuidados, e os meus poucos annos, naõ podiaõ fazerme participante do trato, que eu neceſſitava, para aprender delle muitas couſas, porque foy elle hum dos mayores Genealogicos, que houve na Europa, e neſte conceito me firmou Luiz Vieira da Sylva ſeu grande amigo, a quem ouvi delle

delle ſempre grandes louvores, e que neſta materia, e em outras muitas foy inſigne avaliador. Eſcreveo Familias com grande acerto, e noticia, que tinha de ſua propria maõ deſencadernadas, que por ſua morte foraõ parar a poder do Biſpo do Algarve D. Antonio Pereira da Sylva, que era muy dado aos eſtudos Genealogicos. Delle tenho alguns titulos da ſua propria letra bem tratados, e que algum ſerve para evitar inſolentes duvidas, que moveo a maledicencia, ou a ſem razaõ, com que ſe naõ averiguaõ as materias graves, ou para melhor dizer, ſe pertendem confundir, como ſe a verdade notoria, e inconſtratavel pudeſſe diſſipalla huma muito má intelligencia; além diſto tenho muitos borradores da ſua propria maõ, que elle tinha para pôr em limpo, ou já o tinha feito. Eſcreveo hum grande livro da deſcendencia da Sereniſſima Caſa de Bragança, deſde o Duque D. Affonſo, que comprehende tres mil e duzentos e ſetenta e oito deſcendentes até aquelle tempo, hiſtoriado ſuccintamente, obra de trabalho, em que ſe vê a ſua grande liçaõ, e conhecimento da Hiſtoria Genealogica de toda Europa, o qual muitas vezes allegamos, e que me ajudou muito neſta obra. O original deſte livro foy por ſua morte parar à maõ de Belchior de Andrada Leitaõ, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Eſcrivaõ dos Filhamentos; o Conde da Ericeira o fez copiar, e mo participou, de que tenho huma copia; o qual comprou grande parte da ſua Livraria, e tudo quanto nella

havia

havia impresso, da Historia Genealogica das Familias de Europa, e os Nobiliarios de Haro, com notas largas de sua maõ, dos quaes muito me servi nesta obra.

168 Antonio da Sylva Pereira, Commendador na Ordem de Christo, Embaixador a Marrocos, em o tempo que Christovaõ de Almada era Governador, e Capitaõ General da Praça de Mazagaõ; teve grande curiosidade da Genealogia, e assim escreveo pela sua propia maõ muito, copiando muitos titulos de Familias dos mais celebres Genealogicos, que houve, que eu mesmo lhe escolhia, e os ajuntou em onze volumes por ordem Alfabetica, muy bem encadernados, que eu tenho em meu poder, e hum livro de Arvores de Costado antigas, muy bem escrito.

169 Manoel Alvares Pedrosa, homem nobre, que tinha sido Secretario do primeiro Conde de Soure, e o seguio nas Campanhas com grande prestimo, e capacidade, compoz muito com verdade, e grande trabalho, e foy excellente Genealogico, tive com elle trato. O Conde de S. Vicente Miguel Carlos de Tavora, General da Armada Real, e do Conselho de Estado, tinha em tres volumes as Familias de Portugal da sua propria letra, de que tem huma copia o Conde da Ericeira; depois ainda compoz muito, porque sendo muito velho sempre foy applicado, e estava escrevendo; faleceo muito pobre, mas sempre viveo com grande honra: os seus livros vendeo tambem em sua vida a Ayres

Ayres de Almeida de Souſa, Balio de Acre, e Commendador da Vera Cruz, e Tenente do Priorado do Crato na menoridade do Senhor Infante D. Franciſco, os quaes ficaraõ a ſeu ſobrinho Gonçalo de Almeida, Senhor do Morgado da Cavallaria, e outros que ficaraõ por ſua morte, que tambem comprou o Reverendiſſimo Padre D. Manoel Caetano de Souſa, que eu tenho com alguns papeis tambem ſeus, que elle me deu, e tudo ſeu he digno de eſtimaçaõ; naõ paſſou do conhecimento das Familias Portuguezas, mas com boa averiguaçaõ, e aſſim tem lugar o ſeu Nobiliario entre os de mayor reputaçaõ. Faleceo velho em 16. de Agoſto de 1707.

170 Franciſco de Brito Freire, Fidalgo bem conhecido da Familia de Freires, filho de Gaſpar de Brito Freire, Senhor do Morgado de Santo Eſtevaõ, de que he Cabeça a Capella de Santo Antonio, ſita na Igreja de Noſſa Senhora de Jeſus, dos Religioſos Terceiros de S. Franciſco, e de ſua mulher D. Franciſca da Sylveira, filha de D. Alvaro da Sylveira; eſcreveo livros de Familias, que vi, porque com elle tive trato, era muy curioſo, e devoto, e tinha alguns livros, e papeis antigos, e tratava as materias Genealogicas com muita exacçaõ, principalmente no que tocava às Familias, que lhe pertenciaõ, por ſangue, e allianças.

171 D. Antonio Pereira da Sylva, filho de Franciſco Pereira da Sylva, Senhor de Bretiandos, e de D. Joanna de Noronha, filha de Damiaõ de

Souſa

Souſa de Menezes, Senhor de Francemil, Commendador de S. Mamede de Canellas na Ordem de Chriſto. Foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, Doutor em Theologia, Deputado do Santo Officio, e da Junta dos tres Eſtados, Biſpo de Elvas, Secretario de Eſtado do Senhor Rey D. Pedro II. que o promoveo ao Biſpado do Algarve, onde faleceo em 17. de Abril de 1717. Foy muy curioſo dos eſtudos Genealogicos, de que eſcreveo hum grande volume de Arvores principalmente das Provincias de Minho, e Beira, e outras muitas obras ſemelhantes, ajuntou muitos manuſcritos, e a ſeu poder foraõ parar muita parte dos eſtudos de Joſeph de Faria.

172 Antonio Correa da Fonſeca de Andrade, naſceo na Villa de Montemôr o Velho a 15. de Junho de 1648. ſeguio as letras na Univerſidade de Coimbra, e ſe formou em Leys, deixando eſte exercicio foy Capitaõ môr da dita Villa, e ſua Comarca, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Procurador nas Cortes do anno de 1679. por ſer das principaes peſſoas daquella nobre Villa. Era muy dado à liçaõ dos livros, e com talento para mayores empregos ſenaõ vivera retirado da Corte; deixou em dez volumes eſcritos por elle hum teſtemunho da ſua applicaçaõ, em que tratou de muitas Familias deſte Reyno, e hum intitulado *Hiſtoria Manlianenſe*, das antiguidades, e memorias da meſma Villa, e ſeus naturaes; faleceo em 29. de Agoſto de 1717.

Antonio

Antonio Vaz de Caſtellobranco, natural de Leiria, filho de Heytor Vaz de Caſtellobranco, e de D. Luiza da Sylva. Foy Commendador dos Preſtimonios de Santa Maria de Caminha, e de S. Pedro de Riba de Mouro na Ordem de Chriſto, Secretario do Senhor Infante D. Franciſco; ſeguio a Univerſidade, e foy Doutor em Leys, e Oppoſitor às Cadeiras, naõ tendo mais que dezanove annos; porém deixando a Univerſidade, para que teve propenſaõ, e talento, naõ largou os eſtudos; teve grande applicaçaõ à Hiſtoria, principalmente à Genealogia, que ſoube perfeitamente, e com mais individuaçaõ Familias Nobres, e de homens Fidalgos de ſegunda cathegoria, que repetia taõ promptamente, que por muitas vezes ouvi admirarſe ſeu parente Luiz Vieira da Sylva da felicidade da ſua memoria; faleceo no 1. de Agoſto de 1723. cumprindo ſetenta e quatro annos de idade, no meſmo dia, em que naſcera. Os ſeus livros eſcritos da ſua propria letra, que he hum Nobiliario das Familias deſte Reyno, em treze volumes, ficaraõ a ſeu primo, e genro Pedro de Souſa de Caſtellobranco, Senhor do Guardaõ, Commendador de Santo André do Ervedal na Ordem de Chriſto, Coronel do Regimento da Armada, o qual tendo ſervido com notavel preſtimo, pela applicaçaõ com que ſe fez naõ ſó perîto no ſerviço da marinha, mas tambem na pratica, e manovra no governo do mar, moſtrou grande valor, como ſe vio nas Armadas deſta Coroa,

173

174

com que foy a Corfu em ſoccorro dos Venezianos nos annos de 1716. e 1717. em que a Igreja foy ameaçada do formidavel poder do Graõ Turco, em que elle embarcou como hum dos principaes Cabos, que entaõ ſe acharaõ naquella glorioſa empreza. Naõ ſó nas obrigações da ſua profiſſaõ ſoube adquirir eſtimaçaõ, mas nas ſciencias, a que he muy applicado, de que agora ſómente fazemos mençaõ na parte que pertence aos eſtudos Genealogicos, em que he bem inſtruido, ſabendo a ſua madureza uſar deſta taõ difficil parte da Hiſtoria.

175 Luiz Vieira da Sylva, natural de Lisboa, filho de Pedro Vieira da Sylva, que foy Secretario de Eſtado dos Senhores Reys D. Joaõ o IV. D. Affonſo VI. e D. Pedro II. Miniſtro de grande talento, que depois de viuvo de ſua mulher D. Leonor de Noronha, foy Biſpo de Leiria, que regeo com integridade. Foy Collegial de S. Pedro em Coimbra, Conego de Evora, e Arcediago de Oriola na meſma Sé, Deputado do Santo Officio, e da Meſa da Conſciencia, e Ordens, lugares, que largou com deſintereſſe, e taõ conſtante animo, que recuſou ſer Biſpo de Portalegre, Chanceller da Relaçaõ do Porto, e Deſembargador do Paço, e do Conſelho Geral do Santo Officio, Chanceller môr do Reyno, e ainda outros grandes lugares para que o convidaraõ, e ſe fazia merecedor pelas ſuas letras, talento, e naſcimento, porque foy elle hum dos mais ſingulares

Cor-

Cortezãos do ſeu tempo, de ſorte, que conciliou univerſal conhecimento dos ſeus relevantes merecimentos, e huma incrivel eſtimaçaõ de toda a Nobreza, e dos grandes Senhores, de tal maneira; que era o Oraculo, que conſultavaõ todos em os negocios de mayor importancia, ſendo o ſeu parecer a deciſaõ, que ſe julgava mais importante; finalmente logrou taõ geral conceito das peſſoas de todos os eſtados, que naõ ſe póde conſiderar ſemelhante em outra alguma peſſoa, porque a ſua naõ paſſava da esféra de hum Fidalgo honrado, de que ninguem dependia por naõ ter lugares, que deſprezou; era de coſtumes integerrimos, de agradavel modo, e de grande diſcriçaõ, e graça na converſaçaõ; mas com modo taõ grave, que ao meſmo tempo conciliava o reſpeito, ſendo ornado de tantas virtudes, que póde ſer a ſua vida exemplar de todos os que ſeguirem a vida Eccleſiaſtica, muy eſmoller, caritativo, e de animo generoſo, ſem ambiçaõ, grande honrador de todos, com grande conſtancia na amizade, verdade obſervada nas mais minimas couſas, de tal maneira, que ſó neſta parte diſcordaria do que mais eſtimaſſe. Verdadeiramente ſe uniraõ nelle virtudes de Cortezaõ, e de Chriſtaõ: nos ultimos annos de ſua vida ſe recolheo a ſua caſa, abſtrahindo-ſe da communicaçaõ dos amigos, que era toda a ſua ſatisfaçaõ, e ſem receber viſitas paſſava como ſe fora hum Cartuxo, dividindo as horas do dia, e da noite em devo-

 çóes,

çoes, oraçaõ, liçaõ espiritual, e outras obras semelhantes, com que se preparou para a morte, que foy no 1. de Janeiro de 1725. que sempre me será saudosa pelo particular affecto com que me favoreceo, naõ merecendo eu por nenhum motivo as grandes expressoens da sua generosa amizade. Foy de profissaõ Canonista, bom Letrado, muy dado à Historia, que soube gentilmente, e com grande genio à Genealogia, em que foy insigne, pelo muito que tinha visto, porque à sua authoridade nada se escondia: escreveo diversos livros de Familias em elegante estylo, tratou as materias com grande madureza, e prudencia, sem omittir circunstancias precisas; he certo, que a elle devo o pouco que sey desta taõ difficil parte da Historia, e estimaria eu poder comprehender o muito, que lhe ouvi, pois por muitos annos fuy taõ seu favorecido, que no seu retiro sempre tive a porta aberta, do que justamente me posso jactar.

176 Miguel Carlos de Tavora, filho segundo de Antonio Luiz de Tavora, e D. Arcangela Maria de Portugal, segundos Condes de S. Joaõ, da antiquissima, e esclarecida Familia, que lhe deu o appellido. Foy segundo Conde de S. Vicente, General da Armada Real, Governador das Armas na Provincia de Alentejo, Presidente do Conselho Ultramarino, e do Conselho de Estado, e Guerra, de quem em outra parte daremos mais distinta noticia, porque agora sómente he para associar a sua pessoa taõ chea de virtudes, e merecimentos aos

applicados

applicados à Genealogia, que elle ſeguio com recta intençaõ, e maximas dignas do ſeu illuſtre naſcimento, ſendo o fundamento da ſua applicaçaõ os livros de Manoel Alvares Pedroſa, e o trato com os que mais fundamentalmente ſeguiraõ eſte eſtudo; faleceo a 16. de Novembro de 1726.

177 Franciſco de Souſa Serqueira, natural de Liſboa, filho de Manoel de Souſa Serqueira, Mamposteiro môr dos Cativos, e Capitaõ das Ordenanças da Corte, e de ſua mulher Catharina da Sylva; foy Secretario do primeiro Marquez de Alegrete, crioufe em caſa de D. Antonio Alvares da Cunha, de quem já fizemos mençaõ, onde inſtruido na mocidade com os eſtudos Genealogicos, ſahio conſummado, e perîto, com boa memoria, de ſorte, que foy dos mais noticioſos da Genealogia do ſeu tempo; com elle tive muito trato, e familiaridade, e aſſim conheci nelle recta intençaõ, que fundava no muito, que tinha viſto: em a Livraria do Marquez de Alegrete ſe conſerva hum livro de Arvores de Coſtados da ſua propria maõ, naõ ſó de Familias de Portugal, mas de Caſtella; faleceo em 11. de Agoſto do anno 1711.

178 Aſcenſo de Sequeira, Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Chriſto, da Familia de ſeu appellido, filho de Ruy Vaz de Sequeira, Commendador de S. Vicente da Beira, Governador, e Capitaõ General do Eſtado do Maranhaõ, e de ſua mulher D. Franciſca Freire, filha de D. Martinho de Mello; os ſeus livros de Familias,

milias vi, e ſaõ muito bons, tem muitas notas do inſigne Joſeph de Faria da ſua propria maõ; Luiz Vieira da Sylva, que era tio de ſeus filhos, os teve muito tempo em ſeu poder, eſtimando-os por exactos, conſervaõ-ſe em poder de ſeu filho Ruy Vaz de Sequeira, ſucceſſor da Sua Caſa, e Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Chriſto.

179 Manoel de Carvalho de Ataide, Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Commendador da Ordem de Chriſto, Capitaõ de Cavallos, poſto com que ſervio na guerra, era filho de Sebaſtiaõ de Carvalho e Mello, Senhor do Morgado de Sernancelhe, Capitaõ de Cavallos dos Familiares da Corte, e Commendador na Ordem de Chriſto, e de ſua mulher D. Leonor de Ataide; imprimio hum livro de Arvores de Coſtado, com o titulo: *Theatro Genealogico, que contém as Arvores de Coſtados das principaes Familias do Reyno de Portugal, &c.* com o nome do Prior D. Tiviſco de Naſao Zarco e Colona, em Napoles no anno de 1712. Eſte livro tem alguns erros, mas naõ foraõ ignorancia de ſeu Author, que ſoube muito bem das Familias do Reyno, em que fez eſtudo com applicaçaõ, e tinha muitos livros, de que ſabia uſar; e aſſim os erros foraõ deſcuidos, com que ſe confundiraõ os que trataraõ da impreſſaõ, que foy feita incognitamente, pelo que o Deſembargo do Paço prohibio eſte livro por huma Ley, por ſe imprimir ſem licença, e eſtá no livro 7. das Leys,

fol.

fol. 182. da Torre do Tombo. Eſcreveo outras diverſas obras curioſas deſte eſtudo, e nas Academias, que concorreraõ no ſeu tempo, de que era Alumno; faleceo em Lisboa a 15. de Março de 1720.

180

Ha annos que vi dous livros com eſte titulo: *Meſopotamia de Portugal*, era huma deſcripçaõ da Provincia de Entre Douro e Minho, tirando da palavra Meſopotamia, que ſignifica entre dous rios, a alluſaõ da obra; ſeu Author, ſe a memoria me naõ engana, era Antonio Pereira de Araujo, homem Fidalgo, em que continha varias origens, e Familias da dita Provincia.

181

D. Jorge de Almeida, filho terceiro de D. Lopo de Almeida, Védor da Caſa da Princeza D. Joanna, mãy delRey D. Sebaſtiaõ, Capitaõ de Sofala, e de ſua mulher D. Antonia Henriques. Foy hum Prelado de grande authoridade, por coſtumes, prudencia, e letras; era Doutor em Canones, Abbade Commendatario de Alcobaça, Inquiſidor Geral deſtes Reynos, e Arcebiſpo de Lisboa, e do Conſelho de Eſtado, e hum dos cinco Governadores do Reyno por morte do Cardeal Rey, e dos Juizes, que elle nomeou para determinarem a ſucceſſaõ do Reyno, jaz na Cathedral da ſua Igreja, onde na Capella môr ſe lhe poz o ſeguinte Epitafio:

Aqui neſta ſepultura eſtá o corpo de D. Jorge de Almeida, Arcebiſpo, que foy deſta Cidade, Inquiſidor Geral deſtes Reynos,

Com-

Commendatario do Mosteiro de Alcobaça; faleceo de idade de cincoenta e quatro annos, a 20. de Mayo de 1585.

Em algumas memorias tenho encontrado fizera hum Nobiliario, e assim naõ se pode deixar de numerar a sua illustrissima pessoa entre os Genealogicos. Diogo Gomes de Figueiredo, no titulo de Sousas, fallando de D. Diogo Affonso de Sousa, filho terceiro de Affonso Diniz, e de D. Maria Paes Ribeira, allega hum Nobiliario feito em tempo delRey D. Manoel, o qual tinha sido do Arcebispo D. Jorge de Almeida, e depois do Doutor Mattheus Peixoto Barreto, de quem já fizemos mençaõ; e he de advertir, que o tal Nobiliario naõ he nenhum dos Anonymos de que fizemos mençaõ, nem o de Xisto Tavares, e Damiaõ de Goes, que foraõ no tempo delRey D. Joaõ III. e deste livro naõ temos outra noticia, que ter sido do Arcebispo D. Jorge.

182 Jorge de Montemayor, taõ celebre pela sua estimavel obra de Diana; escreveo, conforme refere D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hispanica, hum livro com o titulo *Blasones*, que elle vira na Corte de Madrid, em poder de D. Garcia de Salzedo Coronel, Cavalleiro da Ordem de Santiago.

183 Fr. Luiz da Conceiçaõ, Carmelita Calçado: *Bosque illustre da Lusitania, ordenada em correspondencia de titulos, e Fidalgos, que nella ha, tirado de diversos Authores*; era a primeira parte, que diz começara a escrever no anno de 1665. e acabara no

no de 1670. Naõ ſey qual era a idéa do Author, porque ſe embaraça com muitas couſas, que naõ pertencem ao ſeu aſſumpto, tem Armas pintadas com cores, e o retrato delRey D. Sebaſtiaõ, e outros; e ſuppoſto vio muito, e teve noticias Genealogicas he obra de pouca importancia. Eſte livro fez comprar em huma Livraria, que ſe vendeo na Haya, Diogo Barboſa Machado, Abbade de Sever, e Academico da Academia Real, taõ eſtimado, como conhecido pela ſua erudiçaõ, e em ſeu poder ſe conſerva.

184

O Padre Fr. Manoel da Conceiçaõ, Religioſo da Regular Obſervancia da Ordem de S. Franciſco, da Provincia de Catalunha, imprimio: *Diſcurſo Genealogico do parenteſco, que a Sereniſſima Caſa Farneſe tem com todos os Principes de Europa, e demonſtraçaõ evidente do Sereniſſimo Principe de Parma Duarte II. ſer o parente mais immediato do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Pedro II. e da Sereniſſima Princeza a Senhora D. Iſabel.*

185

Manoel Machado da Fonſeca: *Templo da Nobreza, e honra de Portugal*: deſte livro naõ tenho mais noticia, que achallo apontado entre outros, em huma memoria do Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sá.

186

Fr. Fernando do Eſpirito Santo, da Ordem de S. Franciſco, da Provincia de Portugal, de que foy Provincial, que achamos nomeado entre os Genealogicos do ſeu tempo, que era depois da Acclamaçaõ.

187 O Doutor Fr. Gaſpar Barreto, Monge do Patriarcha S. Bento, foy D. Abbade do Moſteiro deſta Corte, donde reſidio muitos annos antes, e depois de ſer Procurador Geral; era filho baſtardo de Jeronymo Barreto, Cavalleiro de S. Joaõ de Malta, que tambem foy Genealogico, da Familia de Barretos, Senhores de Freires, e Penagate; ſoube muito das Familias deſte Reyno, com grande promptidaõ, e memoria, porque era muy vivo, e diſcreto, o que animava com eloquencia, e graça, de ſorte, que a ſua converſaçaõ era plauſivel; eſcreveo diverſas Familias, e hum grande numero de Arvores de Coſtados. Foy Chroniſta da Caſa de Bragança; faleceo em Braga.

188 O Doutor Fr. Bernardo de Caſtro, Monge de Ciſter, naſceo em Villacova, Conſelho de Bayaõ, foy Qualificador do Santo Officio, Viſitador da ſua Congregaçaõ, D. Abbade do Moſteiro de Bouro, e do ſeu Collegio de Coimbra, em cuja Univerſidade leu a Cadeira de Durando: foy Genealogico, e muy conhecido; faleceo em Coimbra a 22. de Dezembro de 1722.

189 Fr. Franciſco Lanhas, da meſma Religiaõ, com portentoſa memoria, de ſorte, que ſe lembrava dos documentos, que tinha viſto, com tanta certeza, que fazia admiraçaõ; porém huma queixa, ſe lhe naõ tirou a vida, o deixou inutil para todos os eſtudos.

190 Henrique Henriques de Noronha, natural da Ilha da Madeira, Fidalgo das principaes Familias

lias da dita Ilha, era filho terceiro de Pedro de Betancourt Henriques, Morgado rico, e de ſua mulher D. Marianna de Menezes, eſtudou na Univerſidade de Coimbra alguns annos, e ſuccedeo nos Morgados de ſeu tio Ignacio de Betancourt da Camera, voltou para a Ilha, onde caſou em 6. de Julho de 1692. com ſua prima D. Franciſca Maria de Vaſconcellos; porém naõ lhe ſervio de impedimento a applicaçaõ dos eſtudos, e ſendo muy dado à Hiſtoria, e Genealogia, trabalhou muito neſta parte com exacçaõ, e cuidado. Eſcreveo hum tomo das Familias da Ilha da Madeira, de que tenho copia, o qual he formado de documentos extrahidos dos Cartorios, porque com curioſidade os examinava. Eſcreveo hum livro da eſclarecida Familia de Henriques deſte Reyno, de quem elle tambem deſcendia no ramo, que ſe eſtabeleceo na dita Ilha, dedicado a D. Jorge Henriques, Senhor das Alcaçovas; eſcreveo outro volume dos Freires de Andrada, deduzindo-os dos Condes de Trava dedicado a Bernardim Freire de Andrada. Ajuntou muitas memorias para obras, que tinha ideado, com notavel trabalho. Foy Academico Supranumerario da Academia Real, e as memorias, que mandou pertencentes à ſua Ilha, moſtraõ bem qual era a ſua applicaçaõ, privando-nos a ſua morte, que foy a 26. de Abril de 1730. de hum taõ excellente inveſtigador das antiguidades.

D. Luiz Alvares de Caſtro, ſegundo Marquez de Caſcaes, Conde de Monſanto, Embaixa-

191

dor extraordinario na Corte de França, do Conſelho de Eſtado, de quem faremos memoria neſta obra, e agora ſómente por ter lugar entre os Genealogicos, porque ſeguio com particular genio eſte eſtudo, em que gaſtava muitas horas, fazendo Arvores de Coſtados dos Soberanos de Europa, e outros trabalhos dignos da ſua applicaçaõ, como foraõ alguns papeis ſobre pontos Genealogicos, com os quaes me deſpertava para tratarmos de ſemelhantes eſtudos, porque deſte grande Senhor fuy muy favorecido, e com grande trato me participava os ſeus eſtudos. Faleceo a 27. de Julho de 1720.

193 Manoel de Sequeira Creſpo, natural da Cidade de Lisboa, paſſou a Inglaterra com D. Luiz da Cunha por ſeu Secretario, e reſidio muitos annos na Corte de Londres, e depois na da Haya, quando eſte Miniſtro foy Embaixador, e Plenipotenciario da noſſa Corte ao Congreſſo de Utrecht, e vindo muitas vezes a Lisboa a negocios pertencentes à Embaixada, como era muy bem inſtruido, e de grande capacidade, ſe lhe entregaraõ negocios de importancia, foy mandado à Corte de Madrid, com carta credencial, em quanto D. Luiz da Cunha, que eſtava nomeado Embaixador para aquella Corte, naõ chegava de Hollanda, de Madrid; foy nomeado para Reſidente da noſſa Coroa na Haya, onde faleceo pelos annos de 1722. Foy bom Genealogico, creado na eſcola de D. Antonio Alvares da Cunha.

D. Fer-

D. Fernando de Noronha, filho terceiro de D. Luiz Alvares de Caſtro, e de D. Maria Joanna Coutinho, ſegundos Marquezes de Caſcaes, de quem em outra parte daremos mais diſtinta noticia. Foy nono Conde de Monſanto, Alcaide môr de Guimaraens, Senhor de Caſtro Dairo, Commendador de S. Salvador de Balreu, na Ordem de Chriſto, e Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Entre as excellentes virtudes, de que foy ornado, dignas verdadeiramente de hum grande Senhor, ajuntou a da applicaçaõ às ſciencias, que nelle luziaõ, entre a ſua admiravel modeſtia, foy tambem a que teve aos eſtudos Genealogicos, que me communicava, porque deſta ſorte ſe lhe fazia mais goſtoſa a liçaõ da Hiſtoria, em que ſeriaõ ſingulares os progreſſos, ſe a morte o naõ arrebatara taõ anticipadamente a 13. de Dezembro de 1722. com univerſal ſentimento.

194

Felix Machado de Mendoça Eça Caſtro e Vaſconcellos, naſceo a 22. de Março de 1677. filho de Antonio Machado da Sylva, que foy Governador de Pernambuco, e de ſua mulher Dona Luiza Maria de Mendoça, filha herdeira de Manoel de Souſa da Sylva, Védor da Caſa da Rainha D. Maria Franciſca, Senhor de Entre Homem e Cavado, e das mais terras de ſeus pays, e avôs, Alcaide môr de Mouraõ, Commendador da Ordem de Chriſto. Servio na guerra ſendo Meſtre de Campo, depois foy Governador de Pernambuco;

195

faleceo

faleceo a 15. de Julho de 1731. Era muy eſtudioſo, e applicado aos eſtudos Genealogicos, em que trabalhou muito, principalmente nas materias, que lhe tocavaõ, e pertenciaõ à ſua Caſa por ſangue, e alianças; reimprimio em Lisboa em 1730. o Memorial de ſeu avô, accreſcentado com hum Index muy copioſo, e outro Memorial, em que tratou das Familias eſtrangeiras, de que procedia a ſua Caſa pelo caſamento de ſeu avô, e hum Elogio das dilatadas memorias do meſmo Marquez de Montebello.

195 Manoel Telles da Sylva naſceo a 13. de Fevereiro de 1641. Foy ſegundo Conde de Villarmayor, primeiro Marquez de Alegrete, Gentil-homem da Camera dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. e do ſeu Conſelho de Eſtado, Védor da ſua Fazenda, e Miniſtro do Deſpacho, Embaixador extraordinario à Corte do Eleitor Palatino Filippe Guilhelmo a conduzir a Rainha D. Maria Sofia, Varaõ grande, e erudîto, em quem ſe uniraõ virtudes, e partes, que o conſtituiraõ hum dos celebres Miniſtros do ſeu tempo, por talento, e politica. Compoz na lingua Latina de ſorte, que foy elle hum dos imitadores de Cicero na pureza, e eloquencia, como ſe vê na vida delRey D. Joaõ II. que imprimio, e outras muitas obras ſuas, que deixou manuſcritas, taõ dado à liçaõ, que entre os immenſos negocios da Monarchia, que lhe eraõ encarregados, deſcançava na applicaçaõ dos livros. Foy bem inſtruido na Genealogia, em que ſup-

poſto

posto naõ escreveo, a soube com particular estudo, tratando com os mais eminentes Genealogicos do seu tempo, e com o seu Secretario Francisco de Sousa (de que faremos memoria adiante) communicava os estudos Genealogicos; faleceo a 12. de Setembro de 1709.

196

D. Francisco de Sousa, nasceo a 7. de Agosto de 1631. filho de D. Antonio de Sousa, e de sua mulher D. Leonor de Mello, da illustre Familia de Sylveiras, Baroens de Alvito. Foy Capitaõ da Guarda Alemãa delRey D. Affonso VI. e D. Pedro II. Commendador de S. Salvador da Infesta, e Santa Maria de Belmonte na Ordem de Christo, Deputado da Junta dos tres Estados, Presidente do Senado da Camera, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, do Conselho de Estado, e Guerra dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. faleceo de quasi oitenta annos, a 4. de Fevereiro de 1711. Varaõ grande, cortezaõ, e plausivel, ornado de virtudes, e erudiçaõ, com grande genio aos livros, e bellas letras, em que sempre se entreteve entre os negocios politicos, favorecido das Musas, em que a sua foy estimada dos insignes engenhos, que concorreraõ no seu tempo. Foy muy inclinado aos estudos Genealogicos, de que ainda que me naõ consta escrevesse; pela merce que me fazia, sey, foy bem instruido nesta sciencia, que na sua grande authoridade se fazia mais respeitada.

197

Belchior de Andrada Leitaõ, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Escrivaõ dos Filhamentos, Thesou-

Theſoureiro da Caſa Real, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, filho do Deſembargador Joaõ de Andrada Leitaõ, Corregedor do Crime da Corte, e Caſa, e de ſua mulher D. Catharina Maria Quifel. Eſcreveo das Familias do Reyno por ordem Alfabetica, com muita indagaçaõ, e curioſidade, accreſcentando nellas muitas noticias, tiradas dos livros dos Filhamentos.

198 Manoel de Souſa Moreira, filho de huma nobre Familia de Traz os Montes; foy Abbade das Chans, do Padroado Real; faleceo em 13. de Dezembro de 1723. Depois de ſe fazer celebre na Poeſia Portugueza, Heſpanhola, e Latina, em que eſcreveo varios Poemas, e tambem em proza, Latina, e Portugueza, fez Diſſertações, e Orações em varias Academias de Heſpanha, onde preſidio, e varios Sermões. Foy Secretario do Padroado Real, ſendo Capellaõ môr o Illuſtriſſimo Arcebiſpo D. Luiz de Souſa, depois Cardeal, e por ordem ſua eſcreveo o *Theatro Hiſtorico, Genealogico, y Panegyrico, erigido a la immortalidad de la Excellentiſſima Caſa de Souſa*; inſtruindo-ſe na numeroſa Livraria daquelle grande Prelado, nos ſeus manuſcritos, e nos documentos do Archivo Real, valendo-ſe tambem muito do que tinha eſcrito ſobre eſta materia Gaſpar Alvares de Louzada, e o Conde de Miranda Diogo Lopes de Souſa; mandou o Arcebiſpo imprimir eſta obra a Pariz na Impreſſaõ Real de Aniſſon no anno 1694. em fol. com a ſua coſtumada magnificencia, e com os re-

tratos

tratos dos ſeus aſcendentes, de que eſcreveo mais Hiſtorica, que Genealogicamente as vidas, deſde o antigo principio da ſua varonîa, com a noticia dos quartos avôs, das Senhoras com quem caſaraõ, e das Familias, que caſaraõ naquella Caſa; o eſtylo he diſcreto, e mais Panegyrico, do que Hiſtorico, e das noticias Genealogicas ſe deſejaõ muitas de que naõ tratou; e tambem introduzio algumas Diſſertações pertencentes à Genealogia.

Manoel de Souſa da Sylva, filho de Antonio de Souſa Alcaforado, e de ſua mulher D. Iſabel da Sylva, filha de Duarte Carneiro Rangel. Foy Capitaõ môr do Conſelho de Santa Cruz de Riba Tamega; eſcreveo notas ao Conde D. Pedro em hum grande volume in folio, que ſe conſerva original da ſua meſma letra, na Livraria de Luiz Carlos Machado, Senhor de Entre Homem, e Cavado. Eſcreveo em Quintilhas os Solares de todas as Familias do Reyno manuſcritas, e hum grande numero de titulos de Familias com muita exacçaõ, porque vio os Cartorios dos Moſteiros antigos do Minho, de que tirou muitas antiguidades para as Familias, de que tratou.

199

D. Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, primeiro Marquez de Abrantes, e terceiro de Fontes, ſetimo Conde de Penaguiaõ, Gentil-homem da Camara delRey D. Joaõ V. ſeu Embaixador extraordinario à Corte de Roma, e à de Caſtella, Commendador de Santiago, e S. Pedro de Faro da Ordem de Santiago, e de outras, Ca-

200

valleiro da Ordem do Tusaõ, &c. hum dos Censores da Academia Real da Historia, Varaõ singular, ornado de sciencia, e erudiçaõ, em quem concorreraõ excellentes virtudes, e admiravel talento, e superior engenho, de sorte, que elle foy hum dos erudîtos do seu tempo, pelo largo conhecimento das sciencias, principalmente das Mathematicas, e na parte que pertence à Militar, e Civil foy insigne, ou fosse nos dezenhos, que riscou na mayor perfeiçaõ, ou na pratica, e intelligencia, e ainda nas mecanicas: teve universal liçaõ da Historia antiga, e moderna, e foy estimador das antiguidades, porque com despeza, e curiosidade ajuntou muitas cousas raras, de que elle tinha muito conhecimento, com admiravel Livraria, da Genealogia tinha huma boa Collecçaõ, assim impressa como manuscrita, e deste estudo, de que gostou muito, vimos varios frutos da sua applicaçaõ, de sorte, que em tudo foy este grande Senhor admiravel, e digno de veneraçaõ; faleceo em Abrantes em 30. de Abril de 1733.

201 O Doutor Joseph Pinto Pereira, natural de Guimaraens, Doutor na Sagrada Theologia, e em Canones, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, que assistio muitos annos em Roma, sendo Expedicioneiro Regio, era erudîto, e bem instruido, e versado nas letras Divinas, e humanas; imprimio em Roma o Apparato Historico, e na mesma Cidade no anno de 1724. hum papel, em que mostra descender o Pa-

pa

pa Benedicto XIII. delRey D. Diniz, e da Rainha Santa Isabel com este titulo: *Benedictus XIII. Summus Ecclesiæ Pontifex gratia, Benedictus & nomine. Glorificatus à Deo in conspectu regum terræ, cum quibus ducit originem à D. Dionysio, & S. Elisabeth Portugalliæ olim Regibus, ut in Lineis Genealogicis hîc exhibitis ostenditur.* Faleceo no anno de 1633. a 17. de Fevereiro em idade de setenta e dous annos.

202 Manoel da Cunha Pinheiro, filho de Antonio da Cunha Pinheiro, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, e de D. Luiza Maria da Sylva e Ataide, filha de Luiz da Sylva da Costa, Guarda môr dos Pinhaes de Leiria. Foy do Conselho de Sua Magestade, e do Geral do Santo Officio, Chantre da Sé do Funchal; faleceo no 1. de Março de 1734. Teve grande propensaõ à Genealogia, em que trabalhou desde os seus primeiros annos, e assim ajuntou muito, escrevendo a mayor parte pela sua propria maõ, de sorte, que foy muy curioso, e applicado por genio; com elle tive intima amizade.

203 Francisco Botelho de Moraes, Capitaõ môr da Torre de Moncorvo, das principaes Familias da Provincia de Traz os Montes; escreveo a Familia da Casa de Sampayo, Senhor de Villaflor, com todas as suas alianças: e outras obras sobre varias Familias, de que teve muita noticia, em que o imitou seu filho Paulo Botelho de Moraes, 204

que eſtá eſcrevendo huma larga Hiſtoria da illuſtriſſima, e antiquiſſima Familia dos Marquezes de Tavora, Senhores de Mogadouro, com huma Arvore de oitavos avôs do Marquez Franciſco de Tavora.

205 O Cavalleiro Franciſco Botelho de Moraes e Vaſconcellos, ſeu irmaõ, bem conhecido pelo ſeu admiravel engenho, e muita erudiçaõ, Author do Poema Epico: *El Alphonſo, o Fundacion del Reyno de Portugal*; impreſſo diverſas vezes, e ultimamente em Salamanca em 1731. eſcreveo, e imprimio em Cordova no anno de 1696. em quarto o livro intitulado: *Panegyrico Hiſtorial Genealogico de la Familia de Souſa, al iluſtre Varon Vaſco Affonſo de Souſa, primer Varon della, Conde de Arenales, Señor de la Villa del Rio*; começa:

Canto de Souſa la Familia Auguſta,
Aquella en quien celebra las Sagradas
Quinas el Betis, haſta la aduſta
Etyopica Tetis venerada.

206 O Padre Antonio Leite da Companhia de Jeſu; compoz dous volumes de folha da Familia de Leite, de que faz mençaõ o Padre Franciſco da Cruz nas Memorias para a Biblioteca Luſitana.

207 Gaſtaõ Joſeph da Camera Coutinho, Senhor das Ilhas deſertas, Alcaide môr de Torres Vedras, Commendador das Commendas de Santa Maria de Caſevel, Santiago de Caldelas, Santo André de Villaboa de Quires, Eſtribeiro môr da Rainha D. Maria Anna de Auſtria, Fidalgo em quem concorrem

correm excellentes partes, dignas do ſeu illuſtre naſcimento, foy ſempre muy curioſo dos eſtudos Genealogicos, em que trabalhou com genio, principalmente nas Familias, que lhe pertencem por ſangue, e alianças.

208

D. Joſeph de Souſa de Caſtellobranco, Biſpo do Funchal, irmaõ de Antonio Vaz de Caſtellobranco; naſceo em 2. de Novembro de 1653. foy Inquiſidor de Evora, donde no anno de 1698. paſſou para a Dioceſi do Funchal, que occupou quaſi vinte annos com inteireza, por ſer ornado de excellentes virtudes, ſobre grandes letras, erudiçaõ Sagrada, e profana, com hum admiravel talento, notavel eſpeculaçaõ, e clareza no modo de ſe explicar, plauſivel na converſaçaõ, com promptidaõ nos negocios de ſorte, que elle he hum dos mais celebres talentos do ſeu tempo, e exemplariſſimo Prelado; os ſeus achaques o obrigaraõ a renunciar a ſua Igreja nas mãos do Papa, e voltar para o Reyno. Eſcreveo hum livro da deſcendencia da Caſa Real, e outros de Familias deſte Reyno, com grande exacçaõ, porque fez particular eſtudo da Genealogia.

209

O Padre D. Joſeph Barboſa, Clerigo Regular, natural da Cidade de Lisboa, * Chroniſta da Caſa de Bragança, Examinador das Tres Ordens Militares, e hum dos Academicos do Numero da Academia Real, em quem concorrem tantas circunſtancias de erudiçaõ Sagrada, e profana, com hum admiravel talento, que o fez hum dos mais eſtima-

* (filho do Cap.m João Bar[illegible] za Machado e de sua m.er D. [illegible] therina Barboza.

eſtimados engenhos do ſeu tempo, ou ſeja nas bellas letras, em que a ſua Muſa tem excellente lugar entre os Alumnos de Apollo, ou na Hiſtoria profana, e Sagrada, em que elle he conhecido por hum dos mais perîtos profeſſores, com ſingular conhecimento dos livros, de ſorte, que elle he hum dos mais inſignes Bibliotecarios, que concorrerão na noſſa idade; entre tantos eſtudos em que tem empregado utilmente o tempo, tem elle lugar entre os Genealogicos, além do Catalogo das Rainhas, que tambem he Genealogico; eſcreveo diverſas Familias em Taboas, a ſaber, a de Almeidas, Tavoras, Oliveiras, e outras; e em Arvores de Coſtados, muitas de oitavos avôs; a do Conde de Sabugoſa Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes; a da Senhora D. Joachina de Menezes, Marqueza de Marialva, e outros muitos trabalhos ſemelhantes.

210 O eruditiſſimo, e Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, a quem ſerão ſempre diminutas as mais vivas expreſſoens do conhecimento do ſeu prodigioſo talento, e de quem já tenho feito menção, e ſerá por muitas vezes repetida no diſcurſo deſta Obra. Entre as largas applicações dos ſeus eſtimadiſſimos eſtudos, tem elle lugar entre os Genealogicos do ſeu tempo, porque lhe deveo grande attenção eſte eſtudo, e ajuntou huma grande copia de Authores Genealogicos na ſua Livraria de diverſas nações, de que ſabe uſar com felicidade a ſua admiravel

memoria.

memoria. Entre diverſas obras Genealogicas de grande eſtimaçaõ, que tenho viſto ſuas, eſcreveo memorias Genealogicas da ſua Caſa, com huma notavel exacçaõ, e pontualidade, que ainda tem nos borradores, e algumas Diſſertações para aclarar a aſcendencia de algumas Familias, obra de grande eſtudo, por ſer provada com documentos; e tambem memorias Genealogicas, para a Caſa de Altimira fazer as provas para entrar nos Cabidos de Alemanha. Seu filho primogenito, immediato ſucceſſor, e herdeiro da ſua Caſa, e naõ menos do ſeu talento, e applicaçaõ, o Conde D. Luiz de Menezes, Brigadeiro dos Exercitos de Sua Mageſtade, Viſo-Rey, e Capitaõ General, que foy do Eſtado da India, o qual entre os eruditos naõ tem menor lugar na Republica das letras, do que entre os profeſſores da eſcola de Marte o ſeu valor, e ſciencia militar, pelo que de curtos annos ſoube conſeguir reputaçaõ, e applauſo. Entre as ſuas continuas, e laborioſas applicações, devemos fazer mençaõ da dos eſtudos Genealogicos, em que tem gaſto muito tempo, como eu poſſo teſtificar, e o Mundo todo ſerá, naõ muy tarde, inſtruido pelos ſeus trabalhos Genealogicos, ainda que ignore o ſeu nome, pelo que a pezar da ſua modeſtia o aſſociamos aos Genealogicos Portuguezes, porque ſeria injuſtiça privarmos eſtas memorias da ſua eſclarecida peſſoa.

211

Joſeph Freire Montarroyo Maſcarenhas, natural da Cidade de Liſboa, peſſoa por naſcimento nobre,

212

nobre, e huma das bem applicadas do ſeu tempo; e que ſem duvida mais tem trabalhado nos eſtudos Genealogicos, que aſſentaõ ſobre huma grande liçaõ da Hiſtoria, de que elle he dos mais ſcientes profeſſores, e naõ o he menos nas humanidades; em que ſendo favorecido das Muſas, tanto na lingua propria, como na Latina, foy dos mais plauſiveis Academicos das Academias da noſſa Corte; perîto, e verſado nas linguas do Norte, de ſorte, que elle he hum dos erudîtos do ſeu tempo, de quem faremos mençaõ algumas vezes no diſcurſo deſta obra, gratificando aſſim as noticias, que para ella nos communicou. Tem eſcrito diverſos titulos de Familias com grande individuaçaõ, e outras muitas obras Genealogicas, vendo Archivos, e papeis antigos, de que tem huma boa Collecçaõ, com a qual naõ ſó ſoccorre aos curioſos, e erudîtos, mas tem inſtruido a muitos, que com os trabalhos alheyos querem illuſtrar o proprio nome, com mais vaidade, que brio.

213 Martinho de Mendoça de Pina e de Proença, Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Academico da Academia Real, e Bibliotecario de Sua Mageſtade, natural da Guarda, bem conhecido neſte Reyno, por concorrerem nelle virtudes dignas da mayor eſtimaçaõ, a qual tem univerſalmente adquirido pela ſua profunda ſciencia, e prodigioſa memoria, com que conſeguio univerſalidade nas ſciencias, nas artes, e nas bellas letras, e huma vaſta noticia na Hiſtoria Sagrada, e profana,

na, noticia das linguas eſtrangeiras, que praticou no gyro, que fez à Europa, e nas Campanhas de Hungria, dando a conhecer o ſeu talento entre os eruditos das Cortes mais celebres, e polidas da Chriſtandade, a que ajuntou conhecimento, e eſtudo das linguas Orientaes; finalmente entre taõ larga erudiçaõ ſe reveſte de huma modeſtia, que admira. O eſtudo Genealogico lhe deve grande propenſaõ, que ſegue ſobre bons fundamentos, porque tem viſto, e examinado grande numero de documentos antigos nos Archivos do Reyno, que tem frequentado. Eſcreveo hum livro da Familia de Mendoça, de que elle procede por baronîa, que vi, obra digna do eſtudo de ſeu Author.

D. Joaõ de Almeida naſceo a 26. de Janeiro de 1663. filho de D. Pedro de Almeida, primeiro Conde de Aſſumar, Viſo-Rey da India, do Conſelho de Eſtado, e de ſua mulher D. Maria André de Noronha. Foy ſegundo Conde de Aſſumar, Gentil-homem da Camera de Sua Mageſtade, e do Conſelho de Eſtado, Embaixador extraordinario na Corte de Barcelona, Academico do Numero da Academia Real, que faleceo a 26. de Dezembro de 1733. Entre os eſtudos da ſua applicaçaõ, principalmente da Hiſtoria, que ſoube fundamentalmente, teve grande genio à Genealogia, de que vimos hum papel ſeu, eſcrito com notavel exacçaõ. Foy admiravelmente inſtruido nos negocios politicos do ſeu tempo, em que diſcorria com prudencia, e conhecimento das couſas antigas, ajuntando

214

ás excellentes virtudes, de que se adornou, huma gravidade natural, de sorte, que conciliando respeito era agradavel, e hum dos mais estimaveis Ministros do seu tempo.

215 D. Francisco de Almeida seu filho, Arcediago de S. Pedro de França na Sé de Viseu, Deputado do Santo Officio, e tambem hum dos Academicos do Numero da Academia Real, insigne Letrado na sua profissaõ, doutissimo na Historia Ecclesiastica, de sorte, que se faz admiravel a sua sciencia medida pelos seus poucos annos. Entre as suas laboriosas, e continuadas applicações tem lugar a Genealogia, pelo que seria em mim desconhecimento, se o naõ aggregasse a esta succinta relaçaõ.

216 Bernardo Pimenta do Avelar, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, a quem servio de seu Guarda roupa, e Escrivaõ dos Filhamentos dos Fidalgos da Casa Real, officio de grande supposiçaõ. Escreveo alguns tomos de Familias deste Reyno, fundado nas habilitações, que se faziaõ para os foros de Fidalgo, com que me parece nesta conformidade ser obra exacta, e supposto tenho amizade com o seu Author, pouco tenho visto della; porém a prudencia, e capacidade, que lhe reconheço, me persuadem a estimaçaõ deste trabalho.

217 O Reverendissimo Padre Fr. Manoel dos Santos, Monge de Cister, Jubilado em Theologia, Chronista de Sua Magestade, e da sua Religiaõ neste Reyno, Academico Supranumerario da Academia Real, taõ versado na Historia, como saõ

ſaõ teſtemunhas as obras, que tem impreſſas na oitava parte da Monarchia Luſitana, que imprimio no anno de 1727. ſeguindo o methodo dos ſeus anteceſſores os doutos Brandões, trata de muitas Familias deſte Reyno.

218 Diogo Rangel de Macedo, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Commendador de Santa Marinha na Ordem de Chriſto; tem eſcrito diverſos titulos de Familias, entre elles o de *Saldanhas*, e outras obras muy bem trabalhadas, como quem por genio eſtudou, he Alumno das Academias da Corte, ſendo hum dos Meſtres da dos Applicados; ſeu filho Diogo Rangel de Macedo ſegue eſte meſmo eſtudo. 219

220 O Bacharel Franciſco Xavier da Serra Craeſbeck, Provedor da Camera da Eſgueira, Academico Supranumerario da Academia Real, applicado à Hiſtoria, e às antiguidades deſte Reyno, com grande curioſidade, tem trabalhado muito nos eſtudos Genealogicos, em que eſcreve largamente.

221 Jacintho Leitaõ Manço, Clerigo, natural da Certãa, tem eſcrito dous tomos com o titulo: *Certãa ennobrecida* por ordem Alfabetica, em que trata das Famillas nobres de todo o Priorado do Crato, e terras viſinhas, examinando os Cartorios daquellas Villas, e lugares, dos quaes eu vi os originaes em poder de Joſeph Freire Montarroyo Maſcarenhas.

222 Triſtaõ Guedes de Queirós, natural de Liſboa, filho de Bartholomeu Gonçalves de Caſtello-

 branco,

branco, e de ſua ſegunda mulher D. Luiza Guedes de Queirós. Foy Fidalgo da Caſa Real, por Alvará de 4. de Abril de 1669. Commendador da Ordem de Chriſto das Commendas de S. Chriſtovaõ de Parada, S. Miguel de Allaſſegaes, Padroeiro do Convento dos Religioſos de Santo Antonio da Villa de Eſtremoz, que elle dotou, Senhor dos Morgados de Mamporcaõ, e da Granja. Servio na guerra da Acclamaçaõ, em que foy Capitaõ de Infantaria, depois de Cavallos, e Meſtre de Campo do Terço da guarniçaõ de Moura, Governador da meſma Praça, e das Cidades de Faro, e Evora, e ultimamente Miniſtro do Conſelho Ultramarino; faleceo a 25. de Fevereiro de 1696. Naõ era menos noticioſo, e diſcreto, que valeroſo, porque ſervio na guerra com diſtinçaõ. Eſcreveo varios papeis politicos, e Hiſtoricos, huma Hiſtoria da Caſa de Bragança, as guerras da Acclamaçaõ, muitos diſcurſos politicos, e vinte e oito livros de Familias do Reyno, que tudo ſe veyo a perder, por deixar hum filho muito menino do ſeu meſmo nome Triſtaõ Guedes de Queirós, Commendador das ſuas Commendas, que lhe ſaberia dar muito bom uſo, por ſer applicado à Genealogia com muita curioſidade, principalmente das Familias, que lhe pertencem. Eſtes livros todos deſappareceraõ depois, porque do ſeu inventario conſtava, que exiſtiaõ ao tempo da ſua morte; porém eu imagino, que os livros de Familias deviaõ ſer apontamentos, porque eu tenho hum original,

ginal, que devia ſer o primeiro, porque principia com a Caſa Real, a Sereniſſima Caſa de Bragança, e tem ſómente eſcritos os titulos de Lencaſtros, Noronhas, e Caſtros, Ataides, Menezes, Coutinhos, Almeidas, Cunhas, Albuquerques, Souſas, Sylvas, Tavoras, Sylveiras, Mendoças, Oliveiras, Mirandas, Sás, Henriques, tudo da ſua letra, e principiado o titulo de Cameras; e ſendo o livro de papel imperial eſtá huma grande parte delle em branco, de que infiro ſerem os outros livros borradores, que hia pondo em limpo.

Manoel Luiz Machado, Clerigo, da Ilha Terceira; eſcreveo Familias daquella Ilha, e das mais chamadas dos Açores, com indagaçaõ taõ pontual, que muitas couſas do que deixou eſcrito Gaſpar Frutuoſo, adiantou, e poz em mayor clareza.

223

O Padre Antonio Carvalho da Coſta, natural de Lisboa, Author da Corografia Portugueza; que em tres tomos imprimio nos annos de 1706. 1708. e 1712. em que acabou aquella obra, na qual trabalhou muito com deſvelo, e curioſidade, de ſorte, que pela ſua applicaçaõ merece louvor, ainda que padeceo em muitas partes equivocações, que nos naõ pertence averiguar. Neſtes livros trata de muitas Familias deſte Reyno, deſde a ſua origem; porém o Author deſta obra totalmente ignorou eſte eſtudo, e andou mendigando as Genealogias, que eſcreveo, como depois delle tem feito outros; copiou o que lhe deraõ, que foy deſ-

224

tribuinho

tribuindo pelas partes, que lhe pareceo, ainda que naõ pertencessem àquelle lugar, defeito em que lhe naõ faltaõ companheiros, porque o seculo he de todos fallarem em Familias, o que naõ causa pouca adimiraçaõ ver a facilidade com que se instruem; porém verdade he, que referem chimeras, e cahem em absurdos. Nestes livros a parte Genealogica naõ merece attençaõ, porque nella se enxertaraõ em troncos antigos ramos desconhecidos, que lhe introduziraõ interessados na sua publicaçaõ, e como elle era hum bom Sacerdote, de animo syncero, de genio brando, e de facil crença, a tudo se persuadia, e a tudo dava igual fé. Era pobre, e com estas lisonjas agenciava alguma utilidade, supposto naõ era muita, porque com pouco se accommodava. Naõ digo que todas as Familias, que escreveo nos ditos livros, tem o mesmo vicio, porque nelles entraõ muitas Casas grandes, e illustrissimas, que naõ comprehende esta censura; confesso, que tambem o soccorri com algumas Familias, as quaes saõ conformes à verdade, quanto eu podia alcançar; porém como naõ he facil nos que lem, separarem, e distinguirem o verdadeiro do fabuloso, com a sua crença augmentaõ as fabulas, tendo por fundamento hum Author, que naõ soube nada de Genealogia; e assim naõ merece credito nesta parte o que escreveo.

225 Fr. Jeronymo da Encarnaçaõ, Religioso de nossa Senhora do Carmo, que faleceo no anno de 1629. escreveo Historia da Serenissima Casa de Bragança, que naõ vi.

Ma-

Manoel Machado de Oliveira, Prior de S. Christovaõ; escreveo Oliveiras, Mirandas, e Castros das treze arruellas, e se diz estar este livro na Biblioteca Regia. 226

Jacintho Pereira de S. Payo, filho de Diogo Pereira de S. Payo, Capitaõ môr de Tentugal, e de sua mulher Angela Serraõ Perestrelo. Foy Senhor do Prazo da Ardazube, Conego da Sé de Coimbra, que vivia no anno de 1674. em huma memoria, que vi, era consultado entre os Genealogicos daquelle tempo, dos quaes aqui temos feito mençaõ. 227

O Doutor Manoel Moreira de Sousa, natural de Lisboa, Collegial do Collegio Real da Universidade de Coimbra, e nella Oppositor às Cadeiras de Leys, Academico dos cincoenta do Numero da Academia Real da Historia, o qual sobre a grande literatura na sua profissaõ, he hum dos grandes eruditos da nossa idade, ou seja nas bellas letras, ou na Historia Sagrada, e profana, pelo que se faz merecedor dos mayores elogios, pois sabendo unir ao seu sublime engenho tanta diversidade de estudos com admiraçaõ, tambem se tem applicado à Genealogia, seguindo com prudente averiguaçaõ as memorias, e os verdadeiros documentos do Cartorio do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, de que he Conservador, e de outros muitos, para enriquecer com o seu trabalho aos curiosos da Historia, e da Genealogia, o que nós confessaremos algumas vezes no discurso desta obra. 228

O Re-

229 O Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, Pro-Commissario Geral da Bulla da Cruzada nestes Reynos, e Senhorios de Portugal, do Conselho de Sua Magestade, de quem no principio desta obra tratamos, sendo vivo, e antes que se acabasse de imprimir sentimos saudosamente a sua morte a 18. de Novembro de 1734. Havia nascido na Cidade de Lisboa a 25. de Dezembro de 1658. filho natural de D. Francisco de Sousa, Capitaõ da Guarda Alemãa, do Conselho de Estado dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. e Presidente do Senado da Camera, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, &c. Entrou na Religiaõ Theatina no 1. de Fevereiro de 1675. sem que participasse aos seus parentes esta resoluçaõ, exceptuando a sua avô paterna, que em sua Casa com grande amor o havia criado; e já era tambem instruido na lingua Latina, que veyo depois a ser hum daquelles, que com mais propriedade, e pureza a souberaõ, a qual por ordem do seu Superior ensinou aos seus companheiros na Religiaõ. Nella estudou Rhetorica, Filosofia, e Theologia, que depois leu, e ensinou como Mestre. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, do Priorado do Crato, Theologo da Nunciatura, e Deputado da Junta da Cruzada, e todas estas occupações exercitou com tanta equidade, que naõ deixava queixosos aos mesmos pertendentes. A grande viveza de que era dotado, que se animava de hum engenho sublime,

com

com continuada applicaçaõ o elevava a poder ao mesmo tempo a comprehender diversas sciencias, e a trabalhar em diversos estudos, naõ perdendo nunca o gosto das bellas letras. Desde os seus primeiros annos teve trato com as pessoas mais erudîtas do seu tempo, dando desde entaõ a conhecer o seu grande talento, que adiantou sempre com laboriosos estudos, continuas vigias, estudando todo o tempo, que lhe durou a vida. Desta sorte conseguio ser erudîto nas letras Divinas, e humanas, e hum dos Varões mais doutos, que concorreraõ no seculo presente, porque nelle se vio huma vastidaõ grande nas sciencias, huma larga liçaõ da Historia Ecclesiastica, e profana, hum raro conhecimento, e noticia dos livros, e das Impressões, com huma prodigiosa memoria, sem a qual era impossivel conseguir o estar presente quasi sempre ao que se lhe perguntava, ou fosse noticia dos livros, ou do que continhaõ, a que com singular promptidaõ respondia. No anno de 1709. em que a sua Casa o destinou para passar a Roma ao Capitulo Geral, tanto que o Marquez de Fontes, depois de Abrantes, que estava nomeado Embaixador extraordinario àquella Corte, teve esta noticia, o veyo buscar, offerecendo levallo em sua companhia, e à sua custa; tanta era a estimaçaõ com que o tratava, como quem sabia avaliar o prestimo de tal companheiro; porém como o Marquez se dilatasse, e o tempo do Capitulo era prefixo, se desobrigou da promessa, que fizera de

ir com o Marquez. Em Roma deu bem a conhecer a sua grande literatura, especialmente ao Eminentissimo Cardeal Pedro Ottoboni, que o tratou com notavel amizade. Prospero Mandosio, Cavalleiro da Ordem de Santo Estevaõ, Author da Biblioteca Romana, e da Militar, e de outras obras, o estimou muito, e contrahio com elle grande amizade, sómente pela sua erudiçaõ, admirandose do grande numero de Authores, e Cavalleiros das Ordens Militares, com que o soccorreo para a Biblioteca Equestre, que naquelle tempo compunha. Monsenhor Bianchini, Prelado de grandes letras, e virtudes, e insigne Mathematico, naõ fez em quanto elle assistio em Roma observaçaõ alguma Astronomica para que o naõ convidasse. O Veneravel Padre D. Joseph Maria Tomasi, Clerigo Regular, depois Cardeal, bem conhecido pelas suas obras, e virtuosa vida, o estimava tanto, que sem embargo do seu grande retiro, lhe communicava as suas obras, que tinha para imprimir, dandolhe as que já tinha impresso, e outros muitos da Religiaõ lhe fizeraõ o mesmo, conseguindo naquella Corte muita estimaçaõ, e na de Florença, onde o Graõ Duque Cosme III. o honrou com particular distinçaõ; e nella teve especial trato com o famoso Antonio Magliabechi, Bibliotecario do Graõ Duque, que se admirou da sua profunda erudiçaõ, e do conhecimento, que tinha dos livros mais exquisitos; a este insigne homem instruìo dos livros raros de Portugal, e Castella, de que naõ tinha noticia.

noticia. Naõ ſó Magliabechi, mas o Padre Fr. Angelo Quirini, Monge Benedictino, entaõ Lente de Eſcritura na Cidade de Florença, e hoje Cardeal da Santa Igreja de Roma, o qual por ſer baſtantemente inſtruido na Hiſtoria de Portugal, goſtou muito da ſua converſaçaõ, porque a tudo que lhe perguntava reſpondia, ajuntando muitas noticias, que elle naõ ſabia. Era neſte tempo Enviado da Coroa de Inglaterra na dita Corte de Florença o inſigne Henrique Newton, que o tratou com muita eſtimaçaõ, communicandolhe muitas obras, que tinha compoſto, e outras, que ſe imprimiraõ por ſua direcçaõ: neſta meſma Cidade os Abbades Salvini D. Joaõ Paulo Nurra, Conego de Cagliari, e Bernardo Pitti, e outros ſabios, conhecidos na Republica literaria, eſtimaraõ conhecello, e communicallo. Em Mantua Luiz Antonio Muratore, que he ſem duvida o mais erudîto homem de Italia, Bibliotecario do Duque de Modena, reconhecendo a ſua profunda ſciencia, em ſinal da ſua eſtimaçaõ, lhe fez preſente de parte das ſuas obras impreſſas até aquelle tempo, para que as ajuntaſſe às que já tinha ſuas. Na meſma Cidade o Abbade D. Bento Bachini lhe deu quatro tomos das ſuas obras, que tinha impreſſos, communicandolhe outras muitas, que tinha para imprimir; e aſſim todos os doutos lhe offereciaõ com goſto as ſuas obras, porque na ſua approvaçaõ, e cenſura conſeguiaõ applauſo. Em Milaõ entre os homens erudîtos com quem teve trato ſe diſtinguio o Ar-

 cipreſte

cipreste Cravena, bello Poeta; o qual na vespera da sua partida lhe mandou o seguinte Epigramma, ao pé huma Inscripçaõ Latina, que lhe dedicava:

Sistat iter; mores hominum qui vidit & urbes
Te videat, viso te, meliora videt.

Em Veneza, Napoles, e nas principaes Cidades de Italia, e tambem em Barcellona lhe succedeo o mesmo, tendo em toda a parte, por onde andou, trato, e estimaçaõ dos homens mais doutos de todas ellas. Naõ fez gosto mais, que de estudar, e assim era continua a sua applicaçaõ, naõ se negou nunca para nenhuma cousa, que pudesse ser erudîta. Foy Academico da Academia da Historia Ecclesiastica, e Concilios, que se ajuntava em Casa do Eminentissimo Cardeal Firrao, entaõ Nuncio extraordinario do Papa Clemente XI. a trazer as faxas ao Principe do Brasil; e nesta douta Assemblea recitou erudîtas Dissertações Latinas; na Academia Portugueza em Casa do Conde da Ericeira foy hum dos Mestres, leu toda a Filosofia Moral, explicando-a pelos doze trabalhos, e armas de Hercules. Nesta Academia tomou o nome do Academico laborioso. Depois foy Academico, Director, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza, tendo nelle principio a inculca desta erudîta sociedade, que ElRey approvou, e instituîo, sendo o seu Protector, chegando na sua vida a ter a felicidade de jurar o Mysterio da Immacu-
lada

lada Conceiçaõ, como a Academia determinou, em que elle teve boa parte no anno antecedente à ſua morte, ſendo naquella occaſiaõ Director. Foy eſte hum dos actos mais ſolemnes da Academia, porque aſſiſtindo Sua Mageſtade a elle, levado da ſua piedade, deſceo da Tribuna, em que eſtava com o Principe do Braſil ſeu filho, e ambos juraraõ ſolemnemente defender a Immaculada Conceiçaõ da Virgem Maria, deixando recomendavel eſte dia com taõ piedoſa acçaõ nos glorioſos faſtos, que haõ de immortalizar a ſua Real memoria. Antes de entrar neſtas tres Academias tinha ſido eleito Academico da celebre Arcadia de Roma, onde ſe lhe deu o nome de Telamo.

O ſeu genio deſpido totalmente de tudo que naõ foſſem livros, de que ſó teve huma ancioſa, mas louvavel paixaõ, lhe fez ajuntar a mais copioſa Livraria, que ſe conheceo neſte Reyno a outro algum Religioſo particular, porque contava mais de ſeis mil volumes; ſempre gaſtou utilmente o tempo, ou eſtudando, ou compondo, com huma taõ robuſta natureza, que paſſava em vigias muitas noites na banca, depois de contar ſetenta e cinco annos, como quando tinha vinte e cinco. O ultimo exceſſo da ſua coſtumada vida foy a 6. de Setembro do referido anno, em que finalmente a meſma natureza robuſta, opprimida da larga idade, cançada de laborioſas fadigas, ſe rendeo de todo, declarandoſe-lhe huma falta de reſpiraçaõ taõ cruel, que naõ tiveraõ efficacia os remedios para evitar

o damno;

o damno; porém preparando-ſe fervoroſamente com acções de verdadeiro Catholico, depois de ter commungado diverſas vezes, como quem eſperava a morte com reſignaçaõ, recebido o Santiſſimo Viatico, e a Extrema-Unçaõ, continuando ſempre em actos de amor de Deos, e de Religiaõ, e piedade, com edificaçaõ dos ſeus acabou em paz.

Eſcreveo muito, e muito pouco ha impreſſo até o preſente, a ſaber, huma larga cenſura encomiaſtica ao livro *De rebus geſtis Joannis II. Regis Luſitanorum*, que elegantemente eſcreveo Manoel Telles da Sylva, primeiro Marquez de Alegrete. Huma larga Diſſertaçaõ Latina, em que prova, que cada hum anno ſe podem tomar por virtude da Bulla da Cruzada, naõ ſó huma, mas muitas Bullas de defuntos, por differentes almas, ainda que naõ por huma ſó no meſmo anno, foy impreſſa no anno de . . . entre as queſtoens ſelectas de Lourenço Pires de Carvalho. Dous grandes volumes de folha: *Expeditio Hiſpanica Apoſtoli Sancti Jacobi Maioris aſſerta & ex Sancto Paulo Apoſtolo confirmata*; em que prova a vinda de Santiago a Heſpanha, obra em que moſtrou notavel erudiçaõ. Nos tomos das Collecções da Academia Real ſe achaõ inſertas muitas Orações ſuas, onde ſe podem ver; no quinto tomo huma obra ſua, que ſeparada faz hum juſto volume: *Catalogo Hiſtorico*. Quatro Sermões, a ſaber; Sermaõ Gratulatorio a S. Rafael, prégado na Igreja da Madre de

de Deos; o do Desaggravo do Sacramento, em Odivellas; o das Exequias do Padre Antonio Vieira; outro das do Duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello. Além destas obras impressas compoz outras muitas em Latim, e em Portuguez; em Latim hum volume de Cartas, outro de versos; huma Dissertaçaõ sobre o Purgatorio do Papa Innocencio III. *Innocentius III. Romanus Pontifex, Cœlesti Civitate donatus Triplici Dissertatione Crito-Historico-Theologica.* Outra sobre o segundo Cainan: *Velitatio Biblico-Critica, pro Juniore Cainane, adversus Theodorum Bezam, Hugonem Grotium, Jacobum Usserium, aliosque Scriptores à S.R. Ecclesia alienos. In defensionem Sancti Lucæ Euangelistæ, & versionis septuaginta Interpretum*; desta obra lhe pedio em Roma o Cardeal Palavicino hum extracto. *Biblioteca Theatina*, dous volumes. *Pallas Theatina*; he huma arte de argumentar, e defender. *Pantheon Antistetum Lusitanorum*; era hum Catalogo universal de todos os Prelados do Reyno, que suspendeo com a instituiçaõ da Academia Real. *Doxologia Mariana, seu Litaniæ Lauretanæ Poëtica Paraphrasi expositæ*; dedicado à Biblioteca Mariana da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. Em Portuguez: *Triunfo Real Sagrado da Bulla da Santa Cruzada*, de que se conserva huma copia na Biblioteca Regia. *Alverne Mystico*; he huma instrucçaõ para fazer os exercicios espirituaes. *Bautismo espiritual*; direcçaõ para outros exercicios sómente de cinco dias. *Sorte feliz*

feliz; modo de aproveitar por meyo da devoçaõ do Santo, que nos ſahe cada hum anno, e outros muitos Tratados ſemelhantes, que huns deixou acabados, outros imperfeitos, para a direcçaõ, e aproveitamento das almas, a que muito ſe applicou. Era doutamente inſtruido na Theologia Myſtica, e aſſim foy a ſua direcçaõ a mais ſegura, e as obras que eſcreveo perfeitas. Naõ he deſte lugar o podermo-nos alargar em referir o muito, que eſcreveo, os diverſos aſſumptos, que ſeguio, as obras, qne deixou acabadas, e muitas ainda que imperfeitas, de grande erudiçaõ, aſſim em Latim, como em Portuguez; nem menos podemos relatar as virtudes do eſtado Religioſo, que ſeguio, a piedade, e Religiaõ, o auſtéro, que foy nas opiniões, ſem que cahiſſe no exceſſo de Rigoriſta; naõ ſó as que pertenciaõ aos dogmas Ortodoxos, mas ainda as que ſe dirigiaõ aos bons coſtumes, a reverencia à Santa Sé Apoſtolica, o ſentir das ſuas reſoluções, a veneraçaõ aos Sagrados Inſtitutos das Religiões, eſpecialmente ao de Santo Ignacio, que eſtimou muito, e aos ſeus filhos, e ao de S. Filippe Neri, e S. Franciſco, e outras. A verdade no trato das gentes, a fidelidade na amizade, o zelo nas obrigações de Miniſtro, taõ deſintereſſado, que nunca aceitou o mais leve obſequio de peſſoa, que foſſe da ſua ſubordinaçaõ, porque nenhuma couſa obrou em todo o diſcurſo da ſua vida, que naõ foſſe taõ livre da ambiçaõ, como da dependencia, porque ſendo obſequioſo, ſe podia imaginar

imaginar o contrario, uſando da authoridade de que dentro no ſeu eſtado ſe ſoube reveſtir; deſde os ſeus primeiros annos com deſengano o manifeſtava; porque neſta parte naõ uſava de rebuço, antes ſe prezava muito da clareza, com que tratava os negocios, ſem contemporizar ſenaõ com a verdade, ſem que lhe faltaſſe o ſegredo, porque o tinha de ſorte, que com inviolavel fé era obſervado, e taõ bem neſta parte ninguem o excedia. Era em tudo pobre, no trato da ſua peſſoa, e no apoſento, nem nunca teve couſa de valor, que naõ foſſem livros, guardando as Conſtituições dos Clerigos Regulares com cuidado, e ainda nas meſmas couſas, que lhe podiaõ dar ſatisfaçaõ ſe abſteve, ſómente pela ſua obſervancia. Nada eſtimou tanto como a vida, e Eſtado Religioſo, que por vocaçaõ eſcolhera, encontrando entaõ a determinaçaõ de ſeu pay, que o eſtimou muito, valendoſe do ſeu conſelho nas couſas mais importantes. Seu tio aquelle inſigne Varaõ o Illuſtriſſimo Arcebiſpo Primaz D. Luiz de Souſa o amou com notavel affecto, como quem ſabia avaliar as virtudes, que ſe uniraõ na peſſoa deſte ſobrinho; e ſeja demonſtraçaõ evidente do quanto eſtimou a roupeta de noſſo Padre S. Caetano, que pela conſervar recuſou a nomeaçaõ do Biſpado do Funchal, que Sua Mageſtade lhe mandou offerecer pelo Marquez de Alegrete Fernaõ Telles da Sylva, ſeu Gentil-homem da Camera, e do ſeu Conſelho de Eſtado. A eſte grande Monarcha deveo em vida ſingulariſ-

ſimos favores, e naõ menos depois de morto, porque o honrou com eſpecial benignidade, com palavras taõ expreſſivas, como naſcidas da ſua incomparavel comprehenſaõ na perda de hum tal Vaſſallo. Tambem à Mageſtade do Senhor Rey D. Pedro II. de ſaudoſa memoria ſoy muy aceito, e fez delle muita eſtimaçaõ, ſervindo-ſe da ſua peſſoa com muita confiança em graves negocios. A ambos eſtes Reys ſoube ſervir, ſem nunca deſmerecer o mais leve deſagrado. Naõ cabe no eſtylo, que ſeguimos dilatarmo-nos neſta materia, nem he poſſivel, mais que em geral darmos huma idéa deſte inſigne homem. No Elogio, que o Marquez de Valença recitou na Academia Real por ſua morte, ſe leraõ excellentemente ponderadas algumas das ſuas virtudes; a eloquencia daquelle Excellentiſſimo Orador as faz ainda mais ſaudoſas: a eſte diſcreto papel remettemos os curioſos, que tambem depois veraõ na lingua Latina eſcritas em puro, e elegante eſtylo pelo Reverendiſſimo Padre Antonio dos Reys, da Congregaçaõ do Oratorio, em quem compete a erudiçaõ com a modeſtia, a Religiaõ com a ſabedoria, com tantas virtudes, como fineza na amizade, motivo porque em obſequio deſte Varaõ quiz fazer com a ſua eloquencia eterna a ſua memoria. A Academia Portugueza, e Latina no dia 30. de Janeiro deſte anno 1735. empregou os luzidos engenhos dos ſeus Alumnos em ſeu obſequio.

Porque o noſſo aſſumpto he coroarmos as memorias

memorias dos Genealogicos com hum Varaõ taõ ſingular, que illuſtrou a Familia Theatina, fecunda de doutiſſimos filhos, e accreſcentou a gloria da illuſtre Caſa, de que procedia, com a ſua peſſoa, ornada de taõ excellentes virtudes. Seguio os eſtudos Genealogicos com goſto, e applicaçaõ, e como foy taõ ornado de virtudes, e maximas Chriſtãas, era proprio para elle, porque era de admiravel intençaõ. Foy a primeira producçaõ deſte eſtudo: *Aſcendencia Real de D. Gonçalo Joſeph da Coſta, filho dos Excellentiſſimos Condes de Soure D. Joaõ da Coſta, e D. Luiza Franciſca de Tavora, na qual ſe moſtra, que todos os ſeus trinta e dous avôs deſcendem de Reys. Propoſta à veneraçaõ publica por D. Manoel Caetano de Souſa;* a que ajuntou huma Arvore de nonos avôs, feita com notavel exacçaõ, em obſequio do Conde de Soure, com quem profeſſou grande amizade, tendo dado principio a eſcrever a ſua Caſa em obra mayor. *Seminario Genealogico*, que contém Arvores de Coſtados dos noſſos Reys, e de outros de Europa, e tambem: *Inſtruçaõ para tirar linhas ſacras, e provar deſcendencia de avôs Santos Canonizados*, no que moſtra muito eſtudo. *Memorias Genealogicas da Caſa de Calhariz.* Neſta obra trabalhou muito, porque he formada de documentos, nella moſtra com naõ pouca veroſimilidade ſer a varonia daquella Caſa a meſma, que a dos Souſas. *Coroa Genealogica, Hiſtorica, e Panegyrica da Excellentiſſima Caſa de Tarouca, formada do puriſſimo*

ouro dos Sylvas, illuſtrada com a eſplendidiſſima pedraria dos Menezes, adornada com as auguſtiſſimas flores da Mageſtade, fechada com os elevados ſemidiademas da heroicidade, terminada na altiſſima esféra da ſoberania, conſagrada com a ſempre venerada Cruz da Santidade, dedicada ao Excellentiſſimo Senhor D. Eſtevaõ de Menezes, filho primogenito dos Excellentiſſimos Senhores Condes de Tarouca Joaõ Gomes da Sylva, e D. Joanna Roſa de Menezes. Eſta obra, que elle ainda naõ dava por de todo acabada, ſoy feita em obſequio do Conde de Tarouca, com quem teve muita amizade. *Bazes Genealogicas das duas columnas da Auguſtiſſima Caſa de Auſtria, em que eſtá glorioſamente gravado o non plus ultra do eſclarecido; ou Arvore de Coſtados dos dous Sereniſſimos Irmãos o Emperador Joſeph I. Rey dos Romanos, e Hungria, &c. e Carlos III. Rey Catholico, até os ſeus nonos avôs, levantadas à immortalidade Auſtriaca.* Outra Arvore de Coſtados, tambem de nonos avôs dos filhos do Delfin Luiz, avô delRey Luiz XV. de França. *Demonſtraçaõ Genealogica das duzentas e ſeſſenta e quatro linhas Reaes, pelas quaes a Rainha noſſa Senhora D. Maria Anna de Auſtria deſcende de Santa Iſabel, Rainha de Portugal.* Huma *Arvore de Coſtados de nonos avôs delRey D. Joaõ o IV.* Outra *da Rainha D. Luiza, ſua mulher.* Todas eſtas obras, e outras ſemelhantes, naõ chegaraõ à ultima perfeiçaõ, mas ſempre ſaõ eſtimaveis.

Naõ podemos deixar de accreſcentar o numero

mero dos Genealogicos, ſegundo o coſtume dos que fazem ſemelhantes memorias, ainda que o noſſo intento naõ foſſe formar huma Biblioteca Hiſtorica, Genealogica, e Heraldica Luſitana, ſem darmos huma noticia ſómente dos Portuguezes, que tiveraõ eſte eſtudo, no qual entra D. Antonio Caetano de Souſa, Clerigo Regular, Author da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza, da qual no principio deſta obra ſe deu individual noticia.

Tambem ſomos obrigados a dizer, que nos naõ eſqueceo ſeguir a ordem Alfabetica, ou a Chronologica, eſta intentey no principio; porém devendo ſatisfazer à perſuaſaõ de huns excellentiſſimos erudítos, porque tambem ha rogos, que parecem preceitos, principalmente obrigando-me a que trabalhaſſe pela utilidade publica, dando huma noticia geral deſte aſſumpto, que naõ temos junto em outra parte, me vi preciſado a eſte novo trabalho de fazer taõ largo eſte Apparato, ao tempo que já ſe eſtava acabando de imprimir o primeiro tomo da Hiſtoria Genealogica; e aſſim lançamos os Authores conforme a memoria me ſoccorria, e o tempo dava lugar para poder indagar noticia dos mais, que eſcreveraõ no noſſo Reyno deſte aſſumpto.

Dos livros de Armaria os mais celebres, e dignos de grande eſtimaçaõ, ſaõ os ſeguintes. Hum livro de Brazões de armas, e declaraçaõ dos que ſaõ Cheſes, excellentemente illuminado, que mandou

dou fazer ElRey D. Manoel, o qual foy, como he notorio, quem reduzio as regras da Arte da Armaria, e Brazaõ, mandando vir naõ só de Borgonha, mas das mais celebres Cortes da Europa noticias, e teve hum insigne Rey de Armas, e ainda que esta sciencia Heraldica tomou depois melhor fórma, pelos principios, e preceitos de que tratou entre outros, com mayor investigaçaõ, o Padre Claudio Francisco Menestrier da Companhia de Jesus, nos livros, que imprimio, a saber: *Abbregge Methodique des principes heraldiques, ou du veritable art de Blazon, Pariz 1661. em 12. Le Methode royale, e historique du Blazon avec l' origine des armes des plus illustres Estats, e Familles de l' Europe, Pariz 1667. em 12. le Blazon de la noblesse de toutes les nations de l' Europe, Leaõ 1683.* e outros deste mesmo Author de igual sciencia, e conhecimento desta Arte. He certo, que em Portugal foy ElRey D. Manoel quem melhor a soube, e quem mais a aperfeiçoou neste livro, que o dito Rey mandou fazer, como se vê da declaraçaõ, que está no principio delle, e diz assim:

„Livro das Armas, que ho muito alto, e „muito excellente, e muito poderoso Princepe El-„Rey D. Manoel I. nosso Senhor, per graça de „Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, da-„quem, e dalém mar em Africa, Senhor de Gui-„né, e da Conquista navegaçaõ, e commercio da „Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, &c. Man-„dou amy Rey Darmas Portugal, Juiz da No-

„breza,

„ breza, que compuzesse, e hordenasse, e nelle
„ assentasse todallas armas dos Reys, e Principes
„ Christãos, e asi Judeus, Mouros, e Gentios,
„ donde primeiramente descendem, e começou a
„ Nobreza, e asy assentasse, e puzesse todallas ar-
„ mas dos Nobres destes Reynos, e Senhorios ca-
„ da humas em seu lugar propio, e hordem, co-
„ mo foraõ dadas antigamente a cada hum, e para
„ elle me mandou dar juramento sobre os Sanctos
„ Avangelhos por Pero de Lemos, seu Capellaõ,
„ e Affonso Mexia, Escrivaõ da sua Camera, que
„ bem, e verdadeiramente a cada hum guardasse
„ sua justiça, assim no lugar, e antiguidade, como
„ em todo all, e ho assinasse de meu propio sinal,
„ e Armas. Feito em Lisboa a 15. de Agosto de
„ 1509. annos. Rey Darmas Portugal.

Na Casa dos Armeiros móres se conserva o tal livro, que foy feito por Mestre Arriet Alemaõ, ainda mais perfeito, que o que existe na Torre do Tombo, de que logo faremos mençaõ, e sendo o officio destes Fidalgos da Casa de Costa, o de Armador môr da pessoa delRey quando vay à Campanha, a que saõ annexas outras prerogativas, que constaõ do Regimento, que lhe deu ElRey D. Manoel, feito em Abrantes a 5. de Julho de 1507. o qual depois accrescentou a 7. de Agosto do mesmo anno, e ultimamente estando em Evora a 5. de Julho de 1509. de que o proprio original se guarda na Casa do Armeiro môr D. Joseph da Costa, de que tenho copia: tambem do mesmo

Regi-

Regimento consta se lhe dar a guarda deste livro, dizendo: *Hordenamos, que o livro, que mandamos fazer das Armas dos Fidalguos de nossos Regnos o tragua sempre o dito nosso Armador môr, em huma das arquas, em que andarem as armas de nossa pessoa para que cada vez, que nos quizermos ver, ou cumprir de ser visto por algum caso, nollo possa mostrar, e dar*; e por este justificado motivo he, que este livro está em poder do Armeiro môr, e os que naõ tem esta noticia lhes parecia muito estranho, ver este livro fóra do Archivo Real.

O mesmo Rey mandou fazer outro livro taõ bem illuminado das Armas, para pôr na Torre do Tombo, que se naõ acabou em sua vida, senaõ já no reynado delRey D. Joaõ seu filho, o qual se guarda muy bem tratado na gaveta 15. da casa da Coroa do dito Archivo, encadernado em velludo com as chapas douradas, e as Armas Reaes, e tem de letras de ouro na primeira folha este titulo:

Livro da Nobreza per Fernaõ das Minas dos Reys Christãos, e nobres linhages dos Reynos, e Senhorios de Portugal.

E segue-se adiante:

Prologo dirigido ao muito Alto, e muito Poderoso ElRey D. Joaõ o III. deste nome, e quinto decimo dos Reys de Portugal, per Antonio Godinho, seu Escrivaõ da Camera.

„Muito Alto, e muito Poderoso Rey, e
„Senhor, dicto he de Platam, que se a virtude
„com

„ com os olhos corporaes ſe viſſe, geraria amor de
„ ſi meſma; e por iſſo os Poetas, e ſabeos traba-
„ lharaõ de a enſinar decrarando-a per metàphoras,
„ fingimentos de figuras perá o entendimento, e
„ coraçam a milhor ſentir, e conceber os antigos
„ faziam ſtatuas com que encendiam os animos
„ nella, ſegundo Saluſtio, e outros Authores, e
„ porque nos primeiros, que os Principes dam aos
„ bons, a proporçam he neceſſaria, ſegundo as ca-
„ lidades dos meritos. Couſa conveniente foy os
„ que ſinaladas virtudes fazem ſerem ſinalados com
„ imagens de inſines Armas. Com as quaes guar-
„ dando a immortalidade de ſuas famas, ſeus ſuc-
„ ceſſores teveſſem obrigaçam de os imitar, que
„ muita parte dos homens ſe movem mais polla fa-
„ ma, que per outra virtude. E vendo nas Croni-
„ cas ſe nom ſcrever de todos, e dos que ſe ſcre-
„ ve, ſerem brevemente recontados ſeus feitos: no
„ ſe tratando dos privilegios, liberdades, que per
„ cartas dos Reys lhe foram dadas quando os no-
„ bilitaraõ tinhaõ em coſtume, por ſuas memoreas
„ ſe nom perderem, aſſi como de as acrecentar com
„ virtuoſos, e memoraveis feitos, com expreſſo
„ cuidado fazer regiſtrar as Armas da ſua nobreza
„ nos livros dos Reys dellas perfeitamente, reque-
„ rendolhes fezeſſem as Arvores de ſuas Genealo-
„ gias, ſatisfazendo-os ſegundo ſeu regimento, pa-
„ rece, que por ſe nom fazer neſtes Reynos como
„ convinha, cayo em tanto eſquecimento eſta de-
„ vida lembrança, e tam ſem ella vieram a uſar

 „ dellas.

„ dellas. Huns que inorando a diminuiraõ, outros
„ que reſſabendo as acrecentavaõ, outros que com
„ proveza, frouxidade, ou cruel ventura as deſem-
„ paravaõ, que ſe ElRey voſſo Padre, que Deos
„ tem o nom oulhara, aquerindo pera ſi o deſpa-
„ cho, que dantes era nos Reys Darmas: encarre-
„ gando-ſe diſſo como de couſa ſua nom fora mui-
„ to elles dellas ficarem alheyos, e buſcadas per
„ ſeu mandado: em livros, ſepulturas, edificios, e
„ lugares em que ſe achavaõ dellas, e as dos Reys
„ Criſtãos, Mouros, e Gentios, o livro grande ou-
„ ve copia per cima diſſo, tomada emformaçam
„ dalguns Officiaes darmas, que has Cortes do Em-
„ perador, Rey de França, Caſtella, Inglaterra
„ enviou ver o que ſe lá coſtumava, achou ſer ne-
„ ceſſario corregerem-ſe muitas, que deſconcerta-
„ das polla corruçam do longo tempo eraõ, e
„ convinhaõ darem-ſe timbres a todas: por ſerem
„ já perdidos, e nom acharem cuja mingoa, e de-
„ feito Sua Alteza querendo prover, que ao Rey
„ convem dar o timbre, e nom o que cada hum
„ quer tomar como alguns cuidam, lhes deu os
„ mais nobres, que ſe dar podiaõ, mandando-as
„ aqui aſſentar em toda perficçam per ſuas antigui-
„ dades, e como no dicto livro achara acrecentan-
„ do antes em muitas couſas, que minguando al-
„ guma, guardando as inſines regras polla ſeguinte
„ maneira. Saõ os Chefes das linhagens obrigados
„ a trazer as Armas dereitas a ſi como foraõ dadas
„ ao primeiro, que as ganhou, e os outros com as
„ deſe-

„ deferenças, que ſeus graos requerem, que o al
„ ſeria deſordem, e baxeza daquelle, que honrar ſe
„ quizeſſe de honra, nom ſua, antes devia ter aquel-
„ la vergonha, que diz Plinio no Capitulo da hon-
„ ra da pintura terem os Romaos, que ſocediam
„ às caſas dos paſſados, em que ficavaõ ſuas armas
„ ſobollas portas, por entrarem cada dia no trunfo
„ alheyo, e aver por mais qualquer menos ſcudo
„ ſeu, que outro que ſe contradiz, de maneira, que
„ eſta regra quiz ſe guardaſſe primeiramente antre
„ Senhores Infantes noſſos Irmãos: ſegundo pellos
„ labéos ſe moſtra, mudaram-lhe os timbres, por-
„ que depois de S. A. ter viſtos os livros, e pare-
„ cer de ſeus Reys Darmas, ouve por bem o tim-
„ bre Real, ſe nom trazer ſem mudança, poſto
„ que nas outras linhagens aſſi nom foſſe, e os que
„ traziaõ as Armas Reaes ſquartelladas trouveſſem
„ ſuas baſtardias, querendo-o ainda ſcuſarſe nam ſe
„ achara, que nos Reys ſe nom purgavam, nem
„ o eſquartelado baſtava pera deferença, a regra
„ dos outros timbres he tirarem-ſe dos ſcudos aven-
„ do nelles couſas de que ſe poſſam fazer: ou da-
„ remlhos dalgumas conformes aos apellidos, e aſſi
„ ſez a todallas armas per outra regra, que manda
„ nom trazer metal ſobre metal, nem cor ſobre
„ cor, ſe verificarom muitas, que falſas handavam,
„ podendo-ſe preſumir nom ſerem verdadeiras; tam-
„ bem avia no livro algumas, que ſeparados ſcu-
„ dos de huma maneira ſerviaõ tres, e quatro li-
„ nhagens, como ſaõ Sylveiras, Peſtanas, Leitões,

„ Coutinhos, Fonſecas, Tavares, e outros ſobre
„ os quaes ouve openeyaõ, que as deferençaſſem
„ pera cada hum ſerem per ſi conhecidas, e achan-
„ do-ſe as taes linhagens procederem humas das ou-
„ tras, nos timbres ſómente ſe dividiriaõ pello mo-
„ do já dicto. Outras avia, que num ſoo ſcudo
„ ſe nomeavaõ duas linhagens, aſſi meſmo foraõ
„ apartadas as novas, que ſe acharem com elmos
„ abertos vam per modo dantiguidade; pollo livro
„ ſe fazer pera muito tempo, e irem nomeadas nos
„ deſcendentes, que as ganharaõ, os quaes até o
„ quarto grao as naõ podem fóra delle aſſi trazer.
„ Em todos os outros Brazões os elmos ſe abriraõ,
„ que ſendo as linhagens muy antigas eſtavaõ cer-
„ rados. Fizeraõ-ſe outo ſcudos em cada folha,
„ como ſtam no grande do meyo por diante polla
„ ordem, em que o começo hia demandar demazia-
„ da altura, e convinha ſer manual, e portatil pera
„ com elle S. A. deſpachar as Armas, e ſe lem-
„ brar das linhagens, e o ter por regiſtro dellas.
„ Outras muitas couſas ſe emendaraõ, que ſeria di-
„ latoſo dezerem-ſe. E por eſte livro nom ſer ain-
„ da acabado quando Deos levou ElRey, V. A.
„ nom ſquecido de dar fim has couſas per elle co-
„ meçadas, o mandou acabar, e com elle nom ou-
„ ſaram alguns fazer confuſaõ com os appellidos,
„ que as gentes de Povo coſtumaõ tomar, ou poer
„ per deſdem huns a outros, e deſpois pedem ar-
„ mas, e as ham individamente, e em V. A. ou-
„ lhar por tal devaſſidade, faz merce aos grandes
„ Fidal-

„ Fidalgos, e nom pouca justiça, que a honra que
„ huns ganharaõ per virtudes, grandes ſerviços,
„ e acrecentamento dos remos, injuſta couſa he
„ outros por engano a averem com graõ prejuizo
„ do Povo, que na ſogeiçaõ dos pedidos fica. Nem
„ teraõ rezaõ de ſe agravarem aquelles, que teve-
„ rem Armas mal avidas, ou as quizerem aver, pois
„ he couſa taõ notoria V. A. averſe muy liberal-
„ mente niſſo nobilitando muitas peſſoas com ſin-
„ gullares Armas, e com outros non huſando rigo-
„ rozo exame por naturalmente aver na condiçam
„ de V. A. eſta excellencia, allem das outras em
„ que tambem nom ſom dino fallar, folgar de dar
„ honra a toda a peſſoa que lha pede, e a merce,
„ como ſe manifeſta pellos grandes de ſeus Reynos,
„ que fez mayores, fez muitos Perlados, e Condes,
„ e muitos Fidalgos do Conſelho, e a outros deu
„ o Dom, e a muitas mulheres, fazendo de muitos
„ Cavalleiros Fidalgos, e de piaens Cavalleiros,
„ honrando com Aveto de N. Senhor Jeſu Chriſto
„ grande numero de peſſoas, nunca duvidou acreſ-
„ centar a Cavalleiros, e Eſcudeiros. Nom ſómen-
„ tes aquelles a que vinha per foro, mas aos que
„ em outros tempos ſe coſtumava fazer, pois quem
„ vir os livros das moradias, e tenças, que tem da-
„ das com os paſſados, ficara muy ſpantado de tan-
„ ta nobreza, e os filhamentos ſem moradias a que
„ fim foraõ ſe nam ter goſto de honrar peſſoas. Di-
„ gaõ os Theologos, Canoniſtas, Legiſtas, outros
„ Letrados, Eſtudantes quanta honra, e merce ou-
„ veram

„ veram por nobilitar com iſſo os Povos. Confeſ-
„ ſem as Cidades ſeus acrecentamentos, e as Villas
„ quantas dellas fez Cidades, e outras notaveis, e
„ as Aldeas quantas dellas fez Villas, pois os edifi-
„ cios nom ſe podem negar ſuas manificencias, e
„ que nom vimos reſtauradas, as vitruicas medidas,
„ que de tantos annos a eſta parte por nom aver
„ tanta grandeza de animos, que as conſervaſſem,
„ pereceram. Nom negaráõ as Ilhas, e terras de
„ ſeus Senhorios quam nobilitadas de Prelados, e
„ Sees, e dinidades, e Moeſteiros ſam, e de outros
„ privilegios, previligiando no defender das ſedas
„ peſſoas deſpriviligiadas, pera que honradamente, e
„ como Cavalleiros podeſſem viver, lembrou-ſe da
„ nobreza dos eſtrangeiros em ſeus Reynos mora-
„ dores, mandando ſaber, e aſſentar ſuas armas,
„ procurando acrarar algumas linhagens eſcuras em
„ as ter, por ſe nom acharem nos livros, nem del-
„ las aver peſſoas conhecidas, nem ouſo a tocar em
„ ſuas mayores grandezas, temendo o proverbio de
„ Apelles: *Ne ſuper crepidam ſutor judicaret.* E
„ bem, que V. A. poſto que com verdadeira ſpe-
„ culaçaõ ſinta, e entenda as couſas de ſciencia, e ar-
„ te, a muita grandeza ſua lhe faz diſſimular a fra-
„ queza dos engenhos daquelles, que o ſervem nel-
„ las; mas por eſta obra ſer couſa ſua, que ſe ha
„ de moſtrar, e o tachar he facil, e o fazer dificil,
„ humildemente lhe peço, que lembrandolhe al-
„ guem os defeitos della, ſe lembre, que ainda ſe
„ nom vio pintura perfeita, nem em outras artes
„ quem

„ quem em tudo acertasse, nem duvido aver pes-
„ soas a que pareça mal os Lioens, Aguias, e ou-
„ tras figuras nom serem postas ao vivo, mas a ar-
„ te das Armas he pintarem-se conferocidade sobre
„ natural, grandes nembros, bocas, unhas, e cor-
„ pos delgados estendidas ha feiçam dos scudos ter-
„ ços, quartos, e outras partiçoens, que desacom-
„ panhadas parecem mal, e pior as figuras enco-
„ lhidas, cuja pintura aqui escusa pintarse per pala-
„ vras propias, e naturaes, e como as Armas sejam
„ sinaes de virtudes, saõ obrigados os nobres huzar
„ do que os Lioens, Serpes, Aves, e outras feras,
„ ou mansas, e os metaes, e cores dellas se nefi-
„ cam. Da qual parte por ElRey, que Deos tem
„ ter gosto procurey saber o que pude, e neste li-
„ vro fiz o que bastava, posto que nom fizesse o
„ que se pudera fazer, se as outras em que de con-
„ tinuo servia me deraõ lugar.

Pareceo-me lançar este Prologo por extenso, naõ só porque terá sido visto de poucos, como tambem para que se saiba o quanto naquelle tempo se cuidava em executar os preceitos da Armaria, e o quanto importa se regulem pela qualidade, e caracter, guardadas as regras do que a cada hum pertence nas Armas de que usa, conforme a pessoa, e dignidade, que representa, o que no nosso tempo parece necessita de providencia, por ser materia de consequencia, pela distinçaõ, e categoria das pessoas.

Ainda que aos Reys de Armas, Arautos, e Passa-

Paſſavantes, que ſaõ da nomeaçaõ dos Mordomos móres, lhes toca paſſar as Certidões, e os Brazões de cada Familia, alguns o fizeraõ com pouco conhecimento, e muita adulaçaõ, o que pedia taõ efficaz remedio, como outros abuſos, de que tenho tratado.

O meſmo Rey D. Manoel para perpetuar eſtas memorias, mandou no Palacio de Cintra fabricar huma excellente, e grande caſa, e no tecto fez pintar as Armas das Familias illuſtres, com os ſeus appellidos, e eſtes verſos:

Pois com esforços leais
Serviſſo foraõ ganhadas
Por eſtas, e outras tais
Devem de ſer conſervadas.

Ameaçando eſta caſa ruina, a mandou reedificar o Senhor Rey D. Pedro II. e com grande cuidado executou eſta ordem o terceiro Conde de Soure D. Joaõ Joſeph da Coſta, Provedor das obras do Paço.

Na guarda roupa do Duque de Bragança D. Theodoſio II. ſe guardava hum livro com todas as Armas illuminadas das gerações deſte Reyno. O Senhor D. Alexandre ſeu irmaõ teve outro ſemelhante. Na Livraria manuſcrita do Duque de Cadaval ſe conſerva outro em dous volumes de quarto, e outros vimos em diverſas partes. O Conde de Vianna D. Joſeph de Menezes, Eſtribeiro mòr, que foy de Sua Mageſtade, e do ſeu Conſelho de Eſtado, tinha na ſua Livraria tres volumes

lumes de Armas impreſſas, e hoje ſe conſervaõ na Caſa do Conde de Sarzedas; deſtes livros ainda que eſtampados naõ vi outro exemplar.

No Moſteiro de Pombeiro, da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento, na Provincia de Entre Douro e Minho, havia huma eſpecie de Domo de tres naves, abertas por todas as partes, de pedraria, e abobada, a que chamavaõ Galile, na qual eſtavaõ por ordem abertas todas as Armas da Nobreza antiga de Portugal; eſta grande fabrica veyo finalmente a arruinarſe com o tempo, e a perderſe de todo hum excellente monumento da Nobreza deſtes Reynos. No anno de 1568. quando o Cardeal Infante D. Henrique mandou tirar informaçaõ dos Moſteiros, que havia da Religiaõ Benedictina neſte Reyno, ainda ſe fez mençaõ da Galile, mas já eſtava em eſtado, que naõ ſe viaõ mais, que ruinas, de que ſe argumentava a grandeza daquella obra. Da ſua fundaçaõ póde verſe o que eſcreve o Padre Meſtre Fr. Leaõ de Santo Thomás na 2. part. da Benedictina Luſitana, no cap. 8. fol. 49. e a fol. 463. diz: *Em lugar das Armas da Nobreza, que na Galile do noſſo Moſteiro de Pombeiro ſe perderaõ, pomos as Armas da Nobreza, que de preſente florece, naõ dando lugares da antiguidade, ſenaõ pondo-as por ordem das letras do Abecedario.* E neſta fórma fez huma memoria de todas as Armas que havia neſte Reyno.

Sobre as Armas das Familias vi hum papel, eſcrito por Franciſco Coelho, Rey de Armas In-

dia: *Advertencias feitas ao livro da Nobiliarchia Portugueza*, em o qual se trata da parte que toca à Armaria, em que mostra ser bem instruido, notando muitas cousas importantes às regras, que nella se devem praticar, advertindo as impropriedades, e erros, que nesta materia tem o tal livro, naõ se intrometendo em cousa alguma mais das que pertenciaõ ao seu officio de Rey de Armas, em que era perito, como se vê nas advertencias, que faz aos capitulos 23. da Nobiliarchia, que trata das Armas antigas, e modernas de Hespanha, o 24. das do Reyno de Portugal, o 25. da Serenissima Casa de Bragança, o 26. da ordem com que se ha de formar o escudo das Armas, e o 28. das Armas das Familias, que por ordem Alfabetica se achaõ na dita Nobiliarchia; porém acabou o papel tratando sómente das que pertencem à letra A, reservando outras notas, e advertencias para hum pequeno volume, que diz tinha feito: *Thesouro da Nobreza de Portugal*, que segundo me parece do referido papel, seria muito util, pelos abusos, que se vem nos escudos das Armas, mas naõ sey donde ficaria esta obra.

Pareceo-me preciso fazer tambem huma breve memoria dos Authores Estrangeiros, que ou em geral, ou particular, trataraõ das Familias Portuguezas, porque como o meu fim, como já disse, naõ foy fazer Biblioteca Historica Genealogica de Authores nacionaes, assim devo fazer o mesmo juizo dos de outras nações, que trataraõ deste assumpto.

Jero-

Jeronymo Gudiel, Doutor em Medicina na Universſidade de Salamanca, donde D. Joaõ Telles Giron, Conde de Urenha o tirou para eſtabelecer em Oſſuna a Universſidade, que fundou no anno 1552. Varaõ naõ ſó douto na ſua faculdade, mas na Hiſtoria, e Genealogia; eſcreveo *Compendio de algunas Hiſtorias de Eſpaña, donde ſe tratan muchas antiguedades dignas de memoria; y eſpecialmente de la antigua familia de los Girones, y de otros muchos linajes*, impreſſo em Alcalá anno 1577. e no cap. 22. trata da Familia de Cunhas, que paſſou de Portugal a Caſtella, e unida à dos Girones, procedem dellas grandes Caſas naquelle Reyno. Eſta obra corre com grande eſtimaçaõ, e juſtamente por ſer fundamental; e Salazar de Caſtro, e outros Authores reconhecem o merecimento deſte Author. 1

Pedro Jeronymo de Aponte, viveo em tempo delRey D. Filippe II. de quem foy Notario, ou Tabaliaõ no Supremo Senado de Granada, pelos annos de 1560. faleceo no anno de 1580. Eſcreveo hum Nobiliario, a que deu por titulo: *Lucero de la Nobleza de Eſpaña*, que he eſtimado, de quem D. Luiz de Salazar diz: *Es Aponte ſin duda el mejor, y el màs cumplido que tenemos en Eſpaña, apoyado de nueſtras Hiſtorias, y de mucho numero de eſcrituras;* e aſſim he a ſua obra louvada dos Hiſtoriadores de Caſtella, e univerſalmente de todos. Porém naõ poſſo deixar de dizer, que nas Familias, que tocaõ ao noſſo Reyno, como ſaõ 2

Sylvas, Cunhas, e outras, ſeguio os ramos, que ficaraõ em Caſtella, na de Menezes pouco mais ſe alargou. A' Caſa de Bragança dá o appellido de Portugal, Pereira, eſcrevendo eſta Sereniſſima Caſa neſte titulo; mas eſte erro he taõ commum, que univerſalmente os noſſos tambem fazem ſundador da Caſa de Bragança ao Santo Condeſtavel, o que he abſurdo, como ſe verá em ſeu proprio lugar. Delle trata D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, Franckeneau na Genealogica. Eu tenho huma copia deſte Nobiliario muy eſtimavel, por ſer da letra de D. Luiz de Salazar de Caſtro, que no anno 1717. me mandou.

3 Alonſo Telles de Menezes, nobre Toledano, filho de Franciſco Telles, e de D. Iſabel de Menezes: *Eſpejo de la Nobleza*, ou *Origen*, *Armas*, *y Blaſones de varias linages de Eſpaña*, que vemos allegado muitas vezes por D. Luiz de Salazar e Caſtro, do qual faz mençaõ D. Nicolao Antonio na *Biblioteca Hiſpanica*, e Franckeneau na Genealogica; deſte Nobiliario tenho copia em dous volumes de folha, que foraõ do Chantre Manoel Severim de Faria, porque tem as ſuas Armas, o que coſtumava pôr nos livros manuſcritos, de que temos alguns, e viſto muitos; depois foraõ de D. Anilo de Guſmaõ, e ultimamente de D. Franciſco Ronquilho, Conde de Gramedo, Preſidente de Caſtella, que por ſua morte, quando ſe venderaõ os ſeus livros fiz comprar em Madrid, e D. Luiz Salazar foy quem me inculcou eſta obra por

texto

texto da Genealogia de Heſpanha, depois de Aponte. He muy bem fundada ſobre as Hiſtorias antigas; no 1. tom. da minha copia, a fol. 42. trata da *Genealogia de los Reys de Portugal*; e a fol. 59. *De la Caſa de Portugal*; e no 2. tomo, fol. 222. trata *De la Caſa de Pereira, ſu origen, y deviſa*, da qual deduz a Sereniſſima Caſa de Bragança até o Duque D. Joaõ I. do nome, com os ramos de *Tentugal*, e *Gelves*, iſto he, os Duques de Cadaval, e Veraguas; e depois trata da *Origem da Caſa de Souſa*, e outras Portuguezas no diſcurſo daquella obra.

4 Jeronymo Zurita, inſigne Eſcritor, Chroniſta de Aragaõ, do Conſelho delRey Catholico; faleceo a 3. de Novembro de 1580. eſcreveo *Annotaciones al Conde D. Pedro de Portugal*, de que faz memoria D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica, e nas largas, e excellentes obras, que eſcreveo de Aragaõ, ſe valem os noſſos Genealogicos, para muitas provas das noſſas Familias.

5 Gonçalo Argote de Molina, nobre, natural de Baeça, Alferes môr da Milicia de Andaluzia; viveo em Sevilha. Entre as ſuas obras louvadas univerſalmente, eſcreveo: *Nobleza de Andaluzia*, impreſſo em Sevilha no anno 1588. a fol. 315. trata de D. Fernando de Portugal, filho do Infante D. Diniz, que caſando com D. Maria de Torres, procedem delles os Condes de Villar Dompardo. Eu tenho eſte livro com cotas do inſigne Joſeph de Faria. He bem de advertir o que eſte Author

refere

refere em abono da lingua Portugueza, que as Coplas, que no tempo antigo se compunhaõ em Hespanha, eraõ na nossa lingua, e assim no referido livro a fol. 273. do cap. 148. tratando da Historia do celebre Macias, e das composições, que fazia à sua Dama, refere humas trovas, que estaõ em livro antigo da Livraria do Escurial, que principiaõ:

Cativo de minha tristura,
Já todos prende espanto
E perguntan, que ventura
Foy, que me atormenta tanto, &c.

E diz: *Y si alguno (por causa de las Coplas de Macias referidas) le pareciere, que Macias era Portuguez, estè advertido, que hasta los tiempos delRey Don Enrique el tercero todas las Coplas, que se hazian communmente por la mayor parte eran en aquella lengua, hasta que despues en tiempo delRey Don Juan con la comunicacion de las naciones estrangeras se tratò deste genero de letras con màs curiosidad.* Faça-se reflexaõ, que ElRey D. Henrique III. faleceo em 25. de Dezembro de 1406. e que ElRey D. Joaõ seu filho tinha pouco mais de hum anno quando lhe succedeo na Coroa, e que veyo a falecer no anno de 1454. a 20. de Julho, tempo, que em Portugal reynava ElRey D. Affonso V.

6 Ambrosio de Morales, insigne texto nas antiguidades de Hespanha, pela erudiçaõ, e fundamento com que escreveo; faleceo no anno 1583. *Annotaciones al Conde D. Pedro*, de que faz mençaõ Argote de Molina no Index dos Authores manuscri-

manuſcritos, e D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica.

7 Elias Reuſnero: *Opus Genealogicum Catholicum de præcipuis Familiis Imperatorum, Regum, Principum, aliorumque Procerum Orbis Chriſtiani, &c.* a fol. 98. refere a ſerie dos Reys de Portugal, em Francfort anno 1592. in fol.

8 Eſtevaõ de Garibay e Zamalloa, natural de Mondragon em Biſcaya, Chroniſta delRey Catholico: *Iluſtraciones Genealogicas de los Catholicos Reys de las Eſpañas*, em Madrid 1596. He hum grande livro de Arvores, traz muitas da Familia Real Portugueza, e em outras varios ramos das do noſſo Reyno, e no ſeu Compendio Hiſtorial da Hiſtoria de Heſpanha, juſtamente eſtimado traz no tomo 4. nos livros 34. 35. ſó da Familia dos Reys de Portugal, repetindo em outros lugares as ſuas Genealogias, largamente hiſtoriadas nos oito volumes manuſcritos tantas vezes allegados, e com grande louvor por D. Luiz de Salazar, que refere ter huma copia authentica dos originaes, que eſtaõ nos Archivos Regios.

9 Jeronymo Henninges: *Teatrum Genealogicum omnium ætatum, & Monarchiarum familias complectens,* impreſſo em Magdeburgo em 1598. em cinco volumes in fol. no tom. 2. a fol. 104. e ſeguintes trata da Caſa Real Portugueza. Eſtes livros ſaõ raros, e muy buſcados, mas eſta obra paſſa por pouco exacta, e bem o experimentamos no que toca a Portugal; e entre outros erros faz a ElRey

ElRey D. Joaõ o I. filhó delRey D. Fernando.

10 Gabriel Laſſo de la Vega, natural de Madrid, compoz diverſas obras, que refere na Biblioteca Hiſpanica D. Nicolao Antonio, entre as manuſcritas deixou: *Origen de los Reys de Portugal, y Jeruſalem*; Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

11 Diogo de Yepes, Toledano, entre as obras, que imprimio, de que faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hiſpanica; deixou manuſcrito: *Notas al Conde D. Pedro*; faleceo pelos annos de 1606.

12 Fr. Jeronymo Roman, da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho, Chroniſta da Caſa de Bragança: *Hiſtoria da Sereniſſima Caſa de Bragança;* na qual comprehende muita Genealogia, e a aſcendencia do Conde D. Nuno Alvares Pereira, manuſcrita, vi a copia, que tem o Duque de Cadaval, tirada da que ſe conſerva na Biblioteca Regia; e o meſmo Author nas obras Militares deſte Reyno, e de Alcobaça, e Santa Cruz, trata de muitos Commendadores, dos quaes tem feito em muitos volumes larga, e exacta mençaõ Manoel Coelho Veloſo, Secretario da Meſa da Conſciencia, e Ordens.

13 Alonſo Lopes de Haro: *Nobiliario Genealogico de los Reys, y titulos de Eſpaña*; em Madrid 1622. dous tomos in fol. Eſtes livros, ainda que de titulos de Caſtella, comprehendem muitas Caſas de Portugal, e ainda que eſte livro foy reprovado por

huma

huma Ley, naõ deixa de ter eſtimaçaõ; e Salazar, que o refere na introducçaõ do ſeu livro: *Advertencias Hiſtoricas*, o quiz emendar, e accreſcentar, obra que ſeria muito util, e Joſeph de Faria, como já diſſe, o illuſtrou com notas manuſcritas. E tambem compoz outras obras Genealogicas.

14 Theodoro Godefroy: *Origine des Rois de Portugal en ligne directe, e maſculine de la Maiſon de France qui regne aujourd'hui*, anno 1610. em Pariz, em quarto. Eſta obra he bem fundada, e de muita eſtimaçaõ, por ſer exacta, foy o primeiro que publicou o exemplar de Fleury, por donde conhecemos a verdadeira origem do Conde D. Henrique, derivada dos Duques, e naõ dos Condes de Borgonha.

15 André Ducheſne, Geografo delRey de França, natural de Tours: *Hiſtorie Genealogique des Ducs de Bourgongne de la Maiſon de France*; impreſſo em Pariz em 1628. em quarto, donde trata da origem dos Reys de Portugal, fol. 16. e 19. e tambem em outro livro: *Hiſtorie des Roys Ducs Comtes de Bourgongne es D'. Arles*; impreſſo em 1619. em quarto, fol. 274. Eſtas obras ſaõ provadas com documentos; faleceo no anno 1640.

16 Antonio Albizio, nobre Florentino: *Principum Chriſtianorum Stemmata*, a fol. 24. traz os Reys de Portugal; impreſſo em Argentorato 1627.

17 Luiz e Scevola Santa Martha: *Hiſtorie Genealogique de la Maiſon de France, &c.* impreſſo em 1628. e de 1648. no 1. tomo, fol. 637. trata

 diffuſa-

diffusamente da Casa Real Portugueza, e de toda a sua descendencia; esta obra he excellente, estimadissima, e justamente, por ser escrita muy fundamentalmente com notavel exacçaõ, mas naõ deixa de ser diminuta nas nossas cousas.

18 D. Fernando Alvia de Castro, natural de Logronho, Cavalleiro de Calatrava, Védor Geral da gente de guerra, e presidios de Portugal: *Panegyrico Genealogico, y moral al Excelentissimo Duque de Barcelos*; impresso em Lisboa em 1628. em quarto, e hum excellente livro, que allega o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, em huma memoria Genealogica da sua Casa, o qual trata das Familias Estrangeiras, principalmente das de Hespanha, que tiveraõ descendencia illustre em Portugal.

19 Nicolao Ritershusio: *Genealogiæ Imperatorum, Regum, Ducum, Comitum, præcipuorumque aliorum Procerum Orbis Christiani*; na Taboa 23. trata dos Serenissimos Duques de Bragança, e na Taboa 152. e 153. dos Reys de Portugal, impresso em Tubinge anno de 1664. dous volumes in folio, obra exacta, e que corre com estimaçaõ.

20 D. Melchior de Teves, do Conselho, e Camera de Castella, em tempo delRey D. Filippe III. filho de D. Gaspar de Teves, Cavalleiro da Ordem de Christo, Estribeiro mór da Princeza D. Joanna, e de D. Anna de Brito. Escreveo: *Relacion Genealogica de la ascendencia, y descendencia de la noble Casa de Sandoval, y de muchas Familias*

lias insertas en la misma Casa; nella trata dos Lencastros, do Commendador môr, a linha, que pertence à Casa de Villanova, e Sortelha, dos Castros, e Sylvas; desta Familia diz, que foy o progenitor da de Cunha hum filho da Casa de Sylva, e que D. Guterre Alderete era descendente por varonîa da Casa Real de Leaõ, como escreveo Salazar de Castro na Casa de Sylva, que com applauso corre impresso. O mesmo Salazar de Castro, e Joaõ Bautista Lavanha estimaraõ esta obra; ella he muy trabalhada, porém no que pertence aos Castros, e em outras muitas partes padeceo alguma equivocaçaõ no que toca a Portugal, e nem por isso he menos estimavel; desta obra faz mençaõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica, dizendo, que na Livraria Regia Parisiense se guarda entre os manuscritos no num. 10011. eu tenho copia deste livro.

21 D. Thomás Tamayo de Vargas, natural de Madrid, Chronista môr de Indias, e delRey Filippe IV. e Ministro no Conselho de Ordens, bem conhecido pelas suas erudítas obras; ainda com o credito, que deu aos Pseudos-Chronicões, se lhe naõ póde negar o muito que soube; faleceo a 2. de Setembro de 1642. Entre a muita Genealogia, que escreveo, e imprimio em Madrid em 1633. *Memorial por la Casa, y Linage de Sousa*, a favor do Conde de Miranda, comprovado nas margens com authoridades, e illustrado com annotações.

22 Filippe Jacobo Espenero: *Theatrum nobilita-*

tis Europæ, &c. a fol. 131. a delRey D. Sebastiaõ, e a fol. 119. a do Senhor Rey D. Joaõ o IV. na primeira parte, Francfort anno 1668. in fol. obra muy celebre, sem embargo de que naõ saõ mais, que Arvores de Costados, e de outras Familias, que tem a origem Real, as quaes tem com os claros cheyos a Livraria Ericeiriana: *Opus Heraldicum*, e outras obras deste Author, trata da Casa Real Portugueza.

23 O Padre Anselmo, Religioso Eremita Descalço de Santo Agostinho: *Histoire Genealogique de la Maison Royale de France*, &c. impresso diversas vezes; a primeira em 1672. dous volumes em quarto, e a segunda em Pariz no anno 1712. em dous grandes volumes de folha; no tom. 1. a fol. 263. trata da Casa Real de Portugal como ramo da de França, o Author he mais succinto, que os irmãos Luiz e Scevola Santa Martha, mas fez-se mais estimavel a segunda impressaõ por consideravelmente augmentada; porém este Author tem a mesma falta, que observamos, que outros Estrangeiros, pois ou por naõ entenderem bem a lingua Portugueza, ou por naõ terem memorias fieis, tem algumas equivocações consideraveis, entre ellas se vê no tomo 1. fol. 284. a da pessoa, e Familia de Francisco de Mello, Marquez de Ferreira, porque se equivoca com Francisco de Mello, Monteiro mór, pondo nos Marquezes este officio, a Embaixada de França, e o posto de General da Cavallaria.

24 O Padre Labbe: *Tableaux Genealogiques de la Maison*

Maiſon Royale de France, &c. Haya 1654. oitavo, a fol. 95. traz a linha dos Reys de Portugal até o Senhor Rey D. Joaõ o IV.

25

Fr. Filippe de la Gandara, Eremita de Santo Agoſtinho: *Armas, y Triunfos del Reyno de Galicia*, impreſſo em 1662. entre as Familias, que trata daquelle Reyno pertence entre outras a Portugal a de Lemos, que com illuſtriſſima deſcendencia ſe conſerva com appellido de Coſtas.

26

D. Joaõ Caramuel Lobkowitz, da Ordem de Ciſter, celebre pelas muitas obras, que imprimio, em que moſtrou grandes eſtudos, e erudiçaõ; eſcreveo hum livro: *Excellentiſſima Domus de Mello, quæ inter Luſitanas Principes floret, Geneologice deducta*; impreſſo em Lovaina anno de 1643. in fol. grande, com algumas eſtampas; eſte livro foy feito em obſequio de D. Franciſco de Mello, ramo da Sereniſſima Caſa de Bragança, como neto de D. Franciſco de Mello, ſegundo Marquez de Ferreira, e da Senhora D. Eugenia, filha do Duque de Bragança D. Jayme. No livro *Philippus Prudens*, impreſſo em 1638. trata muito da Caſa Real Portugueza, contra os direitos deſte Reyno, em que o convenceraõ os Authores, que em obras muito doutas o refutaraõ.

27

D. Franciſco de Medina Nuncibay, que nos dá a conhecer Franckeneau na Biblioteca Genealogica, allegando hum Catalogo manuſcrito de Authores Genealogicos de que muito ſe valeo, feito por D. Luiz de Salazar de Caſtro: *Tratado*

de

de los Cavalleros Portuguezes, que diz se guardava em poder de D. Francisco Tello de Portugal, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e Mestre de Campo do presidio da Cidade de Sevilha.

28 D. Joseph de Pellicer de Ossau e Tovar, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Senhor das Casas de Pellicer, e de Ossau, Chronista môr de Castella, e do Conselho de Castella; faleceo a 16. de Dezembro de 1679. Hum dos mais insignes professores da Historia, em que foy sciente, e na Genealogia, entre as muitas obras que escreveo Genealogicas, das que tenho noticia pertencentes a Portugal, saõ: *Memorial de D. Manoel Eugenio de Portugal, Marquez de Trancoso*, impresso em 1672. o qual he preciso dizer traz erros de notavel consideraçaõ, e nem por isso arguimos este grande Escritor. *Casa de los Condes de Torres Vedras en el Reyno de Portugal, que procede de los Condes de Valverde, del apellido de Alarcon em Castilla*, Madrid 1646. *Tablas Genealogicas de la sucession, que ha quedado de varon en varon delRey Don Enrique II. de Castilla*, que escreveo a favor de D. Fernando, Conde de Linhares, de que faz mençaõ na sua Biblioteca, fol. 138. *Genealogia de la Casa de Ataide*, de que descendia o Conde da Castanheira. *Sucession de los Reynos de Portugal*, impresso em Logronho em 1648. em que pertendeo mostrar Genealogica, e Historicamente pertenciaõ os Reynos de Portugal a ElRey Filippe IV. de Castella. Este livro impugnou egregia, e douta-

doutamente o insigne Antonio de Sousa de Macedo.

D. Luiz de Salazar e Castro, do Conselho de Sua Magestade Catholica, e do seu Tribunal de Ordens, e Commendador de Zurita na Ordem de Calatrava, Chronista môr de Castella, e Indias, Cavalhero da Familia do seu appellido. *Indice de las glorias de la Casa Farneze*, impresso em Madrid em 1716. in fol. neste livro traz muitas cousas pertencentes a Portugal, e a fol. 666. trata da origem da Casa Real de Portugal, se bem com differente opiniaõ, à que nesta obra sigo, acostando-se ao Desembargador Duarte Nunes de Leaõ: tambem a Manoel Constantino, que no seu livro: *Historia de origine, & principio, atque vita omnium Regum Lusitaniæ*, a fol. 19. e ao Doutor Joaõ Salgado de Araujo no *Marte Portuguez*, cap. 1. impresso em Lisboa em 1642. que já tinha tomado aquella parte; naõ se póde negar, que Salazar foy muy sciente na Historia, e que a soube bem, porém nesta parte tomou o capricho de negar o manuscrito Floriacense, sem mais fundamento, que humas leves conjecturas, que naõ podem destruir a fé, que lhe deraõ taõ graves Authores, como os que delle se tem valido; e por isso naõ pude seguir a sua authoridade nesta parte, sem embargo, que devi a este insigne Author grande amizade, e por muitos annos nos tratamos com familiaridade, e lhe serey sempre obrigado: e tendo elle sómente tocado já esta materia levemente em diversas partes

tes das ſuas obras, a poz em publico na referida obra, ſómente para me querer perſuadir, porque tendome communicado eſta materia, a que eu lhe reſpondi, ſeguindo a origem do Conde D. Henrique, conforme agora a eſcrevo; me reſpondeo, que ſó por amor de mim trabalharia eſte ponto, para me fazer mudar de opiniaõ, e com effeito paſſados tempos o imprimio na referida obra, na qual tambem com pouca razaõ nega a exiſtencia das Cortes de Lamego, e toca outros pontos, que de nenhuma ſorte prova o que ſeu engenho pertende, e ſe convence por demonſtraçaõ contra os ſeus principios. Todas as obras deſte grande Author ſaõ eſtimaveis, e a ſua memoria ſerá ſempre ſaudoſa, naõ ſó a Heſpanha, donde a ſua peſſoa conſeguio hum geral reſpeito, e eſtimaçaõ da Corte, e dos Grandes, mas tambem na noſſa, da qual muitos o trataraõ, e univerſalmente na Europa, ſendo allegado de muitos Authores graves com elogios, de que ſó faremos mençaõ do Eminentiſſimo Cardeal Alvaro Cienfuegos, naquella eſtimadiſſima obra da vida de S. Franciſco de Borja, que em diſcreto, elegante, e harmonioſo eſtylo imprimio em Madrid no anno de 1702. onde no cap. 10. §. II. fol. 42. tratando da Duqueza de Gandia D. Leonor de Caſtro, Portugueza, entaõ Marqueza de Lombay, com quem o Santo fora caſado, a qual era filha de D. Alvaro de Caſtro, Senhor do Morgado do Torraõ, depois de ter relatado a ſua illuſtre aſcendencia, diz: *Pero confeſſamos guſtoſamente deber eſta luz,*

luz, al que los es oy de la Hiſtoria, a Don Luiz de Salazar y Caſtro, Cavallero del Orden de Calatrava, y Coroniſta de nueſtro Rey Catholico Don Carlos II. cuya pluma ennoblece todo lo que eſcrive, y retrocediendo con buelo feliz azia la antiguedad rompe ſu denſa niebla, con mucho Sol: mereciendo ſus incomparables fatigas en las noticias Genealogicas el blaſon de Principe en eſta ſiempre dificil parte de la Hiſtoria, en que ſupo quitar ya la oſſadia à la embidia. Deſta ſorte reſponde agradecido hum Varaõ eminentiſſimo em letras, como o he pela Sagrada Purpura. E confundaõ-ſe aquelles, que deſconhecidos aos ſoccorros das noticias, e Genealogias, que lhe deraõ, e de que naõ tinhaõ noticia, com affectado ſilencio as publicaõ como ſuas, com eſcandaloſa ingratidaõ, dos que o ſabemos. Faleceo D. Luiz de Salazar em Madrid a 9. de Fevereiro de 1734. de idade de ſetenta e ſeis annos, empregados deſde a puericia em glorioſas fadigas, que faraõ eternamente memoravel a ſua peſſoa. Na ſua *Hiſtoria Genealogica de la Caſa de Sylva*, que imprimio em Madrid em 1685. em dous volumes em folha, quaſi todo o ſegundo tomo pertence a Portugal, e parte do primeiro: na admiravel obra da Caſa de Lara, impreſſo em quatro volumes, em Madrid no anno 1696. tem em diverſas partes muito, que pertence às familias illuſtres de Portugal; e tambem no livro: *Advertencias Hiſtoricas*, Madrid 1688. em quarto, e em outros muitos Memoriaes ſeus, que imprimio.

Deixou de muitos privilegios, e outros manuſcritos precioſos, de que muitos tocaõ a Portugal, ſete volumes de folha em Taboas Genealogicas, provadas com privilegios, e documentos, *A illuſtre, e antiga Familia de Menezes.* E em cinco volumes a de *Cunhas*, naõ menos antiga, que illuſtre, declarando, que naõ hiſtoriava a primeira por naõ caber em muitos volumes, e a de *Guſmaõ* tambem reduzio a Taboas Genealogicas.

30 D. Vaſco Alfonſo de Souſa e Cordova, terceiro Senhor da Villa del Rio, e de los Herdamientos de Roanales, Morales, Hayal, Veinte e quatro de Cordova. *Memorial ſobre la Caſa de Guadalcaſar*, in fol. vi-o no 4. tomo dos Memoriaes da Biblioteca Ericeiriana. Seu filho D. Joaõ Affonſo de Souſa Fernandes de Cordova, Conde de Arenales, Védor da Caſa delRey, e do Principe, hoje Marquez de Guadalcaſar, no Memorial, que fez quando litigou a dita Caſa, imprimio em 1728. hum Memorial em folha, em que moſtra deſcender por varonîa delRey D. Affonſo III. por ſeu filho Affonſo Diniz, que teve por filho a D. Pedro Affonſo de Souſa, de quem procede eſta linha, como ſe verá quando no livro XIV. eſcrevermos a ſucceſſaõ deſta eſclarecida Familia.

31 Jacobo Guilhelmo Imhoff: *Stemma Regum Luſitanorum, ſive Hiſtoria Genealogica Familiæ Regiæ Portugalliæ, &c.* em Amſterdaõ em 1708. celebre Genealogico do ſeu tempo, cujas obras ſaõ eſtimaveis, pelo cuidado, ſciencia, e exacçaõ de

ſeu

ſeu Author. E no livro *Hiſtoria Italiæ, & Hiſpaniæ Genealogica exhibens inſtar prodromi Stemma Deſiderianum, &c.* fol. 89. a Familia de Noronha, em Norimberg anno 1701. in fol. Em os que intitulou: *Corpus Hiſtoriæ Genealogicæ Italiæ, & Hiſpaniæ, &c.* traz Portuguezas, Cunhas, Sylvas, &c. em Leipſic anno 1702. em Norimberg anno 1702. dous volumes in fol.

32 O Padre Buffier da Companhia: *Introduction al' Hiſtoire des Maiſons Souveraines de l' Europe*, que imprimio em 1717. No tomo 3. fol. 486. trata dos Reys de Portugal, porém taõ ſuccintamente, que he huma breve inſtrucçaõ do principio, e exiſtencia deſta Real Caſa.

33 No anno de 1718. ſe imprimiraõ em Pariz em quatro tomos em oitavo, huns livros com eſte titulo: *Des Souverains du Mond*, no tomo 3. fol. 233. trata da Sereniſſima Caſa de Bragança, dividida em duas linhas, a da Caſa Real Reynante, e aquellas, que della deſcendem por varonîa, a que conforme o uſo de França, diz: *Celles des Princes du ſang*, o que na verdade aſſim he, mas iſto he taõ breve, que naõ he mais que huma noticia do preſente.

34 Limiers: *Annales de la Monarchie Françoiſe, depuis de ſon etabliſſement juſque au preſent, &c.* Amſterdaõ anno de 1724. eſta obra he dividida em tres tomos; no primeiro contém os Annaes de França até o preſente, muy ſuccintamente; no ſegundo tomo trata a Genealogia da Caſa Real de

França, e das Soberanas, que della descendem; porém este volume he o mesmo do Padre Anselmo, que se reimprimio em 1712. em Pariz, sem que se lhe accrescentasse cousa alguma, de sorte, que he huma reimpressaõ do dito livro, taõ fiel, que nem continuou as gerações, ficando onde as deixara o continuador do Padre Anselmo.

35 Joaõ Hubner, Reytor do Collegio, e Universidade da Cidade de Hamburgo, cujo assumpto continua actualmente seu filho chamado Johannes Hubner, Junior de S. Joaõ de Hamburgo: *Genealogia em Taboas dos Reys, Principes de Europa*, e outras Familias illustres; na Taboa 44. traz a dos nossos Reys; e na 46. a da Serenissima Casa de Bragança, na Casa Real Reynante, e a linha do Duque de Cadaval, em Leipsic, in fol. tres volumes, o primeiro em 1725. e o segundo em 1727. e o terceiro em 1728.

36 Luiz Moreri, principiou a imprimir em hum volume, a que se deu fim depois da sua morte no anno 1681. e muitas vezes se foy augmentando em repetidas edições, até que no anno de 1725. sahio em seis grandes volumes in fol. o vasto projecto do grande Diccionario Historico, em que inclue entre as muitas materias, que comprehende, muitas Familias de Europa, e em diversos artigos, os seus Varões mais illustres. Debaixo do titulo de Portugal nas ultimas impressões, se deduzem as linhas da Casa Real Portugueza, e no corpo da obra se faz mençaõ de outras, e das principaes de Hespanha;

nha; destas, e das Portuguezas vaõ emendadas na nova impressaõ, que se está fazendo em Pariz na lingua Franceza, e em Leaõ de França na Castelhana, muitos erros da Historia, e Familias destes dous Reynos, accrescentando-se muitas outras, e das Portuguezas diversos artigos de Varões insignes, por hum erudîto engenho, que naõ quer ser conhecido.

O Nobiliario do Conde D. Pedro de Barcellos, traduzido na lingua Castelhana, com notas, manuscrito, e naõ he o de Manoel de Faria e Sousa, nem algum dos de que já temos tratado. Este livro se conserva na Livraria do erudîto D. Francisco de Almeida, de quem já fizemos mençaõ. Tem algumas notas de importancia, em que dá intelligencia ao que o Conde escreveo, mostrando em outras o bem fundado desta obra, com grande estimaçaõ da do Conde; e supposto ignoramos quem fosse o Author destas notas, reconhecemos a erudiçaõ, que tinha da Historia antiga, porque se funda em monumentos, escrituras, e antigualhas, que fazem respeito em semelhantes trabalhos: vivia o Author pelos annos de 1589. o que tiro por nelle acabar huma Chronologia de que trata. Se antes de estar impresso o primeiro tomo da Historia Genealogica Portugueza, tiveramos visto este livro, o apontariamos em algumas materias, sendo huma dellas mostrar com mais hum Author Hespanhol a legitimidade da Rainha D. Theresa, que escreveo mais de cento e cincoenta annos antes, como

37

quem

quem tinha visto esta materia nos Codices antigos, tratando-a com indifferença, referindo a verdade, sem se embaraçar com os que erradamente seguiraõ o contrario: em huma nota fallando delRey D. Affonso VI. diz: *En seis mugeres ligitimas no tubo màs de un hijo varon, este le mataron Moros moço, y mal logrado. Doña Urraca su ligitima heredera, a Doña Theresa otra hija, que casò con Don Enrique, primer Conde de Portugal, de quien desciende la Casa Real de aquella Corona*; e adiante em outra nota diz: *Don Enrique, primero Conde de Portugal fue muy valeroso, y esforçado, y muy diversas opiniones ay de su naturaleça, y origen, que en esto los Authores discordan: todos constantemente affirman, que es novilissimo. Unos dizen, que descendia de la sangre Real de Francia, otros de Ingalaterra, algunos de Borgoña, otros de Alemania, Austria, y Aragon, todos concuerdan que en tiempo del-Rey Don Alonso el sexto vinò a España, y se enpleò en la guerra contra Moros. Hiso tales balentias, y proezas, que en remuneracion de sus heroicos hechos ElRey Don Alonso le casò con su hija ligitima Doña Theresa, y diole en titulo de Conde las tierras, que en aquel tiempo poseian de Christianos en Portugal, &c.*

Estes saõ os Authores, que chegaraõ à minha noticia, que escreveraõ, e trataraõ Genealogias deste Reyno, de que eu examiney huma boa parte delles, e a mais principal, e acreditada pela estimaçaõ, que merecem seus Authores. Nestes

Nobi-

Nobiliarios (fallo dos Portuguezes) ſe acha em alguns no principio hum breve compendio da Caſa Real, porém taõ ſuccinto, como ſe póde ver em Damiaõ de Goes, D. Antonio de Lima, Diogo Gomes de Figueiredo, e outros; ſó D. Luiz Lobo ſeparadamente fez dous tomos da Caſa Real, e já tenho referido o methodo daquella obra. Tambem naõ poſſo deixar de dizer, que naõ adopto, nem affianço a muitos dos que numêro por Genealogicos, e de que tenho feito mençaõ, porque a alguns conheço ſómente pelos nomes, e outros, ou huma grande parte, tresladaraõ o que acharaõ eſcrito, naõ ſendo mais, que humas copias huns livros de outros, naõ entrando neſte eſtudo com mais cabedal, que a paciencia de eſcrever; porém naõ me toca por ora o haver de fazer averiguaçaõ, e exame ſobre eſta materia.

He certo, que no noſſo Reyno tem havido excellentes profeſſores da Hiſtoria, que ſeguiraõ a Genealogia, conſeguindo por eſte eſtudo reputaçaõ, e nome, ſendo eſtas obras exactas, quanto coube na verdade, com que foraõ eſcritas; porém naõ ſe póde duvidar, que em algumas couſas padeceraõ equivocaçaõ, porque a tiveraõ os Authores, e as memorias, de que ſe valeraõ; com tudo naõ fica por iſſo menos eſtimavel o valor daquellas obras. O tempo depois deu occaſiaõ a ſe averiguarem muitas couſas, achando-ſe documentos originaes, com que ſe aclararaõ muitos pontos graves nas origens de Familias, adiantando-ſe a ſua antiguidade muito

muito além do que ſe imaginava, e com a Chronologia muitas vezes ſuccedeo, que obſervado em huma eſcritura o tempo, ſe tem reparado outras equivocações, e às vezes de perniciosas conſequencias, o que he geral em todo o Mundo. Naõ cabe em hum Author conſeguir todos os meyos para fazer irrefragavel tudo o que eſcreve. Naõ deixo de me fazer cargo, que ſó os documentos originaes ſe fazem dignos de fé, e ſó com elles me parece licito o motivo de nos podermos ſeparar do que hum Author antigo, ainda que verdadeiro, deixou eſcrito; com tudo deve ſer iſto regulado pela prudente Critica, como já deixamos obſervado, porque naõ ſaõ muitas vezes veridicos todos os papeis, e aſſim ſómente fallo daquelles, que ſaõ dignos de fé, e por taes naõ podem padecer duvida, porque entaõ ſeria temeridade, e abſurdo tomar differente partido por particular capricho.

Neſta conformidade torno a repetir, que ſigo ſem diſputar, o que entendo ſer mais certo, apartando-me dos Authores, que eſcreveraõ o contrario, ſem os aggravar, nem lhes fazer cargo dos ſeus erros, ſeguindo aquelle, que a meu parecer ſe accommodou mais à verdade, quando o naõ authorizo com eſcritura, ou outra prova legal; porque entaõ naõ poſſo de nenhuma ſorte, por mayor que ſeja a antiguidade de hum Author, acoſtarme a outra opiniaõ, porque ſeria ir contra a verdade da Hiſtoria, e eſcurecer hum original por ſeguir hum Author; deſta ſorte eſcrevi a Hiſtoria Genealogica,

ca; e como nella ſe involvem muitas particulares, ſegui o mais provavel, ſem mais attençaõ, nem reſpeito do que pertender chegar, por entre o eſcuro, do antigo à verdade, livrando-me de fabuloſas origens, que em Heſpanha ſe introduziraõ, mais por liſonja, e por ignorancia, que malicia, buſcando a grandes Familias, origens, que averiguadas continhaõ inveroſimilidades, e erros na Hiſtoria, porque naõ viaõ os documentos originaes nos ſeus Archivos; pois no ſeu meſmo Continente podiaõ com menos eſpeculações dar naõ menos nobre, e glorioſo principio a muitas Familias, como advertiraõ os erudîtos Eſcritores o Marquez de Mondejar, e D. Luiz de Salazar e Caſtro.

Naõ poſſo negar, que poderey ſer algumas vezes reparado pela ſevéra exacçaõ da critica, porém ſe forem reparos ſómente, vay grande diverſidade aos erros; ſuppoſto que naõ duvîdo, que por deſcuido terey muitos, e tambem no que naõ alcancey, naõ ſeraõ poucos: mas como me ſeguro, que naõ cooperou a vontade para elles, me dou por muy ſatisfeito, para eſperar, que nem por iſſo ſe diminua o conceito do Author da Hiſtoria Genealogica, da meſma ſorte, que ſuccedeo a D. Joſeph de Pellicer de Oſſau e Tovar, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Chroniſta môr de Aragaõ, de quem já temos feito mençaõ, cujos eſcritos correm com notavel applauſo entre os doutos, ſem embargo das juſtas *Advertencias Hiſtoricas*, que lhe fez D. Luiz de Salar e Caſtro, Cavalleiro da

Ordem de Calatrava, Chroniſta de Caſtella no livro, que com aquelle titulo imprimio em Madrid no anno de 1688. o qual depois nas muitas obras, que eſcreveo, o allega com aquella attençaõ, que merecem os eſtudos Genealogicos de Pellicer, e de outros grandes Genealogicos, ſem embargo de padecerem notaveis erros.

O meſmo que com os nacionaes uſey, obro com os Eſtrangeiros, que como mais diſtantes do noſſo Reyno lhes he mais difficultoſa a averiguaçaõ das noſſas couſas, e por iſſo elles padecem nas ſuas Hiſtorias, e nas Genealogias notaveis equivocações, e erros. Porém naõ he da minha incumbencia o moſtrallos, porque nem os Authores, que faleceraõ ha mais de hum ſeculo, os podem reparar, nem para outros o fazerem, lhes he neceſſaria a advertencia; porque ſe por caſualidade tiverem noticia deſta obra, e nella virem o que eſcrevo, ſe poderáõ perſuadir, que os ſeus Authores erraraõ, vendo na ſerie dos Reys, e o mais que contém, ſeguida a Chronologia, e aſſim conheceráõ os anachroniſmos, que alguns padeceraõ, trocando as ordens das gerações, em que tiveraõ grande equivocaçaõ; porém naõ deixo de me ſervir de muitos, como ſe vê no diſcurſo deſta obra, porque a falta de noticia de noſſas couſas lhes naõ diminue a gloria dos ſeus eſtudos, com que ſe fizeraõ celebres, e conhecidos na Europa.

Se o tempo da vida ſe naõ acabar anticipadamente, poderey depois deſta obra dar a luz a Hiſtoria

Historia Genealogica da Casa de Noronha, cuja primogenitura se conserva na do Marquez de Cascaes; para o que já tenho bastantes materiaes. Outras obras Genealogicas tenho principiado de algumas Familias illustres do nosso Reyno, sómente reduzidas a Taboas pelo mesmo estylo, que observou Imhoff, sem que sejaõ historiadas, mas sómente huma illustraçaõ, que possa instruir, dando pela ordem Chronologica a conhecer a origem, os Heroes, e Varões mais recomendaveis daquella Familia, que se distinguiraõ nos empregos politicos, e militares, na paz, e na guerra, de modo, que em poucos volumes se comprehenda huma larga noticia. Ha annos, que premeditey fazer hum livro dos Officiaes da Casa, e Coroa Real; a saber, Mordomo môr, Estribeiro môr, Camereiro môr, Almotacé môr, Aposentador môr, Armeiro môr, Monteiro môr, Caçador môr, Copeiro môr, Capellaõ môr, Guarda môr, Mestre Sala, Porteiro môr, Reposteiro môr, Alferes môr, Capitaõ da Guarda, Trinchante, Védores da Casa, Condestavel, Almirante, Marichal, Provedor das obras do Paço, e outros, dando a conhecer em cada hum a pessoa, e a Familia de que procedia, o tempo, e reynado em que existiraõ, e assim de cada hum destes officios, e cargos formey Catalogos, que communiquey a diversos curiosos; e supposto o podera ir distribuindo na mesma Historia, rara vez o fiz, com o sentido de querer dar em hum livro separado esta ins-

 trucçaõ,

trucçaõ, e tambem porque pertendi moſtrar a exiſtencia das peſſoas, que ſerviraõ aquelles cargos, com documentos. Outra obra tenho ideado com o titulo: *Monumentos de Portugal*, que comprehende os theſouros das Sés, Moſteiros Reaes, as ſepulturas dos Reys, e peſſoas Reaes, e todas as couſas antigas pertencentes a obras Reaes, que ſe vem em diverſas partes eſpalhadas pelo Reyno, mas eſta obra depende naõ ſó de trabalho, mas de ſer ordenada por ſuperior inſpiraçaõ, para que em breve tempo ſe conclua.

Naõ ſó os eſtudos Genealogicos me deveraõ applicaçaõ, em outros empregos tenho gaſto o tempo, principalmente em hum que me pareceo ſeria muy util, pertencente à Hiſtoria Eccleſiaſtica do noſſo Reyno, em que gaſtey alguns annos, e foy a continuaçaõ do Agiologio Luſitano, para a qual ajuntey as noticias com baſtante trabalho, porque naõ pude conſeguir o peculio, que deixou o Licenciado Jorge Cardoſo, depoſitado na Livraria do Eminentiſſimo Cardeal de Souſa, entaõ Arcebiſpo de Lisboa, para quem por ſerviço da Patria ſe quizeſſe ſogeitar a proſeguir aquella obra, como elle refere no Prologo do terceiro tomo do Agiologio Luſitano, impreſſo no anno de 1666. E ſuppoſto fiz diligencia para ver eſtes papeis, que em trinta annos ajuntou com tanto trabalho eſte inſigne Author, a quem a ſua Patria ſerá eternamente obrigada, naõ o pude conſeguir, ſem embargo de me poder em algum tempo liſonjear

ſonjear de os ver em meu poder por empreſtimo, porque tambem ha inſinuações a que ſe naõ deve reſiſtir; porém ſuccedeo-me ao contrario, porque naõ ſe duvidando da entrega, ſe poz em eſquecimento a execuçaõ, até que de todo ſe deſvaneceo aquella bem fundada eſperança. Deſta obra tenho acabado o quarto tomo, que comprehende os mezes de Julho, e Agoſto, que já pudera eſtar impreſſa.

Em quanto aquellas obras tardaõ, darey logo a luz hum livro, que tenho acabado, que he huma breve noticia de todos os Titulos, que gozaõ da Grandeza de ſe cobrirem, e aſſentarem diante delRey, como já fez Imhoff dos de Caſtella, a que ſe ſeguirá em ſegunda parte todos os que tem havido neſte Reyno. Outro dos que gozaraõ a alta preeminencia de ſerem do Conſelho de Eſtado, pelos reynados, e tempos, em que floreceraõ. Todas eſtas obras ſaõ ao parecer faceis, mas contém circunſtancias, que cauſaõ trabalho, e muito mayor a quem naõ copîa tudo o que acha, nem ſe perſuade de tudo o que lhe dizem. Neſta conformidade ſe verá, que todas eſtas couſas ſaõ trabalhadas, e tiradas das Chancellarias dos Reys, e de outros documentos de igual authoridade; e aſſim quando naõ mereça louvor, naõ me negaráõ a exacçaõ da verdade com que eſcrevo, porque ainda que ella he taõ clara, que ninguem tem forças para a offender com as ſombras; he neceſſario com tudo darlhe ſoccorros, e authoridade com

ſemelhantes documentos, para que ſe conheça, como diſſe defendendo a Quintio o Meſtre da eloquencia Romana: *Eſt interdum ita perſpicua veritas, ut eam infirmare nulla vis poſſit; tamen eſt adhibenda vis veritati, ut eruatur.*

INDEX

INDEX
ALFABETICO
DOS AUTHORES GENEALOGICOS PORTUGUEZES, que se contém neste Apparato.

Belchior

D. Je-

O Padre

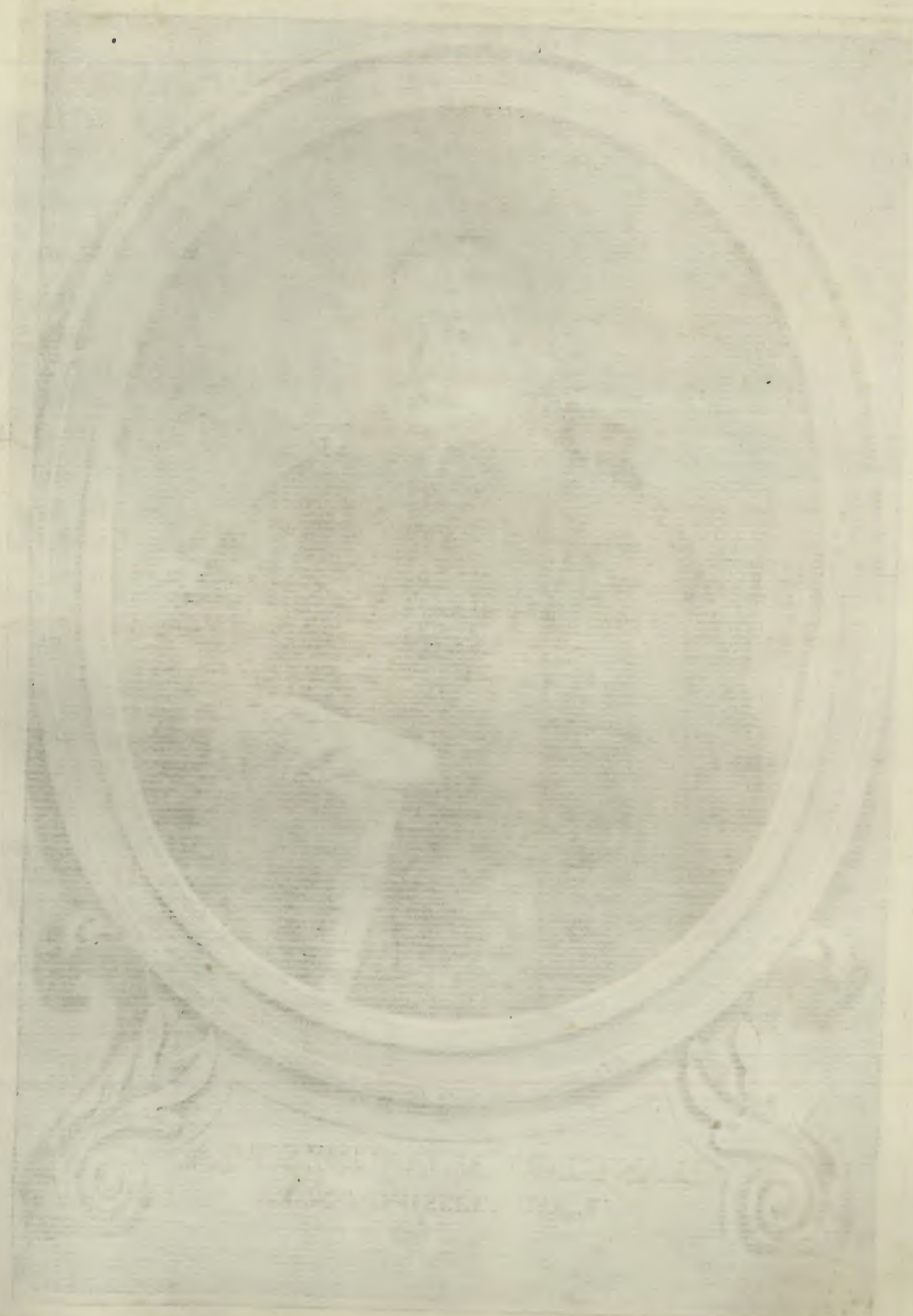
Genealo-

Genealogicos Estrangeiros.

Regnum

Regnum tuum Regnum omnium ſæculorum: & dominatio tua in omni generatione & generationem. Pſalm. 144. num. 13.

Gloria, & divitiæ in domo ejus: & juſtitia ejus manet in ſæculum ſæculi. Pſalm. 111.

INTRO-

G.F.L. Debrie ad Vivum faciebat del. et sculp. Lisbon. 1735.
D. ANTONIO CAETANO DE SOUZA.
CL. REG. VLISSIPONENSE.

INTRODUCÇAÕ.

CASA Real Portugueza, grande pela ſua origem, e admiravel pelas Conquiſtas, com que ſe fez reſpeitada no Mundo, naõ cede a nenhuma outra Soberana, nem na gloria do ſeu principio, nem menos na com que ſoube eſtabelecer a ſua Monarchia. Foy principiada pelo valor de ſeus Principes, e fabricada ſobre deſpojos de Infieis, ſantificada na myſterioſa viſaõ do Campo de Ourique, e verificada no comprimento da eleiçaõ dos noſſos Reys para cultores da Fé, com fatal ruina dos inimigos do nome de

Jesu Christo, de quem conseguiraõ gloriosos triunfos.

Lançados finalmente os Mouros do Reyno de Portugal, e do Algarve, naõ podia nem o valor, nem a industria dilatar os Dominios Portuguezes dentro do Continente de Hespanha, sem injuria dos visinhos, de cuja invejosa emulaçaõ tinhaõ conseguido repetidas vitorias, com que ganharaõ reputaçaõ, e mereceraõ respeito.

Vendo pois, que para os seus designios lhes servia de impenetravel muro o Oceano, determinaraõ os Principes deste Reyno, que elle fosse o meyo das emprezas, em que entraraõ, passando a Africa, aonde os Estandartes Portuguezes foraõ os primeiros, que nella se viraõ arvorados, e vitoriosos depois da universal perda de Hespanha. Ganharaõ Cidades, e Praças fortes, que conservaraõ dentro nas terras de seus mesmos inimigos. E porque a Religiaõ Catholica foy sempre o interesse mayor dos Monarchas Portuguezes, purificadas as Mesquitas com religiosa piedade, foraõ consagradas ao culto do verdadeiro Deos. Nomearaõ Bispos, que confirmados pela Sé Apostolica, vieraõ a conseguir a Primazia de Africa, e logo começou a ser adorado Jesu Christo de muitos Mouros, que voluntariamente abraçaraõ a Religiaõ Christãa. Augmentava-se o desejo de dilatarem a Fé nas mais remotas partes do Mundo; e assim dominado já o mar com suas Armadas, conseguiraõ felizmente o dominio

de

de Guiné, onde os Operarios Euangelicos colheraõ abundantes frutos do ſeu zelo; porque recebeo o Sagrado Bautiſmo, naõ ſó a gente plebea, mas os ſeus meſmos Principes, de que alguns levados pelos noſſos a Roma, foraõ Sagrados Biſpos, para aquella famoſa ceara do Euangelho. Já entaõ eraõ os Reys de Portugal attendidos da Cabeça da Igreja pelos mais benemeritos filhos della, e ſe augmentou mais o ſeu paternal amor, quando viraõ, por caminhos, que naõ podia deſcobrir a induſtria humana ſem eſpecial favor da aſſiſtencia Divina, dobrado o Cabo de Boa Eſperança, e aberta a navegaçaõ da India Oriental, taõ premeditada da Europa, e nunca conſeguida, deſcubertas novas terras, accreſcentando o Mundo com a nova parte da America, até entaõ naõ conhecida dos Geografos, a quem os felices trabalhos dos Portuguezes deraõ novo aſſumpto às fadigas das ſuas arrumações. Aſſim franquearaõ na Aſia as portas taõ fechadas ao Euangelho, e começaraõ em muitas terras a deſapparecer os Idolos affugentados pelos Sacrificios do Altar.

Na America, aonde parece naõ tinha ainda chegado o conhecimento do verdadeiro Deos, foraõ os ſeus naturaes regenerados pelo Santo Bautiſmo à vida da graça, deixando as brutas ſuperſtições do Gentiliſmo, em que taõ cega, como horroroſamente viviaõ, e offerecidos os primeiros Sacrificios nos Sagrados Altares, tem ſido infinito o numero

de almas, reduzidas à obediencia do Paſtor Univerſal, que cada dia ſe augmentaõ naquella immenſa, e vaſta parte do Mundo, admirando deſta ſorte Roma, Cabeça da Igreja, nos precioſos trabalhos dos Portuguezes, o que ignorou Roma, quando dominada dos ſeus erros.

Eſtabelecido na Aſia hum opulento Eſtado, formado de hum continuado curſo das vitorias, com que as Armadas Portuguezas puzeraõ em huma geral conſternaçaõ aos Reys, e Principes do Oriente, de que huns aſſombrados pelo valor, e outros attrahidos do reſpeito, que aquelle lhes cauſava, ſe fizeraõ tributarios à Coroa Portugueza, que tem a incomparavel gloria de ſer a primeira, que depois dos Romanos teve Reys tributarios, que ſeguravaõ a ſua felicidade na protecçaõ das ſuas armas. Aqui ſe vio dar Leys a poderoſas Monarchias, transferir o dominio de Reynos uſurpados a ſeus proprios Senhores, e conceder pazes a Monarchas Soberanos, que haviaõ ſido inimigos do Eſtado. Na America ſe perpetuou hum Emporio; e em outras partes de Africa ſe dominaraõ os Reynos de Congo, e Angola, e outras Conquiſtas, que fizeraõ incomparavelmente dilatados os Dominios da Coroa Portugueza, que igualmente ſe fazia reſpeitada do Mundo, e amada da Cabeça da Igreja, que com attençaõ particular enriqueceo eſtas Conquiſtas com ſagrados indultos, privilegios, e iſenções, para que em taõ remotas partes pudeſſem gozar dos bene-

beneficios espirituaes, que Jesu Christo deixou na sua Igreja, e o seu Santissimo Vigario dispensa em beneficio das almas. Assim se deu à Cidade de Goa, Cabeça do Estado Portuguez na Asia, Cadeira Episcopal, e depois Metropolitana, a quem he concedida a Primazia do Oriente, na Ethiopia o Patriarchado, no Malavar, China, Japaõ, e outras partes Arcebispos, e Bispos; e do mesmo modo na America. De sorte, que por hum direito indisputavel se começaraõ os Reys de Portugal a intitular Senhores destas partes, e do seu Commercio, e Navegaçaõ. He materia sem controversia, que os Portuguezes a facilitaraõ às mais nações, e delles receberaõ com abundancia todo o genero das estimaveis drogas do Oriente, e tambem da America, hoje taõ estimada pela grande copia de ouro, e diamantes, com que enriquece a Europa. Estas, e outras prerogativas da Casa Real Portugueza, a fizeraõ taõ celebre, como venerada no Mundo; e assim saõ poucas, entre as Soberanas, as que podem competir com ella, naõ havendo nenhuma, que a exceda. Mas omittindo por agora as que naõ pertencem à Genealogia, passemos a dar conta do seu principio.

Teve a sua origem no Conde D. Henrique, hum dos mais illustres Principes, que vio o Mundo, em sangue, e valor. Nasceo filho da Casa de Borgonha, esclarecido ramo da Real Casa de França, taõ veneravel pela antiguidade, como pela sua illustre

illuſtre origem. He eſta Auguſta Familia a mais antiga da Chriſtandade, e ſem controverſia na ſua origem Real. Na dominaçaõ do antigo Imperio Romano, pelo eſpaço de quatrocentos annos, padeceo muito o Reyno de França na furioſa deſtruiçaõ, com que os Vandalos, Alanos, Suevos, Godos, Borgonhoens, e Mouros, aſſolaraõ por diverſos tempos a Europa. Começaraõ os Francezes a florecer pelos annos de 420. do Naſcimento de Chriſto em Faramundo, e com mais firmeza em Clodoveo, que principiou a reynar em 484. fundando huma poderoſa Monarchia, a que deſde taõ antigo tempo ſe lhe contaõ os Reys. Os Authores Francezes os dividem em tres claſſes, ou Familias, a que chamaõ Raças, a ſaber, Merovingiana, Carolina, e Capetina: à primeira deu o nome ElRey Meroveo, e durou trezentos e trinta e tres annos, até Childerico III. que largando a Coroa, paſſou à vida Monaſtica pelos annos 751. e ſobio ao Throno Pepino, filho de Carlos Martel, avô de Carlos Magno, coroado Emperador do Occidente a 25. de Dezembro do anno 800. e delle, ou de ſeu avô Carlos Martel, ſe chamou eſta ſegunda linha Carolina, que reynou duzentos e trinta e ſeis annos, até Luiz V. que naõ deixando filhos, no anno de 986. entrou na poſſe da Coroa Franceza Hugo Capeto, Conde de Pariz, que deu nome à terceira Familia, chamada Capetina, hoje reynante naquella grande Monarchia, e de quem ſe deriva a

dos

dos nossos Reys, e presentemente a dos de Castella.

Sobre a origem delRey Hugo Capeto se tem escrito muito largamente, porém com grande variedade. A primeira opiniaõ o faz descendente dos antigos Reys de Saxonia, dizendo, que Witikindo, o Grande, Rey de Saxonia, e Duque de Angria, tivera por filho Witikindo o moço, pay de Witikindo, o Fugitivo de Saxonia, que fora pay de Roberto I. que casando com huma filha de Hugo o Grande, Duque de Borgonha, e neta de Carlos Magno, nascera daquelle matrimonio Roberto o Forte, Duque, e Marquez de Pariz, avô delRey Hugo Capeto. Esta opiniaõ, com pouca differença na substancia, foy seguida de Authores de grande nome, Francezes, Alemaens, e Italianos.

A segunda opiniaõ he, que Roberto o Forte tinha o sangue dos Merovingianos, dizendo, que descendia por linha direita de Theodomiro, irmaõ delRey Marcomiro, pay de Faramundo, de quem descendia Ansberto, avô de Santo Arnoldo.

A terceira opiniaõ he, que a linha Capetina tem a mesma origem, que a Carolina, o que foy seguido com grande calor por muitos, se bem com bastante diversidade nos graos, e linhas. Sobre estas opiniões tem escrito com grande erudiçaõ diversos Authores; e deixando os antigos, remettemos os curiosos aos doutos irmãos Scevola, e Luiz de Santa Martha, na sua singular obra da *Historia Genealo-*

Genealogica da Casa Real, impressa em Pariz no anno de 1628. Bouchet na sua erudîta obra, *Verdadeira origem da Casa Real de França*, impressa no anno 1646. a Marco Antonio Dominicy, no livro intitulado *Ansberti Familia Rediviva*, impressa no anno de 1648. O Padre Labbe *Tableaux Genealogiques* do anno 1654. ao Duque de Espernon, *Historia da verdadeira origem da terceira linha dos Reys de França*, impresso no anno de 1680. e ao Padre Adriaõ Jordaõ, *Critica da origem da Augusta Casa de França*, impresso no anno de 1683. e supposto, que Bouchet seguio diversa fórma, a que se lhe oppoz o Duque de Espernon, e a este o Padre Jordaõ, naõ deixarey de referir, ainda que em duvida, esta antiga serie na fórma, em que a achamos escrita, notando o em que differiraõ estes Authores até Roberto o Forte, em que todos universalmente concordaõ.

1 Franco, viveo no terceiro seculo, depois do Nascimento de Christo, no tempo que imperavaõ Valeriano, e Galieno, e dizem ser o primeiro Rey dos Francezes, e que delle tomara a sua gente o nome.

2 Genebaldo, ou Genebaud, reynou pelos tempos dos Emperadores Maximino, e Constantino.

3 Mallobaldo, ou Mallobaud, em tempo de Constancio, Valentiniano, e Graciano.

4 Priamo, no de Theodosio o Grande.

5 Marcomiro, no mesmo tempo. Adon, Bispo

po de Vienna, Boricon, e o Author Anonymo, na vida de Carlos Magno, daõ por filho de Marcomiro a Faramundo; porém as obras destes Authores passaõ por inventadas.

6 Faramundo, de cuja existencia duvidaõ alguns modernos, principalmente o Duque de Espernon. O Padre Jordaõ com muitas razões defende a opiniaõ contraria, valendose do Chronicon de S. Prospero, do anno de 375. até o de 455. em que seu Author vivia.

7 Clodion, em tempo de Valentiniano III. que o Padre Jordaõ affirma ser filho de Faramundo, e naõ de Theodomiro, que outros fazem irmaõ de Marcomiro, pay de Faramundo.

8 Sigerimo, conforme o Padre Jordaõ, filho de Clodion, e teve por mulher a N...... filha de Tonante Ferreolo, Senador Romano, Prefeito, e Pretor das Gallias, e genro do Emperador Avito.

9 Ferreolo, Senador, filho de Sigerimo: Bouchet o faz filho de Tonante Ferreolo, Senador, e Prefeito do Pretorio das Gallias, no anno 450. e de sua mulher N....... filho do Emperador Avito, neto de Ferreolo I. Prefeito do Pretorio das Gallias, e de Papinella sua mulher, filha do Consul Afrano Syagrio, o que tambem segue o Padre Labbe. Casou, conforme estes Authores, com Industria, filha de Clodoveo I. Rey de França, aquelle ditoso Principe, que fez glorioso o seu nome na introducçaõ do Christianismo naquelle Reyno,

em hum tempo taõ calamitoso, em que todos os Reys da terra viviaõ submergidos nas trevas do Paganismo, ou da Heresia. Succedeo esta maravilhosa conversaõ em o quinto seculo, no anno de 495. ou 496. naõ sem visiveis prodigios; porque a Divina Providencia dispoz este Principe, que era acerrimo defensor da Religiaõ de seus pays, e de seus predecessores, pelas sabias persuasoens da Rainha Clotilde sua esposa, sendo instruido por S. Remigio, Bispo de Rems, que o bautizou, mostrando o Ceo approvar a sua resoluçaõ com maravilhas, porque à ceremonia do Bautismo enviou por Ministro hum Anjo, com huma ambula chea do Santo Oleo, que se lhe poz naquella occasiaõ, a qual os Francezes dizem ser a mesma, que ainda existe, e com que saõ Sagrados os Reys de França. O que he certo, que desde entaõ successivamente naõ tem havido Rey nesta Monarchia, que naõ haja seguido a Fé, e Religiaõ Catholica Romana; merecendo ElRey Clodoveo para si, e seus successores o glorioso titulo de *Christianissimos*, por ser o primeiro Rey Christaõ, e Catholico. Teve Ferreolo deste matrimonio estes filhos.

10 Ansberto, em que se continúa a posteridade.

10 Dotario, Bispo.

10 S. Firmino, Bispo de Uzes, a 3. de Fevereiro, na Gallia Narbonense.

10 Aygulfo, Bispo de Metz.

Bollando ad 1. Feb. fol. 210. Schonleben Ann. Sanct. Habspurgo Austriacus ad 3. Septem. imp. no anno 1696. em Salisburgo.

Gamardo,

10 Gamardo, chamado Babon, avô de S. Gorcico, Duque de Aquitania, e de Santa Geolaina; o primeiro foy pay de S. Precie, primeiro Abbade de Epinal, e de Santa Victorina Virgem.

10 Rainfroy, chamado Peonius, ou Peon, pay de Patricio Mumonol.

10 Godina, e Maria, ✠ meninas.

10 Ansberto, Senador, Duque de Austrasia, nasceo pelo anno 507. alguns daõ a seu pay dous matrimonios, e o fazem filho do segundo, de huma Senhora Romana, da Familia Deuteria, ou Etheria. Casou com Blitilde, filha de Clotario I. Rey de França, confórme Monsieur Bouchet, e o Padre Labbe. Porém Luiz Chanterau Le Febure, no seu livro, que imprimio em Pariz no anno de 1642. com o titulo de *Consideraçoens Historicas sobre a Genealogia da Casa de Lorena*, nega este casamento, mostrando naõ poder ser filha de Clotario I. nem do II. nem que Ansberto fosse Senador Romano, nem tivesse outras dignidades, para o que se vale de Authores Coetaneos, como nelle se póde ver. Os filhos, que lhe daõ os Authores apontados, saõ estes.

Bouchet fol. 46. Ansbert, Famil. Red. cap. 9. fol. 104. Labbe fol. 64. Chifflec. fol. 430. Chanterau, *Considerаç. Hist. da Casa de Lorena*, fol. 82.

11 Arnoldo, com quem se continúa.

11 S. Ferriol, Bispo de Uzes ✠ no anno de 581. ou 584. coroado de martyrio, como referem alguns Authores.

Annus Sanctus Austr. ad 4. Januar.

11 Mederic, ou Deotoro, Bispo de Arsad, ou Arside.

Bolland. ad 15. Januar.

11 Santa Tarcidia, Virgem, fermosissima no corpo, e mais nas virtudes, de que faz mençaõ o Martyrologio Gallico, e outros a 15. de Fevereiro.

Annus Sanct. Austriac. in eodem die.

11 Arnoldo, Duque de Austrasia, filho mais velho, e confórme alguns Authores, por morte de sua mulher, deixando o Mundo, buscou vida mais perfeita, e foy Bispo de Metz, ✠ a 7. de Outubro de 606. neste dia faz mençaõ delle o Anno Santo Austriaco.

Ansbert. Famil. Red. cap. 14.

Casou com Oda, illustre por nascimento, de naçaõ Sueva, morreo no anno 571. e tiveraõ unico herdeiro das suas virtudes, e bens a

12 Santo Arnulfo, chamado vulgarmente Santo Arnoldo, Duque de Austrasia, e depois de viuvo, Bispo de Metz. He commua opiniaõ, que era do sangue Real de França, e que por elle se unio a linha Carolina, e Capetina, como escrevem Bouchet, e o Duque de Espernon; porém este em Santo Arnoldo dá principio à linha Capetina; mostrando, que sendo celebre nas Historias antigas o seu glorioso nascimento, nenhuma lhe assina pays, e assim tem por sem fundamento a deducçaõ de Ansberto, que trata como fabula, contradizendo a Bouchet, apoyado da Critica de Le Febure, e de Adriano Valesio no terceiro volume dos Annaes de França; e assim, segundo o Duque de Espernon, morreo depois do anno 629. porque a authoridade de que se vale Bouchet da Chronica da Igreja de Metz, que a poem no anno 641. diz, que he obra moderna,

Ansberti Famil. Red. cap. 15.
Espernon *Verd. Orig. dos Reys de França*, fol. 1.
Bouchet *Verd. Orig. da Casa Real de França*, fol. 56.
Teixeira *Genealog. de Henrique IV. de França*, fol. 70.

moderna, chea de contradicções, e anachronismos: celebrase a sua festa a 18. de Julho.

Annus Sanct. Austriac. ad 18. Jul.

Casou no anno 595. ou no seguinte com Boda, de cujos pays naõ ha noticia nas Historias de França, e tiveraõ por filhos

13 S. Clodulfo, nasceo no anno de seiscentos, e foy Bispo de Metz, successor de S. Godon, segundo o Duque de Espernon contra Bouchet: cheyo de obras sanctas, acabou pelos annos de 686. no dia 8. de Junho.

Annus Sanct. Austriac. ad 8. Junii.

13 Anchises, com quem se continúa.

13 Valachias (Bouchet, fol. 62. e o Padre Labbe o fazem seu filho, e o Duque de Espernon o nega) foy venturoso pay de S. Vandrillo, Abbade de Fontenelles na Normandia, e de Berta, mulher de Sigifredo, Conde de Verdum, mãy de Santa Goda.

13 Anchises, ou Angisse, foy Duque de Austrasia, e Principe de França, foy assassinado pelo atrevido Gundion no anno 687. que elle tinha elevado aos mayores postos da milicia.

Casou com Santa Bega (irmãa de Santa Getrudes, Abbadessa) filha de Pepino, Duque de Austrasia, e Mestre do Palacio, hum dos mais poderosos, e ricos Principes do seu tempo, de quem nasceo

14 Pepino, chamado o Grosso, Duque de Champanha, e de Borgonha, Mestre do Palacio ✠ a 16. de Dezembro de 714.

Casou com a Princeza Pletrude, filha do Duque Hugo-

Hugoberto, como diz Efpernon, fol. 14. e tiveraõ os filhos feguintes.

15 DOGON, Duque de Champanha, e de Borgonha, morreo a 10. de Abril, indo ver feu pay a Supille.

15 GRIMOALDO, Meftre do Palacio no reynado de Childeberto II. foy affaffinado no anno 714. feu filho baftardo Theobaldo foy algum tempo depois delle Meftre do Palacio.

15 CHILDEBRANDO, com quem fe continúa, irmaõ de Carlos Martel, como diz Bouchet, e dá por fegunda mulher de Pepino a Alpheide, o que feguio o Doutor Duarte Ribeiro de Macedo, com o Padre Labbe, a qual faz mãy de Carlos Martel; porém o Duque de Efpernon o impugna com fortes razões, moftrando, que Alpheide fora concubina, e fó mãy de Carlos Martel, Chefe da fegunda linha da Raça dos Reys de França, e que a Princeza Pletrude naõ fora repudiada, o que authoriza com o Continuador de Fredegario, feu contemporaneo.

15 CHILDEBRANDO, Conde de Autum, e Duque de Borgonha, filho de Pepino, e da Princeza Pletrude, morreo pelos annos 754.
Cafou com N. . . . . . de quem fe ignora o nome, e os pays; porém Blondel lhe chama Imma, filha de Nebi. E della teve

16 NEBELONGO, com quem fe continúa.

16 HILDEGARDA, primeira mulher de Carlos Magno, fegundo Blondel.

THEO-

16 Theodorico, Conde de Autum, Duque de Borgonha, que fez o ramo de Aquitania.

16 Nebelongo, Conde de Autum: Bouchet, Labbe, e Jordaõ, dizem de Matrie. Sobre a existencia deste Condado se tem assaz disputado. O Duque de Espernon o nega, e sobre a descendencia deste Principe differe muito, porque lhe dá dous filhos, a saber, Childebrando II. e Theodoberto, Conde de Marcon, o qual teve hum filho chamado Roberto. Childebrando II. Conde de Autum, de Mascon, de Chalons, e de Morivincia. Casou com Donanc, de quem nasceo Ecardo, Conde de Autum, de Mascon, &c. o qual casou com Albegonde, de quem teve Nebelongo II. Conde de Autum, de Auxerre, e de Vexin, e que foy pay de Roberto o Forte.

17 Theodoberto, Conde de Matrie, o nome de sua mulher se ignora. Blondel, e Bouchet lhe daõ por terceiro filho a Roberto I. do nome, Conde de Matrie, que casando com Aganc, tiveraõ, Roberto o Forte, e Adelelme, que foy Conde de Laon. O Duque de Espernon, e o Padre Jordaõ negaõ o documento, que allega Bouchet do Archivo Turonense, e a este Principe daõ por pay de

18 Roberto o Forte, em quem nós principiaremos.

1 Roberto I. a quem chamaraõ o Forte, e outros o Valente, e o Grande. Foy Duque, e Marquez

Marquez de França, Conde de Anjou, de Orleans, e Blois, Abbade de S. Martinho, e pelas ſuas emprezas militares, celebrado com grandes elogios nos Annaes, e Hiſtorias antigas, e modernas de França. Nelle daõ principio à linha de Hugo Capeto os mais exactos Authores Francezes, livrandoſe aſſim da variedade de opiniões, que tem havido ſobre a ſua origem, como temos viſto brevemente. Aſſentaõ porém todos, ſer eſte Principe ſem controverſia do ſangue Real de França, e por iſſo ſeu neto Hugo Capeto, eſcolhido, e preferido para a ſucceſſaõ da Coroa do Reyno de França. Deſta ſorte acreditando eſte meu trabalho com a opiniaõ, que ninguem duvìda, darey principio em Roberto o Forte, de quem, deduzindo a ſerie dos noſſos Reys, conta pela ſucceſſiva varonia, no largo eſpaço de quaſi nove centos annos, ElRey noſſo Senhor D. Joaõ o V. que Deos guarde, por hum grande numero de Reys, e Soberanos, vinte e cinco glorioſiſſimos avôs, como ſe verá no diſcurſo deſta obra. Foy Roberto morto pelos Normandos em Anjou, ou Maine, no anno 866. ou 867.

Buſſieres, *Hiſt. de França*, tom. 1. liv. 6. fol. 259.
O Padre Daniel, *Hiſt. de França*, tom. 2.
O P. Anſelmo, *Hiſtor. Geneal. da Caſa Real de Franç.* tom. 1. cap. 3. §. 1.
Imhoff. *Excellentium in Galliis Familiarum*, Claſſis 1. Tab. 1.
Buſſieres, *Intr. à Hiſt. das Caſas Sober.* tom. 1. fol. 1.
Atlas Hiſt. tom. 1. Tab. 1. num. G.
Labbe, fol. 82.

Caſou com Adelaide, viuva de Conrado, Conde de Auxerre, que outros fazem de Pariz, e Duque de Borgonha, irmãa de Emengarde, mulher do Emperador Lothario, e filha de Hugo, Conde de Alſacia, conforme o Duque de Eſpernon. O Padre Labbe, e Bouchet a fazem filha do Emperador Luiz o Pio. Naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

Labbe, *Tableaux Genealogiques.*
Bouchet, fol. 177.
David Blondel, tom. 1. impreſ. em Amſterdaõ, anno 1654. *in Childebrandino ramo.*

Eudo,

2 Eudo, Conde de Pariz, e Rey de França, que morreo a 3. de Janeiro do anno de 998. tendo reynado dez annos, e de ſua mulher Theodora, deixou a Arnoldo, que com o titulo de Rey de Aquitania morreo moço.

2 Roberto II. Rey de França, com quem ſe continúa.

2 Richalda, mulher de Ricardo, Conde de Troyes, confórme o Padre Anſelmo, e o Padre Labbe.

2 Hieldebranda caſou com Herberto II. Conde de Vermandois, irmaõ de Beatriz, mulher delRey Roberto, como affirma Bouchet.

2 Roberto II. do nome, Duque, e Marquez de França, de Borgonha, de Aquitania, Conde de Autum, de Sens, de Anjou, de Orleans, de Poictiers, de Pariz, Abbade de S. Martinho de Tours, eleito, e coroado Rey de França a 29. de Julho de 922. e morto na batalha de Soiſſons a 15. de Junho do anno 923. contra Carlos o Simplez. Caſou com Beatriz, de cuja Familia ſe eſcreve com variedade. Os irmãos Santas Marthas dizem, que pelos ſeus meſmos titulos ſe conta ſer Senhora da Cidade de Caſtilhon. O Padre Labbe, Bouchet, e o Padre Anſelmo a fazem filha de Herberto I. Conde de Vermandois; e tiveraõ

Santas Marth. *Hiſtor. Genealog. de França*, tom. 1. liv. 5. cap. 9. fol. 275.
O P. Labbe, *Tableaux Genealog.* fol. 83.
P. Anſelmo, *Hiſtoria Genealog. de França*, tom. 1. cap. 3. §. 2.
Eſpernon, fol. 99. e 101.

3 Hugo o Grande, com quem ſe continúa.

3 Emma, mulher de Raoul, Duque de Borgonha, que foy Sagrado Rey de França a 13. de

Julho do anno 923. e morreo a 15. de Janeiro de 930. e sua mulher em 935. Bouchet dá esta filha a Roberto; e os irmãos Santas Marthas a fazem neta.

3 Hugo, chamado o Grande, e o Branco, Duque de França, de Borgonha, e de Guiene, Marquez de Orleans, Conde de Pariz, de Autum, de Sens, e Poictiers, Abbade Commendatario de S. Martinho de Tours, e de S. Diniz, &c. morreo em Dourdan a 19. de Junho do anno 956. outros dizem no 1. de Julho.

Casou tres vezes, a primeira com Judith, filha natural de Carlos o Simplez, e de Rothilde, Abbadessa de Chelles. Outros a fazem irmãa de Luiz o Begue, ou Gago, e filha de Rothilde, irmãa do pay de Carlos Simplez. Tambem a esta Princeza Rothilde lhe daõ por pay ao Emperador Carlos o Calvo; e entre esta variedade todos assentaõ ser mãy da mulher de Hugo, ainda que alguns lhe ignoraraõ o nome.

Casou segunda vez com Ethilde, ou Isabel, filha de Eduardo o Velho, Rey de Inglaterra, e irmãa de Adelstan, Rey daquella Coroa, e irmãa de Edite, mulher do Emperador Othon I. irmãa de Ogive, mulher de Carlos o Simplez; e destes dous matrimonios naõ teve Hugo successaõ.

Casou terceira vez no anno 938. com Haduvide, ou Haduvige, ou Avoye de Saxonia, neta do Emperador Luiz III. descendente do sangue de Carlos Magno,

Espernon, fol. 34.
Anselmo, tom. 1. cap. 3. §. 3.
Os irmãos Santas Marthas, tom. 1. liv. 5 cap. 10. fol. 279.

P. Daniel, *Histor. de França*, tom. 2. fol. 316.
Labbe, fol. 84.
Fr. Joseph Teixeira, *Genealog. de Henrique IV.* fol. 45. a faz filha do Emperador Henrique, o Passarinheiro.
Bouchet, fol. 127. e 230.
Auberto Mireo, *Dipl. Histor.* tom. 1. *in Donat. Belgicis*, cap. 13. fol. 343. Bruxellis 1723.
O P. Anselmo, *Hist. Genealog. de França*, tom. 1. cap. 3. §. 3.

Magno; porém alguns naõ daõ filhas a este Emperador; e tiveraõ os filhos seguintes.

4 HUGO CAPETO, com quem se continúa esta gloriosissima posteridade.

4 OTHON, Duque, e Marquez de Borgonha. Casou com Leudegarde, filha de Gilberto, Duque de Borgonha, Conde de Autum, e de Ermengarde de Borgonha sua mulher: morreo moço a 22. de Fevereiro, sem deixar geraçaõ.

4 EUDO, chamado Henrique, em memoria de seu avô Henrique de Saxonia, foy Duque de Borgonha, por morte de seu irmaõ. Casou com Gerberga, irmãa de Hugo, Bispo de Auxerre, e Conde de Chalons. A esta Princeza faz Bouchet viuva de Alberto, Marquez de Yurcé, e morreo a 15. de Outubro do anno 1001. sem deixar filhos legitimos. Tambem este Author faz distincto este Eudo de Henrique, que aqui fazemos hum só Principe: os irmãos Santas Marthas, e Imhoff o fazem tambem diverso.

O P. Anselmo, tom. I cap. 3. §. 3. Espernon, fol. 35. Bouchet, fol. 231.

4 BRITES, casou com N. . . . . . Conde de Rhinsfeld, e depois no anno de 954. em segundas vodas com Federico I. Conde de Bar, e depois Duque de Mosela na Alta Lorena, de quem nasceo Theodorico, Duque de Lorena, e Alberon, Bispo de Metz.

4 EMMA casou no anno de 961. com Ricardo I. do nome, Duque de Normandia, de quem foy primeira mulher, e morreo sem deixar successaõ.

4 Hugo Capeto, Rey de França, chamado o Grande, e Defensor da Igreja, sendo Duque de França, e de Borgonha, e Marquez de Orleans, Conde de Pariz, Abbade de S. Martinho de Tours, &c. Foy eleito depois da morte de Luiz V. por geral consentimento dos Principes, e Grandes do Reyno, convocados em Noyon, no fim de Mayo do anno 987. segundo o costume, ou Ley do mesmo Reyno, de eleger o Principe da mesma Familia Real, quando se quebrava por falta de descendencia a linha reynante. Por esta causa parece, que estava o direito de succeder na Coroa de França, depois da morte delRey Luiz sem filhos, em seu tio paterno Carlos, Duque de Barbant, ou da Baixa Lorena, contra quem o odio dos Francezes se concitou, por haver tomado o partido do Emperador Othon II. contra França, e ElRey Lothario seu irmaõ se ter feito seu Vassallo, naõ sómente do Ducado da Baixa Lorena, que Othon lhe tinha dado, mas tambem do que possuîa em Flandes, Barbant, e Paizes circunvisinhos, que lhe pertenceraõ por sua mãy, e por sua primeira mulher Bona. Porém Hugo foy Coroado, e Sagrado Rey de França a 3. de Julho do dito anno, e depois de hum glorioso Reynado, que fez mais felice na sua posteridade, em que se perpetua o sangue da linha Capetina, morreo a 24. de Outubro do anno 997. tendo de idade cincoenta e sete annos, e reynado dez, e tres mezes, e vinte e cinco

O P. Daniel, *Hist. de França*, tom. 2. na V. de Hugo Capeto, fol. 336.
Os irmãos Santas Marthas, tom. 1. lib. 6. cap. 1. fol. 291.
Espernon, fol. 37. e 162.
O P. Anselmo, cap. 3. §. 4.
Bouchet, fol. 233.
Labbe, fol. 22.
Chanterau, *Considerações Historicas da Genealog. da Casa de Lorena*, fol. 140.
Lamiers, *Annales de la Monarchie Françoise*, tit. 1. fol. 101.

cinco dias, e jaz na Abbadia de S. Diniz de França.

Casou com Alix, ou Adelaida, de cuja Casa, e Familia os antigos naõ fizeraõ mençaõ. Fr. Joseph Teixeira, na explicaçaõ da *Genealogia delRey Henrique IV. de França*, traduzida em Francez, e impressa em Pariz no anno de 1595. diz ser filha de Eudo, Conde de Blois, Champagne, Brie, Tours, e Chartres, e de sua mulher Bertha, filha de Conrado, Rey de Borgonha, e de Mathilde, filha de Lothario, filho de Luiz de Ultramar, e que Bertha era irmãa mais velha de Rodolfo, ultimo Rey de Borgonha. E Eudo, filho de Theobaldo o Velho, Conde de Blois, e Chartres, e de huma filha do Duque de Franconia, e neto de Gerson, a quem no anno de 920. quando Carlos o Simplez, Rey de França, fez a paz com os Normandos, lhe deu o titulo de Conde de Blois. Os irmãos Santas Marthas dizem, que se em tanta variedade de opiniões se póde admittir conjectura, lhes parece ser filha de Lothario IV. Rey de Italia, e irmãa de Emma, mulher de Lothario, Rey de França, descendentes de Carlos Magno. Bouchet, o Padre Anselmo, Labbe, e outros modernos a fazem filha de Guilherme II. Duque de Guiene, e Conde de Poictiers, e de Adelaide de Normandia; e Imhoff diz, que de Guilherme, Duque de Aquitania, que he o mesmo que Guiene. Foraõ seus filhos

Teixeira, *Genealog. de Henrique IV. de França*, fol. 53. nos Condes de Champ. e Brie.

5 ROBERTO, com quem se continúa, Rey de França.

ADU-

5 ADUVIGE, ou AVOISA, casou com Raynel V. Conde de Mons, e de Haynaut. O Padre Anselmo lhe dá segundo matrimonio com Hugo III. Conde Dasbourg, e do primeiro matrimonio teve posteridade.

O P. Anselmo, tom. I. cap. 3. §. 4.

5 GISLE, ou GISELE, Senhora de Abbeville. Casou com Hugo I. do nome, Senhor de Abbeville, e Avoüe de S. Riquier, com descendencia.

5 ALIX, mulher de Reynaldo, Conde de Nerves.

5 GAUZLINO, bastardo, Abbade de Fleury, e Arcebispo de Bourges, e morreo a 19. de Novembro de 1030.

5 ROBERTO II. Rey de França, chamado o Devoto, succedeo na Coroa depois da morte de seu pay, no anno 997. sendo Sagrado em sua vida em Orleans, no 1. de Janeiro de 988. quando Hugo Capeto quiz segurar a Coroa de França na sua descendencia. Em seu tempo vagando o Ducado de Borgonha, por morte de seu tio Henrique, no anno de 1000. por naõ deixar herdeiro legitimo, tomou posse delle, como feudo da Coroa, e por parente mais chegado do ultimo possuidor. Depois de huma guerra se fez Senhor de Borgonha, e dando a investidura daquelle Estado a seu filho segundo Henrique, que depois cedeo em seu irmaõ Roberto II. tendo logrado hum governo taõ feliz, que fez ditosa a sua memoria, pela devoçaõ para com Deos, pela piedade com as Igrejas, e pela caridade

O P. Daniel, *Hist. de França*, V. de Hugo, fol. 323.
E na de Roberto, fol. 343. e 333.
Bussieres, *Historia de França*, tom. I. liv. 7. fol. 312. e 316.
Os irmãos Santas Marthas, tom. I. liv. 6. cap. 2. fol. 301.
O P. Anselmo, tom. I. cap. 3. §. 5.

caridade com os pobres, faleceo em Melun a 20. de Julho do anno 1032. tendo de idade sessenta annos, e de governo trinta e tres, nove mezes, e quatro dias.

Casou duas vezes, a primeira com a Rainha Berta, no anno 995. viuva de Eudo I. do nome, Conde de Champanha, de Chartres, de Tours, e de Blois, e filha de Conrado, Rey de Borgonha Transjurana, e de Violante, irmãa de Lothario, Rey de França, de quem foy separada, como parente, pelo Papa Gregorio V. sem successaõ.

Casou segunda vez no anno 997. com a Rainha Constança, chamada a Branca de Anjou, morreo em o Castello de Melun, em Julho do anno 1032. e foy enterrada em S. Diniz, junto delRey seu marido: era filha de Guilherme I. Conde de Provença, e de Arles, e de Adelaide de Anjou, chamada tambem a Branca; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes.

6 Hugo, coroado Rey de França, vivendo seu pay, no anno de 1017. morreo sem casar, a 17. de Setembro de 1026. de idade de vinte e oito annos.

6 Henrique I. do nome, Rey de França, coroado a 23. de Mayo de 1027. morreo em Vitry, a 4. de Agosto de 1060. tendo de idade cincoenta e cinco, e de reynado vinte e nove annos, e quinze dias, jaz em S. Diniz; e delle se continúa a linha Real de França até Luiz XV. que hoje reyna, e até ElRey Filippe V. de Castella.

Roberto,

6 Roberto, Duque de Borgonha, em que se continúa a linha dos nossos Reys.

6 Eudo, que morreo sem estado, nem deixar posteridade.

Histor. Genealog. de França, tom. 1. cap. 3. §. 5.

6 Haduvade, ou Adelaide de França, Condessa de Auxerre.
Casou no anno de 1015. com Reynaldo I. Conde de Nervers, confórme o Padre Anselmo; porque os irmãos Santas Marthas lhe ignoraraõ o nome, e estado.

6 Aliza, ou Adele, casou primeira vez no anno 1026. com Ricardo II. Duque de Normandia, de quem ficando viuva, casou segunda vez, em 1027. com Balduino V. Conde de Flandres.

Os irmãos Santas Marthas, tom. 2. liv. 24. cap. 1.
O P. Daniel, *Histor. de França*, tom. 2. fol. 343.
Bussieres, *Introd. Hist.* tom. 1. fol. 179.
Blondel.

6 Roberto de França, I. do nome, Duque de Borgonha, a quem ElRey seu pay deu este Estado, e se conservou em soberania separado por mais de trezentos annos, até que por morte de Filippe, ultimo Duque de Borgonha, no anno 1361. se unio à Coroa, pelo direito de reversaõ, como querem huns, e outros por ser mais chegado desta Casa ElRey de França Joaõ, filho da Rainha Joanna, mulher de Filippe de Valois, Rey de França, que era filho de Roberto II. Duque de Borgonha, o qual Rey Joaõ deu o Ducado a Filippe, filho quarto, e em nosso tempo lhe deu o titulo ElRey Luiz XIV. o Grande a seu neto Luiz, filho primogenito de Luiz Delphim, de quem foy filho Luiz XV. Rey de França, como se verá em

em ſeu lugar. Era o Duque Roberto taõ amado de ſua mãy a Rainha Conſtança, que pertendeo darlhe a Coroa de França; mas de taõ má condiçaõ, e taõ violento, que por ſuas proprias mãos matou a ſeu ſogro: morreo de hum accidente no anno 1075.

Caſou com Alix de Semur, que morreo a 29. de Abril de 1109. irmãa de S. Hugo, Abbade de Cluny, filha de Dalmas I. do nome, Senhor de Semur, e de ſua mulher Aremburge de Vergy; porém os irmãos Santas Marthas lhe chamaõ Ermengarde de Semur, e a Alix, ou Helic fazem primeira mulher, a quem ignoraõ a Familia. Deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

O P. Anſelmo, *Hiſtor. Geneal. de Franç.* tom. 1. cap. 19. §. 6.

Os irmãos Santas Marthas, *Hiſt. Genealog. de França*, tom. 2. liv. 24. cap. 1.

7 Hugo de Borgonha, que fez queimar a Cidade de S. Briçon no anno 1057. e morreo no meſmo anno, ſem caſar, nem deixar ſucceſſaõ.

7 Henhique de Borgonha, com quem ſe continúa.

7 Roberto de Borgonha, caſou com N.... filha de Rogerio, Conde de Sicilia, e de Adelaide ſua mulher, e foy morto com veneno por ſua ſogra, pouco depois de caſado, e a filha viuva caſou com Balduino, Rey de Jeruſalem.

7 Simaõ de Borgonha.

7 Constança de Borgonha, caſou a primeira vez com Hugo, II. do nome, Conde de Chalon; e ſegunda vez com Affonſo VI. Rey de Caſtella, no anno 1074.

7 HENRIQUE de Borgonha, que assistio em Rheims à Coroaçaõ de Filippe I. Rey de França, confórme a conjectura de Duchesne, morreo em vida de seu pay, no anno 1066.

Imhoff, *Hist. Geneal. da Casa Real de França*, Tab. I. Bussieres, tom. I. fol. 170.

Casou com Sybilla, filha de Reynaldo I. do nome, Conde de Borgonha, e de Adelaide de Normandia, e foraõ seus filhos os seguintes.

8 HUGO I. do nome, Duque de Borgonha, que succedeo a seu avô Roberto.
Casou com Violante de Nevers, filha de Guilherme I. Conde de Nevers, e tendo feito huma jornada a Hespanha, aonde se assinalou na guerra dos Mouros, antes de casar, depois ficando viuvo sem successaõ, professou no Mosteiro de Suny, onde morreo, e jaz enterrado.

8 EUDO I. do nome, Duque de Borgonha, chamado o Borrel, morreo a 23. de Março de 1103. tendo casado com Mathilde, filha de Guilherme II. Conde de Borgonha, em cuja posteridade se continuou a Soberania de Borgonha.

8 ROBERTO de Borgonha, Bispo de Langres, morreo no anno 1113. e tendo renunciado o Bispado, passou à vida Monastica em Molerme, Mosteiro da Ordem de S. Bento, na sua mesma Diocesi, e foy enterrado no Capitulo do dito Mosteiro.

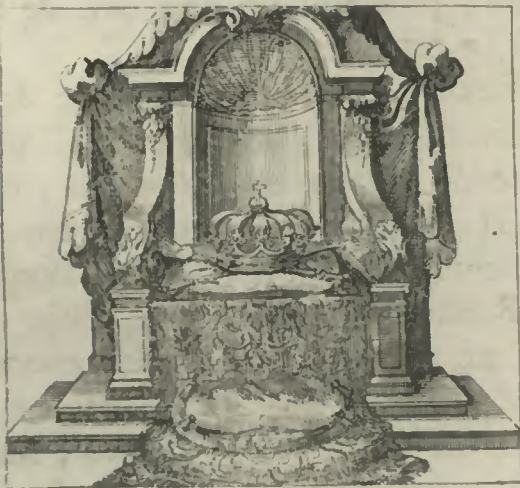
8 HENRIQUE de Borgonha, que he o assumpto desta obra, e a origem dos nossos Reys, como se verá logo no Cap. I.

REY-

8 Reynaldo de Borgonha, Abbade de S. Pedro de Flavigny.

8 Aldearda de Borgonha, terceira mulher de Guido Godefroy, que tomou o nome de Guilherme, VIII. Duque de Guiene, e Conde de Poitou. Os irmãos Santas Marthas, e Imhoff a fazem irmãa, e naõ filha; e o Padre Anſelmo filha, e lhe dá mais as ſeguintes.

8 Beatriz de Borgonha, mulher de Guido I. Senhor de Vignory.

8 Helisa de Borgonha, de que ſe naõ ſabe eſtado.

HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

LIVRO I.
CONTÉM

O Conde D. Henrique.

Os Reys D. Affonso Henriques.

D. Sancho I.

D. Affonso II.

D. Sancho II.

D. Affonso III.

1 O Conde D. Henrique.

2 ElRey D. Affonso Henriques. | A Infanta D. Urraca. | A Infanta D. Urraca. | A Infanta D. Theresa. | D. Pedro Affonso, illegitimo, Mestre de Aviz.

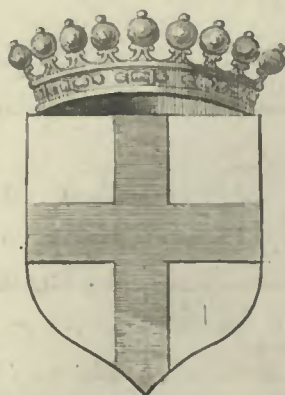
3 ElRey D. Sancho I. | A Infanta D. Urraca, Rainha de Castella. | A Infanta D. Theresa, Condessa de Flandres. | D. Affonso, illegitimo, Mestre de S. Joaõ de Rhodes. | D. Theresa Affonso, illegitima. E D. Urraca Affonso tambem illegitim.

4 ElRey D. Affonso II. | O Infante D. Pedro, Conde de Urgel. | O Infante D. Fernando, Conde de Flandres. | A Beata Theresa, Rainha de Leaõ. | A Infanta D. Mafalda, Rainha de Castella. | A Infanta Beata Sancha. | A Infanta D. Berenguela, Rainha de Dinamarca. | A Infanta D. Branca, Senhora de Guadalaxara. | A Infanta D. Constança.

5 ElRey D. Sancho II. | ElRey D. Affonso III. | O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa. | A Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca.

6 ElRey D. Diniz. *Liv. II.* | A Infanta D. Branca, Abbadessa das Huelgas. | A Infante D. Sancha. | A Infanta D. Maria. | O Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre. | D. Affonso Diniz, illegitimo. *Liv. XIV.* | Martim Affonso, illegitimo. *Liv. XIV.*

7 D. Affonso, Senhor de Leiria. | D. Isabel, mulher de D. Joaõ, Senhor de Biscaya. | D. Maria, mulher de D. Tello, Senhor de Menezes. 2 D. Fernando, Senhor de Ordunha. | D. Constança, mulher de Nuno Gonçalves de Lara. | D. Brites, mulher de D. Pedro Fernandes de Castro.

D. Maria de Haro, Soberana de Biscaya, mulher de Joaõ Nunes de Lara, Senhor de Lara. | 1 D. Affonso, Senhor de Menezes. D. Isabel, Senhora de Menezes, mulher de D. Joaõ Affonso de Albuquerque. | 2 D. Diogo de Haro, Senhor de Ordunha.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

CAPITULO I.

Do Conde D. Henrique.

1 INHAÕ passado quasi cinco seculos, sem que em todo este largo tempo estivesse bem entendida a origem do Conde D. Henrique, tronco da Casa Real dos Monarchas Portuguezes. Ninguem duvidou do alto nascimento deste Principe, ainda que foy grande a variedade

riedade dos Eſcritores ſobre a Caſa de que procedia. Porém depois que ſe publicou o Fragmento da Hiſtoria, que eſcreveo o Monge Floriacenſe, que viveo no meſmo tempo do Conde, e ſe imprimio em Francfort no anno 1596. e depois no ſegundo livro dos Coetaneos de França, no anno 1636. foraõ uniformes os noſſos Eſcritores de mayor nome; e Duarte Ribeiro de Macedo, que foy Enviado da noſſa Coroa à Corte de França, fez hum bem fundado Tratado, ainda que breve, mas em eſtylo puro, e elegante, como producçaõ do ſeu admiravel entendimento, e engenho, que vivirá na eſtimaçaõ dos defenſores da pureza da linguagem, ainda que em pequenos volumes. Depois eſcreveraõ o meſmo alguns Francezes, com grande erudiçaõ, a quem ſeguimos.

Naſceo o Conde D. Henrique no anno 1035. filho quarto, como temos dito, de Henrique de Borgonha, e de ſua mulher Sybilla, e neto de Roberto I. do nome, Duque de Borgonha, e biſneto de Roberto o Devoto, Rey de França, terceiro neto de Hugo Capeto, Rey de França, quarto neto de Hugo o Grande, Duque de França, quinto neto de Roberto II. Duque, e Marquez de França, e depois Rey, e ſexto neto de Roberto I. o Forte, Duque, e Marquez de França, em que damos principio, e aſſentamos por tronco das Reaes Caſas de Portugal, França, e Caſtella.

A eſta opiniaõ, taõ aſſentada pelos Eſcritores Portu-

Portuguezes, Francezes, e outros Estrangeiros de grande nome, e reputaçaõ na Historia, e na Genealogia, se oppoem o douto D. Luiz de Salazar e Castro, Commendador de Zurita, do Conselho delRey Catholico, no Tribunal de Ordens, e Chronista môr de Castella, verdadeiramente o Principe dos Genealogicos, em cujo obsequio seraõ diminutos os mayores elogios, pelos laboriosos estudos, que seraõ sempre estimados dos erudîtos, no seu livro *Glorias da Casa Farnese*, impresso no anno de 1716. seguindo ao Desembargador Duarte Nunes de Leaõ, que deixou trabalhado este ponto, que elle adiantou com a sua grande erudiçaõ Historica, e Genealogica, em que a nosso parecer ninguem o excedeo em Hespanha. Assenta pois ser o Conde D. Henrique, filho de Guido, Conde de Vernuil, e de Briosne, e de Joanna, filha de Geroldo, Duque de Borgonha, filho de Reynaldo, Conde de Borgonha, e de Alix de Normandia, que tambem foy pay de D. Ramon, Conde de Galliza, marido de D. Urraca, Rainha de Castella, e desta sorte tronco unico de ambas as Coroas. Esta opiniaõ refutou já Duarte Ribeiro de Macedo, e primeiro que elle, alguns Authores, que dizem, que o Conde Guido morrera sem geraçaõ legitima, com o que se desfaz toda a duvida; e como naõ entro a disputar, digo, que naõ he menos gloriosa para o Conde D. Henrique esta origem, e ainda supposta a grande estimaçaõ, que faço dos escritos do douto

Glorias da Casa Farnese, fol. 667.
Leaõ, *Chron. do Conde D. Henriq.* fol. 11. e no livr. *De Vera Regum Portugalliæ Genealogia*, fol. 2.
Duarte Ribeiro, *Origem do Conde D. Henrique*, fol. 76.
Paradin *Allianc. Genealog. des Condes de Bourgogne*, fol. 904.
Mireo, *Dipl. Histor.* tom. 1. fol. 646.
Luis Golut. *Memoires des Bourg. d. la Franche Conte*, liv. V. cap. IV. fol. 294. impresso 1592.
Imhoff, *Stema Desiderian.* Tab. II. *Comites Borgundiæ*, fol. 16.
Godefroy, *Origem dos Reys de Portugal*, fol. 10.
Sueiro, *Ann. de Flan.* tom. 1. liv. 5. fol. 110.
Brandaõ, *Mon. Lusit.* tom. 3. liv. 8. cap. 1. e 2.
Salazar, *Casa de Lara*, tom. 1. liv. 5. fol. 298.

Salazar, que já no anno de 1696. imprimio esta opiniaõ na sua excellente obra da Casa de Lara, me naõ posso accommodar por hora com o que elle segue nesta parte nos livros allegados.

Todas as cousas antigas padecem duvidas, porque houve muy pouca curiosidade de se escrever o que passava; e sendo geral este sentimento nos Escritores modernos de todas as nações, na nossa ainda deve ser mayor; porque nesta parte foraõ os nossos Portuguezes mais descuidados, parecendolhes, que as acções gloriosas, que os fizeraõ famosos no Mundo, durariaõ sempre na memoria dos homens, sem reparar de que só na Historia se faz eterna a duraçaõ.

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 8. cap. 9.
Benedit. Lusit. part. 1. tract. 1. cap. 5. fol....

Barbos. *Catal. das Rainhas*, fol. 34.

Naõ temos certeza de quando o Conde D. Henrique entrou a governar Portugal. Brandaõ diz, que no fim do anno de 1095. em outras memorias acho, que no anno de 1094. O douto Padre D. Joseph Barbosa, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, na estimavel obra do seu Catalogo Chronologico, Historico, e Critico das Rainhas de Portugal, diz, que no anno de 1093. já estava casado, o que prova com a Escritura de S. Tirso, que produzio Fr. Leaõ de Santo Thomaz; e assim naõ ficará com grande duvida, quem no anno de 1092. o acha governando a Cidade do Porto.

Foy dado Portugal em dote, com o titulo de Conde (como fizera já ao Conde D. Raymundo com

com o Reyno de Galliza, quando casou com a Rainha D. Urraca) a D. Henrique, pelo casamento com a Rainha D. Theresa sua mulher, filha legitima delRey D. Affonso VI. de Castella, e de sua mulher D. Ximena Nunes de Gusmaõ, filha do Conde D. Nuno Rodrigues de Gusmaõ, que vivia no anno de 1040. e de sua mulher D. Ximena, filha de D. Ordonho, Infante de Leaõ, e de D. Fronilde, filha de D. Payo, neta do Conde D. Rodrigo Nunes, que povoou Gusmaõ, cuja mulher se ignora, bisneta de D. Nuno, Infante de Leaõ, e de sua mulher N...... filha de D. Rodrigo, II. do nome, Conde de Castella, terceira neta de D. Ordonho, I. Rey de Leaõ, que morreo a 27. de Mayo de 866. e da Rainha D. Munia.

Salazar, *Glor. da Casa Farnese*, fol. 579.

Alguns Authores de boa nota tiveraõ por illegitima esta Princeza. Duarte Nunes de Leaõ, que seguio esta parte, se retractou, mostrando com muitas razões, que a Rainha D. Theresa era filha legitima. Pouca duvida póde ter esta materia depois dos documentos produzidos pelo grande, e incansavel trabalho do Doutor Fr. Antonio Brandaõ, Chronista môr do Reyno, a quem a Historia Portugueza será sempre devedora à sua estimada obra da Monarchia Lusitana, onde tambem mostra, que a Rainha naõ passou a segundas vodas; e já o referido Duarte Nunes o tinha assaz bem provado, e outros mais antigos: alguns dos Authores Castelhanos affirmaõ o mesmo; o Licenciado Joaõ Martins Calderon, na

Duarte Nunes, *Chron. do Conde D. Henrique*, fol. 7.

Chron. delRey D. Affonso I. fol. 26.

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 8. cap. 12. e 13.

 obra,

obra, que eſcreveo em dous grandes volumes de folha, com o titulo: *Epitome de las Hiſtorias de la Gran Caſa de Guſman*, dedicado ao Conde Duque de Olivares, no anno 1638. já com as licenças para ſe imprimir, e ſe conſerva na Livraria manuſcrita do Duque de Cadaval, naõ ſó affirma, que D. Ximena foy Rainha, e mulher legitima delRey D. Affonſo; mas a acçaõ, e direito, que ſua filha a Rainha D. Thereſa tinha aos Reynos de Caſtella, e de Leaõ, por ſer naſcida de legitimo matrimonio. O Cardeal de Aguirre, na ſua excellente Collecçaõ dos Concilios de Heſpanha, quando refere a celebre Epiſtola de S. Gregorio VII. para ElRey D. Affonſo, parece ſer deſta meſma opiniaõ; e agora modernamente o Reverendiſſimo Padre Fr. Franciſco de Bergança, digniſſimo Geral da Religiaõ Benedictina em Heſpanha, e muy erudîto, e fundamental na Hiſtoria, como ſe vê das antiguidades de Heſpanha, onde naõ ſó tem a D. Ximena Nunes por mulher legitima delRey D. Affonſo, mas moſtra como ſe deve entender o eſtylo antigo, em que fallava o Biſpo D. Pelayo; e ultimamente o moſtra com a ſua nervoſa elegancia o erudîto Padre D. Joſeph Barboſa.

Epit. de las Hiſt. de la Caſa de Guſman, tom. 1. liv. 4. cap. 9. 10. e 11.

Aguir. *Concilior.* tom. 3. fol. 254.

Bergança, part. 1. liv. 5. cap. 41. num. 451.

Barboſa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 7.

Finalmente, nem neſtes Reynos, nem nos de Caſtella ſe achará documento verdadeiro, que diga ſer illegitima a Rainha D. Thereſa, mais que a pouca reflexaõ com que huma Chronica o referio, que outros ſeguiraõ ſem exame, podendo reflectir, em

em que sempre esta Princeza se chamou Rainha, ou Infanta, nome distinctivo, e sómente permittido aos filhos legitimos dos Reys; e naõ se verá em toda a Historia de Hespanha, que arrogasse este titulo, em nenhum tempo, nem idade, filho, que naõ fosse legitimo de Rey. Que esta Princeza se chamasse Infanta, e Rainha, he materia sem controversia, que ninguem duvidou, como se vê das mesmas Escrituras originaes, que apontaremos, como he o foral de Panoyas, que está na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, Gaveta 18. maço 1. e começa nesta fórma: *In nomine Domini. Ego Domno Henrico una parte cum uxore mea Infante Domina Taraxea.* E acaba: *Ego Comite Domno Henrico, & uxor mea Infante Domna Tarasia, in hanc cartam manus nostras roboramus, era milessima centessima trigessima quarta* (he anno de Christo 1096.) *Menendus Rodericus qui scripsit. Ego Infans Domno Alphonso filius Henrici Comiti, & Infante Domna Tarasia authoriso, & confirmo, & roboro istam cartham qui fecit pater meus & mater mea regnante Domno Alphonso in Legione, &c.* Temos outra Escritura original, que está no dito Archivo, na Gaveta 8. maço 1. que he huma Doaçaõ, que estes Principes fizeraõ a Alberto Tibao, e seus irmãos, e outros Francezes, de hum campo na Villa de Guimaraens, junto ao seu Paço, a qual diz assim: *Ego Comes Henricus cum uxore mea Illustri Regina Domna Tharasia magni Regis Alphonsi filia;* e outras

Prova num. 1.

Prova num. 2.

e outras muitas. De forte, que esta materia he assentada por todos os Escritores, que em Hespanha nenhum illegitimo logrou honras de Infante, nem no antigo, nem no moderno; o que tambem affirma Salazar de Castro, na Casa de Lara. Bem sey, que Authores graves, e de grande erudiçaõ historica escreveraõ o contrario, mas naõ se diminue o valor dos seus escritos pela averiguaçaõ, que outros fizeraõ: naõ entro em disputas, sigo o que me parece mais bem fundado, com amor da verdade, pois naõ podem padecer duvida os documentos produzidos; porque só com elles se podem confutar os erros, que se encontraõ na Historia.

Casa de Lara, tom. 3. liv. 16. cap. 2.

Adiantou o Conde D. Henrique o Estado de Portugal, que em outro tempo tinha sido Reyno separado. O que entaõ estava ganhado aos Mouros, se comprehendia nas Cidades de Coimbra, Lamego, Viseo, Porto, Braga, a Villa de Guimaraens, e outras nas Provincias do Minho, Beira, e Traz os Montes, e todas as terras de Galliza até o Castello de Lobeira, huma legoa de Pontevedra, com a liberdade de ganhar tudo mais aos Mouros do restante da Lusitania até o Reyno do Algarve. Assim entrou o Conde em novas Conquistas, tirando muitas terras do poder dos Mouros, com que dilatava os seus Estados, e conseguindo gloriosas acções militares, deu do seu valor, naõ só aos inimigos, mas aos Christãos, singulares mostras; e naõ menos de prudencia, e amor a seus Vassallos,

que

que governou mais de vinte annos. Deu foraes à Cidade de Coimbra, às Villas de Tentugal, Soure, Zurara, S. Joaõ da Pesqueira, e à illustre Villa de Guimaraens, e outras. Faleceo no 1. de Novembro de 1112. na Cidade de Astorga, no mayor fervor da guerra de Leaõ, e Galliza; e consórme o que tinha ordenado, foy levado seu corpo à Cidade de Braga, aonde jaz na Capella môr da Cathedral, que elle fundou. O Arcebispo D. Diogo de Sousa, seu descendente, fez trasladar o seu corpo, e o da Rainha D. Theresa sua mulher, no anno 1513. e os collocou em nobres sepulturas, e por sua ordem se lhe esculpio o seguinte Epitafio:

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 8. cap. 23.

Duarte Nunes, *Chron. do dito Conde*, fol. 11.

Zurita, *Ann. de Aragaõ*, liv. 2. cap. 7.

DEO OPTIMO MAXIMO.

Donno Henrico Ungarorum Regis filio Portugalliæ Comiti D. Diegus Sousa Archiep: viro clarissimo, a quo Portugalliæ Reges esse, Regnumque; adcepisse constat; de Republica Christiana, patriaque sua optime merenti posuit anno a Christo nato M.D.XIII.

Este Epitafio contém alguns erros, como he chamar ao Conde D. Henrique, filho delRey de Hungria,

gria, o que seguiraõ entaõ, confórme o que acharaõ escrito pelo Chronista Duarte Galvaõ; e como he darlhe o titulo de Conde de Portugal, porque nunca se chamou Condado, o que já reparou o douto Brandaõ, e evidentemente o deixa provado na sua Monarchia Lusitana, onde notou a falta de noticia, de quem escreveo o Epitafio; e primeiro o reparou o Desembargador Duarte Nunes de Leaõ.

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 18. cap. 29.

Duarte Galvaõ *Chron. delRey D. Affonso I.* cap. 4.

Leaõ, *Chron. do Conde D. Henrique*, fol. 17. e 21.

Foy o Conde D. Henrique de gentil presença, estatura proporcionada, olhos azuis, cabellos louros. Tinha de idade setenta e sete annos, quando faleceo. Da sua piedade saõ testemunhas as Igrejas de Braga, Coimbra, Porto, e outras destruîdas pelos Mouros, e à sua custa edificadas humas, e restituîdas outras às suas antigas Cathedraes, e todas amplificadas com doações, e o insigne Mosteiro de Lorvaõ, e outros muitos, em que se conserva a immortalidade da sua gloria.

Catalogo das Rainhas, fol. 4.

Monarch. Lusit. tom. 3. liv. 9. cap. 20.

Bergança, tom. I. liv. 5. cap. 41. num. 451.

Casou o Conde D. Henrique pelos annos de 1092. ou 1093. com a Rainha D. Theresa, filha delRey D. Affonso VI. de Castella, e de sua mulher D. Ximena Nunes de Gusmaõ, como fica dito, a qual morreo no I. de Novembro de 1130. deixando da sua memoria na Igreja de S. Pedro de Rates, que fundou, glorioso testemunho. Jaz na Capella môr da Cidade de Braga, onde tem o seguinte Epitafio:

D. O. M.

D. O. M.

Reginæ Tarasiæ Alfonsi Castellæ..... Legionis Regis Imperatoris nuncupati filiæ, Comitis Henrici Uxori: Didacus a Sousa Archiepiscopus Brach. Hisp. Primas M. P. Anno à Christo nato M. D. XIII.

Da sua Real descendencia veremos a fecundidade no discurso desta obra. Nasceraõ deste matrimonio os filhos seguintes.

2 ELREY D. AFFONSO HENRIQUES, de que o Cap. II. fará gloriosa memoria.

2 A INFANTA D. URRACA HENRIQUES, casou com D. Bermudo Peres de Trava, de que nasceraõ duas filhas, como refere o Conde D. Pedro, que foraõ D. Sancha Vermuis, mulher de D. Sueiro Viegas de Riba de Douro; e D. Theresa Vermuis, que casou com D. Fernaõ Darias Baticella. Da primeira se acabou a geraçaõ em sua bisneta D. Maria Mendes de Sousa, mulher do Infante D. Fernando, irmaõ do Infante D. Affonso, Senhor de Molina, filhos delRey D. Affonso de Leaõ: da segunda se conserva o seu sangue por diversas linhas em muitas Casas illustres.

Conde D. Pedro, tit. 71 fol. 26.

Nunes de Leaõ, *Chron. do Conde D. Henriq.* fol. 13.

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 18. cap. 27.

2 A INFANTA D. SANCHA HENRIQUES, casou

Conde D. Pedro, titul. 38. fol. 204.
Monarch. Lusit. liv. 8. cap. 27. e liv. 10. cap. 4.

com D. Fernando Mendes, Rico-homem, Senhor de Bragança, e de grandes Estados em Galliza, sem successaõ.

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 8. cap. 27.

2 A Infanta D. Theresa, que morreo sem estado. O Chronista môr Fr. Antonio Brandaõ entende, que poderia ser esta Infanta a mulher de D. Sancho Nunes de Barbosa; o que me naõ parece, como em seu lugar se dirá.

Estas Infantas nasceraõ primeiro, que seu irmaõ ElRey D. Affonso.

Chronica do Conde D. Henrique, fol. 22.

2 O Infante D. N........ e o Infante D. N........ que confórme o Desembargador Duarte Nunes de Leaõ, morreraõ de pouca idade, e jazem em Braga com seus pays.

Teve o Conde D. Henrique fóra do matrimonio a

Nunes de Leaõ, *Chronica do Conde D. Henrique*, liv...... fol. 13.

Lavanha na nota A, fol. 71.

2 D. Pedro Affonso illegitimo, havido em huma mulher de qualidade, ficou de idade de seis annos para sete, por morte do Conde D. Henrique. Seu irmaõ ElRey D. Affonso o fez crear no Paço, e lhe deu por Ayo, e Mestre da Cavallaria a D. Fuas Roupinho, Alcayde môr de Porto de Mós, hum dos mais insignes Cavalleiros, que teve a naçaõ Portugueza, como se escreve na Historia daquelle tempo. Assentou em coraçaõ destimido a doutrina do Mestre, e assim sahio déstro, e valeroso; e sendo de pouca idade, se achou com seu irmaõ sobre Trancoso, donde o começou a estimar com especial affecto. Na batalha do Campo de Ourique

Ourique o acompanhou vitorioso, onde fez acções dignas de admiraçaõ, achandose por muitas vezes ao lado delRey nas emprezas de mayor risco, em que adquirio reputaçaõ, e entre ellas quando tomou Santarem. Passou a França, donde mostrou aquellas admiraveis partes de que foy ornado, de valor, e honra em diversas occasiões, com que conseguio applauso, e estimaçaõ delRey Luiz VII. de França, que com especiaes favores o distinguio, e entre elles dizem foy o fazello hum dos Pares de França, dignidade grande, e naquelle tempo muito mayor. Foy Mestre da Ordem da insigne Cavallaria de Aviz, fundada pouco depois do anno 1139. depois da memoravel batalha do Campo de Ourique. He esta a primeira Ordem das Militares, que os nossos Reys instituîraõ, e naõ inferior a nenhuma das mais insignes; pois só ella se póde jactar entre todas as Ordens de Cavallaria, que do seu governo sobio hum seu Mestre ao Real Throno, como em seu lugar se dirá. No anno de 1162. deraõ os Cavalleiros da dita Ordem fórma ao modo de vida, que haviaõ de seguir, e elegeraõ por seu Mestre a Pedro Affonso, que como tal a assinou deste modo: *Petrus Proles Regis Par Francorum, & Magister novæ Militiæ pro parte mea, & meorum Militum confirmo.* O Padre Fr. Bernardo de Brito, que na Chronica de Cister nos dá taõ distincta noticia de D. Pedro Affonso, nos participou tambem, de que passando a França, hum Rey, que naõ

Brito, *Chron de Cister*, liv. 5. cap. 16.

Brandaõ, *Monarch. Lusit.* liv. 10. cap. 33. e liv. 11. cap. 1.

Augusto. Barbosa, *Juris Eccles. universi*, lib. 1. cap. 41. num. 80.

Emmanuel Rodrigues, *Quæst. Regularium*, tom. 1. quæst. 5. art. 6.

Manrique *in Annalibus Cistercienfib.* tom. 2. ad ann. 1162. cap. 2.

Brito, *Chron. de Cister*, liv. 5. cap. 11.

aponta; o creara Par de França; mas parece, que a dignidade de Par de França, que o documento allegado dá a D. Pedro Affonso, naõ póde subsistir; porque supposto que naõ se nos póde offerecer duvida de que D. Pedro Affonso fosse àquelle Reyno a negocios delRey seu irmaõ, que teve grande communicaçaõ com S. Bernardo, e que neste tempo pudesse militar em diversas campanhas, em que conseguisse a estimaçaõ, de que pelo seu valor precisamente se faria acrédor, e tambem da delRey de França, que conformando-nos com a Chronologia, era Luiz VII. como temos dito. Que este Rey creasse Par de França a Pedro Affonso, he materia de que se naõ poderá persuadir quem tiver noticia da Historia de França; porque he certo, que nella senaõ lerá, que aquella dignidade se communicasse fóra dos nacionaes, nem ainda a Principe algum. Porque he materia sem duvida, que a dignidade de Par era annexa no secular aos Ducados de Borgonha, Normandia, Aquitania, e aos Condados de Tolosa, Flandres, e de Champanhe; e no Ecclesiastico, ao Arcebispado de Rheims, aos Bispados de Langres, de Laon, que saõ Duques Pares, e aos de Beauvais, de Noyon, e de Chalons sur Marne, que saõ Condes Pares. O tempo, em que esta dignidade teve principio, he mais difficil de averiguar pela variedade com que os Authores Francezes trataõ esta materia. Alguns a poem no Reynado de Hugo Capeto, regeitando

a opiniaõ

a opiniaõ de que fossem instituîdos os Pares por Carlos Magno. Outros com mais firmeza assentaõ, foraõ instituîdos no tempo delRey Luiz VII. ou delRey Filippe II. seu filho, a quem a attribuem Renato Chopino, e Antonio Coraldo; porém Joaõ de Ledis poem esta dignidade no tempo delRey S. Luiz, neto de hum, e bisneto do outro, dizendo, que este Santo estabeleceo em o seu Reynado doze Pares, formando delles hum Collegio, ou Parlamento, em que se tratassem as materias mais graves, compondo-o de Duques, Condes, e Bispos. O acto mais solemne, que se acha no antigo, he o da Coroaçaõ, e Sagraçaõ delRey Filippe II. a quem chamaraõ o Augusto, feita em o 1. de Novembro do anno de 1179. por se achar de proposito nesta solemnidade ElRey de Inglaterra. Assistiraõ todos os Pares, a saber, o Duque de Borgonha, que levava a Coroa delRey, o Duque de Normandia o Estandarte quadrado, o Duque de Aquitania o segundo Estandarte, o Conde de Tolosa as Esporas, o Conde de Flandres a espada Real, o Conde de Champanhe o Estandarte da guerra, o Arcebispo de Rheims Guilherme de Champanhe sagrou a ElRey, assistido dos Arcebispos de Burges, de Tours, e de Sens, o Bispo de Laon levava a Ambula do Santo Oleo, o de Beauvais o Manto Real, o de Noyon o Cinto, ou Boldrié, e o de Chalon o Anel. Desta funçaõ se vê, que os Pares foraõ instituîdos para assistirem na Coroaçaõ dos Reys, e juntamente

para

para julgarem com elles as cauſas dos Feudos, as differenças dos Vaſſallos, e os aconſelharem nos negocios mais importantes da Monarchia, e ſervirem na guerra. A primeira Aſſemblea, que ſe lê de importancia fizeſſem os Pares de França, foy no anno de 1202. contra Joaõ Sem Terra, Rey de Inglaterra, como Par, que era, como Duque de Normandia.

Eſtes Ducados Pares leigos eſtaõ extinctos, e foraõ unidos à Coroa de França; e os Condes de Flandres, e Duques de Borgonha ſe eximiraõ deſta aſſiſtencia. Depois os Reys fizeraõ Duques Pares, ſendo a dignidade de Duques Pares, ou Condes Pares, creada a favor dos Principes do ſangue. Deſta ſorte a dignidade de Par naõ a teve peſſoa alguma, fóra daquellas, que poſſuîraõ os referidos Eſtados, até o tempo delRey Filippe o Fermoſo, que no anno de 1297. reveſtio deſta dignidade a Joaõ de Dreux, Duque de Bretanha, dandolha a elle, e a todos os ſeus ſucceſſores, que foſſem Duques de Bretanha, em ſatisfaçaõ, de que ſendo caſado com a Duqueza D. Brites de Inglaterra, filha delRey Henrique III. de Inglaterra, teve o partido delRey Filippe contra ſeu ſogro. Porém ſuppoſto que no Archivo de Nantes ſe acharaõ inſtrumentos deſta graça, concedida ao dito Duque de Bretanha, eſtando em Flandres em ſerviço delRey Filippe, diz Franciſco de Belle-Foreſte, que naõ achara, que os Duques de Bretanha uſaſſem de tal titulo, nem que os Reys de França eſcrevendolho, lho deſſem, ſendo

Belle-Foreſte, *Annaes de França*, liv. 4. cap. 43.

do

do de considerar, que entaõ era ainda este Estado livre, e Soberano, quando os demais titulos dos Pares, excepto o de Conde de Flandres, estavaõ encorporados na Coroa; e he certo, que os Duques de Bretanha naõ se intitularaõ, nem menos tiveraõ por si, nem por outrem representaçaõ em nenhum acto publico, ou privado daquelle Reyno.

He tambem de reparar, que este ceremonioso acto dos Reys de França parece foy interrupto, porque na Coroaçaõ delRey Carlos V. pelos annos 1364. começou a haver sómente em alguns Senhores seculares aquella dignidade, porque já estavaõ os Estados encorporados na Coroa. Na funçaõ, que se celebrou delRey Carlos VII. seu neto, foy nomeado Par Jorge de la Tremoille seu Ayo, ou Governador no anno de 1429. sómente para assistir àquelle acto, acabando com elle de ser Par. Em o anno de 1461. foy nomeado Par o Conde de Nevers, para representar o Condado de Flandres na Coroaçaõ delRey Luiz XI. o que tambem se praticou com outros Senhores em differentes Reynados. He de advertir, que as Historias de França naõ trazem esta ceremonia claramente; e se suppoem, que a havia do que temos referido, e de outros muitos actos, que omittimos; porém do Reynado delRey Henrique II. de França se faz expressa mençaõ della, e foy Sagrado pelo Cardeal de Lorena, Arcebispo de Rheims a 17. de Setembro de 1559. o que se foy seguindo em seus Successores. E sendo

esta

esta dignidade sómente para os Principes do sangue, depois os Reys a communicaraõ aos Vassallos grandes, e benemeritos, com o titulo de Duque; de maneira, que a esta dignidade se segue como annexa a de Par de França, assim como em Hespanha à de Duque a grandeza, e a de Par tambem à de Duque; e tendo crescido tanto a magnificencia, e politica de França, naõ vemos, que se désse esta dignidade a Principe algum, que naõ vivesse estabelecido naquelle Reyno. Nesta conformidade naõ sey como o Padre Fr. Bernardo de Brito, sendo taõ excellente professor da Historia, se deixou persuadir da noticia de que D. Pedro Affonso tivesse sido creado Par de França.

Naõ durou muito D. Pedro Affonso na dignidade de Mestre, porque com differentes pensamentos a trocou pela Cogula de S. Bernardo, com quem tinha tido muito trato em França. Tomou o habito no Mosteiro de Alcobaça, onde morreo com opiniaõ de Varaõ Santo no anno 1169. e como de tal, faz delle mençaõ o Licenciado Jorge Cardoso, no seu Agiologio, e os Authores Cistercienses, e Benedictinos, nos Annaes da Ordem.

Cardoso, *Agiol. Lusit.* tom. 3. a 9. de Mayo.

Yepes, *Chron. Geral de S. Bento*, tom. 7. Cent. 7. ann. 1162. fol. 511.

Manriq. *in Annalibus Bened.* part. 2. ad ann. 1165.

Os Menelogios Benedictino, e Cisterciense no dia 24. de Junho.

Foy sepultado na Capella mòr do Real Mosteiro de Alcobaça, onde se lhe poz o seguinte Epitafio:

Hic

Hic requiescit Dominus Petrus Alfonsi Alcobatiæ Monachus F. Domini Alfonsi illustrissimi primi Regis Portugalliæ. Ejus labore, & industria locus iste Cistercienſi Ordini, videlicet huic loco de Alcobatia fuit datus in Era 1185. *quo anno cæpit Rex Alfonsus Primus Portugaliæ Sactarenam quem Dominum Petrum Alfonsum de claustra Alcobatiæ, ubi prius fuerat sepultus in die S. Joannis Baptistæ in Era* 1131. *Dominicus Abbas transtulit ad hunc locum.*

Os nossos Chronistas antigos fazem este Principe filho do Conde D. Henrique, como dizemos. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ entendeo ser filho delRey D. Affonso I. e além de outras razões tambem o creu, porque a letra F. do Epitafio significava *Filius*, assim como se podia ler *Frater*, que huma, e outra cousa se póde sem violencia entender. Porém pouca duvida póde ficar de que foy filho do Conde D. Henrique, sendo verdadeira a carta, que S. Bernardo escreveo a ElRey D. Affonso Henriques, em que lhe respondia sobre o negocio, que

lhe encommendara da inveſtidura do Reyno, e lhe dá conta do que D. Pedro obrara em Lorena, dizendo: *Petrus celſitudinis veſtræ frater, & omni gloria dignus à vobis injuncta retulit, & Galia armis pervagata in Lotharingia militat, proxime militaturus Domino exercituum, &c.* Que quer dizer: *Pedro, irmaõ de Voſſa Alteza, merecedor de toda a honra me referio todas as couſas, que lhe encomendaſtes, e depois de ter diſcorrido toda França, com as armas vitorioſas, as exercita agora no Eſtado de Lorena, para daqui a pouco tempo ſer Soldado do Senhor dos Exercitos;* e deſta ſorte fica ceſſando toda a duvida, que ſobre eſta materia podia occorrer.

Nas memorias, que me mandaraõ do Real Moſteiro de Alcobaça, que contém os Epitafios das Peſſoas Reaes, que naquella Igreja jazem enterradas, conſta naõ exiſtir já o Epitafio, de que acima tenho feito mençaõ; porque com as obras modernas houve alguma mudança; e aſſim D. Pedro Affonſo jaz em huma ſepultura raza, ao pé do Altar mór, da parte do Euangelho, onde ſe lê eſta memoria:

Domnus Petrus Alphonſus Alcobatiæ Monachus Alphonſi Regis Frater obiit anno Chriſti 1175. *die* 9. *Maii, quem*

B.

B. Dominicus hujus Monasterii Abbas e Claustro veteri ad hunc locum transtulit anno 1293. *Sed ob novi sacrarii, ac retabuli opus positus est hic lapis anno* 1678.

Bem se vê, quaõ moderno he o dito Epitafio, por ser aberto no anno 1678. Nelle noto, que no anno, em que poem a morte de D. Pedro Affonso, differe muito do que seguimos; porque naõ viveo tanto; e se oppoem ao que os nossos Authores referem, fundados no Epitafio antigo; e naõ sey com que motivo.

- O Conde D. Henrique de Borgonha.
  - Henrique de Borgonha + em vida de seu pay, anno 1066.
    - Roberto I. Duque de Borgonha + 1075.
      - Roberto II. o Devoto, Rey de França + 20. de Julho de 1032.
        - Hugo Capeto, Rey de França, Coroado, e ungido em 987. + 24. de Outubro de 997.
          - Hugo o Grande, Duque de França, e de Borgonha + 19. de Junho de 956.
          - Haduvige, vivia em 965. filha de Henrique I. Emperador.
        - Alix de Guiene.
          - Guilherme III. Duque de Guiene + 964.
          - Adelayde de Normandia, f. de Rolon Duq. de Normandia.
      - A Rainha Constança, segunda mulher + em Julho 1032.
        - Guilherme I. Conde de Provença, e de Arles, vivia no anno 971.
          - Boson II. Conde de Arles, e Provença.
          - A Condessa Constança.
        - Adelayde de Anjou.
          - Godefredo I. Conde de Anjou, chamado Fridegonelle + 21. de Julho de 987.
          - Adelayde de Vermendois, filha de Alberto, C. de Troyes.
    - Aliza de Semur + 29. de Abril de 1109. irmãa de S. Hugo Abbade de Cluny.
      - Dalmacio I. Senhor de Semur, descendente do Emperad. Constancio Cloro.
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - Aremberga de Vergy.
        - N. . . . . . Senhor de Vergy.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - Izabel Irmaã de Hugo Bispo de Auxerre
          - Humberto I. Conde de [illegible] de Chalon
          - Adelaya [illegible] Roberto [illegible]
  - Sybilla de Borgonha.
    - Reynaldo II. Conde de Borgonha + 1057.
      - Oton Guilherme, Conde de Borgonha, &c. + 21. de Setembro de 1027.
        - Adalberto II. Rey de Italia + despojado 965.
          - Berengario II. Rey de Italia, Emperador dos Rom. + 966.
          - A Emperatriz Wila, filha de Boson, Marquez de Toscana.
        - Geoberba, Condessa da Alta Borgonha.
          - Hugo, Conde de Borgonha.
          - N. . . . . . Condessa de Nevers.
      - Hermentruda de Vermendois.
        - Reynaldo de Vermendois, Conde de Rheims, e Rovey.
          - Herberto II. Conde de Vermendois, e de Troyes + 943.
          - Hildebrande, filha de Roberto, Duque de França o Forte.
        - Albrada de França.
          - Luiz IV. Rey de França + 954.
          - A Rainha Gerberga de Saxonia, f. do Emper. Henrique I.
    - Adelayde de Normandia.
      - Ricardo II. Duque de Borgonha.
        - Ricardo I. o Velho, Duque de Normandia + 990.
          - Guilherme I. Duque de Normandia.
          - Spreta de Senlis, f. de Pegino de Vermendois, C. de Senlins.
        - Gounor, segunda mulher.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - Judith de Bretanha.
        - Gotfredo, Duque de Bretanha.
          - Conen, Conde de Rennes, e Duque de Bretanha.
          - Ermengarda, filha de Gotfredo, Duque de Anjou.
        - N. . . . . primeira mulher, Senhora de grande qualidade.
          - N. . . . .
          - N. . . . .

- A Rainha D. Thereſa.
  - ElRey D. Affonſo VI. de Caſtella, Emperador de Heſpanha + 1109.
    - ElRey D. Fernando I. de Caſtella, Emperador de Heſpanha + 1065.
      - ElRey D. Sancho de Navarra, o Mayor + 1035.
        - ElRey D. Garcia de Navarra + 1000.
          - ElRey D. Sancho Garcia de Navarra + pelos annos 993.
          - A Rainha D. Urraca, primeira mulher, parece ſer da Caſa Real de Aragaõ.
        - A Rainha D. Ximena, ou Orieca.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - A Rainha D. Munia + 1028.
        - D. Sancho Garcia, C. Sober. de Caſtella + 5. de Fever. 1022.
          - D. Garcia Fernandes, Soberano de Caſtella + 1005.
          - A Condeſſa Aba + depois de 1005.
        - A Condeſſa D. Urraca + 20. de Mayo 1025. da Caſa Real de Leaõ, e Navarra.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - A Rainha D. Sancha, Rainha de Leaõ, Aſturias, e Galliza + 1071. ſua ſobrinha, filha de primos.
      - ElRey D. Affonſo de Leaõ, e Oviedo + 1028.
        - ElRey D. Bermudo II. de Leaõ, e Oviedo + 982.
          - ElRey D. Ordonho III. de Leaõ, e Galliza + 956.
          - A Rainha D. Elvira, ſegunda mulher, filha do Conde D Mendo Guterres.
        - A Rainha D. Elvira, ſegunda mulher.
          - D. Garcia Sanches, Rey de Navarra, o Tremulo.
          - A Rainha D. Ximena, ou Orieca.
      - A Rainha D. Elvira.
        - O Conde D. Mendo Gonçalves, Ayo delRey D. Affonſo V. de Leaõ, Senhor de Vierzo.
          - O Conde D. Gonçalo Mendes.
          - A Condeſſa D. Thereſa.
        - A Condeſſa D. Mayor.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
  - D. Ximena Nunes de Guſmaõ, quarta mulher, ſua prima terceira.
    - O Conde D. Nuno de Guſmaõ, vivia no anno 1040.
      - O Conde D. Rodrigo Nunes, povoou Guſmaõ.
        - D. Nuno Ordonhes, Infante de Leaõ.
          - ElRey D. Ordonho I. de Leaõ + 27. de Mayo de 866.
          - A Rainha D. Munia.
        - N. . . . . . Rodrigues de Caſtella.
          - D. Rodrigo, II. do nome, Conde de Caſtella, Fundador da Cidade de Amaya.
          - N. . . . .
      - A Condeſſa N. . . . . Gundemaris.
        - D. Gundemaro, Senhor de Guſman.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - A Condeſſa D. Ximena.
      - O Infante D. Ordonho.
        - ElRey D. Bermudo II. de Oviedo + 982.
          - ElRey D. Ordonho III. de Leaõ, e Galliza +
          - A Rainha D. Elvira.
        - A Rainha D. Elvira, ſegunda mulher.
          - ElRey D. Garcia Sanches de Navarra, o Tremulo.
          - A Rainha D. Ximena, ou Orieca.
      - A Infanta D. Fronilde Paes.
        - D. Pelayo Gonçalves.
          - O Conde D. Gonçalo Mendes.
          - A Condeſſa D. Thereſa.
        - N. . . . .
          - N. . . . .

CAPITULO II.

DelRey D. Affonſo Henriques.

2 ORRIA o duodecimo ſeculo da Redempçaõ do Mundo, quando deu principio à Monarchia Portugueza o grande coraçaõ, e incomparavel valor delRey D. Affonſo Henriques, que naſceo na Villa de Guimaraens a 25. de Julho do anno 1109. Em vida da Rainha ſua mãy naõ teve mais titulo, que o de Infante; por ſua morte uſou do de Principe. Entrou a governar a 24. de Junho do anno de 1128. e no de 1139. foy acclamado Rey a 25. de Julho (dia em que a Igreja celebra a feſta do

Barboſ. *Catal. das Rainhas*, fol. 4.

Brandaõ, *Mon. Luſit.* liv. 9. cap. 15.

Baronius ad ann. Christi 1179. tom. 12. Annal.

Apostolo Santiago, insigne Patraõ de Hespanha) na famosa vitoria do Campo de Ourique, em que triunfou do formidavel poder Mauritano, e em que ficaraõ vencidos cinco Reys, a que acompanhavaõ muitos Principes poderosos, fabricando naquelle memoravel dia o Sceptro Portuguez, e segurando a sua perpetuidade na prodigiosa visaõ de Christo Senhor Nosso, como o mesmo Rey testemunhou no juramento, que deu na presença da sua Corte, treze annos depois de passada a dita visaõ. No Cartorio de Alcobaça se conserva o original do dito juramento, com os sellos antigos, o qual vi com bastante curiosidade, quando no anno 1705. estive nesta Real Casa; do qual no quarto livro do Agiologio Lusitano, no dia 25. de Julho, fizemos huma Dissertaçaõ sobre a duvida de alguns Authores contra a referida visaõ: o qual livro podera estar já impresso, a naõ faltarem a seu Author os meyos de o conseguir. O Papa Alexandre III. lhe passou depois huma Bulla, estando em S. Joaõ de Latraõ, no anno de 1179. de reconhecimento, e confirmaçaõ deste augusto titulo.

Prova num. 3.

Prova num. 4.

Felices sempre as suas armas, eraõ protentosos os seus progressos, porque naõ havia Praça forte, que resistisse ao impeto, com que era batida. Ganhou aos Mouros Santarem, Villa de grande nome, e de mayor defensa, por ser para o modo da guerra daquelle tempo inexpugnavel. Nesta occasiaõ fez voto de edificar à Ordem de S. Bernar-

do

do o Mosteiro de Alcobaça, e ao Santo foy revelada em Claraval a vitoria, de que rendeo a Deos as graças pelo bom successo delRey. Depois, pondo sitio à Cidade de Lisboa, o qual durou seis mezes, a rendeo à força de armas no dia 25. de Outubro do anno 1147. Naõ falta quem affirme, que esta fora a terceira vez, ou a quarta, que esta grande Cidade fora ganhada aos Mouros, depois da universal perda de Hespanha. Alguns querem, que a primeira vez fosse em tempo delRey D. Affonso o Casto de Leaõ, auxiliado do Emperador Carlos Magno. A segunda por ElRey D. Ordonho III. de Leaõ, como escreve Luiz Marinho de Azevedo, com a authoridade do Bispo Sampyro, e Ambrosio de Morales. A terceira por ElRey D. Affonso VI. a que se inclina o Chronista Brandaõ, e o Desembargador Duarte Nunes, dizendo, que nesta empreza fora ajudado do Conde D. Henrique; porém que o dominio desta Cidade durara muito pouco tempo no poder dos Christãos. De nenhuma destas occasiões temos prova, que persuada a que fosse tirada aos Mouros senaõ por ElRey D. Affonso, que nesta occasiaõ fez nelles hum incrivel destroço. Estas gloriosas emprezas soavaõ na Europa com grande reputaçaõ das suas armas, e dellas faz mençaõ Radulfo Diceto, Deaõ de Londres, Author antigo, e Coetaneo no seu Tratado: *Imagines Historiarum*, o que tirado com outros de diversos Codices se formou a Collecçaõ, que se imprimio

Duarte Galvaõ *Chron. delRey D. Affonso I.* cap. 29.

Marinho, *Fundaç. de Lisboa*, liv. 4. cap. 19.

Historiæ Anglicanæ Scriptores, fol. 624. col. 1.

primio em Londres no anno de 1653. com o titulo: *Hiſtoriæ Anglicanæ Scriptores Antiqui.* Deſta ſorte cediaõ à torrente de ſuas vitorias todas as Praças, que ſe queriaõ defender, entre as quaes foraõ Mafra, Almada, Palmella, Cintra, Obidos, Trancoſo, Alenquer, Serpa, Béja, Elvas, Coruche, Cezimbra, e a Cidade de Evora, tomada por entrepreza, como tambem foy Santarem, e outras. Aſſim humilhava a ſoberba dos Arabes; porque pela Eſtremadura ganhou tudo o que ſe comprehende entre Caſcaes, e Lisboa, entre Lisboa, e Coimbra, entre Coimbra, e o Porto, ſendo tantas as Praças, que conquiſtou, que naõ he facil o numerallas. Na Hiſtoria dos Godos ſe referem delle eſtas palavras: *Nam prælia, quæ geſſit, nemo poterit annotare*; e aſſim foy elle hum dos Reys Chriſtãos, que mais terras conquiſtou em Heſpanha do poder dos Mouros; dilatando os dominios da ſua Coroa até o Guadalquivir pelo interior da terra, e pela coſta do mar Oceano.

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 11. cap. 39.

Seraõ ſempre ouvidas com admiraçaõ as glorioſas emprezas das ſuas armas, porque nunca deixaraõ de andar em acçaõ, pois todos os annos punha o ſeu Exercito em Campanha, fazendo entradas pelas terras dos Mouros. Naõ nos deixaraõ os antigos individuaçaõ de ſucceſſos taõ admiraveis, ſepultando-ſe no deſcuido tantas vitorias, conſeguidas com o exemplo, que dava aos ſeus Vaſſallos em taõ repetidas, como inſignes moſtras de valor,

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 10. cap. 17.

Mariana, *Hiſt. de Heſpanha*, liv. 11. cap. 16.

Garibay, liv. 34. cap. 10.

lor, e de conſtancia. Triunfou de Exercitos formidaveis de muitos Reys. (vencidos todos, e mortos alguns) Das ſuas Coroas, e Eſtandartes ſe lhe lavrou a immortal pyramide, com que ſerá eternamente famoſa a ſua feliz memoria.

Depois do anno 1143. celebrou Cortes na Cidade de Lamego, em que eſtabeleceo o modo do governo, e ſucceſſaõ do Reyno; e ainda que muito tempo ignoradas, e encubertas, eſtaõ hoje por outras Cortes confirmadas para a ſua obſervancia. Inſtituîo as Ordens Militares de S. Bento de Aviz, aſſim chamada pelo Convento, que tem na dita Villa, que os Cavalleiros fundaraõ no anno 1214. tempo em que governava ElRey D. Affonſo ſeu neto, que fez della merce à Ordem. Foraõ os primeiros Eſtatutos dados pelo Abbade de Tarouca Joaõ Cerita, Varaõ celebre em Santidade. Outra chamada da Ala, pela appariçaõ milagroſa do Archanjo S. Miguel na batalha, que venceo a Albaraque, Rey de Sevilha em Santarem; e como foy inſtituîda ſem rendas, acabou na vida de ſeu Inſtituidor. Aos Cavalleiros Templarios, e do Hoſpital de Jeruſalem deu largas rendas. As Dioceſis de Lisboa, Evora, Viſeu, e Lamego reſtaurou, e reſtituîo as ſuas antigas Cathedraes, e lhes nomeou Biſpos: a Lisboa D. Gilberto, Inglez, a Evora D. Sueiro, a Viſeu D. Hodorio, a Lamego D. Mendo. Foraõ tantos os Moſteiros, que edificou, que naõ falta quem affirme paſſaraõ de cento e cincoenta, e a muitos

Prova num. 5.

Prova num. 6.

Prova num. 7.

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 10. cap. 33. liv. 11. cap. 10.

tos

Duarte Nunes, *Chron. del Rey D. Affonso I.* fol. 55.

tos dotou com grossas rendas, como saõ o de Santa Maria de Alcobaça, da Ordem de Cister, Santa Cruz de Coimbra, e S. Vicente, (de fóra dos muros de Lisboa entaõ) de Conegos Regrantes, illustrou a insigne Collegiada de Guimaraens, que foy a sua Real Capella, com grandes isenções, e privilegios, e a dotou com grandeza, como tambem a da Alcaçova de Santarem; e a outras muitas Casas, e Hospitaes, em que deixou a sua fama, naõ menos gloriosa pela piedade, que pelo valor, e pelas virtudes com que sabia render as graças ao Senhor dos Exercitos; pois em exercicio santo vacava a Deos em oraçaõ no Mosteiro de Santa Cruz, e em ocio religioso respirava dos trabalhos de taõ prolixa guerra. Acompanhava aos Religiosos nos actos de Communidade, no Coro tomava a sobrepeliz para orar, o mesmo, a que na Campanha naõ se faziaõ pezadas as armas. Praticou acções taõ esclarecidas para o Ceo, que por ellas he ainda mais respeitado na terra, sendo commummente chamado o Santo Rey D. Affonso Henriques. Teve culto em tempo antigo, que mereceo, como se affirma, porque Deos o honrou com prodigios. Na Curia Romana se trata da sua beatificaçaõ ao presente, e com a sagrada declaraçaõ da Santa Sé Apostolica, passará dos corações de seus Vassallos a culto publico a sua virtude. O Doutor Joseph Pinto Pereira, que muitos annos assistio na Curia por Expedicioneiro Regio, varaõ douto, imprimio em Roma no anno de

D. Nicol. de Santa Maria, *Chron. dos Conegos Regrant.* liv. 11. cap. 32.

Penoto, *in Histor. Canonicorum Regularium Lateranensium*, liv. 2. cap. 59. num. 1.

de 1728. hum livro, com o titulo: *Apparatus Historicus de Argumentis Sanctitatis Regis Alphonsi Henriques*, dirigido ao Santo Padre Benedicto XIII. no qual em dez argumentos mostra as virtudes heroicas, e Santidade deste Principe. Este livro, depois de ter sido approvado por ordem do Mestre do Sacro Palacio, por dous Consultores da Congregaçaõ de Ritos, o deu seu Author a todos os Cardeaes, e muitos lhe seguraraõ, que era abundante a prova para este Rey ser beatificado; porém naõ sey se neste importantissimo negocio se trata com aquella efficacia, que merecia o Fundador da Monarchia Portugueza. Finalmente tendo de idade setenta e sete annos, e governado com felicidade cincoenta e sete, faleceo na Cidade de Coimbra, a 6. de Dezembro do anno 1185. e jaz no Real Mosteiro de Santa Cruz da dita Cidade; e porque naõ correspondia à grandeza de hum taõ excellente Rey, nem aos merecimentos da sua virtude, a sepultura antiga, ElRey D. Manoel o mandou trasladar para a em que hoje se vê, onde se lhe gravou o seguinte Epitafio, tirandose-lhe o antigo.

Alfonso Henrico primo Portugaliæ Regi, Regio sanguine, religione & armis clarissimo, qui Imperatore Alfonso Castellæ Rege pro patria, ac viginti potentissimis

tentiſſimis Maurorum Regibus cum maximis copijs, parva manu, ſed fide, animoque ingenti diverſis prælijs pro Chriſtiani nominis augmento juſta acie ſuperatis: Uliſyponem, Santarenam, Eboram aliaque quatuordecim munitiſſima oppida, & univerſam ferè Luſitaniam ab infidelium manu recuperans Chriſti peculio adjecit. Hoc & Alcobaciæ pluraque alia Cænobia extruxit, ditavitque, nec Regno ſolum poſteriſque inſignia Chriſtum, qui ei apparuit crucifixum, referentia; ſed cunctis etiam maximum exemplum reliquit. Cujus virtus ſuis contenta factis cætera exequi non patitur. De fide, de patria, de Regno, de ſuis benemerenti, pientiſſimi hæredes hoc ſepulchrum poſuere. Obiit anno Domini 1185. regni ſui 73. & ætatis 91. ſexta die Decembris.

Advirta-ſe, que ſuppoſto differe o Epitafio no numero dos annos, que lhe dá de vida, e do Reyno, he,

he porque foy feito antes de sahir à luz a Monarchia Lusitana do Doutor Fr. Antonio Brandaõ, onde deixa com Escrituras bem tratado este ponto, e convencido o erro dos Chronistas antigos.

Foy de estatura agigantada, de sorte, que tinha onze palmos, mas muy proporcionado de membros, cabello castanho, boca grossa, rosto comprido, olhos grandes, e vivos, aspecto magestoso, e de Rey. O Escudo das suas Armas compoz na fórma, que deixamos mostrado, o qual segundo a tradiçaõ constante, formou em memoria da appariçaõ de Christo, que teve no Campo de Ourique, como elle depois asseverou com o juramento, que temos dito. Na Sacristia de Santa Cruz de Coimbra está o Escudo com que pelejava, que he de pao, cuberto de couro pintado, dentro de huma caixa, com alguns pregos de ferro: nelle se naõ divisa já a pintura das Armas pela sua antiguidade; com tudo por fóra do caixilho, que tambem he antigo, se achaõ pintadas as Armas na sobredita fórma esculpidas. Esta noticia me mandou com outras daquelle Cartorio o Doutor Manoel Moreira de Sousa, Collegial do Collegio Real de Coimbra, e dignissimo Socio da Academia Real, bem conhecido pelas suas grandes letras, e erudiçaõ sacra, e profana.

Casou no anno de 1146. com a Rainha D. Mafalda, que os Estrangeiros chamaõ Mathilde, porém outros lhe daõ o nome de Mahaud, que he Mafalda, a qual faleceo a 4. de Novembro de 1157. na Cidade

Guichenon, *Hist. Genealogica da Casa de Saboya*, tom. I. cap. 7. fol. 230.

Paradin. *Allian. Geneal.* fol. 602.

Imhoff, *in Gallia Geneal. Famil. de Saboya,* Clas. I. fol. 69. Tab. I. e no Prologo.

Lavanha nas *Notas do Conde D. Pedro.*

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 10. cap. 19. e part. 5. liv. 17. cap. 13.

Salazar, *Glor. da Casa Farnese*, fol. 776.

Barbosa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 105.

de Coimbra, e jaz no Mosteiro de Santa Cruz, junto com ElRey seu marido. Da sua piedade saõ testemunhas o Hospital, e Igrejas de Canavezes, e o Mosteiro da Costa de Guimaraens, hoje de Religiosos de S. Jeronymo, e muitas Igrejas no Reyno. Era filha de Amadeo III. Conde de Saboya, e Moriana, que faleceo o 1. de Abril de 1142. e da Condessa Mafalda de Albon, filha de Guido, Conde de Albon, neta de Humberto II. Conde de Saboya, e Moriana, que morreo a 18. de Outubro de 1103. e da Condessa Gisla de Borgonha, filha de Guilherme II. Conde de Borgonha, e da Condessa Getrudes de Limburg, como adiante se verá na sua arvore. Desta Real uniaõ nasceraõ os filhos seguintes.

Monarch. Lusit. liv. 10. cap. 19.

3 O INFANTE D. HENRIQUE nasceo a 5. de Março de 1147. o primeiro na ordem do nascimento, morreo de tenra idade.

3 ELREY D. SANCHO I. que com as suas gloriosas emprezas encherá o Cap. V.

3 O INFANTE D. JOAÕ, morreo menino, sendo o terceiro na ordem do nascimento; e delle naõ sabemos mais, que o que refere Brandaõ, allegando o livro dos Obitos de Santa Cruz, que morrera a 25. de Agosto, sem que diga o anno.

3 A INFANTA D. URRACA, Rainha de Castella, Cap. III.

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 10. cap. 41.

3 A INFANTA D. MAFALDA, que no anno de 1160. esteve contratada para casar com D. Affonso II. Rey de Aragaõ, como mostra o Doutor Fr. Antonio

Antonio Brandaõ, contra o que escreveo o Desembargador Duarte Nunes de Leaõ.

Nunes de Leaõ, *Chron. de D. Affonso I.* fol. 36.

3 A INFANTA D. THERESA, de que se tratará no Cap. IV.

3 A INFANTA D. SANCHA, de que naõ temos outra noticia mais, que pôr o livro dos Obitos de Santa Cruz a sua morte a 14. de Fevereiro.

Teve ElRey D. Affonso I. fóra do matrimonio os filhos seguintes.

3 FERNANDO AFFONSO, illegitimo, Alferes môr do Reyno, de quem naõ sabemos outra noticia.

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 10. cap. 20.

3 D. AFFONSO, illegitimo, XI. Mestre da insigne Ordem Militar de S. Joaõ de Rhodes, eleito no anno 1194. em que succedeo ao Mestre Godefredo Duison. E Claudio Paradino diz, que no anno 1190. celebrou Capitulo Geral em Margato, confirmando os Estatutos de seus predecessores, e instituindo outros de novo. Depois por algumas causas renunciou a dignidade de Graõ Mestre, e passou a Portugal, donde tinha sahido à guerra da Terra Santa, em que adquirio reputaçaõ de valeroso. Faleceo o 1. de Março do anno de Christo de 1207. Jaz na Igreja de S. Joaõ da Villa de Santarem, em tumulo levantado, da parte esquerda do Altar môr, onde se lhe poz o seguinte Epitafio:

Card. Agiol. tom. 2. 1. de Março letra E.

Os irmãos Santas Marthas, tom. 2. liv. 26. cap. 2.

In æra M.CC.XXXV. Kalendis Martij obiit F. Alphonsus Magister Hospitalis Hierusalem.

Quisquis ades, qui morte cadis perlege plora
Sum quod eris, fueram quod es, pro me precor, ora.

Funes, *Chron. da Religiaõ de S. Joaõ*, tom. 1. liv. 1. cap. 16.

A Chronica da Religiaõ de S. Joaõ de Malta faz a este Principe legitimo, no que se enganou; e tambem, que hum dos motivos com que renunciara o Mestrado, fora pela noticia, que tivera da morte de seu pay, com tençaõ de herdar o Reyno, como primogenito, e que seu irmaõ o desprezara, e fizera morrer com veneno. Se os Historiadores, que escreveraõ as memorias deste Principe, souberaõ quando ElRey seu pay morreo, veriaõ, que naõ tinha, nem podia ter fundamento tal noticia, e que naõ lhe podia entrar na imaginaçaõ taõ grande absurdo; porque dez annos antes de ser eleito à suprema dignidade de Mestre, era morto ElRey, e tantos tinha de governo ElRey D. Sancho seu irmaõ. Porém naõ nos causa admiraçaõ, porque de ordinario os Authores Estrangeiros saõ mal instruidos das nossas cousas. Agora modernamente escreveo o Abbade de Vertot a Historia de Malta, ignorando os pays deste Principe, e sómente refere ser da Casa Real Portugueza. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ entendeo ser este Graõ Mestre D. Affonso, o mesmo Pedro Affonso acima, irmaõ delRey. Porém tenho para mim ser differente; e Cardoso o mostra no lugar citado, e tambem se tira da Chronica antiga delRey D. Affonso Henriques, que lhe chama filho, ainda que em outra

Vertot, *Histoire de Malte*, tom. 1. liv. 3. fol. 255.

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 10. cap. 20.

Cardoso, *Agiol. Lusit.* tom. 3. 9. de Mayo.

outra parte lhe chame irmaõ, mas da equivocaçaõ se mostra, que saõ differentes; e o persuade ainda mais a differença do tempo, porque D. Affonso foy eleito Mestre no anno 1194. como fica dito, tempo, que já havia muitos annos era falecido Pedro Affonso seu tio, que morreo, como temos dito, no anno de 1169. com que se manifesta a equivocaçaõ do Doutor Brandaõ neste ponto, que naõ sey como naõ o advertio, fazendo a differença.

3 D. Theresa Affonso, illegitima, havida em Elvira Gualtar, que alguns Genealogicos entendem ser tambem mãy de seus irmãos. Casou com D. Sancho Nunes de Barbosa, Rico-homem, de quem nasceo D. Urraca Sanches, mulher de D. Gonçalo de Sousa, pays do Conde D. Mendo de Sousa, a quem chamaraõ o Sousaõ. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ se inclina a que era irmãa del-Rey D. Affonso. Manoel de Sousa Moreira allega o livro antigo das linhagens da Torre do Tombo, de que tenho copia, o qual diz a fol. 2. ser irmãa do dito Rey; porém podia ser equivocaçaõ. E supposto se póde dizer o mesmo da copia antiga do Conde D. Pedro, que eu tenho, adonde no tit. 22. e no tit. 37. affirma o mesmo, que o impresso, e outras, que vi authenticas, na Livraria do Mordomo mór Marquez de Gouvea, como hum conferido por Gaspar Alvares de Louzada, Reformador dos Padroados da Coroa, e Escrivaõ da Torre do Tombo, com notas do Licenciado Pedro de Mariz, Escrivaõ

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 10. cap. 20.

Nunes de Leaõ. *Chron. del Rey D. Affonso Henriques*, fol. 37.

O Conde D. Pedro, tit. 22.

Theatr. Gen. da Casa de Sousa, fol. 170.

crivaõ da dita Torre, paſſada em 11. de Dezembro do anno de 1616. e aſſinado pelo Guarda môr Diogo de Caſtilho Coutinho. Eſte treslado do Conde D. Pedro foy mandado dar por ordem delRey D. Filippe III. a Paulo de Santa Maria, que eſtava compondo hum livro dos Varões illuſtres de toda Caſtella, Portugal, e Aragaõ. As noſſas Hiſtorias uniformemente o referem; e o Doutor Brandaõ diz, que naõ vira memoria della em Eſcrituras authenticas; pelo que ſe naõ atreve a affirmar o contrario, e o deixa em duvida; e aſſim, quanto ao meu parecer, a authoridade do Conde D. Pedro neſte ponto me obriga a entendello aſſim. Deſte matrimonio ſe conſerva em copioſa, e illuſtre deſcendencia o ſeu ſangue. Caſou ſegunda vez com D. Fernando Martins Bravo, Senhor de Bragança, e de Chaves, hum dos mayores Senhores do ſeu tempo, de quem naõ teve geraçaõ.

Conde D. Pedro, tit. 36. Viegas.

3 D. URRACA AFFONSO, illegitima, e irmãa inteira de D. Thereſa. Caſou com D. Pedro Affonſo Viegas, neto do prudente, e valeroſo D. Egas Moniz, Ayo delRey D. Affonſo, e delle procedem muy illuſtres Caſas do noſſo Reyno, e do de Caſtella.

3 Conforme algumas memorias, ſe lhe dá por irmãa D. Mafalda, tambem illegitima, que eſteve contratada para caſar com Raymundo, Principe de Barcelona; mas naõ vi documento com que iſto ſe corrobore; e pelo que refere o Deſembargador Duarte Nunes, eſta he a meſma de que acima ſe tratou.

A Rai-

- A Rainha D. Mafalda.
  - Amadeo III. Conde de Saboya, e Moriana, e Piamonte + 1. de Abril de 1149.
    - Humberto II. C. de Saboya, e Moriana + a 18. de Novembro de 1103.
      - Amadeo II. C. de Saboy. Marquez de Susa, e Italia + pelos annos 1085.
        - Oddo, Conde de Saboya, e Moriana, Marq. de Italia + em 1060.
          - Humberto I. Conde de Saboya, e Moriana, Senhor de Chablays, e Valays + 1048.
          - A Condess. Ancila, ou Anchlie.
        - A Condessa Adelaide, Marqueza de Susa.
          - Manfredo, chamado Ulrich, Marquez de Susa.
          - A Marq. Bertha de Yurea, filha de Alberto, Marq. de Yurea, sobrin. de Adriano, Rey de Ital.
      - A Cond. Joanna de Genebra.
        - Geroldo I. Conde de Genebra.
          - Aymon I. Conde de Genebra, vivia em 1016.
          - A Condessa N. . . . .
        - A Condessa Gizela, sobrinha de Raoul, Conde de Borgonha.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - A Condessa Gisla de Borgonha.
      - Guilherme II. C. de Borgonha Palatino, e Vienak + 1087.
        - Reynaldo, Conde de Borgonha + 1057.
          - Othon Guilhelmo, Conde de Borg. Dijon, Nevers, &c. Duq. de Borg. + 21. Setemb. 1001.
          - A Condessa Hermetruda de Vermandois.
        - A Condessa Alix de Normandia.
          - Ricardo II. Duque de Normandia.
          - A Duqueza Judith de Bretanha.
      - A Condessa Gertrudes de Limbourg.
        - Theodorico, Conde de Limbourg.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - A Condessa N. . . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
  - A Condessa Mafalda de Albon, segunda mulher.
    - Guido II. Conde de Albon + em Janeiro de 1125. sendo Monge no Mosteiro de S. Roberto, que elle fundou.
      - Guido I. o Velho, Conde de Gratinopoli + a 22. de Abril de 1075. Monge de S. Bento.
        - Raoul, Conde de Vienna.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - A Condessa N. . . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - A Condessa Gothelena.
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - A Condessa D. Ignez de Barcelona.
      - D. Raymundo Berenguer X. C. de Barcelona + 25. de Mayo de 1076.
        - D. Berenguer IX. Conde de Barcelona + 1035.
          - Raymon Borel, Conde de Barcelona + 1017.
          - A Condessa D. Ermesenda.
        - A Condessa D. Sancha.
          - D. Sancho, Conde de Burdeaux, e Gascunha.
          - A Condessa N. . . . .
      - A Cond. Adonoda, segunda mulher.
        - Bernardo, Duq. de Messina, e Apulha.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - A Duqueza Amalia, Condessa de la Marche.
          - N. . . . .

CAPITULO III.

A Infanta D. Urraca, Rainha de Leaõ, mulher de D. Fernando II. Rey de Leaõ.

3

NAõ nos daõ os noſſos Chroniſtas noticia do naſcimento da Infanta D. Urraca, a qual caſou no anno de 1160. confórme a melhor averiguaçaõ, com ElRey D. Fernando, II. do nome, de Leaõ, e Galliza, que entrou a reynar no anno de 1157. em que morreo D. Affonſo VII. de Caſtella, o Emperador de Heſpanha ſeu pay, e de ſua primeira mulher a Rainha D. Berengaria, filha de D. Ramon Berenguer, Conde de Barcelona. Foraõ ſeparados

Barboſ. *Catal. das Rainhas*, fol. 115.

pelo Papa, por causa do parentesco naõ ter sido dispensado pela Sé Apostolica, no anno de 1171. a tempo, que deste matrimonio tinha nascido hum filho, que lhe succedeo na Coroa, de que logo farey mençaõ; e por ella se diffundio o sangue dos nossos primeiros Reys nos de Castella, aonde ainda se conserva, e em outros da Christandade. Esta foy a primeira alliança da nossa Coroa com a de Hespanha; e tambem cuido ser esta a primeira filha del-Rey D. Affonso, com quem seu genro ElRey D. Fernando teve as largas contendas, que refere a sua Historia, o qual veyo a morrer no anno de 1188. tendo casado depois deste matrimonio da Infanta D. Urraca, segunda vez com D. Theresa Fernandes de Trava, filha de D. Fernando Peres, Conde de Trastamara, e viuva do Conde D. Nuno Peres de Lara; e terceira com D. Urraca Lopes de Haro, filha de Lopo Dias de Haro, Senhor de Biscaya. Do primeiro matrimonio com a Rainha D. Urraca, que morreo a 16. de Outubro (como diz o livro dos Obitos de Santo Cruz, sem apontar o anno) teve

Salazar, *Casa de Lara*, tom. 1. liv. 16. cap. 2.

4 D. Affonso IX. Rey de Leaõ, e depois de Castella, que morreo a 24. de Setembro de 1230. e casou primeira vez no anno 1190. com a Infanta D. Theresa sua prima com irmãa, filha delRey D. Sancho I. de Portugal, como adiante diremos, de quem foy separado por authoridade Apostolica, tendo já tres filhos, a saber.

O In-

5 O INFANTE D. FERNANDO, que morreo sem estado no anno 1214.

5 A INFANTA D. DULCE.

5 A INFANTA D. SANCHA. Ambas morrerão sem estado.

Casou segunda vez com a Infanta D. Berengaria sua sobrinha, filha delRey D. Affonso VIII. de Castella, que tendo nascido no anno de 1155. a 22. de Setembro, morreo a 6. de Outubro de 1214. e da Rainha D. Leonor, filha de Henrique II. Rey de Inglaterra, a qual por morte de seu irmão D. Henrique I. Rey de Castella, que morreo sem successão, tendo casado com a Rainha D. Mafalda, filha delRey D. Sancho I. de Portugal, como direy em seu lugar, foy herdeira da Coroa, e no anno de 1244. deixou por herdeiro de Castella, e de Leão a seu filho D. Fernando, como logo diremos. Deste matrimonio nascerão.

5 ELREY D. FERNANDO o Santo.

5 O INFANTE D. AFFONSO, Senhor de Molina, que de sua terceira mulher D. Mayor Affonso, Senhora de Menezes, filha de D. Affonso Telles, segundo do nome, quarto Senhor de Menezes, S. Romão, Cordova, &c. e de sua mulher D. Maria Annes, filha de João Fernandes de Lima, o Bom, Rico-homem, teve

Glorias da Casa Farnese, fol. 576.

Casa de Lara, liv. 4. cap. 2.

6 D. MARIA, sexta Senhora de Molina, e Rainha de Castella, por ser mulher delRey D. Sancho IV. como adiante se verá.

(L'a murf.)

6 D. Affonso, quarto do nome, setimo Senhor de Menezes, S. Romaõ, S. Felices, e ametade de Albuquerque, Rico-homem, morreo em 1314. tendo casado com D. Theresa de Asturias, filha de D. Pedro Alvares de Asturias, Rico-homem, Senhor de Noronha, Mordomo môr delRey D. Sancho IV. e de sua mulher D. Sancha Rodrigues de Lara, de quem nasceo

7 D. Tello, terceiro do nome, oitavo Senhor de Menezes, S. Romaõ, e Villa Garcia, &c. que morreo no anno de 1315. e casou com D. Maria, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, e da sua successaõ se dirá em seu lugar, quando tratar do dito Infante.

5 S. Fernando III. Rey de Castella, e Leaõ, que nasceo no anno de 1198. foy glorioso nas suas emprezas militares contra os Mouros, mas ainda mais glorioso em piedade, insigne em virtude, e Religiaõ, morreo a 30. de Mayo de 1252. e foy posto no Catalogo dos Santos pelo Papa Clemente X. a 25. de Fevereiro de 1671. Jaz na Sé da Cidade de Sevilha, que elle conquistou aos Mouros, incorrupto depois de tantos seculos; como com admiraçaõ se vio neste anno de 1729. na trasladaçaõ, que se lhe fez para o sumptuoso sepulchro, que lhe lavrou o Cabido daquella Santa Igreja, a que assistiraõ os Reys, Principes, e Infantes, que todos acom-

Garibay, tom. 2. liv. 13. cap. 16.

acompanharaõ, e levaraõ o corpo do Santo, para ser collocado na nova Capella.

Casou a primeira vez no anno 1220. com a Rainha D. Brites de Suevia, filha do Emperador de Alemanha Filippe, unico do nome, que morreo a 22. de Julho de 1208. e de sua mulher a Emperatriz Irene, filha de Isacio, Emperador de Constantinopla. Era Filippe filho do Emperador Federico I. Barbaroxa, (da Casa de Suevia, filho do Duque Federico o Torto) que morreo no anno 1149. e de sua segunda mulher Brites de Borgonha, filha de Reynaldo II. Conde de Borgonha Palatina, e de Besançon, &c. e de sua mulher a Condessa Judith, filha de Simaõ, I. do nome, Duque de Lorena, e de Getrudes de Saxonia, irmãa do Emperador Lothario. Deste matrimonio teve fecundissima successaõ; e entre outros filhos, em que entrou o Infante D. Manoel, Senhor de Escalona, de quem descendem os Manoeis, teve

Paradin. *Alliança Genealog.* fol. 912.

6 Elrey D. Affonso X. de Castella, e de Leaõ, cognominado o Sabio, pelos grandes estudos, que teve, principalmente da Astronomia, e Astrologia, nasceo a 23. de Novembro de 1221. e succedendo nas Coroas de Hespanha, depois por morte do Emperador Guilhelme, Conde de Hollanda, na disputada eleiçaõ do anno 1257. foy eleito Rey dos Romanos, e futuro Emperador, por alguns dos Eleitores, e outros elegeraõ a Ricardo, irmaõ delRey Henrique III. de Inglaterra, que

foy

foy coroado em Aix la Chapelle, ſobre o que largamente entaõ ſe contendeo, com muitos requerimentos, e Embaixadas ao Papa Alexandre IV. e deixando do ſeu Reynado huma glorioſa memoria, aſſim pelas ſuas emprezas militares contra os Mouros, como pela adminiſtraçaõ da juſtiça, que para melhor ſe adminiſtrar, fez acabar o celebre livro das Sete Partidas, que já em tempo delRey ſeu pay tivera principio, e como eſtudioſo fez recopilar a Hiſtoria Geral de Heſpanha. Saõ ſuas aquellas celebres Taboas Aſtronomicas, chamadas Taboas Alfonſinas, que correm com o ſeu nome, em que fez trabalhar os homens mais doutos daquelle tempo, naõ ſó nacionaes, mas eſtrangeiros, e Arabes, em que moſtrou a ſua grande erudiçaõ, e naõ menor generoſidade, pelas immenſas ſommas de dinheiro, que ellas lhe cuſtaraõ. Em ſeu tempo teve principio o uſo da lingua Caſtelhana nas Eſcrituras publicas, querendo-a aſſim ampliar, como fez em diverſas obras. Morreo a 21. de Abril de 1284. e jaz na Sé de Sevilha. Em Novembro do anno 1246. caſou com D. Violante, Infanta de Aragaõ, filha de D. Jayme, e da Rainha D. Violante, ſua ſegunda mulher, de quem teve entre outros filhos,

Garibay, *Hiſt. de Heſpanha*, tom. 2. liv. 13. cap. 9.

7 O INFANTE D. FERNANDO, chamado de Lacerda, que naſceo primogenito no anno de 1254. e morreo em Agoſto do anno 1275. em vida de ſeu pay, tendo caſado

no

no anno 1269. com a Infanta D. Branca, que morreo no de 1320. a 17. de Junho, filha de S. Luiz IX. Rey de França, e da Rainha Margarida, filha de Raymundo Berenguer, Conde de Provença, de quem tendo filhos, foraõ excluidos da Coroa, e delles procedeo a Familia de Lacerda.

7 D. SANCHO IV. Rey de Castella, que sendo segundo na ordem do nascimento, que foy no anno 1265. foy preferido à Coroa aos filhos do Infante D. Fernando seu irmaõ. Casou com sua tia a Rainha D. Maria, prima com irmãa delRey seu pay, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Molina, de quem teve dilatada successaõ, e entre ella a

8 D. FERNANDO de Castella, de cuja successaõ daremos conta no casamento da Infanta D. Constança, filha delRey D. Diniz, no Liv. II. Cap. II.

8 A INFANTA D. BRITES, que nasceo em 1299. e casou com ElRey D. Affonso IV. de Portugal, como se verá no Liv. II. Cap. III.

D. Fer-

- D. Fernando II. Rey de Leaõ, marido da Infanta D. Urraca.
  - D. Affonso VII. Rey de Castella, Emperador de Hespanha + 21. de Agosto de 1157.
    - D. Raymundo de Borgonha, Conde de Galliza + 26. de Março 1107.
      - Guilherme II. Conde de Borgonha Palatino + 11. de Dezembro 1087.
        - Reynaldo, Conde de Borgonha + 1057.
          - Othon Guilhelmo, C. de Borgonha + 21. de Set. de 1027.
          - A Condessa Hermetruda, filha de Roberto, C. de Vermandois.
        - A Condessa Alix de Normandia.
          - Richardo II. Duque de Normandia + 1026.
          - A Duq. Judith, filha de Gotfredo, Duque de Bretanha.
      - A Condessa Getrudes de Limbourg.
        - Theodorico, Conde de Limbourg.
          - Federico, Conde I. de Limbourg.
          - A Condessa N. . . . .
        - A Condessa Ignez de Berg.
          - Adolfo VI. Conde de Berg.
          - A Condessa N. . . . .
    - D. Urraca, Rainha de Castella + 10. de Março de 1126.
      - D. Affonso VI. Rey de Castella, e Leaõ, + 1. de Julho de 1109.
        - ElRey D. Fernando I. de Cast. + 27. de Dezembro de 1065.
          - D. Sancho Mayor, Rey de Navarra + 1035.
          - A Rainha D. Munia + 1067. filha de Sancho Garcia, Conde Soberano de Castella.
        - D. Sancha, Rainha de Leaõ, Asturias, e Galliza + 1071.
          - D. Affonso V. Rey de Leaõ, e Oviedo + 1028.
          - A Rainha D. Elvira.
      - A Rainha D. Constança de Borgonha + 1092. segunda mulher.
        - Roberto, Duque de Borgonha + 1075.
          - Roberto o Devoto, Rey de França + 21. de Jul. de 1034.
          - A Rainha Constança de Provença + em Julho de 1039.
        - A Duqueza Hermengarde de Semur + 29. Abril de 1109.
          - Dalmasio I. Senhor de Semur.
          - Aremberga.
  - A Rainha D. Berengaria.
    - D. Ramon Berenguer, XI. Conde de Barcelona + em Julho de 1131.
      - D. Ramon Berenguer X. Conde de Barcelona + 1032.
        - D. Ramon Berenguer, IX. C. de Barcelona + 25. Mayo de 1076.
          - D. Berenguer Borrel VIII. C. de Barcelona + 1035.
          - A Condessa Sancha de Bordeaux, e Gascunha.
        - A Condessa D. Mafalda, segunda mulh.
          - Bernardo I. Conde de la Marche.
          - Maria, herdeira do Condado de la Marche.
      - A Condessa D. Mafalda.
        - Roberto Guiscardo, Duq. de Messina, e Apulha + 1085.
          - Tancredo de Hauteville Normando.
          - Moriela, primeira mulher.
        - Amalia, Condessa de la Marche.
          - Bernardo I. Conde de la Marche acima.
          - A Condessa Maria de la Marche acima.
    - D. Dulce, Condessa de Provença.
      - Gilberto, Visconde de Aymilhan, e Conde de Provença, pelo seu casamento + 1102.
        - N. . . . . Visconde de Aymilhan.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - A Viscondessa N. . . . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - Geoberba, Condessa de Provença.
        - Berrando, C. Soberano de Provença.
          - Gotfredo, Conde de Provença + 1063.
          - A Condessa Estefania Dulce.
        - A Condessa Mathilde.
          - N. . . . .
          - N. . . . .

CAPITULO IV.

A Infanta D. Thereſa, Condeſſa de Flandres, mulher de Filippe o Grande, Conde de Flandres.

3

Infanta D. Thereſa, ſegunda filha delRey D. Affonſo I. a quem os Authores de Flandres chamaõ Mathilde, à qual ignoramos o anno do ſeu naſcimento, foy Senhora das Villas de Montemôr o Velho, e de Ourem, e outras terras, com que conſervava com eſplendor huma grande Caſa. Foy dada por eſpoſa a Filippe de Alſacia, Conde de Flandres, com quem celebrou as vodas em Agoſto de

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 11. cap. 37.

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Affonſo I.* fol. 38.

1184. Foy grande o apparato, e magnificencia deste acto, como se lê na Genealogia dos Condes de Flandres, tirada de hum Codice antigo do Mosteiro Clari-marisci, que se imprimio em huma Collecçaõ com o titulo: *Thesaurus Novus Anecdoctorum, Chronica varia, aliaque cùm Ecclesiastica, tum civilia, omnium pene nationum monumenta Historica.* Estudo, e trabalho dos doutos D. Edmundo Martene, e D. Ursino Durand, Monges Benedictinos da Congregaçaõ de S. Mauro, impresso em Pariz no anno 1717. O mesmo escreveo Radulfo Diceto, Author, que viveo naquelle tempo, supposto se enganou em lhe chamar Brites, e dizendo que naõ fora muy fermosa. Outro Author Inglez, e Coetaneo, chamado Gervasio, Monge de Cantuaria, na Chronica de Henrique II. faz mençaõ destas vodas. Era este Principe bellicoso, e mereceo ser cognominado o Grande, filho de Theodorico, Lantgrave de Alsacia, e Conde de Flandres, e da Condessa Sybilla de Anjou. Achouse duas vezes na guerra de Syria contra os Infieis, em soccorro de seu primo Guido de Lusignano, Rey de Jerusalem; e depois de ter executado valerosamente diversas emprezas, morreo no sitio de Acre no anno de 1190. como refere Claudio Paradin, e Oliverio Uredio, nos Sellos, e Inscripções dos Condes de Flandres. Os irmãos Santas Marthas a poem no anno 1191. o que parece mais certo, porque escrevendo Joaõ Bronton esta empreza no seu Chronicon, a poem neste anno. Na

Thesaur. Novus Anecdoctorum, tom. 3. fol. 391.

Historiæ Anglicanæ Scriptores, fol. 623. col. 1. e fol. 1466. col. 1.

Hieron. Hening. *Gen. Cim in Germania*, fol. 79.

Paradin. *Allianç. Geneal. in German.* fol. 792.

P. Balthasar, *Hist. de Flandres*, fol. 84.

Os irmãos Santas Marthas, *Histor. Genealog.* tom. 2. liv. 26. cap. 2. e liv. 24. cap. 8.

O P. Anselmo, *Histor. Genealog. de França*, tom. 1. cap. 19. §. 12.

Na ausencia de seu marido ficou a Infanta por Governadora dos seus Estados, o que fez sabia, e prudentemente; e ficando viuva, em satisfaçaõ do seu dote, entrou na posse das Cidades de Lila, Furnes, Dixmuda, Bourbourg, e outros lugares. E passou a Infanta a segundas vodas com Eudo, Duque de Borgonha, III. do nome, no anno 1194. Deste matrimonio foraõ separados no anno 1195. pelo Summo Pontifice, por causa do parentesco, e o Duque casou com Alix de Vergy, e veyo a falecer a 6. de Mayo de 1218. Viveo a Infanta depois desta separaçaõ muitos annos, até que morreo pela desgraça de se lhe voltar o coche em huma lagoa, junto à Cidade de Furnes, donde naõ pode ser tirada senaõ a tempo, que já tinha espirado, e por este desastre deixou o nome àquelle sitio, que he conhecido pelo nome da Rainha; porque entaõ assim chamavaõ às filhas dos Reys, e naõ Infantas; nome, que naõ tiveraõ em Portugal, senaõ no Reynado delRey D. Sancho I. e assim todas as filhas delRey D. Affonso Henriques se intitularaõ Rainhas, costume, que observaraõ os Reys de Castella, e Leaõ, como consta de muitas Escrituras, e privilegios rodados daquelle tempo, e o vimos praticado em sua avó a Rainha D. Theresa. Alguns Historiadores Flamengos, que naõ sabiaõ o motivo de se intitular Rainha esta sua Condessa de Flandres, o attribuiraõ a vaidade ambiciosa da elevaçaõ desta Princeza. As Historias de Flandres lhe chamaõ

Duchesne, *Hist. Gen. de Borgonha*, cap. 8. fol. 6.

Reusnero, *Basilicon Gen.* fol. 98.

Imhoff, *Stemma Reg. Lusit.* in Tab. 1.

Chronicon Sancti Bertini in Thesaur. Nov. Anecd. tom. 3. fol. 677.

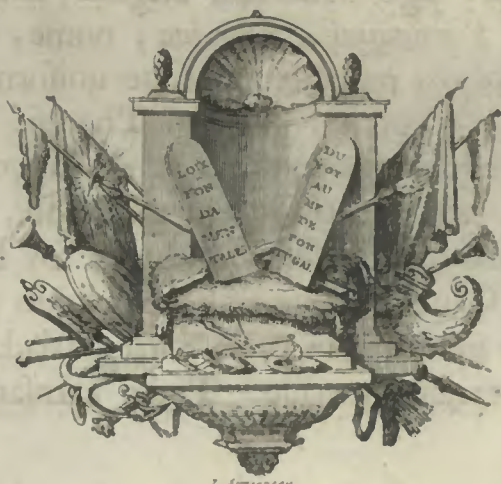
Hist. Anglicanæ Scriptores, fol. 1206. col. 2.

chamaõ Mathilde, e com razaõ, por ſer eſte o nome de que uſou, como ſe vê de hum privilegio do Conde Filippe ſeu marido, concedido aos moradores de Orchies, que principia: *Ego Philippus, Flandriæ & Viromandiæ Comes, notum fieri volo, &c.* Continúa: *Hoc autem factum aſſenſu illuſtris conſortis meæ Mathildis Reginæ, ad cujus dotalium prædicta Villa pertinere noſcebatur.* ⧧ *Signum Mathildis Reginæ, inclytæ conſortis meæ.* ⧧ *Signum G. de Meſſines Præpoſiti Inſulenſis.* ⧧ *Sancti Jacobi de Aveſnis, & aliorum. Actum Duaci anno* 1188. *menſe Maio.* Deſte privilegio paſſado na Cidade de Dovay, e de outras Eſcrituras authenticas, que refere Oliverio Uredio, ſe vê o juſto fundamento com que os Eſtrangeiros lhe chamaõ a Rainha Mathilde, em huma carta do anno 1187. que principia: *In nomine Domini, &c. Ego Philippus Dei gratia Comes Flandriæ, &c. Teſtes Mathild Regina filia Regis Portugalie uxor mea;* e outra, que principia: *Ego Mathildis Regina, Dei gratia Flandriæ & Viromandiæ Domina*; nome, que talvez eſta Princeza mudaſſe, porque uniformemente os noſſos Authores lhe chamaõ Thereſa. Succedeo a fatalidade da ſua morte a 6. de Mayo do anno de 1218. Seu corpo foy embalſemado, e depoſitado no Moſteiro de Dunes, donde foy levado à Abbadia de Claraval, que tinha eſcolhido para ſua ſepultura, e para donde tinha feito trasladar os oſſos de ſeu primeiro marido. Tinha a Infanta feito o ſeu

Auberto Mireo, *Dipl. Hiſtor. in Not. Eccleſ. Belg.* cap. 116. fol. 719.

Uredio, *Probationes Geneal. Flandricæ*, fol. 193.

o ſeu teſtamento, que aberto, ſe achou ſer executor delle Adam, Biſpo da Dioceſi dos Morinos, luzindo ſobre tudo a ſua piedade em grandes eſmolas, e legados, que mandou repartir por Igrejas, pobres, e neceſſitados; pelo que Joaõ Iperio no Chronicon de S. Bertino faz deſta Princeza honrada mençaõ nas palavras ſeguintes: *Eodem anno* (he 1218.) *piæ memoriæ Domina Mathildis Regina, relicta Comitis Flandriæ Philippi, in Furnis obiit, & apud Claramvallem delata, juxta maritum ſepelitur, pro cujus anima magna pecuniæ ſumma à Domino Adam Morinorum Epiſcopo ejus teſtamenti exſecutore per Eccleſias, per egenos, & pauperes eſt liberaliter diſtributa.* O Doutor Fr. Antonio Brandaõ, Chroniſta môr, naõ teve noticia de que ſe effeituaſſe o ſegundo caſamento; mas baſtantemente fica authorizado na fé dos Authores allegados. De nenhum deſtes matrimonios teve filhos.

Chronicon S. Bertini, fol. 701.

Filippe

- Filippe de Alsacia o Grande, C. de Flandres, casou com a Infanta D. Theresa, a que chamaraõ Mathilde.
  - Theodorico de Alsacia, C. de Flandres + 1168.
    - Theodorico II. Duque de Lorena, o Valente + 1115.
      - Gerardo III. C. de Alsacia, I. Duque de Lorena, creado em 1048. + 1070.
        - Gerardo II. Conde de Alsacia + 1048.
          - Adalberto, Conde, e Marquez de Alsacia, vivia em 1033.
          - A Condessa Judith.
        - A Condessa Gila.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - A Duqueza Heduigia de Namur.
        - Alberto I. Conde de Namur + 991. ou 994.
          - Berengario, Conde de Namur, vivia em 924.
          - N. . . . . de Mons, dos Condes de Hainaut.
        - A Condessa Ermengarde de Lorena.
          - Carlos de França, Duque de Lorena Inferior + 992.
          - A Duqueza Ignez de Vermandois, segunda mulher, filha de Herberto, Conde de Troyes.
    - A Condessa Getrudes de Flandres.
      - Roberto I. o Frizaõ, Conde de Flandres + 1094.
        - Balduino V. Conde de Flandres + 1. de Setembro de 1067.
          - Balduino IV. Conde de Flandres, e Artois + 1034.
          - Leonor, filha de Richardo II. Duque de Normandia.
        - A Condessa Alix de França + 1079.
          - Roberto, Rey de França + 20. de Julho de 1034.
          - A Rainha Constança de Provença + 1032.
      - A Condessa Getrudes de Saxonia.
        - Bernardo II. Duque de Saxonia + 1062.
          - Bernardo I. Duque de Saxonia, vivia em 973.
          - Gila de Pomerania, filha de Uratislao, Duq. de Pomerania.
        - Bertrada de Noruega.
          - Heraldo III. Rey de Noruega + 1067.
          - A Rainha Isabel, primeira mulher.
  - A Condessa Sybilla de Anjou + 1167. segunda mulher.
    - Folcon V. Conde de Anjou, Rey de Jerusalem + 1141.
      - Folcon IV. Conde de Anjou + 14. de Abril de 1109.
        - Gotfredo Ferole, Conde de Gationis.
          - N. . . . . . . Conde de Gationis.
          - A Condessa N. . . . .
        - Ermengarde de Anjou.
          - Folcon III. Conde de Anjou + 23. de Junho de 1040.
          - A Condessa Hildegarda, segunda mulher.
      - Ermengarde de Borbon + 1110. segunda mulher.
        - Archambaldo IV. Senhor de Borbon.
          - Archambaldo III. Senhor de Borbon, vivia em 1048.
          - Filippa de Auvergne.
        - Ermengarde de Sully.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - Grimburga, Condessa de Mena, primeira mulher.
      - Elias, Conde de Mena + 11. de Julho de 1110.
        - Joaõ, Senhor de Beaugeney, e de la Fleche.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - Paula de Mena.
          - Azon Malespina, Marquez na Liguria.
          - Ermengarde, filha de Hugo II. Conde de Mena.
      - A Condessa Mathilde de Lois.
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .

CAPITULO V.

ElRey D. Sancho I.

3 NAõ ſó ſuccedeo a ſeu pay o invicto Rey D. Affonſo na Coroa, mas na fortuna, e valor ElRey D. Sancho, que naſceo na Cidade de Coimbra a 11. de Novembro de 1154. Foy creado debaixo da militar diſciplina de ſeu grande pay. De idade de treze annos começou a ſofrer os trabalhos da guerra com tanta felicidade, que foy depois o terror dos Mouros. Em todo o tempo ſerá admirada a ſua vencedora eſpada, nas tres batalhas, que alcançou do poder Mauritano, huma das quaes foy junto à Cidade de Sevilha, ſendo o primeiro Prin-

Monarch. Luſit. part. 3. liv. 10. cap. 19. e 35.

cipe Christaõ, que depois da universal perda de Hespanha, chegou aos muros daquella famosa Cidade, desbaratando o seu Rey, e assolando aquella fertil campanha. A antiga Cidade de Béja, que gemia opprimida com o poder dos Barbaros, se vio resgatada; porque os desbaratou com igual fortuna, que valor. ElRey de Badajoz com tanta ousadia, como poder, entrou por Portugal, e corria a campanha sem opposiçaõ, quando lhe sahio ao encontro o valeroso Principe, que depois de huma porfiada batalha, o obrigou a desordenada fogida. Santarem, supposto que Praça forte, foy defendida pela sua constancia de hum dilatado sitio, em que se repetiraõ por muitas vezes os assaltos, pela desesperaçaõ de Miramolim, Rey de Marrocos, o qual vindo a ser ferido pela espada do mesmo Principe, acabou sepultado nas correntes do Tejo.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 12. cap. 1.

No fim do anno de 1185. a 9. de Dezembro, contando já trinta e oito annos de idade, foy coroado na Cidade de Coimbra, e começou a entender com os cuidados do governo do Reyno, de que resultaraõ beneficios publicos; porque naõ só se empregou em reedificar algumas Cidades, Villas, e Castellos, mas fundou muitos de novo: favorecendo tanto aos agricultores, que mereceo ser chamado por excellencia o *Lavrador*, e o *Povoador*, titulo justamente merecido; porque se adiantaraõ tanto em seu tempo as Povoações, que desde o anno 1189. até o de 1200. se povoaraõ de

novo

novo as Villas de Penamacor, Pinhel, Torres Novas, Azambuja, Penacova, Gondomar, Ermello, Covellinas, Soto de Panoyas, e Póvos. Fundouse Montemôr o Novo, e a Cidade da Guarda, a que se transferio a antiga Cathedral da Idanha, e foy seu primeiro Bispo D. Martinho, pelos annos 1199. Deu tambem foraes às Cidades de Bragança, e Viseu, e a outras muitas Povoações. He obra sua o Castello da Cidade de Coimbra, onde tem esta Inscripçaõ:

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 12. cap. 11.

Era M.CC.XXXII. regnante apud Portugale Rege Sancio incliti Regis Alfonsi, & Reginæ Mahalde filio, & illustris Comitis Henrici, & nobilissime Tarasie Regine nepote ipso jubente constructa est hæc turris anno Regni ipsius & uxoris ejus Regine Dulcie tertio decimo, à captione verò Civitatis per Regem Ferdinandum ex Sarracenis centesimo tricesimo tunc in predicta Civitate Episcopo Dño Petro.

Vem a ser o anno de Christo 1194. em que El-Rey fez fabricar este Castello, que alguns entenderaõ fabulosamente ser muito mais antigo.

Parece,

Parece, que favorecia o Ceo as idéas deste valeroso Rey, quando vio entrar pela barra de Lisboa huma Armada de mais de cincoenta vélas, composta de diversas nações, que com santos intentos passavaõ à guerra de Syria. Obrigada a Armada de terriveis temporaes, tomou por asylo o porto da Cidade de Lisboa. Estimou ElRey a casualidade, porque meditando a conquista do Reyno do Algarve, convidou os Cabos para a empreza daquelle Reyno, a que intentava fazer guerra; porque naõ seria menos gloriosa aquella facçaõ para as suas armas, quando as empregavaõ em obsequio da Religiaõ Catholica contra os Mahometanos, auxiliando as delRey naquella occasiaõ taõ importante. Assentiraõ os Cabos da Armada ao que se lhes propunha, e junto à Armada o poder naval, que ElRey tinha, deraõ na Cidade de Sylves. Ao mesmo tempo, que navegava a Armada, marchava ElRey por terra com o seu Exercito, de que era General o Conde D. Mendo de Sousa: apenas chegou por huma parte a Armada, e por outra o Exercito, quando logo deraõ o assalto à Cidade, que porfiadamente resistio, e com desesperada constancia por dous mezes se defendeo, até que capitulando, se renderaõ os sitiados, salvas as vidas. Pelos annos 1188. parece que foy ganhada esta Cidade, de que foy primeiro Bispo D. Nicolao. Joaõ Bronton, Inglez, que viveo por aquelle tempo, no seu Chroniçon, tratando da expediçaõ, que os Reys de Inglaterra

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 12. cap. 7.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 12. cap. 9.

Historiæ Anglicanæ Scriptores, fol. 1173. col. 1.

Inglaterra, e França intentaraõ em Jerusalem, diz fora no anno de 1190. e depois refere como a Armada aportara a Lisboa, e o que temos contado. Vitoriosas as armas Portuguezas, discorriaõ por aquelle Reyno, onde senhorearaõ a Villa de Alvor, e o Castello de Abenabeci, e outras Povoações, e terras importantes, e desde entaõ se começou a intitular D. Sancho, Rey de Portugal, e do Algarve. Naõ durou muito a posse desta conquista; porque Miramolim Aben Joseph, Rey de Marrocos, no anno de 1191. se fez Senhor da Cidade de Sylves, e de outras terras daquelle Reyno.

Hist. Anglicanæ Scriptores, tol. 1173. col. 1.

Prova num. 8.

Por muitas vezes triunfaraõ as armas delRey D. Sancho da barbara multidaõ dos Mouros, e tambem da opposiçaõ de alguns Reys Christãos. Assim conseguio glorioso nome, naõ só pelas facções, que emprendeo, mas tambem em auxiliar os Reys visinhos, como foy na batalha de Alarcos com hum competente Exercito, mandado por D. Gonçalo Viegas, Mestre da Ordem de Aviz, que nella acabou gloriosamente a vida, com alguns Cavalleiros da mesma Milicia. Foy grande venerador das Religiões; as Ordens Militares lhe deveraõ grande inclinaçaõ, e naõ menos desejo de as adiantar em rendas; à de Santiago deu as Villas de Alcacer do Sal, Palmella, Almada, e Arruda; à de Aviz, Valhelhas, Alcanede, Alpedriz, e Juromenha; à do Templo a Cidade de Idanha, e lhe fez outras merces; e à do Hospital de S. Joaõ deu muitas

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 12. cap. 27.

muitas terras, e Villas, attendendo a que ambas eraõ novamente fundadas, para assim se adiantarem no seu Instituto. Continuou a obra do magnifico Templo de Alcobaça, que seu pay lhe deixou recomendada, a quem fez doaçaõ do Lugar de Otta, juntamente com a Rainha D. Dulce, e he digna de se ver. Ao de Santa Cruz de Coimbra fez particulares merces, e a outros muitos, em que deixou eternos testemunhos da sua piedade, como se vê do seu Testamento. Foy grande premiador dos benemeritos, amigo da nobreza, e amparo dos pobres. Tendo governado vinte e seis annos, contando cincoenta e sete de idade, faleceo em Coimbra aos 27. de Março de 1211. e jaz sepultado em Santa Cruz de Coimbra. Era ElRey de mediana estatura, robusto, e avultado na proporçaõ do corpo. O Escudo das suas Armas, reduzio do que seu pay formou, da maneira, que deixamos mostrado nos Escudos das suas Armas, no principio deste Capitulo, o qual fez copiar o Doutor Manoel Moreira de Sousa, com a sua admiravel intelligencia, e está na Sacristia do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, no Escudo com que o mesmo Rey pelejava. He de pao, cuberto de couro delgado, em que se vem pintadas as Armas em campo de prata; e os cinco escudetes grandes, e os pontinhos dos pequenos, de que se formaõ os lóros, azul escuro, o campo dos escudos pequenos, e as pontas dos escudos grandes, de ouro.

Prova num. 9.

Prova num. 10.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 13. cap. 1.

Casou

Casou no anno de 1175. com a Rainha D. Dulce, que morreo na Cidade de Coimbra em o 1. de Setembro de 1198. e jaz em Santa Cruz da mesma Cidade. Era filha de D. Ramon Berenguer XII. Conde de Barcelona, Principe de Aragaõ, e de D. Petronilha, Rainha de Aragaõ, filha herdeira de D. Ramiro o Monge, Rey de Aragaõ, neta de D. Ramon Arnoldo XI. Conde de Barcelona, e da Condessa D. Dulce, filha herdeira de Gilberto, Conde de Provença, e Aymilhan.

Monarch. Lusit. part. 3. cap. 26.

Garibay, tom. 4. liv. 32. cap. 1. e liv. 31. cap. 34.

Jeronymo Zurita entendeo, que a Rainha D. Dulce fora primeiro casada com Armengol, Conde de Urgel, e que agora passara a segundas vodas com ElRey D. Sancho, o que encontra o silencio de todos os nossos Historiadores, ainda sem embargo de Zurita dizer: *Aunque era casado el Conde con hermana delRey de Aragon, que como dicho es, se llamò Dulce, y casò despues segun yo creo con ElRey D. Sancho de Portugal.* He certo, que alguns entenderaõ, que o Conde de Urgel fora casado com outra irmãa da Rainha D. Dulce, chamada D. Leonor, mas Zurita parece naõ teve noticia desta filha; porque se a tivera, naõ affirmara o contrario, dizendo: *Algunos escriven, que dexò otra hija, llamada Leonor, que casò con el Conde de Urgel, puesto que yo hallo, que el Conde de Urgel concurriò en estes tiempos, en el año de mil ciento y setenta y siete estava casado con la Condessa D. Dulce, que por ventura fuè hija del Princepe de Aragon, y de la*

Zurita, *Ann. de Aragaõ*, tom. 1. liv. 2. cap. 4. da impressaõ de Çaragoça 1585.

Liv. 2. cap. 20.

Reyna D. Petronilla, y despues de su muerte se casò con ElRey D. Sancho de Portugal. Porém o Padre Pedro de Abarca, no seu Epitome dos Annaes de Aragaõ, se desembaraça desta duvida de Zurita, affirmando, que a Rainha D. Dulce casara com ElRey D. Sancho, e sua irmãa a Infanta D. Leonor com Armengol, Conde de Urgel. E Fr. Francisco Diago na Historia dos Condes de Barcelona, naõ dando mais casamento à Rainha D. Dulce, do que o delRey D. Sancho, ainda poem em duvida, que o dito Conde fosse casado com sua irmãa a Infanta D. Leonor; pois naõ affirma, mas refere, que naõ faltaraõ Authores, que disseraõ, que D. Ramon, Conde de Barcelona, tivera huma filha chamada D. Leonor, que casou com o Conde de Urgel. O mesmo escreveo o Chronista Joaõ Bautista Lavanha, dando por irmãa da Rainha D. Dulce a D. Leonor, mulher do dito Conde de Urgel. E supposto que com os referidos Authores me podia persuadir de que Zurita padecera neste ponto equivocaçaõ, ainda mais resolutamente o posso affirmar, quando em documento irrefragavel acho, que no anno de 1175. era já effeituado o matrimonio delRey D. Sancho com a Rainha D. Dulce, dous annos antes do em que Zurita a imagina casada com o Conde de Urgel no anno de 1177. porque de huma Escritura original, produzida pelo Doutor Fr. Antonio Brandaõ, da doaçaõ de Abiul, feita por ElRey D. Sancho I. ao Mosteiro de Lorvaõ,

Abarca, *Ann. de Aragaõ*, part. 1. fol. 212. da impress. de Madrid 1682.

Diago, *Hist. dos Condes de Barcelona*, cap. 173.

Lavanha nas *Notas ao Conde D. Pedro*, fol. 22. cap.....

Monarch. Lusit. part. 3. liv. 11. cap. 26.

vaõ, em Setembro de 1175. confirma a Rainha D. Dulce, com estas palavras: *Ego Regina D. Dulcia uxor Regis Sancii confirmo.* O insigne D. Luiz de Salazar e Castro, que naõ examinou este ponto, como costuma examinar outros, porque naõ lhe importava, seguio ao que parece ao mesmo Chronista Zurita, dizendo, que Armengol VII. Conde Soberano de Urgel fora casado com D. Dulce, Infanta de Aragaõ, depois Rainha de Portugal, irmãa delRey D. Affonso II. de Aragaõ, Conde de Barcelona. Porém com o que acima temos referido, naõ tem lugar o podello seguir nesta parte, supposto o desejamos sempre, pela estimaçaõ com que respeitamos os seus escritos; mas nelles lemos, que com as Escrituras, privilegios, e documentos semelhantes se tiraõ duvidas do que alguns Authores menos bem informados escreveraõ, como agora nos succede, com hum de taõ grande authoridade, como foy Jeronymo Zurita.

Salazar e Castro, *Hist. da Casa de Lara*, tom. 2. liv. 3. cap. 1. fol. 128.

Deste matrimonio delRey D. Sancho com a Rainha D. Dulce nasceraõ os filhos seguintes.

4 ELREY D. AFFONSO II. Cap. XII.

4 O INFANTE D. PEDRO, de que se fará mençaõ no Cap. VI.

4 O INFANTE D. FERNANDO, de que daremos noticia no Cap. VII.

4 O INFANTE D. HENRIQUE, que nasceo no anno de 1189. de quem o Livro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra diz, que morreo a 8. de De-

 zembro,

zembro, ſem aſſinar o anno, e jaz no dito Moſteiro.

4 O Infante D. Raymundo, de quem naõ ſabemos mais, que ter falecido a 9. de Março; porque o dito Livro dos Obitos de Santa Cruz faz delle mençaõ neſte dia, e por eſta cauſa numera o Chroniſta Brandaõ a eſtes dous Infantes entre os filhos delRey D. Sancho, e da Rainha D. Dulce.

Brandaõ, tom. 4. liv. 12. cap. 21.

4 A Infanta Beata Theresa, Rainha de Leaõ, de quem ſe trata no Cap. VIII.

4 A Infanta D. Mafalda, Rainha de Caſtella, como ſe dirá no Cap. IX.

4 A Infanta Beata Sancha, de quem diremos no Cap. X.

4 A Infanta D. Branca, Senhora da Cidade de Guadalaxara em Caſtella, naõ tomou eſtado. Foy muy devota da Ordem do Patriarcha S. Domingos, e fundou o Moſteiro, que a ſua Ordem tem na Cidade de Coimbra. Faleceo a 17. de Novembro de 1240. como reparou o erudîto Padre Barboſa; jaz em Santa Cruz de Coimbra.

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Sancho.*

Garibay, tom. 4. liv. 34. cap. 15.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 12. cap. 21.

Barboſ. *Catal. das Rainhas*, fol. 127.

4 A Infanta D. Berenguella, Rainha de Dinamarca, como ſe verá no Cap. XI.

4 A Infanta D. Constança naſceo no mez de Mayo do anno 1182. como refere o Livro da Noa de Santa Cruz de Coimbra; naõ elegeo eſtado, e morreo a 3. de Agoſto do anno 1202. como ſe vê do Livro dos Obitos de S. Salvador de Moreira, de Conegos Regrantes, por eſtas palavras:

3. *Nonas*

3. *Nonas Augusti obiit Domna Constantia Infantula filia Regis Domni Sancii, & Reginæ Domnæ Dulciæ anno* 1202.

Filhos illegitimos delRey.

4 D. Martim Sanches, illegitimo, havido em D. Maria Ayres de Fornellos, a qual depois casou com D. Gil Vasques de Soverosa (descendente do Conde D. Gomes de Sobrado) de quem teve D. Martim Gil, que ganhou a batalha junto ao Porto, em que morreo Rodrigo Sanches. Era filha de Ayres Nunes de Fornellos, e de Mayor Pires, Fidalgos conhecidos. Foy D. Martim Sanches de grandes, e elevados espiritos, e por motivos, que teve com ElRey seu irmaõ, se passou à Corte de Leaõ, e foy grande privado delRey D. Affonso seu cunhado, que o fez Adiantado dos Reynos de Leaõ, e Galliza, Conde de Trastamara, e lhe deu mais tres Condados: servio aquella Coroa com grande reputaçaõ; e o Conde D. Pedro no seu livro das linhagens; faz larga memoria dos seus merecimentos. Casou com D. Ello (que he o mesmo, que Eulaya) Senhora de Santa Olaya, e Yscar, filha do Conde D. Pedro Fernandes de Castro, Rico-homem, a quem chamaraõ o Castelhano, hum dos mayores Senhores daquelle tempo. Deste matrimonio naõ teve descendencia. Jaz enterrado em Cosinos, terra de Campos.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 50. na *Nota de Lavanha.*

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 13. cap. 24. e 78.

O Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 39. e tit. 11. fol. 91.

Garibay, tit. 4. liv. 34. cap. 16.

4 D. Urraca Sanches, irmãa inteira de D. Martim Sanches, casou com D. Lourenço Soares de

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 30. e tit. 36. fol. 194.

de Valladares, filho de D. Sueiro Viegas, e neto de D. Egas Moniz, e naõ tiveraõ geraçaõ. Devia esta Senhora ser de grandes virtudes, porque a Infanta D. Mafalda faz mençaõ della no seu testamento com hum legado, para que della conserve memoria; e do dito testamento se tira, que ainda vivia no anno de 1256. porque he nomeada Testamenteira, como adiante diremos no Cap. IX.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 30. e tit. 53. fol. 302.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 14. cap. 24.

4 RODRIGO SANCHES, havido (e os irmãos, que se seguem) em D. Maria Paes de Ribeira, mulher Fidalga, de grande fermosura, filha de D. Payo Moniz, e de D. Urraca Nunes, a qual depois casou com D. Joaõ Fernandes de Lima: morreo este Senhor no anno 1245. em huma batalha, que houve em guerra civil, que se deu junto ao Porto, e naõ teve geraçaõ: jaz no Mosteiro de Grijó de Conegos Regrantes, onde na sua sepultura tem o seguinte Epitafio:

Quem tegit hæc moles fertur Doñus Rodericus
Regalis proles, & dapsilitatis amicus.
Belliger insignis fuit hic cunctis & amandus
Laudibus ex dignis, alter fuit hic Rotulandus.
Hic nunquam mæstus, sed in omni tempore lætus
Vitans incæstus, actu, verboque facetus
Promissor verus fuit, hostibus is & severus
Plebs simul & Clerus, fleat hunc & milles Hiberus

Qua

Qua pluris fulsit armis ideo magne fulsit
Pluribus indulsit, & in hoc pietate refulsit
Omnimoda laude dignus fuit hic Rodericus
Cunctis pacificus, humilis probus & sine fraude
Prima sit undena, bis tertia scripta sequatur
Ex hinc vincena quater, & quater accipiatur
Post octava datur, ter scribitur Era notatur.

Este Epitafio he hum breve epilogo das partes pessoaes deste Principe, com que naquelle tempo se fez celebre, e naõ menos pelo valor. A causa desta batalha, em que elle morreo, naõ achamos escrita, e só que a venceo D. Martim Gil de Soverosa: devia ser sobre dependencias de ambos, como se lê em muitas partes da nossa Historia, pondose em campo por interesses particulares, e naõ da Coroa.

4 Gil Sanches, illegitimo, foy Clerigo, confórme algumas memorias, morreo no anno de 1236.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 12. cap. 21.

4 Nuno Sanches, illegitimo, morreo de tenra idade, a 16. de Dezembro, como refere o Livro dos Obitos de Santa Cruz.

4 D. Mayor Sanches, illegitima, morreo, parece que na flor da idade, a 27. de Agosto, como se tira do Livro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra.

D. Cons-

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 35.

Chron. dos Conegos Regrantes, part. 2. liv. 12. cap. 8.

4 D. Constança Sanches, illegitima, nasceo no anno 1204. Dizem, que foy Religiosa das Donas, que viviaõ junto ao Mosteiro de Santa Cruz, e que tomara o habito no anno 1224. e della se refere, que mereceo apparecerlhe S. Francisco, e Santo Antonio, certificando-a da sua salvaçaõ. Foy grande bemfeitora da Religiaõ Serafica, e da dos Prégadores, e a ellas lhes deixou grandes legados, como à dos Conegos Regrantes, e Religiosos de S. Bernardo, e outras muitas, dignos da sua piedade, como se vê do seu Testamento: mandouse enterrar no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, aonde instituîo huma Missa quotidiana: foy feito na dita Cidade, a 14. de Julho da Era de 1307. que he o anno de 1269. Foraõ testemunhas Domingos Mendes, Prior de S. Bartholomeu de Coimbra, Durando Paes, Conego de Santa Cruz da dita Cidade, Fr. Estevaõ Rodrigues da Ordem dos Menores, Domingos Godinho, chamado o Pequeno, Cidadaõ de Coimbra, e outros. Foy taõ devota de Santo Antonio, que logo depois da sua Canonizaçaõ lhe mandou levantar Altar, e fazer huma Capella na Igreja de Santa Cruz de Coimbra, onde faleceo com opiniaõ de Santa, a 8. de Agosto de 1269. Seu corpo foy achado inteiro, e incorrupto no tempo delRey D. Manoel, e foy posto em distinto ataude, na sepultura delRey D. Sancho seu pay: na antiga se lia este Epitafio:

Prova num. 11.

Constans

Constans sponsa Dei jacet hic Constancia dicta,
Quæ spe non ficta firmiter hæsit ei.
Sancius hanc genuit primus, Rex Portugalensis
Laudibus immensis, Regia virgo aluit.
Mundum vitavit ob veræ gaudia lucis,
Et se claustravit hujus in æde Crucis.
Divitiis tandem multis ditavit eandem,
Quod magis excedit se sibi morte dedit.
Antonio socio Sanctus Franciscus eidem,
Confirmat fidem sic ait ore pio:
Te, scito, ne paveas, sedes Regina Polorum
Ducet in æthereas, virgineumque chorum.

4 D. THERESA SANCHES, illegitima, foy segunda mulher de D. Affonso Telles de Menezes, Rico-homem, Senhor de Albuquerque, Medelhim, Montalegre, Valhadolid, Madrid, &c. morreo no anno de 1230. e delles em fecunda, e illustre descendencia procedem os Menezes, que por este casamento ajuntaraõ ao seu Escudo as Armas Reaes de Portugal.

- A Rainha D. Dulce, mulher delRey D. Sancho I.
  - D. Ramon Berenguer, XII. Conde de Barcelona, Principe de Aragaõ + 6. de Agosto de 1162.
    - D. Ramon Arnaldo XI. Conde de Barcelona + em Junho de 1131.
      - D. Ramon Berenguer X. Conde de Barcelona + 1082.
        - D.Ramon Berenguer IX. C. de Barcelona + 25. Mayo 1076.
          - D. Berenguer Borrel, VIII. Conde de Barcelona + 1035.
          - Sancha, filha de Sancho, C. de Bordeaus, Duq. de Gascunha.
        - A Condessa Mafalda, segunda mulher.
          - Bernardo I. Conde de la Marche.
          - Maria, herdeira do Condado de la Marche.
      - A Cond. D.Mafalda de Adelmodis, que depois casou com Aymerico II. C. de Narbona.
        - Roberto Guiscardo, Duque de Messina, e Apulha + 1085.
          - Tancredo de Hauteville, Principe Normando, filho de Richardo III. Duq. de Normand.
          - Moriela, primeira mulher.
        - Amalia, Condessa de la Marche.
          - Bernardo I. Conde de la Marche, acima.
          - Maria, herdeira do Condado de la Marche, acima.
    - A Condessa D. Dulce, Condessa de Provença, e Aymilhan.
      - Gilberto de Aymilhan, Conde de Provença + 1102.
        - N. . . . . Visconde de Aymilhan.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - A Viscondessa N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - Geoberba, Condessa de Provença, vivia em 1112. em que fez doaçaõ a sua filha.
        - Bertrando, Conde de Provença.
          - Geofroy, Conde de Provença + 1063.
          - Estefania Dulce.
        - A Condessa Mathilde.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
  - D.Petronilha Rainha de Aragaõ + 14. de Outubro 1173.
    - ElRey D. Ramiro II. de Aragaõ, o Monge + 16. de Agosto de 1147.
      - D. Sancho Ramiro, Rey de Aragaõ, I. do nome + 4. de Junho de 1094.
        - B. Ramiro I. Rey de Aragaõ + 8. Mayo de 1063.
          - Sancho III. Rey de Navarra.
          - D. Urraca de Aynar.
        - A Rainha D. Ermesenda Gilberga.
          - Bernardo Rogerio, Conde de Bigorre.
          - A Condessa Garcinda.
      - A Rainha D. Felicia de Urgel + a 24. de Abril de 1086. segunda mulh.
        - Hilduino IV. Conde de Mondivo.
          - N. . . . . Conde de Arceis, e Romeru.
          - A Condessa N. . . . .
        - Alix, Condessa de Rovay.
          - Ebleo I. Conde de Rovey.
          - Beatriz de Haynaut, filha de Raynero V. Conde de Mons, em Haynaut.
    - A Rainha D. Ignez de Guiene.
      - Guilherme IX. Duq.de Guiene, Conde de Poictou + 10. de Fever.de 1127.
        - H. Guilherme VIII. Duq. de Guiene + em Setemb. 1086.
          - Guilhelmo V. Conde de Guiene.
          - A Condessa Ignez de Borgonha, terceira mulher.
        - Aldelarda de Borgonha.
          - Roberto de França, Duque de Borgonha.
          - Ermengarda, filha de Dalmasio, Senhor de Seimur.
      - A Duqueza D. Filippa de Tolosa, segunda mulher.
        - Guilherme III. C. de Tolosa + 1090.
          - Ponce II. Conde de Tolosa + 1061.
          - A Condessa Adolmodis de la Marche.
        - A Condessa Emma de Montaing.
          - Roberto Conde de Montaing, irmaõ uterino do Duque de Normandia, e Rey de Inglaterra.

CAPITULO VI.

O Infante D. Pedro, Conde de Urgel.

4 INFANTE D. PEDRO nasceo a 23. de Março do anno de 1187. como diz o Livro de Noa de Santa Cruz de Coimbra. Achandose na idade mais florente, levado dos brios de seu Real nascimento, por differenças, que teve com seu irmaõ ElRey D. Affonso, ou tambem pelo natural desejo de ver outras Cortes, se passou à delRey D. Affonso de Leaõ, cujas armas seguio, e com exercito de Leonezes, amparando a causa de suas irmãas as Infantas D. Theresa, e D. Sancha, moveo guerra a El-Rey

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 4.

Ruy de Pina, *Chronica delRey D. Affonso II.* cap. 11.

Rey seu irmaõ. Depois passou a Marrocos, e residio algum tempo no serviço do Emperador Miramolim, o que usaraõ muitas vezes alguns Principes daquelle tempo antigo. De lá trouxe as Reliquias dos cinco Santos Martyres da Ordem dos Menores, que naquella Cidade padeceraõ martyrio; e por intercessaõ dos Santos Martyres experimentou maravilhosos beneficios, livrando-o Deos de evidentes perigos no caminho. Os corpos destes Santos Martyres se veneraõ na Cidade de Coimbra, onde estaõ no Mosteiro de Santa Cruz dignamente collocados. Restituido a Hespanha, continuou por algum tempo na Corte de Leaõ, e se achou em algumas das suas gloriosas conquistas, principalmente na da Cidade de Merida, attribuindose só a elle esta vitoria. Como o Infante era de animo bellicoso, passou a Aragaõ a ajudar ElRey D. Jayme o I. do nome, cognominado o Conquistador, de quem era tio, por ser primo com irmaõ de seu pay ElRey D. Pedro II. filho delRey D. Affonso II. de Aragaõ, Conde de Barcelona, (irmaõ de sua mãy a Rainha D. Dulce) e de sua mulher a Rainha D. Sancha, Infanta de Castella, filha de D. Affonso VIII. Emperador de Hespanha, Rey de Castella, e Leaõ, e de sua segunda mulher D. Rica, filha do Conde de Bolonha, os quaes tiveraõ seis filhos, a saber, o Infante D. Affonso, Conde de Provença, o Infante D. Fernando, que tendo sido Religioso no Mosteiro de Poblete, e deixando

A dita Chron. cap. 14.

deixando a Religiaõ, foy Abbade de Monte Aragaõ: a Infanta D. Constança, Rainha de Hungria, que viuvando delRey de Hungria Aymerico, unico do nome, foy Emperatriz, por casar com o Emperador Federico II. Rey de Napoles, e Sicilia: a Infanta D. Leonor, Condessa de Tolosa, mulher de Ramon o Velho, Conde de Tolosa: a Infanta D. Sancha, tambem Condessa de Tolosa, que casou com Ramon o Moço, Conde de Tolosa, filho de seu cunhado, a que chamaraõ o Velho, e ElRey D. Pedro II. do nome, que era o primogenito, que succedeo na Coroa de Aragaõ (a que chamaraõ o Catholico) e casou com a Rainha D. Maria, Princeza de Mompelher (e foy sua segunda mulher) filha de D. Guilhem, Conde de Mompelher, e de sua mulher a Condessa D. Maria, filha de Manoel, Emperador de Constantinopla, de quem nasceo D. Jayme, I. do nome, Rey de Aragaõ, Conde de Barcelona, cognominado o Conquistador, venturoso no seu Reynado, pelas conquistas das Ilhas de Malhorca, e Menorca, Reyno de Valença, e outras muitas terras, que em gloriosas batalhas tirou do poder dos Mouros, livrando os seus Dominios de taõ danosa visinhança. Este parentesco parece obrigou a ElRey D. Jayme a casar no anno 1228. o Infante com Aurembiaux, Senhora do Condado de Urgel, filha de Armengol VIII. Conde de Urgel, e de D. Elvira Manrique, filha do Conde D. Manrique de Lara, primeiro Soberano

Garibay, tom. 4. liv. 32. cap. 3. e 4.

Mariana, *Hist. de Hespanha*, tom. 1. liv. 12. cap. 14.
Zurita, tom. 1. part. 1. liv. 2. cap. 86.
Garibay, tom. 4. liv. 34. cap. 15.
Salazar, tom. 4. de Provas, fol. 13.
Salazar, *Gloria da Casa Farnese*, fol. 570. e 714.

Soberano de Molina, e de D. Hermesenda, Viscondessa de Navarra. Deste matrimonio naõ ficou geraçaõ; e morrendo a Condessa no anno 1231. em fé do amor conjugal, e da boa correspondencia, que devera ao Infante, lhe deixou o Condado de Urgel, e tambem o direito porque lhe pertencia a Cidade de Valhadolid, e outros Senhorios no Reyno de Galliza. Esta herança do Infante disputou depois Ponce de Cabrera, e outros Senhores; pelo que o Infante fez della cessaõ a favor de seu sobrinho ElRey D. Jayme, de que fizeraõ hum tratado, em que lhe deu por equivalente a Ilha de Malhorca, e as adjacentes: nella residio o Infante algum tempo, fundou a Sé, e deixou outros sinaes da sua piedade. Depois trocou o Senhorio desta Ilha com ElRey de Aragaõ, pelas Praças de Segorbe, Morelha, e outras. Tinha grande direito D. Ponce de Cabrera, por ser neto de D. Miraglo, irmãa do Conde de Urgel Armengol, a que elle chamou à successaõ do Condado de Urgel, na falta de successaõ de sua filha Aurembiaux; e casou com o Visconde Ponce de Cabrera, de quem nasceo o Visconde D. Guerao de Cabrera, que casou com D. Ello, irmãa de D. Pedro Fernandes de Castro, o Castelhano, de quem nasceo D. Ponce de Cabrera, que depois foy Conde de Urgel, cedendo a ElRey D. Jayme o que lhe pertencia em Lerida, e Balaguer, para que fossem da Coroa Real. ElRey lhe deu em feudo para elle, e seus successores a Villa, e Castello

Reusnero, *Genealogia Cathol.* fol. 99.

Salazar, *Casa de Lara* tom. 1. liv. 3. cap. 1. fol. 129.

Os irmãos Santas Marthas, *Histor. Genealog. de França*, tom. 2. liv. 26. cap. 3.

O P. Anselmo, *Hist. Genealog. de França*, tom. 1. cap. 20. §. 10.

Prova num. 12.

Zurita, tom. 1. liv. 3. cap. 12. fol. 137. e cap. 23. fol. 147.

e Castello de Agramonte, Linerola, Menargues, Albesa, e Albeda, e tudo o demais do Condado de Urgel, que pudesse recuperar, e que fossem suas as Villas de Calasanz, Tartaren, Pinçano, Ager, e Casers, sem que fosse obrigado de receber nellas ElRey: e de entaõ se começou a intitular ElRey Conde de Urgel, e da mesma sorte D. Ponce de Cabrera. Era o Infante de animo guerreiro, e assim passou algumas vezes a Castella, e se achou nas conquistas principaes de seu tempo, como foy na de Sevilha, em que a remuneraçaõ foy digna dos seus grandes merecimentos, e pessoa, e da delRey D. Affonso o Sabio seu sobrinho, de quem era a empreza. No tempo em que ElRey D. Sancho II. foy deposto pelos Póvos do Reyno, naõ deixava de ter em Portugal parciaes o Infante D. Pedro, mas o Pontifice Innocencio IV. que reconhecia ser mayor o direito do Infante D. Affonso, Conde de Bolonha, e que na eleiçaõ do Regente do Reyno, os Póvos se repartiaõ entre tio, e sobrinho, preferio-o a este, mandando, que o elegessem, e aceitassem, como irmaõ do Rey deposto, pois confórme as Leys do Reyno, nelle havia de succeder o irmaõ, e naõ o tio, a quem o dito Papa dirigio hum Breve, passado em Leaõ de França, a 17. de Agosto de 1246. em que o exhortava a assistir ao Infante Conde de Bolonha, a quem os Póvos deraõ a Regencia do Reyno de Portugal. Faleceo a 2. de Junho de 1258. Esta

Prova num. 13.

Princeza Aurembiaux tinha ſido caſada com D. Alvaro Pires de Caſtro, filho de D. Pedro Fernandes de Caſtro o Caſtelhano, Rico-homem, Mordomo môr delRey D. Fernando II. de Leaõ, Senhor do Infantado de Leaõ, Cigales, e Mucientes, e de D. Ximena Gomes ſua mulher. Eſte matrimonio tratou em duvida Jeronymo Zurita; porém toda tira com a ſua laborioſa applicaçaõ o inſigne Salazar e Caſtro, produzindo huma doaçaõ, feita na Era de 1263. que he o anno de Chriſto de 1225. que traz no tomo 4. das Provas da Caſa de Lara, que copiarey, do qual parece ſe ſeparou, por ſe naõ haver diſpenſado o parenteſco; e aſſim elle tornou a caſar com D. Mecia Lopes de Haro; e a Condeſſa Aurembiaux caſou com o Infante no anno referido, como tambem ſe tira da Eſcritura, que otorgou a Condeſſa aos 2. das Nonas de Mayo do anno de Chriſto 1228. em que ſe faz irmãa, ou familiar da Ordem de Santiago, o que naõ tem duvida; porém muita tenho em o meſmo Author dizer, que o Infante era tio da Condeſſa, como irmaõ uterino de ſeu pay, filho de Armengol VII. e da Rainha D. Dulce ſua mãy, Infanta de Aragaõ, com quem primeiro fora caſada, e depois de viuva, fora Rainha de Portugal, ſendo mulher delRey D. Sancho I. o que naõ tem lugar, pelo que já deixamos dito no Capitulo V. Naõ ſabemos, que eſte Principe deixaſſe ſucceſſaõ; porém Manoel Alvares Pedroſa, que

Prova num. 14. e 15.

Hiſtoria da Caſa de Lara, liv. 3. cap. 1. fol. 128.

teve

teve grande, e largo estudo das Genealogias, de que temos diversos livros originaes seus, lhe aponta dous filhos bastardos, e assim dizemos, que foraõ

5 D. RODRIGO, eminente em letras.

5 D. FERNANDO, de quem naõ temos outra noticia.

- Aurembiaux, Condessa de Urgel, mulher do Infante D. Pedro.
  - Armengol VIII. Conde Soberano de Urgel, Senhor de Valhadolid, Lerida, Aytona, &c. + 1208.
    - Armengol VII. C. Soberano de Urgel, Senhor de Valhadolid, &c. Mordomo mór delRey D. Fernando II. de Leaõ + 1183.
      - Armengol VI. Conde de Urgel + 1154.
        - Armengol V. Conde de Urgel, e de Grep. + 1092.
          - Armengol IV. Conde, chamado Baltastro num. 1039. + 1065.
          - A Condessa Adelata.
        - A Condessa D. Lucia, primeira mulher.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - A Condessa D. Maria Anzures, Senhora de Valhadolid.
        - O Conde D. Peranzures, Senhor de Valhadolid.
          - O Principe D. Anzur, Conde de Monçon, Senhor de Valhadolid.
          - N. . . . .
        - A Condessa D. Ello.
          - O Conde D. Fruela Bermudes.
          - D. Ello.
    - A Condessa D. Leonor, Infanta de Aragaõ.
      - D. Ramon Berenguer XII. C. de Barcelona, Principe de Aragaõ + 6. Agosto de 1169.
        - D. Ramon Arnaldo XI. Conde de Barcelona + 1131.
          - D. Ramon Berenguer X. Conde de Barcelona + 1082.
          - A Condessa D. Mafalda, filha de Roberto, Duq. de Apulha.
        - A Condessa D. Dulce.
          - Gilberto, Conde de Aymilhan + 1102.
          - Geoberba, Condessa de Provença.
      - D. Petronilha, Rainha de Aragaõ + 15. de Outubro de 1173.
        - ElRey D. Ramiro II. de Aragaõ + 16. de Agosto de 1147.
          - D. Sancho Ramiro, I. Rey de Aragaõ + 4. de Junho 1094.
          - A Rainha D. Felicia + 24. de Abril de 1080. segunda mulh.
        - A Rainha D. Ignez de Guiene.
          - Guilherme IX. Duq. de Guiene + 10. de Setemb. de 1127.
          - A Duqueza D. Filippa de Tolosa, segunda mulher.
  - A Condessa D. Elvira Manrique de Lara.
    - O Conde D. Manrique de Lara, primeiro Soberano de Molina + 1164.
      - O Conde D. Pedro Gonçalves, Senhor de Lara, Medina, &c. + 1130.
        - O Conde D. Gonçalo de Lara.
          - O Conde D. Nuno Gonçalves de Lara, o Corvo.
          - A Cond. D. Munia, filha de D. Gonçalo Trastamires da Maya.
        - A Condessa D. Godo Salvadores.
          - D. Gonçalo Salvadores, Rico-homem.
          - D. Elvira.
      - A Condessa D. Eva Peres de Trava.
        - D. Pedro Forjaz, C. de Trastamara.
          - O Conde D. Fernandes Pires.
          - A Condessa D. Briolanja.
        - A Condessa D. Mayor de Urgel.
          - Armengol VI. Conde de Urgel acima.
          - A Condessa D. Maria Anzures, acima.
    - D. Hermesenda, Viscondessa de Narbona.
      - Aymerico III. Visconde Soberano de Narbona, vivia em 1134.
        - Aymerico II. Visconde, e Princ. Soberano de Narbona.
          - Bernardo Berenguer, Visconde de Narbona.
          - A Viscond. Fé, filha parece de Wifredo, Conde de Cerdania.
        - A Viscondessa Mafalda de Apulha.
          - Roberto Guiscardo, Duque de Apulha, e Calabria.
          - A Duqueza Sichelgaita, ou Amalia de Salerno.
      - A Viscondessa Heronengarda.
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .

CAPITULO VII.

Do Infante D. Fernando, Conde de Flandres.

4

ERA o Infante D. Fernando terceiro filho delRey D. Sancho I. e da Rainha D. Dulce, nasceo a 24. de Março do anno de 1188. Principe valeroso, a quem a fortuna desigual ao seu merecimento, privou da gloria, que elle tantas vezes mereceo; mas naõ do conhecimento, que deveo a seus proprios inimigos, confessando ser elle hum dos mais insignes Generaes do seu tempo. Casou no anno de 1211. com Joanna, Condessa de Flandres: o Chronicon de S. Bertino o poem no anno 1212. Era filha herdeira de Balduino IX. do nome, Conde de Flandres,

Nunes de Leaõ, *Chron. del Rey.*

Brand. *Monarch. Lusitana*, part. 4. liv. 12. cap. 30.

Mariana, *Histor. de Hespanha*, part. 1. liv. 11. cap. 23.

Paradin. *Alliança Genealog.* fol. 798.

Reusnero, *Gen. Chat.* fol. 99.

Os irmãos Santas Marthas, tom. 2. liv. 26. cap. 3.

O P. Anselmo, tom. I. cap. 3. §. 78.

Sandero, *Flandria Illustrata*, tom. I. fol. 45. da impr. de Colonia Agripp. an. 1641.

Chronicon S. Bertini in Thesaur. Nov. Anecd. tom. 3. fol. 993. tom. 5. *in Chron. Turonen.* fol. 1047.

Pedro Balthasar, *Histor. antiga dos Condes de Flandres*, fol. 90.

Flandres, e de Henaut, depois Emperador de Constantinopla, coroado no anno 1204. e de sua mulher Maria, filha de Henrique, Conde Palatino de Champagne, e de Maria de França, filha de Luiz VII. o Moço. Por este casamento, celebrado no dito anno, foy o Infante Conde de Flandres. Estava esta Princeza em poder delRey Filippe Augusto de França, que a deu por mulher ao Infante, à instancia de sua tia a Condessa de Flandres, a Infanta D. Theresa, viuva de Filippe I. que naquelles Estados possuìa huma boa parte, que por satisfaçaõ do dote, e arras lhe pertencia; e querendo com esta alliança ter hum valedor no Infante, tratou com elle cederlhe as Cidades de Aire, e de Santo Omer, a beneficio de Luiz, Conde de Artois, seu filho primogenito; porém naõ teve esta cessaõ effeito, por se naõ poder privar daquellas terras; pelo que ficaraõ com pouca amisade. Emprendeo ElRey Filippe passar a Inglaterra em huma Armada: esta expediçaõ approvavaõ os Principes, e Senhores Francezes: oppoz-se a ella o Infante, até que lhe restituisse as Cidades, que lhe pertenciaõ. Este, e outros motivos, de que o Conde Infante tinha recebido aggravos delRey, o obrigaraõ à fatisfaçaõ; e assim fez liga com o Emperador Othon IV. e ElRey Joaõ de Inglaterra, cognominado Sem Terra, e outros Principes, de que no anno 1214. se seguio a batalha de Bovines, em que se achou o Infante, e o Emperador, e da outra

tra parte ElRey de França, e o Duque de Borgonha: ganharaõ os Francezes a batalha, e ficou o Infante prizioneiro, depois de ter obrado milagres de valor, como refere Paulo Emilio na vida de Filippe Augusto; e cedendo o valor à fortuna, contra quem naõ val nem a arte, nem a sciencia militar, foy conduzido ao Castello de Louvre, onde esteve quasi tres annos, até o principio do de 1227. em que a Rainha Branca sua prima, mãy delRey S. Luiz, compoz estas tão largas discordias, que chegaraõ até o tempo de sua Regencia, e o poz em sua liberdade. Estando em Pariz, à instancia delRey de França, fez doaçaõ aos Frades Menores do Palacio da Cidade de Valencienes, para edificarem hum Mosteiro, ainda em vida do Patriarcha S. Francisco, a qual principia: *Nos Fernandus Portugaliæ, Dei gratiâ Flandriæ & Hannoniæ Comes, &c.* E acaba: *Datum Parisiis, in Lupara anno Domini M.CC.XX. in mense Martio.* No anno de 1228. estava na Cidade de Gante, quando confirmou huma doaçaõ, que a Condessa Joanna sua mulher fizera no anno de 1219. à Collegiada de Santa Faraildc, que acaba: *Datum Gandavi anno Domini millesimo ducentesimo vigesimo octavo, feria sexta post* .... Outras muitas Escrituras refere em differentes annos Auberto Mireo, na sua Collecçaõ dos Diplomas Belgicos. Morreo na Cidade de Noyon, a 26. de Julho de 1233. contando naõ mais que quarenta e cinco annos. Seu corpo

Auberto Mireo, *Dipl. Belg.* tom. 1. cap. 78. fol. 199. e tom. 2. cap. 84. fol. 987.

Martene, *Thesaurus Anecdoctorum*, tom.5. *Chronicon Turonense*, fol. 1069.

Montfaucon, *Monumens de la Monarchie Françoise*, tom. 2. fol. 126.

foy embalsemado, e sepultado na Abbadia de Marqueta, junto à Cidade de Lilla, da Ordem de Cister, e o seu coraçaõ foy levado à Igreja de Nossa Senhora da dita Cidade, onde se lhe poz este Epitafio:

Fernandi pro-avos Hispania, Flandria corpus,
Cor cum visceribus continet iste locus.

Deste matrimonio do Infante com a Condessa de Flandres Joanna naõ ficou posteridade, porque delles nasceo unica, que morreo em vida de seu pay,

5 MARIA, herdeira do Condado de Flandres, que esteve contratada para casar com Roberto, Conde de Artois, filho de Luiz VIII. Rey de França, e da Rainha Branca de Castella, e sendolhe promettida, faleceo, como temos dito, em vida de seu pay, e o Conde Roberto casou com Mathilde de Brabante, filha mais velha de Henrique II. do nome, Duque de Brabante, e deraõ principio à Casa dos Condes de Artois.

Alguns, como Reusnero, e outros, lhe deraõ mais por filha a Sybilla de Flandres, mulher de Guichardo III. do nome, Senhor de Bevieux, como escreve Claudio Paradin nas suas Allianças Genealogicas, fol. 798. allegando documentos do Archivo de Beaujolois; porém os irmãos Santas Marthas mostraõ naõ podia ser a mulher deste

Gui-

Guichardo, filha do Infante, em caso, que a tivesse.

A Condessa Joanna de Flandres, por morte do Infante D. Fernando, estava ainda no estado de viuva no anno de 1236. como se vê de huma doaçaõ, feita ao Mosteiro de Marqueta, da Ordem de Cister, que ella tinha fundado, e dotado com seu marido no anno de 1230. onde diz: *Noverint ergo universi, quod bonæ memoriæ Ferdinandus quondam Dominus & maritus noster, Flandriæ & Hannoniæ Comes, &c.* e passou a segundas vodas no anno 1237. com Thomás II. Conde de Moriana, e Piamonte, que por sua mulher se intitulou Conde de Flandres, e de Hainaut, e era filho de Thomás I. e III. Conde de Saboya, e da Condessa Brites, com fecundissima successaõ na Casa de Saboya, do seu segundo matrimonio, porque da Condessa de Flandres Joanna a naõ teve, a qual morreo a 5. de Dezembro do anno de 1244. e foy sepultada na sua Abbadia de Marqueta, de Religiosas da Ordem de S. Bernardo, onde lhe puzeraõ o seguinte Epitafio:

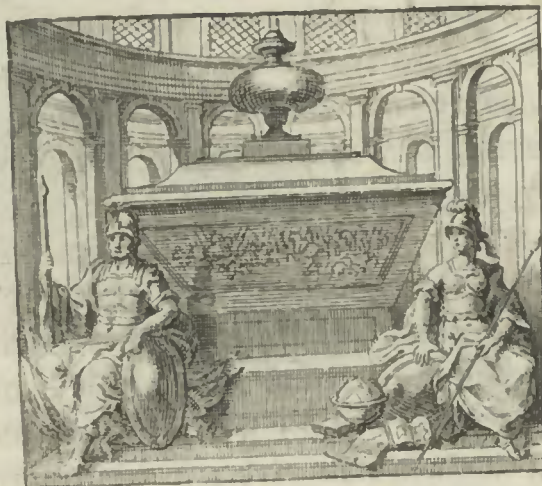
Auberto Mireo, *Dipl.* tom. 1. *in Donat. Belg.* cap. 103. fol. 577.

Guichenon, *Hist. Genealog. da Casa de Saboya*, tom. 1. cap. 14. fol. 301. no an. 1660. imp. em Leaõ.

Imhoff, *in Familia Sabaudic.* Tab. II.

Est sita Flandrensis Princeps, & Hannoniensis,
In tumulo tali vita nituit speciali,
Sicut Susana, cælebs fuit ista monialis;
Nobilitas talis, proles fuit Imperialis,

Q ii *Justa,*

Justa, potens, fortis, clemens, ac horrida mortis
Angelicis mixta sit turbis hæc Comitissa.
Anno milleno migravit cum quadrageno
Quarto & bis centum, quintinâ luce Decembris.

Joanna,

- Joanna, Condeſſa de Flandres, mulher do Infante D. Fernando.
  - Balduino IX. Conde de Flandres VI. de Hainaut, Emperador de Conſtantinopla, coroado em 1204.
    - Balduino V. Conde de Hainaut, Marquez de Namur + a 17. de Dezembro de 1195.
      - Balduino IV. Conde de Hainaut + 1171.
        - Balduino III. Conde de Hainaut + 1120.
          - Balduino, Conde de Hainaut.
          - A Condeſſa Ida de Lorena.
        - A Condeſſa Violante de Vaſſemberge.
          - Gerardo, Senhor de Wayemberge, Conde de Gueldres.
          - Ermengarde, Condeſſa de Gueldres, H.
      - A Condeſſa Aliza de Namur + 1170.
        - Gotfredo, Conde de Namur + 1139.
          - Alberto, Conde de Namur.
          - A Condeſſa Ida de Saxonia.
        - Ermeſenda, Condeſſa de Luxembourg, ſegunda mulher, viuva de Alberto, Conde de Moha.
          - Conrado I. Conde de Luxembourg, e de Salms + 20. de Agoſto de 1088.
          - Clemencia, Cond. de Longuy.
    - Margarida, Condeſſa de Flandres + em Novembro de 1194.
      - Theodorico de Alſaſia, Conde de Flandres + 1168.
        - Theodorico II. Duque de Lorena + 1115.
          - Gerardo I. Duque de Lorena, creado em 1048. + 1070.
          - A Duqueza Heduviges de Namur.
        - A Duqueza Getrudes de Flandres.
          - Roberto I. Conde de Flandres, o Frizaõ.
          - A Condeſſa Getrudes de Saxonia.
      - A Condeſſa Sybilla de Anjou + 1167. ſegunda mulher.
        - Folcon V. Conde de Anjou, Rey de Jeruſalem + 1143.
          - Folcon IV. Conde de Anjou + 14. de Abril de 1106.
          - A Condeſſa Ermengarde de Borbon.
        - Ehremberga, Condeſſa de Mena H. primeira mulher + 1110.
          - Elias, Conde de Mena.
          - A Condeſſa Mathilde de Loir.
  - A Condeſſa Maria Palatina.
    - Henrique, Conde Palatino de Champagne + 17. de Março de 1182.
      - Theobaldo IV. o Grande, Conde Palatino de Champagne, de Brié, Blois, e Chartres + 10. Agoſto 1152.
        - Henrique Eſtena, C. de Champagne, &c. + 18. de Julho de 1102.
          - Theobaldo II. Conde de Champagne + 1085.
          - Aliza de Creſpy, e de Valois.
        - A Condeſſa Aliza.
          - Guilherme o Baſtardo, Rey de Jeruſalem, Duq. de Normandia + a 9. de Setemb. de 1087.
          - A Rainha Mathilde de Flandres + 2. de Novembro de 1083.
      - A Condeſſa D. Violante de Carinthia.
        - Engelberto III. Duque de Carinthia + 1147.
          - Engelbardo II. Duque de Carinthia, vivia em 1083.
          - A Duqueza N. . . . .
        - A Duqueza N. . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - A Condeſſa Maria de França + 11. de Março de 1198.
      - Luiz VII. Rey de França + a 20. de Setembro de 1180.
        - Luiz VI. Rey de França + 1. de Agoſto de 1137.
          - Filippe I. Rey de França + a 29. de Julho de 1108.
          - A Rainha Bertha de Hollanda.
        - A Rainha Adelaida de Saboya + 1154.
          - Humberto II. C. de Saboya, e Moriana + 18. de Novembro de 1103.
          - A Condeſſa Gila de Borgonha.
      - A Rainha Leonor de Aquitania, primeira mulher, repudiada em 1152.
        - S. Guilherme IX. Duque de Aquitania + 1136.
          - Guilherme VIII. Duque de Aquitania + a 10. Fev. 1127.
          - A Duq. Filippa, ou Mathilde, f. de Guilher. IV. C. de Toloſa.
        - A Duqueza Leonor de Chatelleraud.
          - N. . . . . Viſconde Soberano de Chatelleraud.
          - A Viſcondeſſa N. . . . . .

CAPITULO VIII.

A Infanta Beata Thereſa, Rainha de Leaõ, mulher delRey D. Affonſo IX.

4

VENERA a Igreja com titulo de Beata a Infanta D. Thereſa, Senhora de Monte môr o Velho, e de Eſgueira, que foy Rainha de Leaõ, e caſou com ElRey D. Affonſo IX. ſeu primo com irmaõ no anno 1190. de que teve tres filhos, a ſaber, o Infante D. Fernando, que morreo no anno 1214. e as Infantas D. Sancha (que em Toledo ſe venera por Santa, e ſe tratou da ſua Canonizaçaõ) e D. Aldonça. Deſte matrimonio foraõ ſeparados pelo Papa Celeſtino III. no anno 1195. Alguns Authores poem

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Sancho I.* fol. 64. e 67.

Faria, *Europa Portug.* tom. 2. part. 1. cap. 6. fol. 85.

poem esta separaçaõ em differentes annos. O Doutor Brandaõ, depois de a pôr no anno referido, seguindo a Rogerio Hoveden, Author daquelle tempo, diz, que este divorcio se devia fazer pelos annos de 1200. pouco mais, ou menos, já no tempo do Papa Innocencio III. que fez grande estimaçaõ da Rainha, como se vê do Breve, que lhe expedio em Leaõ de França, no sexto anno do seu Pontificado, em que reconhecendo os seus merecimentos, a louva, e lhe pede a sua protecçaõ para o Estado Ecclesiastico. Naquelles tempos antigos lemos muitos casos semelhantes, porque a Sé Apostolica de ordinario o naõ permittia, nem ainda aos Reys os dispensava para celebrarem matrimonios com parentesco, que o direito Canonico prohibia. Supposto que na Historia tenho lido, que muitos Principes em Hespanha, e fóra della, em outros Reynos foraõ casados com parentas dentro nos graos prohibidos, sem que fossem constrangidos pela Sé Apostolica a dissolverem o matrimonio, ou porque os Papas os dispensavaõ, ou os toleravaõ. Naõ aponto exemplos, porque naõ importaõ à materia de que escrevo, nem menos entro em disputas; os que tem liçaõ da Historia secular, o naõ podem negar; porque facilmente os acharáõ; para o mais naõ devo gastar inutilmente o tempo.

Brandaõ, *Monarch. Lusit.* part. 4. liv. 12. cap. 18.

Prova num. 16.

Voltou a Rainha a Portugal, e com desejo de vida mais perfeita, intentou largar o Mundo, e recolherse a hum Mosteiro: ajudou ElRey seme-

lhantes

lhantes intentos, e por dimissaõ do Abbade de Lorvaõ, accommodou a Rainha neste antiquissimo Mosteiro, para que nelle vivesse com Religiosas da Ordem de Cister, que entaõ estava na sua mayor observancia; e assim começou esta Casa a florecer em virtude, dando em todo o tempo pessoas insignes em santidade. Professou a Rainha o Instituto de S. Bernardo, e fazendo huma vida inculpavel, faleceo a 17. de Junho do anno 1250. e resplandecendo em milagres, foy achado seu corpo incorrupto, depois de trezentos annos; e tendo culto immemorial, depois lho confirmou com o titulo de Beata o Papa Clemente XI. por Bulla de 23. de Dezembro de 1705. e no referido dia se reza della com Officio proprio, por concessaõ do Papa Innocencio XIII. à instancia delRey D. Joaõ o V. seu consanguineo, para todo o Reyno de Portugal, e toda a Ordem de Cister, por Decreto da Sacra Congregaçaõ dos Ritos, de 22. de Janeiro de 1724. e já della se rezava com Officio commum das naõ Virgens. Jazia esta Bemaventurada Infanta em huma das Capellas collateraes da Igreja de Lorvaõ, em hum tumulo de marmore, onde se lia o seguinte Epitafio:

Brito, *Chron. de Cister* liv. 6. cap. 31. e 32.

Cardoso, *Agiol. Lusit.* tom. 3. no dia 17. de Junho.

Bucelino *in Menog. Ord.*

Henriques, tom. 1. *dos Santos de Cister.*

Schonleben. *Annus Sanctus Habspurgo-Austriacus*, no mesmo dia.

Hic requiescit Regina Teresia Sancii primi Portugalliæ Regis filia, quæ Legionensi Regi Alphonso Nono aliquan-

diu nupta, dirempto matrimonio, valedicens rebus humanis, Cistertiensem habitum induit in hoc Cœnobio Lorvaniensi; ejus industria à Monachis Benedictinis ad Virgines Sancti Bernardi translato; in quo plus viginti annis perseverans insigni prudentiæ, liberalitatis, & pudicitiæ laude, nec non virtutum, & sanctitatis admirandæ prodigiis. Obiit anno Domini M.CC.L.

Neste tumulo descançaraõ as veneraveis Reliquias da Santa Rainha, depois que tinhaõ sido trasladadas do Coro para este lugar, como refere o Chronista Brandaõ: até que conseguida a sua Beatificaçaõ, juntamente com a de sua irmãa a Infanta D. Sancha, à instancia da Sagrada Religiaõ de S. Bernardo, pelas activas representações do Reverendissimo Padre Doutor Fr. Bernardo de Castellobranco, Lente de Theologia da Universidade de Coimbra, e depois Chronista môr do Reyno, Academico do numero da Academia Real, e D. Abbade Geral da mesma Congregaçaõ, Varaõ douto, e muy exemplar Religioso, sendo Abbadessa do Real Mosteiro de Lorvaõ D. Bernarda Telles de Menezes, se trasladaraõ as Santas Reliquias do Altar

Monarch. Lusit. liv. 15. cap. 20.

Altar em que eſtavaõ, para a Capella mòr da ſua Igreja, aonde aos lados do Altar ſe fizeraõ outros, em que ſe collocaraõ a Beata Thereſa, e Beata Sancha ſua irmãa, para ficarem expoſtas com devida decencia ao culto dos Fieis. Determinada a trasladaçaõ, com o conſentimento do Biſpo de Coimbra D. Antonio de Vaſconcellos, que ſe achou preſente com o ſeu Cabido, o Reverendiſſimo Abbade Geral Fr. Antonio do Quental, e outros Abbades da Ordem de S. Bernardo, e S. Bento, no dia 19. de Outubro de 1715. deſtinado pelo Biſpo Conde, para a vitoria, e exame das Santas Reliquias, ſe abrio primeiro o tumulo, e nelle ſe achou o corpo da Beata Thereſa, Rainha de Leaõ, cuberto com hum véo de tafetá branco, o corpo já ſem carne, nem pelle, mas os oſſos unidos, e organizados, havendo quatrocentos e ſeſſenta e cinco annos, que fora ſepultado; e ſó ſe lhe achou a cabeça ſeparada do tronco. Depois de feito o exame devido pelo Biſpo, e mais Prelados, que a eſte acto ſe acharaõ, ſe envolveraõ as Santas Reliquias em hum pano de cambray, e lhe ſobreveſtiraõ a cogulla da Ordem de S. Bernardo, pondolhe tambem toucado, e véo de Religioſa, e na preſença do Biſpo Conde, e D. Abbade Geral de S. Bernardo, foy mudado do tumulo para hum cofre de prata primoroſamente lavrado, com pedraria de cores differentes, ſentado ſobre veludo encarnado, com al-

guns criſtaes, para por elles ſe poderem ver as Sãn-tas Reliquias, que foraõ collocadas no Altar pre-venido, donde ſe veneraõ. Da ſolemnidade deſte acto eſcreveo com a ſua coſtumada elegancia huma Relaçaõ Joſeph Freire Monterroyo Maſcarenhas, bem conhecido, por ſer hum dos ſingulares profeſſores da Hiſtoria do ſeu tempo; e ſe imprimio em Lisboa no anno de 1720.

D. Affonſo

- D. Affonſo IX. Rey de Leaõ, caſou com a Beata Thereſa, Infanta de Portugal.
  - Fernando II. Rey de Leaõ + 1188.
    - D. Affonſo VII. Rey de Caſtella, e Leaõ, o Emperador + a 21. de Agoſto de 1157.
      - D. Raymundo de Borgonha, Conde de Galliza + 26. de Março 1107.
        - Guilherme, Conde de Borgon. + 11. de Dezembro de 1087.
          - Renato, Conde de Borgonha + 1057.
          - A Condeſſa Alix de Normandia.
        - Getrudes de Limbourg.
          - Theodorico, Conde de Limbourg.
          - A Condeſſa Ignez, filha de Adolfo VI. Conde de Berg.
      - D. Urraca, Rainha de Caſtella + 10. de Março de 1129.
        - D. Affonſo VI. Rey de Caſt. e Leaõ + 1. de Julho de 1109.
          - D. Fernando I. Rey de Caſtella + 27. de Dezembro de 1065.
          - D. Sancha, Rainha de Leaõ + 1071.
        - A Rainha D. Conſtança de Borgonha + 1092. ſegunda mulher.
          - Roberto, Duque de Borgonha + 1075.
          - A Duq. Hermengarda de Semur + 29. de Abril de 1109.
    - A Rainha D. Berengaria.
      - D. Ramon Berenguer XI. C. de Barcelona + em Julho de 1131.
        - D. Ramon Berenguer X. Conde de Barcelona + 1032.
          - D. Ramon Berenguer IX. C. de Barcelona + 25. Mayo 1076.
          - A Condeſſa Matalda de la Marche, ſegunda mulher.
        - A Condeſſa Mafalda.
          - Roberto Guiſcardo, Duque de Meſſina, e Apulha.
          - Amalia, Condeſſa de la Marche.
      - D. Dulce, Condeſſa de Provença.
        - Gilberto, Viſconde de Aymilhan, e Soberano de Provença + 1102.
          - N. .... Viſconde de Aymilhan.
          - A Viſcondeſſa N. ....
        - Geoberba, Condeſſa de Provença. H.
          - Bertrando, Conde Soberano de Provença.
          - A Condeſſa Mathilde.
  - A Rainha D. Urraca.
    - D. Affonſo I. Rey de Portugal + 6. de Dezembro 1185.
      - O Conde D. Henrique de Borgonha + 1. de Novembro de 1112.
        - Henrique de Borgonha + em vida de ſeu pay 1066.
          - Roberto I. Duque de Borgonha + 1075.
          - A Duqueza Aliza de Semur + 29. de Abril de 1109.
        - Sybilla de Borgonh.
          - Reynaldo I. Conde de Borgonha.
          - A Condeſſa Adelaida de Normandia.
      - A Rainha D. Thereſa + 1. de Novembro de 1130.
        - D. Affonſo VI. Rey de Caſtella, o Emperador.
          - ElRey D. Fernando I. de Caſt. e Emperad. de Heſp. + 1065.
          - D. Sancha, Rainha de Leaõ, Aſturias, e Galliza + 1071.
        - D. Ximena Nunes de Guſmaõ, 4. mulher.
          - O Conde D. Nuno Rodrigues de Guſmaõ.
          - A Condeſſa D. Ximena.
    - A Rainha D. Mafalda de Saboya + 4. de Novembro de 1157.
      - Amadeo III. C. de Saboya, e Moriana + 1. de Abril 1149.
        - Humberto II. Conde de Saboya, &c. + 18. de Abril 1103.
          - Amadeo II. Conde de Saboya.
          - A Condeſſa Joanna de Genebra.
        - A Condeſſa Giſella de Borgonha.
          - Guilherme II. Conde de Borgonha + 11. de Dezem. 1087.
          - A Condeſſa Getrudes de Limbourg.
      - A Condeſſa Mafalda de Albon.
        - Guido VI. Conde de Albon + em Janeiro de 1125.
          - Guido o Velho, Conde de Grenoble + 22. de Abril de 1075.
          - A Condeſſa Gothelena.
        - A Condeſſa D. Ignez de Barcelona.
          - D. Ramon IX. Conde de Barcelona + 25. Mayo de 1076.
          - A Condeſſa Almoda, ou Mafalda, filha de Bernardo Conde de la Marche, ſeg. mulher.

CAPITULO IX.

A Infanta D. Mafalda, Rainha de Castella, mulher delRey D. Henrique I.

4

OY a Infanta D. Mafalda, Rainha de Castella, dotada de muita fermosura. Casou no anno de 1215. com ElRey D. Henrique I. de Castella. Este casamento foy com improporçaõ, por naõ ser ElRey ainda de idade competente para o thalamo; e supposto se celebraraõ as vodas na Cidade de Valhadolid, e a Rainha estava em Castella neste tempo, naõ se ajuntaraõ, e permaneceo a Infanta Rainha no estado de donzella. Naõ estava a Rainha D. Berenguela, mulher delRey D. Affonso

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Sancho I.* fol. 64.

Garibay, tom. 4. liv. 34. cap. 15.

ſo IX. de Leaõ ſatisfeita do caſamento delRey D. Henrique ſeu irmaõ; porque com differente idéa o deſejava caſar em outra parte; e aſſim fomentada dos inimigos do Conde D. Alvaro de Lara, a quem tinha largado a tutoria delRey D. Henrique, trataraõ de repreſentar ao Papa Innocencio III. como ſendo parentes em grao prohibido pela Santa Sé Apoſtolica, naõ foraõ diſpenſados. Commetteo o Papa eſta diligencia aos Biſpos de Burgos, e Placencia, para que foſſem Juizes da cauſa, e que achando nullidade no caſamento, o deſſem por diſſoluto. Em quanto iſto paſſava, por modo mais breve foy diſſolvido por Deos com a morte delRey D. Henrique, que naõ contando ainda quatorze annos de idade, por ter naſcido nó de 1203. faleceo em Junho do anno 1217. e ficou ſua irmãa a Rainha D. Berenguela herdeira do Reyno, tornandoſe a unir a Coroa de Caſtella à de Leaõ, que havia taõ poucos annos ſe tinhaõ ſeparado. Voltou a Infanta a Portugal, e recolhendoſe ao Moſteiro de Arouca, que era Padroado ſeu, e entaõ de Monjas da Ordem de S. Bento, ella o mudou à reformaçaõ de Ciſter, com authoridade Apoſtolica, e nelle tomou o habito a imitaçaõ de ſuas irmãas. Porém ſempre conſervou pela grandeza da peſſoa o eſtado, e rendas da ſua Caſa, com que fez muitas obras de religiaõ, e piedade, diſpendendo muito no augmento, e ornato do culto Divino: erigio varios Templos, que alguns Authores attribuem

Monarch. Luſit. liv. 13. cap. 7. e liv. 15. cap. 20.

Brito, *Chron. de Ciſter*, part. 1. liv. 6. cap. 35.

Vaſconcellos *Anaceph.* fol. 41. e *na Deſcrip.* fol. 528.

attribuem à Rainha D. Mafalda sua avó, e vivendo com admiravel pureza de vida, acabou santamente no 1. de Mayo de 1256. como testemunha o Livro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra, com estas palavras: *Kal. Maii obiit illust. R. D. Maphalda, filia R. D. Sancii, & D. Dulciæ.*

Neste mesmo anno fez a Santa Infanta o seu Testamento, com tanta piedade, como grandeza; e saõ de admirar os muitos legados, que deixa, e o grande amor, que tinha às Religiosas do seu Mosteiro de Arouca, que dotou muy largamente: mandouse sepultar no dito Mosteiro, a quem deixou do seu uso, e da sua devoçaõ memorias de grande estima: entre o que consta do seu Testamento, se conserva ainda hoje huma Cruz com huma insigne Reliquia do Santo Lenho, huma das mais notaveis, que se conhece, a Reliquia de S. Braz, de que se conta ter feito muitos milagres, e no dia da sua festa se mete em agua, e se reparte. Dous braços de prata de Reliquias, que estaõ fechados por toda a parte, e estaõ no Altar môr, hum Santuario pequeno, porém de grande estimaçaõ, no qual se vem por sua ordem Reliquias dos Apostolos, e de outros Santos antigos: alguns livros, que foraõ da Infanta, principalmente dous com pastas grossas de taboa, cubertos de folhas de prata, em que tem levantadas figuras, em hum os doze Apostolos, seis de cada parte, e no outro huma Imagem de Christo, e Nossa Senhora, e S. Joaõ: con-

Prova num. 17.

ſervaõ hum calix muito grande, e outras peſſas. Deixou a execuçaõ do ſeu Teſtamento a D. Urraca Sanches, ſua irmãa, a D. Aldara ſua parenta, Abbadeſſa de Arouca, ao Prior dos Religioſos Prégadores do Porto, e ao Guardiaõ dos Frades Menores da dita Cidade. Eſtes foraõ os ſeus Teſtamenteiros; e rogou a ElRey D. Affonſo III. ſeu ſobrinho aceitaſſe hum legado, que por huma carta lhe mandara, e que com a ſua protecçaõ aſſiſtiſſe à execuçaõ do ſeu Teſtamento. Das ſuas virtudes fazem mençaõ naõ ſó as Chronicas de Ciſter, mas muitos dos noſſos Authores, conſervando por quaſi cinco ſeculos, na tradiçaõ do Povo de Arouca, a veneraçaõ do nome da Rainha Santa, que acredita com muitos milagres. Jaz no dito Moſteiro, onde na ſepultura antiga eſtava o Epitafio ſeguinte, que ainda que em Latim taõ barbaro, he hum teſtemunho das ſuas virtudes, e de que permaneceo virgem até a morte, contra o que mal informado, eſcreveo hum Author de boa eſtimaçaõ, que as noſſas couſas tratou com pouca, ou nenhuma averiguaçaõ:

Mariana, *Hiſtor. de Heſp.* liv. 12. cap. 15.

Hic jacet illuſtris: Regina Maphalda ſepulta,
Quam ſua concedat: bonitas, & gratia multa.
Regnas Caſtellæ: induatur more puellæ.
Virgo manet munda: fugiens a morte ſecunda.

Servivit

Servivit Christo: mundo dum mansit in isto
Omnibus ista sacris: exemplum dedit bonitatis
Prandia centennis: gratis dispergit egenis.
Æs dedit, & vestes: cui sunt sua munera testes.
Hæc humilis, blanda: devitans facta nefanda.
Fulta bonis nituit: crimina nulla luit;
Cunctis discreta: factis, verbisque faceta,
Vera, pudica, pia, docta, modesta scia,
Grandis, munifica: fuit & specialis amica
Patrum sanctorum: quos cantat gloria morum.
Hæc loca ditavit: quibus hic summus reparavit;
Et Monachas fixit, cum queis sine crimine vixit.
Est hæc Regina, cum sanctis absque ruina.
Et jam lætatur; quia Cœli sede locatur.
Mille ducentorum nonaginta fuit Era,
Quando ad Cœlestes transivit fæmina mera.

A era do Epitafio, que he 1290. corresponde ao anno de Christo de 1252. sem embargo do que nós seguindo o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que vio o mesmo Epitafio, pomos a sua morte no anno de 1256. o que colheo das Escrituras do Mosteiro de Arouca, que até aquelle anno fazem mençaõ da Rainha. Nesta sepultura se conservava a Infanta Rainha, quando no anno de 1616. pela devoçaõ

Agiolog. Lusit. no dia 2. de Mayo.

das Religiosas foy aberta, e se achou o corpo inteiro. No anno seguinte o Bispo D. Affonso Mexia entaõ de Lamego, e depois de Coimbra, por ordem delRey Filippe III. fez averiguaçaõ deste caso, e achou na mesma fórma o corpo da Santa Rainha, e das maravilhas, que entaõ observou, e de outras, que andavaõ em tradiçaõ, fez hum instrumento juridico, que mandou ao dito Rey, para se poder tratar na Curia da sua Canonizaçaõ. Foy trasladado o corpo para mais decente sepultura a 7. de Agosto de 1619. onde he venerado, naõ só das Religiosas, mas de todo o Povo.

Agiolog. Lusit. no dia 2. de Mayo, tom. 3.

Manrique no *Menologio de Cister.*

Bucelino no *Benedictino*, ambos no dito dia.

D. Henrique

- D. Henrique I. Rey de Castella, casou com D. Mafalda, Infanta de Portugal.
  - D. Affonso VIII. Rey de Castella, o Bom, n. 1155. + 6. de Dezembro de 1214.
    - D. Sancho III. Rey de Castella, o Desejado n. em 1135. + 31. de Agosto de 1158.
      - D. Affonso VII. Rey de Castella, e Leaõ, o Emper. coroado em 1135. + 21. de Agosto 1157.
        - D. Raymundo de Borgonh. C. de Galliza + 26. de Março de 1107.
          - Guilherme II. Conde de Borgonha + 11. de Dez. 1087.
          - Getrudes de Limbourg.
        - D. Urraca, Rainha de Castella + 10. de Março de 1129.
          - D. Affonso VI. Rey de Castella, e Leaõ + 1. de Julho 1109.
          - A Rainh. D. Constança de Borgonha + 1092. seg. mulher.
      - A Rainha D. Berengaria de Barcelona.
        - D. Ramon Arnoldo Berenguer XI. C. de Barcelona + em Julho de 1131.
          - D. Ramon Berenguer X. Conde de Barcelona + 1082.
          - A Condessa D. Mafalda.
        - D. Dulce, Condessa de Provença.
          - Gilberto, Conde de Aymilhan + 1102.
          - Geoberba, Condessa de Provença.
    - A Rainha D. Sancha de Navarra + 24. de Junh. de 1158.
      - Garcia Ramiro, Rey de Navarra + 21. de Novembro 1150.
        - O Infante D. Ramiro Sanches, Senhor de Monçon + 1116.
          - D. Sancho Garcia, Rey de Navarra + sobre Rueda, anno 1076.
          - A Rainha D. Placencia.
        - A Infanta D. Christina Elvira.
          - Ruy Dias de Bivar, chamado o Cid, + 29. de Mayo 1099.
          - D. Ximena Gomes de Gromás + 1104. filha do Conde D. Gomes de Asturias.
      - A Rainha D. Margarida, Senhora de Tudela + 1141.
        - Rotrou, C. de Berche, Conquistador, e Senhor de Tudela + 26. Nov. 1119.
          - Gotfredo II. Conde de Perche.
          - A Condessa Margarida, filha de Hiduino, Conde de Rovey.
        - A Condessa Mafalda de Inglaterra.
          - Henrique I. Rey de Inglaterra.
          - N. . . . . Concubina
  - A Rainha D. Leonor de Inglaterra + 31. de Outubro 1214.
    - Henrique II. Rey de Inglaterra, Duque de Normandia, e Aquitania, n. 1133. + 7. de Julho de 1189.
      - Gotfredo V. C. de Anjou + 10. de Setembro de 1150.
        - Folcon V. Conde de Anjou, Rey de Jerusalem + 1143.
          - Fulcon IV. Conde de Anjou + 14. de Abril de 1106.
          - Ermengarda de Borbon + 1110. primeira mulher.
        - A Condessa Giurburga, Cond. de Mayne, segunda mulher.
          - Elias, Conde de Maine + 11. de Julho de 1110.
          - A Condessa Matilde de Loir.
      - A Condessa Mathilde, viuva de Henrique V. Emperador + 1185.
        - Henrique I. Rey de Inglaterra, n. 1070. + 2. Dezemb. 1135.
          - Guilherme I. Rey de Inglaterra Duque de Normandia, o Bastardo + 9. de Setembro 1087.
          - A R. Mathilde, f. de Balduino, C. de Flandres + 2. Nov. 1083.
        - A Rainha Mathilde de Scocia 1118. primeira mulher.
          - Melchomo III. Rey de Scocia + 1093.
          - A Rainha Santa Margarida, filha de Duarte, e neta de Edmundo II. Rey de Inglaterra.
    - A Rainha Leonor, Duqueza de Aquitania + 26. de Junho de 1202.
      - S. Guilherme IX. Duque de Aquitania, Conde de Tolosa + 1137.
        - Guilherme VIII. Duque de Aquitania + 10. Fever. 1127.
          - Guilherme VII. Duque de Aquitania + 1086.
          - Aldearde, filha de Roberto de França, Duque de Borgonha.
        - A Duqueza Filippa, Condessa de Tolosa, segunda mulher.
          - Guilherme IV. C. de Tolosa.
          - Emma de Mortaing, filha de Roberto, Conde de Mortaing.
      - A Duquez. Leonor de Chatelleraud,
        - N. . . . . Visconde Soberano de Chatelleraud.
          - Raymundo Conde. . . . .
          - N. . . . .
        - A Viscondessa N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .

CAPITULO X.

Da Infanta Beata Sancha.

4
A Infanta Beata Sancha, Senhora de Alenquer, em quem os dotes da natureza reſplanderceraõ com os da graça; porque ſendo fermoſa como ſuas duas irmãas, naõ houve no ſeu tempo creaturas mais bellas, deſde o berço foy inclinada à virtude, e começou de tenros annos a empregarſe em obras de piedade. Creſcia nos annos, e com elles ſe augmentava a graça, buſcando exemplos para a mortificaçaõ. Na flor da idade tomou por Eſpoſo a Chriſto, conſagrandolhe ſua virginal pureza; e perguntan-

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 14. cap. 9. e 10.

Brito, *Chron. de Ciſter*, liv. 6. cap. 33.

Jard. de Portug. num. 67. fol. 181.

Agiol. Luſit. tom. 2. no dia 13. de Março.

Schonleben, *Annus Sanctus Habſpurgo-Auſtriac.* no dito dia.

guntandolhe ſua mãy a Rainha D. Dulce algumas vezes com quem determinava caſar, reſpondia, que já o eſtava com Deos, que antes de naſcer, a tinha eſcolhido para Eſpoſa. Pertendeo ſeu irmaõ ElRey D. Affonſo caſalla com ElRey D. Fernando III. de Caſtella, o Santo, o que ella recuſou com ſanta reſoluçaõ, e para de todo acabar com ſemelhantes praticas, fez voto de caſtidade nas mãos do Biſpo de Coimbra, e tomou o habito de Ciſter no Moſteiro de Cellas, que ella tinha fundado, e fazendo vida Monachal no rigor da ſua obſervancia, foraõ grandes as penitencias com que affligia ſeu delicado corpo, e chea de virtudes, e merecimentos, faleceo a 13. de Março de 1229. No ſeu feliciſſimo tranſito ſe achou ſua irmãa a Rainha D. Thereſa, que fez levar o ſeu Santo cadaver para o Moſteiro de Lorvaõ, onde reſplandece com milagres; e ſendo venerada com culto immemorial, lho confirmou tambem com o titulo de Beata o Papa Clemente XI. por Bulla de 23. de Dezembro do anno 1705. juntamente com ſua irmãa a Beata Rainha D. Thereſa, e della ſe reza a 13. de Março, e da Beata Thereſa a 17. de Junho, com os Officios proprios, concedidos para todo o Reyno, e toda a Ordem de Ciſter, por Decreto da Sagrada Congregaçaõ dos Ritos, de 22. de Janeiro de 1724. pelo Papa Innocencio XIII. à inſtancia delRey D. Joaõ V. Na meſma Capella, em que fora ſepultada a Rainha D. Thereſa

resa jazia sua irmãa a Infanta D. Sancha em outro tumulo de pedra com este Epitafio:

Sancia Infans Regis Sancii I. Lusitanorum Filia, quæ totius vitæ cursu sanctis operibus intenta suam Domino pudicitiam custodivit: monasticam regulam apud Monasterium de Cellas, quod prope muros Conimbricenses ædificaverat, secuta, ibique maximis virtutum ornamentis circumfulta, & non vulgaris sanctitatis fama, decedens anno Domini M. CC. XXIX. ad hoc Templum Lorvaniense à sorore transfertur, & in hoc tumulo reponitur.

Quando depois no anno de 1715. foy trasladada com sua irmãa, aberto o tumulo se achou dentro hum caixaõ de madeira sem cobertura, e nelle o corpo da Beata Infanta D. Sancha, cuberto com hum tafetá, o qual tirado com a veneraçaõ, e respeito devido àquelle cadaver por Santo, e Real, se achou todo unido, e inteiro, sem embargo de se haver sepultado havia quatrocentos e oitenta e seis annos, com os braços cruzados sobre o peito, organizados, e cubertos com a pelle, e carne; todo

o peito composto, e cuberto com a cuticula, sem lhe apparecer nenhuma das costellas, e feito exame pelos Medicos, declararaõ, que se achava brandura na carne, e só se achava separada dos hombros a cabeça, e sem carne, nem pelle; de que o Geral de S. Bernardo tirou hum osso grande da garganta, que depois de metido em hum relicario deu a Sua Magestade, que Deos guarde, e outro na mesma fórma com outra Reliquia da Beata Theresa. Feito este exame, se envolveo o Santo corpo em hum pano de cambray, e vestido com a Cogulla de S. Bernardo, se lhe reunio a cabeça, em que se lhe poz o toucado de Religiosa com véo; e foy trasladado para o cofre de prata, que estava preparado, que em tudo era semelhante ao da Rainha sua irmãa, em primor, e riqueza: foraõ fechados os caixoens dos corpos destas Santas Princezas, cada hum com duas chaves differentes, e deraõ duas ao Bispo Conde, huma de prata, outra de aço, e ficou o D. Abbade Geral de S. Bernardo com outras duas dos mesmos metaes, mas com differentes guardas; de sorte, que em nenhum tempo se poderáõ abrir sem serem presentes o Bispo de Coimbra, e o Geral de S. Bernardo, e sendo juntamente collocado no Altar prevenido, com o de sua irmãa, obra Deos por intercessaõ das Santas Rainhas (que assim saõ chamadas por todos aquelles lugares) notaveis prodigios com que Deos he engrandecido nos seus Santos.

CAPI-

CAPITULO XI.

A Infanta D. Berenguela, Rainha de Dinamarca, mulher de Valdemaro II.

4 IGUALMENTE se esquecerão os nossos Escritores do nascimento, e do estado da Infanta D. Berenguela, que se creou com sua irmãa a Rainha D. Theresa, no Mosteiro de Lorvaõ, de quem os nossos Historiadores antigos, e os de Castella dizem, que morrera sem estado, e que jaz no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. No estado desta Infanta padecerão os nossos Chronistas hum grande descuido; porque das Historias de Dinamarca, que seguem os Genealogicos Estrangeiros, consta,

Historica narratio ab Erico Rege Daniæ, ad ann. 1214.

Alberto Krantzio, *Histor. de Dinamarca*, liv. 7. cap. 17.

Pontano Rerum Danicarum, lib. 6. fol. 302. impress. em Ansterdaõ, ann. 1631.

Erpoldo Lindenbruch *in Waldemaro II.*

Hinninges, *Daniæ Regum* fol. 204. tom. 3. impr. em 1598.

Renfner. *Opus Geneal. Cath.* part. 5. *Veterum Regum Daniæ*, fol. 190.

Hubners, *Gen. de Europ.* Tab. 44. 85. e 86.

Imhoff. *Casa Real de Portug.* Tab. I.

Sousa de Macedo, *in Geneal. Reg. Lusit.* fol. 108.

O P. Anselmo, *Casa Real de França*, tom. 1. cap. 20. §. 10.

Blondel. *Gen. de França*, tom. 1. XXXV. * 2. vers. impr. no anno 1654.

Neuffile, *Hist. de Portugal*, tom. 1. liv. 1. fol. 102.

Maugin. *Epit. da Hist. de Portug.* cap. 3. fol. 71.

Salazar, *Glor. da Casa Farnese*, fol. 714.

Barbos. *Catal. das Rainhas*, fol. 134.

Erico, Rey de Dinamarca, ad ann. 1232. e 1250.

que foy Rainha de Dinamarca, e que casou no anno de 1213. ou 1214. com ElRey Valdemaro II. daquella Coroa, chamado o Vitorioso, de quem foy terceira mulher, a qual faleceo no 1. de Abril de 1220. No dia encontro grande variedade nos Authores allegados, o que nos succede muitas vezes. A geraçaõ, que houve deste matrimonio, se dirá adiante. Casou ElRey Valdemaro tres vezes, a primeira no anno de 1202. com Maria, filha do Emperador Othon IV. como diz Hubenero, ainda que Pontano lhe chama Ingeburga; filha de Henrique Leaõ; porém no fim do livro allegado, na Taboa, que faz da descendencia de Valdemaro I. lhe chama Maria, filha do Emperador Othon IV. o que me parece mais certo, porque he sem duvida, que della naõ teve geraçaõ. Casou segunda vez no anno de 1205. com Margarida, filha de Joaõ, Rey de Bohemia, de quem teve unico o Principe Valdemaro, que casou com a Infanta D. Leonor, como se dirá no Cap. XIV. deste Livro. Casou terceira vez, como temos dito, com a Infanta D. Berenguela, de quem teve tres filhos, Erico, Abel, Christovaõ, e huma filha por nome Sofia, que morreo no anno de 1266. e foy primeira mulher de Joaõ I. Eleitor de Brandeburg. Erico foy VI. Rey de Dinamarca, e tendo reynado oito annos morreo no de 1250. violentamente, e de sua mulher Mathilde, deixou tres filhos. Abel, que foy o segundo filho, foy Rey de Dinamarca, que

que governou tres annos, e morreo no de 1253. desgraçadamente, e casou com Mathilde, filha de Adolfo IV. Conde de Holstein, de que teve geraçaõ. Christovaõ, que foy o terceiro, e succedeo a seus irmãos no Reyno de Dinamarca no anno 1253. foy o primeiro do nome, e tendo reynado quasi sete annos, morreo no de 1259. Casou com Margarida de Pomerania, de quem nasceo ElRey Erico VII. que reynou vinte e sete annos, e morreo no de 1286. violentamente. Casou com Ignez de Brandeburg, e tiveraõ Erico VIII. que morreo no anno 1319. sem geraçaõ, e lhe succedeo no Reyno seu irmaõ Christovaõ II. que morreo em 1333. ou 1334. tendo casado com Eufemia, filha de Joaõ, Principe de Brandeburg, de quem foy filho Valdemaro III. que morreo no anno de 1376. e foy casado com Heduvige, de quem nasceo Margarida, Rainha de Dinamarca, que faleceo no anno de 1417. e casou com Aquino VI. Rey de Noruega, e na sua varonîa se continuou esta Coroa até o anno 1448. Depois da morte de Christovaõ III. Bavaro, Rey dos tres Reynos do Norte, e Conde Palatino, em quem se acabou o sangue da Rainha D. Berenguela, por morrer sem successaõ, foy offerecida a Coroa a Adolfo, Duque de Selesvick, e Conde de Holstein, que pela sua muita idade se escusou recomendando as virtudes, e merecimentos do Principe Christiano, filho de Theodorico Fortunato, Conde de Oldembourg, e de

sua

ſua irmãa a Princeza Heduvige de Holſtein, filha de Gerardo VI. Conde de Holſtein, e ſendo eleito Rey de Dinamarca no anno 1449. e coroado em Dronthem, Rey de Noruega, foy Chriſtiano I. do nome, e caſou com Dorothea de Brandeburg, viuva de ſeu predeceſſor, e deraõ principio à linha hoje reynante de Dinamarca, de quem fallaremos em ſeu lugar, como participante do ſangue dos noſſos Reys.

Hiſtoria da Caſa de França, tom. 2. liv. 26. cap. 4. impr. no anno 1628. em Pariz.

Os irmãos Santas Marthas naõ ſouberaõ do caſamento deſta Infanta, e por iſſo lhes pareceo novidade a Herpoldo Lindenbruch, chamarlhe Berengera, dizendo, que era irmãa do Infante D. Fernando, Conde de Flandres, o que naõ tem duvida; porque Berenguela foy ſua irmãa, e Rainha de Dinamarca, mulher de Valdemaro II. como temos dito. Os mais dos Authores a nomeaõ por irmãa de Fernando, Conde de Flandres, e Pontano no lugar citado; mas declara, que eraõ filhos delRey D. Sancho I. onde acuſa ao Deſembargador Duarte Nunes, com eſtas palavras: *Duardus verò Nonius de vera Regum Portugalliæ Genealogia, quod cælibem vitam egiſſe Berengariam in cænobio Sanctæ Crucis ſepultam referat, minus è verò relatum, hinc liquet.* E por iſſo Jeronymo Henninges dá tambem a conhecer a eſta Princeza por irmãa de Fernando, Conde de Flandres, dizendo, que caſara com Valdemaro II. que morreo no anno de 1241. ou de 1242. como querem outros, e

tivera

tivera os filhos, que acima deixamos nomeados, ſendo ſua terceira mulher. Os irmãos Santas Marthas entenderaõ, que elle ſe equivocara em dizer o Infante D. Fernando, Conde de Flandres, e que devia emendarſe em Senhor de Serpa, cuidando, que a Infanta D. Leonor ſua irmãa era a Rainha de Dinamarca, de que Henninges fazia mençaõ, o que claramente moſtramos em ſeu lugar ſer differente. Porém agora ſeja-me licito fazer reparo ſobre o que Antonio de Souſa de Macedo eſcreveo no ſeu livro, que imprimio em Londres no anno de 1643. *Genealogia Regum Luſitaniæ*, em que tratando dos Reys de Dinamarca, refere em duvida o caſamento da Infanta D. Berenguela; e o que he mais, que allegando a Pontano, naõ examinaſſe eſta materia, pois claramente o expende, dizendo aſſim: *In Joanne Iſaco Pontano legitur Berengeliam filiam Sancii I. Regis Luſitaniæ fuiſſe uxorem Valdemari II. Regis Daniæ, ex eoque filios protuliſſe, ſed quamvis ita fuerit, hodierni Daniæ Reges ex illis non procedunt*; aſſim era, que já naquelle tempo ſe tinha extincto o ſangue da Rainha D. Berenguela no Throno de Dinamarca; porém neſta Coroa naõ podia entrar, nem em nenhuma pela Infanta D. Mathilde, filha delRey D. Affonſo III. que naõ houve, como em ſeu proprio lugar ſe dirá, da qual muito me admiro produza hum homem taõ douto como Antonio de Souſa de Macedo, e taõ univerſalmente erudîto, huma

Souſa de Macedo, *in Genealog. Reg. Luſit.* fol. 108.

taõ

taõ dilatada descendencia. E depois de relatar os casamentos da nossa Coroa com a de Dinamarca, diz: *Prosint ergo relata, ut cognoscantur Lusitanas Principes sæpius cum Danis maritatas; verumtamen hodiernus Rex Daniæ ex Lusitanis solum per lineam supra notatam; ut existimo.* Depois a fol. 155. se retrata, naõ da existencia da Infanta, mas da equivocaçaõ, que padecera, em dizer, que o Duque Alberto era filho de Helena Palatina do Duque Henrique o Pacifico, sendo filho do Duque Magno II. pois por a dita Helena, filha de Filippe, Eleitor Palatino a vinha a deduzir delRey D. Affonso III. e da imaginada Infanta D. Mathilde.

CAPI-

CAPITULO XII.

ElRey D. Affonſo II.

4

DILATAVAÕ-SE as Conquiſtas dos Reys de Portugal, que ſe faziaõ ainda mais eſtimadas pela fecundidade Real, quando ElRey D. Affonſo II. naſceo na Cidade de Coimbra, a 23. de Abril do anno 1185. filho primogenito delRey D. Sancho, e da Rainha D. Dulce, illuſtre ſucceſſor do Reyno, e das virtudes de ſeu eſclarecido pay; por quem foy educado na meſma eſcola de Marte, em que elle tambem começou a gaſtar os ſeus primeiros annos. Por ſua morte ſobio ao Throno a 27. de Março

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Sancho.*

Barboſa, *Catalag. das Rainhas*, fol. 126.

do anno 1211. no tempo mais vigoroſo da idade, em que contava vinte e ſeis annos. A Villa de Torres Novas foy a primeira empreza do ſeu braço, tirando-a do poder dos Mouros. A Villa de Alcacer do Sal, antiga Colonia dos Romanos, conquiſtaraõ as ſuas armas, vencida a poderoſa multidaõ dos Barbaros, em que adquirio notavel reputaçaõ; por ſer o ſeu Caſtello dos mais fortes, e inexpugnaveis, que havia em Heſpanha. Será ſempre celebre eſte ſitio, pelo tempo, que durou, pelos diverſos ſucceſſos, que nelle houve, e pelas repetidas vitorias, que nelle conſeguiraõ as armas Chriſtãas; porque acodindo ao ſitio de ambas as partes novos Exercitos, foy taõ porfiada a contenda, que deixou celebre nas Hiſtorias eſta facçaõ. Naõ baſtou huma batalha, foraõ repetidas as vitorias até a ultima entrega da Villa; porque os Mouros ſe defendiaõ com valor, e brio, e avaliando a perda por injuria do poder, e da Religiaõ, ſe empenhavaõ na defenſa, e aſſim eraõ ſoccorridos com Exercitos, em que ſe intereſſavaõ tres Reys, e naõ falta quem affirme, que eraõ quatro, a ſaber, o de Sevilha, de Jaen, de Cordova, e de Badajoz. Mas o Ceo, contra quem naõ val a multidaõ, parece, que com milagres ajudava o noſſo Exercito, que triunfou ſegunda vez das Bandeiras Mauritanas, no dia 11. de Setembro do anno 1217. com fatal ruina dos inimigos; porque neſta batalha morreraõ trinta mil Mouros, e entre elles dous Reys. Ainda naõ

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 13. cap. 10. e 11. 12. 13. e 15.

Roy de Pina, *Chron. do dito Rey*, cap. 6. 7. e 8.

foy

foy esta sanguinolenta vitoria a decisaõ da empreza; porque reforçados com soccorros novos, continuaraõ a defensa, até que foy finalmente rendida, e entrada a Praça, aos 18. de Outubro do referido anno, pelo Bispo de Lisboa D. Mattheus, ajudado do Mestre do Templo, do Prior de S. Joaõ, e de huma grossa Armada, composta de mais de cem vélas de Inglezes, Flamengos, Francezes, e outras nações, que casualmente aportaraõ em Lisboa, para terem parte nesta empreza, quando hiaõ em soccorro da Terra Santa. Desta sorte correspondia Deos à piedade delRey, o qual neste mesmo anno no mez de Mayo tinha applicado certos dinheiros à Igreja de Santa Maria de Guimaraens para hum anniversario.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 70.

Prova num. 18.

A Cidade de Elvas vendose sitiada pelos Reys de Jaen, e Sevilha, a soccorreo ElRey D. Affonso em pessoa, e em campal batalha rompeo gloriosamente o Exercito dos inimigos, fazendo-o retirar às suas terras. Desta sorte vitorioso entrou por Andaluzia, e talando a Campanha, discorreo por ella com grande damno das Povoaçoens, sem que os Mouros se atrevessem a disputarlhe o passo, e assim se recolheo ao Reyno glorioso, e triunfante. Em seu tempo se ganharaõ diversas Praças, como foy a Villa de Moura, e outras de igual importancia. Foraõ repetidas as emprezas, com que as suas armas por muitas vezes castigaraõ pezadamente o orgulho, e ousadia dos Arabes. No seu Reynado

pelos annos de 1217. entraraõ neste Reyno os primeiros Religiosos das esclarecidas Familias dos Prégadores, e Menores, que tanto o tem illustrado com Varões Santos, e doutos. Em seu tempo começou a florecer em Santidade, e em letras o Bemaventurado Santo Antonio, gloria de sua Patria, a Cidade de Lisboa, de quem he hum dos Padroeiros, e universal advogado do Mundo Christaõ; porque a elle recorrem todas as nações com fé taõ viva, que naõ só nos perigos, mas ainda nas mais leves causas o achaõ propicio.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 13. cap. 26.

Prova num. 19.

Falleceo ElRey em Coimbra a 25. de Março do anno 1223. contando sómente trinta e oito annos de idade, e doze de reynado, tendo feito o seu Testamento anno, e meyo antes da sua morte, e nelle se póde ver a sua piedade, e Religiaõ, para o que o lançamos por inteiro. Era grosso, e por esta causa he denominado nas Historias o *Gordo*, o que dissimulava com estatura agigantada, gentil presença, testa larga, olhos alegres, cabello louro. Jaz sepultado no insigne, e Real Mosteiro de Alcobaça, onde tem este breve Epitafio:

Conditur hoc tumulo Domnus
Alfonsus Secundus nomine,
Ordineque tertius Lusitaniæ
Rex an. M.CC.XXXIII.

Este

Este Epitafio parece ser posto muito tempo depois da morte delRey, e por isso discorda do anno, que acima deixo dito, o que sigo acostado à authoridade do Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que evidentemente mostra estar errado o anno. Hoje já naõ se vê esta sepultura; porque ficou cuberta com a parede do arco da Capella de S. Vicente, que he do transito de S. Bernardo, obra moderna, feita pelos annos de 1687. conforme a noticia, que desta Casa se me mandou, onde debaixo das Armas tem este Epitafio:

Alfonsus Secundus Portugaliæ Rex
Conditur hic ab anno Domini 1224.

Em que tambem o anno differe do em que ElRey morreo, devendo ser posto conforme o que o Chronista Brandaõ mostrou, já que emendavaõ o antigo. Poderia ser inadvertencia do Artifice; porque naquella religiosissima, e douta Casa ha muitas pessoas insignes, naõ só na erudiçaõ Sagrada, mas na profana, e com applicaçaõ particular à Historia do nosso Reyno.

Casou no anno de 1201. com a Rainha D. Urraca, Infanta de Castella. O Doutor Brandaõ, e os Chronistas antigos, poem estas vodas no anno 1208. porém o Padre D. Joseph Barbosa mostra naõ poder ser nò referido anno. Foy Princeza dotada de singular

Barbos. *Catal. das Rainhas, na Rainba D. Urraca.*

singular fermosura, e de taõ rara virtude, que mereceo serlhe revelada a sua morte pelos Santos Martyres de Marrocos da Religiaõ Serafica, de quem foy muy devota. Fez o seu Testamento em Coimbra a 15. de Junho da Era 1252. que he anno de Christo 1214. com tanta devoçaõ, e piedade, que naõ contém mais, que legados pios, e nomea por Testamenteiros, o Arcebispo de Braga, o Bispo de Lisboa, e Joaõ Pelagio, Thesoureiro de Braga, pelo tempo, o Arcebispo de Braga he D. Estevaõ Soares da Sylva, e o de Lisboa D. Soeiro Viegas: viveo a Rainha alguns annos depois de feito este Testamento; porém como temente a Deos, e virtuosa, cuidava muito na morte. Faleceo em Coimbra, a 3. de Novembro do anno 1220. A sua morte foy revelado a hum virtuoso Padre do Mosteiro de Santa Cruz, que fora preciosa na presença Divina. Era filha delRey D. Affonso IX. de Castella, chamado o *Bom*, e o *Nobre*, que tendo nascido no anno 1155. morreo a 22. de Setembro de 1214. e da Rainha D. Leonor de Inglaterra, que morreo a 17. de Outubro do mesmo anno, filha de Henrique II. Rey de Inglaterra, Duque de Normandia, e Aquitania, Conde de Poictou, que morreo a 7. de Julho de 1189. e da Rainha D. Leonor de Aquitania, que sendo casada com Luiz VII. Rey de França, depois de ter duas filhas, foraõ separados por causa do parentesco, em 18. de Março de 1152. e era filha do glorioso S. Guilherme V. Duque de Aquitania.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 12. cap. 30.
Nunes, *Chron. do dito Rey*, fol. 70.
Pina, *Chron. do dito Rey*, cap. 15.

Prova num. 20.

Garibay, tom. 2. liv. 12. cap. 36. e 38.

tania. Jaz em Alcobaça, com este brevissimo Epitafio:

D. Urraca Regina, uxor Regis Alphonsi Secundi, jacet hic, anno 1220.

Deste matrimonio nascerão os filhos seguintes.

5 Elrey D. Sancho II. Cap. XV.

5 Elrey D. Affonso III. Cap. XVI.

5 O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa, Cap. XIII.

5 A Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca, Cap. XIV.

Teve ElRey D. Affonso fóra do matrimonio o filho seguinte.

5 Joaõ Affonso, que faleceo no anno de 1234. e jaz enterrado no Real Mosteiro de Alcobaça, aonde junto à porta da Casa do Capitulo, está na parede huma pedra, em que se lê o seguinte Epitafio; em que se deve de advertir, que Affonso III. Rey de Portugal, se entende terceiro dos Reys, e naõ do nome:

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 13. cap. 20.

Era M.CC.LXXII. vii. Idus Octobris Joannes Alfonsi, filius inclitæ recordationis Donni Alfonsi tertii Regis Portugaliæ. R. in pace.

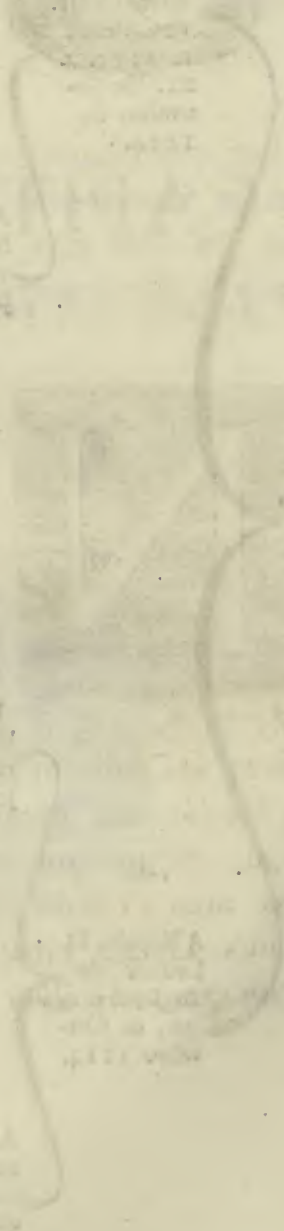
Este

Este Epitafio, que refere o Doutor Brandaõ, differe do que se me mandou de Alcobaça, na era, porque o poem na fórma seguinte:

> *E. 1242. 7. Idus Octobris obiit Joannes Alfonsi, filius inclitæ recordationis Domni Alphonsi Regis Portugaliæ.*

Porém eu entendo, que este Epitafio foy mal copiado; porque a Era 1242. corresponde ao anno de Christo 1204. tempo em que naõ era ainda Rey seu pay, e assim tenho por certo o que escreve o Chronista Brandaõ.

A Rainha

- A Rainha D. Urraca, mulher delRey D. Affonso II.
  - ElRey D. Affons. VIII. de Castella, n. 1155. + 22. de Setembro de 1214.
    - Sancho III. Rey de Castella, + 31. de Agosto de 1158.
      - ElRey D. Affonso VII. de Castella, o Emperador + 21. de Agosto de 1157.
        - D. Raymundo de Borgonha + a 26. de Março de 1107.
          - Guilherme II. Conde de Borgonha + 11. de Dez. 1087.
          - A Condessa Getrudes de Limbourg.
        - D. Urraca, Rainha de Castella + 1129.
          - D. Affonso VI. Rey de Castella, e Leaõ + 1. de Julho 1109.
          - A Rainh. D. Constança de Borgonha + 1092. seg. mulher.
      - A Rainha D. Berengaria primeira mulher.
        - D. Ramon Berenguer XI. Conde de Barcelona + em Julho de 1131.
          - D. Ramon Berenguer X. Conde de Barcelona + 1082.
          - A Condessa D. Mafalda.
        - D. Dulce, Condessa de Provença.
          - Gilberto, Conde de Aymilhan + 1102.
          - Geoberba, Condessa de Provença.
    - A Rainha D. Sancha de Navarra + 24. de Janeir. de 1158.
      - D. Garcia Ramiro, Rey de Navarra + 21. de Novembro de 1150.
        - O Infante D. Ramiro Sanches, Senhor de Monçon + 1116.
          - D. Sancho Garcia IV. Rey de Navarra + sobre Rueda, anno 1076.
          - A Rainha D. Placencia.
        - A Infanta D. Christina Elvira.
          - Ruy Dias de Bivar, chamado o Cid, + 29. de Mayo 1099.
          - D. Ximena Gomes de Gromás + 1104.
      - A Rainha Margarida, ou Margelina, primeira mulher + 1141.
        - Rotrou, Conde de Perche, + 26. de Novembro de 1119.
          - Gotfredo II. Conde de Perche.
          - A Condessa Margarida de Rovey.
        - A Condessa Mafalda de Inglaterra.
          - Henrique I. Rey de Inglaterra, 1070. + 2. Dezembro 1135.
          - N. . . . . Concubina.
  - A Rainha D. Leonor de Inglaterra + 31. de Outubro 1214.
    - Henrique II. Rey de Inglaterra, &c. + 7. de Junho de 1189.
      - Gotfredo, Conde de Anjou + 1150.
        - Folcon V. Conde de Anjou, Rey de Jerusalem + 1143.
          - Fulcon IV. Conde de Anjou &c. + 14. de Abril de 1106.
          - Ermengarda de Borbon + 1110. primeira mulher.
        - Giurburga, Condessa H. de Mayne, segunda mulher.
          - Elias, Conde de Maine + 1110.
          - A Condessa Matilde de Loir.
      - A Condessa Mathilde + 1185.
        - Henrique I. Rey de Inglaterra, Duq. de Normandia + 2. Dezembro de 1135.
          - Guilherme I. Rey de Inglaterra Duque de Normandia + 9. de Setembro de 1087.
          - A Rainha Mathilde de Flandres + 2. de Novembro de 1083.
        - A Rainha Mathilde de Scocia + 1118.
          - Melchomo III. Rey de Scocia + 1093.
          - Santa Margarida, Rainha.
    - A Rainha Leonor de Aquitania + 26. de Junho de 1202.
      - S. Guilherme IX. Duque de Aquitania, &c. + 1137.
        - Guilherme VIII. Duque de Aquitania + 16. Fever. 1127.
          - Guilherme VII. Duque de Aquitania + 1086.
          - Aldearde de Borgonha.
        - A Duqueza Filippa, Condessa de Tolosa, segunda mulher.
          - Guilherme IV. C. de Tolosa.
          - Emma de Mortaing.
      - A Duqueza Leonor de Chatelleraud.
        - N. . . . . Visconde de Chatelleraud.
          - Raymundo Conde. . . . . .
          - N. . . . .
        - A Viscondessa N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .

CAPITULO XIII.

O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa.

5

NAM dizem os noſſos Chroniſtas o anno em que naſceo o Infante D. Fernando, que chamaraõ de Serpa, por ſer Senhor deſta Villa; porém podemos entender com bom fundamento ſer depois do anno de 1217. o qual ſe tira de huma carta original delRey D. Affonſo II. que eſtá na Torre do Tombo, na Gaveta terceira, maço oitavo da Caſa da Coroa, de que por inteiro daremos a copia, e he huma doaçaõ feita a Gonçalo Gomes ſeu criado, de cinco Caſaes em Fermelaa, e hum em Anſede, e principia: *In Dei nomine hæc eſt cartha Dona-*

Prova num. 21.

tionis & perpetuæ firmitudinis quam jussi fieri. Ego Alphonsus Dei gratia Portugaliæ Rex, una cum uxore mea Regina D. Urraca, & filiis meis Infantibus Dono Sancio, & Dono Alphonso, & Dona Eleonor, tibi Gunsalvo Gomes homini meo, &c. E acaba: *Facta fuit hæc charta mense Junii apud Colimbriam Era* 1256. (he o anno de Christo 1217.) *nos supra nominati qui hanc chartam fieri precepimus, quorum subscritis eam roboravimus, & in ea hæc signa fecimus.* Nesta Carta, que he feita pelo Chanceller Gonçalo Mendes, e escrita por Fernando Soares, assina nella, pelo modo, e distinçaõ, que entaõ se usava, ElRey D. Affonso, a Rainha D. Urraca, o Infante D. Sancho, o Infante D. Affonso, e a Infanta D. Leonor; e confirmaõ de huma parte os Ricos-homens D. Martim Joaõ, Alferes delRey, D. Pedro Joaõ, seu Mordomo môr, D. Lourenço Soares, D. Gil Vasques, D. Gomes Soares, D. Joaõ Fernandes, D. Fernando Fernandes, D. Ponce Affonso, e D. Lope Affonso; e da outra os Prelados D. Estevaõ, Arcebispo de Braga, D. Martinho, Bispo do Porto, D. Pedro, Bispo de Coimbra, D. Sueiro, Bispo de Lisboa, D. Sueiro, Bispo de Evora, D. Pelayo, Bispo de Lamego, D. Bartholomeu, Bispo de Viseu, e D. Martinho, Bispo da Guarda. De que se tira, que se o Infante D. Fernando fora já nascido, tambem se havia de fazer mençaõ delle, como de seus irmãos na dita Carta de doaçaõ, conforme o costume daquelle

quelle tempo, ſem embargo da ſua tenra idade, como ſe fazia de ſua irmãa a Infanta D. Leonor, que naõ tinha mais que ſeis annos, e ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo ſete. Eſtas Cartas eraõ feitas pelo Secretario, ou Chanceller, donde ſómente punha os nomes, ſem que foſſem por elles feitos, poſtos em hum circulo redondo, de que ſe denominaraõ Privilegios rodados; porque aſſim o uſavaõ os Reys de Caſtella, e Leaõ, e os noſſos no principio, como ſe vê deſte, e de outros no tomo das Provas. Era o genio do Infante guerreiro, e aſſim acompanhou ſeu ſobrinho ElRey D. Affonſo o Sabio, na guerra contra os Mouros, que parece ſer a Conquiſta de Murcia. Muito ſe devia empenhar o Infante na guerra dos Mouros; porque refere Abrahaõ Bzovio no anno 1239. que o Papa Gregorio IX. lhe concedera as Indulgencias dos que paſſavaõ à Terra Santa, e a faculdade de poder vender aos Mouros as couſas, que lhes ganhaſſe, excepto armas, ferro, e madeira. Eſte deſejo da guerra contra os Mouros o levou, ao que parece, a Caſtella, e ElRey D. Fernando o Santo, ſeu primo com irmaõ, o caſou no anno 1241. ou no principio do ſeguinte, com D. Sancha Fernandes de Lara, Senhora de Balvas, Palacios de Benagel, Saſamon, Tardajos, Villafruela, Tordomar, e outros muitos Lugares, a qual era filha primeira do Conde D. Fernando Nunes de Lara, Senhor de Caſtro Xerez, &c. Alferes môr de Caſtella, e da Condeſſa D. Mayor Garcez de Aza, ſua prima com irmãa,

Bzovius, tom. 13. anno 1239. §. 12.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 13. cap. 20.

Salazar, *Caſa de Lara*, tom. 3. liv. 16. cap. 6.

irmãa, filha de D. Garcia Garcez, Rico-homem, Senhor da Caſa de Aza. Naõ achey quando falleceraõ os Infantes, nem donde jazem ſepultados; porque a equivocaçaõ do Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ reparou já o douto Brandaõ no lugar citado, moſtrando, que o Infante D. Fernando, que jaz ſepultado em Alcobaça, naõ he eſte, mas ſeu ſobrinho. Deſte matrimonio entenderaõ alguns Authores, e modernamente o douto Salazar, naſcera

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Affonſo II.* fol. 70.

Nunes de Leaõ, *de Vera Regum Portugaliæ Genealogia*, fol. 9.

Damiaõ de Goes no ſeu Nobiliario.

6 D. Leonor de Portugal, que caſou com hum Principe herdeiro de Dinamarca, como diz Duarte Nunes de Leaõ, o que já reparou Brandaõ; porque os dous caſamentos, que houve entre as duas Caſas de Portugal, e Dinamarca, ſe devem entender pelo da Infanta D. Leonor, de que logo ſe dirá, e o da Infanta D. Berenguela ſua tia, como em ſeu lugar ſe tem dito. Naõ duvido, que os Infantes tiveſſem por filha a D. Leonor, mas que foſſe Princeza de Dinamarca nos parece, que naõ póde ſer; porque achamos expreſſados nas Hiſtorias Genealogicas, que vimos, ſómente os dous de que faço mençaõ. Antonio de Souſa de Macedo, fallando nos caſamentos, que ſe effeituaraõ entre a Caſa Real de Dinamarca com a de Portugal, diz aſſim: *A' noſtris etiam ſcribitur Infantem Ferdinandum ejuſdem Regis Alphonſi II. filium, habuiſſe filiam nuptam primogenito Regis Daniæ quam non invenio*; nem me parece, que ninguem achará nas Hiſtorias de Dinamarca mais, que os que nós referimos.

Souſa de Macedo, *Geneal. Regum Luſit.* pag. 109.

A In-

- A Infanta D. Sancha Fernandes de Lara, mulher do Infante de Portugal D. Fernando, Senhor de Serpa.
  - O Conde D. Fernando Nunes de Lara, Senhor de Xerez, &c. Alferes môr de Castella + 1218.
    - O Conde D. Nuno Peres de Lara, Senhor de Lara, Alferes môr de Castella, Tutor delRey D. Affonso VII. de Castella, e Regente de seus Reynos + 1177.
      - D. Pedro Gonçalv. de Lara, C. de Lara, de Medina, de la Torre de Morjon, &c. + 1130. seg. marido.
        - O Conde D. Gonçalo Nunes de Lara + 1103.
          - D. Nuno Gonçalv. de Lara, Senhor da Casa de Lara, Govern. de Lara, e Astu ias + 1085.
          - D. Munia, ou Hermesenda, f. de D. Gonç. Trastam. da Maya.
        - D. Godo Gonçalves Salvadores.
          - D. Gonçalo Salvadores, Ricohomem, Padroeiro de S. Martim de Escalade.
          - D. Elvira. . . . . .
      - A Condessa D. Eva Peres da Trava.
        - D. Pedro Fernandes da Trava, Conde de Trastamara.
          - O Conde D. Fernando Pires. de Trava
          - A Condessa D. Briolanja.
        - A Condessa D. Mayor de Urgel.
          - Armengol VI. Conde Soberano de Urgel.
          - A Condessa D. Maria Assures, Senhora de Valhadolid.
    - A Condessa D. Theresa Fernandes de Lara.
      - D. Fernando Pires da Trava, C. de Trastamara, de quem diz o C. D. Pedro, que foy a mayor pessoa, que houve em Hesp. que Rey naõ fosse.
        - D. Pedro Fernandes da Trava, Conde de Trastamara.
          - O Conde D. Fernando Pires Forjaz. de Trava
          - A Condessa D. Briolanja.
        - A Condessa D. Mayor de Urgel.
          - Armengol V. Conde de Urgel.
          - A Condessa D. Maria Assures, Senhora de Valhadolid.
      - D. Elvira Rodrigues de Sandoval.
        - Ruy Fernandes de Sandoval, Alferes do Pendaõ do Emper. D. Affonso VII.
          - Fernando Dias de Sandoval.
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
  - A Condessa D. Mayor Garcez de Aza, vivia no anno 1203.
    - D. Garcia Garcez, Rico-homem, Senhor da Casa de Aza, Tutor delRey D. Affonso IX. e Administrador da Coroa na sua menoridade.
      - O C. D. Garcia Garcez, Rico-homem, Senh. de Naxera, Ayo do Inf. D. Sancho, com quem + 1108. na batalha de Ucles, prim. marido.
        - O Conde D. Garcia Ordonhes de Naxera, e Cabra, Senhor de Aza.
          - D. Garcia Ordonhes, Conde de Cabra.
          - D. Elvira, Senh. de Toro, filha delRey D. Fernando o Magno.
        - D. Urraca, Infanta de Navarra, sua tia.
          - D. Garcia VI. Rey de Navarra.
          - A Rainha D. Estefania de Barcelona.
      - A Condessa D. Maria Peres da Trava acima.
        - D. Pedro Fernandes da Trava, Conde de Trastamara.
          - O Conde D. Fernando Pires da Trava.
          - A Condessa D. Briolanja.
        - A Condessa D. Mayor de Urgel.
          - Armengol V. Conde de Urgel.
          - A Condessa D. Maria Assures, Senhora de Valhadolid.
    - D. Sancha Bermudes.
      - N. . . . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - N. . . . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .

CAPITULO XIV.

A Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca.

5

NASCEO no anno de 1211. unica filha do matrimonio del-Rey D. Affonso II. com a Rainha D. Urraca, quando contava dezoito annos. Casou a 24. de Junho de 1229. com Valdemaro III. Rey de Dinamarca, filho de Valdemaro II. a quem seu pay, em vida, cedeo a Coroa. Naõ ignoraraõ os nossos Chronistas o casamento desta Infanta, como lhe succedeo com o da Infanta D. Berenguela, de quem no Cap. XI. fizemos mençaõ; porém naõ deixaraõ alguns de padecer equivocaçaõ, escrevendo Dacia por Dinamarca, sendo bem differente

Brandaõ, *Monarch. Lusit.* tom. 4. liv. 13. cap. 1.

Historica narratio ab Erico Rege Daniæ ad ann. 1229.

huma couſa da outra ; porque Dacia he hoje o Principado de Tranſilvania, Valachia, e Sclavonia, como eſcrevem os Geografos ; e Baudrand na ſua Geografia , e Cellario no ſeu livro *Notitia Orbis antiqui , ſive Geographia plenior*, no cap. VIII. do liv. II. em que trata de Pannonia , Moeſia , Dacia, Illyrico. Porém eſta equivocaçaõ teve ſua origem em ſe ler no Arcebiſpo D. Rodrigo Ximenes na Hiſtoria de Heſpanha , fallando delRey D. Affonſo II. onde diz : *Habuit etiam filiam Aleonor , quæ nupſit Regi Daciæ , & ibi mortua fuit ſine prole* ; naõ ſe equivocou o Arcebiſpo , ao que me parece, no que eſcreveo , nem os mais , que o fizeraõ em Latim ; como logo moſtrarey , como ſuccedeo aos copiadores do Conde D. Pedro , quando fallando neſta Infanta diz : *A Infanta D. Leonor , que caſou com o filho delRey Marces* ; o que reparou o Chroniſta môr Joaõ Bautiſta Lavanha nas notas ao Nobiliario do dito Conde, que ſe imprimio em Roma no anno de 1640. dizendo, que eſta Infanta caſara com Valdemaro , Rey de Dinamarca , que os copiadores do Conde chamaraõ Rey Marces. Duarte Nunes no ſeu livro *De Vera Regum Portugalliæ Genealogia*, diz : *Leonoram quæ Daciæ Regi nupſit* ; e o Padre Antonio de Vaſconcellos diz : *Ultimam Eleonoram quam Daciæ Rex habuit in matrimonio.* Nenhum deſtes Authores , que compuzeraõ em Latim , e que o ſouberaõ tambem como o Padre Vaſconcellos , eſcreveraõ , quanto a

Baudrand , Cellario , *Geographia antiqua*, tom. 1. liv. 2. cap. 8.

Hiſtor. de Heſp. do Arcebiſpo Ximenes , liv. 7. cap. 4.

Nobil. do Conde D. Pedro , tit. 7. fol. 231.

Nunes de Leaõ , *De Vera Regum Portug. Genealog.* fol. 9.

 mim,

mim, Dacia por Dinamarca, e naõ por Dacia antiga. Porque no *Thesaurus linguæ Latinæ* se lê: *Danos pro Dacis*, dizendo: *Dani populi Germaniæ nunc Daci dicti;* e Baudrand na sua Geografia nos affirma o mesmo, dizendo: *Dacia sæpè pro Daniæ regno sumitur in scriptoribus Latinis Meridionalibus, & Junioribus, præsertim Italis, ut testantur Marius Niger Venetus, & Sanutus, inde Dacium mare etiam dicitur pro Danico ab illis, uti à Matheo Parisiensi, & à Chalcondyla Græco etiam, sed ipsimet Daniæ Reges persæpe Daciæ regni mentionem fecere in suis diplomatibus, ut videre est in Historia rerum Danicarum Isacii Pontani, & ut certius istud probetur, inest hic Parisiis Collegium Dacorum pro natione Danorum in universitate studiorum, ut vocant, & in vico S. Genovefæ.* No Chronicon de Richardo Pictaviense, que anda na Collecçaõ, que fez Edmundo Martene, diz: *Est enim Normania contermina Dacis, sive Danis, ut sæpe Normani, id est, Daci, vel Dani vocentur.* E Helias Reusnero, na obra, que intitulou: *Basilicon opus Genealogicum Catholicum, &c.* impressa em Francfort no anno 1592. na p. 5. *In stirpe Britanica*, chama a Dinamarca Dacia: *Ex Daciæ Regibus;* e logo adiante na serie dos Reys de Dinamarca, que conquistaraõ Inglaterra, tratando delRey Canuto, diz: *Canutus cognomento Durus Rex Daniæ, Heraldi fratris in Angliæ Regno successor: veneno necatus anno Christi 1042. & eo extincto Angli Dacos omnes*

Baudrand.

Martene, *in Collec. Vet. Script.* tom. 5. fol. 1163.

Reusnero, *Basilic. opus Genealog.* part. 5. fol. 4.

inſula ejecere: decreto edito, nequis Dacus in perpetuum Angliæ Rex crearetur. Ultimamente temos mais hum documento, que nos confirma o referido. He huma Carta delRey Chriſterno de Dinamarca para Carlos VII. Rey de França, que ſe achara no *Codex Juris Gentium Diplomaticus*, impreſſo em Hanover no anno de 1693. a fol. 441. que principia: *Sereniſſimo, & Chriſtianiſſimo Principi Carolo Dei gratiâ Regi Francorum, fratri noſtro chariſſimo, Chriſternus eadem gratia Daciæ, & Noruegiæ, Sclavorum, Gotorumque Rex, &c.* E acaba: *Datum in Caſtro noſtro Kopenhaven Regni noſtri Daciæ, Dominica in Ramis Palmarum, anno Domini milleſimo quadrangenteſimo ſeptimo, noſtro ſub Regali ſecreto.* O Padre Joaõ de Mariana, na ſua Hiſtoria de Heſpanha, fallando dos filhos delRey D. Affonſo II. diz aſſim: *Finalmente dexò una hija por nombre D. Leonor, que casò con ElRey de Dacia, ſegun que lo refieren las Hiſtorias de Portugal ſi con verdad, u de otra manera aqui nò le averiguamos.* Duvidava eſte famoſo Hiſtoriador, ſe havia Reys de Dacia naquelle tempo, e podera naõ querer achacar eſta duvida às Hiſtorias de Portugal; porque na de Heſpanha o tinha eſcrito o Arcebiſpo D. Rodrigo, em que naõ podia haver duvida, porque aquelle Prelado eſcrevia no meſmo tempo; porém naõ entendeo ſer Dinamarca, quando diſſe: *Quæ nupſit Regi Daciæ*, preoccupado da Dacia, ſem lhe lembrar Dinamarca; o que tambem ſuccedeo ao

Codex *Juris Gent. Dipl.* fol. 441.

Mariana, *Hiſt. de Heſpanha*, liv. 12. cap. 10.

ao Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que sentido da duvida do Padre Mariana, que redargùe com a authoridade do Arcebispo, traduz Dacia, devendo dizer em Portuguez Dinamarca. Porém se em homens taõ doutos como estes foraõ, e taõ erudítos na Historia succedem descuidos, que nos acontecerá a nós? Mas servirá esta confissaõ, para que nos relevem naõ só os descuidos, mas nos emendem os erros; porque synceramente confessamos poderemos ter alguns, mas inculpaveis, porque para elles naõ cooperou a vontade. O Chronista Damiaõ de Goes, no seu Nobiliario, tratando delRey D. Affonso, diz: *A Infanta D. Leonor, que casou com o filho delRey de Dinamarca, que reynou por morte de seu pay.* Tambem este erudîto, e famoso Escritor, acertando em ser o Reyno de Dinamarca, padeceo equivocaçaõ em dizer, que reynara depois de seu pay; porque he certo, que em sua vida lhe cedeo a Coroa, e nella morreo, por viver seu pay muitos annos depois deste filho morrer, e ter succedido no Throno seu irmaõ Erico, como logo veremos. Nas Historias de Dinamarca o achamos bem expressado, sendo o primeiro testemunho de Erico IX. Rey de Dinamarca, que começou a governar no anno de 1369. na sua *Historica narratio de origine gentis Danorum*, que escreveo em methodo Chronologico, que chega até o anno de 1288. e se reimprimio em Leyden no anno 1629. onde refere, como ElRey Valdemaro

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 13. cap. 20.

Goes no seu Nobiliar.

Ericus, *Rex Hist. narrat. de Origin. Danor. ad ann.* 1218.

maro II. cedera a Coroa em seu filho Valdemaro no anno 1218. em 24. de Julho, na Cidade de Schleswik, precedendo convocar os Grandes do Reyno, em que se acharaõ quinze Bispos, tres Duques, tres Condes, Abbades, e grande multidaõ de Nobreza, e Povo, e diz assim: *Anno Domini 1218. Rex Waldemarus convocatis totius Regni primis, 15. Episcopis, tribus Ducibus, & tribus Comitibus, Abbatibus etiam, aliisque quam plurimis, Waldemaro filio suo in Schleswic diadema regni imposuit, in festo B. Joannis Baptistæ.* O mesmo refere João Isaac Pontano na sua Historia de Dinamarca, e tambem João Meursio na Historia do mesmo Reyno, impresso no anno 1638. Eraõ taõ continuas as guerras em que os Reys de Dinamarca andavaõ, e taõ pouco fieis alguns dos seus, que ElRey Valdemaro II. com seu filho ElRey Valdemaro III. foraõ por traiçaõ entregues a seus inimigos, estando nos seus leitos, pelo Conde Henrique, na Ilha de Lydoe: e conduzidos a Sclavonia, foraõ postos na Ilha de Zurein, onde estiveraõ retidos até o anno de 1226. que por grandes sommas de dinheiro foraõ postos em liberdade, e magnificos presentes, que deraõ na despedida aos Principes de Saxonia, que excediaõ muito ao preço, com que se estipulara a liberdade, como escreve o mesmo Rey Erico, e Erpoldo Lindenbruch, no livro, que deu à luz, com o titulo: *Historia compendiosa ac succinta Serenissimorum Daniæ Regum*

Pontano, *Rerum Danicarum* ad ann. 1218. fol. 306.

Meurs. *Histor. Danicæ*, liv. 1. ad ann. 1218.

Erico ad ann. 1223.

Erpoldo Lindenbruch, *in Waldemaro II.*

gum, que se reimprimio em Leyden no anno 1629. Estas intestinas dissençoens deviaõ retardar o matrimonio delRey Valdemaro III. que ElRey Erico poem no anno de 1229. (e Pontano no de 1230. mas ambos concordaõ no dia) e diz assim: *Anno Domini* 1229. *Rex Waldemarus III. celebravit nuptias cum filia Regis Portugalliæ Elienora, Ripis, in festo Beati Joannis Baptistæ.* Naõ durou muito esta uniaõ, porque no anno de 1231. morreo a Rainha D. Leonor a 13. de Mayo, depois de ter parido hum filho, que morreo juntamente com sua mãy, e seu marido acabou desgraçadamente da ferida de huma setta, que recebeo em huma perna, andando à caça, de que morreo a 28. de Novembro do mesmo anno de 1231. e foraõ sepultados em Ringestad, como dizem os já apontados Authores. ElRey Erico poem a morte da Rainha D. Leonor posterior à de seu marido, dizendo assim: *Anno Domini* 1231. *obiit Rex Waldemarus III. filius Waldemari II. & Regina Elienora cito post eum, in partu.* Monsieur de la Neufuille na sua Historia diz, que esta Princeza preoccupada do sentimento da morte de seu marido lhe sobreviveo pouco tempo; porém a individuaçaõ de Pontano nos pareceo seguir.

Erico ad ann. 1229. & 1231.

Pontano ad ann. 1230. & 1231.

Meurs. ad ann. 1230. & 1223.

Alberto Krantio, liv. 7. cap. 10. *in Dania.*

Neufuille, *Histor. de Port.* tom. 1. liv. 1. fol. 110.

Naõ podemos entender o motivo, porque na serie dos Reys de Dinamarca, que escreveraõ diversos Authores, como Erpoldo Lindenbruch, Helias Reusnero, Joaõ Hubners, e outros muitos,

Erpoldo Lindenbruch, *in Waldemaro III.* Reusnero, *Geneal. stemma veter Reg. Daniæ*, fol. 191 Hubners, Tab. 85.

tos, naõ he este Principe contado entre os Reys, sendo-o taõ verdadeiramente, como vemos das proprias Historias daquelle Reyno, antes supprimindo-o no anno de 1340. poem a Valdemaro, chamado Reprobo, por III. do nome, sem contar a Valdemaro III. de que tratamos, filho de Valdemaro II. a quem succedeo Erico VI. seu irmaõ no anno de 1232. e foy coroado em vida de seu pay, e depois de muitos annos de contendas com seu irmaõ o Duque Abel, por huma traiçaõ foy prezo, e degollado em 9. de Agosto de 1250. por seu mesmo irmaõ Abel, que usurpandolhe a Coroa se logrou pouco della, o qual por justo juizo de Deos foy morto violentamente pelos Paisanos na guerra de Frisa no anno de 1251. e lhe succedeo seu irmaõ Christovaõ, todos tres filhos da Rainha D. Berenguela, Infanta de Portugal, como já temos dito, o qual morrendo no anno de 1259. se continuou na sua linha por largos annos a Coroa de Dinamarca. Naõ houve successaõ do matrimonio da Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca com Valdemaro III. como uniformemente dizem os Authores de Dinamarca. Desta sorte, parece, que fica tirada a duvida de que este foy o segundo casamento da Casa Real Portugueza com a de Dinamarca, e naõ o da filha de seu irmaõ o Infante D. Affonso, como já em seu lugar deixamos mostrado.

O Reverendissimo Padre D. Joseph Barbosa fez

fez hum eloquente, e bem fundado discurso sobre naõ ter deixado successaõ esta Infanta; e já Antonio de Sousa de Macedo na Genealogia dos Reys de Portugal tinha observado a ficçaõ de Fr. Joaõ Caramuel Lobkowitz, Abbade Melrosense, depois Bispo de Vigevano no Milanez no seu livro: *Philippus Prudens*, sobre a successaõ, que aponta a esta Infanta.

Barbosa, *Catalag. da Rainhas*, fol. 237.

- Valdemaro III. Rey de Dinamarca, casou com a Infanta D. Leonor.
  - Valdemaro II. Rey de Dinamarca + 1242.
    - Valdemaro I. Rey de Dinamarca + 1182.
      - Canuto Pio, Rey de Dinamarca + 1133.
        - Erico III. o Bom, Rey de Dinamarca + 1105. irmaõ de S. Canuto.
          - Sueno III. Rey de Dinamarca + 1074.
          - N. . . . . Concubina.
        - A Rainha Bothilda.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - A Rainha Ingenburga de Noruega.
        - Magno III. Rey de Noruega. + 1103.
          - Olao III. Rey da Noruega + 1093.
          - A Rainha N. . . . .
        - A Rainha N. . . . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - A Rainha Sofia, segunda prima.
      - Magno, Duque de Selesvicia + 1136.
        - Nicolao, Rey de Dinamarca + 1135.
          - Sueno, Rey de Dinamarca.
          - N. . . . . Concubina.
        - A Rainha Margarida, Princeza de Suecia.
          - Ingo, Rey de Succia.
          - A Rainha N. . . . .
      - A Duqueza N. . . . . viuva de Woldemiro, Duque da Russia.
        - Boleslao II. Rey de Polonia. + 1182.
          - Casimiro I. Rey de Polonia + 1055.
          - A Rainha Maria, f. de Wolodemiro, Duque de Moscovia.
        - A Rainha Viseslava, Princeza de Russia + 1089.
          - Viseslao, Duque de Wolodemira, filho de Jaroslao, Princip. e Senhor de toda a Russia.
          - N. . . . .
  - A Rainha Margarida de Bohemia, chamada Daghmar, segund. mulher.
    - Otho de Bohemia, Senhor de Brinn.
      - Spigno de Bohemia, Senhor de Brinn, e Znoin, na Moravia.
        - Ulrico de Bohemia, Senhor de Brinn.
          - Conrado I. Duque de Znoin, vivia 1093. filho de Breteslao I. Duque de Bohemia + 1058.
          - A Duqueza Valpurge de . . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - N. . . . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - N. . . . . .
      - N. . . . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - N. . . . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .

CAPITULO XV.

DelRey D. Sancho II.

5

LREY D. SANCHO II. a quem chamaraõ *o Capello*, nome, que naõ falta a quem pareça ſer naſcido, por uſar nos annos da ſua puericia do habito do Patriarcha S. Franciſco, com o qual tambem ſe mandou enterrar; e conforme a tradiçaõ, apoyada de alguns Authores, naõ duvidamos poderia ſer eſta a cauſa da denominaçaõ de *Capello*. Naſceo a 8. de Setembro de 1202. e por morte de ſeu pay empunhou o Sceptro a 25. de Março de 1223. contando pouco mais de vinte annos. Em ſeu tempo experimentaraõ os Mouros em diverſas occaſiões

occasiões a fortuna das nossas armas, nas conquistas, que lhes fez. Na Provincia de Alentejo a Cidade de Elvas, a Villa de Arronches, e outras terras. Na Provincia da Beira, em Riba Coa outras. No Campo de Ourique a Villa de Mertola, e Aljustrel, que deu à Ordem de Santiago com outras. No Reyno do Algarve se fez senhor das Cidades de Sylves, e Tavira, por aquelle rayo da guerra o insigne D. Payo Peres Correa, Mestre da Ordem de Santiago. Naõ faltou a El-Rey D. Sancho valor para empunhar a espada, mas naõ teve resoluçaõ pela frouxidaõ, e brandura do genio para castigar os delinquentes, e dissipar os vicios. Deixouse apoderar tanto dos valîdos, que parece naõ teve acçaõ propria, de sorte, que ignorava as injustiças, e calamidades de seus Vassalos; porque o seu animo vivia taõ sogeito à dominaçaõ dos valîdos, e taõ tyrannizado do seu poder, que naõ podiaõ chegar aos seus ouvidos as vozes dos miseraveis opprimidos, e violentados; e se alguma vez acontecia percebellas, era tal a omissaõ, que parecia insensivel à justiça. O Papa Gregorio IX. o advertio por diversos Breves, e Bullas, e com interdicto geral no Reyno, o constrangeo, a que satisfizesse à immunidade Ecclesiastica, que estava naõ sómente vulnerada, mas offendida, e abatida. Succedendo depois o Papa Innocencio IV. usou de todo aquelle rigor, que referem as nossas Historias. Augmentaraõ-se as desordens,

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 14. cap. 14.

Prova num. 22.

Prova num. 23.

chegando

chegando a tanto excesso, que de commum consentimento dos tres Estados do Reyno foy deposto do Throno com injuria da Magestade; e foy entregue a regencia do Reyno a seu irmaõ o Infante D. Affonso, Conde de Bolonha. Vendose ElRey privado, deixou o Reyno, e passou à Cidade de Toledo, Corte de D. Fernando Rey de Castella, de quem recebendo algum soccorro, entrou por Portugal, acompanhado do Infante D. Affonso, depois decimo do nome entre os Reys daquella Coroa; e sendo os progressos da Campanha muy contrarios à sua idéa, destituido das esperanças, se recolheo a Toledo, onde com differentes pensamentos se applicou à Conquista do Ceo, e exercitando-se em obras de piedade, e grandes penitencias, acabou a vida naquella grande Cidade a 4. de Janeiro de 1248. segurando huma Coroa immortal pela caduca, de que seus Vassallos o privaraõ.

Agiolog. Lusit. tom. 1. a 4. de Janeiro.

Alguns Authores de boa nota, assim nossos, como Estrangeiros, o fazem casado com D. Mecia Lopes de Haro, sua parenta dentro do quarto grao, e já viuva de D. Alvaro de Castro, Fronteiro mór de Castella, filho de D. Pedro Fernandes de Castro, chamado o Castelhano, e de D. Ximena Gomes. A alta esféra do seu nascimento naõ a podia fazer indigna da Magestade, por ser filha de D. Lopo Dias de Haro XI. Soberano de Biscaya, e de D. Urraca, filha bastarda delRey

Salazar, *Glor. da Casa Farnese*, fol. 563. e 564.

D. Affonso

D. Affonſo X. de Leaõ, ſobrinha de S. Fernando, Rey de Caſtella, e Leaõ. Porém naõ obſtante o referido, me parece mais provavel a opiniaõ dos Authores, que impugnaõ eſte matrimonio, por ſer paſſada pelo cuidado de huma exacta averiguaçaõ, com que ſe examinaraõ Eſcrituras, e as inveroſimilidades, que o contradizem. O que bem ſe collige dos ſeus Teſtamentos, pois no primeiro, ainda que lhe falta a data, naõ era caſado; e no que fez em Toledo em 3. de Janeiro da Era 1286. que he anno de 1248. nenhuma mençaõ faz de que o foſſe. Em ElRey D. Sancho ſe quebrou a linha da primogenitura dos noſſos Reys, ſendo o quarto deſta Coroa; delle naõ ficou deſcendencia, nem ſe ſabe, que a tiveſſe.

Brandaõ, *Monarch. Luſit.* part. 4. cap. 31.

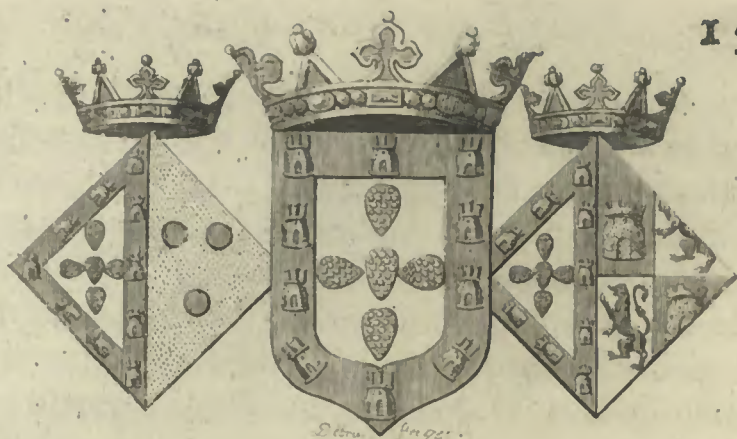
Barboſ. *Catal. das Rainhas*, fol. 161.

Prova num. 24. e num. 25.

Foy enterrado na Cathedral, na Capella dos Reys, onde eſtavaõ ſepultados ElRey D. Affonſo, o Emperador, e ſeu filho D. Sancho; porém depois da trasladaçaõ deſtes corpos para a Capella môr, na obra, que nella ſe fez, unindo huma com outra, diz Garibay, que buſcando algumas vezes com cuidado neſta Igreja o tumulo delRey D. Sancho, o naõ pode deſcobrir; e tendo paſſado taõ largo numero de annos, depois, que eſte Author eſcreveo, menos ſe achará agora noticia delle; porém o que entendo he, que devia ſer metido o ſeu corpo em algum dos tumulos dos outros Reys.

Garibay, tom. 4. liv. 34. cap. 20.

Na Cidade de Elvas permanecerá ſempre a memoria

memoria delRey D. Sancho II. porque conforme Ayres Varella na Hiſtoria manuſcrita deſta Cidade diz, que querendo eſte Rey darlhe Armas, naõ quizeraõ os ſeus moradores outras mais, que hum retrato ſeu, na fórma, que entrara armado, com o cavallo acubertado. Sendo aſſim, parece naõ tinha ſido antes ganhada, ſe bem podia ſer reſtaurada: he certo, que a Cidade tem por Armas hum homem montado a cavallo acubertado; e aſſim ſe vê na Camera da Cidade de Elvas, e o uſa nos ſeus ſellos. Se he que nos antigos ſe naõ confundiraõ as acções dos dous Sanchos, e a dos dous Reys D. Affonſo II. e III. o que nos naõ importa averiguar para a Hiſtoria Genealogica, que eſcrevemos.

CAPITULO XVI.

ElRey D. Affonso III.

5

TODAS as infelicidades, que vimos no Capitulo precedente, foraõ a venturosa occasiaõ de sobir ao Throno de Portugal ElRey D. Affonso III. do nome, quinto dos Reys de Portugal, e primeiro dos Algarves; nasceo a 5. de Mayo do anno de 1210. Contava vinte e cinco annos, quando lhe foy dada por esposa a Princeza Mathilde, Condessa Soberana de Bolonha em França, donde os seus o chamaraõ para o governo de Portugal, tempo, em que com bem differentes cuidados se achava na resoluçaõ de passar à Conquista da Terra Santa. No

Brito, *Elogio dos Reys de Portugal*, Elog. 6.

Faria, *Europa Portugueza*, tom. 2. part. 2. cap. 1. num. 1.

anno de 1245. o elegeraõ os tres Estados de Portugal para seu Rey, que aceitou com o nome de Administrador, e Governador, em quanto vivesse seu irmaõ. Assim o jurou em Pariz solemnemente a 21. de Setembro, antes de partir para Portugal, onde foy recebido com demonstrações de alegria, sem embargo de que algumas terras sustentaraõ o partido delRey D. Sancho, até que morrendo em Toledo, foy o Infante Conde de Bolonha acclamado em Lisboa, em Janeiro do anno 1248. Foraõ as primeiras idéas do seu governo livrar o Reyno dos malfeitores, e gente preversa, que com o descuido delRey seu irmaõ, tinha com insolencias estragado o decóro das Leys; e assim castigando huns, se ausentaraõ medrosos os outros, e se vio livre o Reyno da perturbaçaõ da Monarchia.

Prova num. 26.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 1.

Querendo imitar seus gloriosos predecessores na guerra contra os Mouros, dilatando a sua Coroa em obsequio do nome de Christo, entrou de novo na Conquista do Algarve, e rendida a partido a Villa de Faro, passou a Albofeira, que depois deu ao Mestre da Ordem de Aviz D. Martim Fernandes para a Religiaõ, com as Igrejas de Borba, e Estremoz, e suas Comarcas, e outras merces, com que premiou os Cavalleiros desta Ordem, pelos assinallados serviços, que lhe tinhaõ feito. Continuou já empenhado nesta guerra, em que o valor da sua espada fez constante a fortuna; e assim rendida à força de armas a Villa de Loulé, come-

Monarch. Lusit. liv. 15. cap. 6. e 7.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 97.

Ruy de Pina, *Chron. do dito Rey*, cap. 12.

começaraõ a desmayar os de Aljezur, e outras Villas fortes, de tal maneira, que ElRey obrigando a huns com o medo, e a outros com a força, se fez Senhor do Algarve, e deixou guarnecidas as Praças principaes daquelle Reyno com taõ seguros presidios, que já mais se apartaraõ do dominio da Coroa Portugueza aquelles mesmos Lugares tantas vezes ganhados, e recuperados pelos Mouros. Entrou com o seu Exercito por Andaluzia, e ganhou aos Mouros as Villas de Aroche, e Aracena, adiantando a sua conquista por toda a parte; porque naõ tinhaõ limite os Reys de Portugal na guerra dos Mouros, para a extençaõ dos seus Estados. Finalmente ElRey D. Affonso lançou das terras contiguas a Portugal os Mouros, trabalho, que tinha durado cento e oitenta annos. Composto com ElRey seu sogro, que lhe moveo guerra, com o motivo de lhe pertencer o Algarve, o qual Reyno nunca tinha sido do dominio Castelhano; com a intervençaõ do Papa Innocencio IV. que persuadio a ElRey de Castella a cumprir a convençaõ, em que se tinhaõ ajustado, que era contentar-se com as rendas do Reyno do Algarve em sua vida, ficando o domonio do Reyno ao nosso Rey D. Affonso. Deu foraes às Cidades de Sylves, Tavira, e à Villa de Loulé; e continuando-se a serie dos Bispos daquelle Reyno, de que ElRey de Castella o reconhecia Senhor, lhe mandou a D. Fr. Roberto, da Ordem dos Prégadores para o confirmar

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 5. e 12.

mar, a quem parece ſuccedeo D. Gonçalo; e he ſem duvida, que D. Garcia, e D. Fr. Bartholomeu foraõ Biſpos em ſeu tempo.

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 31.

Deſembaraçado das fadigas da guerra, que glorioſamente acabou, ſe deu de todo ao governo economico do Reyno. A eſte fim celebrou Cortes na Cidade de Leiria no anno 1254. e correndo o Reyno reedificou varias Cidades, Caſtellos, e Lugares, e alguns Templos arruinados, e outros maltratados dos eſtragos da guerra. Povoou muitos Lugares, como foraõ a Villa de Eſtremoz, e outros reformou com muros, e edificios a varios, e entre elles a Cidade de Béja, e deu foraes a muitos pelo Reyno. Fez algumas Leys importantes, que eſtabeleceo com utilidade dos Póvos. Adiantou o commercio, que entaõ permittia o tempo, favorecendo-o com privilegios, e franquezas, que deu a varios Lugares do Reyno, para que ſe repetiſſem as feiras, para por eſte modo enriquecer os Vaſſallos; porque os cabedaes deſtes ſaõ os eſpiritos de que ſe anima a Republica. A prata, o ouro, e os mais metaes poz no ſeu juſto valor, como tambem ordenou preços, porque ſe arbitraraõ as de mais couſas para evitar a exorbitancia com que tudo corria. Teve algumas deſavenças com os Eccleſiaſticos, que recorreraõ à Sé Apoſtolica; e porque era de animo altivo, naõ ſe accommodava facilmente com as determinações, e por iſſo naõ deixou de executar algumas violencias, e deſtrezas contra

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 18.

Prova num. 27.

contra a immunidade dos Ecclesiasticos; e de tudo ultimamente arrependido, jurou de estar pela resoluçaõ do Papa. A' Ordem de Santiago fez singulares merces, em attençaõ dos relevantes serviços do insigne D. Payo Peres Correa, seu Mestre, que faleceo no anno de 1275. que com os Cavalleiros da dita Ordem tanto o ajudaraõ na guerra dos Mouros. Morreo ElRey em Lisboa a 16. de Fevereiro do anno 1279. Da sua piedade deixou grandes memorias nos Conventos de S. Domingos de Lisboa, e Elvas, e Santa Clara de Santarem, que elle fundou. He irrefragavel testemunho da sua piedade, e do seu animo Christaõ, o seu Testamento, que fez oito annos antes da sua morte em Lisboa aos 9. das Kalendas de Dezembro da Era 1309. que he o anno de 1271. onde saõ tantos os legados, que deixa às Religiões, esmolas, e obras pias, que causaõ admiraçaõ, como se verá do dito Testamento, de que lançamos a copia por inteiro. Jaz sepultado no Real Mosteiro de Alcobaça, e sendo posto junto delRey seu pay, o mudaraõ depois para o Cruzeiro com os outros Reys, para a Capella de S. Vicente, que he hoje da parte esquerda, em sepultura levantada, onde se poz este Epitafio:

Brandaõ, tom. 4. *da Monarch. Lusit.* liv. 5. cap. 47.

Prova num. 28.

Hic jacet sepultus Dominus Alfonsus illustris Rex quintus Portugaliæ, & Algarbii,

Algarbii, qui decessit apud Ulixbonam sub Era M.CCC.XVI.

Este Epitafio devia ser posto depois, ou se equivocou o Artifice; porque a Era, em que ElRey morreo, foy de 1317. que corresponde ao anno de Christo, que seguimos de 1279. como já reparou o Doutor Brandaõ. Advirta-se, que hoje tem esta Capella de S. Vicente differente fórma, e he dedicada ao Transito de S. Bernardo; e na obra, que se fez em nossos tempos, ficaraõ com huma parede do arco cubertas as sepulturas dos Reys, que nellas estavaõ, e os Epitafios dellas, que refere o Chronista Brandaõ; porém com advertencia se puzeraõ na dita parede, para memoria de que alli jazem: entre os letreiros, que nella se lem, o delRey D. Affonso he o seguinte:

Alfonsus tertius Rex Portugaliæ Comes Boloniæ hîc jacet ab anno 1279.

E bem se vê a differença do outro, em que se emendou a Era com a certeza do anno.

Foy ElRey de aspecto magestoso, olhos pequenos, mas muy vivos, branco, córado, cabellos pretos, de estatura agigantada, a que se uniaõ grandes forças. Quando foy aberto o seu sepulchro, em tempo delRey D. Sebastiaõ, se admiraraõ todos os que o viraõ.

O Es-

O Escudo de suas Armas reduzio à fórma, que ficaõ esculpidas, a que accrescentou por orla os Castellos de ouro em campo de purpura pelo Reyno do Algarve, e já ElRey D. Sancho I. pelo mesmo titulo do Algarve usou a orla de Castellos. Casou primeira vez no anno 1235. com Mathilde, Senhora do Condado de Bolonha em França: era a Condessa Matilde já viuva de Filippe de França, que faleceo no anno de 1233. filho de Filippe Augusto, Rey de França, e de sua terceira mulher a Rainha Ignez, de quem teve huma filha, chamada Joanna de Bolonha, que casou com Gualter de Castilhon, Senhor de Montiay, que morreo no anno de 1251. Era a Condessa Mathilde filha unica, e herdeira de Reynaldo, Conde de Dammartim, e de Ida de Bolonha. Deste matrimonio com o Infante D. Affonso de Portugal naõ teve filhos a Condessa Mathilde, como uniformemente dizem quasi todos os Historiadores, naõ só Portuguezes, mas Estrangeiros de boa nota. Ruy de Pina na Chronica delRey D. Affonso III. no cap. 3. diz, que tinha hum filho, que trouxera comsigo, e que naõ sendo recebida delRey seu marido, lho deixara, ou o levara, e que depois voltara a Portugal, e ElRey o casara com a filha de hum Infante D. Pedro de Castella, mas quem era, nem o que depois delles foraõ, o naõ sabia; e certamente naõ podia saber o que naõ houve, e Ruy de Pina escreveo com pouca averiguaçaõ esta materia; e assim

Ruy de Pina, *Chron. do dito Rey*, cap. 1.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 34.

Os irmãos Santas Marthas, *Histor. Genealog. de França*, tom. 2. liv. 26. cap. 6. e tom. 1. liv. 6. cap. 13.

O P. Anselmo, *Histor. Geneal. de França*, tom. 1. cap. 20. §. 12.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 82.

Maugin, *Comp. da Histor. de Port.* cap. 6. e fol. 93.

Butkens, *Trofeos de Barbante*, liv. IV. cap. 4. fol. 205. da imp. de Anvers do ann. 1641.

Mireo, *Dipl. Belg.* cap. 100. fol. 314.

Prova num. 29.

sómente daõ à Condessa Mathilde por filha unica a Joanna, de que acima se faz mençaõ, a qual morreo em vida de sua mãy sem posteridade, e por esta causa veyo a dividirse esta Casa, e passar a linhas transversaes, como adiante se dirá. E agora direy, que já no anno de 1241. no mez de Março, se achava a Condessa totalmente destituida de esperanças de successaõ, e ordenou o seu Testamento, havendo seis annos, que era casada, sem ter havido filhos, e querendo melhorar seu marido por sua morte, fez o seu Testamento, que principia: *In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, amen. Ego Mathildis, Comitissa Boloniæ, volens ordinare de bonis meis Testamentum, sive per quamcumque meam voluntatem disponere, statuo de bonis meis in hunc modum. In primis do & lego carissimo marito meo Alfonso, filio Illustris Regis Portugaliæ, Comiti scilicet Boloniæ, viginti millia librarum Parisiensium, solvendarum eidem, vel ejus mandato, per quinque annos, à die mei obitus computandos, &c.* O qual Testamento se reduz todo a beneficio do Infante seu marido, e deixa por executores a Roberto, Bispo Belvacense, (a que os Francezes chamaõ *Beauvais*) e a Mattheus de Tria, que nomeya por seu parente. E para que naõ podesse depois haver duvida na satisfaçaõ, fez, que fosse ratificado por obrigaçaõ de seu genro Gualter de Castilhon, e Joanna sua mulher, concluindo: *Omnia autem supradicta & singula promisi, & promito me firmiter serva-*

ſervaturam, & contra in aliquo non venturam in poſterum. . . . Gualterus de Caſtellione, & ego Joanna ejus uxor, quorum ſigilla inferius ſunt apenſa approbamus, volumus, & concedimus, & promitimus Comiti Boloniæ ſupradicto, quod contra prædicta, vel aliquod prædictorum nullo unquam tempore veniemus . . . Datum anno milleſimo ducenteſimo quadrageſimo primo, menſe Martio. De que ſe tira, que até eſte tempo naõ teve filhos, e muito menos depois.

E ſendo eſta materia taõ ſabida, naõ póde deixar de me cauſar admiraçaõ, que Antonio de Souſa de Macedo na ſua Genealogia dos Reys de Portugal, dê huma filha a ElRey D. Affonſo III. deſte matrimonio, que chama Mathilde, caſada com Guido, Conde de Flandres, dizendo: *Alphonſus III. Rex Luſitaniæ Mathildis (ejus filia ex Mathildi Comitiſſa Boloniæ, priori uxore, ſecundum Paradinum contra noſtros tamen hiſtoricos Luſitanos) uxor Guidonis Comitis Flandriæ.* Deſta linha deduz huma aos Reys de Inglaterra. Naõ ſey como hum homem taõ grande, como foy Antonio de Souſa, eſcreveo ſemelhante couſa, e muito menos allegando a Claudio Paradin. He certo, que eſte Author nas Allianças Genealogicas dos Reys, e Principes de França, que imprimio em Genebra no anno de 1606. diz, que Guido, Conde de Flandres caſara com Mathilde, filha de hum Rey de Portugal, a que naõ eſpecifica o nome, nem o tempo, e que fora ſua primeira mulher, apontando deſte matrimonio cinco filhos, e tres filhas. Porém Paradin pa-

Souſa de Macedo, *in Geneal. Regum Luſit.* part. 3. fol. 81. 85. 93. e 98.

Paradin. *Allianças Genealog.* fol. 807.

deceo grande equivocaçaõ neste casamento; porque conforme os Genealogicos, Guido, Conde de Flandres, que chamaraõ de Dampierre, (por ser filho de Guilherme, Senhor de Dampierre, e de Margarida, Condessa de Flandres) casou no anno de 1245. com Mathilde de Bethune, filha herdeira de Roberto, Senhor de Bethune, e de Tenremonde, &c. e de Isabel, Senhora de Moriames Bellocil, viuva de Nicolao, Senhor de Condé, a qual Condessa Mathilde morreo no anno de 1264. e tiveraõ a successaõ, que elle aponta a Mathilde de Portugal, e o Conde Guido, casando segunda vez com Isabel de Luxembourg, Condessa de Namur, morreo no anno de 1304. a 7. de Março, deixando tambem successaõ deste segundo matrimonio, que como naõ pertencentes à Historia Genealogica Portugueza, os omittimos, como tambem no mesmo lugar outras equivocações, que teve Antonio de Sousa de Macedo na linha dos Reys de Inglaterra, dando por filha do matrimonio da sua imaginada Mathilde de Portugal, a Catharina, mulher de Theobaldo II. Duque de Lorena, (que Paradin naõ aponta) sendo que este Principe naõ casou senaõ com Catharina de Monferrato, filha de Bonifacio, Marquez de Monferrato, como se póde ver na Genealogia dos Duques de Lorena; e para mayor clareza do que digo, se veraõ na Taboa seguinte os parentes, que herdaraõ os Estados da Condessa Mathilde, primeira mulher do Infante D. Affonso, depois Rey III. do nome.

Butkens, *Trofeos de Barbante*, liv. IV. cap. 4. fol. 337. da imp. de Anvers do anno 1641.

Specero, *Illustriores Gallicæ stirpes*, Tab. 11.

Butkens, *Trofeos de Barbante*, fol. 205. e 265. e nas Provas, fol. 75.

Maria

Maria, Condessa de Bolonha + 1183.

Casou com Matheus, Conde de Flandres + 1173.

Ida, Condessa de Bolonha + 1216. Casou com Reynaldo, Conde de Dammartim, o qual Condado por morte da Condessa Mathilde, passou aos parentes de seu pay por naõ ter filhos.

Mathilde, Condessa de Bolonha, e de Dammartim + antes do anno 1258. e nomeou no Condado de Bolonha a sua sobrinha a Emperatriz Maria, e no Condado de Dammartim succedeo Mattheus, Senhor de Trie, sobrinho do Conde seu pay, e passando depois por herança de sangue a diversos possuidores, recahio em Annás de Montmorenci, Condestavel de França, e por sua morte, que foy no anno de 1632. o deu à Casa de Borbon Condé ElRey Luiz XIII. de França.

Joanna de Bolonha, Condessa de Clermont, e Aumale + antes do anno 1256. S. G. havendo casado com Gaucher de Castilhon, Senhor de Montiay + 1251.

Henrique III. Duque de Lother, e Barbante + a 28. de Fevereiro de 1266.
Casou com Adelaide de Bretanha + a 23. de Outubro de 1283. nelle cedeo a Emperatriz Maria, sua tia, o Condado de Bolonha, transmetindolhe o direito, que ella tinha pela nomeaçaõ da Condessa Mathilde. Depois no anno 1260. lhe cedeo tambem o direito sua tia Alida, Condessa de Auvergne, porém depois foy trespassado todo o direito em seu primo com irmaõ Roberto, C. de Auvergne.

Matilde de Bolonha, Duqueza de Barbante.

Casou com Henrique I. Duque de Lother, e Barbante + 1235.

Henrique II. Duque de Lother, e Barbante + 1247.
Casou com Maria de Suevia.

Maria de Barbante. Casou em 1214. com o Emperador Othon IV. + 12. de Mayo de 1218. na qual sua prima com irmáa a Condessa Mathilde nomeou o Condado, e ella depois o cedeo em seu sobrinho Henrique III. no anno 1250. consta da Carta de cessaõ.

Alida casou primeira vez com Luiz, Conde de Loz + 1218. e a segunda com Guido, Conde de Auvergne + antes do anno de 1247. deixando successaõ, e a terceira com Arnoldo, Senhor de Wesemale: trespassou a Condessa Alida o direito do Condado de Bolonha em seu sobrinho o Duque Henrique III. no anno 1260.

Roberto VI. Conde de Auvergne, e Bolonha + no anno 1276. nelle por hum contrato, cedeo Henrique III. Duque de Barbante o Condado de Bolonha, e em seus descendentes até Joanna II. do nome, Condessa de Auvergne, que casou a primeira vez em 1389. com Joaõ de França, Duque de Berri, Conde de Poitou, e de Etempes, &c.

Desta

Deſta ſorte claramente ſe moſtra pelos herdeiros da Condeſſa Mathilde, que naõ teve ſucceſſaõ, o que uniformemente ſeguem todas as Hiſtorias, e Genealogias, que merecem credito; ainda que a liſonja póde mais com alguns Eſcritores, do que a verdade: veja-ſe o Catalogo das Rainhas de Portugal a fol. 204. onde ſeu Author reprovou a idéa dos que lhe deraõ ſucceſſaõ delRey D. Affonſo III. que ſe logrstatic ſe, com bem nervoſa efficacia, como coſtuma nos mais pontos aquelle erudito Eſcritor.

Mônarch. Luſit. tom. 4. liv. 15. cap. 16.

Caſou ElRey ſegunda vez no anno de 1253. com a Rainha D. Brites, ſendo viva ſua primeira mulher, que elle repudiou, com o deſejo de ter ſucceſſaõ, de que ſe lhe ſeguiraõ diſgoſtos com o Papa, como largamente contaõ as noſſas Hiſtorias. Era filha delRey D. Affonſo X. de Caſtella, e de D. Mayor Guilhem de Guſmaõ, Senhora de Alcocer, Vienna, e Azanhon, de taõ grande qualidade, que della ſe póde affirmar, que era de alta esféra, por ſer filha de D. Guilhem Peres de Guſmaõ, Rico-homem, Senhor de Becilha, e de D. Maria de Giraõ, filha de D. Gonçalo Rodrigues Giraõ, Rico-homem, Senhor de Autilho, e ametade de Carrion, Mordomo dos Reys D. Affonſo VIII. e S. Fernando, e de ſua mulher D. Sancha Rodrigues de Lara, filha de D. Rodrigo Rodrigues de Lara, Rico-homem, Senhor de Penhalva, Quintanilha, e Traſpinedo.

A Ponte Lucero, *de Nobliſ. de Heſp. tit. de Guſmanes*, manuſcrit.

Salazar de Caſtro, *Caſa de Lara*, tom. 3. liv. 18. cap. 20. fol. 259.

Caſa Farneſ. fol. 581. e 591.

Naõ

Naõ ignoro, que o Conde D. Pedro dá por mulher a D. Guilhem Peres de Gusmaõ a D. Elvira Rodrigues, filha de Ruy Dias, Senhor de los Cameros; e que Joaõ Bautista Lavanha nas notas lhe dá por segunda mulher a D. Maria Giron, de quem diz naõ teve filhos, seguindo a Gudiel, o qual naõ vio, porque delle consta o contrario; e nesta parte Lavanha certamente padeceo engano; pois consta de Escrituras, que aponta o Doutor Jeronymo de Gudiel, que teve filhos, de que procedeo a Casa de Medina Sidonia, e outras, que se podem ver em o douto D. Luiz de Salazar e Castro nos lugares apontados das suas estimadas obras das Casas de Farnese, e de Lara; assim tenho satisfeito ao reparo, que se poderá fazer, seguindo o que me parece naõ padece duvida, por ser apoyado de Escrituras, com que se reparaõ as equivocações, e os erros.

Conde D. Pedro, tit. 17.

Gudiel *Comp. dos Gir.* cap. 8. fol. 28. e cap. 35. fol. 121.

Foy a Rainha D. Brites dotada de excellentes virtudes, de singular perfeiçaõ, e prudencia. ElRey seu marido a estimou tanto, que com ella tratava os negocios de mayor importancia do Reyno. Nos trabalhos, que teve ElRey seu pay, mostrou o seu amor, soccorrendo-o com os seus thesouros, e com a sua propria pessoa, sendo já neste tempo viuva, de que elle se obrigou tanto, que lho gratificou com o Condado de Niebla, de que lhe fez doaçaõ, com palavras de grande amor, e honra. Faleceo a 27. de Outubro do anno 1303. e foy

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 16.

foy sepultada no insigne Mosteiro de Alcobaça, onde tem este brevissimo Epitafio:

D. Beatrix Regina Portugaliæ uxor Alphonsi tertii anno 1304.

Do dito Mosteiro se me mandou o referido Epitafio, que he taõ moderno, que o naõ havia em tempo do Chronista môr Fr. Francisco Brandaõ, como elle refere na sua Monarchia Lusitana, de donde infere, que o anno de sua morte devia ser no de 1304. e nesta conformidade se lhe poz o Epitafio; porém pareceme, que naõ foy a sua morte senaõ no anno antecedente, como escreve com bons fundamentos o Padre D. Joseph Barbosa no Catalogo das Rainhas. Desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes.

Monarch. Lusit. part. 6. liv. 18. cap. 9.

Barbos. *Catal. das Rainhas*, na Rainha D. Brites.

6 O Infante D. Fernando, que o Chronista môr Fr. Antonio Brandaõ tem por mais velho do que ElRey D. Diniz; naõ achamos quando nasceo, o que succede com outros: faleceo em Lisboa no anno de 1262. foy sepultado em Alcobaça, onde tem este Epitafio:

Hic jacet sepultus Domnus Ferdinandus Infans filius illustris: Domni Alphonsi Quinti Regis Portugaliæ, & Algarbii descessit apud Ulixbonam sub era M.CCC.

6 Elrey

6 Elrey D. Diniz, Liv. II. Cap. I.

6 O Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, Cap. XVII.

6 O Infante D. Vicente, de quem naõ sabemos mais, que nascer em dia de S. Vicente, que lhe deu o nome a 22. de Janeiro do anno 1268. como se escreve no Livro de Noa de Santa Cruz de Coimbra, cuja copia vimos na Secretaria da Academia: *Era M.CCCVI. in die Sancti Vincentii scilicet XI. Kal. Februarii natus est Infans Donnus Vincentius filius Regis Donni Alfonsi, & Reginæ Donnæ Beatricis.* A Era 1306. corresponde ao anno de Christo 1268. As nossas Historias dizem, que morrera em Lisboa. O Desembargador Duarte Nunes de Leaõ o faz filho delRey D. Affonso II. porém o documento allegado, que tambem produz o Chronista Brandaõ, tira toda a duvida, que já com seu irmaõ padeceo, trocando-o por seu tio, e se confirma da sua sepultura, que está no Real Mosteiro de Alcobaça, onde se lê o seguinte Epitafio:

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 28.

Hic jacet sepultus Vincentius Infans filius illustris Domni Alfonsi, quinti Regis Portugaliæ, & Algarbii qui decessit apud Ulixbonam.

Tambem discorda este Epitafio do que me manda-

raõ de Alcobaça, onde traz de menos a palavra *Infans*.

6 A Infanta D. Branca, primogenita entre todos os seus irmãos; nasceo na Villa de Guimaraens a 28. de Fevereiro do anno 1259. Foy Senhora de Montemôr o Velho, por doaçaõ de 15. de Setembro de 1261. que lhe fez ElRey seu pay, e depois teve os Padroados das Igrejas da mesma Villa, o Senhorio de Campo Mayor, que lhe deu ElRey D. Diniz seu irmaõ. Além destas terras, ElRey seu avô lhe deu em Castella outras, com que era muito rica, pelas quantias de dinheiro, que seu pay, e avô lhe deixaraõ em seus Testamentos. Foy Abbadessa de Lorvaõ, e depois de las Huelgas de Burgos onde jaz. Alguns Authores, que seguiraõ a Chronica delRey D. Affonso XI. dizem, que esta Infanta se vencera de amorosa paixaõ, e que de Pedro Esteves Carpinteiro tivera a Joaõ Nunes do Prado XVIII. Mestre de Calatrava, que depois foy degolado pela tyrannia delRey D. Pedro o Cruel de Castella, sem mais motivo, que para dar o Mestrado ao irmaõ de D. Maria de Padilha sua concubina. Manoel de Faria e Sousa, que naõ reparou nestes erros de Duarte Nunes, e seguio alguns delles sem exame, refere, que dizem os Escritores, que desta Infanta vem os do appellido de Prado. O Marquez de Montebello na plana trinta e duas refuta esta calumnia, que se faz à memoria desta Infanta, e me admiro,

Ruy de Pina, *Chron. del Rey D. Affonso III.* cap. 4.

Nunes de Leaõ, *Chron. del Rey D. Affonso III.* fol. 81. vers. imp. em 1677.

Faria, *Europa Portug.* tom. 2. part. 2. cap. 1. fol. 125.

admiro, que Lavanha nas notas ao Conde D. Pedro cahisse no mesmo, podendo fazer reflexaõ, em que o Conde naõ podia ignorar este procedimento, se o houvera. O appellido de Prado he muito mais antigo; e o mesmo Joaõ Bautista Lavanha na nota, que traz ao tit. 44. fol. 275. diz, que Pedro Esteves Carpinteiro foy Commendador de Calatrava, sendo Mestre D. Joaõ Nunes de Prado seu tio, eleito no anno de 1329. Sempre me pareceo cousa sem fundamento esta impostura, porque se naõ vê authorizada com documentos daquelle tempo, e se encontra com o que escreveo o Conde D. Pedro, que fallou com verdade, e singeleza, referindo o que passara, nem os que o accrescentaraõ em outras cousas, o fizeraõ nesta parte, como advertio o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que tambem lhe parece ser cousa, a que se naõ póde dar credito; e ultimamente o Padre D. Joseph Barbosa o mostra na sua estimada obra do Catalogo das Rainhas.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 32.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 18. e part. 6. liv. 18. cap. 38.

Barbosa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 257.

6 A INFANTA D. SANCHA, nasceo a 2. de Fevereiro do anno 1264. Sua tia D. Constança Sanches, irmãa de seu avô ElRey D. Affonso II. a prefilhou, naõ tendo mais, que cinco annos, e lhe largou muitas terras, que possuhia: ElRey lhe deu outras, porém tudo logrou pouco tempo, porque foy breve a sua vida. Era tanto o que a Infanta possuhia, que declarou ElRey, que naõ era a sua mente, que o lograsse, se casasse com algum Rey, porque neste caso teriaõ os seus Estados reversaõ à Coroa.

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Affonso III.* fol. 82. da segunda impressaõ.

Faria, tom. 2. *da Europa Port.* fol. 125.

Coroa. Ruy de Pina, e Duarte Nunes, lhe chamaõ Constança: Manoel de Faria com outra equivocaçaõ faz duas, Sancha, e Constança, sendo sómente a Infanta D. Sancha, como mostraõ os Authores da Monarchia Lusitana. Acompanhou a Infanta a Rainha sua mãy, quando passou a Castella; e estando na Cidade de Sevilha, faleceo no anno 1302. como se tira do Epitafio, e foy trasladada para o insigne Mosteiro de Alcobaça, onde jaz, e na sua sepultura tem este Epitafio:

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 28. e part. 6. liv. 16. cap. 48.

D. Sancia Infans filia Regis Alphonsi Conditur hic ab anno 1302.

6 A Infanta D. Maria nasceo a 21. de Novembro de 1264. Creouse no Mosteiro das Donas, Conegas de Santa Cruz de Coimbra, com o exemplo de sua tia a Serva de Deos D. Constança Sanches, e tomando o habito fez profissaõ naquella perfeitissima escola da virtude no anno 1284. e tendo vivido em clausura vinte annos, com grande exemplo, faleceo com fama de Santidade a 6. de Junho de 1304. Seu corpo foy sepultado em Mausoleo proprio, junto de sua tia D. Constança Sanches, donde foy trasladada no tempo delRey D. Manoel, para o delRey D. Sancho I. e assim jaz na Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

Chron. dos Coneg. Regrant. part. 2. liv. 12. cap. 7. fol. 543.

Cardoso, *Agiol. Lusit.* 6. de Junho.

Além dos filhos referidos, teve ElRey D. Affonso muitos fóra do matrimonio, a saber.

6 Affonso

6 Affonso Diniz, de quem ſe dirá, como progenitor dos Souſas da Caſa de Arronches, na illuſtraçaõ da Taboa XXIV. no tit. III.

6 Martim Affonso, progenitor dos Souſas da Caſa dos Marquezes das Minas, que occupará o tit. III. na illuſtraçaõ à Taboa XVIII.

6 Fernando Affonso, Cavalleiro da Ordem do Templo; jaz na Igreja de S. Braz da Cidade de Lisboa, para onde foy trasladado do adro da meſma Igreja, em que primeiro fora ſepultado, e de quem no livro antigo ſe refere, que o mataraõ os Freires de Ucles em Evora; e accreſcenta o Chroniſta Joaõ Bautiſta Lavanha, que tivera El-Rey eſte filho de D. Chamoa Gomes, filha do Conde D. Gomes Nunes.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey.*

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 32. nota cap. e tit. 22. fol. 139. nota D.

6 Gil Affonso, tambem Cavalleiro da Ordem do Hoſpital, e Ballio da Igreja de S. Braz, onde jaz enterrado, e ſeu filho Lourenço Gil, Commendador da Ordem do Hoſpital, que morreo a 31. de Dezembro de 1346. como diz o Epitafio da ſua ſepultura na meſma Igreja:

Duarte Nunes, *Chron. do dito Rey.*

Monarch. Luſit. part. 4. liv. 15. cap. 29.

Aqui jaz Fr. Lourenço Gil Freire da Ordem do Hoſpital, Commendador, que foy deſta Capella de S. Braz de Liſboa, e foy filho de Gil Affonſo, o filho delRey D. Affonſo, o Padre delRey D.

D. Diniz. E passou D. Lourenço xxxi. dias andados de Dezembro. Era de M.CCC.LXXXIII.

Este letreiro, ainda que em taõ mal collocado estylo, he huma irrefragavel confirmaçaõ desta filiaçaõ de Gil Affonso, de que já seu pay fez memoria no seu Testamento.

6 Rodrigo Affonso, de que naõ tenho outra noticia mais, que a que produz o Chronista Fr. Antonio Brandaõ, com que mostra ser tambem filho delRey D. Affonso.

6 D. Leonor Affonso casou com D. Estevaõ Annes, filho de D. Joaõ Garcia de Sousa, e de D. Urraca Fernandes. Durou pouco esta uniaõ, por morrer D. Estevaõ, e casou segunda vez em Santarem em 1273. com o Conde D. Gonçalo Garcia de Sousa, Alferes mór delRey D. Affonso III. que era tio de D. Estevaõ Annes, pelo que ElRey nos contratos do casamento se obrigou à dispensa, os quaes traz Manoel de Sousa Moreira, e naõ posso deixar de me admirar da affectaçaõ com que lhe chama a Infanta D. Leonor, sem dizer, que era illegitima.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 36.

Theatr. Geneal. da Casa de Sousa, fol. 259.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 32. e tit. 22. fol. 136.

Os filhos, que os Reys tem fóra do matrimonio naõ logaõ o caracter de Infantes, naõ só no nosso Reyno, mas nem nos outros de Hespanha, nem em tempo algum tiveraõ esta prerogativa, co-

mo

mo se vê das Escrituras, Doações, e Privilegios rodados, que assinavaõ junto com os Reys, e Infantes, para o que naõ he necessario produzir exemplos, por ser materia sem controversia, para os que saõ professores da Historia; e para os que saõ curiosos sómente faço esta advertencia, para que se naõ embaracem, quando lerem em alguns Authores, tratarem de Infantes aos illegitimos, por ser termo improprio fallar de hum Heroe, ou de hum Senhor grande com hum caracter, que naõ teve.

Do primeiro casamento de D. Leonor Affonso naõ trata o Conde D. Pedro, mas huma Escritura, que produz o Chronista môr Brandaõ; porque seu pay lhe fez merce do Pedrogaõ, e outros documentos de igual fé o verificaõ. De nenhum destes matrimonios houve geraçaõ.

6 D. Urraca Affonso casou com D. Pedre Annes, que governava Traz os Montes, filho de D. Joaõ Martins Chora, e de D. Urraca Abril, o qual era descendente das nobres Familias de Riba de Visela, e dos Sousas. Deste matrimonio nasceo D. Aldonça Pires, mulher de Joaõ Pires de Portel, filho de D. Pedre Annes de Portel, Ricohomem, e de Constança Mendes de Sousa, e naõ tiveraõ successaõ. O Conde D. Pedro dá a esta Senhora por primeiro marido a D. Joaõ Mendes de Briteiros, de que nasceo Gonçalo Annes de Berredo, em quem continúa a geraçaõ; e Lavanha affirma, que delles descendem os Pereiras Marramaques,

Conde D. Pedro, tit. 45. fol. 283. e tit. 7. fol. 32.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 29. e 36.

Conde D. Pedro, tit. 21. fol. 130. tit. 7. fol. 60. nota B.

ques, Senhores da Villa de Cabeceiras de Basto, que se acabaraõ em Joaõ Rodrigues Pereira, ultimo possuidor desta Casa.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 25. e 29.

Esperança Hist. Serafica, liv. 5. cap. 9.

Cornejo, *Chron. Ger. da Ordem*, tom. 2. fol. 61.

6 D. Leonor Affonso, outra do mesmo nome, foy Freira da Ordem Serafica no Mosteiro de Santa Clara de Santarem. Teve-a ElRey seu pay em Elvira Esteves, como affirma no seu Testamento. Os Chronistas da Ordem de S. Francisco lhe chamaõ Helena de Santo Antonio, nome, que devia tomar na Religiaõ, em que professou com os votos as virtudes, exercitando grande humildade, e notavel caridade com o proximo, e assim nunca quiz ser Prelada, sendo o officio da sua mayor satisfaçaõ Enfermeira, e desta sorte permaneceo, resplandecendo na vida, e na morte com milagres, e della faz honorifica mençaõ o Martyrologio Franciscano a 18. de Novembro, Wadingo pelos annos 1259. nos Annaes da Ordem.

Artur, *Martyr. Francisc.* 18. de Novemb.

Wadingo ad ann. 1259.

6 D. Urraca Affonso, outra filha do mesmo nome, que permaneceo até a morte no estado de donzella, e parece, que viveo no Mosteiro de Lorvaõ, e acabou na flor da idade, a 4. de Novembro do anno de 1281. e jaz no dito Mosteiro. Nenhum dos nossos Authores faz memoria desta Senhora; porém, que fosse filha delRey D. Affonso III. o testemunha o Epitafio, que se lê no Claustro do referido Mosteiro, donde esteve muitos annos encuberto, até que naõ sey com que motivo, bolindose na parede, cahio a cal, e se descobrio huma

huma pedra metida na parede, com hum letreiro, o qual o Reverendissimo Padre Doutor Fr. Manoel da Rocha, D. Abbade Geral da Ordem de Cister nestes Reynos, e dignissimo Academico da Academia Real, bem conhecido pela sua literatura, e erudiçaõ, e naõ menos pela applicaçaõ à Historia fez copiar, para que assim naõ ficasse no esquecimento a existencia desta Princeza, e com outras memorias, de que em seu lugar farey mençaõ, me deu o seguinte Epitafio:

E: M: CCC: nona; decima: II: nonas: Novembris : obiit : innocens : puela : & : sine : macula: Orrãca Alfonsi: filia : illustrissimi : & nobilissimi: Dñi: Alfonsi: Regis : Portugaliæ : & : Algarbij : cujus : aiã : requiescat: cum: Xpo: Amen.

6 O Infante D. Henrique Affonso, que morreo na guerra de Palestina, havendo casado com a Infanta D. Ignez, e jazem no Mosteiro de Santa Clara de Santarem, onde tem o seguinte Epitafio:

Aqui jaz o Infante D. Henrique Affonſo, filho delRey D. Affonſo III. e ſua mulher a Infanta D. Ignez.

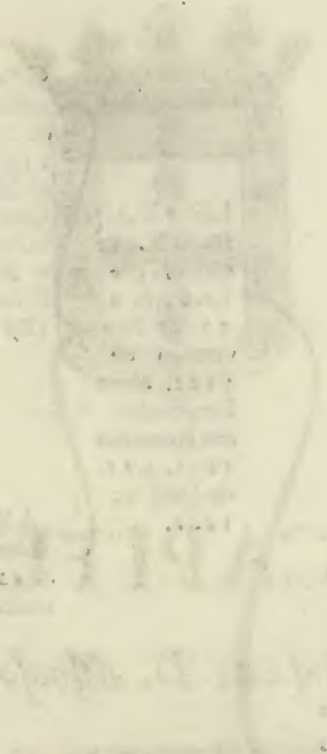
Eſte letreiro he a unica memoria, que ſe acha deſte D. Henrique Affonſo, e ſem duvida poderia ſer indubitavel prova para a ſua exiſtencia, ſe naõ ſe fizera inveroſimil, e ſoſpeitoſo, por ſer poſterior à obra da ſepultura, a qual ſendo lavrada ao antigo, compoſta de huma arca de pedra, ſentada ſobre leões, com tres Eſcudos na face, que moſtraõ as Quinas de Portugal, ſómente ſem orla dos Caſtellos, obra toſca, que parece antiga: na pedra, com que ſe cobre, tem huma eſtatua de pedra armada, e veſtida com o habito de S. Franciſco, cingida com cordaõ, e ſobre elle huma roupa larga, com os pés deſcalços, na maõ eſquerda aperta a bainha de hum traçado, e com a direita o arranca. Nenhum dos noſſos Authores, nem Nobiliarios antigos, nem ainda modernos fazem mençaõ deſte D. Henrique. Em hum livro naõ antigo de memorias pertencentes à Caſa de Tavora, (que conſerva o Illuſtriſſimo Henrique Vicente de Tavora, digniſſimo Theſoureiro môr da Santa Igreja Patriarchal) e he huma Collecçaõ de papeis, em que ſe achaõ alguns da letra de Gaſpar Alvares de Louſada, e outros de homens erudìtos, ſe lê hum de letra, que naõ conheço,

nheço, onde faz menção deste D. Henrique, allegando o referido Epitafio, e dizendo de novo, que morrera na guerra de Palestina. O Padre Fr. Manoel da Esperança, Chronista da Ordem Serafica, que escreveo com averiguação, e prudencia, o tem por apocrifo, dizendo, que este letreiro não merece credito, por ser de letra nova, supposto, e feito muitos annos depois da obra da sepultura, na qual não achou lugar, que fosse accommodado, e por isso foy posto a hum canto. Não se duvida, que a sepultura pelos Escudos, que tem, seja de alguma pessoa de sangue Real, pelo que se inclina o Padre Esperança, a que poderia ser Martim Affonso Chichorro, filho do mesmo Rey, que fundou aquelle Mosteiro, e nelle ter sua irmãa, e filhas. Bem poderia ser algum filho bastardo do dito Rey, a quem puzerão o titulo de Infante, que alguns não sabem distinguir nos filhos dos Reys, pois só he devido aos legitimos. Com o nome de Henrique não achamos até aquelle tempo mais, que dous Infantes, a saber, o Infante D. Henrique, filho delRey D. Affonso Henriques, e o Infante D. Henrique, filho delRey D. Sancho I. que jaz em Santa Cruz de Coimbra. Nem a existencia deste Infante, se o houvera, podia ser posterior; porque conforme o Escudo das Armas, que não tem mais, que as Quinas, sem orla de Castellos, que ElRey D. Affonso III. ajuntou ao Escudo Real, deve passar deste tempo. Eu me persuado, que he al-

gum dos filhos illegitimos deste Rey, que naquelle Mosteiro se enterrou, a quem depois se poz o letreiro na sepultura sem averiguação, o que em muitas tem succedido, e depois se convencem os erros, que lavrou a ignorancia, e algumas vezes a malicia, como sabem os que da Historia tem lição, aqui me persuado a não houve; porque não vemos, para que se podesse seguir o fim della. De mais, que nenhum dos Infantes filhos dos Reys usarão do patronimico, o que só lemos dos bastardos; e poderá ser, que a inferencia do Padre Esperança de entender ser Martim Affonso, filho do dito Rey, seja mais verosimil, por ser sua mulher D. Ignez Lourenço de Sousa, e quem abrio o referido letreiro se confundisse, como muitas vezes succede. E tambem os Sousas, a que chamão Chichorros os Nobiliarios deste Reyno, que alguns usarão por appellido, trazem as Quinas de Portugal sómente, sem os Castellos, como diremos quando chegarmos à descendencia dos filhos delRey D. Affonso III.

Mathilde

- Mathilde, Condessa de Bolonha, primeir. mulh. delRey D. Affonso III. viuva de Pedro de França, Conde de Clermont.
  - Reynaldo, Conde de Dammartim quarto marido.
    - Alberico II. C. de Dammartim + 1200.
      - Alberico I. Conde de Dammartim em 1181.
        - Hugo, Conde de Dammartim.
          - Hugo I. Conde de Dammartim, vivia em 1081.
          - A Condessa Raida.
        - A Condessa Rotuilde.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - Clemencia de Bar, viuva de Reynel, Conde de Clermont.
        - Reynaldo I. Conde de Bar.
          - Theodorico I. Conde de Bar.
          - Ermentrude de Borgonha, irmaõ de D. Raymundo, Conde de Galliza.
        - A Condessa Gilla de Vaudemont.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - A Condessa Mathilde.
      - N. . . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - N. . . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
  - Ida, Condessa de Bolonha + 1216. viuv. de Mattheus, Conde de Toul, segunda de Gerardo, Conde de Geldres, terceira de Bertaldo, Duque de Seringe.
    - Mattheus, Conde de Flandres, chamado de Alsacia, vivia 1173.
      - Theodorico de Alsacia, Conde de Flandres + 1168.
        - Theodorico, Duque de Lorena, Cond. de Alsacia + 1115.
          - Gerardo, Duque da alta Lorena, Conde de Alsacia + 1070.
          - Hadvuige de Namur, filha de Alberto, Conde de Namur.
        - A Condessa Gertrudes de Flandres.
          - Roberto, chamado de Frisia, I. Conde de Flandres + 1077.
          - A C. Gertrudes de Saxonia, f. de Bernardo, Duq. de Saxonia.
      - A Condessa Sybilla de Anjou + 1180. segunda mulher.
        - Fulcon V. Conde de Anjou, e Rey de Jerusalem.
          - Fulcon IV. Conde de Anjou + 1110.
          - A Condessa Bertha, filha de Simaõ, Conde de Monfort.
        - Eremburga, Condessa de Maine.
          - Helias, Conde de Mayne.
          - A Condes. Mathilde, f. de Gervasio, Senhor de Castello Loir.
    - Maria, Condessa de Bolonha + 1183.
      - Estevaõ de Blois Conde de Bolonha, e Mortaine, Rey de Inglaterra + 25. Outub. 1154.
        - Estevaõ, Conde de Chartes, e de Blois.
          - Othon, Conde de Champanhe, Blois, e Chartes.
          - A Condessa Bertha, filha de Conrado, Rey de Borgonha.
        - A Condessa Alix, Princ. de Inglaterra.
          - Guilhermo I. Rey de Inglaterra + 19. de Setemb. de 1087.
          - A Rainh. Mathilde de Flandres + 2. de Novembro de 1083.
      - Mathilde, Condessa de Bolonh. + 1151.
        - Eustachio III. C. de Bolonha, irmaõ de Gotfredo de Bulhon, Rey de Jerusalem.
          - Eustachio II. C. de Bolonha.
          - A Condessa Ida de Bovilon + 1070. filha de Gotfredo, Duque das duas Lorenas.
        - A Condessa Maria, Princeza de Escocia.
          - Malcomo III. Rey de Escocia.
          - A Rainha Margarida de Inglaterra.

- A Rainha D. Brites, mulher delRey D. Affonſo III. de Portugal.
  - ElRey D. Affonſo X. de Caſtella, e Leaõ, n. a 23. de Novembro de 1221. eleito Emperador dos Romanos 1251. + 21. de Abril de 1281.
    - O Santo D. Fernando III. Rey de Caſtella, n. 1198. + a 30. de Mayo 1252. Canonizado pelo Papa Clemente X. a 15. de Fevereiro de 1671.
      - D. Affonſo IX. Rey de Leaõ + 24. de Setembro de 1230.
        - D. Fernando II. Rey de Leaõ + 1188.
          - D. Affonſo VII. Rey de Caſtella, e Leaõ, Emperador de Heſpanha + 21. Agoſto 1157.
          - A R. Berengaria de Barcelona.
        - A Rainha D. Urraca.
          - D. Affonſo I. Rey de Portugal + 6. de Dezembro de 1185.
          - A Rainha D. Mafalda de Saboya + 4. de Novemb. 1157.
      - D. Berenguela, Rainha de Caſtella + 1144. ſegund. mulher.
        - D. Affonſ. VIII. Rey de Caſtella + 22. de Setembro de 1214.
          - Sancho III. Rey de Caſtella + 31. de Agoſto de 1158.
          - A Rainha D. Branca de Navarra + 24. de Junho de 1158.
        - A Rainha D. Leonor de Inglaterra + 31. de Outub. de 1214.
          - Henrique II. Rey de Inglaterra + 7. de Junho de 1158.
          - A Rainha D. Leonor de Aquitania + 1202.
    - A Rainha D. Brites de Suevia + 1235. primeira mulher.
      - Filippe, Emperador de Alemanha, Duque de Suevia + 1208.
        - Federico Barbarroxa Emperador dos Roman. coroado a 18. de Julho de 1155. + 10. de Junho 1190.
          - Federico, Duque de Suevia, o Torto + 1147.
          - A Duqueza Judith de Baviera.
        - A Emperatriz Brites de Borgon. + 1190. ſegunda mulher.
          - Reynaldo I. Conde de Borgonha + 1057.
          - A C. Aliſa de Normand. + 1057. f. de Richardo, Duq. de Norm.
      - A Emperatriz Irene + 1208.
        - Iſacio Angelo, Emperador de Conſtantinopla + 1204.
          - Andronico Angelo, Emper. de Conſtantinopla + 1185.
          - A Emperatriz Eufroſina.
        - A Emperatriz Maria de Hungria.
          - Bella III. Rey de Hungria.
          - A Rainha Ciromaria, filha de Manoel, Emperador de Conſtantinopla.
  - D. Mayor Guilhen de Guſmaõ, fez o ſeu Teſtamento a 4. de Outubro de 1262.
    - D. Guilhen Peres de Guſmaõ, Rico-homem, Senhor de Becilha, vivia em 1228.
      - D. Pedro Rodrigues de Guſmaõ Nunes de Lara, Mordomo môr delRey D. Affonſo VIII. + 1195. na Batalha de Alarcos.
        - D. Ruy Nunes, Senhor de Guſmaõ, Rico-homem, vivia em 1154.
          - D. Nuno Rodrigues, S. de Guſmaõ, Rico-hom. vivia 1130.
          - D. Elvira de Lara.
        - D. Godo Gonçalves de Lara.
          - D. Gonçalo Nunes de Lara, Senh. da Caſa de Lara + 1103.
          - D. Godo Gonçalves Salvadores.
      - D. Urraca Dias, vivia em 1228.
        - D. Diogo Ximenes, Senhor de los Cameros.
          - D. Ximeno Fortunes, Senhor de los Cameros.
          - N. . . . .
        - D. Guiomar Fernandes de Trava.
          - D. Fernaõ Peres, Conde de Trava.
          - A Condeſſa D. Elvira Rodrigues de Sandoval.
    - D. Maria Gonçalves Giroa.
      - D. Gonçalo Rodrigues de Lara, II. Senhor de Autilho, e Carrion, Mordomo môr de S. Fernando + 1234.
        - D. Rodrigo Gonçalves Giron, Senhor de Carrion, Rico-hom. + em 1195. na Batalha de Alarcos.
          - D. Gonçalo Rodrigues Giron, Senhor de Carrion, e Bureva, vivia em 1158.
          - N. . . . .
        - D. Mayor.
          - O Conde D. Nuno Peres de Lara, ſegundo Gudiel, que Salazar reprova, *liv.* 16. *fol.* 14.
          - D. Munia. . . . .
      - D. Sancha Rodrigues de Lara.
        - D. Rodrigo Rodrigues de Lara, Rico-homem, Senhor de Penhalva, vivia em 1166.
          - O C. D. Rodrigo Gonçalves de Lara, Senhor da Provincia de Lievena, &c. vivia em 1140.
          - A Cond. D. Sancha, Infanta de Caſtella, filha delRey D. Affonſo VI. e da Rainha D. Iſabel.
        - N. . . . . Azagra.
          - D. Rodrigo Peres Azagra, Rico-homem, Senhor de Eſtelha, Tudela, &c. vivia em 1147.
          - N. . . . .

CAPITULO XVII.

O Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre.

6 O Infante D. Affonso nasceo a 8. de Fevereiro do anno 1263. Foy Senhor de Portalegre, Castello de Vide, Arronches, Marvaõ, Lourinhãa, e outros lugares, que lhe deixou ElRey seu pay, a quem pertendia succeder na Coroa, por dizer, que seu irmaõ nascera em tempo, que ainda era viva a Condessa Mathilde, de que se lhe seguiraõ pezadas contendas com ElRey seu irmaõ, que depois o tempo compoz amigavelmente, cedendo o Infante por trocas as Praças, que tinha na Fronteira, por outras, que ElRey lhe deu em parte,

Provas num. 30. e num. 31.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 28. e part. 5. liv. 16. cap. 18. e 60.

que utilizaſſem ao Infante, e ſe livraſſe ElRey do juſto receyo, que aquellas lhe podiaõ cauſar; pelo que lhe tirou o governo da Cidade da Guarda, dandolhe em recompenſa, pelo naõ eſcandalizar o de Viſeu, Lamego, e Traz os Montes. No anno de 1304. acompanhou a ElRey D. Diniz a Aragaõ com a Infanta D. Violante ſua mulher, que era intereſſada na repartiçaõ do Reyno de Murcia, onde tinha o Senhorio das Villas de Elda, e Novelda; e demais a levava o amor de ver ſuas filhas, que tinha caſadas em Caſtella, onde ſe deixou ficar o Infante, a quem deraõ por equivalente das ditas Villas, que ficaraõ na parte delRey de Aragaõ, a Villa de Medelhim, e ſeus termos (parece devia ter para eſta reſidencia o beneplacito delRey, com o pretexto da referida pertençaõ, a que o obrigaria o amor, de companhia de ſuas filhas) he ſem duvida, que elle ſeguio a Corte delRey de Caſtella, tomando o ſeu ſerviço, como ſe vê de huma Eſcritura, em que aſſina o Infante com os Grandes, e Ricos-homens, como diz o Chroniſta Brandaõ, allegando a Fr. Antonio Yepes. Porém no anno de 1312. já eſtava em Portugal; porque neſte meſmo anno a 2. de Novembro faleceo em Lisboa, e foy enterrado na Igreja de S. Domingos, donde depois de paſſados alguns annos foy traſladado para o lugar em que hoje ſe vê, em hum pequeno tumulo, no alto da parede, que vay para a Sacriſtia, em que tem eſte Epitafio:

Monarch. Luſit. part. 6. liv. 18. cap. 11.

Do

Do Infante D. Affonso, filho delRey D. Affonso, e da Rainha D. Brites, sua mulher, que fundaraõ este Convento.

Na sepultura antiga, que se desfez, pelo impedimento, que fazia à Igreja, naõ era o Epitafio taõ succinto, delles constava o dia da sua morte, e dizia:

A dous dias de Novembro de MCCCL. foe passado o Infante D. Affonso, filho do nobre Rey D. Affonso de Portugal, e do Algarve, e da Rainha D. Brites, filha do nobre Rey D. Affonso de Castella; e porém o dito Infante, que aqui jaz, mandou aqui ser sua sepultura, ao qual Deos aja perdoamento, e receba na gloria, que tem para os seus amigos, amen.

Este Infante he o filho, que alguns imaginaraõ tivera ElRey sendo Conde de Bolonha, o que se desvanece com o Epitafio da sua sepultura.

Casou o Infante D. Affonso com a Infanta D. Violante Manoel, filha do Infante D. Manoel, (de quem procedem os deste appellido) Senhor de Escalona,

Monarch. Lusit. part. 5. liv. 17. cap. 35.

Salazar, *Casa de Lara*, tom. 1. liv. 4. cap. 2.

celona, e da Infanta D. Constança de Aragaõ, sua primeira mulher, filha de D. Jayme I. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Branca de Napoles. Era o Infante D. Manoel, filho ultimo de S. Fernando III. do nome, Rey de Castella, e de sua primeira mulher a Rainha D. Brites de Suevia, filha do Emperador Filippe, Duque de Suevia, e da Emperatriz Irene, filha do Emperador Isacio Angelo, e de sua primeira mulher, cujo nome, e Familia naõ dizem os Escritores do Imperio de Constantinopla. Era grande o parentesco do Infante com sua mulher a Infanta D. Violante, por ser esta sua tia, prima com irmãa da Rainha D. Brites sua mãy, e parece naõ impetraraõ dispensa do Papa para este casamento, difficultosa de conseguir naquelles tempos, ainda nas pessoas Reaes. O que infiro, por achar no Archivo Real da Torre do Tombo, huma Carta delRey D. Diniz seu irmaõ, passada em Coimbra a 8. de Fevereiro de 1335. que he o anno de Christo de 1297. na qual diz faz merce a seus sobrinhos, filhos, e filhas do Infante D. Affonso seu irmaõ, e de D. Violante, em que os dispensa, e faz legitimos, para poderem herdar todos os senhorios, honras, e bens de seu pay, como os verdadeiros, e legitimos herdaõ. E poderiaõ depois obter a dispensa, e o Infante por algum prudente receyo, achandose com filhos, se segurava com a Carta mencionada; e foraõ seus filhos os seguintes.

Imhoff. *Histor. Geneal. Ital. & Histor. Famil. Manoel.* Tab. 23. fol. 127.

Ducange, *Hist. Bizantina* 38. *Angelorum Familia*, fol. 204. impres. em 1680.

Prova num. 32.

7 D. Affonso

7 D. Affonso, Senhor de Leiria, morreo moço sem chegar a tomar estado.

7 D. Isabel, casou com D. João XVII. Senhor de Biscaya, chamado o Torto, filho do Infante D. João, que se intitulou Rey de Leão, (irmaõ delRey D. Sancho o Bravo de Castella) e de D. Maria Dias de Haro, XVI. Soberana de Biscaya, filha do Conde D. Lopo de Haro VII. do nome, e XIII. Senhor de Biscaya, Senhor de Alava, Haro, &c. Alferes môr, e Regente de Castella, e de sua mulher D. Joanna, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Molina; e tiveraõ a

Salazar, *Casa Farnese*, fol. 564.

8 D. Maria de Haro, XVIII. Soberana de Biscaya, Oropeza, e Valença, que casou no anno 1331. com D. Joaõ Nunes de Lara, Senhor de Lara, Alferes, e Mordomo môr delRey D. Affonso XI. e tiveraõ D. Lope, que morreo de curta idade. D. Nuno de Lara, XIX. Senhor de Biscaya, e Lara, &c. que morreo menino. D. Joanna, XX. Senhora de Biscaya, e Lara, &c. que casou no anno de 1358. com D. Tello, Conde de Castanheda, e Aquilana, Senhor de Aguilar de Campo, &c. filho delRey D. Affonso XI, e deste matrimonio naõ tiveraõ geraçaõ, e succedeo-lhe na Soberania sua irmãa D. Isabel, XXI. Senhora de Biscaya, que casou no anno 1364. com o Infante D. Joaõ de Aragaõ, filho delRey D. Affonso IV. de Aragaõ, e morreo no anno de 1359. pelo que a Soberania de Biscaya passou a D. Joanna Manoel, que foy Rainha

Casa de Lara, tom. 3. liv. 17. cap. 12. fol. 219.

Rainha de Castella, e casou no anno 1350. com ElRey D. Henrique II. de Castella, e desde entaõ ficou encorporada na Coroa.

Monarch. Lusit. part. 6. liv. 18. cap. 42.

Esta Princeza D. Isabel, entende Brandaõ, que foy a filha primeira do Infante D. Affonso.

Monarch. Lusit. part. 6. liv. 18. cap. 42.

7 D. Maria, casou com D. Tello, Senhor de Menezes, Monte-Alegre, S. Romaõ, &c. filho de D. Affonso, Senhor de Molina, e de D. Theresa Alvares de Asturias, neto do Infante D. Affonso, Senhor de Molina, e de sua primeira mulher D. Mayor Affonso, Senhora de Menezes, &c. O Chronista môr Fr. Francisco Brandaõ diz, que D. Tello morreo brevemente, e que naõ teve filhos; porém os Nobiliarios lhos daõ; e Salazar de Castro o mostra, com o que certamente se enganou Brandaõ: os filhos foraõ.

Casa de Lara, tom. 3. liv. 17. cap. 10. fol. 187.

8 D. Affonso Telles de Menezes, V. do nome, IX. Senhor de Menezes, que se acha confirmando no anno 1328.

Conde D. Pedro, tit. 4. fol. 17.

Salazar, *Glor. da Casa Farnese*, fol. 576.

8 D. Isabel de Menezes, X. Senhora de Menezes, casou com D. Joaõ Affonso de Albuquerque, o do Ataude, filho de Affonso Sanches, Senhor de Albuquerque, de que adiante se dirá.

Casou esta Princeza segunda vez no anno de 1313. com D. Fernando de Haro, Senhor de Ordunha, filho de D. Diogo Lopes de Haro, V. do nome, XV. Soberano de Biscaya, que morreo no anno 1309. e de sua mulher a Infanta D. Vio-

D. Violante, filha delRey D. Affonso X. e tiveraõ

8 D. Diogo de Haro, Senhor de Ordunha, que casou com D. Joanna de Castro, filha de D. Pedro de Castro, Senhor de Lemos, de quem teve a

9 D. Pedro de Haro, ou D. Diogo, que morreo sem successaõ.

Conde D. Pedro, tit. X. fol. 73.

8 D. Pedro de Haro, Rico-homem, conforme refere Salazar.

Salazar, *Casa Farnese*, fol. 564.

7 D. CONSTANÇA, casou com Nuno Gonçalves de Lara, Alferes môr delRey D. Fernando IV. Rico-homem: faleceo no anno de 1296. e desta esclarecida uniaõ naõ houve filhos.

Casa de Lara, tom. 3. liv. 17. cap. 10.

7 D. BRITES, que casou com D. Pedro Fernandes de Castro, o da Guerra, Rico-homem, Senhor de Lemos, Adiantado mayor da Fronteira, Mordomo môr de D. Affonso XI. Rey de Castella, morreo no anno de 1343. conforme o que escreve o Chronista môr Fr. Francisco Brandaõ, que diz ser primeira mulher; porém Salazar lhe dá outra mulher: o que he sem duvida, he, que naõ tiveraõ geraçaõ deste matrimonio, se he que o houve.

Monarch. Lusit. part. 6. liv. 18. cap. 42.

Duarte Nunes.

Faria.

Salazar, *Casa Farnese*, fol. 574. e na de *Lara*, tom. 3. liv. 17. cap. 10. fol. 187.

A Infanta

- A Infanta D. Violante Manoel mulher do Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre.
  - O Infante D. Manoel, Senhor de Escalona, e Penhafiel.
    - O Santo D. Fernando III. Rey de Castella, &c. + 30. de Mayo 1252.
      - D. Affonso IX. Rey de Leaõ + 24. de Setembro de 1230.
        - D. Fernando II. Rey de Leaõ + 1188.
          - D. Affonso VII. Rey de Castella, e Leaõ, Emperador de Hespanha + 21. Agosto 1157.
          - A R. Berengaria de Barcelona.
        - A Rainha D. Urraca de Portugal.
          - D. Affonso I. Rey de Portugal + 6. de Dezembro de 1185.
          - A Rainha D. Mafalda de Saboya + 4. de Novemb. 1157.
      - D. Berenguela, Rainha de Castella + 1144. segund. mulher.
        - D. Affons. VIII. Rey de Castella + 22. de Setembro de 1214.
          - D. Sancho III. Rey de Castella + 31. de Agosto de 1158.
          - A Rainha D. Branca de Navarra + 24. de Junho de 1158.
        - A Rainha D. Leonor de Inglaterra + 31. de Outub. de 1214. segunda mulher.
          - Henrique II. Rey de Inglaterra + 7. de Junho de 1189.
          - A Rainha Leonor de Aquitania + 26. de Junho de 1202.
    - A Rainha D. Brites de Suevia + 1235.
      - Filippe, Emperador dos Romanos, Duque de Suevia + 23. Junho 1208.
        - Federico I. Emperador + 10. de Junho de 1190.
          - Federico, Duque de Suevia + 1147.
          - A Duqueza Judith de Baviera.
        - A Emperatriz Brites de Borgonha, segunda mulher.
          - Reynaldo Conde de Borgonha.
          - A Condessa Agueda de Lorena.
      - A Emperatriz Irene + 1208.
        - Isacio Angelo, Emperador de Constantinopla + 1204.
          - Andronico Angelo, Emperad. de Constantinopla + 1185.
          - A Emperatriz Eufrosina.
        - A Emperatriz Maria de Hungria, primeira mulher.
          - Bella III. Rey de Hungria.
          - N. . . . .
  - A Infanta D. Constança de Aragaõ, primeira mulh.
    - D. Jayme I. Rey de Aragaõ, Malhorca, e Valença, Conde de Barcelona + 26. de Julho de 1276.
      - D. Pedro II. Rey de Aragaõ + em 13. de Setemb. de 1213.
        - D. Affonso II. Rey de Aragaõ, Conde de Barcelona + 1196.
          - Ramon Berenguer, IV. Conde de Barcelona, Principe de Aragaõ + 6. de Agosto 1162.
          - D. Petronilha, Rainha de Aragaõ + 1173.
        - A Rainha D. Sancha de Castella + 1. de Novemb. de 1218.
          - D. Affonso VII. Rey de Castella + 6. de Outubro de 1214.
          - A Rainha D. Rica de Polonia. segunda mulher.
      - A Rainha D. Maria de Montpelher.
        - Guilherme IV. Senhor de Montpelher + 1204.
          - Guilherme III. Senhor de Montpelher + 1179.
          - Mathilde de Borgonha.
        - Eudoxia de Constantinopla.
          - Manoel, Emperador de Constantinopla.
          - A Emperatriz Maria Cantakuzena.
    - A Rainha D. Violante de Hungria + 9. de Julho 1251.
      - André II. Rey de Hungria + 1235.
        - Bella III. Rey de Hungria + 1196.
          - Bella II. Rey de Hungria o Cego + 1141. com opiniaõ de S.
          - A Rainha N. . . . . de Servin.
        - A Rainha Margarida de França + 1197.
          - Luiz VIII. o Moço, Rey de França + 20. Setemb. 1180.
          - A Rainha D. Constança de Castella + 1159.
      - A Rainha Violante de Courtenay + 1233. segunda mulh.
        - Pedro II. Senhor de Courtenay, Cond. de Nevers, Emper. de Constantin. + 1218.
          - Pedro de França, filho delRey Luiz VI.
          - Isabel, Senhora de Courtenay.
        - A Condessa Violante de Haynaut.
          - Balduino V. Conde de Haynaut, e Namur.
          - A Condessa Margarida de Flandres.

TABOA I.

GENEALOGIA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

I.

O Conde D. Henrique n. em 1035. filho quarto de Henrique de Borgonha, primogenito de Roberto I. do nome, Duque de Borgonha, filho de Roberto o Devoto, Rey de França + em 1. de Novembro do anno 1112.

Casou com a Rainha D. Theresa, no anno 1093. filha de Affonso VI. Rey de Leaõ, e Castella, e de sua mulher D. Ximena Nunes de Gusmaõ, filha de D. Nuno Rodrigues de Gusmaõ + em 1. de Novembro do anno 1130.

II.

- N. . . . . . . N. . . . . . . + meninos.
- D. Affonso Henriques, I. Rey de Portugal, n. na Villa de Guimaraens em 25. de Julho de 1109. começou a governar a 24. de Junho de 1128. acclamado Rey em 25. de Julho de 1139. + em Coimbra a 6. de Dezembro de 1185. Casou no anno 1146. com a Rainha D. Mafalda, filha de Amadeo III. Conde de Saboya, &c. + em 4. de Novembro de 1157.
- A Infanta D. Urraca Henriques, mulher de D. Bermudo Peres da Trava, Conde de Trastamara.
- A Infanta D. Sancha Henriques, mulher de D. Fernaõ Mendes, Rico-homem, Senhor de Bargança. S.G.
- A Infanta D. Theresa + moça sem estado.
- Pedro Affonso, illegitimo, I. Mestre da Ordem da Cavallaria de Aviz, e Monge de Cister + no anno 1169.

III.

- O Infante D. Henrique nasc. a 5. de Março de 1147. + menino.
- D. Sancho I. Rey de Portugal, n. 11. de Novembro de 1154. coroado a 9. de Dezembro de 1185. + em Coimbra, a 27. de Março do anno 1211. Casou no anno de 1175. com a Rainha D. Dulce, filha de D. Ramon Berenguer, Conde de Barcelona + em 1. de Setembro do anno 1198.
- O Infante D. Joaõ + menino, a 25. de Agosto do anno 11..
- A Infanta D. Mafalda, desposada no anno 1160. com D. Affonso II. Rey de Aragaõ.
- A Infanta D. Urraca casou em 1160. com D. Fernando II. Rey de Leaõ + 16. de Outubro do anno 1188. separado pelo parentesco, tendo já hum filho, que succedeo na Coroa.
- A Infanta D. Theresa, a quem alguns chamaraõ Mathilde, casou em Agosto de 1184. com Filippe I. Conde de Flandres, e segunda vez em 1194. com Eudo III. Duque de Borgonha, de quem foy separada pelo parentesco em 1195. + 6. de Mayo de 1218. S.G.
- A Infanta D. Sancha + menina em 14. de Fevereiro de 11..
- Fernando Affonso, illegitimo, Alferes mör do Reyno.
- D. Affonso, illegitimo, Mestre da Ordem de S. Joaõ de Rhodes + 1207.
- D. Theresa Affonso, illegitima, mulher do Conde D. Sancho Nunes de Barbosa, e depois de Fernaõ Martins Bravo, Senhor de Bargança, havida em Elvira Gualter.
- D. Urraca Affonso, casou com Pedro Affonso Viegas, Rico-homem, havida em Elvira Gualter.

IV.

- D. Affonso II. Rey de Portugal, nasc. 23. de Abril de 1185. sobio ao Throno a 27. de Março 1211. + em 25. de Março de 1223. em Coimbra. Casou no anno 1201. com D. Urraca, filha de D. Affonso VIII. Rey de Castella + a 3. de Novembro do anno 1220.
- O Infante D. Pedro n. 23. de Março de 1187. foy Conde de Urgel, e depois Senhor de Malhorca. Casou 1228. com Arembiaux, Senhora do Condado de Urgel, filha de Armengol, Conde de Urgel + 1258. a 2. de Junho S.G. Teve Bastardos, D. Rodrigo, e D. Fernando. S.G.
- O Infante D. Fernando n. a 24. de Março de 1188. foy Conde de Flandres. Casou em 1211. com Joanna H. do Condado de Flandres, filha de Balduino, C. de Flandres, Emperador de Constantinopla + 26. de Julho, anno 1233.
  - Maria de Flandres, desposada com Roberto, Conde de Artois + em vida de seu pay. S.G.
- O Infante D. Henrique, naiceo em 1189. + a 8. de Dezembr. de pouca idade.
- O Infante D. Raymundo + a 9. de Março de 11.. menino.
- A Infanta Beata Theresa, Rainha de Leaõ. Casou em 1190. com D. Affonso IX. Rey de Leaõ, separada 1195. pelo parentesco. Reformou o Mosteiro de Lorvaõ, onde foy Freira + em 17. de Junho de 1250. Beatificada pelo Papa Clemente XI. em 23. de Dezembro de 1705. S.G.
- A Infanta D. Mafalda, Rainha de Castella. Casou em 1215. com D. Henrique I. Rey de Castella, separada em 1217. pelo parentesco. Fundou o Mosteiro de Arouca, em que foy Freira + em 1. de Mayo 1256. S.G.
- A Infanta Beata Sancha, Senhora de Alenquer, Freira em Lorvaõ + 13. de Março de 1229. o Papa Clemente XI. por Bulla de 23. Dezembro do anno 1705. lhe deu o culto de Beata.
- A Infanta D. Branca, Senhora de Guadelaxara em Castella + 17. de Novembro de 1240.
- A Infanta D. Berenguela, Rainha de Dinamarca, terceira mulher de Valdemaro II. Rey de Dinamarca + no 1. de Abril de 1220.
- A Infanta D. Constança + a 3. de Agosto de 1202. tendo nascido em Mayo de 1182.
- Martim Sanches, illegitimo, Conde de Trastamara. Casou com D. Olaya Pires de Castro, Senhora de Santa Olaya, e Yscar, filha de D. Pedro Fernandes de Castro S. G. havido em D. Maria Ayres de Fornellos, filha de Ayres Nunes de Fornellos. S.G.
- D. Urraca, illegitima; casou com Lourenço Soares, havida em D. Maria Ayres de Fornellos S. G.
- Gil Sanches, illegitimo, Clerigo + 1236.
- Ruy Sanches, illegitimo + em huma Batalha junto ao Porto, anno de 1245. S. G.
- Nuno Sanches, illegitimo + menino.
- D. Thareja Sanches, illegitima, segunda mulher de D. Affonso Telles de Menezes, Senhor de Menezes, Povoador de Albuquerque.
- D. Constança Sanches, illegitima. Fundou o Mosteiro de S. Francisco de Coimbra + 1269. em 8. de Agosto.
- D. Mayor Sanches, illegitima + moça.

V.

- D. Sancho II. Rey de Portugal, chamado o Capello, n. em 8. de Setembro de 1202. sobio ao Throno a 25. de Março de 1223. deposto pelos seus + em Toledo em 4. de Janeiro do anno 1248. Casou, segundo alguns, com D. Mecia Lopes de Haro, filha de D. Lopo Dias de Haro, X. Senhor de Biscaya. S.G.
- D. Affonso III. Rey de Portugal, e dos Algarves n. a 5. de Mayo do anno 1210. sobio ao Throno em Janeiro de 1248. + em Lisboa a 16. de Fevereiro de 1279. Casou no anno 1235. com Mathilde, Condessa de Bolonha, que elle repudiou S. G. filha de Reynaldo, Conde de Dammartim, e Bolonha. Segunda com D. Brites de Castella, no anno 1253. filha delRey D. Affonso X. de Castella + no anno 1303, a 27. de Outubro.
- O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa. Casou no anno 1241. com D. Sancha Fernandes de Lara, filha do Conde D. Fernaõ Nunes de Lara.
  - D. Leonor de Portugal, que se diz casou com hum Principe H. de Dinamarca. S.G.
- A Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca, n. em 1211. Casou em 24. de Junho do anno 1229. com Valdemaro III. Rey de Dinamarca, a qual morreo de parto em 13. de Mayo do anno 1231. S.G.
- Joaõ Affonso, illegitimo + em Outubro do anno 1234.

VI.

- A Infanta D. Branca n. 28. de Fevereiro de 1259. Abbadessa de Lorvaõ, e depois das Huelgas de Burgos.
- O Infante D. Fernando + 1262.
- D. Diniz, Rey de Portugal. V. Taboa II.
- O Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, n. 8. de Fevereiro de 1263. + em 2. de Novembro de 1312. Casou com D. Violante, filha do Infante D. Manoel de Castella.
  - D. Affonso, Senhor de Leiria + S. G.
  - D. Maria, casou duas vezes; a primeira com D. Tello, Senhor de Menezes; e a segunda com D. Fernando de Haro, Senhor de Ordunha.
  - D. Isabel, casou com D. Joaõ XVII. Senhor de Biscaya. S.G.
  - D. Constança, casou com D. Nuno Gonçalves de Lara. S.G.
  - D. Brites, casou com D. Pedro Fernandes de Castro. S.G.
- A Infanta D. Sancha, n. em 2. de Fever. 1264. + em Sevilha anno 1302.
- A Infanta D. Maria n. em 21. de Novembro de 1264. + 6. de Junho de 1304.
- O Infante D. Vicente n. a 22. de Janeiro do anno 1268. + menino.
- Fernando Affonso, illegitimo, Cavalleiro da Ordem do Templo.
- Affonso Diniz, illegitimo, de quem procedem os Sousas, Marquezes de Arronches, &c. V. Tab. XXIV.
- Martim Affonso, illegitimo, de quem procedem os Sousas, Marquezes das Minas, &c. Tab. XXVIII.
- Gil Affonso, illegitimo. Teve Lourenço Gil, Commendador da Igreja de S. Braz da Ordem de S. Joaõ de Rhodes. S.G.
- D. Leonor Affonso, illegitima. Casou no anno 1273. com o Conde D. Gonçalo Garcia de Sousa, Alferes mór, e já tinha casado primeira vez com Estevaõ Annes, sobrinho de seu segundo marido. S.G.
- D. Urraca Affonso, illegitima. Casou com D. Pedro Annes. S.G.
- D. Leonor, Freira em Santa Clara de Santarem, onde se chamou Helena de Santo Antonio, havida em Elvira Esteves.
- Rodrigo Affonso, illegitimo S. G.
- D. Urraca Affonso + donzella a 4. de Novembro de 1281.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

LIVRO II.

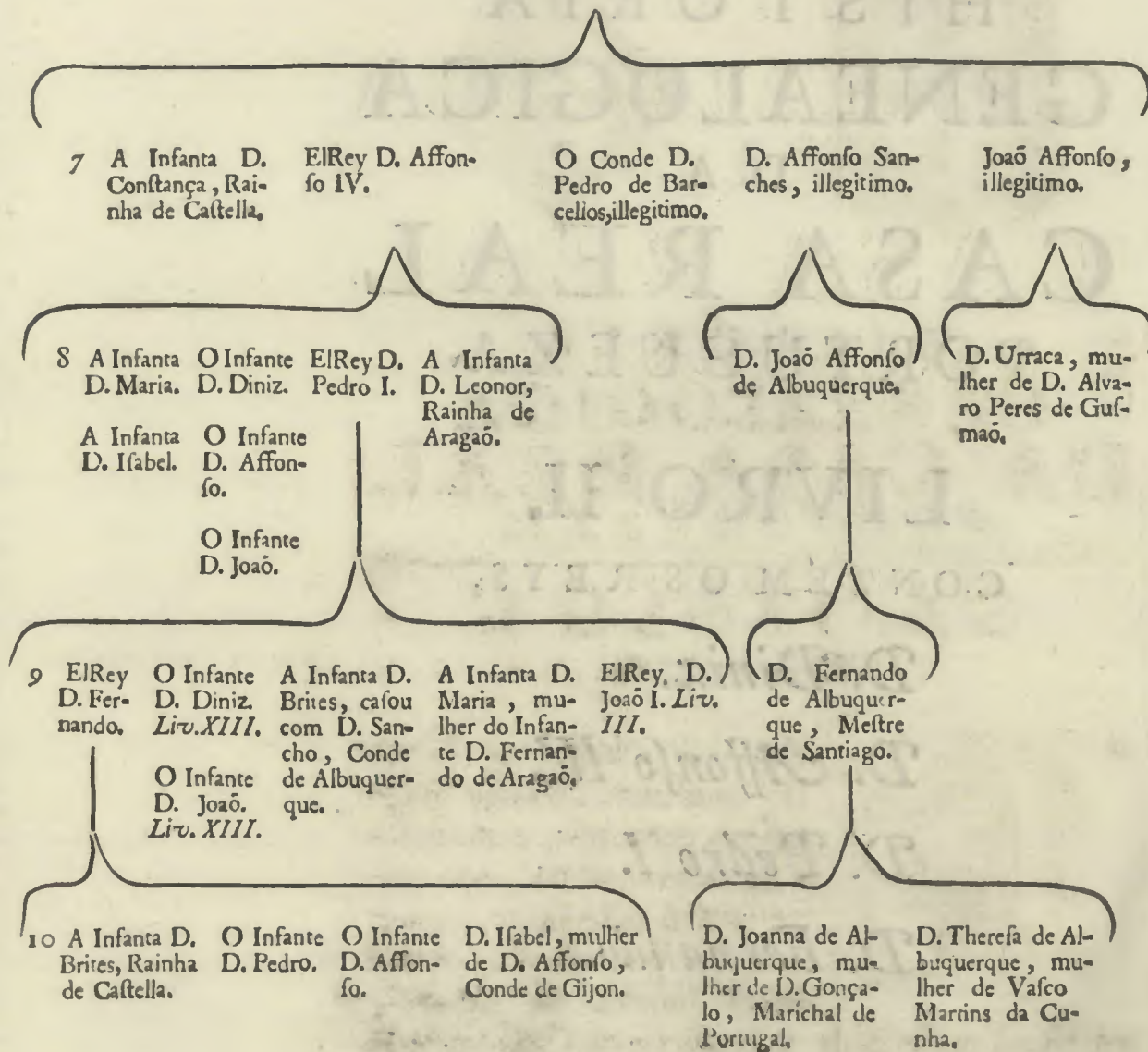
CONTÉM OS REYS,

D. Diniz.

D. Affonso IV.

D. Pedro I.

D. Fernando.

6 ElRey D. Diniz.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

CAPITULO I.

ElRey D. Diniz.

6

DAMOS principio ao Livro II. com hum Principe magnifico, generoſo, e erudîto, e de tanta ventura, que entre as ſuas felicidades, conta a de ter por eſpoſa a Santa Iſabel Infanta de Aragaõ, cuja Real poſteridade ſe conſerva na Caſa reynante de Portugal, e nas mais da Europa. He eſte

ElRey D. Diniz, que vio a primeira luz do dia a 9. de Outubro, em que a Igreja celebra a festa de S. Dionysio Areopagita (em cujo obsequio lhe foy posto o nome) na Cidade de Lisboa no anno 1261. Foy dignissimo da Coroa, ditoso, valeroso, entendido, de animo grande, liberal, amigo da verdade, e da justiça, favorecedor das sciencias, e boas letras, a que teve notavel propensaõ, o que lhe facilitava o sublime do seu engenho, especialmente na Poesia, em que compoz com primor, sendo naquelle tempo excellente Poeta; e foy o primeiro, que em Hespanha, e na lingua Portugueza compoz versos em rimas, e nella fez traduzir alguns livros. No reynado delRey D. Joaõ III. appareceo em Roma hum livro de obras suas; no Archivo Real da Torre do Tombo se conservava outro, em que com singular estylo, e methodo tratou dos officios principaes da milicia, e de outras muitas cousas pertencentes a ella. Este livro affirma o Doutor Pedro Barbosa se conservava no dito Archivo, donde delle naõ achey já noticia. Era finalmente versado em differentes linguas, e ornado de partes dignas de Rey, em que naõ lemos, que o excedesse algum outro Monarcha.

Monarch. Lusit. tom. 4. liv. 15. cap. 28.

Mariz, *Dialogo* 3.

Monarch. Lusit. part. 5. liv. 16. cap. 3.

Barbosa, *Juridica a verdadera razon de Estado*, Discurs. 7. fol. 106.

No anno de 1279. em 16. de Fevereiro, no mais florente tempo da idade, sobio ao Throno para ser idéa pelo seu governo de grandes Principes; sem que o divertissem os estudos, a que o inclinava o genio, do bem commum da Republica, estabelecendo

estabelecendo novas Leys em utilidade de seus Vassallos, de que ainda vemos algumas em sua observancia. Entre ellas he muy celebre a em que prohibe às Religiões, e mais Ecclesiasticos, possuhirem heranças de bens de raiz, que as Ordenações do Reyno observaõ, fazendo vender dentro de hum anno as taes heranças: foy passada em Coimbra a 22. de Março da Era 1392. que he anno de Christo 1291. Neste mesmo anno, sendo Prior da insigne Collegiada de Santa Maria de Guimaraens Payo Domingues, para evitar algumas dissenções entre elle, e o Cabido interpoz o poder Real, e fez lançar os Estatutos na Torre do Tombo, que lhe foraõ dados por Joaõ, Bispo Sabinense, Legado da Santa Sé, para que o tempo os naõ consummisse, e evitar assim contendas naquella Collegiada entre o Prior, e seu Cabido. A' imitaçaõ de seu pay acabou de alimpar o Reyno de ladrões, e gente facinorosa, como prejudicial ao socego publico. Estimou tanto a agricultura, que chamava aos Lavradores nervos da Republica, e desta sorte em seu tempo naõ houve gente, nem terra ociosa. Discorria pelo Reyno com vigilancia, de que resultou fazer fortificar, e levantar muitos Castellos, com que se fez formidavel aos seus visinhos. Estas singulares virtudes, de que se ornou, o fizeraõ sobre universalmente amado, ser conhecido por excellencia com o nome de *Lavrador*, e o de *Pay da Patria*, que lhe servirá de eterna memoria

Prova num. 1.

Prova num. 2.

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. del Rey D. Diniz*, fol. 110.

moria nas Hiſtorias Portuguezas. Naõ deixou no ſeu Reynado de ter algumas duvidas, que pelas conſequencias ſe fariaõ perniciosas, como foy a de ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo, obrigando-o a certos reconhecimentos dos Caſtellos, e Lugares, que tinha herdado de ſeu pay: pelo que tomando as armas ſitiou Portalegre, Arronches, e Marvaõ, Praças do Infante. Porém com a intervençaõ da Rainha Santa Iſabel tiveraõ fim eſtes deſgoſtos, acabando em concertos, para o que lhe conſignou certas rendas todos os annos do patrimonio Real, dando ao Infante as Villas de Cintra, e Ourem, e outras por equivalente das que ſeu pay lhe deixara, para que ficando os Eſtados do Infante ſeparados da raya, acabaſſem as deſconfianças, que cauſava a viſinhança de Caſtella; porque de qualquer incidente ſenaõ fomentaſſem as diſcordias, por aquelles meſmos, que deviaõ ſer os que as diſſipaſſem.

Alguns dos noſſos Hiſtoriadores entenderaõ, que as differenças, que houve entre ElRey D. Diniz, e ElRey D. Sancho de Caſtella, ſe originaraõ dos Tratados dos caſamentos, que entre ſi reciprocamente ajuſtaraõ, das Infantas D. Conſtança, e D. Brites; eſta filha delRey D. Sancho IV. e a outra delRey D. Diniz, o que certamente naõ póde ſer; porque a Infanta D. Brites naõ era ainda naſcida, quando ſe contratou o caſamento da Infanta D. Conſtança, e he ſem duvida, que depois o effeituou ElRey D. Fernando IV. de Caſtella,

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 40.

tella, ſeu irmaõ; e o motivo foy entaõ favorecer ao Infante D. Joaõ ſeu tio, que por morte delRey D. Sancho ſe apoderou do Reyno contra o ſobrinho. Finalmente com eſte ſe effeituaraõ as pazes, e os contratos dos caſamentos no anno 1297. deſpoſando-ſe ElRey D. Fernando IV. de Caſtella com a Infanta D. Conſtança, e a Infanta D. Brites com o Infante D. Affonſo, ſucceſſor da Coroa de Portugal, a qual naõ contava ainda quatro annos de idade, por ter naſcido no de 1293. na Cidade de Toro, e o Infante ſeu eſpoſo naõ chegava a ſete, tendo naſcido a 8. de Fevereiro de 1291. ElRey D. Fernando, que era de mayor idade, contava onze annos, por naſcer a 6. de Dezembro do anno 1285, e ſua eſpoſa a Infanta D. Conſtança a 3. de Fevereiro de 1290; e aſſim foraõ deſpoſados por ſi, e os Infantes D. Affonſo, e D. Brites, por Procuradores, na fórma, que em ſemelhantes caſos diſpunha o Direito, antes da determinaçaõ do Concilio de Trento.

Foy ElRey D. Diniz em ſeu tempo o arbitro da paz, reconhecendo todos nelle virtudes, e poder para a mais difficil compoſiçaõ. Ardia ElRey D. Fernando IV. e os Principes ſeus confinantes em huma cruel diſcordia. Era o motivo daquella fatal diſſençaõ, haver ſido ſeu tio o Infante D. Fernando jurado herdeiro da Coroa de Caſtella, como filho legitimo, e primogenito delRey D. Affonſo X. a quem ſeu irmaõ ſegundo, o Infante D. Sancho

Prova num. 3.

Sancho usurpara a Coroa, que o Infante D. Fernando naõ chegou a pôr na cabeça, por morrer em vida de seu pay, deixando filhos legitimos da Infanta D. Branca, filha de S. Luiz, Rey de França, e da Rainha Margarida, filha de Raymundo Berenguer, Conde de Provença; e foraõ seus filhos D. Affonso, e D. Fernando de Lacerda: D. Affonso, primogenito, e herdeiro indisputavel passou a Aragaõ, intitulando-se Rey de Castella, e de Leaõ, e este ultimo cedeo a favor do Infante D. Joaõ seu tio, para que o auxiliasse contra o usurpador: cedeo tambem com o mesmo motivo o Reyno de Murcia em ElRey D. Jayme de Aragaõ, tambem seu tio, que sem demora, com a espada na maõ, se fez Senhor delle, ao mesmo tempo, que entrava o Infante D. Joaõ pelo Reyno de Leaõ. Neste perigoso estado se via ElRey D. Fernando obrigado a soccorrer a tantas partes com as armas. Valeo-se delRey D. Diniz, que generosamente o auxiliou com gente, e dinheiro. O Papa Benedicto XI. compadecido de tantos estragos os admoestou à concordia, e os interessados lhe supplicaraõ, que encommendasse este ajuste a ElRey D. Diniz, em quem concorria sobre a inteireza do animo, o propinquo parentesco, que com todos tinha; porque delRey D. Fernando era primo com irmaõ, e sogro; delRey D. Jayme, primo, e cunhado; de D. Affonso de Lacerda primo com irmaõ; e do Infante D. Joaõ, que eraõ os conten-

Ruy de Pina, *Chron. delRey D. Diniz*, cap. 11.

contendores. Aceitou ElRey a commissaõ com os arbitros, que foraõ nomeados, e se ajustou hum negocio de tanta importancia à satisfaçaõ das partes, menos à de D. Affonso de Lacerda, que por hum Reyno, que de direito lhe tocava, lhe foraõ dadas algumas terras em recompensa, para estado de hum Vassallo rico, mas naõ poderoso.

A fortuna, que tanto favoreceo a ElRey D. Diniz, naõ deixou nos ultimos annos de sua vida de lhe causar dissabores, sendo de todos o mais sensivel a desobediencia de seu filho o Infante D. Affonso, que preoccupado de hum perigoso ciume, que lhe causava a estimaçaõ, que ElRey fazia de Affonso Sanches, tambem seu filho, ainda que bastardo, cego da cobiça intentou despojar violentamente do Sceptro a seu pay. Tratou ElRey de castigar esta ousadia, e para rebater tanto damno, posto em campanha, se via obrigado a huma guerra civil, de que se seguiriaõ perniciosos effeitos. Porém a Rainha Santa Isabel com o auxilio do Ceo rebateo este rigoroso açoute com que se assolaria o Reyno; e sendo medianeira da paz, e da obediencia do filho, o restituío à graça delRey, de quem depois veyo a conseguir o que tanto desejava, como ver fóra do Reyno a seu irmaõ Affonso Sanches, que passando à Villa de Albuquerque, já de antes sua, ficou Vassallo da Coroa de Castella, como em seu lugar diremos. Felicissimo em tudo foy ElRey D. Diniz, grande, e magnifi-

co;

co; porque ao mesmo tempo, que com a sua vigilancia se augmentavaõ as forças do Reyno nas fortificações, que ao modo daquelle tempo consistiaõ nos fortes muros, e Castellos, com que naõ só fez defensaveis muitas Cidades principaes, mas tambem muitas Villas, e Lugares do Reyno, que reedificou, e augmentou, fundando tambem as Villas de Villa-Real, Muja, Salvaterra, Atalaya, Ceiceira, e outras, e mais de cincoenta Castellos; de sorte, que em todo o Reyno lhe devem huns a primeira fundaçaõ, e outros a reedificaçaõ. Obra he sua a rua chamada Nova de Lisboa, o Palacio de Alcaçova, e outras semelhantes: fez plantar o pinhal de Leiria, a que chamaõ hoje o pinhal del-Rey, nome, que ao meu parecer, delle se conserva. Foy taõ liberal, que passou a proverbio, *Liberal como ElRey D. Diniz.* ElRey D. Fernando IV. de Castella, assim o experimentou na Conquista de Granada, para a qual lhe deu graciosamente consideraveis sommas de dinheiro. Quando passou à composiçaõ dos Reys de Castella, e Aragaõ, pedindolhe quantias grandes de dinheiro emprestado, as deu dobradas, naõ emprestadas, mas dadas generosamente. A's Rainhas daquellas Coroas fez presentes de preciosas joyas; finalmente naõ vio a Fidalgo naquelles Reynos, que naõ recebesse da generosidade delRey D. Diniz grandiosas dadivas. Veyo a beijarlhe a maõ hum Cavalhero, dizendolhe, que tendo todos recebido merces da sua grandeza,

Faria, *Europa Portug.* tom. 2, part. 2. cap. 2.

deza, só a ella naõ chegaraõ: ElRey como grande, e magnifico, com rosto alegre lhe deu huma mesa de prata, em que acabava de comer. Sobre tanta liberalidade, e profusaõ, que podia ser taxado de prodigo, administrou com tanta equidade as rendas Reaes, que excedendo a todos os de seu tempo na generosidade, naõ empobreceo o erario; mas antes nenhum outro Rey deixou igual thesouro a seu successor, naõ sendo adquirido com a opressaõ dos tributos, felicidade, que os Póvos celebravaõ na saudosa memoria com que sentiraõ a sua falta.

Sendo valeroso para manejar as armas, abatendo o orgulho de seus emulos, naõ foy menos cuidadoso no amor das letras, querendo, que seus Vassallos polissem o engenho natural com o estudo, e applicaçaõ das sciencias adquiridas com laborioso cuidado, sem o qual naõ se póde chegar à perfeiçaõ da sabedoria; como quem tambem tinha entendido, que sem homens Letrados naõ póde a Republica conseguir acertos, por ser o conselho dos sabios a primeira felicidade dos negocios. A este fim instituìo a famosa Universidade, que vemos em Coimbra, que entaõ poz na Cidade de Lisboa, a que fez Estatutos, que confirmou o Papa Nicolao IV. em Urvieto a 5. de Agosto do anno 1290. mandando vir de diversas partes homens doutos, e Mestres em todas as faculdades, que com larga despeza sustentava. Extincta a Ordem dos

Pina, *Chron. do dito Rey*, cap. 13.

Prova num. 4.

Templarios, das rendas, que ella possuhia em Portugal, instituìo a insigne Ordem da Cavallaria de Christo, à qual approvou, e confirmou o Papa Joaõ XXII. no anno 1320. Della foy primeiro Mestre D. Gil Martins, a quem o mesmo Papa absolveo do voto, que tinha feito na Ordem de Aviz, de que era Mestre: pouco devia de durar no governo della, porque de huma Carta do mesmo Rey, sobre o Senhorio da Villa de Penagarcia, que pertencia à Ordem, por ter sido da do Templò, consta, que no anno de 1323. era já Mestre da Ordem de Christo D. Joaõ Lourenço. Foy feita a dita Carta em Lisboa a 19. de Dezembro da Era 1361. que he o anno referido. Deu a esta Ordem por Cabeça, e domicilio a Villa de Castro Marim no Reyno do Algarve, para estar mais perto da guerra, e conquista dos Mouros, que foy o principal motivo da sua instituiçaõ. Depois passado algum tempo da sua creaçaõ, lhe deu singulares privilegios, e isenções, com que condecorada, e rica fosse respeitada. Com o tempo, considerados alguns motivos, se mudou para a Villa de Thomar, que he hoje Cabeça da Ordem, onde existem Religiosos da mesma Milicia em vida Monastica, no Convento, que antigamente fora dos Templarios, com seu Prelado, que he D. Prior Geral de toda a Ordem, com jurisdicçaõ espiritual em todos os Cavalleiros, a quem lança o habito, ou por commissaõ sua no mesmo Mosteiro, ou em outra algu-

Prova num. 5.

Prova num. 6.

ma parte da ſua juriſdicçaõ, com faculdade do Graõ Meſtre, cuja grande dignidade ſe unio depois à Coroa com as de mais Ordens Militares deſte Reyno. A Ordem da Cavallaria do Apoſtolo Santiago, que em Portugal havia, eximio da ſogeiçaõ, que tinha ao Convento de Ucles no anno 1290. com approvaçaõ do Papa Nicolao IV. na Bulla *Paſtoralis officii*, dada em Roma a 15. de Mayo, no terceiro anno do ſeu Pontificado, em a qual concedeo aos Cavalleiros de Portugal poderem eleger Meſtre Provincial, que governaſſe a Ordem independente do de Caſtella, a quem ſómente deixou faculdade de poder viſitar a Ordem em Portugal, depois a confirmou o Papa Celeſtino V. por outra Bulla, que principia: *Paſtoralis officii, &c.* paſſada em Aquilea a 18. de Outubro, no primeiro anno do ſeu Pontificado, que era o de 1294. Porém o meſmo Papa obrigado das inſtancias do Meſtre de Caſtella, por outra Bulla, dada em Napoles a 15. de Dezembro do meſmo anno, revogou as ditas conſeſsões, tornando a ſobmeter os Cavalleiros de Portugal na obediencia do Meſtre de Caſtella, como ſe vê da meſma Bulla, que anda no ſeu Bullario, mas depois vendo a forçoſa razaõ, e ſupplicas dos Cavalleiros de Portugal, o meſmo Celeſtino pela Bulla *Diligentes*, dada em Napoles a 22. de Dezembro do meſmo primeiro anno do ſeu Pontificado, revogou a dita Bulla, concedida aos Meſtres de Caſtella, e confirmou, e inſtaurou

Prova num. 7.

Prova num. 8.

Bullar. *Ordinis S. Jacobi*, ad ann. 1294. Conſt. prima.

Prova num. 9.

as Bullas, que a favor dos Cavalleiros de Portugal elle mesmo, e seu antecessor Nicolao IV. haviaõ concedido, como se vê na dita Bulla. Desta sorte confirmada a isençaõ pelo Papa Celestino V. foy seu primeiro Mestre D. Lourenço Annes, com inteira jurisdicçaõ nos Cavalleiros desta Ordem em Portugal: teve seu assento em Alcacer do Sal, donde foy transferida para a Villa de Palmela, em que está o Convento, Cabeça da Ordem, aonde residem os Freires com seu Prior môr, que tem jurisdicçaõ espiritual em todos os Cavalleiros da dita Ordem, e usa de Vestes Episcopaes, com Cruz, e exercicio de Pontificaes, com muitas isenções, e privilegios, concedidos amplamente por diversos Papas à mesma Ordem, que tem neste Reyno quarenta e sete Villas, e Lugares, com cento e cincoenta Commendas. ElRey D. Joaõ o I. isentou esta Ordem, e a de Aviz (naõ menos rica de isenções, e graças, do que de bens temporaes) da visita dos Mestres de Castella, e ficaraõ os Mestres destas Ordens em Portugal independentes da visita dos de Castella. A todas as Militares fez ElRey especiaes merces, e doações. Deu principio à dignidade de Conde com formalidade, e foy o primeiro, que houve neste Reyno, D. Joaõ Affonso de Menezes, a quem chamaraõ D. Joaõ Affonso de Portugal, o qual passando de Castella, donde era Senhor de Albuquerque, para este Reyno, ao serviço delRey D. Diniz, o criou Conde de Barcellos,

Severim, *Not. de Portug.* Disc. 2. fol. 79.

Diffinitorios de Aviz, tom. 1. cap. 6. §. 22.

cellos, e lhe fez doaçaõ desta Villa com o seu termo, por Carta passada em Santarem a 8. de Mayo da Era de 1336. que he anno de Christo de 1298. e della consta, que o havia feito Conde, de que se segue precederiaõ as ceremonias praticadas em semelhantes solemnidades ao uso de Castella; donde tambem lemos, que no tempo delRey D. Affonso XI. fazendo Conde a D. Alvaro Nunes Osorio, por haver muitos tempos, que naquelle Reyno se naõ tinhaõ feito Condes, se naõ sabia o modo com que se celebrava aquelle acto. He certo, que em Portugal, e Castella houve grandes Senhores, com muitos Estados, e pelo dominio delles tomavaõ o titulo de Condes, como refere o Conde D. Pedro, dizendo: *Em aquel tempo chamavõ as grandes terras, que davaõ os Reys aos Fidalgos, Condados, e por esso se chamavõ os demais de aquelles, a que os davaõ Condes;* e assim ainda que naõ tenhamos noticia, nos devemos persuadir, que ElRey D. Diniz, que foy sabio, e magnifico, formalizaria este acto com toda a solemnidade, que entaõ se praticava; e até o tempo delRey D. Pedro seu neto, naõ achamos mais titulo, que o de Conde de Barcellos, ainda que em diversas pessoas, como advertio o Doutor Fr. Francisco Brandaõ.

Torre do Tombo, Chancel. delRey D. Diniz, liv. 3. fol. 3.

Goes, *Nobiliario.*

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 45. num. 5.

Introduzio tambem ElRey o posto de Almirante, que deu a Misser Manoel Peçanho, Fidalgo Genovez, muy experimentado no serviço do mar; e para que gostosamente se transportasse para este

Reyno,

Reyno, naturalizando-ſe nelle, lhe fez huma honrada doaçaõ (além de outras merces) deſte poſto; foy feita em Santarem em o 1. de Fevereiro da Era 1360. que he anno 1322. ficandolhe como em morgado eſte poſto para os ſeus deſcendentes; e aſſim andou na ſua Familia, e depois de diverſos Almirantes, paſſou eſte cargo à Familia de Azevedos. ElRey D. Joaõ II. fez Almirante a Lopo Vaz de Azevedo, Claveiro da Ordem de Aviz, e Commendador de Coruche, e Jurumenha, e do ſeu Conſelho, o qual era do ſangue dos Peçanhas, por ſer filho de Gonçalo Gomes de Azevedo, Alcaide môr de Alenquer, e de ſua mulher Iſabel Vaz Peçanha, irmãa do Almirante Nuno Vaz de Caſtello-Branco, e filha de Lopo Vaz de Caſtello-Branco, Alcaide môr de Moura, Monteiro môr delRey D. Joaõ I. e de Catharina Vaz Peçanha, ſua mulher, filha de Miſſer Antaõ Peçanha, que foy morto na Batalha de Aljubarrota, filho do Almirante Miſſer Lançarote Peçanha, de que lhe paſſou Carta em Béja a 29. de Março do anno 1485. e lhe fez merce do Almirantado para todos os ſeus deſcendentes, e diz aſſim: *E grande lealdade que delle conhecemos, e que bem fielmente nos ſervirá em qualquer carrego, que lhe cometeremos aſſy ho elle ſempre fez, e fizerom os que delle deſcenderom.* Eſta Carta anda incorporada na confirmaçaõ deſte poſto, que lhe fez ElRey D. Manoel, em que diz: *Lopo Vaz de Azevedo do noſſo Conſelho, Almirante de*

Prova num. 10.

Torre do Tombo, liv. 1. *Dextras*, fol. 156.

de nossos Regnos, Capitaõ, e Governador da nossa Cidade de Tangere, &c. feita em Setuval a 28. de Abril do anno 1496. e nesta Familia andou muitos annos, e passou à de Castros por allianças, como descendentes do referido Almirante, em cujo officio succedeo agora D. Antonio de Castro a seu pay D. Luiz Innocencio de Castro, Almirante de Portugal, Senhor de Reriz, &c. O Doutor Fr. Francisco Brandaõ fallando neste posto, refere, que Nuno Fernandes Cogominho fora Almirante môr, que era o mesmo, que General da Armada de alto bordo, porque o titulo de Almirante sem o môr competia ao General das Gallés. Porém todas as Cartas, que tenho visto depois da do primeiro Almirante Peçanha, que saõ muitas, passadas a diversos Fidalgos, que tiveraõ este posto, em nenhuma lhe chama mais, que Almirantes destes Reynos, as quaes andaõ no livro 1. das Dextras da Torre do Tombo, e nem por isso me parece deixavaõ de lhe pertencer os navios de alto bordo: o que se confirma; porque ao Almirante Ruy de Mello, que o foy em tempo delRey D. Affonso V. por Carta passada em Evora, a 23. de Julho do anno 1453. lhe passou o mesmo Rey outra Carta, com a declaraçaõ de lhe pertencerem os navios de alto bordo: devia de haver sobre esta materia alguma controversia; porque havendo passado quasi dez annos, que exercitava este cargo, diz assim: *Fazemos saber, que a nós disse Ruy de Mello, Almirante*

Monarch. Lusit. part. 6. liv. 18. cap. 56.

Dito livro *Dextras*, fol. 85. vers.

rante de nossos Regnos, e de nosso Conselho, como por bem do dito seu officio a elle pertence todolos feitos das armadas assy navios grossos como de pequenos, e arestamento delles quando compre para nosso servisso, &c. foy feita em Lisboa a 15. de Julho de 1454. e assim se vê, que a este Almirantado pertenciaõ todos os navios da Armada, da mesma sorte, que lhe pertence a ancoraje dos navios nos portos de mar destes Reynos, em que lhe foraõ dados certos direitos. Foy o primeiro, que instituîo no Paço de Lisboa, que era no Castello, na sua Real Capella, dedicada a S. Miguel, que se rezassem nella todos os dias as horas Canonicas, e houvesse Missa, ainda que os Reys estivessem ausentes. Faleceo ElRey na Villa de Santarem a 7. de Janeiro do anno 1325. tendo sessenta e quatro annos de idade, e quarenta e seis de seu admiravel reynado: havia dous annos com pouca differença, que estando em Lisboa com perfeita saude na Era de 1360. que he anno 1322. a 20. de Junho, ordenou o seu Testamento, taõ cheyo de piedade como de grandeza, e animo Real, em que saõ immensos os legados, e obras pias, com que se lembra dos pobres, e necessitados: às Cathedraes do Reyno, e a quasi todos os Mosteiros delle deixa legados. A seu filho, e successor do Reyno hum thesouro, além de baixellas de prata, e ouro, e pedras preciosas, e outras muitas cousas ricas, em que se admira o seu poder, e riqueza, excessiva para aquelles tempos.

Prova num. 11.

Nomeou

Nomeou por Testamenteiros a Rainha sua mulher, Affonso Sanches seu filho, Fr. Estevaõ Vasques, Prior do Hospital, Estevaõ da Guarda, seu criado, e Vassallo, Gonçalo Pereira, Deaõ do Porto, seu Clerigo, e Fr. Joanne, Monge de S. Bento no Mosteiro de S. Thirso, seu Confessor, e Capellaõ: ordenando a todos, que executem, o que mandasse a Rainha, porque se segura do que ella obrara pela sua alma, como se póde ver do Testamento, que lançamos por inteiro em seu lugar. Foy de estatura proporcionada, cabellos negros, o rosto cheyo mais de Magestade, que de gentileza. Foy muy devoto de S. Dionysio Areopagita; e em honra sua edificou alguns Templos, entre os quaes he o magnifico Mosteiro de S. Diniz de Odivellas, de Religiosas de S. Bernardo, duas leguas distante de Lisboa, que elle generosamente dotou, e nelle jaz em sumptuosa sepultura, para aquelle tempo magestosa, e digna de encerrar as cinzas de hum taõ excellente Rey: nella se naõ vê Epitafio, por ser primorosamente lavrada, com huma estatua del-Rey sobre a sepultura.

Prova num. 12.

Casou a 24. de Junho do anno de 1282. com a Rainha Santa Isabel, Infanta de Aragaõ, filha de D. Pedro III. Rey de Aragaõ, filho de D. Jayme, Rey de Aragaõ, Malhorca, e Valença, Conde de Barcellona, de Roussilhon, e Urgel, Senhor de Mompelher, que faleceo a 27. de Julho de 1276. e de sua segunda mulher a Rainha Violante de

Hungria (meya irmãa de Santa Isabel de Hungria, mulher de Luiz V. Lantgrave de Lotharingia) filha de André II. Rey de Hungria, o Jerosolimitano, que morreo no anno 1235. e da Rainha Violante de Courtenay, sua segunda mulher, filha de Pedro, Senhor de Courtenay, Conde de Nervers, e Auxerre, Emperador de Constantinopla, da Real Casa de França, e de sua segunda mulher Violante de Haynaut, filha de Balduino V. Conde de Haynaut, e Namur. Era ElRey D. Pedro III. casado com a Rainha D. Constança, filha de Manfredo, Rey de Napoles, e da Rainha D. Brites de Saboya.

Bouchet, *Hist. Geneal. da Casa de Courtenay*, liv. 1. cap. 3.

O P. Anselmo, *Hist. Geneal. de França* tom. 1. cap. 17. §. 11.

Imhoff. *Excellent. in Galliis Fam.* Tab. 21.

Nasceo a Santa Rainha na Cidade de Çaragoça, Metropoli do Reyno de Aragaõ, no anno de 1271; porém o Padre Barbosa no Catalogo das Rainhas, traz huma noticia de que nascera em Barcelona, por ser naquelle tempo a Corte dos Reys de Aragaõ, sendo o seu nascimento prodigioso Iris, que serenou as discordias entre os Reys de Aragaõ. Foy desposada, e recebida por procuraçaõ, em virtude do pleno poder, que ElRey dera aos seus Embaixadores, Joaõ Velho, Joaõ Martins, e Vasco Pires seus Vassallos, e do seu Conselho: celebrouse na Cidade de Barcelona esta voda com magestoso apparato a 11. de Fevereiro do referido anno 1282. no Paço, em presença dos Reys seus pays, que por extremo amavaõ a esta filha, que universalmente era respeitada de toda a Corte. Deste acto se passou

Barbosa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 269.

passou hum Instrumento publico a 11. de Fevereiro do mesmo anno, em que assinaraõ por testemunhas, o Bispo de Valença D. Jayme, Hugo de Mataplana, Preposito de Maselha, Bento de Olorda, Sacristaõ de Barcelona, Mestre Rodrigo de Bisuduno, Arcediago de Tarragona, na Igreja de Lerida, Joaõ de Torcida, A. de Torres, Conego de Barcelona, Braz Peres Azlor, Bento de Mont-Pavont, e Pedro de Marecci, Notario publico. Naõ teve tempo, que naõ exercitasse na virtude, anticipando-se os desejos aos annos, de sorte, que em breve tempo sobio ao estado de perfeiçaõ: naõ eraõ os seus pensamentos desejar outro esposo, que naõ fosse o do Ceo, mas este mesmo a tinha destinado para gloria de Portugal, e exemplar das suas Rainhas, dando-a por esposa a El-Rey D. Diniz, como temos dito. Resplandeceraõ nesta Santa Heroîna as mais heroicas virtudes, que vemos espalhadas por muitos Santos, sendo tanta a sua caridade com o proximo, que o Ceo o manifestou com milagres, com tanta edificaçaõ, que mereceo em vida ser commummente appellidada pela Rainha Santa. No tempo, que vio a El-Rey seu marido sem esperanças de vida, levada de hum verdadeiro amor de Deos, e da casta fé do estado conjugal, assentou de vestir o habito das Religiosas de Santa Clara, e cingirse com o cordaõ, como declarou por hum protesto, passado por huma Carta, em Santarem a 2. de Janeiro da Era

Prova num. 13.

Prova num. 14.

1363. que he anno de 1325. ſellada com o ſello das ſuas Armas; e aſſim tanto que ElRey faleceo, deſpio os Reaes adornos, e ſe veſtio do pobre ſayal do Serafim humano S. Franciſco; cingio-ſe com huma aſpera corda, e poz na cabeça hum véo branco: e empregada toda em louvaveis obras, offerecia a Deos repetidos ſacrificios pela alma delRey, por cuja tençaõ fez huma romaria a Galliza a viſitar o corpo do Apoſtolo Santiago, acompanhada ſómente de algumas peſſoas, que eſcolheo, fóra de fauſtos, e grandezas, para que naõ foſſe conhecida; mas as eſmolas, que fazia, a davaõ a conhecer: a mayor parte do caminho fez a pé, exercitando-ſe para quando havia de repetir a meſma devoçaõ, a qual fez peregrina a pé, pedindo eſmola; foy eſta huma das mais heroicas acções da Santa Rainha, e a mayor, que ſe póde referir de huma peſſoa Real, o verſe pobre, e neceſſitada aquella meſma, em cujo coraçaõ tinhaõ azylo os neceſſitados, que taõ liberalmente ſoccorreo. Neſte traje permaneceo todo o tempo, que lhe durou a vida: era diſcreta, fermoſa, e ſanta, e aſſim nos deixou ſingulares teſtemunhos da ſua devoçaõ; a ella deve Portugal o eſtabelecerſe a feſta da Immaculada Conceiçaõ da Virgem Senhora Noſſa. Achava-ſe em Coimbra a Santa Rainha, e com grande deſconſolaçaõ, pela civil guerra, que o Infante ſeu filho metera no Reyno, e tomando por Protectora a Maria Santiſſima, a quem deſejava augmentar o culto

culto com a festa da sua purissima Conceiçaõ, para que todos se empregassem na devoçaõ deste mysterio; consultou o Bispo da Cidade, que entaõ era D. Raymundo, Varaõ de grandes letras, e insignes virtudes, pedindolhe tempo para conferir com homens doutos, a devota, e pia proposta, e depois de a haver bem considerado, promulgou huma Constituiçaõ, em que mandava celebrar naquella Diocesi a 8. de Dezembro a Immaculada Conceiçaõ. Desde taõ antigo tempo se derivou com o sangue esta devoçaõ aos nossos Reys, como em nossos dias vimos, com geral edificaçaõ, jurar a defensa da Immaculada Conceiçaõ ao nosso grande, e pio Monarcha, como diremos em seu lugar. Achava-se a Santa Rainha em Lisboa, quando se promulgou o Decreto, e fabricando-se naquelle tempo a Igreja da Santissima Trindade, concorreo para ella com larguissimas esmolas, e nella mandou edificar huma Capella dedicada à Senhora da Conceiçaõ. Foraõ muitos os monumentos da sua devoçaõ, e Real animo: naõ foy só o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra obra sua, mas o Hospital da mesma Cidade, que dotou, com Capellaens para administrarem os Sacramentos aos pobres: tambem he fundaçaõ sua o Mosteiro de Almoster, de Religiosas de Cister, que Berengaria Ayres começou a fundar, e antes de falecer pedio à Santa Rainha o quizesse aceitar para o acabar. Da mesma sorte deu principio ao Hospital dos Innocentes de

Wandingo, *Annales Minorum*, ad ann. .... tom. 7. fol. 185. e tom. 8. fol. 192.

de Santarem, para engeitados, e enfermos D. Martinho, Bispo da Guarda, e vendo-se sem esperanças de vida para lhe dar fim, o encarregou à Santa Rainha, que lho aceitou, e acabou por bem commum destes Reynos: tambem he seu o Hospital de Leiria, e outras Casas pias, que edificou. Na Villa de Alenquer edificou, por Divina revelaçaõ, hum Templo, em honra do Espirito Santo, para que o Ceo lhe deu o risco, achando já na terra abertos os alicesses, que testemunhavaõ o milagre, e os merecimentos da Santa Rainha; assistia à fabrica com gosto, e devoçaõ, e aqui obrou o celebre milagre de converter as rosas em dobras de ouro, a que depois converteo em rosas o dinheiro; porque com estas virtuosas transformações acreditava Deos a virtude da Santa Rainha, manifestando o seu poder, e os merecimentos desta sua fiel serva.

Nas dissenções do Infante D. Affonso, herdeiro do Reyno, com ElRey D. Diniz seu pay, que com escandalosa guerra pertendeo fazerse Senhor do Reyno, sentio ElRey a desobediencia do filho, e determinou castigalla com severidade de Rey. Causava à Santa Rainha grande horror a desatençaõ do Infante, porque fazia mais justificada a resoluçaõ delRey: chorava a Rainha rios de lagrimas, entendendo ser castigo das suas culpas o que o Reyno padecia; e assim combatendo o Ceo vivamente com orações, conseguio em diversas occasiões

casiões a paz, para bem publico do Reyno, e com diversos milagres mostrou Deos por sua intercessaõ o seu poder.

Estando huma occasiaõ em a companhia del-Rey, em presença de grande parte da Corte, andando nas margens do celebrado Tejo, defronte de Santarem, adonde a tradiçaõ conserva ainda hoje marcado com veneraçaõ o sepulchro da inclyta Virgem, e Martyr Santa Iria, se poz a Santa Rainha de joelhos, quando de repente, caso maravilhoso! se abrio o rio, e as aguas lhe deraõ franca a passagem, descobrindo huma larga estrada, por onde a Santa Rainha passou a venerar o sepulchro, que os Anjos fabricaraõ à Santa Virgem. Depois neste mesmo lugar permittio Deos, que a Santa Rainha restituisse a vida a hum menino, que inadvertidamente se tinha precipitado no rio. Muitos foraõ os milagres, que obrou em sua vida, e que a brevidade nos faz omittir.

Era Santa a Rainha, e fazendo huma vida inculpavel, nada trazia tanto diante dos olhos, como a morte; e assim estando em a Villa de Santarem, fez o seu Testamento a 19. de Abril da Era 1352. que he o anno de 1314. em que nomea por Testamenteiros a ElRey seu marido, ao Infante D. Affonso seu filho, a quem deixa por primeiro herdeiro, toda a sua prata, e a copa de ouro, ordenando, que esta seja a primeira cousa, que se satisfaça depois do seu enterro, a D. Martinho, Bispo de

Prova num. 15.

de Viseu, Fr. Martim Scola, e o Mestre Martinho, seu Fisico. Nelle se mandava enterrar na Igreja de Alcobaça nesta verba: *Mando soterrar o meu corpo em Alcobaça a som os degraos de ante o altar mayor ali hu se ElRey manda soterrar.* Neste tempo estava ElRey na determinaçaõ de que fosse sepultado o seu corpo em Alcobaça, como consta do Testamento, que tinha feito em Santarem, em 8. de Abril da Era 1337. que he o anno 1299. dizendo: *E primeiramente dou a minha alma a D.s e assa Madre e mando soterrar meu corpo no Moesteiro dalcobaça, na oussia do altar mayor de Santa Maria naquell lugar hu eu mandei fazer sepultura pera my e pera a Rainha Donna Isabell minha molher*; e para a execuçaõ deste Testamento nomea a Santa Rainha sua mulher a D. Martim Pires, Arcebispo de Braga, a D. Joaõ Martins, Bispo de Lisboa, D. Mestre Pedro, Bispo de Coimbra, Joaõ Simon, Meirinho môr de sua Casa, D. Pedro Nunes, Abbade de Alcobaça, e Fr. Miguel seu Confessor, da Ordem dos Menores. Depois ElRey com o motivo do Mosteiro, que edificara a S. Diniz, de quem foy muy devoto, se mandou sepultar naquella Igreja; a Santa Rainha levada da devoçaõ, que tinha a Santa Clara, se mandou sepultar no Mosteiro, que lhe edificou em Coimbra, como se vê no seu Testamento, que nesta Cidade fez em presença delRey seu filho, e da Rainha D. Brites, e da Infanta D. Maria, o qual se guarda no Archivo de

Torre do Tombo, liv. 1. *dos Reys*, fol. 80. vers.

Prova num. 16.

de Santa Clara de Coimbra, que lançaremos por inteiro com o outro já allegado no tomo das Provas, e nelle se lé esta clausula: *E mando soterrar meu corpo em o meu Mosteiro de Santa Clara, e Santa Izabel de Coimbra, em meogeõ do Coro, e se acontecer, que eu saia deste mundo ante que essa Igreja seja feita, mandome entam deitar em o Coro da outra Igreja velha acima da Infante D. Izabel minha neta, de guisa que fique ella antre mi, e a grade, e assi he minha vontade de jazermos em a outra pois que for acimada.* Daqui se tira, que dedicou este Mosteiro a Santa Clara, e a Santa Isabel de Hungria, que lhe dera o nome. Saõ muitos os legados pios aos Hospitaes, e Conventos do Reyno, em que se vê a sua caridade para com os pobres, que tanto soccorreo em vida. Naõ he menor no amor, em que luz a santidade com os filhos, e netos, a quem deixa diversas alfayas de valor, nascidas de animo Real, e na mesma fórma a toda a sua familia, de que se lembra com notavel carinho, e equidade. Nomeou por Testamenteiros a ElRey D. Affonso, e a Rainha D. Brites seus filhos, ao Infante D. Pedro seu neto, herdeiro do Reyno, a Infanta D. Maria sua neta (depois Rainha de Castella) a D. Vataça, o Guardiaõ do Mosteiro de S. Francisco de Coimbra, e ao de Leiria, a Fr. Francisco de Evora, e Fr. Salvado, que andava na Casa delRey, e a Fr. Affonso Viegas, e a Abbadessa do Mosteiro de Santa Clara, e Santa

Isabel de Coimbra, adonde, como dissemos, se mandara sepultar, o qual dotou de rendas, deixandolhe outros preciosos legados, entre elles todas as alfayas da sua Capella. Foraõ testemunhas Lopo Fernandes Pacheco, Meirinho môr, Gonçalo Pires Ribeiro, Mordomo môr, D. Isabel, Gonçalo Fernandes Chancindo, Miguel Bivas, Abbade de Trasmires, Chanceller delRey, Estevaõ Dade, Chantre de Viseu, Chanceller, Vasques Martins de Caramque, e Pedro Esteves, Clerigo, seu Ouvidor, e Pedre Annes Taballiaõ publico o fez por mandado dos Reys, e foy sellado com os Sellos Reaes, delRey, e da Rainha sua mulher, e da Infanta D. Maria sua filha; do qual depois passaraõ diversos instrumentos em publica fórma, por ordem de Pedro de Ocem, Chanceller, a rogo de Joaõ Vicente, Clerigo, e de Fernaõ Gonçalves Cogominho, Vassallo delRey, em Estremoz a 5. de Julho da Era de 1374. que he anno 1336. no dia subsequente ao em que a Santa Rainha foy a gozar da Bemaventurança, estando no Castello da Villa de Estremoz, a 4. de Julho do anno de 1336; e sendo levado o santo cadaver a Coimbra, como ella ordenara, foy sepultado no seu Mosteiro de Santa Clara, em hum tumulo de pedra primorosamente lavrado, onde em cima ao modo antigo se lhe poz huma estatua ao natural da Santa Rainha, muy fermosa como ella era, vestida no habito de Santa Clara, com corda; depois a veneraçaõ accrescentou

crescentou dous Anjos de madeira, que com turibulos incensavaõ o Santo Corpo, e outros ornatos, e oito Escudos com as Armas de Portugal, de Aragaõ, e do Imperio, e em huma pedra dourada escrito em letras negras o seguinte Epitafio:

Elisabella jacet sacro hoc Regina sepulcro,
Quæ meritis, nitidi fulget in arce poli;
Nempe ita, dum vixit, cæco se gessit in orbe,
Virtute ut morum vicerit omne genus.
Quo fit ut à summo Diva hæc selecta Tonante
Regnet, & Angelico nos juvet usque choro.

Foy cercado o tumulo de grades de ferro, e nos cantos de pilastras do mesmo metal, e sobre elle armado hum sobre-ceo de madeira dourado, que o cobria todo, e no vaõ interior do tecto oito Escudos das Armas de Aragaõ, e Portugal partidas, e na parede da Igreja, da parte da cabeceira do sepulchro huma pedra, em que se gravou com letras de ouro em caracteres antigos a seguinte Inscripçaõ:

Era M. CCC. LXXIIII. die quarta mensis Julii in Castro de Estremos obiit inclyta domina Elisabetha Regina Por-

 tugaliæ,

tugaliæ, & fuit sepulta XII. die dicti mensis in hoc Monasterio Sanctæ Claræ quod ipsamet fieri jussit, & dotavit; & fuit uxor domini Dionisii Illustrissimi Regis Portugaliæ, & filia Regis domini Petri Aragoneæ, & Reginæ domnæ Constantiæ, atque mater Domini Alfonsi strenuissimi Regis Portugaliæ, & Dominæ Constantiæ Reginæ Castellæ, fuitque avia Regis Domini Alfonsi Castellæ, & Reginæ Donnæ Mariæ uxoris suæ. Hos timuit, hos honoravit, his benedixit, cujus anima requiescat in pace.

Concorriaõ os devotos à sua sepultura para os despachos das suas supplicas, eraõ muitos os milagres com que se acreditara na vida, e se continuavaõ depois da sua morte: naõ se venerava por Santa, porque a Igreja Catholica lhe naõ tinha declarado culto. Desta sorte passaraõ cento e oitenta annos, até que a devoçaõ de seu quinto neto El-Rey D. Manoel, pedio ao Santo Padre Leaõ X. (a quem o nosso Reyno deveo grandes demonstrações de benevolencia, como em seu lugar diremos) a sua Beatificaçaõ, que elle lhe concedeo, por

por hum Breve, passado em Roma a 15. de Abril do anno de 1516. para o Bispado de Coimbra: depois à instancia delRey D. Joaõ III. se ampliou para o lugar onde a Corte de Portugal tivesse seu assento, successivamente concedeo o Nuncio Apostolico Pompeo Zambicario, que entaõ residia em Lisboa, em 22. de Setembro de 1552. copiosas Indulgencias para quem visitasse a Igreja em o dia, e oitavario da sua festa, e em outras celebridades do anno; e ultimamente o Summo Pontifice Paulo IV. (hum dos Fundadores da Religiaõ Theatina) concedeo, que fosse festivo o seu dia, e se celebrasse em todo o Reyno, que se pintasse a sua imagem, e os Fieis se valessem dos seus merecimentos, como dos mais Santos Canonizados; e procurando no tempo da Regencia da Rainha D. Catharina, seu neto ElRey D. Sebastiaõ, com ardente devoçaõ, que fosse posta no Catalogo dos Santos, a sua fatal desgraça naõ deixou dar fim a este negocio.

Neste estado estava o culto da Santa Rainha, quando dominando este Reyno ElRey D. Filippe III. Principe muy pio, e devoto da Santa Rainha, de cujo Real sangue participava, alcançou do Papa Paulo V. que se expedisse o rotolo, para com authoridade da Sé Apostolica se formarem os processos para a Canonizaçaõ, e foraõ nomeados, D. Affonso de Castellobranco, Bispo de Coimbra, D. Martim Affonso Mexia, Bispo de Leiria, e o Doutor

tor Francisco Vaz Pinto, Desembargador do Paço, no que trabalharaõ com santo zelo. Era voz commua, que com mayor constancia se divulgou na Cidade de Coimbra, de que o corpo da Santa Rainha se conservava inteiro, e incorrupto; e cresceo este mysterioso rumor, de tal sorte, que os Commissarios resolveraõ fazer o exame, e assim no dia de 6. de Março de 1612. se fez na presença dos primeiros Lentes de todas as faculdades da Universidade, e se vio o corpo da Santa Rainha inteiro, e incorrupto, naõ como se estivera defunto, mas como se estivera vivo, conservando a testa, os olhos, nariz, boca, orelhas, e todo o rosto, o pescoço, e a mais parte do corpo, que se descobrio até o peito, a mesma alvura na carne, e proporçaõ; tinha o braço direito inteiro, consolidado com o corpo, encostado sobre o lado, e a maõ posta sobre o peito, e na carne do mesmo braço se viaõ os nervos, e divisaõ das veas, como se o corpo estivesse vigoroso, e o sangue quente: a veneraçaõ fez, que se naõ fizessem mayores experiencias, que os Medicos julgaraõ por inuteis, porque na incorrupçaõ estava a maravilha.

Depois deste exame continuaraõ os Commissarios as mais diligencias, e concluidos os processos os remetteraõ a Roma. Naõ chegou ElRey Filippe III. a ter vida para lograr o fruto da sua diligencia; succedeo-lhe ElRey Filippe IV. que continuando as mesmas instancias com o Summo Pontifice

tifice Paulo V. Gregorio XV. e Urbano VIII. para que escrevesse no Catalogo dos Santos o santo nome da Rainha, de quem era por diversas linhas neto, e a mesma Rainha com prodigios novos fez dar expediçaõ à sua causa, dando saude ao Papa, o qual aprazou o dia 25. de Mayo do anno 1625. em que celebrou a Canonizaçaõ com real apparato. Naõ se tinha visto em Roma taõ magnifico luzimento; assim o achamos escrito em Authores Estrangeiros de grande nome, como o Padre D. Joseph Silos, Chronista da minha Religiaõ, que fallando na Canonizaçaõ da Santa diz: *Adornatus de more huic triumpho splendor, ac pompa fuit, non modo quæ Sanctos solemni apotheosi initiandos, sed quæ Reginam etiam deceret. Visa profecto eo ambitiosius sanctissimæ Heroinæ honoribus deseruiisse magnificentia, quo ipsa regias olim infulas, amplissimos aulæ cultus, sceptri beatitatem, amoresque ac studia populorum religiosius contempserat. Ita verò in excitanda superbissima theatri mole Lusitanæ opes desudarunt, ut inter conspicua omnigenæ artis ornamenta nihil splendidius fuerit quàm ipsum Elisabethæ nomen, ac sanctimonia, quæ tum in omnium ore atque admiratione erat.* A eloquencia deste insigne Escritor taõ applaudido, por ser a sua Historia huma das mais bem escritas, que correm na lingua Latina, accrescentarey sómente a descripçaõ de outra penna taõ justamente estimada nos nossos tempos, como a do Illustrissimo D. Fr.

Silos, *Hist. Cler. Reg.* part. 3. liv. 1. fol. 2.

Fr. Damiaõ Cornejo, Bispo Orense, nas Chronicas Geraes da Ordem de S. Francisco, quando chega a este ponto diz estas palavras: *Porque la nacion Portugueza soltò los diques de su devocion, y honradissima vanidad, porque la sabe tener bien, quando la tiene, y una vanidad bien tenida, es ayroso desempeño de la obligacion, y digna de alabança.* A magestosa pompa daquelle dia se póde ver na sua vida, que em elevado estylo escreveo na nossa lingua o illustrissimo Fernaõ Correa de Lacerda, Bispo do Porto. Os ornamentos sagrados, que serviraõ nesta grande solemnidade deu o Papa à nossa Casa de Santo André de la Valle em Roma, aonde ainda hoje se conserva esta magnifica, e preciosa dadiva com as Armas Reaes de Portugal; parecendo huma Real, e generosa gratidaõ da Santa Rainha com a nossa pobre Familia Theatina, inspirando no Papa esta liberalidade, como satisfaçaõ ao nosso Summo Pontifice Paulo IV. que como temos dito, delle recebeo ser venerada com culto universal neste Reyno. Com muitos milagres confirmou a Santa Rainha a fé dos circunstantes neste solemne dia, sendo o mais memoravel o de restituir a hum baldado a inteira saude.

Cornejo, *Histor. Gen. de S. Francisco*, part. 4.

Lacerda, *Vida da Rainha Santa Isabel.*

Foraõ grandes as festas, que em todo o Reyno se fizeraõ em applauso da Santa Rainha: em Coimbra, donde está o seu corpo, excederaõ as demonstrações de gosto em largas despezas nas solemnes festas, que duraraõ muitos dias. O Bispo Conde

Conde D. Joaõ Manoel, que o havia ſido de Viſeu, e depois Arcebiſpo de Lisboa, do Conſelho de Eſtado, e Viſo-Rey, Prelado exemplar, e magnifico, diſpoz em obſequio da Santa Rainha, de quem era deſcendente, foſſem ſuas as deſpezas das feſtas. Depois o Magiſtrado da Cidade moſtrou com novas invençóes de applauſos a honra, que tinha em ſer a ſua Coimbra depoſito de taõ precioſo theſouro. A illuſtre Univerſidade, de que era Reytor Franciſco de Brito de Menezes, concorreo para augmentar a devoçaõ com grandeza, e com engenho; porque em hum Certame premiou as Muſas, que mais ſe diſtinguiraõ nos louvores da Santa Rainha nas Poeſias das linguas Portugueza, Caſtelhana, Italiana, e Latina. Finalmente em a Corte de Madrid ElRey D. Filippe IV. que tinha feito tanta diligencia, para que aquella ſua Real Progenitora foſſe declarada ſolemnemente Santa pela Igreja Catholica, depois de com a Rainha, e toda a Corte render a Deos as graças na Igreja de D. Maria de Aragaõ, houve no Paço ſeraos, e feſtas, conforme o eſtylo da Corte nas demonſtraçóes de mayor goſto: ordenou luminarias, maſcaras, touros, e canas, em que ElRey entrou, e o Infante D. Carlos ſeu irmaõ, a quem acompanharaõ grandes Senhores da Corte, e foraõ os padrinhos, o Senhor D. Duarte, filho do Duque de Bragança, D. Joaõ I. do nome, e o Marquez de Aytona.

O edificio, que a Santa Rainha havia fabri-

cado a Santa Clara, naõ bastando a prevençaõ de levantar na mesma Igreja outra, cresceraõ as enchentes do Mondego taõ furiosamente, que lhe promettiaõ total ruina; porque em cada anno padecia novos estragos, o que evitou o piedoso, e grande Rey o Senhor D. Joaõ IV. mandando edificar o Mosteiro, que hoje vemos, para que isento das innundações se conservasse illeso o Santo Corpo desta sua gloriosa Progenitora, no qual em o dia 3. de Julho de 1649. com notavel solemnidade, sendo Reytor da Universidade Manoel de Saldanha, se lançou a primeira pedra com esta Inscripçaõ:

Joannes IV. D. G. Portug. Rex ad honorem Domini, ac Deiparæ gloriosissimæ, suæque Progenitricis Sanctæ Elisabethæ Reginæ obsequium, principem hunc lapidem in redivivi B. Claræ Cænobii fundamentum nomine suo per Rectorem Academiæ jaci feliciter imperavit Sab. 3. Julii 1649.

Passaraõ annos depois de lançada a primeira pedra, e já no tempo, que dominava esta Monarchia, como Principe Regente, o Senhor Rey D. Pedro II. em quem a piedade, e religiaõ, entre outras virtudes

virtudes luziraõ com grande excesso, fez pôr o Mosteiro em estado, que em 29. de Outubro de 1677. se mudaraõ as Religiosas, levando o Santo Corpo da inclyta Rainha. Foy esta funçaõ executada com magnificencia Real, e mandou para servirem a Santa Rainha a D. Diogo de Lima, Visconde de Villanova de Cerveira, do Conselho de Estado, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, Henrique de Sousa Tavares, Marquez de Arronches, terceiro Conde de Miranda, do Conselho de Estado, D. Antonio Luiz de Sousa, segundo Marquez das Minas, terceiro Conde de Prado, entaõ Mestre de Campo General da Provincia do Minho, que depois mandando as armas desta Coroa conseguio immortal nome, como diremos em seu lugar, D. Joseph Luiz de Lencastro, Conde de Figueiró, Commendador môr de Aviz, Deputado da Junta dos Tres Estados, D. Vasco Lobo, oitavo Baraõ de Alvito, terceiro Conde de Oriola, D. Gil Eannes da Costa, segundo Conde de Soure, Luiz da Sylva Tello terceiro Conde de Aveiras, D. Fernando Pereira Forjaz Pimentel, setimo Conde da Feira, D. Joaõ Mascarenhas, quarto Conde de Santa Cruz, todos do Conselho delRey, e Antonio Rosendo de Sousa, filho do Marquez de Arronches, e o Secretario Roque Monteiro Paim, que por ordem do Conselho de Estado, a cada hum declarou a occupaçaõ, que naquelle acto devia de ter. Os Pre-

lados foraõ D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, Bispo de Coimbra, D. Fr. Luiz da Sylva, de Lamego, D. Joaõ de Mello, de Viseu, D. Fernando Correa de Lacerda, do Porto, D. Fr. Bernardino de Santo Antonio, Bispo titular de Targa, D. Estevaõ Brioso de Figueiredo, de Pernambuco, e D. Fr. Joseph de Lencastro, Bispo de Miranda, e o Reformador da Universidade D. Joseph de Menezes, Sumilher da Cortina do Principe, Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens, e do Santo Officio; D. Prior da insigne Collegiada de Guimaraens, que depois occupou mayores dignidades, morrendo Arcebispo Primaz; e outras muitas pessoas de qualidade, e letras, assim do corpo da Universidade, Cabido, e Religiões, e outras muitas do Reyno, que concorreraõ a venerar a Santa Rainha, que foy levada aos hombros dos Bispos, levando as varas do Pallio os grandes Senhores, e Titulos do Reyno, com que em huma bem ordenada Procissaõ se deu fim ao acto desta trasladaçaõ.

Acabada a sumptuosa obra da Igreja onde havia ser collocado o Corpo da Santa Rainha, ordenou o Senhor Rey D. Pedro II. em quem a natural piedade augmentava a devoçaõ desta sua Santa Progenitora, que este acto da sua trasladaçaõ fosse feito com toda a pompa, e Real magnificencia. Determinado o dia 3. de Julho do anno de *1696.* se acharaõ na Cidade de Coimbra os Conselheiros

lheiros de Eſtado, Titulos, e Biſpos, que Sua Mageſtade nomeara para ſervirem à Santa Rainha, os quaes abaixo diremos. Na tarde do referido dia ſe deu principio a eſta funçaõ com ſolemniſſimas Veſperas na Caſa, que entaõ ſervia de Igreja (e hoje chamaõ dos Seroens) onde eſtava depoſitado o Santo Corpo, riquiſſimamente ornado de tellas brancas, com ſanefas bordadas de ouro, e tudo igualmente magnifico, e na ultima perfeiçaõ, e grandeza. Convocados os Biſpos, e Titulos por ordem do Conſelho de Eſtado, para o que ElRey mandara a Manoel Telles da Sylva, primeiro Marquez de Alegrete, ſeu Gentil-homem da Camera, e a Franciſco de Tavora, primeiro Conde de Alvor, ambos do Conſelho de Eſtado, e para ſervir de Secretario de Eſtado a Roque Monteiro Paim, do ſeu Conſelho, e ſeu Secretario. E eſtando todas as peſſoas, que haviaõ de ſervir à Santa Rainha nos empregos, que lhes foraõ declarados pelo Secretario Roque Monteiro; Nuno da Sylva Telles, Reytor da Univerſidade, Sumilher da Cortina, exercitando a ſua occupaçaõ, correo a cortina do Altar, em que eſtava o ſanto cadaver da Rainha, e ſe deu principio às Veſperas, officiadas pelo Biſpo de Coimbra D. Joaõ de Mello, aſſiſtido do Deaõ, Dignidades, e Conegos da ſua Cathedral, todos com capas ricas de tella branca. Acabadas as Veſperas ſe ordenou a Prociſſaõ, em que havia de ſer levado o Santo Corpo da inclyta

Rainha,

Rainha, que principiava com hum Pendaõ de tella branca, que levava o Marquez de Alegrete, e a ponta da parte direita Affonso de Vasconcellos e Sousa, quinto Conde da Calheta, e da esquerda D. Thomás de Lima Brito e Nogueira, decimo quarto Visconde de Villanova de Cerveira; seguia-se a Irmandade da Santa Rainha, de que levava o Pendaõ Manoel do Valle Sotomayor, Cidadaõ daquella Cidade, e Escrivaõ da mesma Irmandade, e no fim levava a vara de Juiz D. Lourenço de Almada, Mestre Salla da Casa Real, Senhor de Pombalinho; e logo a Cruz da Cathedral com o Cabido, e Clerigos pertencentes ao serviço da Sé, todos com capas ricas de tella branca. Depois o Pallio tambem de tella branca novamente feito, com tudo o mais, que servio nesta funçaõ, com oito varas, que levavaõ o Conde de Alvor, do Conselho de Estado, Fernaõ Telles da Sylva, terceiro Conde de Villarmayor, Joaõ Gomes da Sylva, Conde de Tarouca, Alvaro Joseph Botelho de Tavora, segundo Conde de S. Miguel, Francisco Carneiro de Sousa, segundo Conde da Ilha do Principe, D. Francisco Mascarenhas, segundo Conde de Coculim, D. Francisco Xavier de Menezes, quarto Conde da Ericeira, D. Joaõ Joseph da Costa e Sousa, terceiro Conde de Soure, cada hum no lugar que lhe tocava, segundo a antiguidade da Carta do seu titulo, conforme a ley, e costume destes Reynos. Debaixo do Pallio levavaõ em hum magnifico

nifico cofre o corpo da Santa Rainha, D. Rodrigo de Moura Telles, Bispo da Guarda, que depois foy Arcebispo Primaz, D. Antonio de Vasconcellos, Bispo de Lamego, que depois foy Bispo Conde, D. Jeronymo Soares, Bispo de Viseu, D. Manoel de Moura Manoel, Bispo de Miranda, D. Antonio de Saldanha, Bispo de Portalegre, e depois o foy da Guarda, D. Alvaro de Abranches, Bispo de Leiria, conservando cada hum a ordem da sua antiguidade, e levando cada hum sómente hum Clerigo, e hum pagem com sobrepeliz.

Ultimamente hia o Bispo Conde revestido de insignias Pontificaes, assistido do Deaõ, e Chantre da sua Igreja, seguia-se o corpo da Universidade; no primeiro lugar os Mestres em Artes, em segundo os Doutores em Medicina, em terceiro os de Leys, em quarto os de Canones, e em quinto os de Theologia, todos com Capellos, e Borlas das cores das suas faculdades, e com vélas accezas nas mãos, e depois o Reytor da Universidade com tocha acceza na maõ, incorporado com o Senado da Camera da Cidade, que constava do Juiz de Fóra Diogo Salter de Macedo, Jorge de Macedo Velasques primeiro Vereador, Pedro Correa de Lacerda, Pedro de Mello, o Doutor Francisco Mendes Pimentel Vereador pelo corpo da Universidade, Escrivaõ da Camera, Gonçalo de Moraes da Serra, e Procurador o Licenciado Manoel da Rocha de Almeida.

Todo

Todo o caminho da Prociſſaõ eſtava ſeguido em duas alas dos Religioſos, e Prelados, que tem Conventos naquella Cidade, e ſeu termo, e Clero, todos com vélas accezas. Tanto que o corpo da Santa Rainha chegou à porta da Igreja, o Reytor da Univerſidade mandou recado ao corpo da Univerſidade, que naõ entraſſe, por naõ terem lugar. E levado o corpo da Santa Rainha ao Altar môr, foy collocado na excellente obra da tribuna, onde hoje ſe vê, com grades de prata, em hum rico caixaõ de tella encarnada, metido em outro de prata, e criſtaes, obra primoroſa, e magnifica de D. Affonſo de Caſtellobranco, Biſpo de Coimbra, muy devoto da Santa Rainha.

No dia ſeguinte 4. de Julho, dedicado à Santa Rainha, ſe ſolemnizou a ſua feſta na nova Igreja magnificamente, havendo Capella, a que aſſiſtiraõ os Titulos em lugares deſtinados, conforme ao uſo da Capella Real, da parte do Euangelho no corpo da Igreja, e os Biſpos no presbiterio da meſma parte, e da Epiſtola ſitial de tella branca, com cadeira raza para o Biſpo Conde, que celebrava a Miſſa. Expondoſe o Santiſſimo Sacramento à offerenda, no corpo da Capella môr eſtava o Cabido com capas de aſperges. Cantou o Euangelho D. Joaõ de Souſa, Conego da meſma Sé, e hoje D. Prior de Guimaraens, e a Epiſtola Antonio Rodrigues Pereira, meyo Conego; prégou o Padre Meſtre Doutor Fr. Joſeph de Carvalho, Religioſo do Carmo,

Lente

Lente de Prima de Theologia, e de tarde Joaõ de Sousa de Carvalho, Collegial do Collegio Real de S. Paulo, Lente de Durando, Conego Doutoral na mesma Sé, e ao presente Bispo de Miranda. Na Igreja naõ havia assentos mais, que para os Titulos, e Bispos, e todas as mais pessoas ficaraõ em pé, Roque Monteiro, e seu filho Pedro Fernandes Monteiro, o qual estava em corpo, por ser Moço Fidalgo com exercicio, e na mesma fórma os Moços da Camera de Sua Magestade, e alguns Reposteiros da Casa Real, porque tudo foy servido com o respeito de Rainha, e a veneraçaõ de Santa; o Bispo Conde com muita liberalidade hospedou a huns, e regalou a todos os Senhores, Bispos, e pessoas de distinçaõ; nas noites no patio da Universidade luziraõ os Estudantes em admiraveis Poesias de repente, em que mostraraõ os seus felices engenhos, exercitando-os em todo o genero de metro, em diversos assumptos, que da janellas lhes propunhaõ algumas pessoas, de sorte, que em tudo foy grande, solemne, e plausivel a trasladaçaõ da Santa Rainha. Depois de passados muitos annos, na occasiaõ, que o mesmo Senhor Rey D. Pedro esteve em Coimbra no anno de 1704. querendo venerar a esta sua Santa Progenitora, de quem por tantas linhas se lhe repetia o sangue, e ultimamente a Coroa, se abrio o caixaõ daquelle santo deposito, e foy vista na mesma fórma, com grande ternura, e devoçaõ da Magestade daquelle piedoso Monarcha.

A ſua vida anda elegantemente eſcrita em diverſas linguas: della trataõ muitos, e graves Authores, e reza della a Igreja univerſal no dia 4. de Julho no Breviario Romano; e a Religiaõ Serafica no Franciſcano, e no meſmo dia fazem della mençaõ os Martyrologios; e nós no Agiologio tambem no meſmo dia fazemos honorifica memoria da Santa Rainha. Viveo caſada quarenta e dous annos e meyo, e do ſeu feliciſſimo conſorcio naõ teve mais que os dous filhos, de que logo daremos noticia: ElRey D. Affonſo IV. que he a varonîa dos noſſos Reys, pelo qual he a Santa Rainha duodecima avô delRey D. Joaõ V. que Deos nos guarde, e a Infanta D. Conſtança; e por eſtes dous filhos ſe transfunde o ſangue da Santa Rainha a quaſi todas as Coroas da Europa, e a outros Soberanos, e tambem igualmente participaõ delle muitas Caſas grandes, e illuſtres de Portugal, e Caſtella, e outros Reynos. Naõ quero deixar de fazer mençaõ de huma Carta delRey D. Affonſo, que achey no Archivo Real da Torre do Tombo, em que D. Marinha Affonſo, mulher de Fernaõ Rodrigues de Redondo, a qual além de ſer peſſoa de calidade, de quem faz mençaõ o Conde D. Pedro, devia ter ſido criada da Rainha, e de bons coſtumes, e eſtimaçaõ, a qual morrendo deixou a Rainha por ſua teſtamenteira; e naõ podendo a Rainha em ſua vida comprir tudo o que ella diſpunha no ſeu Teſtamento, por ſua morte o recommenda a ElRey D.

Martyrologios Romano, Franciſcano, Luſitano, Hiſpano.

Prova num. 17.

Conde D. Pedro, tit. 4. fol. 231.

Affonſo

Affonso seu filho, para que o fizesse executar, e dar fim por Fr. Salvado, Frade Menor, o que ElRey assim comprio, nomeando tambem para este fim a Fr. Estevaõ de Sacavem. Foy passada a Carta em Lisboa a 12. de Agosto do anno 1338. dous annos depois de falecida a Santa Rainha. E acaba: *ElRey o mandou por Joaõ Vicente seu Clerigo, e Fernaõ Gonçalves Cogominho, seu Vassallo, Juliaõ Domingues a fez Era de* 1376. que he o anno de 1338. Desta Real uniaõ teve os filhos seguintes.

7 A INFANTA D. CONSTANÇA, Rainha de Castella, como se dirá no Cap. II.

7 ELREY D. AFFONSO IV. que occupará o Cap. III.

Teve ElRey fóra do matrimonio os filhos seguintes.

7 D. AFFONSO SANCHES, nasceo antes do anno 1289. Senhor de Villa de Conde, e de outros lugares, e dos bens, que foraõ de sua mãy, e Senhor de Campo-Mayor, por morte da Infanta D. Branca, Abbadessa de Lorvaõ, irmãa de seu pay. Pelo seu casamento, Senhor de Albuquerque, Codisseira, e outros Lugares; foy Mordomo mór da Casa delRey seu pay, que houve este filho em D. Aldonça Rodrigues Telha, filha de Ruy Gomes Telha, e de D. Theresa Gil. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ a faz da Familia de Sousas, dandolhe este appellido, porém naõ acho donde possa deduzir esta filha. Foy Affonso Sanches taõ estimado de

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 35.

Monarch. Lusit. part. 5. liv. 17. cap. 2.

de seu pay, que deu grandes ciumes a seu irmaõ o Infante D. Affonso, de sorte, que foy obrigado a passar a Castella para a sua Villa de Albuquerque, como já fica dito, que murou, e lhe fez o Castello, e assim escapou ao odio delRey seu irmaõ, para naõ executar nelle o mesmo, que fez com D. Joaõ Affonso; mas naõ o podendo fazer, o processou, com perdimento dos muitos bens, que tinha em Portugal. Fundou o Mosteiro de Santa Clara de Villa de Conde, que com sua mulher dotou muy largamente com huma muy ampla, e notavel Doaçaõ, feita em Villa do Conde a 7. de Mayo da Era 1356. que he o anno de Christo de 1318. nella ordenou, que do dito Mosteiro teria cuidado, e a protecçaõ a pessoa, que fosse da sua geraçaõ, e que lhe fosse em grao mais propinquo: em virtude do que ElRey D. Affonso V. por huma Carta, passada em Lisboa a 10. de Agosto do anno de 1437. a D. Fernando de Menezes, Senhor de Cantanhede, Mordomo môr da Rainha D. Isabel, lhe confirmou a administraçaõ, como parente mais chegado, por sua avô D. Maria de Albuquerque, neta de D. Affonso, de sorte, que he hum dos mais ricos deste Reyno. Nelle jaz com sua mulher, e com huma immemorial opiniaõ de virtuosos; porque se affirma obrar Deos por sua intercessaõ muitos prodigios. O Povo daquella Villa, e Lugares circumvisinhos recorrem a elles nas suas afflições, e tambem as Religiosas daquelle Mosteiro, e taõ agradecidas

Monarch. Lusit. part. 6. liv. 18. cap. 36.

Prova num. 18.

Soledade, *Memorial dos Infantes.*

decidas se achaõ aos seus beneficios, que pertendem tratar na Curia da sua Beatificaçaõ, para o que no anno de 1726. se imprimio hum Memorial das suas virtudes, escrito pelo Padre Fr. Fernando da Soledade, Provincial da Provincia de S. Francisco de Portugal, Academico da Academia Real, bem conhecido pelas obras, que tem impresso. Nelle, com boas conjecturas, mostra falecer D. Affonso Sanches no anno de 1329. O seu sepulchro, e o de sua mulher saõ de obra antiga, mas primorosa, e permaneceraõ muitos annos fóra da Igreja, costume, que observaraõ os antigos; porém depois a devoçaõ lhes fez abrir na parede hum arco de huma Capella, em que os recolheo dentro, sem moverem os mausoleos do lugar em que estavaõ, e lhes puzeraõ esta memoria, que lhes serve de Epitafio:

Em esta Capella jazem o muito esclarecido Principe D. Affonso Sanches, filho delRey D. Diniz de gloriosa memoria, VI. Rey deste Reyno de Portugal, com a muito excellente Madama D. Tareja Martins, neta delRey Dom Sancho, Fundadores desta Santa Casa, a qual mandou fazer para elles a muito virtuosa Senhora Dona Isabel de

de Castro, primeira Abbadessa da Observancia desta Santa Casa, em 1526.

Casou com D. Theresa Martins, a que algumas memorias chamaõ de Menezes, filha de D. Joaõ Affonso de Menezes, Rico-homem, Conde de Barcellos, Senhor de Albuquerque, Mordomo môr do dito Rey, e de sua segunda mulher a Condessa D. Maria Cornel, depois mulher do Conde D. Pedro de Barcellos adiante, filha de D. Pedro Cornel, Rico-homem de sangue, Procurador Geral de Aragaõ, e primeiro Senhor de Aljafarim, e de sua mulher D. Urraca de Artal de Luna. Os Nobiliarios fazem a esta Senhora filha do primeiro matrimonio do Conde com D. Theresa Sanches, filha illegitima delRey D. Sancho IV. de Castella; porém D. Luiz de Salazar o traz na fórma referida, naõ dando successaõ ao Conde D. Joaõ Affonso do primeiro matrimonio, o qual vivia no anno de 1304. em que fez o seu Testamento. Já no anno de 1318. eraõ casados D. Affonso Sanches, e D. Theresa, pois a 7. de Mayo deste anno dotaraõ o Mosteiro de Santa Clara de Villa de Conde, que tinhaõ fundado. Jaz, como se tem dito, com seu marido, e faleceo, conforme as conjecturas do Padre Soledade, pelo anno de 1350. ou de 1351. Deste esclarecido matrimonio nasceraõ.

Salazar, *Glor. da Casa Farnese*, fol. 577.

8 D. N. . . . .

8 D. N. . . . . que morreraõ meninos, e jazem

e jazem em sepulchros separados, mas contiguos aos de seus pays.

* 8 D. JOAÕ AFFONSO, Senhor de Albuquerque, Medelhim, e outras terras, Alferes môr delRey D. Affonso XI. As suas virtudes lhe deraõ a anthonomasia de Bom, e as Historias o daõ a conhecer pelo do Ataude, em que mandou trazer o seu cadaver, na guerra contra ElRey D. Pedro o Cruel de Castella, de quem foy Ayo, e Mordomo môr, o qual o fez matar com peçonha, acabando nelle hum dos mais excellentes Heroes, que vio aquella idade, e merecedor de differente fortuna.

Casou com D. Isabel de Menezes, Senhora de Menezes, Montalegre, Vilhalva, e outros Lugares, filha de D. Tello Affonso, Senhor de Menezes, Montalegre, Tiedra, e S. Romaõ, &c. que morreo em Tardajoz, e de sua mulher D. Maria de Portugal, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, e da Infanta D. Violante Manoel. Deste excelso matrimonio naõ houve geraçaõ, mas teve bastardos em Maria Rodrigues Barba os filhos, que se seguem, e adiante se diraõ.

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Diniz*, fol. 109.

* 9 D. MARTIM GIL, Senhor de Albuquerque, e Menezes, Adiantado de Murcia, a quem mandou matar com peçonha ElRey D. Pedro Cruel de Castella, que o tinha em refens dado por seu pay em prova da sua fidelidade. O Senhorio de Albuquerque se incorporou

Salazar, *Glor. de Casa Farnese*, fol. 576.

corporou na Coroa, por confiſcaçaõ delRey D. Pedro; depois ElRey Henrique II. o deu a ſeu irmaõ D. Sancho em Condado, e tendo na morte de ſeu filho reverſaõ à Coroa, o deu Henrique IV. em titulo de Duque a ſeu valído D. Beltraõ de la Cueva, Conde de Ledeſma. Morreo ſem caſar, e ſem geraçaõ no anno 1365.

* 9 D. FERNANDO AFFONSO DE ALBUQUERQUE, que foy Alferes mòr delRey D. Pedro, ſendo Infante no anno 1344. Senhor de Villanova de Anços, das rendas de Aveiro, Alcaide mòr da Guarda, e de todos os direitos, por Carta feita em Lisbôa a 21. de Julho da Era 1411. que he anno de 1373. e dos oitavos, e dos Reguengos de Guimaraens, da Tamageira em tença feita em Lisboa a 14. de Agoſto da Era de 1411. que he anno de 1373. tudo por merce delRey D. Fernando, que lhe deu tambem eſtando em Tentugal a 16. de Janeiro Era 1415. que he anno 1377. de empreſtimo as terras de Lordello, e de Bouças no Almoxarifado do Porto; e depois de outras rendas, que lhe havia dado, ultimamente lhe fez merce de juro, e herdade para ſempre de todos os bens, e terras de Joaõ Lourenço da Cunha, que eraõ muitos, quando paſſou para Caſtella, por huma Doaçaõ feita em Alcanhaens, em o 1. de Julho da

Torre do Tombo, liv. 1. delRey D. Fernando, fol. 130. 135. e 200. E no liv. 2. fol. 36. e 45.

da Era 1417. que he o anno 1379. com que era muy rico. Foy Mestre da Ordem de Santiago, Embaixador delRey D. Joaõ I. a Inglaterra, pessoa de grande authoridade, e merecimentos: naõ casou, e teve de huma Ingleza chamada Laura as filhas seguintes.

* 10 D. Joanna de Albuquerque, segunda mulher de Gonçalo Vaz Coutinho, Senhor do Couto de Leomil, Marichal de Portugal, Alcaide môr de Lamego, e Trancoso, Copeiro môr da Rainha D. Filippa. Deste matrimonio teve unica filha a D. Isabel Coutinho, mulher de Gomes Freire, Senhor de Bobadella, cuja linha masculina se acabou em Luiz Freire de Andrada, Senhor de Bobadella, Védor da Casa da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, que morreo a 4. de Julho do anno 1674. o qual casou com D. Joanna Coutinho, filha de D. Francisco de Castellobranco, Conde de Sabugal, e da Condessa D. Luiza Coutinho; e por sua morte casou segunda vez com D. Joanna de Castro, viuva de Gonçalo Tavares, Senhor de Mira, filha de D. Luiz Pereira de Castro, e de D. Catharina de Noronha, e de nenhuma destas mulheres teve successaõ; pelo que litigou o Senhorio da Casa de Bobadella com a Coroa D. Antonio Luiz de Sousa, segundo Marquez das Minas, como terceiro neto de D.

Pedro de Sousa, Senhor de Beringel, e Prado, e de sua mulher D. Violante Henriques, filha de Simaõ Freire de Andrada, Senhor de Bobadella; e sendolhe concedida Revista, perdeo a causa, e encorporada na Coroa, a deu ElRey D. Pedro ao Infante D. Francisco seu filho.

* 10 D. THERESA DE ALBUQUERQUE, casou com Vasco Martins da Cunha, Senhor de Tavoa, Pinheiro, Angeja, e outras terras, e foy sua segunda mulher, e tiveraõ tres filhos.

11 D. GONÇALO VASQUES DA CUNHA XXII. Bispo da Guarda, que faleceo a 14. de Agosto do anno de 1426. tendo governado aquella Igreja vinte e oito annos.

* 11 PEDRO VAZ DA CUNHA, Senhor de Angeja, e Pinheiro, &c. cujos filhos usaraõ do appellido de Albuquerque, com quem se continúa.

11 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, de quem adiante se dirá.

* 11 PEDRO VAZ DA CUNHA, que foy o segundo filho de D. Theresa de Albuquerque, e de Vasco Martins da Cunha, foy Senhor de Angeja, Pereira, e Sequis, que herdou de seu pay, e meyo irmaõ Martim Vasques da Cunha. Casou com D. Theresa de Ataide, filha de Martim Gonçalves de Ataide, Alcaide môr de Chaves; de quem teve

* 12 JOAÕ

* 12 JOAÕ AFFONSO DE ALBUQUERQUE, adiante.

12 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, que casou com Fernaõ Pereira, Senhor das terras de Santa Maria da Feira, huma das mais antigas baronîas de Hespanha, de que tendo copiosa descendencia, se acabou esta grande Casa em D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel, VIII. Conde da Feira, que faleceo a 17. de Janeiro de 1700. sem successaõ legitima; e vagando para a Coroa, a unio o Senhor Rey D. Pedro II. à Casa do Infantado: daquelle matrimonio descendem por allianças muitas das primeiras Casas illustres do Reyno.

* 12 JOAÕ AFFONSO DE ALBUQUERQUE, foy Senhor de Angeja, e dos mais Estados de seu pay, e em memoria de sua avô D. Theresa, usou do appellido de Albuquerque, que continuaraõ seus descendentes. Casou com D. Catharina Pereira, (irmãa de seu cunhado Fernaõ Pereira) filha de Joaõ Alvares Pereira, Senhor da terra da Feira, e de D. Leonor Gonçalves de Mello, filha de Gonçalo Vaz de Mello, Senhor da Castanheira, Póvos, e Cheleiros, Alcaide môr de Evora, de Santarem, e Castello de Vide; achouse em Coimbra nas Cortes, em que foy acclamado Rey o Mestre de Aviz, juntamente com seu pay Vasco Martins de Mello, que foy hum Fi-

dalgo de grande reputaçaõ naquelle tempo, e havia servido a ElRey D. Fernando, e a ElRey D. Pedro I. de quem foy Guarda môr, e pelos seus merecimentos attendido, e lhe fez grandes merces, pelo que foy muy poderoso; e deste matrimonio nasceraõ tres filhos.

13 Pedro de Albuquerque, Senhor de Angeja, Alcaide môr de Alfayates, e do Sabugal, servio a ElRey D. Affonso V. na guerra contra Castella, e depois a ElRey D. Joaõ II. que lhe deu o posto de Almirante do Reyno, de que se lhe passou Carta a 3. de Outubro de 1483. porém sendo culpado na desgraça do Duque de Viseu, lhe foraõ confiscadas as terras, e foy degolado em Montemôr o Novo; tinha sido casado com D. Catharina da Costa, irmãa do Cardeal D. Jorge da Costa, de quem naõ teve successaõ.

Torre do Tombo, liv. 1. *Dext.* fol. 77.

Resende, *Vida delRey D. Joaõ II.* cap. 53. fol. 37.

* 13 Lopo de Albuquerque, com quem se continúa.

13 Henrique de Albuquerque, pela falta de seus irmãos succedeo na Casa, e foy Senhor de Angeja, e Pinheiro, e das terras Reguengo de Figueiredo, Aldea de Jequis, no Almoxarifado de Aveiro, com todas as suas rendas; e por sua morte fez ElRey D. Manoel doaçaõ de tudo o que possuhia a Jorge Moniz, Guarda môr da sua pessoa; foy passada

da a Carta em Torres Vedras a 9. de Setembro do anno 1497. Casou com D. Catharina Henriques, filha de D. Fernando Henriques, primeiro Senhor das Alcaçovas, e de D. Briolanja de Mello sua mulher, filha de Martim Affonso de Mello, Guarda môr da pessoa delRey D. Joaõ I. a quem servio com grande zelo, achandose nas mayores occasiões do seu tempo; foy Alcaide môr de Evora, Olivença, e Campo-Mayor, Castello de Vide, e Sever, e Senhor de Barbacena; porém desta uniaõ naõ teve filhos.

Torre do Tombo, liv. 11. da Estremadura, fol. 106.

* 13 LOPO DE ALBUQUERQUE, foy Conde de Penamacor por merce delRey D. Affonso V. que o fez estando em Arenal a 24. de Agosto de 1476. fazendolhe juntamente merce da dita Villa, e da de Abiul; foy seu Camareiro môr, e Copeiro môr, e Capitaõ da sua Guarda, Senhor de Abiul; servio na guerra com distinçaõ, sendo hum dos mais valerosos, e destimidos do seu tempo: acompanhou a ElRey D. Affonso a França, e lhe foy muy aceito, e seu Embaixador a Roma a tratar da dispensa do casamento com a Rainha D. Joanna; porém depois sendo tambem culpado no desgraçado trabalho do Duque de Viseu, com seu irmaõ se ausentou do Reyno, e faleceo em Sevilha. E havendo casado com D. Leonor de Noronha, filha do Arcebispo

Torre do Tombo, liv. 3. dos Mist. fol. 219.

biſpo de Lisboa D. Pedro de Noronha teve copioſa deſcendencia.

* 14 D. Garcia de Albuquerque.

14 D. Affonso de Albuquerque, foy Capitaõ da Mina, naõ caſou, e teve illegitimo a D. Garcia de Albuquerque, que morreo em vida de ſeu pay.

14 D. Luiz de Albuquerque, que morreo moço.

14 D. Guiomar de Noronha, caſou com Ruy de Mello, Alcaide môr de Elvas, de que houve por filha a D. Joanna de Mello, que os noſſos Nobiliarios dizem caſara em Caſtella, porém entendo, que naõ tomou eſtado.

14 D. Isabel de Noronha, faleceo a 22. de Fevereiro de 1546. Caſou com Nuno Vaz de Caſtellobranco, que ſervio na India no tempo de D. Franciſco de Almeida, e de Affonſo de Albuquerque; faleceo em o anno de 1548. a 28. de Fevereiro, como diz o letreiro da ſua ſepultura, onde jaz com ſua mulher no Cruzeiro da Igreja da Trindade de Lisboa.

14 D. Pedro de Noronha, que ſervindo em Azamor, foy morto pelos Mouros em hum combate, naõ teve geraçaõ.

* 14 D. Garcia de Albuquerque, foy Copeiro môr delRey D. Joaõ III. Caſou com D. Leo-

D. Leonor Pereſtrello, filha de Affonſo Leitaõ, Cidadaõ nobre, e honrado de Lisboa, e de Mecia Lopes Pereſtrello, de quem teve

15 D. Manoel de Albuquerque, que ſervindo em a Cidade de Tangere, faleceo naquella Praça.

15 D. Luiz de Albuquerque, que tambem foy Copeiro môr delRey D. Joaõ III. Commendador, e Alcaide môr de Salvaterra. Caſou com D. Ignez de Caſtro, filha primeira do grande D. Joaõ de Caſtro, IV. Viſo-Rey da India, e de D. Leonor Coutinho ſua mulher, de quem teve os filhos ſeguintes.

16 D. Joaõ de Castro, que morreo na Batalha de Alcacer a 4. de Agoſto de 1578.

16 D. Garcia de Albuquerque, que faleceo moço ſem eſtado.

16 D. Leonor de Albuquerque e Castro. Caſou com André Gonçalves Ribafria, Alcaide môr de Cintra, Porteiro môr delRey D. Sebaſtiaõ, com quem morreo na Batalha de Alcacere, e deſte matrimonio naſceraõ entre outros filhos

17 Gaspar de Albuquerque, que lhe ſuccedeo, adiante.

17 D. Filippa Coutinho, mulher de Febus Moniz de Torres, e Luſinhano, e he ſeu quarto neto Manoel de Sampayo, Senhor de Villaflor, &c. de quem em outra parte farey mençaõ.

* 17 GASPAR DE ALBUQUERQUE. Casou primeira vez com D. Maria de Vilhena, filha de D. Lopo de Alarcaõ, que morreo peleijando junto a ElRey D. Sebastiaõ na Batalha de Alcacere sem successaõ; e casou segunda vez com D. Angela de Noronha, filha de D. Pedro Lobo, e de D. Brites da Sylveira; e tiveraõ

18 ANDRE' DE ALBUQUERQUE RIBAFRIA, Alcaide mór de Cintra, Commendador de S. Mamede de Sortes na Ordem de Christo, o qual sendo General da Cavallaria, e Mestre de Campo General da Provincia de Alentejo, foy morto de huma balla na Batalha das Linhas de Elvas, em 14. de Janeiro do anno de 1659. depois de ter adquirido a mayor parte do triunfo daquelle dia, havendo sido hum dos mais valerosos, e scientes Generaes do seu tempo, como mostrou em muitas occasiões, em que conseguio reputaçaõ, e gloria, como se póde ver na estimadissima obra de Portugal Restaurado do Conde da Ericeira, onde lhe faz hum bem merecido elogio. Morreo de trinta e nove annos, estando contratado para casar com D. Anna de Portugal, filha de D. Joaõ de Almeida, Védor da Casa delRey D. Joaõ IV. que era Dama de Palacio.

Portugal Restaurado, tom. 2. liv. 4. fol. 213.

* 18 PEDRO DE ALBUQUERQUE seu irmaõ. Passou

sou a servir à India, e casou naquelle Estado com D. Luiza Lobo, filha de Diogo de Avreu, de quem teve D. Maria Theresa de Albuquerque, mulher de Manoel de Saldanha de Tavora, de quem nasceo Antonio de Saldanha de Mesquita Lobo Albuquerque Castro e Ribafria, que succedeo nesta Casa, e na do grande D. Joaõ de Castro, e outros Morgados de seus avôs: servio na guerra com valor, e distinçaõ, sendo Mestre de Campo, e Brigadeiro; foy Governador, e Capitaõ General de Angola, Commendador da Ordem de Christo, e hoje possue a sua Casa seu filho André de Saldanha e Albuquerque, por morte de seu irmaõ Pedro de Saldanha e Albuquerque, que era o mais velho.

* 11 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, filha de D. Theresa de Albuquerque, e de Vasco Martins da Cunha. Casou com Gonçalo Vaz de Mello, o Moço, Senhor da Castanheira, Póvos, e Cheleiros, Alcaide môr de Evora, de quem nasceo entre outros Pedro Vaz de Mello, primeiro Conde de Atalaya, que de sua mulher D. Maria de Noronha teve D. Isabel de Noronha, primeira mulher de Diogo Lopes de Sousa, Mordomo môr delRey D. Affonso V. como se verá no Liv. XIV. quando tratarmos dos Sousas; e a

* 12 D. LEONOR DE ALBUQUERQUE, casou

com Joaõ Gonçalves de Gomide, Senhor de Villaverde, Alcaide môr de Obidos, e da Guarda, Escrivaõ da Puridade delRey D. Joaõ I. e foraõ seus netos o grande Affonso de Albuquerque, Governador da India, que conquistou Goa, Malaca, e Ormuz. Fernaõ de Albuquerque, quarto Senhor de Villaverde, que de sua mulher D. Catharina da Sylva teve a D. Guiomar de Albuquerque, herdeira da sua Casa, que casou com D. Martinho de Noronha, Senhor do Cadaval, de quem he quinto neto na varonîa D. Antonio de Noronha de Albuquerque, segundo Marquez de Angeja, terceiro Conde de Villaverde, e undecimo Senhor desta Casa; de sua larga posteridade darey noticia adiante.

* 9 D. Brites de Albuquerque, que parece ser primeira filha de D. Joaõ Affonso. Casou com D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, Conde de Barcellos, Almirante de Portugal, Senhor das terras de Paços, Aregaes, Carregosa, no julgado da Feira, e em Castella Conde de Mayorga; morreo na Batalha de Aljubarrota, seguindo o partido de Castella, de quem teve

* 10 D. Joaõ, que morreo de pouca idade, e esteve desposado com a Senhora D. Isabel, filha delRey D. Fernando, que lhe fez merce das Villas de Penella, Villanova, Villaruiva, Villa de Frades, Vidigueira, Miranda apar de Coimbra, e Villalva,

Villalva, e S. Cocovado, que eraõ entre Tejo, e Guadiana, e de todos os outros Lugares, e herdades, que D. Joanna, filha de D. Joaõ de Menezes havia em Portugal, tudo de juro, com o direito de successaõ para sempre. E na merce declara ElRey, que seraõ entregues estas terras ao Conde D. Joaõ Affonso, para manter seu filho, e a filha delRey, por serem menores de idade, passada em Campo-Mayor, a 20. de Março da Era 1406. que he o anno 1368. e porque elle morreo, naõ teve effeito este casamento, e a dita Princeza casou com D. Affonso, Conde de Gijon, e Noronha, de quem procede aquella Familia.

Torre do Tombo, *Chancel. delRey D. Pedro I.* liv. 1. fol. 24.

9 D. MARIA AFFONSO DE ALBUQUERQUE, casou com D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva, e Faria, Alcaide mòr de Coimbra, Senhor de Cantanhede, irmaõ da Rainha D. Leonor Telles de Menezes, e delle descendem os Senhores da Casa de Cantanhede, cuja antiga, e illustre varonîa de Menezes, havendo quebrado em D. Joachina de Menezes, sua duodecima neta, terceira Marqueza de Marialva, quinta Condessa de Cantanhede, e duodecima Senhora desta Villa, e de toda a mais Casa de Marialva, como filha herdeira de D. Pedro Antonio de Menezes, segundo Marquez de Marialva, quarto Conde de Cantanhede, Gentil-homem da Camera delRey D. Pedro II. e delRey D. Joaõ V. do Conselho de Estado, e Guerra, e do seu Despacho, Presidente da

Oo ii Junta

Junta do Commercio, que servio muitos annos de Mordomo môr delRey D. Pedro II. e da Marqueza D. Catharina Coutinho sua sobrinha, e prima com irmãa. Casou no anno de 1712. com D. Diogo de Noronha, que he terceiro Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camera delRey D. Joaõ V. General de Batalha do Exercito da Extremadura, e Coronel de hum Regimento de Cavallaria da guarniçaõ da Corte, e ao presente General, que governa as armas da Estremadura, e Corte, filho terceiro de D. Pedro Antonio de Noronha, primeiro Marquez de Angeja, e da Marqueza D. Isabel Maria de Mendoça.

Torre do Tombo, liv. 4. dos Mist. fol. 176. vers.

7 D. Pedro Affonso, Conde de Barcellos, feito no 1. de Março da Era 1342. que he o anno 1304. por ElRey seu pay, fazendolhe tambem ao mesmo tempo Doaçaõ daquella Villa, e seus termos em sua vida. Foy Alferes môr do Reyno, servio de Mordomo môr da Infanta D. Brites sua cunhada, Senhor de Gestaçó, Lalim, Varsea da Serra na Comarca de Lamego, onde teve outros muitos Lugares, com que era muito rico, e conservava grande magnificencia na sua Casa, a que eraõ addictos muitos Fidalgos principaes, a quem dava quantias, com que ficavaõ por seus Vassallos, ao uso daquelles tempos, como elle refere, ainda que modestamente, quando falla da sua pessoa. Teve por Mordomo a Vasco Martins da Cunha, chamado o Seco, Senhor do Morgado de Tavoa,

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 36.

Torre do Tombo, liv. 6. dos Mist. fol. 22.

Tavoa, de quem procedem grandes Casas de Portugal, e Castella, como consta de huma Doaçaõ, que Martim de Spiuca com sua mulher Urraca Esteves fez da quinta de Brunhido. Seu pay o estimou com grande amor, e na Corte conseguio universal applauso de entendido, e na de Castella na mesma fórma no tempo, que nella andou desterrado, e na de Aragaõ, aonde acompanhou a ElRey seu pay na guerra, que entaõ houve com Castella. Foy Fronteiro môr (ou Governador das Armas) na ribeira do Minho, e passando este rio, foy esperar o Arcebispo de Santiago, e ao Adiantado de Galliza, e os teve bloqueados tres dias junto do Castello de Tensa, tomandolhe os mantimentos, e queimandolhe as terras. Em todas as partes adquirio a reputaçaõ, e credito, que mereciaõ as suas partes; porque sobre valeroso, era noticioso, e entendido. Foy sua mãy D. Gracia, mulher de qualidade, natural de Torres Vedras, a qual deu nome à ribeira de Sacavem, por ser Senhora della, onde tinha muitas propriedades, e fica huma legoa pelo rio acima à maõ direita, onde o Monteiro môr tem huma quinta, que dizem, que tambem fora sua. ElRey D. Diniz lhe fez varias merces, e a seus parentes, e assim teve muitas fazendas, humas que comprou, e outras, que herdou de seus avôs maternos na Comarca de Torres Vedras. Está enterrada na Capella de S. Gervasio na Sé de Lisboa, que ella dotou com algumas obrigações, havendo

havendo falecido a 20. de Novembro do anno de 1323. conforme o Livro dos Obitos de S. Vicente de Fóra. O Doutor Fr. Franciſco Brandaõ preſume, que poderia ſer da Familia dos Francos, Senhores de Atouguia; porém naõ me pareceo fazer ſobre eſte ponto averiguaçaõ por duas razões. A primeira, porque della ſe acabou no Conde a deſcendencia. A ſegunda, e mais forçoſa he, que ſabendo o Conde quem eraõ os pays de ſua mãy, os naõ eſcreveo: reparem, e façaõ reflexaõ ſobre eſte ſilencio do Conde D. Pedro, os que tanto ſe cançaõ com averiguações enſadonhas, e ás vezes inveroſimeis; porque aos Principes illegitimos naõ lhes importaõ ſemelhantes deſcobrimentos, porque ſó ſe prezaõ do ſangue Real, que receberaõ de ſeu pay, como vemos no Conde D. Pedro, que referindo a mãy de ſeu irmaõ Affonſo Sanches, naõ nomea a ſua.

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 3. fol. 179.

Porém neſta materia tem tocado alguns Authores, naõ acertando a Familia de que naſcera D. Gracia; porque huns ſeguem a D. Antonio Soares de Alarcaõ, que diz ſer da Familia do appellido de Torres Vedras; e outros ao Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, que como temos dito, preſume ſer da Familia dos Francos. Mas deſta duvida nos tirou a inculca, que do ſeu Teſtamento nos deu o erudîto Joſeph Freire Montarroyo Maſcarenhas, moſtrando-nos hum titulo deſta Familia bem trabalhado: eſte papel nos inſtruío do que continha o Teſta-

Alarcaõ, *Relaciones Genealogicas*, fol. 84.

Prova num. 19.

Testamento, e sem embargo de que nos dizia adonde estava, naõ tive pouco trabalho em o alcançar, porque já naõ existia no Cartorio, que apontava, e depois o vim a descobrir em hum Tombo de Capellas antigo, onde está inserto com a instituiçaõ da Capella de S. Gervasio, sita na Sé de Lisboa, no Cartorio do Escrivaõ Manoel de Pontes. Foy feito o Testamento em Lisboa a 17. de Dezembro da Era 1360. que he anno de Christo 1322. por Domingos Martins, Tabaliaõ publico, e principia: *Saibam quantos este testamento virem, e delle ouvirem que eu Dona Gracia, Madre do Conde D. Pedro de Barcellos.* Nomea por Testamenteiro ao Conde D. Pedro seu filho, a Estevaõ Annes Froyas, Conego da Sé de Lisboa, e a Gonçalo Annes seu irmaõ, seus sobrinhos. Deixa muitos legados aos Conventos de Frades, e Freiras de Lisboa, e a parentes seus: mandou fazer a Capella de S. Gervasio no Cruzeiro da Sé de Lisboa, apar da de Santa Catharina, onde se mandou sepultar, como já dissemos, instituindo dous Capellaens, que seriaõ sempre da sua geraçaõ, se os houvesse, que se lhe fizessem oito Anniversarios na dita Sé pela sua alma, para que deixou certa renda: e para que no dia de S. Gervasio se faça a sua festa com canto de Orgaõ, e Missa de seis capas, mandando comprar bens, os quaes possuiria huma pessoa de sua geraçaõ, qual os seus Testamenteiros quizessem, nomea para Visitador da dita Capella a seu sobrinho Este-

vaõ

vaõ Annes Froyas, Conego da Sé, em sua vida, e que por sua morte deixe a alguma pessoa da Sé a dita incumbencia, o qual era filho de Joanne Annes Froyas, que viveo em Torres Vedras, e teve por filho a Vicente Annes, Capellaõ de seu primo o Conde D. Pedro, e Prior de Cheleiros, a quem deixa sua tia cincoenta livras, nomeando-o por sobrinho; e todas as mais fazendas, que eraõ muitas, a seu filho o Conde D. Pedro. Deixa a Domingos Annes Froyas seu irmaõ hum legado, do qual consta ser vivo no anno de 1322. e outros a parentes seus; e assim deste Testamento, e do Tombo da instituiçaõ da Capella, que está no dito Cartorio, consta ser da Familia de Froyas, ou Froes (que vem a ser o mesmo) nobre, e antiga; e o dito Tombo lhe chama D. Gracia Froyas: era filha de Joaõ Froyas, que viveo em Torres Vedras, casado com Catharina Domingues, irmãa de Vicente Domingos Franco, filhos ambos de Domingos Gonçalves Franco, filho terceiro de Gonçalo Annes Franco, Senhor, e Alcaide môr de Atouguia, da Familia dos Francos, como cuidou Brandaõ; porém esta lhe pertencia sómente por sua mãy, porque a de seu pay era Froes. Esta Capella administrou Gonçalo Annes Froyas, sobrinho de D. Gracia, e irmaõ dos sobreditos Estevaõ, e Vicente Annes Froyas, onde he nomeado sobrinho, e Testamenteiro, com hum legado de cem livras. No Hospital, que pertenceo ao Conde D. Pedro

Pedro por sua mulher D. Thereja, como adiante se verá, e elle accrescentou, consta do livro do dito Hospital, assinar algumas Escrituras Gonçalo Annes, a quem o Chronista Fr. Francisco Brandaõ encontrou no Kalendario antigo da Sé de Lisboa, como Administrador, que foy da Capella de sua tia D. Gracia, que devia pagar ao Cabido os encargos nella impostos: como naõ vio o Testamento mencionado, naõ póde resolver se a palavra equivoca *Nepos suus*, queria dizer sobrinho, ou neto, e assim o imaginou neto do Conde D. Pedro, sendo assim, que era sobrinho, como se vê do referido Testamento. Finalmente os bens da administraçaõ desta Capella andaraõ por muitos annos em parentes de D. Gracia, como consta das contas, que estaõ no Cartorio do juizo da Provedoria das Capellas, onde as vi, e ultimamente sendo denunciada por vaga à Coroa, tem andado em diversos Administradores.

Monarch. Lusit. part. 5. liv. 17. cap. 3. fol. 179.

Casou com D. Branca Pires de Sousa, filha de D. Pedro Annes de Aboim, Senhor de Portel, e de D. Constança Mendes de Sousa, de quem teve hum filho, que faleceo de tenra idade, o qual entende Brandaõ, que foy sepultado em Santa Maria dos Olivaes da Villa de Thomar. Era D. Branca herdeira de toda a Casa de Sousa, que por morte de seu filho passou a sua irmãa D. Maria Paes Ribeira, mulher de seu cunhado Affonso Diniz, ~~irmaõ~~ do Conde D. Pedro seu marido, que veyo a

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 38. e tit. 27. fol. 156.

Livro velho das Linhagens, fol. 15. vers.

/tio

ser herdeiro de seus bens, que eraõ muitos, pela morte do filho.

Casou segunda vez com D. Maria Ximenes Cornel, Aragoneza, que veyo por Dama da Rainha Santa Isabel, filha de Pedro Cornel, Senhor de Alfajarin, e D. Urraca Artal, pessoas de grande qualidade, e estimaçaõ. Era esta Senhora viuva de D. Joaõ Affonso de Menezes, que foy Conde de Barcellos, e de quem teve successaõ, segundo temos dito. Com esta Senhora vivia o Conde casado no anno de 1347. porque ella foy huma das pessoas, por quem se tratou o casamento delRey D. Pedro IV. de Aragaõ com a Infanta D. Leonor, filha delRey D. Affonso IV. como escreve Jeronymo Zurita, Chronista de Aragaõ, dizendo: *Y tratose por medio de Don Joan Manuel, y de la Infanta Doña Costança su hija, muger del Infante Don Pedro de Portogal, y de Doña Maria Ximenes Cornel, hermana del Don Ximeno Cornel, Condessa de Barcellos, muger del Conde Don Pedro de Portogal, hijo delRey Don Dionys, que era tia de Don Pedro Cornel, Señor de Alfajarin.* Neste anno parece devia de falecer, ou no principio do seguinte, porque nella tinha já o Conde seu marido passado a terceiras vodas; e ella se mandou sepultar no Mosteiro de Xixena no Reyno de Aragaõ, na Capella da Santissima Trindade, que ella fundou. Joaõ Bautista Lavanha, que vio o Epitafio da sua sepultura, refere, que delle consta, que no anno 1347.

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Diniz*, fol. 109.

Salazar, *Glor. de Casa Farnese*, fol. 577.

Zurita, *Anales de Aragon*, liv. 8. cap. 6.

Lavanha nota a tit. 7. fol. 38.

1347. era viuva do Conde D. Pedro, o que certamente foy engano; porque o Conde viveo muitos annos depois, o que consta de muitas Escrituras, como se podem ver na Monarchia Lusitana, onde já o douto Brandaõ reparou neste erro, que se póde emendar, dizendo, que ficara naquelle anno o Conde viuvo della.

Monarch. Lusit. part. 5. liv. 17. cap. 3. e 4.

Casou terceira vez com D. Thereja Annes de Toledo, Dama da Rainha D. Brites, com quem veyo de Castella, e fundou huma Capella na Sé de Lisboa, e hum Hospital, como consta do seu Testamento, o qual fez estando em perfeita saude, nas casas de Bernardo Esteves, termo de S. Vicente da Aldea, em 7. de Dezembro da Era 1386. que he o anno de 1348. nelle declara, que he natural da Cidade de Toledo, e criada delRey D. Affonso IV. e da Rainha D. Brites sua mulher: manda, que a enterrem onde ao Conde D. Pedro lhe parecer, a quem naõ nomeya por marido, e depois de varios legados pios, que deixa pela sua alma, ordena se faça hum Hospital nas suas casas de Lisboa, que foraõ de D. Gracia, deixando para se manter todas as suas quintas, e herdades, que tinha em Lisboa, e seu termo, e na Extremadura, pela sua alma, e do Conde D. Pedro, a quem recomenda determine o numero dos pobres, que nelle se devem sustentar; e que pelas rendas do dito Hospital faça cantar na Capella de D. Gracia, na Sé de Lisboa, quatro Capellaens para sempre, e cer-

Prova num. 20.

tos mercieiros, rogando ao dito Conde ſeja o Védor, ou Adminiſtrador, em quanto elle viver, e que ponha nelle a Pedro Eſteves ſeu criado, para em ſeu nome o governar; e que por falecimento do Conde, e Pedro Eſteves, que os Alvaſiz, que forem do Conſelho de Lisboa (iſto he os Vereadores do Senado da Camera) ſejaõ Provedores, e Viſitadores do dito Hoſpital, e Capellaens, para o regerem, e governarem, com condiçaõ de que tres vezes no anno o viſitariaõ, para o que lhes aſſina dez livras nas rendas do Hoſpital por aquelle cuidado. A todas as ſuas criadas deixa quarenta livras, com declaraçaõ, que as teraõ ſómente as que andarem em beſtas, e que as de pé teraõ a vinte livras; e aſſim a todos os criados deixa legados; e que a ſua herdade, que tem em Toledo, bens, que tem no Reyno de Caſtella, deixa ao Moſteiro de Santo Agoſtinho da dita Cidade, onde jaz ſeu pay, com a obrigaçaõ de huma Miſſa quotidiana, e outros encargos, nomeando por ſeu Teſtamenteiro ao Conde D. Pedro. Foy feito eſte Teſtamento por Antonio Clemente, Tabaliaõ delRey em S. Vicente da Aldea. Depois achando-ſe doente em Lalim a 7. de Mayo da Era de 1388. que he o anno de 1350. nos Paços do Conde D. Pedro, eſtando preſente Pedro Eſteves ſeu criado, Védor da Caſa do dito Conde, foy moſtrado o dito Teſtamento, eſcrito em hum pergaminho, a Lourenço Annes, Tabaliaõ em Caſtro Rey, para que lhe mandaſſe

mandasse dar hum treslado, por authoridade ordinaria de Vasque Annes de Tarouca, Ouvidor do mesmo Conde, e de D. Thereja, a qual, segundo parece, faleceo desta doença no sobredito anno de 1350. porque no seguinte, consta de huma Provisaõ delRey D. Affonso IV. feita em Cintra a 25. de Agosto que o Conde seu marido o fundou em Lisboa, nas casas, que foraõ de sua mãy D. Gracia, junto da Sé, nomeando para Provedor ao dito Pedro Esteves, com os bens com que se haviaõ de entreter os Capellaens, pobres, e mercieiras, o que o Conde da sua fazenda augmentou. Faleceo o Conde D. Pedro seu marido no anno de 1354. o que consta; porque neste anno, tendo passado hum conhecimento de certa quantia de dinheiro, que devia a Vicente Annes Froyas, feito a 2. de Fevereiro da Era de 1392. que he anno 1354. deu o dito Vicente Annes huma quitaçaõ desta divida aos Testamenteiros do Conde, feita a 24. de Outubro da Era 1392. a qual se acha no livro do Hospital do Conde, que se guarda no Archivo do Senado da Camera de Lisboa, onde o vi a fol. 55. do qual se tira com evidencia, que no referido anno morreo o Conde. Jaz enterrado em S. Joaõ de Tarouca da Ordem de Cister, onde tem magnifica sepultura levantada em hum tumulo de marmore, ao lado esquerdo do Coro, no qual se vê huma grande estatua deitada, que mostra ser do Conde, com o cabello solto, e barba larga, que se estende

Prova num. 21.

estende até o peito, as mãos juntas, e por entre ellas desce hum cordaõ com alguns nós, com sua borla, e espada: as faces do tumulo saõ lavradas, em que se vem varias cousas, e na ultima da parte da cabeça abertas as suas Armas, com pouca differença das Reaes. Junto a este tumulo estaõ dous muito mais pequenos, que pelas armas, e fórma mostraõ serem filhos seus, ainda que sómente temos de hum noticia. O Reverendissimo Padre Doutor Fr. Manoel da Rocha, Geral da Ordem de S. Bernardo, nos deu esta informaçaõ, e tambem nos participou huma copia do Testamento do Conde, tirada fielmente do original. Foy este feito em Lalim, terra sua; delle consta, que fora casado com D. Branca Pires de Sousa, como temos dito; e que o era naquelle tempo com D. Thereja Annes, como tambem se tira do que acabamos de referir; e ainda que o naõ expresse claramente com lhe chamar mulher, naõ sabemos quem seria a Condessa D. Maria, de que diz poderia ter algum Testamento seu, ou a Rainha, ou Lopo Fernandes, os quaes dá por revogados. Nomeou por seus Testamenteiros a Ruy Gonçalves Pereira, seu Vassallo, a Pedro Esteves, Védor de sua Casa, e Thereja Annes, natural de Toledo, que tambem nomeya por criada delRey, e por principal Testamenteira, a quem deixa os direitos de Mondim, das Ferrarias, e seus termos, e as casas de Lalim, e as herdades, que alli tinha: manda, que se paguem as suas dividas

Prova num. 22.

das, que se acharem, e os serviços dos seus criados. Ordena, que a fazenda, que tem em Santarem, e seus termos, que foy de D. Pedro Annes de Portel, e de D. Constança Mendes sua mulher, se entregue logo ao Mosteiro de S. Joaõ de Tarouca, de que já lhe tinha dado a posse, conforme a Doaçaõ, que lhe fizera, reservando o usofruto em sua vida, porque assim o promettera a D. Branca, com quem primeiro fora casado: delle constaõ as terras, que deixou ao dito Mosteiro, que elle possuhio até o reynado delRey D. Joaõ III. que as applicou ao Mosteiro de Nossa Senhora da Luz da Ordem de Christo; e tambem se vê a piedade, e animo Christaõ do Conde. Nelle se declara Poeta, porque deixa as suas Poesias a ElRey de Castella, dizendo assim: *Item mando o meu livro das cantigas a ElRey de Castella.* Deste livro faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca *Hispana Vetus*, ainda que com a incerteza de ser do Conde, allegando a Aphoneo Chacaõ, que elle diz se imprimira em Hespanha; o Chantre Manoel Severim de Faria, em huma memoria de cousas raras, que tinha, faz mençaõ de ter o dito livro. Da sua existencia naõ póde já haver duvida, nem de que o Conde seja o seu Author, pela mençaõ, que delle faz no seu Testamento. Desta sorte vimos no conhecimento da antiguidade certa da Poesia em Portugal, a que já ElRey seu pay fora taõ affeiçoado, como fica dito. Foy feito o Testamento por Lourenço Annes,

Biblioth. Hisp. Vet. tom. 2. pag. 9.

nes, Tabaliaõ de Castro Rey, Villa, que esteve situada sobre hum monte, que cobre a Povoaçaõ de Alvarez, e de Castro Rey se mudaraõ os povoadores à Villa de Tarouca, que hoje existe na Provincia da Beira, onde o mesmo Castro Rey se chamou Castello de *Tarouca*, ou *Taroca* antigamente, como claramente mostra o Padre Fr. Manoel da Rocha no Portugal Renascido. E acaba nesta fórma: *Em testemunho desto todo mandey ser feito este estromento, e outro tal, que me compra per maõ de Lourence Anes, Tabeliom delRey em Crasto Rey ambos semilhaveis de hum teor tal huum come outro. Feitos forom em Lalim nos Paços do dito Senhor Conde, trinta dias do mez de Março da Era de* 1388. *annos*, que he anno de Christo 1350. onde neste anno estava. Teve diversos Palacios em varias terras do Reyno, e entre outras em Brunhido, terra de Vouga, onde residia no anno de 1348. em S. Vicente da Beira, onde se achava no anno de 1351. como consta do livro do dito Hospital. Foy o Conde de galharda disposiçaõ, taõ bizarro, que em seu tempo naõ havia em Hespanha quem o igualasse, e sendo de estatura agigantada, era tal a proporçaõ, que dissimulava com ella a grandeza do corpo. Na trasladaçaõ, que fizeraõ os Monges daquella Casa do seu corpo no anno 1634. acharaõ a armaçaõ dos ossos inteira, e se vio, que tinha quasi onze palmos e meyo de estatura.

Escreveo o *Nobiliario* conhecido pelo seu nome,

me, que he o principio, e fundamento de todas as Historias Genealogicas de Hespanha. Alguns quizeraõ attribuir este livro a outro irmaõ seu do mesmo nome, porém naõ daõ fundamentos, que o persuadaõ; finalmente elle corre em seu nome, e por seu o reconheceraõ geralmente os antigos, e modernos Historiadores de mayor nome do nosso Reyno, e dos mais de Hespanha, e de muitos outros da Europa. Tambem alguns curiosos tem feito observações com grande averiguaçaõ, em que mostraõ, que no seu livro se introduziraõ algumas cousas, que succederaõ fóra do tempo em que o Conde viveo. Eu vi hum papel de que ignoro o Author, mas naõ he antigo, por ser contemporaneo de Gaspar Alvares de Louzada, o qual com muito cuidado aponta algumas introducções, que se fizeraõ no dito Nobiliario, e tambem lhe temos notadas outras; e porque o meu intento naõ he fazer Dissertações a esta obra, a seu tempo as manifestarey, quando o pedir a occasiaõ nas partes a que tocarem. Com tudo para mayor clareza, e nella poder mostrar o meu sincero animo, farey huma evidente demonstraçaõ desta verdade. No dito livro, que está na Torre do Tombo, de que tenho huma copia antiga, que eu mesmo conferi hum com outro, de sorte, que na que conservo, nada falta desta que reputamos por original, de que adiante darey noticia. Em o titulo 35. de D. Vasco Pimentel, principia nestas formaes palavras: *Diz o*

Conde D. Pedro em seu livro, que este D. Vasquo foy filho de Dona Sancha Martins, &c. Este modo de fallar bem mostra, que naõ podia ser do Conde, e que foy alterado, e accrescentado, conforme a affeiçaõ de quem o escreveo com tanta differença da sua origem; pelo que se conhecem no mesmo livro os accrescentamentos, e mudanças, deixando muitas Familias, adonde as deixou seu Author, continuando outras a que o levou a sua inclinaçaõ. Porém quanto ao que eu posso alcançar, o que se introduzio neste Nobiliario do Conde, nada diminue a veneraçaõ, que merece o seu trabalho, e mo persuade o douto discurso, que tambem fez sobre o mesmo Nobiliario o Doutor Fr. Francisco Brandaõ, Chronista môr do Reyno. Manoel de Faria e Sousa nas advertencias do primeiro tomo da Asia, diz, que o proprio livro do Conde D. Pedro era breve, e que tem hoje este poucas pessoas: eu tenho hum antigo, que foy de D. Antonio de Alcaçova, e naõ fallando no que se imprimio em Roma no anno 1640. ordenado por o Chronista Joaõ Bautista Lavanha, que por satisfazer à curiosidade de D. Manoel de Moura Corte-Real, segundo Marquez de Castel-Rodrigo, se encarregou desta obra, dandolhe melhor fórma; porque como o methodo, e linguagem do Conde D. Pedro era de tempo taõ antigo, corria com difficultosa intelligencia o seu livro, e seguiaõ-se alguns erros, porque se naõ entendia o estylo do Conde

Monarch. Lusit. part. 5. liv. 17. cap. 5.

Conde, e para que tivesse facil uso, lhe fez copiosos indices, para que mais facilmente se podesse entender, no que trabalhou com incançavel applicaçaõ Manoel de Faria e Sousa traduzindo ao Conde em Castelhano, o imprimio em Madrid no anno de 1646. e lhe accrescentou varias notas suas, com outras de Alvaro Ferreira de Vera, e Felix Machado, Marquez de Montebello, Authores verdadeiros, e scientes neste estudo, os quaes trataraõ sómente de annotar o que tocava aos seus proprios interesses: com o que se vê, que poucos trabalhaõ pela utilidade publica, senaõ levaõ algum interesse de proveito proprio. Estas saõ sómente as impressões, que até agora se tem feito desta excellente Obra. Tambem della tenho visto diversas copias, e muitas authenticas, tiradas do livro, que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. O Marquez de Gouvea, Mordomo mór D. Martinho Mascarenhas, a quem devi franquearme a sua Livraria de copiosos manuscritos, fiandome generosamente todos, e o mesmo favor me fez seu filho o Marquez Mordomo mór D. Joaõ Mascarenhas, conserva diversas copias do dito livro; entre ellas observey duas de estimaçaõ, huma tirada no anno de 1613. e concertada por Jorge da Cunha, e pelo Licenciado Pedro de Mariz, Escrivaõ, e Reformador da Torre do Tombo, e com notas suas; reconhecido por Gaspar Alvares de Lousada, Reformador dos Padroados da Coroa, e

Escrivaõ da dita Torre. Este livro he de grande estimaçaõ pela fé, em que o poem as notas dos ditos Escrivaens da Torre do Tombo, ambos insignes na Historia, e o ultimo versado nas antiguidades do nosso Reyno. Outro he reduzido a fórma intelligivel, com notas, e alfabetos, pelo Chronista mór Joaõ Bautista Lavanha: este entendo ser o original do que se imprimio em Roma, em que observey alguma differença, foy do Marquez de Castel-Rodrigo D. Christovaõ de Moura, que (em obsequio do Author o quiz conservar) teve grande Livraria, e muitos manuscritos com curiosidade, que adiantava o seu poder, e authoridade; e assim fez huma Collecçaõ do que havia mais raro, pertencente ao nosso Reyno.

Naõ he o Nobiliario do Conde D. Pedro o primeiro, que se escreveo no nosso Reyno; antes delle temos o *Livro velho das linhagens de Portugal*, que principia: *Em nome de Deos Amen. Por saberem os Fidalgos de Portugal de que linhagem vem, e de quaes terras, e de quaes coutos, honras, e Mosteiros, e Igrejas saõ naturaes, e por saberem como saõ parentes, fazemos escrever este livro verdadeiramente das linhagens daquelles, que foraõ naturaes, e moradores do Reyno de Portugal estremadamente, e deste livro se póde seguir muito prol, e arredar muito damno, ca muitos vem de bom linhagem, e non sabem delles, nem o sabem os Reys, nem os grandes homens, que se o soubessem em alguma maneira*

maneira com direito lhes viria ende bem, e em alguma maneira dos Senhores, e estoutros naõ casaõ como devem, e casaõ com peccado; porque non sabem o linhagem, e muitos saõ naturaes, e padroens de muitos Mosteiros, e de muitas Igrejas, e de muitos Coutos, e de muitas honras, e de muitas terras, e que o perdem com mingua de saber de qual linhagem vem, e outros se fazem naturaes de muitos lugares, onde naõ saõ; porque de lo tempo delRey D. Affonso, o que ganhou Toledo aca foraõ feitos os mais dos Mosteiros, e das Igrejas dos Coutos, e das honras, que em tempo deste Rey, que reynou largamente foraõ muitos ricos homens, e Infantes, que hora poremos por Padroens, onde descendem os filhos dalguo. Lancey este principio para que se veja, que he totalmente diverso este livro do do Conde D. Pedro, que alguns cuidaraõ ser o proprio, que elle compoz, mas he mais antigo; porque no que estava na Torre do Tombo tinha a seguinte subscripçaõ: *Ego Martinus Joan. scripsi istum librum, qui est de Domino meo Decano, & debet mihi dare unam tunicam propter istam scripturam, & pro aliis scripturis per gratiam suam. Era M.CCC.LXXXI. annos,* que vem a ser anno de Christo 1343. de que se tira ser mais antigo, que o Conde, pois naquelle anno se copiou do original, e da contextura delle, pelas pessoas, que viviaõ naquelle tempo, parece ser já antigo, e por algumas observações feitas ao dito livro.

Outro

Outro livro havia na mesma Torre, que parece estava encadernado como velho, que he bem differente, e principia: *Agora amigos se vos plaremos contaremos os linhagens dos bons homens, filhos dalgos do Reyno de Portugal, dos que devem a armar, e crear, e que andaraõ ala guerra afilhar o Reyno de Portugal, elles meus amigos foraõ partidos em sinco partes, &c.* A este livro quando ainda se conservava no Archivo Real, de letra antiga daquelle tempo a fol. 41. foraõ cortados à thesoura as folhas, que o continuavaõ, e de ambos tenho visto sómente duas copias. Delles conservey em meu poder huma destas bem exacta, como tirada de huma, escrita por Affonso de Torres, pessoa intelligente, com boa curiosidade, e que entendia o que copiava, a qual com os originaes do seu Nobiliario, conservava o Marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sá, que me pareceo imprimir no tomo das Provas, por fazer este serviço aos curiosos da Historia, e da Genealogia, fazendolhe publico hum taõ excellente, e antigo manuscrito, para que totalmente o tempo o naõ viesse a consumir, e se perdesse huma obra de taõ grande estimaçaõ em que tanto se enteressa toda a Nobreza, que se comprehende no continente de Hespanha.

Prova num. 23.

Nesta fórma parece ser o terceiro livro desta materia, o que escreveo o Conde D. Pedro, como observou o Chronista môr Brandaõ; porém quanto ao que eu julgo, me parece ser o quarto, observado

observado o fragmento, que o douto Gaspar Alvares de Lousada tinha, que conforme as memorias do Padre Francisco da Cruz para a Biblioteca Lusitana, que se conservaõ na Livraria do erudîto Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, tresladou algumas folhas do Cartorio de Santa Cruz de Coimbra, ou da Torre do Tombo, como diz Joaõ Franco Barreto na sua Biblioteca Lusitana. Este fragmento, que eraõ muy poucas folhas, a que Lousada naõ deu Author, porque foy muy erudîto, e noticioso das nossas cousas, com muito uso das antiguidades, como quem tinha manejado os Archivos mais principaes deste Reyno, de que ninguem teve tanta noticia, entenderaõ alguns serem do livro de Joaõ Camello, a quem se diz El-Rey D. Affonso Henriques encomendou a Historia, e a Genealogia dos Fidalgos, que o acompanharaõ na conquista do Reyno, para que naõ ficassem sepultadas as gloriosas acções, nem menos a clara origem donde procediaõ; porque era Principe Christaõ, e cuidadoso de engrandecer a Monarchia, que o seu braço tinha fundado. A este fim passou em Leiria huma Provisaõ, feita a 13. de Julho da Era de Cesar 1183. que he anno de Christo 1145. onde refere estas palavras: *E para dar principio a este livro, que mando fazer, nomeo a Joaõ Camello meu Clerigo, e Confessor no exercito, por quanto andou sempre comigo nas guerras, e conhece bem os que comigo andaraõ, e sabe donde vieraõ,*

Chron. dos Coneg. Regrantes, liv. IX. cap. IX.

raõ, e he pessoa de boa conciencia, e para continuar o ditto livro nomeo o Mestre D. Pedro Alfarde. Estas palavras saõ de grande ponderaçaõ, por ver hum Rey guerreiro entre o estrondo das armas, occupado com huma conquista, naõ se esquecer da gloria dos seus Vassallos, querendo, que na Historia Genealogica se continuasse a memoria das suas acções com tanto cuidado, que se lembrou de que houvesse quem ao diante continuasse o dito livro, que sem duvida foy o primeiro deste estudo, que se escreveo em toda a Hespanha. E nesta conformidade naõ tem esta applicaçaõ mais antigo principio nos outros Reynos de Europa do que em Portugal: ainda supponho o genio dos Portuguezes, que os levava a occupaçaõ das armas, naõ houve quem se divertisse daquelle exercicio para huma taõ louvavel, e precisa obrigaçaõ, como he saber cada hum donde procede, para que a gloria dos passados incitasse aos presentes a imitaçaõ daquellas virtudes (com que se fizeraõ gloriosos) com as quaes se adquire a verdadeira nobreza. Que ElRey encomendasse esta obra a Joaõ Camello, como refere a Provisaõ, naõ se póde affirmar, ainda na supposiçaõ de que naõ duvidamos de que naquelle tempo se escreveo o tal livro; sendo o fundamento, porque a tal Escritura naõ he original, como affirma o Doutor Fr. Francisco Brandaõ, que no Archivo do Real Mosteiro de Santa Cruz a vio, junta a outros papeis de pouca fé,

Brandaõ, *Monarch. Lusit.* part. 5. liv. 17. cap. 5.

fé, dizendo, que naõ era para desprezar. Porém como nella se lem algumas inverosimilidades, que a fazem sospeitosa, naõ a admittimos para corroborar a opiniaõ de que naquelle tempo se escreveo hum livro de Familias, e que fosse seu Author o dito Joaõ Camello: mas ou fosse ordenado por El-Rey, ou naõ, e fosse escrito por quem se naõ sabe, parece, quanto ao que entendemos, houve tal livro, de que eraõ os fragmentos, que Louzada vio; porque naõ póde haver fundamento, nem motivo para se negar a verdade de varaõ taõ eminente, como já deixamos dito no Apparato desta Obra. Deste, e dos mais se poderia ajudar o Conde D. Pedro no seu Nobiliario, em que entrava com noticias; porque no seu tempo, por ordem delRey seu pay se fizeraõ por quatro vezes inquirições geraes, de honras, solares, padroados, e coutos dos Fidalgos, em que se apurou a mayor parte da Nobreza, desde o Conde D. Henrique; e havia taõ pouco, que seu avô ElRey D. Affonso III. tinha feito inquirições, e ainda das delRey D. Affonso II. se valeria, como quem tinha curiosidade, e poder, e depois com tal fortuna, que o seu livro he só o estimado, e conhecido, e a elle se agradece o trabalho, e o dar luz a toda a Hespanha com os seus estudos. Alguns entenderaõ, que este livro, que hoje temos do Conde, fora mudado, e accrescentado pelo Doutor Joaõ das Regras, Valîdo, e Chanceller môr delRey D. Joaõ I. o que duvîda

com bons fundamentos o Chronista Brandaõ. Outros entenderaõ ser o Author desta mudança Fernaõ Lopes, o que parece naõ ter duvida, conforme a opiniaõ de Brandaõ, e de D. Antonio Alvares da Cunha, Senhor de Tavoa, insignes professores da Historia, e muy versados nos estudos Genealogicos, e outros muitos de igual merecimento, que tambem se persuadiraõ ser Fernaõ Lopes, o que alterou esta obra, conforme o seu gosto, e vontade, e naõ como devia à veneraçaõ de hum taõ egregio Author, que quando nelle naõ concorreraõ tantas circunstancias na pessoa, bastava sómente a materia, e antiguidade para o suspender de semelhante intento. He de saber, que este livro do Conde D. Pedro, desde o tempo, que elle o escreveo até o delRey D. Pedro I. naõ teve mais uso do que saberse, que o havia; Fernaõ Lopes Chronista deste Rey, e de seus filhos D. Fernando, e D. Joaõ I. sendo Guarda môr da Torre do Tombo, accrescentou, mudou, e alterou este livro, conforme o seu capricho, ou inclinaçaõ, como temos dito. Depois o fez tresladar na leitura em que agora se vê Damiaõ de Goes, Chronista môr delRey D. Manoel, e Guarda môr da Torre do Tombo, e com respeito devido à pessoa de hum Senhor, filho de hum Rey, continuou muitas Familias em volume differente, como nos deixou no seu Nobiliario. Se Fernaõ Lopes guardara esta regra teriamos conservado o original deste livro, na fórma

com

com que seu Author o escreveo. ElRey D. Joaõ III. ordenou, que este livro se guardasse no Archivo Real da Torre do Tombo. Com tanto cuidado, e diligencia tratavaõ aquelles Principes a conservaçaõ desta obra, pelo muito, que convinha à Nobreza dos seus Reynos, o saberse com certeza a illustre ascendencia dos seus Vassallos. Naõ valeo toda esta recommendaçaõ, para que naõ viesse a experimentar novos infortunios este livro, sendo taõ mal guardado, que no anno de 1638. o Desembargador Gregorio Mascarenhas Homem, Guarda môr da Torre do Tombo, vendo, que lhe faltavaõ algumas folhas, alcançou do Serenissimo Duque de Bargança D. Joaõ II. do nome, lhe mandasse dar huma copia authentica das taes folhas, tiradas do livro do mesmo Conde, que se conservava na Livraria da Casa de Bargança, o que fez o seu Secretario Antonio Paes Viegas, que depois o foy de Estado do mesmo Principe, já Rey D. Joaõ IV. a qual foy passada à 3. de Julho do referido anno. No tempo do Senhor Rey D. Pedro II. achou o Guarda môr D. Antonio Alvares da Cunha este livro desencadernado, e confuso na ordem; e como taõ erudito tomou o trabalho de o ajuntar, e pôr na fórma em que fora escrito, e fez copiar nelle as folhas, que lhe faltavaõ pelo referido treslado, (as quaes saõ identicas em tudo com as que se lem em outras copias antigas do Conde, que temos visto) e mandou ajuntar a mesma Certidaõ do Secre-

 tario

tario Antonio Paes, no fim do livro, onde se póde ver com huma attestaçaõ do Escrivaõ da Torre do Tombo, que diz: *O que contém este quaderno se tresladou em seis folhas deste livro, desde fol. 123. até fol. 128. por mandado do Guarda mòr deste Archivo D. Antonio Alvares da Cunha, e Reformador delle, e para a todo o tempo constar, mandou, que este mesmo quaderno se puzesse no fim do livro, o qual estava no lugar das ditas folhas, em Lisboa 12. de Mayo de 1683. Pedro de Semmedo Estaço.* Com estas declarações o mandou o Guarda mòr D. Antonio Alvares da Cunha encadernar em veludo carmesim, fazendo dourar as chapas, que tivera o antigo, e com huma Dedicatoria o offereceo a ElRey, entaõ Principe Regente, que mandou se conservasse com todo o resguardo; e assim está fechado na Gaveta 15. da Casa da Coroa. O Chronista Lavanha faz mençaõ de hum, que tem pelo verdadeiro, copiado do antigo pelo dito Chanceller môr, que se conservava na Livraria do Marquez de Castel-Rodrigo, que eu cuido ser o mesmo, que vi na do Marquez Mordomo môr, com este principio: *Livro das linhajens conforme o principiou o Infante Conde D. Pedro, e o proseguiraõ o Doutor Joaõ das Regras, e Damiaõ de Goes em tempo delRey D. Joaõ III. accrescentando algumas geraçoens, que D. Antonio, e D. Rodrigo da Cunha ajuntou, e outras que se emendaraõ, a fóra outras que de novo começaraõ.* Este manuscrito

Lavanha, *Dedicat. ao Conde D. Pedro.*

nuſcrito foy do dito Marquez de Caſtel-Rodrigo, o qual como ſe vê, foy accreſcentandoſe conforme os tempos pelos Genealogicos de mayor nome; porque o D. Antonio de que falla, entendo ſer o de Lima, pela ordem com que ſaõ ſeguidos. E naõ faça equivocaçaõ poderſe preſumir, que he D. Antonio Alvares da Cunha; porque naõ póde ſer de nenhuma ſorte, pois viveo em tempo muito poſterior à Eſcritura do tal livro. E deſta ſorte ficará entendida a varia fortuna, que tem corrido o original do Conde D. Pedro, a grande eſtimaçaõ, que tem logrado, e de que ſe tem tirado immenſas copias, que ſe conſervaõ nas mais celebres Livrarias de Heſpanha. ElRey D. Filippe II. de Caſtella, no tempo, que dominou em Portugal, mandou tirar huma copia authentica delle, que ſe guarda no Eſcorial. Na Biblioteca Regia Pariſienſe ſe conſerva entre os manuſcritos. A eſte livro fizeraõ notas, trabalhando com ſatisfaçaõ, inſignes, e erudîtos varões da Hiſtoria de Heſpanha Jeronymo Zurita, Ambroſio de Morales, Joaõ Rodrigues de Sá, e outros de que no Apparato fizemos memoria, que com notaveis elogios reconhecem o merecimento do Conde D. Pedro, e o que ſe lhe deve por eſta eſtimavel obra, a qual (a pezar dos defeitos, que lhe introduziraõ) he o fundamento da origem da Nobreza, e da Hiſtoria Genealogica de Heſpanha. Naõ permitte o eſtylo, que ſigo, dilatarme mais neſta materia.

7 D. PEDRO AFFONSO, outro irmaõ do Conde do ſeu meſmo nome. Caſou com D. Maria Mendes, de quem Brandaõ preſume ſer da Familia dos Vaſconcellos. Já diſſemos, que alguns entenderaõ ſer eſte o Author do Nobiliario, mas naõ póde ſer; porque eſte naõ foy Conde, como obſervou Brandaõ nos Regiſtros, e Eſcrituras daquelle tempo; e o Conde he a quem uniformemente fizeraõ Author do livro. Faria fundado no letreiro, que eſtava entalhado nas grades da Capella de Santa Iſabel na Sé de Lisboa, onde parece foy enterrado, diz, que he o Author do Nobiliario; porém eſte eſtá enterrado em S. Joaõ de Tarouca, como já diſſemos, que foy Conde de Barcellos, e o de que ſe trata naõ foy Conde, e por conſequencia naõ eſcreveo o livro, e de nada obſta, que o letreiro lhe chame Conde, porque o naõ foy.

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 5. fol. 185.

Europa Portug. part. 2. cap. 2. fol. 149.

7 JOAÕ AFFONSO, foy legitimado a 13. de Abril da Era 1355. que he anno 1317. conſta do livro 3. delRey D. Diniz, dizem fora havido em Maria Pires, mulher de qualidade, como ſe vê do Conde D. Pedro, no tit. 43. quando falla de D. Leonor Affonſo ſua filha, que foy caſada com Gonçalo Martins Porto-Carreiro diz: *Eſte D. Joaõ Affonſo foy filho delRey D. Diniz de Portugal, e de huma boa Dona do Porto de Gança.* Naõ faça reparo naõ ſe achar o referido no Nobiliario impreſſo do Conde, que ſem duvida foy ſaltado ao eſcrever, ou na Impreſſaõ; porque nas copias, que tenho,

Torre do Tombo, liv. 3. *delRey D. Diniz*, fol. 110.

Conde D. Pedro.

tenho, e já alleguey, o trazem, e o que se guarda na Torre do Tombo naõ lhe nomea a mãy, supposto refere ser nobre, com lhe chamar *boa Dona*. Foy Senhor da Louzãa, e Arouce, de que ElRey seu pay lhe fez merce de juro, estando em Lisboa a 12. de Outubro do anno 1312. e das mais terras da Coroa no julgado de Porto-Carreiro, e de outras terras no territorio de Bargança, e Miranda, e da Povoa das Hervas Tenras, e de humas terras junto a Pinhel, a que chamaõ a Povoa delRey. Foy Mordomo môr da Rainha Santa Isabel, e servio de Alferes môr, poderia ser na ausencia de seu irmaõ. He certo, que com este officio o achamos nomeado em huma Doaçaõ, que lhe fez seu irmaõ Fernaõ Sanches com sua mulher Froilhe Annes, de todas as propriedades, que tinha em Bargança, e em Favayos, e de S. Lourenço de Riba de Pinho, e em outros Lugares, que foraõ de Affonso Rodrigues Pomba: foy feita em Santarem em 31. de Janeiro da Era 1371. que he anno 1333. em que foraõ testemunhas Lourenço Annes, Meirinho môr, Mestre Joanne, Chanceller de D. Joaõ Affonso, e Estevaõ Pires Zarco Vogado, da Casa delRey; e sendo este appellido já usado naquelle tempo, he huma prova da sua antiguidade, e nobreza, o qual mudou Joaõ Gonçalves Zarco pelo de Camera, quando deu taõ claro principio à sua Casa. Era taõ pouco aceito a ElRey seu irmaõ, que o mandou degolar a 4. de Junho do anno de 1325. o primeiro de seu Reynado.

Torre do Tombo, liv. 6. dos Mist. fol. 21.

Dito livro, ibid.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 38.

Casou

Salazar de Mendoça, *Chron. dos Ponces*, fol. 60.

O Marquez de Montejar, *Memorias da Casa de Ponce de Leaõ*, m. s. liv. 4. cap. 8.

Casou com D. Joanna Ponce, filha de D. Pedro Ponce de Leaõ, Rico-homem, Senhor de Cangas, Tineo, e da Povoa de Asturias, Adiantado mayor de Andaluzia, e de D. Sancha Gil de Bargança, de quem teve

8 D. Urraca Affonso, que casou no anno 1335. com D. Alvaro Peres de Gusmaõ, Rico-homem, Senhor de Olvera, Brizuela, Mançanedo, Almonte, Fuentes, &c. com gloriosa posteridade.

8 D. Leonor, que foy illegitima, e casou com Gonçalo Martins Porto-Carreiro S. G.

Monarch. Lusit. part. 5. liv. 17. cap. 2.

7 Fernaõ Sanches, a quem ElRey seu pay com generosidade Real fez largas merces, que constaõ das Doações, e elle taõ generoso, que sendo ainda casado, repartio com seus irmãos liberalmente. Casou com D. Froilhe Annes de Briteiros, filha de Joaõ Rodrigues de Briteiros, e de D. Guiomar Gil, Fidalgos de tanto esplendor, que casaraõ sua filha com este Principe, que naõ teve geraçaõ.

Lucero de Nobleza de Jeronymo Aponte, tit. *de Cedras.*

Salazar, *Casa de Lara*, tom. 1. liv. 3. cap. 8. §. 3.

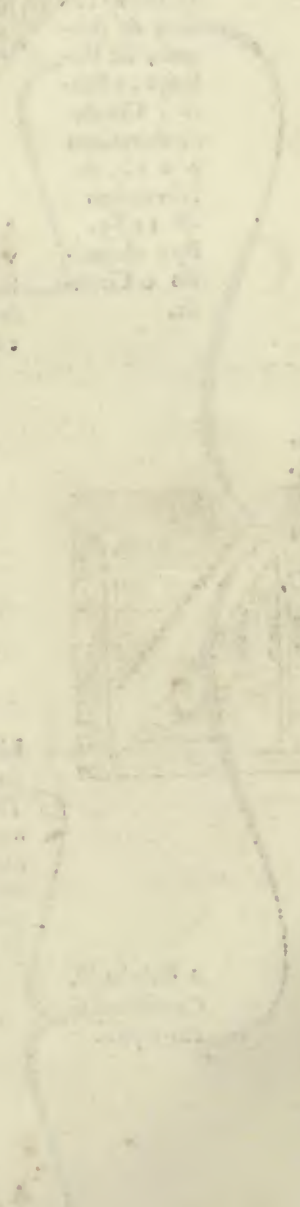
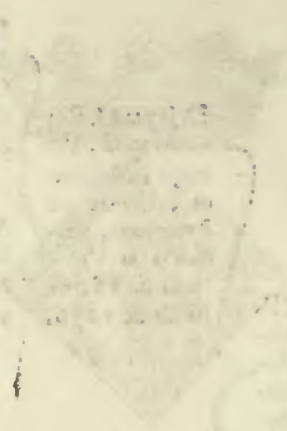
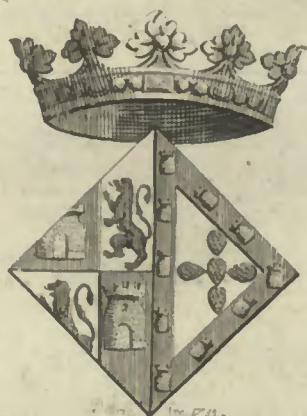
7 D. Maria Affonso, que ElRey houve em D. Marinha Gomes, mulher nobre, natural de Lisboa, onde fundou a Igreja de Santa Marinha. Casou com D. Joaõ de Lacerda, Senhor de Gibra-Leon, morto no anno de 1357. filho de D. Affonso de Lacerda, Rey titular de Castella, e Leaõ, e de sua mulher Mathilde de Narbona, filha de Aymerico, Visconde de Narbona, neto do Infante D. Fernando, chamado de Lacerda, pri-

mogenito delRey D. Affonso X. o Sabio de Castella, eleito Emperador, o qual casou com a Infanta D. Branca, filha delRey S. Luiz IX. do nome na Coroa de França. Deste matrimonio nasceraõ, segundo D. Joseph Pellicer, a quem segue o erudîto D. Luiz de Salazar e Castro, estes filhos

8 D. Maria de Lacerda, que foy Senhora de Gibra-Leon, e casou com D. Pedro Nunes de Gusmaõ, Rico-homem, &c. Senhor de Brizuella, e Mançanedo, com successaõ.

8 D. Affonso Fernandes de Lacerda, Senhor de Almendra, Sardoal, Sovereira Fermosa, e casou em Portugal com D. Luiza de Menezes, com esclarecida successaõ, que refere Salazar e Castro no lugar citado.

7 D. Maria Affonso, Freira em Odivellas, faleceo no anno 1320. deixando de suas virtudes gloriosa memoria, porque acabou com opiniaõ de Santa.

- Santa Isabel, Rainha de Portugal, mulher delRey D. Diniz.
  - D. Pedro III. Rey de Aragaõ, de Valença, e Sicilia, Conde de Barcelona + a 10. de Novembro de 1285. Foy chamado o Grande.
    - D. Jayme I. Rey de Aragaõ, Valença, Malhorca, Conde de Barcelona, chamado o Vitorioso + 26. de Julho de 1276.
      - D. Pedro II. Rey de Aragaõ, Conde de Barcelona + 13. de Setemb. 1213.
        - D. Affonso II. Rey de Aragaõ, o Casto + 25. Abril 1196.
          - Ramon Berenguer, IV. Conde de Barcelona, Princ. de Aragaõ + em 6. de Agosto 1162.
          - D. Petronilha, Rainha de Aragaõ + em 1173. filha delRey Ramiro II. o Monge.
        - A Rainha D. Sancha de Castel. que depois de viuva foy Freira em Xixena + em Novembro 1208.
          - D. Affonso VII. Rey de Cast. o Emp. + 21. Agosto 1157.
          - A R. Richilda, ou Rica seg. m. f. de Ladislao, Duq. de Polonia.
      - A Rainha D. Maria, Senhora de Montpelher + 1219.
        - Guilherme IV. Senhor de Montpelher + em 1204.
          - Guilherme III. Senhor de Montpelher + 1179.
          - Mathilde de Borg. f. de Hugo o Pacifico, Duq. de Borgonha.
        - Eudoxia, Princeza de Constantinopla.
          - Manoel, Emperador de Constantinopla.
          - A Emperatriz Maria Kantacusena.
    - A Rainha D. Violante de Hungria + a 9. de Outubro de 1251.
      - André II. de Hungria, o Jerosolimitano + em 1235.
        - Bella III. Rey de Hungria + 1196.
          - Bella II. o Cego, Rey de Hungr. + 1141. com opiniaõ de S.
          - A Rainha N. . . . de Servin, filha do Conde de Servin.
        - A Rainha Margarida de França + 1197. segunda mulher.
          - Luiz VII. o Moço, Rey de França + 20. Setemb. 1180.
          - A Rain. D. Constança de Castella + 1159. filha delRey D. Affonso VIII. de Castella.
      - A Rainha Violante de Courtenay, segunda mulher + em 1233.
        - Pedro II. Senhor de Courtenay, C. de Nevers, Emp. de Constantinopla + 1218.
          - Pedro de França, filho delRey Luiz VI.
          - Isabel, S. de Courtenay, f. de Roberto, Senh. de Courtenay.
        - A Condessa Violante de Haynaut.
          - Balduino V. Conde de Haynaut, e Namur.
          - A Condes. Margarida de Flandres, filha de Theodorico de Alsacia, Conde de Flandres.
  - A Rainha D. Constança + em 1302.
    - B. ElRey Manfredo, Conde de Tarento, Marquez de Alexandria, usurpador dos Reynos de Napoles, e Sicilia + 1266.
      - Federico II. Emperador, Rey de Sicilia + 26. de Dezembro de 1250.
        - Henrique VI. Emp. + 8. Setemb. 1197.
          - Federico I. Emperador + 10. de Junho de 1190.
          - A Emperatriz Brites de Borgonha + em 1190.
        - A Emperatriz Constança, Rainha de Sicilia + em 1198.
          - Rogerio II. Rey de huma, e outra Sicilia + em 1154.
          - A Rainha Brites, Condessa de Rethel.
      - Branca de Aglano.
        - Bonifacio, Senhor de Aglano, ou Conde de Asturias.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - A Rainha D. Brites de Saboya, casou em 1247.
      - Amadeo IV. C. de Saboya, Duque de Chablais, e de Aoste, Principe de Piamonte + a 15. de Julho 1253.
        - Thomás I. Conde de Saboya, de Piamonte, e Moriana, &c. + 20. Janeiro 1233.
          - Humberto III. chamado o S. Conde de Saboya, &c. + 4. de Março de 1188.
          - A C. Brites de Vienne + 1184. f. de Gerardo, C. de Vienne.
        - A Condessa Margarida de Foucigny, segunda mulher. H.
          - Guilherme, Senhor de Foucigny + 1202.
          - N. . . . .
      - A Condessa Anna de Borgonha + em 1254.
        - André de Borgonha, Delfim de Vienne + em 1237.
          - Hugo III. Duq. de Borgonha, C. de Albon + 8. Agost. 1192.
          - Brites, Condessa de Albon H. do Delfinado + 1184.
        - A Delfina Brites de Monferrato.
          - Bonifacio III. Marquez de Monferrato.
          - Leonor de Saboya + 1225. f. de Humb. III. C. de Saboya.

CAPITULO II.

A Infanta D. Conſtança, Rainha de Caſtella, mulher delRey D. Fernando IV.

7

NASCEO primogenita a Infanta D. Conſtança, a 3. de Janeiro do anno 1290. e ſendo educada pela Rainha Santa Iſabel ſua mãy, foy deſtinada para o Throno de Caſtella. Caſou no anno 1302. com D. Fernando IV. Rey de Caſtella, e Leaõ, que naſcera a 6. de Dezembro de 1285. filho del-Rey D. Sancho IV. como fica eſcrito no Cap. III. do Livro I. o qual morreo a 7. de Setembro de 1312. e a Rainha ſua mulher no anno ſeguinte, a 18. de Novembro de 1313. venturoſa por merecer

Monarch. Luſit. tom. 5. liv. 17. cap. 63. e tom. 6. liv. 18. cap. 47.

cer as orações da Santa Rainha ſua mãy, e os ſuffragios com que a livrou do Purgatorio, para paſſar à immortalidade da gloria. Deſte Real conſorcio naſcerão dous filhos.

* 8 Elrey D. Affonso XI. de Caſtella, adiante.

Zurita tom. 2. liv. 7. cap. 7. fol. 92. verſ.

Garibay tom. 3. liv. 32. cap. 12.

Abarca 2. part. fol. 88.

8 A Infanta D. Leonor, que naſceo no anno 1307. e foy Rainha de Aragaõ, ſegunda mulher de D. Affonſo IV. Rey de Aragaõ, a quem chamarão o Piedoſo, com quem caſou em Fevereiro de 1329. que morreo em Barcelona, a 24. de Janeiro do anno 1336. e deſte matrimonio tiveraõ

9 O Infante D. Fernando, Marquez de Tortoſa, que naſceo em 1332. e caſou com a Infanta D. Maria, filha delRey D. Pedro I. de Portugal, como ſe verá no Cap. VII. deſte livro.

9 O Infante D. Joaõ, que ſendo creado com ſeu primo com irmaõ D. Affonſo XI. Rey de Caſtella, lá foy morto.

9 A Infanta D. Constança, caſou no anno de 1325. com D. Jayme, ultimo Rey de Malhorca, II. do nome, que foy morto a 25. de Outubro do anno 1349. em huma batalha em Malhorca, pela gente delRey D. Pedro IV. de Aragaõ, ſeu cunhado, de quem teve D. Jayme III. que foy prizioneiro na meſma batalha com ſeu pay, e morreo no anno de 1375. havendo caſado no de 1362. com Joanna I.

na I. Rainha de Napoles, de quem foy terceiro marido, e deste matrimonio nasceo a Princeza Isabel, que casou com Joaõ Paleologo III. Marquez de Monferrato, com geraçaõ, de que procedem as Casas de Saboya, e Mantua.

* 8 ElRey D. Affonso XI. de Castella nasceo a 11. de Agosto de 1311. Casou com a Infanta D. Maria, filha delRey D. Affonso IV. de Portugal, e a fecundidade deste matrimonio se verá no Cap. IV. deste Livro; e para satisfaçaõ da curiosidade daremos noticia de seus filhos illegitimos, como netos da Infanta D. Constança, os quaes teve ElRey em D. Leonor de Gusmaõ, filha de D. Pedro Nunes de Gusmaõ, Rico-homem, e de D. Joanna Ponce de Leon, filha de D. Fernaõ Peres Ponce de Leon, Senhor de Cangas, e de D. Urraca Guterres de Menezes: era D. Pedro irmaõ de D. Affonso Peres de Gusmaõ, el Bueno, Rico-homem, Senhor de S. Lucar, Rota, Porto de Santa Maria, &c. e filhos de D. Pedro de Gusmaõ, Rico-homem, Adiantado mayor de Castella, Senhor de Redunha, &c. e foraõ

Salazar e Castro, *Glor. da Casa Farnese*, fol. 582.

9 D. Pedro de Gusmaõ, que nasceo no anno de 1330. e morreo em 1338.

9 D. Sancho, Senhor de Ledesma, nasceo no anno 1332. e morreo moço.

Ferreras, part. 7. fol. 174. num. 10.

9 D. Henrique II. Rey de Castella, com quem se continúa.

9 D. Fe-

9 D. Federico de Castilha, Mestre da Ordem de Santiago, nasceo no anno 1342. morto a 29. de Mayo de 1358. e casou com D. Leonor de Angulo, e foy Progenitor da Familia dos Henriques, de que descenderaõ os Condes de Melgar, Duques de Medina de Rio Seco, Almirantes de Castella, de quem foy undecimo neto por varonîa D. Joaõ Thomás Henriques de Cabrera, undecimo, e ultimo Almirante de Castella, que morreo sem successaõ, como se dirá em outra parte. Os Marquezes de Tarifa, e Villanova, Duques de Alcalá, os Condes de Alva de Liste, os Marquezes de Alcanhizas, e os Senhores de Bolaños.

9 D. Fernando de Castilha, nasceo no anno 1335. Foy Senhor de Ledesma, e sendo casado com D. Maria Ponce de Leaõ, filha de D. Pedro Ponce de Leaõ, Senhor de Marchena, morreo sem successaõ.

Casa de Lara, tit. 3. liv. 17. cap. 13.

9 D. Tello de Castilha, nasceo no anno 1337. Foy Senhor de Aguilar del Campo, Palençuela, Montagudo, Aranda do Douro, Fuentiduenha, Miranda de Ebro, Vilhalva, Portilho, Miral-Rio, e outras muitas Villas, que ElRey seu pay lhe dera; e pelo seu casamento Senhor de Biscaya, e de Lara, &c. Depois ElRey D. Henrique II. seu irmaõ o mandou, que se chamasse Conde de Biscaya, Senhor de Lara, succedendo por esta merce nos Estados de sua mulher, que como mostra D. Luiz de Salazar, naõ lhe podiaõ pertencer: morreo

morreo a 15. de Outubro de 1370. Casou em Segovia em Agosto de 1353. com D. Joanna de Lara e Lacerda, filha herdeira de D. Joaõ Nunes de Lara, Senhor das Casas de Lara, e Biscaya, e das Villas de Lerma, Torre-Lobaton, Villa Franca, Oropeza, Paredes, Castro Verde, Aguilar, Alferes mayor delRey, e seu Mordomo mór, filho de D. Fernando de Lacerda, e de D. Joanna Nunes de Lara, Senhor da Casa de Lara, o qual era filho segundo do Infante D. Fernando, chamado de Lacerda, e da Infanta D. Branca de França, filha de S. Luiz, Rey de França, e elle Primogenito del-Rey D. Affonso o Sabio, S. G. Teve D. Tello fóra do matrimonio dez filhos, de que se conserva illustre descendencia, a saber:

* 10 D. Joaõ, foy Senhor de Aguilar do Campo, e das terras de Lievana, Pernia, Castanheda, Campo de Susso, Bricia, e S. Martinho de Ajo, por merce delRey D. Henrique seu tio de 18. de Fevereiro do anno 1371. como escreve o insigne Salazar e Castro no lugar citado, de que permanece grande parte nos Marquezes de Aguilar seus descendentes: morreo na Batalha de Aljubarrota a 14. de Agosto de 1385. havendo casado com D. Leonor, Senhora da la Vega.

10 D. Affonso, Senhor da terra de la Reyna, e Castilho de Sierro; casou com D. Isabel Henriques, filha de D. Henrique Hen-

Henriques, e foraõ ſucceſſores os Senhores da terra de la Reyna até o Marquez de Valverde, que as poſſue.

10 D. Pedro, Senhor de Campo Redondo, e Alva, que caſando com D. Maria de Ciſneros, procederaõ delles os Senhores daquelle Morgado, cuja legitima ſucceſſaõ acabou em noſſo tempo.

10 D. Fernando, que foy o quarto filho de que ſe naõ ſabe outra couſa.

10 D. Joanna, caſou com Affonſo de Baeza, e Haro, Rico-homem, Senhor de Ampudia, Alcaide môr dos Hijoſdalgo, parece, que foy D. Joanna havida em Catharina de Calera.

10 D. Elvira, havida em Joanna Garcia de Vilhamayor; caſou com D. Joaõ Fernandes de Tovar, ſegundo Senhor de Berlanga, Aſtudilho, e Gelves, Almirante de Caſtella.

10 D. Isabel, que teve a meſma mãy, caſou com D. Pedro Vellez de Guevara, Rico-homem, Senhor de Onhate, e Valle de Leniz, e Caſa de Guevara.

10 D. Maria, Senhora de Olmedo da Coſta; caſou com Joaõ Furtado de Mendoça, Senhor de Mendivil, Almazan, Gormaz, Moron, e Huetos, Ayo, Alferes môr, e Mordomo môr delRey.

10 D. Cons-

10 D. Constança, havida em Joanna Garcia de Villa-Mayor; casou com D. Joaõ de Albernoz, Senhor de Albernoz, Utiel, Moya, e Villas do Infantado. Todas estas cinco Senhoras tiveraõ grande, e dilatada successaõ.

9 D. Sancho de Castella, nasceo em 1339. foy Conde de Albuquerque, e casou com a Infanta D. Brites, filha delRey D. Pedro I. como se dirá no Cap. VIII. deste Livro.

9 D. Joanna de Castella, casou com D. Fernando de Castro, Conde de Trastamara, Senhor de Lemos, Mordomo môr delRey D. Pedro seu cunhado, e morreo no anno 1376.

* 9 D. Henrique II. do nome, Rey de Castella, nasceo no anno de 1332. foy Conde de Trastamara, a quem as tyrannias delRey seu irmaõ D. Pedro o Cruel habilitaraõ para o Throno de Castella, de que com violenta morte o despojou, e sendo coroado em Burgos no anno 1369. succedeo a seu irmaõ com bem differente condiçaõ; porque sobre maduro juizo, teve benignidade, e grande liberalidade, de sorte, que pelas muitas merces, que fez, foy cognominado o das Merces, a que naquelle Reyno chamaõ Henriquenhas, como distinctivo da generosidade, com que foy preciso tambem contentar aos seus, sendo só notado de haver defraudado o patrimonio Real, o que elle mesmo reconheceo; porque no seu Testamento fez huma

Garibay, tom. 2. liv. 15. cap. 1.

declaraçaõ de que ſe ſeguiraõ immenſas demandas. Morreo em S. Domingos da Calçada a 30. de Mayo de 1379. Caſou com a Rainha D. Joanna Manoel XII. Soberana de Biſcaya, que morreo a 27. de Mayo de 1383. filha de D. Joaõ Manoel, Principe de Vilhena (filho do Infante D. Manoel, filho de S. Fernando III. Rey de Caſtella) e de D. Branca de Lacerda, filha de D. Fernando de Lacerda, e de D. Joanna Nunes de Lara, Senhora da Caſa de Lara, e deſte matrimonio naſceraõ dous filhos.

Caſa de Lara, tom. 3. liv. 17. cap. 17.

* 10 ELREY D. JOAÕ I. de Caſtella, de quem adiante ſe dirá.

10 A INFANTA D. LEONOR, que caſou a 27. de Mayo de 1375. com ElRey D. Carlos III. de Navarra, a qual morreo em Pamplona a 5. de Mayo de 1416. e ElRey a 7. de Setembro de 1425. apreſſadamente na Villa de Olite, e tiveraõ entre outros filhos

11 D. BRANCA, Rainha de Navarra, em que ſuccedeo por morte de ſeu pay, e irmãos. Caſou primeira vez com D. Martinho de Aragaõ, Rey de Sicilia, de quem foy ſegunda mulher, o qual morreo ſem geraçaõ a 25. de Julho de 1409. Caſou ſegunda vez a 18. de Junho de 1420. a Rainha com D. Joaõ, Infante de Aragaõ, Duque de Penhafiel, e depois Rey de Aragaõ, e Navarra, e ſendo coroados a 15. de Mayo de 1429. morreo

reo a Rainha no 1. de Abril de 1441. e sobrevivendolhe seu marido muitos annos morreo a 19. de Janeiro de 1479. de oitenta e dous annos, havendo casado segunda vez com D. Joanna Henriques de Cordova, e Ayala, Senhora de Casa Rubios, filha de D. Fadrique Henriques, Almirante de Castella, Senhor de Medina de Rio Seco, &c. e de D. Marianna de Cordova sua primeira mulher, de quem nasceo D. Fernando o Catholico, Rey de Aragaõ, que com mais fortuna, que direito, se apoderou do Reyno de Navarra, tirando-o a quem pertencia. Teve a Rainha D. Branca hum filho, e duas filhas, a saber.

12 D. Carlos, Principe de Vienna, que nasceo a 29. de Mayo de 1421. a quem pertencia o Reyno de Navarra por sua mãy, de que seu pay, que o aborrecia, lhe naõ quiz dar posse, e elle lha disputou, e morreo em sua vida a 23. de Setembro de 1461. tendo casado no anno de 1439. com Anna de Cleves, filha de Adolfo III. do nome, Duque de Cleves, de quem naõ teve geraçaõ, mas deixou tres filhos naturaes, que foraõ D. Filippe de Navarra, Conde de Beaufort, Graõ Chanceller de Sicilia, Arcebispo de Palermo, e Mestre da Ordem de Montesa. D. Joaõ Affonso de Navarra, Abbade de S. Joaõ de Penha, Bispo de Huesca, e D.

Anna

Anna de Navarra, que pertendeo ſucceder naquella Coroa, e caſando com D. Luiz de Lacerda, I. Duque de Medina Celi, Conde do Porto de Santa Maria, &c. tiveraõ unica D. Leonor de Lacerda, que morreo ſem ſucceſſaõ, eſtando caſada com D. Rodrigo de Mendoça, primeiro Marquez de Cañete. D. Branca, Princeza de Navarra, caſou em 1440. com D. Henrique IV. Rey de Caſtella, de quem foy ſeparada no anno 1453. e morreo no de 1464. A Infanta D. Leonor ſua irmãa, que tendo caſado a 22. de Dezembro de 1436. com Gaſtaõ IV. do nome, Conde de Foix, de Bigorra, &c. Principe de Bearne, foy Rainha de Navarra, ſuccedendo a ſeu pay na Coroa, morreo a 12. de Fevereiro de 1479. e ſeu marido em Julho de 1472. de quem teve entre outros filhos a Gaſtaõ de Foix, Principe de Vienna, que morreo em vida de ſeus pays, a 23. de Novembro de 1470. havendo caſado com a Princeza Maria de França, que morreo em 1493. irmãa delRey Luiz XII. de França, de quem naſceo Franciſco Phebo, Rey de Navarra, Conde de Foix, Viſconde de Narbona, &c. e morreo de veneno, ſem haver caſado a 20. de Janeiro de 1483. pelo que lhe ſuccedeo na Coroa ſua irmãa Catharina de Foix, ultima Rainha proprietaria de Navarra, que caſou com Joaõ II.

II. do nome, Senhor de Albret, Rey de Navarra, e perdendo ambos a Coroa de Navarra no anno 1512. veyo a acabar de sentimento a 12. de Fevereiro de 1517. de quem teve entre outros filhos a Henrique de Albret II. Rey de Navarra, que morreo a 25. de Mayo de 1555. havendo casado em 1525. com Margarida de Orleans Angouleme, viuva de Carlos, Duque de Alençon, irmãa de Francisco I. Rey de França, de cujo matrimonio nasceo Joanna de Albret, Rainha de Navarra, Princeza de Bearne, que foy sua herdeira, e morreo em Pariz a 9. de Julho de 1572. tendo casado a 20. de Outubro de 1548. com Antonio de Borbon, Duque de Vandoma, Rey de Navarra, que tendo nascido a 22. de Abril de 1518. faleceo a 17. de Novembro de 1562. foraõ pays de Henrique o Grande, Rey de França, e Navarra, quarto avô na varonîa delRey Luiz XV. de França.

Teve ElRey fóra do matrimonio, entre outros filhos, em D. Elvira Iñigues de la Vega.

10 D. AFFONSO, Conde de Gijon, e Noronha, que casou com a Senhora D. Isabel, filha del-Rey D. Fernando de Portugal, dos quaes em fecunda successaõ descende a Familia de Noronhas, como diremos.

10 D. MARIA DE CASTILHA, mulher de D. Diogo Furtado de Mendoça, Senhor da Casa de Mendoça,

Mendoça, Almirante de Castella, que teve de dote as Villas de Cogolhudo, Tendilha, Torralva, e Loronça.

10 D. Brites de Castilha, mulher de D. Affonso de Gusmaõ, Conde de Niebla.

10 D. Constança de Castilha, segunda mulher do Infante D. Joaõ de Portugal, como diremos no Liv. XIII. quando tratarmos da descendencia deste Infante.

Em D. Leonor Ponce de Leon, teve:

10 D. Federico, Duque de Benavente no anno 1379. que casou com D. Leonor de Castilha, filha natural de D. Sancho, Conde de Albuquerque.

10 D. Henrique, Conde de Cabra.

10 D. Leonor de Castilha, desposada com D. Affonso de Aragaõ, filho de D. Affonso de Aragaõ, Marquez de Vilhena, e primeiro Condestavel de Castella.

10 D. Joanna de Castilha, mulher de D. Pedro de Aragaõ, irmaõ do sobredito D. Affonso, que tendo casado no anno 1378. nasceo deste matrimonio D. Henrique de Aragaõ, primeiro Marquez de Vilhena, bem celebre pela sua Astrologia, e parece degenerou, como alguns dizem, em Magîa: morreo a 15. de Dezembro de 1434. S. G.

10 D. Ignez de Castilha, Freira em Santa Clara de Toledo.

10 D. Joanna de Castilha, Senhora de Cifuentes,

fuentes, mulher do Infante D. Diniz de Portugal, como se verá no Liv. XIII.

10 D. ISABEL DE CASTILHA, Freira em Santa Clara de Toledo.

Teve mais, conforme Pellicer, e Salazar, em D. Brites Fernandes de Augulo, Senhora de Villa Franca, filha de Pedro Affonso de Angulo, Alcaide mór de Cordova, Senhor de muitos Lugares, e Behetrias, e de D. Sancha Iñigues de Carcamo, filha de D. Fernaõ Iñigues de Carcamo, Senhor de Aguilarejo, e de D. Joanna Fernandes de Cordova a

Salazar, *Hist. da Casa de Sylva*, tom. 2. liv. X. fol. 441.

Pellicer, *Informe da Casa de Sarmento*, fol. 92.

10 D. FERNANDO HENRIQUES, que nasceo no anno 1365. Senhor de ametade de Dueñas, que casou em 1406. com D. Leonor Sarmento de Castilha, filha de Diogo Peres Sarmento, Senhor de Salinas, Reposteiro mór de Castella, e de sua prima com irmãa D. Mecia de Castro, filha de D. Pedro, Conde de Trastamara, e de D. Isabel de Castro, Senhora de Lemos, de quem teve D. Fernando Henriques, primeiro Senhor das Alcaçovas, de quem em Portugal descendem os Henriques, que alguns dos nossos Nobiliarios antigos erradamente deduziraõ do Conde de Gijon D. Affonso.

* 10 ELREY D. JOAÕ I. de Castella, e Leaõ, nasceo a 20. de Agosto de 1358. e morreo a 9. de Outubro de 1390. tendo casado duas vezes; a primeira no anno de 1375. a 18. de Julho, com D. Leonor, Infanta de Aragaõ, que morreo a 8. de

Junho de 1383. filha de D. Pedro IV. Rey de Aragaõ; e a ſegunda com a Infanta D. Brites de Portugal, filha delRey D. Fernando, como ſe verá no Cap. X. deſte Livro. Deſte matrimonio teve

* 11 HENRIQUE III. Rey de Caſtella, e Leaõ, com quem ſe continúa.

* 11 O INFANTE D. FERNANDO, Rey de Aragaõ, §. I.

11 A INFANTA D. MARIA, que morreo com ſua mãy no anno 1382.

* 11 HENRIQUE III. Rey de Caſtella, e Leaõ, naſceo a 4. de Outubro de 1379. e morreo a 25. de Dezembro de 1406. tendo caſado em 1393. com D. Catharina de Lencaſtro, irmãa da Rainha D. Filippa de Lencaſtro, filha de Joaõ de Gante, Duque de Lencaſtre, e Guiena, e de ſua ſegunda mulher a Infanta D. Conſtança, intitulada Rainha de Caſtella, filha delRey D. Pedro, e de D. Maria de Padilha, e tiveraõ

* 12 D. JOAÕ, Rey de Caſtella.

12 D. MARIA, Infanta de Caſtella, naſceo a 14. de Novembro de 1401. Rainha de Aragaõ, porque caſou com ſeu tio D. Affonſo V. Rey de Aragaõ, Napoles, e Sicilia, chamado o Sabio, de quem logo daremos noticia.

12 A INFANTA D. CATHARINA naſceo no anno de 1406. morreo no de 1440. e caſou no de 1420. com D. Henrique, Infante de Aragaõ, Duque de Vilhena.

* 12 D.

12 D. JOAÕ II. Rey de Castella, e Leaõ, nasceo a 6. de Março de 1405. e morreo a 20. de Julho do anno 1454. tendo casado duas vezes; a primeira no anno de 1420. com D. Maria, Infanta de Aragaõ, que morreo em Fevereiro de 1445. filha delRey D. Fernando de Aragaõ, chamado o Justo, e da Rainha D. Leonor de Castella, filha de D. Sancho, Conde de Albuquerque; e a segunda com D. Isabel de Portugal, filha do Infante D. Joaõ; e da sua successaõ daremos conta no Cap. V. do Liv. III. e do primeiro matrimonio teve

13 A INFANTA D. CATHARINA nasceo a 5. de Outubro de 1422. e morreo a 10. de Agosto de 1424.

13 A INFANTA D. Leonor nasceo a 10. de Setembro de 1423. e morreo no de 1424.

13 HENRIQUE IV. Rey de Castella, e Leaõ, nasceo a 5. de Janeiro de 1425. succedeo na Coroa a ElRey D. Joaõ II. no anno de 1454. e morreo em 11. de Dezembro de 1474. tendo casado duas vezes; a primeira no anno 1440. com a Infanta D. Branca de Aragaõ, que elle repudiou no anno de 1453. filha delRey D. Joaõ II. de Navarra, Aragaõ, e Sicilia; e a segunda com a Infanta D. Joanna, filha delRey D. Duarte, como se dirá no Cap. VI. do Liv. III.

§. I.

* 11 DOM FERNANDO, Infante de Castella, nasceo a 27. de Novembro de 1380. filho delRey D. Joaõ I. e da Rainha D. Leonor de Aragaõ, foy Duque de Peñafiel, e depois Rey de Aragaõ, e Sicilia, de que foy coroado a 14. de Fevereiro de 1414. cognominado o Honesto, pertencendolhe esta Coroa quando morreo sem successaõ ElRey D. Martinho seu tio, irmaõ de sua mãy. Morreo a 2. de Abril de 1416. Casou no anno de 1393. com a Rainha D. Leonor Urraca de Castella, que morreo em Dezembro do anno 1435. filha de D. Sancho, Conde de Albuquerque, e da Infanta D. Brites de Portugal, filha delRey D. Pedro I. e da Rainha D. Ignez de Castro, deixando os filhos seguintes.

Garibay tom. 3. liv. 32. cap. 18.

12 D. AFFONSO V. do nome, Rey de Aragaõ, Napoles, e Sicilia, a quem chamaraõ o Sabio, nasceo no anno 1394. e morreo a 27. de Junho de 1458. tendo casado a 4. de Junho de 1414. com a Rainha D. Maria, Infanta de Castella, que morreo a 14. de Setembro de 1458. filha delRey Henrique III. de Castella; porém desta uniaõ naõ houve filhos. Teve ElRey bastardo entre outros a D. Affonso de Aragaõ, que foy Rey de Napoles, em quem se continuou esta Coroa com muita descendencia em Casas illustres.

* 12 D.

* 12 D. JOAÕ II. Rey de Navarra, &c.

12 A INFANTA D. MARIA, que nasceo no anno 1420. foy Rainha de Castella, mulher del-Rey D. Joaõ II. daquella Coroa, como fica dito.

12 A INFANTA D. LEONOR nasceo no anno de 1428. Rainha de Portugal, mulher delRey D. Duarte, como veremos no Cap. VI. do Liv. III.

12 O Infante D. Henrique, Duque de Vilhena, Conde de Ampurias, Mestre da Ordem de Santiago, que morreo a 5. de Julho do anno 1445. Casou duas vezes; a primeira no anno 1420. com D. Catharina, Infanta de Castella, que morreo no anno 1439. a 19. de Outubro, filha delRey D. Henrique III. de Castella sem successaõ; e a segunda no anno 1444. com D. Brites Pimentel, filha de D. Rodrigo Affonso Pimentel, segundo Conde de Benavente, e da Condessa D. Leonor Henriques, filha do Almirante D. Affonso Henriques, de quem nasceo D. Henrique de Aragaõ, Duque de Segorbe, chamado o Infante Fortuna, que casou com D. Guiomar de Castro, filha de D. Affonso, Conde de Faro; e da sua successaõ diremos no Liv. IX. Cap. III. desta Obra.

12 O INFANTE D. SANCHO MANOEL, Mestre da Ordem de Alcantara, que morreo no anno de 1416.

12 O INFANTE D. PEDRO de Aragaõ, Conde de Albuquerque, morto em Napoles a 18. de Outubro de 1439.

* 12 D.

Salazar e Castro, *Casa de Lara*, tom. 3. cap. 16. §. 3.

* 12 D. João II. Rey de Navarra, Aragaõ, e Sicilia, &c. nasceo a 29. de Junho do anno 1397. e morreo a 19. de Janeiro de 1479. tendo casado duas vezes; a primeira em Pamplona a 18. de Junho de 1420. com Branca, Princeza de Navarra, que morreo no 1. de Abril de 1441. viuva delRey D. Martinho de Sicilia, filha de Carlos III. Rey de Navarra, a quem succedeo na Coroa; e deste matrimonio nasceo

Salazar e Castro, *Glor. da Casa Farnese*, fol. 560.

13 D. Carlos, Principe de Vienna, nasceo a 28. de Mayo de 1421. esteve desposado com D. Leonor de Velasco, filha de D. Pedro I. Conde de Haro, e da Condessa D. Brites Manrique, e naõ tendo effeito, casou no anno 1439. com Anna de Cleves, que morreo a 4. de Abril de 1448. filha de Adolpho I. Duque de Cleves. Morreo este Principe a 23. de Setembro de 1461.

13 A Infanta D. Branca nasceo no anno 1425. foy primeira mulher delRey D. Henrique IV. de Castella, de quem morreo separada no anno 1464.

13 A Infanta D. Leonor, que casou com Gastaõ IV. do nome, Conde de Foix, de Bigorra, e de Cominge, Visconde de Narbona, Principe de Bearne, de quem ficou viuva no anno de 1472. e depois da morte de seu pay lhe succedeo na Coroa, e foy Rainha de Navarra, e morreo em Tudela a 12. de Fevereiro de 1479. deixando a gloriosa posteridade, que já dissemos.

Casou

Casou segunda vez ElRey D. Joaõ II. de Navarra no anno 1444. com a Rainha D. Joanna Henriques, Senhora de Casa Rubios, e Arroyo molinos, filha unica de D. Fadrique Henriques, Almirante de Castella, Senhor de Medina de Rio Seco, Aguilar, Torre-Lobaton, &c. e de sua primeira mulher D. Maria de Cordova, e Toledo, Senhora de Casa Rubios; de quem teve

13 D. FERNANDO, Rey de Aragaõ, Castella, e Leaõ, que aos Monarchas desta Coroa deixou o glorioso nome de Catholicos, nasceo a 10. de Março de 1453. e casou com a Rainha D. Isabel de Castella, e da sua fecunda uniaõ daremos conta no Cap. V. §. I. do Liv. III. desta Obra. Casou segunda vez no anno 1506. com sua sobrinha a Rainha D. Germana de Foix, filha do Infante D. Joaõ de Foix, Visconde de Narbona, Conde de Estampes, e de sua mulher Maria de Orleans, irmãa de Luiz XII. Rey de França, o qual era filho de Gaston, Conde de Foix, e da Rainha de Navarra D. Leonor, de que acima fizemos mençaõ; e deste matrimonio nasceo D. Joaõ, Principe de Girona, que com pouco tempo de vida morreo em Mayo de 1509.

D. Fer-

D. Fernando IV. Rey de Castella. Casou com a Infanta D. Constança de Portugal.

- D. Sancho IV. Rey de Castella, e Leaõ, n. em 1265. + a 22. de Abril de 1295.
  - D. Affonso X. Rey de Castella, e Leaõ, o Sabio, Emperador + em 21. de Abril 1284.
    - S. Fernando III. Rey de Castella, e Leaõ + a 30. de Mayo 1252. Canonizado a 15. Fev. 1671.
      - D. Affonso IX. Rey de Leaõ + em 24. de Setembro de 1230.
        - Fernando II. Rey de Leaõ + em 1188.
        - A Rainha D. Urraca, Infante de Portugal.
      - D. Berenguela, Rainha de Castella + em 1244. seg. mulher.
        - D. Affonso VIII. Rey de Castella + em 22. de Setembro de 1214.
        - A Rainha D. Leonor, Princeza de Inglaterra.
    - A Rainha D. Brites de Suevia + em 1235.
      - Filippe, Emperador, Duque de Suevia + em 1208.
        - Federico, Emperador + em 10. de Junho de 1190.
        - A Emperatriz Brites de Borgonha + em 1190.
      - A Emperatriz Irene + em 1208.
        - Isacio Angelo, Emperador de Constantinopla + em 1204.
        - A Emperatriz Maria de Hungria.
  - A Rainha D. Violante de Aragaõ.
    - D. Jayme I. Rey de Aragaõ + em 26. de Julho de 1251.
      - D. Pedro II. Rey de Aragaõ + em 13. de Setemb. de 1213.
        - D. Affonso II. Rey de Aragaõ + em 25. de Abril de 1196.
        - A Rainha D. Sancha, Infanta de Castella + 1208. em Novembro.
      - A Rainha D. Maria de Montpelher + em 1219.
        - Guilherme IV. Senhor de Montpelher + em 1204.
        - Eudoxia Comnena, Princeza de Constantinopla.
    - A Rainha Violante de Hungria + em 9. de Outubro 1251. segunda mulh.
      - André II. Rey de Hungria + 1235.
        - Bella III. Rey de Hungria + em 1196.
        - A Rainha Margarida, Princeza de França + em 1197. seg. mulher.
      - A Rainha Violante de Courtenay + em 1233. seg. mulher.
        - Pedro II. Senhor de Courtenay, Emperador de Constantinopla + em 1218.
        - A Condessa Violante de Haynaut.
- A Rainha D. Maria + 1322.
  - O Infante D. Affonso de Castella, Senhor de Molina.
    - D. Affonso IX. Rey de Leaõ, acima.
      - D. Fernando II. Rey de Leaõ, acima.
        - D. Affonso VII. Rey de Castella, e Leaõ, Emperador de Hespanha + em 21. de Agosto de 1157.
        - A Rai. D. Berengaria de Barcelona, f. de Berengario, C. de Barcelona.
      - A Rainha D. Urraca, acima.
        - D. Affonso I. Rey de Portugal + 6. de Dezembro de 1185.
        - A Rainha D. Mafalda de Saboya + em 4. de Novembro de 1157.
    - A Rainha D. Berenguela, acima.
      - D. Affonso VIII. Rey de Castella, acima.
        - Sancho III. Rey de Castella + em 31. de Agosto de 1158.
        - A Rainha D. Branca de Navarra + em 24. de Junho de 1158.
      - A Rainha D. Leonor, acima.
        - Henrique II. Rey de Inglaterra + em 7. de Junho de 1189.
        - A Rainha Leonor de Aquitania + em 26. de Junho de 1202.
  - A Infanta D. Mayor Telles de Menezes.
    - D. Affonso Telles de Menezes, o de Cordova, Rico-homem, Senhor de Menezes.
      - D. Affonso Telles de Menezes, Senhor de Menezes, S. Romaõ, &c. Rico-homem.
        - D. Tel Pires, Rico-homem, Senhor de Menezes, vivia em 1185.
        - D. Gontroda Garcia de Villarmayor, filha de Garcia Fernandes de Villarmayor.
      - D. Elvira Giron.
        - D. Ruy Gonçalves Giron, Rico-homem + na batalha de Alarcos em 1195.
        - D. Mayor Nunes de Lara.
    - D. Maria Annes de Lima.
      - D. Joaõ Fernandes de Lima, o Bom, Rico-homem.
        - D. Fernaõ Dias Baticela.
        - D. Thareja Vermuis, filha de D. Vermuis Pires de Trava.
      - D. Maria Paes Ribeira.
        - D. Payo Moniz Ribeiro.
        - D. Urraca Nunes de Bargança, filha de D. Nuno Pires de Bargança.

CAPITULO III.

ElRey D. Affonso IV.

7

DO Real thalamo delRey D. Diniz, e da Rainha Santa Isabel, foy unico varaõ ElRey D. Affonso, nasceo em Coimbra a 8. de Fevereiro do anno 1291. a quem pela inclinaçaõ dos primeiros exercicios pueris, adiantada depois com os annos, em que deu evidentes provas de valor, e de hum coraçaõ impavîdo, deraõ o nome de Bravo. Sobio ao Throno por morte delRey seu pay a 7. de Janeiro de 1325. Na sua mocidade se deixou arrebatar da ambiçaõ de reynar, e persuadido de maos conselheiros, intentou fazerse por violencia Senhor da Co-

Monarch. Lusit. tom. 5. liv. 17. cap. 1.

roa, naõ ſem injuria da Mageſtade, e da obediencia, que devia a ſeu pay, e a ſeu Rey, a quem fazia cargo do amor, que moſtrava a ſeu irmaõ Affonſo Sanches, ao qual teve taõ grande averſaõ, que pela ſatisfazer ſe vio obrigado a fazello ſahir do Reyno, e depois injuſtamente o proceſſou, confiſcandolhe os bens, que tinha em Portugal; e a ſeu irmaõ Joaõ Affonſo, depois de proceſſado fez publicamente degollar, abuſando com eſtas violencias do poder Real. Em todas as occaſiões moſtrou animo reſoluto, e valeroſo (e às vezes cruel) de que ſaõ boa prova as contendas, que teve com ElRey D. Affonſo de Caſtella ſeu genro, de que depois eſquecido, e ainda mais das injuſtas cauſas, com que dera bem que padecer à Rainha D. Maria, quando levada do amor de ſeu eſpoſo, que via em total conſternaçaõ, paſſou a Portugal a ſolicitar delRey ſeu pay o ſoccorro contra o formidavel poder dos Reys de Marrocos, e Granada, que alliados promettiaõ a ruina de toda Heſpanha. ElRey deu o ſoccorro, que lhe pedia, e ainda mais generoſamente lho adiantou, pondoſe em peſſoa com o ſeu Exercito em Campanha a favor de ſeu genro; e paſſando a Sevilha, foy recebido do Povo, e Militares Caſtelhanos, com incriveis demonſtrações de alegria; e juntos os dous Reys com ſeus Exercitos, ſe fizeraõ memoraveis aos ſeculos futuros pela inſigne, e glorioſa Batalha do Salado, alcançada a 30. de Outubro do anno 1340. em

Santos, *Monarch. Luſit.* part. 7. liv. 20. cap. 30.

em que as armas Portuguezas tiveraõ tanta parte, como ElRey desinteresse; pois sendo esta huma das mais completas batalhas, e de mayor reputaçaõ, que as armas Christãas conseguiraõ dos Mouros, pela multidaõ da gente, e pela riqueza dos despojos, quando ElRey de Portugal se despedio do de Castella, mandou este, que se lhe puzesse diante tudo o que havia mais precioso, para o que ou escolhesse, ou tomasse tudo; porque a vitoria toda era sua. Porém ElRey, em quem o valor, e grandeza do coraçaõ era tanta como a generosidade, respondeo, que naõ sahira do seu Reyno a buscar riquezas, mas sómente gloria, e que tendo-o ajudado com as suas armas, queria, que inteiramente lograsse os frutos dellas; e para memoria da vitoria escolheo algumas espadas, e alguns jaezes, e hum Infante Mouro, que elle cativou, e cinco Bandeiras, que tinha ganhado, que fez pendurar por voto ao Deos dos Exercitos na Capella mayor da Sé de Lisboa, e em outras partes. Quando ElRey D. Affonso de Castella emprendeo a conquista de Algezira, o soccorreo com dinheiro, e forças navaes, que foraõ a causa de felizmente ganhar aquella Villa.

Mariana, *Hist. Gen. de Hespanha*, tom. 2. liv. 16. cap. 7.

Duarte Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Affonso*, fol. 166. da impres. do anno 1600.

Reedificou a Capella môr da Sé de Lisboa, que escolheo para sua sepultura, e da Rainha sua mulher, por nella estar o corpo do invicto Martyr S. Vicente, a quem tinhaõ grande devoçaõ, e edificou outras Capellas na dita Sé. Ordenou, que houvesse

vesse dez Capellaens, que cantassem todos os dias o Officio Divino; cinco por tençaõ delRey, e cinco pela da Rainha, e que todos os dias digaõ as Missas, e huma cantada do dia da festa, que occorrer, excepto aos Sabbados, que seria a Missa cantada de Nossa Senhora, e no fim de todas se cante hum Responso sobre sua sepultura, com certas orações, que apontaõ. Ordenaõ, que os Capellaens naõ sejaõ admittidos sem terem quarenta annos, e que sejaõ Clerigos de bons costumes, exemplar vida. Manda, que o Cabido da mesma Sé lhe faça doze anniversarios, de que se lhe daraõ dez libras por cada hum, e ao Conego, que disser a Missa vinte soldos, e sendo por algum impedimento meyo Conego, ou outro Beneficiado, ou Quartenario, teraõ dez soldos. Instituiraõ em humas casas, que compraraõ junto à Sé hum Hospital, em que commodamente pudessem assistir vinte e quatro pobres, doze homens, e doze mulheres, gente honrada, e de bons costumes, e boa fama, que naõ sejaõ de menos idade de cincoenta annos, excepto sendo aleijados, ou doentes de tal queixa, que naõ hajaõ de sarar; aos quaes em quartos separados lhe daraõ leitos, roupas, Medico, e todo o necessario, ordenando com grande piedade, e cuidado o modo, com que devem ser tratados. Declaraõ, que os Reys seraõ em sua vida os que mandem executar o governo do dito Hospital, e Capellas, recommendando ao Infante D. Pedro, successor do Reyno,

Prova num. 24.

no, e aos Reys de Portugal, que delle descenderem, que o façaõ cumprir, e que o Provedor, e Administrador das ditas Capellas dem conta todos os annos aos Reys de Portugal, que entaõ forem, para que por seu mandado se cumpra tudo. E mandando, que fosse passada por Carta esta sua ultima vontade, que os Reys assinaraõ, e foy sellada com sellos Reaes de chumbo, delRey, e da Rainha, e se fizeraõ diversas Cartas na mesma fórma, para que huma se guardasse no thesouro da Sé de Lisboa, outra no Mosteiro de S. Francisco da mesma Cidade, e outra no de S. Vicente de Fóra; e que duas ficassem em poder delRey, e da Rainha em quanto vivessem, e depois seriaõ entregues ao Provedor, e Administrador das ditas Capellas, e Hospital, como tudo consta do seu Testamento, feito em a Cidade de Leiria a 13. de Fevereiro da Era 1383. que he anno de Christo 1345. em que foraõ testemunhas D. Diogo Lopes Pacheco, Senhor de Ferreira, Rico-homem, Joaõ Gonçalves Cogominho, Mestre Joaõ das Leys, Joaõ Fornelo, Védor da Chancellaria, e o Tabaliaõ Vasque Annes. A renda destas Capellas, que comprehende muitas terras, e outros bens nas Villas de Vianna de Alentejo, e na Villa de Alverca se administraõ pelo Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens, de que he hum Deputado do mesmo Tribunal, Provedor, que governa os ditos bens, e tudo o que pertence a esta administraçaõ, a que chamaõ

Provedor

Provedor das Capellas delRey D. Affonſo IV. officio, que he da Caſa dos Baroens de Alvito, Condes de Oriola, que elles ſerviraõ, e comprou D. Joaõ Lobo, quarto Baraõ de Alvito, Védor da Fazenda, do Conſelho de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ a Fernaõ de Lima Brandaõ. Naõ achey no Archivo Real, nem em outro algum outro Teſtamento delRey D. Affonſo, parecendo da advertencia, e piedade deſte Principe, que naõ deixaſſe de diſpor das ſuas couſas, e ſe lembraſſe dos ſeus criados, e de materias da ſua conſciencia. He certo, que eſte glorioſo Principe faria mais feliz a ſua memoria, ſe a naõ manchara com a deſobediencia a ſeu pay, e com a tyrannia da morte, que fez executar na innocente D. Ignez de Caſtro, vencido das perſuaſoens dos valîdos, que já tinhaõ dado motivo aos eſcandalos paſſados no reynado de ſeu pay, e agora os davaõ ao Infante D. Pedro, que ſentido, e magoado da tragica morte de ſua eſpoſa, ſe poz em campanha, em que depois de alguns acontecimentos, que omittimos, pela mediaçaõ da Rainha D. Brites, ſe reſtituîo à graça delRey, e ſe ajuſtou, que o Infante perdoaſſe aos reos da infame execuçaõ da morte de D. Ignez de Caſtro, e que ElRey o faria aos que ſeguiraõ ao Infante na deſobediencia, apartando da ſua companhia os que tinhaõ outras culpas, que os conſtituhiaõ facinoroſos. Em tudo veyo facilmente o Infante, menos no perdaõ dos homicidas; porque claramente moſtrava,

trava, que a seu tempo lhes havia de pedir conta do seu aggravo, o que ElRey naõ ignorou; porque antes da sua morte advertio aos culpados, que se puzessem em salvo, e com effeito passaraõ a Castella. Faleceo ElRey em Lisboa a 28. de Mayo do anno 1357. tendo reynado trinta e hum anno, e jaz na Sé de Lisboa com a Rainha sua mulher em magnificas sepulturas, e com estatuas ao natural, obra de primor, e arte, onde tem estes brevissimos Epitafios, o delRey diz:

Alphonsus nomine Quartus,
Ordine Septimus Portugaliæ Rex.

O da Rainha diz:

Beatrix Portugaliæ Regina,
Alfonsi Quarti uxor.

Na parede, que fica ao lado das sepulturas, estaõ dous paineis, em hum a celebre batalha do Salado, e em outro a vinda da Rainha de Castella D. Maria a este Reyno a pedir soccorro a ElRey seu pay. Depois sobre elles se levanta hum pavilhaõ de talha dourada, que cobre as sepulturas, com huma figura no remate com huma trombeta na maõ, que foy o despojo, que ElRey tomou da Batalha, como se vê nos disticos, que o declaraõ, e estaõ no pavilhaõ:

Hæc tuba, quam Mauris Alfonsus nomine Quartus
Abstulit, ut fama primus in orbe foret;
Dum resonat Regem, partumque à Rege triumphum,
Attamen Alfonsum surgere voce jubet.

Esta obra he muito moderna, porque se fez sendo Provedor das Capellas dos ditos Reys D. Diogo Lobo, Conego na mesma Sé, e Sumilher da Cortina delRey D. Joaõ IV. e delRey D. Affonso VI. Dom Prior da insigne Collegiada de Santa Maria de Guimaraens, o qual faleceo a 7. de Setembro de 1666. officio, que devia servir por D. Luiz Lobo seu irmaõ, oitavo Baraõ de Alvito, e primeiro Conde de Oriola.

Era ElRey de aspecto, e fórma veneravel, de estatura avultada, e vigorosa, a testa dilatada, mas com rugas, rosto largo, nariz proporcionado, boca grande, e cabello castanho claro, e crespo, a barba partida, e larga. O Escudo das suas Armas foy na fórma, que deixamos esculpido, reduzindo os Castellos a menor numero, e de cada hum dos Escudetes tirou hum ponto, deixando sómente dez, e ainda depois tiveraõ alteraçaõ as Armas Reaes, como se verá em seu lugar.

Monarch. Lusit. part. 6. liv. 18. cap. 32.

Casou na Cidade de Lisboa em 12. de Setembro do anno 1309. com a Rainha D. Brites, Infanta de Castella, filha delRey D. Sancho IV. o Bravo de Castella, e da Rainha D. Maria, filha do Infante

fante D. Affonso, Senhor de Molina, e da Infanta D. Mayor, filha de D. Affonso Tello de Menezes, o de Cordova, e de D. Maria Annes de Lima, como adiante se verá na sua Arvore.

Foy a Rainha ornada de excellentes virtudes, de grande piedade, e temor de Deos, e assim cuidando na morte, fez em vida delRey o seu Testamento, estando nos Paços de Vallada, junto a Santarem, por Joaõ Esteves, Tabaliaõ publico, em 21. de Março da Era 1387. que he anno 1349. he original, e se guarda na Gaveta 16. dos Testamentos dos Reys na Casa da Coroa da Torre do Tombo. Depois estando em Coimbra, fez hum Codecillo pelo Tabaliaõ Vasque Annes, em 27. de Dezembro da Era 1392. que he anno 1354. e foraõ testemunhas Joaõ Affonso, Thesoureiro delRey, e Joaõ Affonso, Abbade de Alfandega, Védor da Casa da dita Rainha. Depois já da morte delRey, fez a Rainha outro Testamento dos bens, que lhe tocavaõ, além dos que já com ElRey tinha applicado para as Capellas, que na Sé de Lisboa instituiraõ: nelle se está vendo a piedade, e religiaõ da Rainha, o amor a seus filhos, e netos, que com legados preciosos se lembra delles, e de todos os seus criados, e nos legados pios, e obras de caridade, e finalmente no amor de seus Vassallos, porque a tudo com prudente distribuiçaõ soube mostrar de hum animo Real a grandeza, e a piedade; e he papel digno de se ver. Manda-se enter-

Prova num. 25.

Prova num. 26.

rar, como já tinha disposto, junto delRey seu marido, na Sé de Lisboa. Era muy devota de S. Francisco, pelo que ordenou fosse enterrada no seu habito, o qual pedia ao Guardiaõ dos Frades, donde se achasse ao tempo da sua morte. Nomeou por Testamenteiros a ElRey D. Pedro seu filho, e ao Infante D. Fernando seu neto, a D. Martim do Avelar, Mestre de Aviz, seu Mordomo môr, a D. Lourenço Martins, Bispo de Lisboa, seu Chanceller môr, a D. Joaõ Gomes, Bispo de Evora, e ao Mestre Joanne das Leys, Vassallo delRey, e Gil Martins, seu Capellaõ, e a Fr. Estevaõ da Veiga, da Ordem dos Menores, seu Confessor, ou aquelle Frade, que entaõ o fosse, e a Gomes Martins seu Capellaõ, Prior de S. Miguel de Cintra. Foy este Testamento feito na Villa de Alenquer, no Paço da mesma Rainha a 29. de Dezembro da Era 1396. que he anno de Christo 1358. pelo Tabaliaõ Vasque Annes, e testemunhas Guilherme Annes, Domingos Vicente Pedrarias, e Joanne Annes, Tabaliaens da dita Villa de Alenquer, Fr. Rodrigo, Frade da dita Rainha (isto he Capellaõ) Estevaõ Pires, seu Reposteiro môr, Jorge Pires, seu Escrivaõ, e Affonso Domingues, seu Mantieiro. Naõ chegou a Rainha a viver hum anno depois deste Testamento, que fez estando em saude perfeita, porque faleceo a 25. de Outubro do anno 1359. na Cidade de Lisboa, e jaz na Sé da dita Cidade, como fica acima

Barbos. *Catal. das Rainhas*, 275.

acima dito. Deste matrimonio teve ElRey os filhos seguintes, e naõ teve outros.

8 A Infanta D. Maria, Rainha de Castella, mulher delRey D. Affonso XI. de quem se tratará no Cap. IV.

8 O Infante D. Affonso, foy o primeiro na ordem do nascimento de seus irmãos; e conforme huma memoria, que vi, nasceo na Villa de Penella no anno de 1315. Morreo de tenra idade na mesma Villa, e foy sepultado no Mosteiro de S. Domingos de Santarem, onde jaz.

Nunes Leaõ, *Chron. delRey D. Affonso IV.* fol. 173.

Monarch. Lusit. tom. 7. liv. 10. cap. 23.

8 O Infante D. Diniz, que naõ teve de vida mais, que hum anno, tendo nascido a 12. de Janeiro de 1317. na Villa de Santarem, e nella falleceo, e foy enterrado no insigne Mosteiro de Alcobaça aos pés delRey seu bisavô.

Monarch. Lusit. tom. 6. liv. 18. cap. 32.

8 Elrey D. Pedro I. que occupará o Cap. VI.

8 A Infanta D. Isabel, nasceo a 21. de Dezembro do anno 1324. e com pouco tempo de vida voou à eternidade morrendo a 11. de Julho de 1326. e foy sepultada no Mosteiro de Santa Clara de Coimbra.

Monarch. Lusit. tom. 6. liv. 16. cap. 32.

Histor. Serafica, tom. 2. liv. 6. cap. 22.

8 O Infante D. Joaõ tambem teve curta vida, pois nasceo a 23. de Setembro do anno de 1326. e morreo a 21. de Junho de 1327. foy sepultado em Odivellas, junto delRey seu avô. Se por ventura este Infante he o mesmo, que está em hum tumulo de pedra em huma Capella junto à porta

porta da Sacristia, que tem hum vulto de marmore, o retrato representa differente idade, do que a que dizem os nossos Escritores tinha o Infante quando morreo, porque a estatua mostra ser de mais de dez annos.

8 A INFANTA D. LEONOR, Rainha de Aragaõ, Cap. V.

Teve ElRey por empreza huma Aguia remontada sobre huma penha, com esta letra: *Altiora peto*, mostrando nella quaes eraõ as inclinações do seu grande coraçaõ.

A Rainha

- A Rainha D. Brites, mulher delRey D. Affonso IV.
  - D. Sancho IV. o Bravo, Rey de Castella + em 22. Abril 1295.
    - D. Affonso X. Rey de Castella, o Sabio, Emperador + em 21. de Abril de 1284.
      - O Sant. D. Fernando, Rey de Castella + em 30. de Mayo de 1252.
        - D. Affonso IX. Rey de Leaõ + em 24. de Setembro de 1230.
          - D. Fernando II. de Leaõ + em 1188.
          - A Rainha D. Urraca, Infanta de Portugal.
        - D. Berenguela, Rainha de Castella + em 1244. seg. mulher.
          - D. Affonso VIII. Rey de Castella + em 22. de Setembro de 1214.
          - A Rainha D. Leonor, Princeza de Inglaterra + 31. Outubro 1214.
      - A Rainha D. Brites de Suevia + 1235. primeira mulher.
        - Filippe, Emperador dos Romanos, Duque de Suevia + em 1208.
          - Federico, Emperador dos Romanos + em 10. de Junho de 1190.
          - A Emperatriz Brites de Borgonha + em 1190.
        - A Emperatriz Irene + em 1208.
          - Isacio Angelo, Emperador de Constantinopla + em 1204.
          - A Emperatriz Maria de Hungria.
    - A Rainha D. Violante de Aragaõ + em 1278.
      - D. Jayme I. Rey de Aragaõ + em 27. de Julho de 1276.
        - D. Pedro II. Rey de Aragaõ + em 13. de Setemb. de 1213.
          - D. Affonso II. Rey de Aragaõ + em 25. de Abril de 1196.
          - A Rainha D. Sancha, Infanta de Castella + 1208.
        - A Rainha D. Maria Senhora de Montpelher + em 1219.
          - Guilherme IV. Senhor de Montpelher + em 1204.
          - Eudoxia, Princeza de Constantinopla.
      - A Rainha Violante de Hungria + em 9. de Outubro 1251.
        - André II. Rey de Hungria + 1235.
          - Bella III. Rey de Hungria + em 1196.
          - A Rainha Margarida, Princeza de França + em 1197. seg. mulher.
        - A Rainha Violante de Courtenay + em 1233. seg. mulher.
          - Pedro de Courtenay, Emperador de Constantinopla + em 1218.
          - A Condessa Violante de Haynaut.
  - A Rainha D. Maria + em 1. de Junho de 1322. Senhora de Molina.
    - O Infante D. Affonso, Senhor de Molina + em 1272.
      - D. Affonso IX. Rey de Leaõ, + 24. de Setembro de 1230.
        - D. Fernando II. Rey de Leaõ + 1188.
          - D. Affonso VII. Rey de Leaõ, o Emperador + 21. de Agosto 1157.
          - A Rainha D. Berengaria de Barcelona.
        - A Rainha D. Urraca de Portugal.
          - D. Affonso I. Rey de Portugal + 6. de Dezembro de 1185.
          - A Rainha D. Mafalda de Saboya + em 4. de Novembro de 1157.
      - A Rainha D. Berenguela, R. de Castel. + em 1244. segunda mulher.
        - D. Affonso VIII. Rey de Castella + em 22. de Setembro de 1214.
          - Sancho III. Rey de Castella + em 31. de Agosto de 1158.
          - A Rainha D. Branca de Navarra + em 24. de Junho de 1158.
        - A Rainha D. Leonor de Inglaterra + 31. Outubro 1214.
          - Henrique II. Rey de Inglaterra + em 7. de Junho de 1189.
          - A Rainha Leonor de Aquitania + em 1202.
    - A Infanta D. Mayor Affonso Telles de Menezes, Senhora de Menez. &c. terceira mulher.
      - D. Affonso Telles II. Senhor de Menezes, S. Romaõ, Cordova, &c. Rico-homem, vivia em 1252.
        - D. Affonso Telles II. Senhor de Menezes, e Albuquerque, &c. Rico-homem + em 1230.
          - D. Tel. Pires I. Senhor de Menezes, Rico-homem, vivia em 1185.
          - D. Gontroda Garcia de Villarmayor, filha de Garcia Fernandes de Villarmayor.
        - D. Elvira Giron, primeira mulher.
          - D. Ruy Gonçalves Giron, Rico-homem, Senhor desta Casa + 1195.
          - D. Mayor Nunes de Lara.
      - D. Maria Annes de Lima.
        - D. Joaõ Fernandes de Lima, o Bom, Rico-homem, viveo em tempo delRey D. Sancho I.
          - D. Fernaõ Darias Baticela.
          - D. Thareja Vermuis, filha do Conde D. Bermudo Pires de Trava, e da Infanta D. Urraca Henriques.
        - D. Maria Paes Ribeira, seg. mulher.
          - D. Payo Moniz Ribeiro.
          - D. Urraca Nunes de Bargança, filha de D. Nuno Pires de Bargança.

CAPITULO IV.

A Infanta D. Maria, Rainha de Castella.

8

O anno de 1313. nasceo a Infanta D. Maria, primeiro fruto da Real uniaõ delRey D. Affonso IV. e da Rainha D. Brites. Foy educada debaixo dos auspicios de sua avô Santa Isabel, que a estimou muito, e no seu Testamento diz, que a creara, e nomeya por Testamenteira, se ainda se achasse em Portugal. Desta educaçaõ conseguio nos seus tenros annos tirar importantes, e Christãos dictames, que no tempo futuro lhe haviaõ de ser precisos, porque tambem aos Thronos chegaõ os dissabores, e desgostos, e se naõ isentaõ as Magesta-

Monarch. Lusit. part. 6. liv. 18.

Garibay tom. 2. liv. 14. cap. 5.

des de experimentarem ſucceſſos adverſos, e infauſtos.

Naõ contava mais, que quatorze annos, quando ElRey D. Affonſo de Caſtella, e Leaõ a pertendeo por eſpoſa, mandando a Portugal por ſeus Embaixadores a Pedro Rodrigues de Vilhegas, e Fernaõ Fernandes de Pina, com poderes para tratar eſte negocio. Era a Infanta prima com irmãa delRey D. Affonſo por hum, e outro lado, de ſorte, que eraõ communs os avôs de ambos os eſpoſos. Moſtrou ElRey de Caſtella grande empenho em effeituar eſte tratado, em que finalmente ſe chegou à concluſaõ, ajuſtando-ſe as condições de modo, que naõ pudeſſem faltar; e aſſim para firmeza do tratado ſe deraõ fiadores, que pudeſſem ſegurar as deſconfianças, que ſe tinhaõ ventilado. Foy a primeira, que naõ querendo diſpenſar o Pontifice nos graos de conſanguinidade, e parenteſco deſtes Principes, naõ ſeria cauſa para ſe dirimir o matrimonio, nem para ElRey ſe apartar da Rainha, ſenaõ por morte, tratando-a ſempre como a tal, e ſua legitima mulher, abuſo, que naquelle tempo ſe admittio, naſcido da malicia de huma propoſiçaõ erronea, ſempre condemnada, e agora praticada, para ſegurar a palavra delRey, que havia repudiado a D. Conſtança, ſem mais motivo, que o ſeu capricho, ou inconſtancia; e poderia maliciosamente naõ pedir, ou difficultar a diſpenſa, para poder ſeguir os ſeus appetites, como

mo depois ſuccedeo, naõ por pertender dirimir o matrimonio, mas pelo eſcandaloſo concubinato, com que deſgoſtou a ElRey ſeu ſogro, e tanto deu que ſofrer à Rainha ſua mulher. Foy a ſegunda condiçaõ, que a Infanta ſua eſpoſa ſeria entregue na raya até o dia de S. Joaõ do anno ſeguinte de 1328. e que ElRey de Caſtella ſatisfaria a promeſſa de pôr antes nas mãos das peſſoas, que nomeaſſe ElRey de Portugal, em refens os Alcaceres, e Caſtellos das Villas de Truxilho, Placencia, Feria, e Burguilhos, os quaes tanto que alcançaſſe a diſpenſaçaõ do Papa, ſeriaõ reſtituidos a ElRey de Caſtella; e ElRey de Portugal para cumprir o promettido neſte tratado da entrega da Infanta no S. Joaõ, daria em refens às peſſoas, que foſſem apontados, os Caſtellos, e Villas de Arronches, Portalegre, Caſtello de Vide, e Monforte. Deu ElRey de Caſtella à Infanta de arras, e *donadio* (palavra uſada dos Caſtelhanos nos contratos de matrimonio) para gozar, e desfrutar em toda a ſua vida os Alcaceres, Caſtellos, e Villas de Guadalaxara, Talavera, e de Ormedo, com todos os ſeus termos, juriſdicções, e rendas, mero, e mixto imperio; e finalmente ſe juraraõ eſtas capitulações, e outras, que contém, e ſe podem ver no dito trato, que ſe eſtipulou em Coimbra a 17. de Dezembro da Era de 1365. que he o anno do Senhor de 127.

Prova num. 27.

Chegado o tempo, que ſe tinha ajuſtado pa-

ra a entrega da Infanta D. Maria, determinaraõ os Reys de se avistarem com esta occasiaõ na raya: sahio ElRey D. Affonso de Coimbra com as Rainhas D. Brites, e Santa Isabel sua mãy, avô de ambos os noivos, e a Infanta D. Maria, acompanhados de todos os Senhores da Corte, com grande luzimento, e pompa, e passaraõ à Villa do Sabugal. Achava-se neste tempo ElRey D. Affonso empenhado com o sitio de Escalona, e naõ podendo ir buscar a Infanta, por naõ faltar ao que tinha promettido, mandou, que a Infanta D. Leonor sua irmãa, que estava em Valhadolid, passasse à raya de Portugal a receber a Infanta D. Maria sua esposa. Porém como as cousas seguiaõ differente systema, do que ElRey de Castella entendia, levantou o sitio de Escalona, e se foy a Valhadolid: desta Cidade sahio com a Infanta sua irmãa com grande pompa, e acompanhamento de Senhores, e Senhoras da Corte para Ciudad Rodrigo; desta Cidade passou a Infanta D. Leonor à Villa do Sabugal, onde estava ElRey de Portugal com a Familia Real, de quem foy muy festejada, e bem recebida de todos, com grandes expressões de amor, e amizade, porque a Infanta era sobrinha delRey, e da Rainha, e neta da Rainha Santa Isabel. Nesta Villa se detiveraõ alguns dias com grande satisfaçaõ, e passaraõ à de Alfayates, tambem de Portugal, onde veyo ElRey de Castella: nesta Villa se celebraraõ as vodas com grandes festas, e reciproco

Nunes Leaõ, *Chron. del Rey D. Affonso IV.* fol. 118.

reciproco gôsto de humas, e outras Magestades, e acabada esta solemnidade foraõ todos a Fonte Guinaldo, que he de Castella. Era tanta a satisfaçaõ, amizade, e correspondencia entre as Magestades, que resultou praticarse, e ajustarse haver de casar o Infante D. Pedro, herdeiro de Portugal, com D. Branca, filha do Infante D. Pedro, tio delRey, querendo com estas duplicadas allianças, que se conservasse o sangue de huma, e outra Coroa nos descendentes de ambos, fortificando-se com novos parentescos a sua estabilidade; porém depois com o tempo este tratado se desvaneceo. Concluidas as seguranças, que se haviaõ estipulado, e com huma nova liga, que fazia mais firme a amizade, ElRey D. Affonso voltou para o Reyno, e ElRey de Castella com a Rainha D. Maria, e a Infanta D. Leonor para Ciudad Rodrigo. A esta Cidade foy a Rainha D. Brites, em quem o amor, e carinho de mãy quiz dilatar o gosto na companhia da Rainha sua filha, donde brevemente voltou para o Reyno. Nestas vistas ficou tambem tratado o casamento da Infanta D. Leonor de Castella sua sobrinha, com ElRey D. Affonso de Aragaõ, a quem chamaraõ o Piedoso, que havia pouco viuvara da Infanta D. Theresa de Entença, Condessa Soberana de Urgel, de cujo matrimonio teve a ElRey D. Pedro, que veyo a succeder no Reyno, e ao Infante D. Jayme, que foy Conde de Urgel, e deste segundo matrimonio da Infanta D. Leonor, teve

Zurita, *Anales de Aragon*, liv. 7. cap. 7.

Garibay tom. 3. liv. 32. cap. 12.

teve ao Infante D. Fernando, Marquez de Tortosa, de quem faremos mençaõ, por casar com a Infanta D. Maria, no Cap. VII. deste Livro.

Durou por muitos annos esta Real uniaõ, em que teve muitas, e largas occasiões, em que exercitar a sua paciencia esta esclarecida Princeza, na desordenada, e escandalosa amizade delRey com D. Leonor Nunes de Gusmaõ, como se lê na Historia daquelle tempo, sem que nenhuma cousa diminuisse o amor da Rainha a ElRey seu esposo; porque nas occasiões de mayor empenho a achou propicia para se interessar na sua reputaçaõ, e gloria. Faleceo ElRey a 26. de Março de 1350. havendo nascido a 11. de Agosto de 1311. Foy esta Princeza o exemplar do sofrimento, e da honestidade. O Padre Barbosa no seu Catalogo das Rainhas de Portugal, convence evidentemente a pouca reflexaõ, com que alguns Authores a trataraõ, merecendo ella bem differente memoria. Faleceo na Cidade de Evora, a 18. de Janeiro de 1357. onde tinha passado com beneplacito delRey seu filho, de cujas tyrannias se via excessivamente lastimada. Jaz em Sevilha na Capella dos Reys, para onde mandou levar seu corpo ElRey seu filho, como ella tinha ordenado no seu Testamento, que havia annos tinha feito na Cidade de Valhadolid a 8. de Novembro da Era 1389. que he anno 1351. em que nomea por Testamenteiros a ElRey seu pay, e a ElRey seu filho, e o Bispo de Palencia D. Vasco,

Barbosa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 279.

Prova num. 28.

Vasco, seu Chanceller môr, e a Tel Fernandes, seu Alcaide môr, e a Fr. Miguel Fernandes de Segovia, da Ordem dos Prégadores. Instituhio doze Capellaens, com Missa quotidiana na referida Capella, e outros legados pios: ordena, que seja amortalhada no habito de Santa Clara, e que o seu corpo fosse posto junto com o delRey seu marido; e que se este se houvesse de trasladar para outra parte, fizessem o mesmo ao seu; conservandolhe desta sorte ainda o mesmo amor, e respeito, que elle taõ mal lhe pagou em sua vida. Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes.

9 O INFANTE D. FERNANDO nasceo no anno de 1332. e morreo no seguinte.

9 ELREY D. PEDRO, unico do nome na Coroa de Castella, nasceo em Agosto de 1334. a quem chamaraõ o Cruel, nome merecido pelo seu ferino coraçaõ; foy morto por D. Henrique, seu irmaõ bastardo, que lhe usurpou a Coroa a 23. de Março de 1369.

Garibay tom. 2. liv. 14. cap. 35.

Casou com D. Maria de Padilha, que morreo em Julho de 1361. e nas Cortes, que celebrou em Sevilha no anno seguinte declarou haver sido sua legitima mulher, de quem teve os filhos seguintes.

10 O INFANTE D. AFFONSO nasceo no anno 1359. e foy jurado em Cortes no anno de 1362. e morreo a 19. de Outubro do anno seguinte.

10 A INFANTA D. BRITES nasceo no anno de 1353. esteve contratada para casar com ElRey D. Fer-

Rodrigo Mendes Sylv. *Catal. Real*, fol. 245. impres. em 1675. em Madrid.

Fernando de Portugal, e foy Freira em Tordesilhas, Mosteiro, que ella fundou, tinha sido jurada successora da Coroa; era Senhora das Villas de Montalvan, Capilha, Burguilhos, Junios, e Mondejar, e morreo depois de seu pay no anno 1369.

10 A Infanta D. Constança, que nasceo no anno de 1354. e se intitulou Rainha de Castella, morreo no anno 1394. Casou no anno 1372. com Joaõ de Gante, Duque de Lencastro, e deste matrimonio nasceo unica.

Imhoff. *Histor. Geneal. Mag. Britanniæ*, Tab. VII.

Hubners, Tab. 74.

11 D. Catharina de Lencastro, pertensora do Reyno de Castella, de que ultimamente veyo a ser Rainha, casando no anno 1393. com seu primo segundo Henrique III. Rey de Castella, e Leaõ, como fica escrito no Cap. II. deste Livro.

Rittershusio, Tab. 41.

Imhoff. na Tab. VIII.

Hubners, Tab. 75.

10 A Infanta D. Isabel nasceo no anno de 1335. e morreo no de 1394. tendo casado no de 1372. com Edmundo Conde de Candbrigia, e I. Duque de Yorch, Cavalleiro de Jarretiera, que nasceo no anno 1341. e morreo no 1. de Agosto de 1402. irmaõ do sobredito Duque de Lencastro, filhos ambos de Duarte III. Rey de Inglaterra, e tiveraõ

11 Duarte, Duque de Yorck, Conde de Rutlandia, Condestavel de Inglaterra, Cavalleiro de Jarretiera, morto na Batalha de Azincurt a 25. de Outubro de 1415. tendo casado com Filippa de Mohun, filha de Joaõ, Baraõ de Mohun de Dunster;

ter, e este he o mesmo Duarte, Conde de Candbrigia, que tendo cinco annos, foy desposado por palavras de presente, com a Infanta D. Brites, como se dirá no Cap. X.

11 CONSTANÇA DE YORCK, casou com Thomás Spenser, Conde de Glocester, que morreo no anno 1400. degolado, deixando successaõ.

Imhoff. *Histor. Geneal. Mag. Britanniæ*, Familia Eboracensis, Tab. VIII.

11 RICHARDO DE YORCK, Conde de Candbrige, que morreo degolado a 6. de Agosto de 1415. e tinha casado duas vezes; a primeira com Anna de Mortimer, filha de Rogeiro Mortimer, Conde de la Marche, Governador do Reyno de Irlanda, que por hum acto do Parlamento estava declarado herdeiro da Coroa de Inglaterra, e de Leonor de Hollanda, filha de Thomás, Conde de Kent; e a segunda com Mathilde de Clifford, filha de Thomás, Baraõ de Clifford. De sua primeira mulher teve dous filhos.

12 ISABEL DE YORCK, que casou com Henrique Bourchier, Conde de Essex, Visconde de Bourchier, que morreo a 4. de Abril de 1483. com copiosa successaõ.

12 RICHARDO, Duque de Yorck, Conde de Candbrige, de Ulton, Marche, e Rutland, Baraõ de Vigmor, e Clare, Cavalleiro da Jarretiera, morto na Batalha de Wakefeld, a 31. de Dezembro de 1460. Casou com Cecilia de Nevil, filha de Rodolfo, Conde de Westmorland, que morreo a 31. de Mayo de 1495. deixando os filhos seguintes.

13 RICHARDO, morreo menino.

* 13 DUARTE IV. Rey de Inglaterra, de quem adiante darey noticia.

13 RICHARDO, Duque de Glocester, depois Rey III. do nome de Inglaterra, e França, coroado a 7. de Julho de 1483. morto na Batalha de Boswort, a 22. de Agosto de 1485. Casou com Anna de Nevil, viuva de Duarte de Lencastro, Principe de Galles, filha de Richardo, Conde de Warwic, a qual morreo no anno 1484. e tiveraõ a Duarte, Principe de Galles, que nasceo no anno 1483. e morreo primeiro, que seu pay.

13 EDMUNDO, Conde de Rutland, morto na Batalha de Walfeld, a 31. de Dezembro de 1460.

13 GUILHERME, E JOAÕ, morreraõ meninos.

13 ANNA DE YORCK, casou com Henrique de Hollanda, Conde de Essex, e depois com o Cavalleiro Thomás de S. Leoger, a qual morreo em 14. de Janeiro de 1476.

13 ISABEL DE YORCK, casou com Joaõ de la Pole, Duque de Suffolch, cuja descendencia acabou em Anna de la Pole sua neta, Freira no Suburbio de Londres, filha de Edmundo de la Pole, Conde de Suffolch, degolado a 5. de Abril do anno 1513. e de sua mulher Margarida de Scropef, filha de Richardo, Baraõ de Scropef, que foy o filho segundo, e Joaõ de la Pole, que foy o primeiro, e Conde de Lincoln, declarado successor del-Rey Richardo III. seu tio, morto na Batalha de Stek,

Stek, a 16. de Junho de 1487. tendo casado com Margarida Fitz Alan, filha de Thomás, Conde de Arundel, S. G.

13 MARGARIDA DE YORCK, mulher de Carlos, Duque de Borgonha, e de Barbante, &c. de quem foy terceira mulher, e casaraõ em Bruges em 1468. e ella morreo no anno 1503. sem successaõ.

13 GEORGE, Duque de Clarencia, Conde de Warwic, e Sarisberg, morto a 18. de Fevereiro de 1477. tendo casado com Isabel Nevil, filha de Richardo, Conde de Warwic, que morreo no anno 1476. e tiveraõ a Duarte, Conde de Warwic, degolado a 28. de Novembro de 1499. e Margarida, que nasceo no anno 1471. e casou com Richardo de Polo, Conde de Salysberi, degolado a 26. de Mayo de 1541. e deste matrimonio nasceraõ Henrique de Polo, Baraõ de Montague, degolado a 9. de Janeiro de 1538. tendo casado com Joanna de Nevil, filha de George, Baraõ de Abergavenny. Reginaldo Polo, Cardeal da Santa Igreja Romana, creado a 22. de Mayo de 1536. Arcebispo de Cantuaria, Legado em Inglaterra, que morreo a 17. de Novembro de 1558. Godofredo Polo, casado com Constança, filha de Edmundo Pakenhan, e Artur Polo, que casou, e naõ sabemos com quem, mas que teve huma filha chamada Margarida Polo, mulher de Thomás Fitz Hebert.

Du-Chesne, *Historia de Inglaterra*, liv. 21.

* 13 Duarte IV. Rey de Inglaterra, e França, Senhor de Irlanda, nasceo a 29. de Abril de 1441. foy coroado a 29. de Junho de 1461. de que se seguiraõ as guerras civîs entre as Casas de Yorck, e de Lencastro, em que depois de varios successos, elle se estabeleceo no Throno até a morte, que foy a 9. de Abril de 1483. Casou por paixaõ amorosa ao mesmo tempo, que tratava na Corte de França o seu casamento, em 1464. com Isabel de Woodwille, viuva de Joaõ de Grey, Baraõ de Groby, com successaõ, filha de Richardo de Woodwille, Baraõ, e Conde de Rivers, e de Jacobina de Luxembourg, filha de Pedro, Conde de S. Paulo, e viuva de Joaõ, Duque de Bedfort; e deste matrimonio nasceraõ estes Principes.

Rapin Thoyras, *Histoire de Angleter.* tom. 4. liv. 13. fol. 224.

14 Duarte V. Rey de Inglaterra, nasceo a 4. de Novembro de 1470. e foy morto a 23. de Mayo de 1483. sem deixar successaõ.

14 Richardo, Duque de Yorck, nasceo a 28. de Mayo de 1474. morto violentamente a 23. de Mayo de 1483. estando contratado para casar com Anna de Mowbray, filha de Joaõ, Duque de Norfolk.

14 Jorge, Duque de Bedford, morreo menino.

* 14 Isabel, Rainha de Inglaterra, como logo se dirá.

14 Catharina, mulher de Guilhelmo, Conde de Devonshice, a qual morreo a 15. de Novembro de 1527.

14 Cecilia,

14 Cecilia, casou duas vezes; a primeira com Joaõ Vicecwell; e a segunda com Joaõ Kime, Visconde de Wells.

14 Anna, mulher de Thomás Howard II. Duque de Norfolc, Cavalleiro da Jarretiera, de quem foy segunda mulher, com larga successaõ.

14 Brisida, Freira, morreo em 1517.

14 Margarida, que nasceo, e morreo no anno de 1472. e Maria, que morreo em 1482. sem estado.

* 14 Isabel de Yorck, Rainha de Inglaterra, pelas violentas mortes de seus irmãos, coroada Rainha a 25. de Novembro de 1487. morreo a 11. de Fevereiro de 1503. Casou com Henrique VII. Rey de Inglaterra, em 18. de Janeiro de 1486. que nasceo no anno 1455. Conde de Richemond, filho de Edmundo Tudor, Conde de Richemond, e de Margarida de Beaufort, filha herdeira de Joaõ, Duque de Somerset. ElRey Henrique VII. morreo a 21. de Abril de 1509. deixando os filhos seguintes.

15 Artur, Principe de Galles, nasceo a 20. de Setembro de 1486. Casou a 14. de Novembro de 1501. com D. Catharina, Infanta de Hespanha, filha dos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Isabel, e morreo sem successaõ a 2. de Abril de 1502.

* 15 Henrique VIII. Rey de Inglaterra, com quem se continúa.

15 Margarida, Rainha de Scocia, mulher de

de Jacobo IV. de quem se derivou a linha Stuarda, para succeder na Coroa de Inglaterra, como adiante se verá no §. I.

15 MARIA, nasceo no anno 1498. Casou no anno 1514. a 9. de Novembro, com Luiz XII. Rey de França, de quem foy terceira mulher, o qual morreo ao 1. de Janeiro de 1515. sem deixar deste matrimonio filhos, pelo que a Rainha casou depois segunda vez no anno de 1517. com Carlos Brandaõ, Duque de Suffolc, de quem foy terceira mulher, em 25. de Junho de 1533. Deste matrimonio teve Henrique, Conde de Lincoln, que morreo primeiro, que seu pay. Leonor, mulher de Henrique Clifford, Conde de Cumberland, e Francisca Brandaõ, que casou com Henrique Grey, Marquez de Dorset, Duque de Suffolc, Cavalleiro da Jarretiera, que morreo degolado a 17. de Fevereiro de 1554. de quem nasceo Joanna Grey, que casou com Godofredo Dudley (filho de Joaõ Dudley, Duque de Northumberland, Cavalleiro da Jarretiera) a qual por morte de Duarte VI. se intitulou Rainha de Inglaterra, e com seu marido foraõ degolados a 13. de Fevereiro de 1554. com grande ruina daquella Familia.

* 15 HENRIQUE VIII. Rey de Inglaterra, Irlanda, e França, nasceo a 8. de Junho de 1491. foy coroado a 24. de Junho de 1509. Declarou guerra a Luiz XII. Rey de França, com quem depois fez a paz, pelo tratado do matrimonio de

sua

ſua irmãa a Princeza Maria com o dito Rey. Quando Luthero começou eſcandaloſamente a prégar os ſeus erros, ElRey Henrique, que era ornado de ſabedoria, e talento, compoz contra elle aquelle celebre livro, taõ eſtimado, que por elle mereceo, que o Papa Leaõ X. por huma Bulla lhe déſſe ó titulo de Defenſor da Fé. Porém depois de ter feito diverſos ſerviços à Igreja, induzido do ſoberbo Cardeal Wolſey, e namorado de Anna Boullen, repudiou indignamente a Rainha ſua legitima mulher, de que ſe ſeguiraõ tantos abſurdos, em que os vicios o empenharaõ, que o Papa por ſentença o declarou publico excommungado, e perſiſtindo em ſeus erros, morreo ſeparado da communicaçaõ Catholica na noite de 28. ou 29. de Janeiro de 1547. como eſcreve Ragin Thoyras. Caſou ſeis vezes, a primeira em 1509. ſendo entaõ Principe de Galles, com a Princeza D. Catharina, Infanta de Heſpanha, viuva de Artur, Principe de Galles, precedendo a diſpenſaçaõ Pontificia no impedimento de affinidade em primeiro grao; a eſta ſua legitima mulher repudiou injuſtamente Henrique VIII. no anno 1531. e ella depois de muitas adverſidades acabou com conſtancia Chriſtãa ſantamente a vida a 8. de Janeiro de 1536. e deſte matrimonio teve

Hiſtoire de Angl. tom. 5. liv. 15. fol. 471.

16 Henrique Tudor, que naſceo no 1. de Janeiro de 1510. e morreo a 2. de Fevereiro do meſmo anno.

16 N.

16 N. . . . morreo em Novembro de 1514.

16 MARIA, Rainha de Inglaterra, Irlanda, e França, naſceo a 8. de Fevereiro de 1516. e foy coroada a 30. de Novembro de 1553. e caſou a 25. de Julho de 1554. com ElRey Filippe II. de Caſtella, a qual morreo ſem deixar ſucceſſaõ, a 17. de Novembro de 1558.

Caſou ſegunda vez, ſendo viva ſua primeira mulher a 25. de Janeiro de 1533. com Anna Boullen, Marqueza de Pembrock, filha de Thomás, Conde de Wiltshire, e Ormond, Cavalleiro da Jarretiera, e de Iſabel Howard, filha de Thomás, Duque de Norfolk, a qual morreo degolada a 19. de Mayo de 1536. por adultera, e tiveraõ

16 ISABEL, Rainha de Inglaterra, que naſceo a 7. de Setembro de 1533. e foy coroada a 15. de Janeiro de 1559. declarada baſtarda no anno 1536. e depois excluida por Duarte VI. ſeu irmaõ; porém reynou, e morreo ſem caſar a 5. de Abril de 1603. e ſendo pertendida dos mayores Principes para eſpoſa, os entreteve com politicas, dirigidas contra a Religiaõ Catholica, que no ſeu tempo padeceo cruel perſeguiçaõ em Inglaterra, contra o meſmo, que ſolemnemente promettera.

Du-Cheſne, *Hiſtor. de Ingl.* liv. 21.

Caſou terceira vez em 20. de Mayo de 1536. com Joanna Seimour, de quem eſtava namorado, por ſer muito fermoſa, filha de Joaõ de Seimour, a qual morreo a 14. de Outubro de 1537. de quem teve

16 DUARTE VI. Rey de Inglaterra, que naſ-

ceo a 12. de Outubro do anno 1537. e foy coroado a 25. de Outubro de 1547. No seu tempo foy abolida totalmente a Religiaõ Catholica Romana de Inglaterra, prohibindo-se a celebraçaõ das Missas, a veneraçaõ das Imagens dos Santos, e só aos Ministros Protestantes era permittido o prégar, e outras innumeraveis desordens, de que se seguio a guerra contra os Escocezes, que os Francezes amparavaõ, e durou ainda depois da morte delRey, que foy a 6. de Julho de 1553. sem ter casado.

Casou quarta vez a 6. de Janeiro de 1540. com Anna de Cleves, filha de Vilhelmo, Duque de Cleves, que no mesmo anno repudiou; e ella morreo em Inglaterra em 1555. e casou quinta vez no mesmo anno de 1540. a 8. de Agosto, com Catharina Howard, filha de Edmundo Howard, e sobrinha do Duque de Nortforlk; e pela sua incontinencia de que foy convencida antes, e depois deste matrimonio a fez degolar a 13. de Fevereiro de 1541. e casou sexta vez a 12. de Julho de 1542. com Catharina Parre, viuva de Joaõ Nevil, Baraõ de Latimer, com quem viveo casado até a morte, na qual se diz, que conheceo tanto os escandalos da sua abominavel vida, que hum momento antes de espirar dissera para os Grandes, que lhe assistiaõ: *Meus amigos, nós temos perdido tudo, o estado, o bom nome, a consciencia, e o Ceo*; e assim espirou miseravelmente, deixando de taõ escandalosos procedimentos funesta memoria.

Rapin Thoyras, *Hist. d'Angleterre*, tom. 5. liv. 15. fol. 411. e fol. 412.

§. I.

15 MARGARIDA, filha delRey Henrique VII. de Inglaterra, naſceo a 29. de Novembro de 1489. Caſou no anno de 1503. com Jacobo IV. Rey de Scocia, que naſceo a 16. de Março do anno 1472. e morreo a 10. de Setembro de 1513. e deſte matrimonio naſceo entre outros filhos, de quem naõ houve ſucceſſaõ.

16 JACOBO V. com quem ſe continúa. Depois caſou ſegunda vez a 14. de Agoſto de 1514. com Archimbaldo, Conde de Douglar; e terceira vez com Henrique Stuardo, Senhor de Meſſoni, a qual morreo no anno 1539.

* 16 JACOBO V. Rey de Scocia, que naſceo a 15. de Abril de 1512. e morreo a 13. de Dezembro de 1542. tendo caſado duas vezes; a primeira no anno 1537. no 1. de Janeiro, com a Rainha Magdalena de Vallois, filha de Franciſco I. Rey de França, a qual morreo a 7. de Julho do referido anno ſem ſucceſſaõ; e caſou ſegunda vez no anno de 1538. com Maria de Lorena, filha de Claudio de Lorena, Duque de Guiza, e viuva de Luiz de Orleans, Duque de Longueville, a qual morreo a 10. de Junho de 1560. e lhe ſuccedeo

* 17 MARIA, Rainha de Scocia, que naſceo a 8. de Dezembro de 1542. que caſou tres vezes; a primeira a 24. de Abril de 1558. com Franciſco

cisco Delfim de França, depois Rey II. do nome, que morreo a 5. de Dezembro de 1560. sem successaõ; a segunda em 29. de Julho de 1564. com Henrique Stuardo, Baraõ de Darnley, Conde de Lenox, Duque de Rothsay, depois Rey de Scocia, morto violentamente em 10. de Fevereiro de 1567. e deste matrimonio nasceo unico

* 18 Jacobo I. Rey da Grãa Bretanha, de quem se dirá adiante.

A Rainha casou terceira vez com Joaõ Hesburn, Conde de Bothwel, Calvinista, em 1567. pelo que foy lançado fóra do Reyno de Scocia, e se retirou a Dinamarca, e metido em huma prizaõ, nella perdeo com animo a vida. Foy a Rainha tyrannamente degolada por ordem da Rainha Isabel de Inglaterra, a 18. de Fevereiro de 1587. depois de dezoito annos de prizaõ, acabando com notavel constancia. Foy dotada de admiravel fermosura, e singulares virtudes, e taõ erudíta, que fallava seis linguas, em que compunha com facilidade, sendo na Latina eloquente, e por ella passou a Familia Stuarda à Coroa de Inglaterra.

* 18 Jacobo Stuardo, I. Rey da Grãa Bretanha, Irlanda, Scocia, e França, nasceo a 19. de Junho de 1565. successor da Coroa de Scocia, de que foy Rey coroado a 28. de Julho de 1567. e depois de Inglaterra, a 25. de Julho de 1603. I. deste nome nesta Coroa, em que succedeo à Rainha Isabel sua prima. Foy mais dado a estudos,

principalmente ao da Controverſia, em que foy mais verſado do que na guerra. Lançou todos os Catholicos dos ſeus Reynos; e morreo a 27. de Março de 1625. na Religiaõ Proteſtante.

Caſou a 20. de Agoſto de 1590. com Anna de Dinamarca, filha de Federico II. Rey de Dinamarca, e da Rainha Sofia de Mecklenburgo, filha de Ulrico, (irmaõ de Joaõ Alberto, Duque de Mecklenburgo) e de ſua mulher Iſabel, filha de Federico I. Rey de Dinamarca, e deſte matrimonio tiveraõ

19 HENRIQUE FEDERICO, Principe de Galles, Duque de Cornuaille, e Rotſay, Conde de Cheſter, que naſceo a 19. de Fevereiro de 1594. e morreo ſem caſar, a 6. de Novembro de 1612.

* 19 ISABEL STUARDA, mulher de Federico V. Eleitor Palatino, §. II.

19 ROBERTO, morreo menino.

19 MARGARIDA STUARDA, que tendo naſcido a 14. de Dezembro de 1598. morreo menina.

* 19 CARLOS I. Rey da Grãa Bretanha, com quem ſe continúa.

19 MARIA STUARDA, que naſceo em Março de 1605. e morreo a 5. de Dezembro de 1607.

19 SOFIA STUARDA, naſceo, e morreo a 21. de Junho de 1606.

* 19 CARLOS I. Rey da Grãa Bretanha, Scocia, e Irlanda, &c. naſceo a 19. de Novembro de 1600. foy coroado a 2. de Fevereiro de 1626. e depois

depois de huma guerra civil, que os seus lhe fizeraõ, foy prezo, e sentenciado à morte, accusando a Magestade de alta treiçaõ, e de outros crimes, pela parte do Povo de Inglaterra, e assim foy degolado em hum cadafalso publico, a 30. de Janeiro de 1649. declarando, que morria na Communhaõ da Igreja Anglicana. Seus filhos foraõ excluidos da successaõ, e declarando como reo do crime de lesa Magestade, quem lhe chamasse Principe de Galles, ordenando huma Republica, sem Rey, e sem Pares, por hum conselho de quarenta, dando a protecçaõ a Olivier Cromwel, author desta detestavel maldade, que sem se intitular Soberano o parecia em quanto viveo.

Casou no 1. de Mayo do anno 1625. com Henriqueta Maria de França, filha de Henrique o Grande, Rey de França, e da Rainha Maria de Medicis, filha de Francisco de Medicis, Graõ Duque de Toscana, e de Joanna, Archiduqueza de Austria. No anno de 1644. passou a França, pelas revoluções de Inglaterra, e sofreo com Christãa constancia a tyranna morte de seu marido, e as desgraças da sua Real Casa; mas a sua piedade mereceo a consolaçaõ de ver restituido ao Throno de seus predecessores a seu filho Carlos II. antes da sua morte, que foy a 10. de Setembro do anno 1669. Deste matrimonio nascèraõ os filhos seguintes.

20 CARLOS, nasceo, e morreo a 18. de Março de 1628.

* 20 CAR-

* 20 Carlos II. Rey da Grãa Bretanha, nasceo a 29. de Mayo de 1630. e foy coroado a 23. de Abril do anno de 1661. Casou com D. Catharina, Infanta de Portugal, filha delRey D. Joaõ IV. como diremos no Liv. VII. Cap. III. e no fim deste no §. III. se veraõ os filhos, que teve illegitimos.

* 20 Jacobo II. Rey de Inglaterra, de que logo faremos mençaõ.

20 Maria Stuarda, nasceo a 4. de Novembro de 1631. Casou em 2. de Mayo de 1641. com Guilherme de Nasau, Principe de Orange, de quem nasceo Guilherme Henrique, a 14. de Novembro de 1650. Principe de Orange, e foy Stadhouder, e General das Provincias Unidas, em que mandava os Exercitos na guerra contra França. Depois chamado à Coroa de Inglaterra, na conjuraçaõ contra seu sogro, e tio ElRey Jacobo, foy coroado Rey a 21. de Abril de 1689. e sustentou a guerra com outros alliados contra França, em que perdeo algumas batalhas, mas com tanto valor, que foy hum dos grandes Principes de seu tempo; porque foy de hum genio admiravel, de grande igualdade de animo, juizo solido, e perspicaz, huma constancia de tanta prova, que nenhuma adversidade o venceo, em os conselhos sabio, e prudente, na campanha valeroso, e intrepido, e infatigavel com os trabalhos, em que gastou a sua debil constituiçaõ. Esquecia-se das injurias, e desprezava

Rapin Thoyras, *Hist. d'Angl.* tom. 10. liv. 24.

prezava as lisonjas, e só amante da verdadeira gloria, sem que se désse aos divertimentos, nem ainda por lisonja da sua grandeza, amando mais a gloria da Patria, e dos Póvos. Morreo a 19. de Março do anno 1702. tendo casado a 14. de Novembro de 1677. com a Rainha Maria, filha delRey Jacobo II. e de sua primeira mulher Anna Hydde, filha de Duarte Hydde, Graõ Chanceller de Inglaterra, Conde de Clarendon: morreo a Rainha de bexigas a 28. de Dezembro de 1694. sem que deste matrimonio ficasse successaõ.

20 ISABEL STUARD, nasceo a 28. de Dezembro de 1635. e morreo a 18. de Setembro de 1650. sem estado.

20 HENRIQUE STUARD, Duque de Glocester, nasceo a 8. de Julho de 1640. e morreo a 13. de Setembro de 1660.

20 HENRIQUETA MARIA STUARD, nasceo a 16. de Junho de 1644. Casou em 31. de Março de 1661. com Filippe de França, Duque de Orleans, de quem daremos noticia no Cap. II. §. II. do Liv. IV.

* 20 JACOBO II. Rey da Grãa Bretanha, nasceo a 14. de Outubro de 1633. Duque de Yorck, depois da funesta morte delRey seu pay no anno 1649. passou a França na companhia da Rainha sua mãy, que residia em Pariz. Tendo vinte annos servio àquella Corte, achandose nas Campanhas, que mandava o Marichal de Turenne, onde deu

do

do ſeu valor moſtras dignas de ſeu Real naſcimento; e depois de ſervir em Flandres nos Exercitos de Heſpanha com D. Joaõ de Auſtria, e o Principe de Condé, no anno de 1660. voltou a Inglaterra com Carlos II. ſeu irmaõ, chamado pelos Inglezes à ſucceſſaõ da Coroa. Foy grande Almirante de Inglaterra, em que mandou a Armada contra as Provincias Unidas, em que depois de huma diſputada batalha alcançou huma ſingular vitoria contra toda a Armada de Hollanda, governada pelo General Opdam, que morreo no conflicto, perdendo quinze, ou dezaſeis navios no anno de 1665. Depois no anno de 1672. foy Generaliſſimo das Armadas de Inglaterra, e França, em que deu duas batalhas contra os Hollandezes: na primeira ſe vio obrigado a mudar por tres vezes de navio, porque o ſeu eſtava aberto dos tiros das balas de artelharia. Por morte delRey Carlos ſuccedeo nas Coroas de Inglaterra, Eſcocia, e Irlanda, e foy coroado Rey a 23. de Abril de 1685. com o nome de Jacobo II. e VII. de Eſcocia. E tendo ſeguido a Igreja Anglicana, depois da volta de Inglaterra, abjurou os ſeus erros, abraçando a Catholica Romana, em que vivia quando foy exaltado ao Throno, e ſeguio ſempre com grande exemplo. No anno 1686. mandou por ſeu Embaixador extraordinario ao Papa o Conde de Caſtelmaine, e recebeo o ſeu Nuncio, que foy Monſegnor Fernando de Ada, Arcebiſpo de Amaſea, depois

pois Cardeal no anno seguinte expedio hum decreto, pelo qual nos seus Reynos dava liberdade de consciencia. Estes Catholicos procedimentos do zelo, que tinha de restabelecer nos seus Reynos a Religiaõ Catholica deraõ motivo para que os Hereges se sublevassem no anno de 1688. contra o seu Rey, que se vio precisado, por salvar a vida, a passar a França em 21. de Dezembro, aonde já estava sua mulher a Rainha Maria, e elles coroaraõ ao Principe de Orange seu genro no anno de 1689. e ElRey passou a vida em França no Palacio de S. Germano, adonde com grande constancia, e Christandade veyo a morrer a 16. de Setembro de 1701.

Casou duas vezes; a primeira no anno de 1660. com Anna Hydde, que morreo a 31. de Março de 1671. filha de Duarte Hydde, Graõ Chanceller de Inglaterra, e depois Conde de Clarendon, de quem teve

21 CARLOS, Duque de Candbrige, que nasceo a 22. de Outubro de 1660. e morreo a 5. de Mayo de 1661.

21 MARIA STUARD, nasceo a 10. de Mayo do anno 1662. mulher do Principe de Orange Guilherme Henrique, com quem foy coroada Rainha da Grãa Bretanha a 14. de Abril de 1689. naõ deixaraõ successaõ.

21 JACOBO, Duque de Candbrige, nasceo a 12. de Julho de 1663. morreo a 20. de Junho de 1667.

21 Anna Stuard, nasceo a 6. de Fevereiro de 1664. depois da morte delRey Guilherme III. foy elevada ao Throno de Inglaterra a 19. de Agosto de 1702. e no mez seguinte coroada Rainha da Grãa Bretanha, para nella se segurar a Coroa na linha Protestante, como se fez por hum acto do Parlamento, preferindo à linha dos Principes Catholicos Romanos immediata, a Protestante mais distante. Fez a liga da grande alliança, e com os seus Exercitos em Flandres conseguio gloriosas vitorias. Morreo a 10. de Agosto de 1714. Casou a 7. de Agosto de 1683. com o Principe Jorge de Dinamarca, unico irmaõ de Christiano V. Rey de Dinamarca. Foy Duque de Cumberland, Grande Almirante, e Generalissimo de Inglaterra, Escocia, e Irlanda, nasceo a 9. de Novembro de 1653. e sendo sua mulher Rainha, lhe naõ communicava a authoridade Real; assim morreo a 9. de Novembro de 1708. Deste matrimonio teve a Rainha treze partos, em dez dos quaes nasceraõ os filhos mortos; os que vieraõ a luz foraõ

22 Maria Stuard, nasceo a 7. de Junho de 1685. e morreo a 18. de Fevereiro de 1687.

22 A Princeza Anna Sofia Stuard, nasceo a 19. de Mayo de 1686. e morreo a 11. de Fevereiro de 1687.

22 Guilherme, Duque de Glocester, nasceo a 3. de Agosto de 1689. foy Cavalleiro da

da Ordem da Jarretiera, e morreo a 10. de Agosto de 1700.

Casou ElRey Jacobo segunda vez, a 21. de Novembro de 1673. com a Rainha Maria Brites Leonor de Este, filha de Affonso IV. Duque de Modena, e da Duqueza Laura Martinozzi, filha de Jeronymo Martinozzi, e de Margarida Mazarini, irmãa do Cardeal Mazarini; e deste matrimonio nascerão.

21 CATHARINA LAURA, a 10. de Janeiro do anno 1675. e morreo a 3. de Outubro do mesmo anno.

21 ISABEL, nasceo a 28. de Agosto do anno 1676. e morreo a 2. de Março de 1681.

21 CHARLOTA MARIA, nasceo a 15. de Agosto de 1682. e morreo a 16. de Outubro do dito anno.

* 21 JACOBO FRANCISCO, Principe de Galles, com quem se continúa.

21 MARIA LUIZA, nasceo em 28. de Junho de 1692. e morreo a 18. de Abril de 1712.

Teve ElRey fóra do matrimonio

21 JAQUES FITZ JAYME, Duque de Barvick, Conde de Thilmouth, Cavalleiro da Jarretiera, Par, e Marichal de França, Cavalleiro das Ordens delRey, onde servio, e Governador de Guienne, e do alto, e baixo Limosin, e da Cidade de Strasburg, Duque de Lyria, e Xerica, no Reyno de Valença, Grande de Hespanha da primeira

 classe,

classe, e Cavalleiro do Tusaõ: morreo a 12. de Junho de 1734. de huma bala de artelharia, indo reconhecer o trabalho da trincheira de Philipsburg, a que tinha posto sitio com o Exercito de França, que mandava, contando sessenta e sete annos, empregados sempre no serviço de França, e Castella, em que conseguio glorioso nome. Foy havido em Arabella Churchil, irmãa de Joaõ Churchil, Duque de Marlborough, filhos de Winston Churchil, e de Isabel Dracke, filha do Cavalhero Joaõ Dracke. Casou duas vezes, a primeira a 20. de Março de 1695. com Honoria Burk, viuva de Milord Patricio Sarsfield, Conde de Lucan, morto na batalha de Nerwinde, no anno de 1693. e filha do Conde de Clarinkart de Irlanda, e de Helena Clancarty, da qual ficou viuvo a 16. de Janeiro de 1698. de quem teve o Duque de Lyria, Grande de Hespanha, Conde de Tinmouth, de quem pelo seu casamento se dará noticia no Cap. XIX. do Liv. IX. Casou segunda vez a 18. de Abril de 1700. com Anna Burkley, Dama de Honor da Rainha de Inglaterra, irmãa da Condessa de Portland, filhas de Henrique Burkley, e de Milady Sofia Stuard, Condessa de Burkley; e deste segundo matrimonio nasceraõ Jayme Fitz Jayme, a 15. de Novembro de 1702. Francisco Fitz Jayme, a 10. de Janeiro de 1709. e Milady Henrieta Fitz Jayme, a 16. de Setembro de 1705.

21 Henrique Fitz Jayme, Duque de Albermale,

male, Graõ Prior de Inglaterra, Chefe de Esquadra de França, Mestre de Campo General: morreo em França em Bergerac, a 17. de Dezembro de 1702. havido na dita Arabella Churchil. Casou a 20. de Julho de 1700. com Mademoiselle de Lussan, Dama de Honor da Duqueza de Maine.

21 HENRIETA, havida na mesma Arabella de Churchil. Casou duas vezes; a primeira com Henrique, Baraõ de Waldgrave; e segunda vez no anno 1695. com hum Fidalgo de Irlanda: morreo no anno 1700. e de seu primeiro marido teve Joaõ, Baraõ de Waldgrave, que nasceo em 1684. e he ao presente Embaixador na Corte de Vienna; El-Rey Jorge no anno de 1729. o fez Visconde de Chewton, e Conde Waldgrave.

21 N. . . . . . . Freira em França, havida na dita Churchil.

21 CATHARINA DANLEY, havida em Catharina Sedley, filha do Cavalleiro Carlos Sedley Baronete, a qual creou a Condessa de Dorchester, e Baroneza de Arlington, que nasceo em 1681. e casou em 1699. com Jaques, ultimo Conde de Anglesey, de quem foy separada por acto do Parlamento, e depois casou a 27. de Março de 1705. com o Duque de Ruckingham Joaõ Shefield, e teve Sofia, que nasceo em 1706. morreo menina.

* 21 JACOBO FRANCISCO DUARTE STUARD, nasceo em Londres, Principe de Galles, a 20. de Junho de 1688. creouse em França, onde depois

da

da morte delRey ſeu pay tomou o titulo de Rey de Inglaterra, com o nome de Jacobo III. e neſta Corte foy reconhecido; porém por hum artigo da paz de Utrech, feita no anno de 1713. foy obrigado a ſahir de França, e paſſou a viver em Italia, e hoje conhecido pelo nome de Pertendente da Grãa Bretanha, e chamado commummente em Inglaterra, e França o Cavalleiro de S. Jorge. O Papa lhe deu o tratamento de Rey daquella Monarchia; em Heſpanha ElRey Filippe V. o reconheceo como Rey depois de ter ſahido de França. Caſou em 3. de Setembro do anno 1719. com a Princeza Clementina Sobieski, que naſceo a 17. de Julho de 1702. filha de Jacobo Luiz Sobieski, Principe de Polonia, (filho do grande Joaõ Sobieski, Rey de Polonia) e da Princeza Heduvigia Iſabel Amalia de Neoburg, filha de Filippe Vilhelmo, Eleitor Palatino. Deſte matrimonio naſceraõ

22 CARLOS DUARTE, naſceo a 31. de Dezembro do anno 1720. e ſe intitula Principe de Galles.

22 HENRIQUE BENTO STUARD, naſceo a 6. de Março de 1725. Foi Creado Cardeal em 3. de Julho de 1747 pello Papa Benedicto XIV e se chama Cardeal de Yorck – Vive em Roma

§. II.

* 19 ISABEL STUARD, filha de Jacobo I. Rey da Grãa Bretanha, e da Rainha Anna de Dinamarca, como fica eſcrito, naſceo a 19. de Agoſto

Agosto de 1596. e morreo a 13. de Fevereiro de 1662. havendo casado a 14. de Fevereiro de 1613. com Federico V. Eleitor Palatino, que morreo no anno de 1632. a quem chamaraõ o Constante, que foy Rey de Bohemia, eleito no anno de 1619. e coroado em Praga pelo partido dos Protestantes, que buscaraõ hum Protector poderoso, que os defendesse do Emperador Fernando II. que elles antes tinhaõ reconhecido naquella Coroa. Deste matrimonio se diriva a linha hoje reynante em Inglaterra, chamada, como a primeira, Protestante pelo Parlamento à successaõ da Coroa da Grãa Bretanha, preferindo-a à linha Catholica Romana, proxima, e immediata à dita Coroa. Deste matrimonio tiveraõ entre outros filhos

* 20 A PRINCEZA SOFIA, que nasceo a 13. de Outubro de 1630. a qual pelo acto do Parlamento do anno de 1704. foy a primeira chamada para successora da Coroa da Grãa Bretanha, depois da morte delRey Guilherme III. e da Princeza de Dinamarca, (depois Rainha Anna) e seus filhos, declarando-se, que esta resoluçaõ se entendia só dos herdeiros Protestantes, o que foy com manifesto prejuizo da justiça de cinco linhas primeiras do que esta, que saõ Catholicas. Mas a Princeza Sofia naõ chegou a lograr esta Coroa por morrer a 8. de Junho de 1714. contando oitenta e quatro annos.

Casou no anno de 1658. com Ernesto Augusto,

que

que nasceo a 20. de Novembro de 1629. Foy Duque de Brunsvick, e de Luneburg, e Hanover, Grande Thesoureiro, Principe, e Eleitor do Sacro Romano Imperio, foy tambem Bispo de Osnabruk em virtude do tratado de Vestfalia, pelo que se observa a alternativa de hum Bispo Catholico, e outro Lutherano desta Casa; e assim por morte do Cardeal de Wartember, pelos annos 1662. succedeo no Bispado de Osnabruk o Principe Ernesto. Era filho ultimo de George II. Duque de Brunsvick Luneburgo, e da Princeza Anna Leonor de Darmstat, filha de Luiz V. Lantsgrave de Hesse Darmstat, de cujo matrimonio nascerað primeiro Christiano Luiz, que nasceo a 25. de Fevereiro de 1621. e morreo a 15. de Março de 1665. tendo casado com Dorothea de Holstein Gluckbourg, filha de Filippe, Duque de Holstein, e naõ tiveraõ successaõ. Foy o segundo, George Guilherme, que nasceo a 16. de Janeiro de 1624. e foy Duque de Zell, Cavalleiro da Jarretiera, e morreo a 21. de Agosto do anno 1705. tendo sido casado com Leonor de Olbreuse, Dama dotada de grande fermosura, e singulares partes, era filha de Alexandre, Senhor de Olbreuze, em Poitou, e de Jacobina Poussart de Vaudre. Alguns disseraõ, que em Alemanha naõ fora conhecida mais, que por huma Senhora de mediana esféra, e que naõ fora tratada como Princeza, sem embargo do seu matrimonio; porém o insigne Jacobo Guilherme Imhoff diz, que

que esta Senhora era de huma das mais antigas Familias de Poitou, em França, e que era neta de Alexandre de Rohan, Senhor de Soubise, famoso na guerra dos Hugenotes, no reynado de Luiz XIII. e que foy Tenente do Duque de Rohan, o qual foy morto com seu filho Joaõ no campo de Mellun. Ao principio foy chamada Condessa de Harbourg, e depois reconhecida como Duqueza de Zell. De seu marido teve quatro filhas, tres das quaes morreraõ de curta idade, e a Princeza Sofia Dorothea, que nasceo a 15. de Setembro de 1666. e estando desposada no anno de 1675. com Augusto Federico, Principe de Wolfenbutel, por elle morrer, casou com seu primo com irmaõ o Principe hereditario de Hannover George Luiz, depois Eleitor, e Rey de Inglaterra, como adiante se verá. Terceiro, Joaõ Federico, Duque de Brunsvick, e Lunerburg, que nasceo a 25. de Abril de 1625. e se fez Catholico Romano no anno de 1651. e indo fazer huma viagem a Italia morreo em Augsburg, a 18. de Dezembro de 1679. tendo casado no anno de 1652. com Benedicta Henrieta Palatina, filha de Duarte, Conde Palatino do Rhin, e da Princeza Anna Gonzaga de Nevers; e deste matrimonio naõ nasceraõ filhos varões, e sómente as Princezas seguintes. A Princeza Anna Sofia, que nasceo a 10. de Fevereiro de 1670. e morreo a 24. de Março do anno seguinte. A Princeza Charlota Felicia, que nasceo a 8. de Março de

Imhoff. *Proc. Saer. R. Imper.* liv. 14. cap. 4. fol. 160. impresso em 1693.

Hubner. Tab. 191. da impr. de 1712.

Buffier, *Intr. da Hist.* tom. 2. fol. 257. imp. em 1717.

Les Souverains du Monde tom. 1. fol. 157. da imp. de 1718. de Pariz.

de 1671. e morreo a 29. de Setembro de 1710. tendo casado com Reynaldo de Este, Duque de Modena, com successaõ. A Princeza Vilhelmina Amalia, nasceo a 26. de Abril de 1673. Emperatriz de Alemanha, mulher do Emperador Joseph, como diremos em seu lugar. Entre as filhas, que teve o Duque de Brunsvick George II. foy a Princeza Amalia, que nasceo a 24. de Março de 1624. e a unica, que tomou estado: morreo a 20. de Fevereiro de 1685. tendo casado a 18. de Outubro de 1643. com Federico III. Rey de Dinamarca, que morreo a 9. de Fevereiro de 1670. deixando os filhos seguintes: Christiano V. Rey de Dinamarca, que nasceo a 15. de Abril de 1646. e casou com Charlota Amalia de Hesse Cassel, e da sua successaõ diremos em outro lugar. O Principe Jorge, que nasceo a 21. de Abril de 1653. e casou com a Rainha Anna de Inglaterra, como já dissemos. A Princeza Anna Sofia, que nasceo no 1. de Setembro de 1647. e casou a 9. de Outubro de 1666. com Joaõ Jorge III. Eleitor de Saxonia, e foraõ pays de Federico Augusto, Rey de Polonia. A Princeza Federica Amalia, que nasceo a 11. de Abril de 1649. e morreo a 30. de Outubro de 1704. tendo casado a 24. de Outubro de 1667. com Christiano Alberto, Duque de Holstein-Gotorp, com successaõ. A Princeza Vilhelmina Ernestina, que nasceo em 20. de Junho de 1650. e morreo a 22. de Abril de 1706. tendo ca-

sado

ſado a 20. de Setembro de 1671. com Carlos, Eleitor Palatino, que morreo a 16. de Mayo de 1685. e era irmaõ da Duqueza de Orleans, Charlota Iſabel; e a Princeza Ulrica Leonor, que naſceo a 11. de Setembro de 1656. e morreo a 26. de Julho de 1691. tendo caſado a 6. de Mayo de 1680. com Carlos XI. Rey de Suecia com a ſucceſſaõ, que ſe dirá em outra parte, que agora baſta o referido para moſtrar a fecundidade deſta Real linha; e voltando à materia, que tratavamos.

Foy o Principe Erneſto muy valeroſo, e adquirio grande gloria, e reputaçaõ, mandou conſideraveis ſoccorros a Candia contra os Turcos, ſervindo em peſſoa, e com as ſuas Tropas na guerra do anno de 1673. e ſe achou na Batalha de Conſarbrik no anno de 1675. reforçando as Tropas do Emperador na guerra de Hungria, em que lhe fez grandes ſerviços, como tambem na guerra contra os Francezes; pelo que o Emperador Leopoldo, em huma Aſſemblea dos Eleitores, feita em Vienna a 22. de Março de 1692. lhe conferio a dignidade de Eleitor do Imperio, ainda que naõ foy de todos os Principes do Imperio approvada; porque alguns ſe lhe oppuzeraõ, e o Emperador lhe deu a inveſtidura a 19. de Dezembro do meſmo anno, ſendo o nono Eleitor. A eſte Eleitorado ſe uniraõ por ceſſaõ de ſeu irmaõ Joaõ Federico, Duque de Hannover, tres Principados do Ducado de Brunſvick Lunebourg, a ſaber, Zell, Ca-

 lemberg,

lemberg, e Grubenhag, como Condado de Hoye, e de Diegzoltz, e outras terras, que se uniraõ a este nono Eleitorado, em quanto durar a posteridade masculina do Eleitor Ernesto, a que tambem se annexou à dignidade Eleitoral a de Graõ Thesoureiro do Imperio. Morreo o Eleitor Ernesto a 28. de Janeiro de 1698. e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes.

* 21 GEORGE LUIZ, Eleitor de Hannover, e Rey da Grãa Bretanha, com quem se continúa.

21 O PRINCIPE FEDERICO AUGUSTO, nasceo a 3. de Outubro de 1661. e sendo General de Batalha das Tropas do Emperador, foy morto com huma bala de mosquete, em hum recontro com os Turcos em Transilvania, a 31. de Dezembro de 1690.

21 O PRINCIPE MAXIMILIANO GUILHERME, nasceo a 14. de Dezembro de 1666. General das Tropas dos Venezianos, porque lhe fizeraõ huma pençaõ de seis mil ducados, Feld-Marichal, e General das Tropas do Emperador: abraçou a Religiaõ Catholica, e faleceo em Vienna em 26. de Julho de 1726. deixando tudo quanto tinha aos pobres.

21 SOFIA CHARLOTA, nasceo a 10. de Outubro de 1668. Foy Rainha de Prussia. Casou a 28. de Setembro de 1684. com Federico, Eleitor de Brandebourg, e Rey de Prussia, de quem foy segunda mulher, como diremos em outro lugar.

21 O PRIN-

21 O PRINCIPE CARLOS FILIPPE, naſceo a 13. de Outubro de 1669. Coronel das Tropas do Emperador, foy morto no 1. de Janeiro de 1690. na Batalha de Caſſaneck, em Tranſilvania.

21 O PRINCIPE CHRISTIANO, que naſceo a 29. de Setembro de 1671. ſervio o Emperador, e foy General de Batalha, morto em hum combate entre as Tropas Francezas, e as do Emperador, junto de Munderkingen a 31. de Julho de 1703.

21 O PRINCIPE ERNESTO AUGUSTO, naſceo a 17. de Setembro de 1674. e foy Biſpo de Oſnabruk, eleito no anno de 1716. em que ſuccedeo ao Principe Carlos Joſeph, irmaõ do Duque de Lorena, em virtude da alternativa do Tratado de Veſtfalia, foy Duque de Yorck: morreo a 14. de Agoſto de 1728.

* 21 GEORGE LUIZ, naſceo a 28. de Mayo do anno de 1660. ſuccedeo a ſeu pay no anno de 1698. e foy Duque de Brunſwick, e de Luneburg, Graõ Theſoureiro, Principe, e Eleitor do Sacro Romano Imperio, dignidade em que foy reconhecido pelas Potencias de Europa no anno de 1714. na paz de Raſtad.

Por morte da Rainha Anna ſobio ao Throno de Inglaterra, e foy coroado em Londres a 31. de Outubro de 1714. Rey da Grãa Bretanha, e mais Reynos daquella Monarchia, que governou até que morreo, a 21. de Junho do anno de 1727. Caſou em 21. de Novembro de 1682. com ſua prima

ma com irmãa a Princeza Sofia Dorothea, filha unica, e herdeira de seu tio George Guilherme, Duque de Zell, em cujos Estados succedeo. Este matrimonio se dissolveo pelas leys da confissaõ de Ausbourg, por sentença dada em Hannover de 28. de Dezembro de 1694. e esta Princeza viveo no Castello de Alen; e morreo a 13. de Novembro de 1726. Deste matrimonio nasceraõ

* 22 GEORGE AUGUSTO, que nasceo a 30. de Outubro de 1683. Rey da Grãa Bretanha.

22 A PRINCEZA SOFIA DOROTHEA de Hannover, nasceo a 16. de Março de 1687. Rainha de Prussia, por casar a 2. de Setembro de 1705. com Federico Guilherme, Rey de Prussia, Eleitor de Brandembourg.

* 22 GEORGE AUGUSTO, Rey da Grãa Bretanha, nasceo a 30. de Outubro de 1683. foy em vida de seu pay Principe Eleitoral de Hannover; a Rainha Anna de Inglaterra o fez Cavalleiro da Jarretiera, em Abril de 1706. Par de Inglaterra, e Duque de Cambridge, em Outubro do mesmo anno. ElRey seu pay sobindo ao Throno o declarou Principe de Galles, e tomou assento no Conselho em 3. de Outubro de 1714. e por sua morte succedeo nas Coroas dos Reynos de Inglaterra, e em Alemanha no Eleitorado de Hannover, e mais Estados, que nella possuira; foy coroado a 22. de Outubro de 1727.

Casou a 2. de Setembro de 1705. com Guilhelmi-

na

na Carlota de Anspach, hoje Rainha de Inglaterra, que nasceo no 1. de Março de 1683. filha de Joaõ Federico, Marquez de Brandebourg Anspach, e da Princeza Leonor Ermut de Saxe-Eysenach; e desta Real uniaõ nasceraõ os filhos seguintes.

23 FEDERICO LUIZ, Duque de Cornuaille, Principe de Inglaterra, e Hannover, nasceo a 31. de Janeiro de 1707. ao presente Principe de Galles, herdeiro da Coroa de Inglaterra: residio em Hannover, em quanto viveo ElRey seu avô, depois sahio desta Corte incognito pela posta, e passou à de Inglaterra no anno de 1729.

23 GEORGE GUILHERME, Duque de Glocester, Principe de Inglaterra, e Hannover, morreo a 17. de Fevereiro do anno de 1718. de idade de quatro annos.

23 GUILHERME AUGUSTO, Principe de Inglaterra, e Hannover, nasceo a 26. de Abril de 1721.

23 ANNA, Princeza de Inglaterra, e Hannover, nasceo a 2. de Novembro de 1709. casou em 25. de Abril de 1734. com o Principe de Oranje Guilherme Carlos Henrique Friso de Nassau Stathouder, das Provincias de Frisia, Gueldres, e Groninguia.

23 ANNA SOFIA LEONOR, Princeza de Inglaterra, e Hannover, nasceo a 10. de Julho de 1711.

23 ISABEL CAROLINA, Princeza de Inglaterra,

ra, e Hannover, nasceo a 16. de Junho de 1713.

23 MARIA, nasceo a 5. de Março de 1723. Princeza de Inglaterra, e Hannover.

22 LUIZA, nasceo a 18. de Dezembro de 1724. Princeza de Inglaterra, e Hannover.

Filhos, que teve ElRey Carlos II. da Grãa Bretanha, havidos fóra do matrimonio.

21 JAYME, nasceo em Roterdaõ, a 18. de Abril de 1649. havido em Luiza Walters. Foy Baraõ de Tinedale, Visconde de Doncaster, Duque de Monmouth em Inglaterra, e Duque de Buckleugh em Scocia, Cavalleiro da Jarretiera, degolado a 25. de Julho de 1685. Casou com Anna Scot, filha herdeira de Francisco, Conde de Buckleugh, com muita successaõ.

21 MARIA, mulher de Guilherme Sersfield, irmaõ do Conde de Lucan, em Irlanda, com geraçaõ havida da mesma mãy.

21 CARLOTA SEMIA HENRIQUETA MARIA, havida em Isabel, Viscondessa de Schanon. Casou com Jayme Houvard, neto do Conde de Suffolck, e depois com Guilherme Paston, Conde de Yarmout.

21 CARLOS FITZ CARLOS, nasceo em 1658. havido em Catharina Peg, filha de Thomás Peg, Escudeiro, creado por seu pay, Baraõ de Darmouth, Visconde de Tornesse, e Conde de Plimouth no anno de 1675. morreo no sitio de Tangere a 17. de Novembro de 1680. sendo casado

com

com Brigida Osburne, filha de Thomás, Conde de Danbyf, Duque de Leeds, S. G.

21 CARLOS FITZ REY, nasceo em 1662. havido em Barbara Villiers, mulher de Rogerio Palme, Conde de Castlemain, filha herdeira de Guilhermo Villiers, Visconde de Gradison, a qual ElRey creou Baroneza de Nonsuch, depois Condessa de Southampton, e ultimamente Duqueza de Cleveland; ElRey seu pay o fez Baraõ de Newberic, Conde de Chichester, e Duque de Southampton em o anno de 1675. foy Cavalleiro da Jarretiera, e he Progenitor dos Duques de Cleveland: morreo a 20. de Setembro de 1720.

21 HENRIQUE FITZ REY, nasceo em 1663. Baraõ de Sulbury, Visconde de Ipswich, Conde de Ewston, feito no anno de 1672. e Duque de Grafton no de 1675. Cavalleiro da Jarretiera no de 1680. e casou com Isabel de Arlington, em 16. de Novembro de 1679. filha de Henrique, Conde de Arlington, Progenitor dos Duques de Grafton.

21 BARBARA, havida da mesma mãy, que casou com Henrique Lee, Conde de Lichfield.

21 GEORGE FITZ REY, nasceo em Dezembro de 1665. Foy Baraõ de Pontfract, Visconde de Falmouth, Conde, e depois Duque de Northumerlanda no anno de 1684. e casou no de 1686. com N. . . . . de Lucy, havido na mesma mãy.

21 CARLOTA, havido na Duqueza de Cleveland; casou com o Conde de Lichfield, com geraçaõ.

21 Carlota, havida em N. . . . . . . de Shamron, a qual casou com Guilhelmo Paston, Conde de Yarmouth.

21 Maria Tudor, havida em Maria Daviz, Comedianta, casou em 28. de Agosto de 1687. com Francisco Radeliff, Conde de Derwentwater.

21 Carlos Beauclair, havido em Leonora Gwin, tambem Comedianta, Baraõ de Hedington, Conde de Burford, em o anno de 1676. e Duque de Santo Alban, em o anno de 1684.

21 Carlos de Lenox, nasceo a 29. de Julho de 1672. havido em Luiza de Querovalhe, Franceza, que fez Baroneza de Petersfeild, que ElRey seu pay fez depois Duque de Portsmouth, e Baraõ de Setrington, Conde de Marche, Duque de Richemond no anno de 1675. e Cavalleiro da Jarretiera no de 1681. com descendencia.

D. Affonso

- D. Affonso XI. Rey de Castella. Casou com a Infanta D. Maria.
  - D. Fernando IV. Rey de Castella, e Leaõ, n. 6. de Dezembro de 1285. + 7. Setembro de 1312.
    - D. Sancho IV. Rey de Castella, e Leaõ, nasc. em 1265. + em 25. Abril de 1295.
      - D. Affonso X. Rey de Castel. e Leaõ o Sabio, n. 23. Novemb. 1221. eleito Emp. dos Rom. 1257. + 21. de Abril 1284.
        - O Santo D. Fernando III. Rey de Castel. e Leaõ n. 1198. + 30. Mayo 1252.
          - D. Affonso IX. Rey de Leaõ, + em 24. de Setembro de 1230.
          - D. Berenguela, segunda mulher, Rainha de Castella.
        - A Rainha Brites de Suevia, primeir. mulher + em 1235.
          - Filippe, Emperador, Duque de Suevia + em 1208.
          - A Emperatriz Irene de Constantinopla + em 1208.
      - A Rainha D. Violante de Aragaõ.
        - D. Jayme I. Rey de Aragaõ + 26. de Julho de 1231.
          - Pedro II. Rey de Aragaõ + em 13. de Setembro de 1213.
          - A Rainha Maria de Montpelher + em 1219.
        - A Rainha Violante de Hungria, segund. mulher + 9. Outubro de 1251.
          - André II. Rey de Hungria + em 1235.
          - A Rainha Violante de Courtenay, segunda mulher + em 1233.
    - A Rainha D. Maria + em 1. de Junho de 1322.
      - O Infante D. Affonso. de Castella, Senhor de Molina.
        - D. Affonso IX. Rey de Leaõ + em 24. de Setembro de 1230.
          - D. Fernando II. Rey de Leaõ + em 1188.
          - A Rainha D. Urraca, Infanta de Portugal.
        - A Rainha D. Berengaria, seg. mulher + em 1244.
          - D. Affonso VIII. Rey de Castella + em 22. de Setembro de 1214.
          - A Rainha Leonor de Inglaterra + em 31. de Outubro de 1214.
      - A Infanta D. Mayor Telles de Menezes, terceira mulher.
        - D. Affonso Telles de Menezes, Rico-homem, Senhor de Menezes, &c.
          - D. Affonso Telles de Menezes, Rico-hom. Senhor de Menezes, &c.
          - D. Elvira Giron, primeira mulher.
        - D. Maria Annes de Lima.
          - D. Joaõ Fernandes de Lima, o Bom, Rico-homem.
          - D. Maria Paes Ribeira.
  - A Rainha D. Constança + em 18. de Novembr. de 1313.
    - D. Diniz, Rey de Portugal, e dos Algarves, n. 9. de Outubro 1261. + 7. de Janeiro 1325.
      - D. Affonso III. Rey de Portugal, e dos Algarves n. 5. de Mayo de 1210. + 16. Fevereiro de 1279.
        - D. Affonso II. Rey de Port. e Algarve, n. 23. Abril 1185. + 25. Março 1223.
          - D. Sancho I. Rey de Portugal, n. 11. Novembro 1154. + em 27. de Março de 1211.
          - A Rainha D. Dulce de Barcelona + em 1. de Setembro de 1198.
        - A Rainha D. Urraca de Castella + 3. Novembro 1220.
          - D. Affonso VII. Rey de Castella.
          - A Rainha D. Leonor, filha de Henrique II. de Inglaterra.
      - A Rainha D. Brites de Castella + 27. de Outubro de 1203.
        - D. Affonso X. Rey de Castella + 21. de Abril de 1282.
          - S. Fernando III. Rey de Castella, + em 30. de Mayo de 1252.
          - A Rainha Brites de Suevia + em 1235. primeira mulher.
        - D. Mayor Guilhem de Gusmaõ, Concubina.
          - D. Guilhem Peres de Gusmaõ, Rico-homem, Senhor de Becilha.
          - D. Maria Gonçalves Giron.
    - Santa Isabel de Aragaõ + em 4. Julho de 1336.
      - Pedro III. Rey de Aragaõ, &c. + em 10. de Novembro de 1278.
        - D. Jayme I. Rey de Aragaõ, &c. + 26. de Julho de 1276.
          - D. Pedro II. Rey de Aragaõ + em 13. de Setembro de 1273.
          - A Rainha D. Maria de Montpelher.
        - A Rainha D. Violante de Hungria + 9. Outubro 1251.
          - André II. Rey de Hungria + em 1235.
          - A Rainha Violante de Courtenay, + em 1233.
      - A Rainha D. Constança + 1302.
        - Manfredo, Rey de Napoles, e Sicilia + em 1266.
          - Federico II. Emperador, Rey de Sicilia + 26. de Dezembro 1250.
          - Branca de Aglano.
        - A Rainha Brites de Saboya.
          - Amadeo IV. Conde de Saboya + em 5. de Julho de 1253.
          - A Condessa Anna de Borgonha + em 1254.

CAPITULO V.

A Infanta D. Leonor, Rainha de Aragaõ, mulher delRey D. Pedro IV.

8

INFANTA D. LEONOR nasceo no anno de 1328. ultimo fruto da Rainha D. Brites. Contava dezanove annos, quando D. Pedro IV. Rey de Aragaõ, de Valença, Malhorca, Sardenha, Corsega, Conde de Barcelona, Rosilhom, e Cerdan, a quem chamaraõ o Ceremonioso, se achava viuvo da Rainha D. Maria, filha dos Reys de Navarra D. Filippe, e D. Joanna; e mandando a ElRey D. Affonso seu pay pedilla por mulher, por seus Embaixadores

Monarch. Lusit. part. 7. liv. 10. cap. 9. 10. e 23.

Zurita, *Annal. de Aragon*, liv. 8. cap. 6.

Garibay liv. 32. cap. 13. fol. 721.

baixadores Lopo de Gurrea, seu Mordomo, e Pedro Guilhem de Estaymbos, do seu Conselho, que chegando à Villa de Santarem, onde a Corte rezidia a 4. de Junho de 1346. tiveraõ a sua audiencia, em que pediraõ a Infanta para mulher do dito Rey, e que com o casamento se ajustasse huma liga. Sem embargo das contradições delRey de Castella, com que pertendeo embaraçar este casamento ao de Aragaõ, ElRey D. Affonso o concedeo, e se celebraraõ os Tratados dos contratos deste matrimonio, que se firmaraõ a 11. de Junho do referido anno na Villa de Santarem, e foraõ recebidos por procuraçaõ delRey D. Pedro, para o que ElRey D. Affonso tinha já anticipadamente alcançado do Papa Clemente VI. por hum Breve passado em Avinhaõ, a 10. de Janeiro de 1344. dispensaçaõ em qualquer grao prohibido, para que a dita Infanta podesse contrahir legitimo matrimonio, com quem se determinasse sem escrupulo.

Torre do Tombo liv. 1. dos Breves, fol. 39.

ElRey D. Affonso lhe deu em dote cincoenta mil livras Barcinonenses, e diversas peças ricas de grande valor, e estimaçaõ; entre ellas era huma coroa de ouro de rubins, e safiras, guarnecida de muitas pedras preciosas, e aljofar, com outras muitas peças de ouro, e prata, obradas com primor, e arte para o serviço da Infanta, a quem chama já Rainha de Aragaõ, como consta do instrumento da entrega, que de todas as taes peças lhe fez ElRey nos Paços de Lisboa, a 25. de Julho

Prova num. 29.

lho da Era 1385. que he o anno de 1347. feito pelo Tabaliaõ Gonçalo Fernandes, pelo qual a Rainha se deu por entregue, com certas condições, para que obrigou os seus bens, e especialmente as arrhas, *Donadio*, e Doaçaõ, que em virtude do matrimonio lhe fizera ElRey D. Pedro seu marido, de que foraõ testemunhas D. Affonso, Bispo da Guarda, Fernaõ Gonçalves Cogominho, Copeiro môr, Estevaõ da Guarda, Affonso Annes, Prior de Atouguia, Gil Vasques, Thesoureiro delRey, e Domingos Martins, Escrivaõ do Thesouro, e outros. ElRey de Aragaõ se obrigou à satisfaçaõ das cincoenta mil livras Barcinonenses do dote, nos casos apontados no contrato, para o que hypotecou, e nomeou os Castellos de Mont-Esquivo, o de Corsevino, e o Castello novo, sitos no Condado de Roselhon, Villa Franca, Villa Cerveira de Urgel, em Catalunha, com todos os seus termos, e a Cidade de Turolim, com suas Aldeas, e termos no Reyno de Aragaõ, o Castello, ou Fortalezas de Morelda no Reyno de Valença. Para que no caso, que acontecesse morrer sem filhos, em tres annos se restituiria o dote, sendo mutuo o contrato, com outras condições, usadas em semelhantes Tratados, que solemnemente tratou ElRey de Aragaõ com D. Affonso, Bispo de Evora, que me parece ser D. Affonso Nogueira, e Rodrigo Annes, Mestre da Ordem de Christo, Affonso de Novaes, e Lourenço Martins de

Prova num. 30.

de Avelar, Cavalleiros, Embaixadores, e Procuradores delRey de Portugal; foy feito em o Palacio de Barcelona, a 11. do anno de 1437. e foraõ testemunhas Hugo, Bispo de Vich, Lope de Gurrea, e Pedro Guilhem de Stagnoboso, Cavalleiros, Rodrigo Diogo, Cavalleiro, e Joaõ Fernandes, Doutores em ambos os Direitos, e do Conselho delRey de Aragaõ, Raymundo Margens, Chronista delRey, e Notarios publicos em todos os seus Reynos, que por seu mandado fizeraõ o dito instrumento.

No anno referido sahio a Infanta de Lisboa, conduzida de huma poderosa Armada, para o que concorreraõ as duas Coroas interessadas na sua conducçaõ, e nos ultimos de Outubro deraõ fundo à vista da Cidade de Barcelona, onde ElRey D. Pedro a esperava, e já tinha mandado prevenir naquella Cidade as festas para estas vodas, ordenando aos Infantes D. Pedro, e D. Ramon Berenguer seus tios, a Hugo, Visconde de Cardona, e a D. Ramon Roguer, Conde de Pallas, e ao Almirante D. Pedro de Moncada, e a outros grandes Senhores, para que se achassem nesta occasiaõ para a receberem, e aos que a acompanhavaõ; e o mesmo aviso fez ao Bispo de Vich, seu Chanceller, e aos Bispos de Tortosa, Elna, e Lerida, e aos Abbades de Ripol, e Santacreus, e que as Cidades, e Villas de Catalunha, e Rossellhon, e Malhorca enviassem seus Procuradores, como

como era costume, para se acharem nas festas da celebraçaõ deste matrimonio. Toda esta preparaçaõ suspendeo a morte do Infante D. Jayme, irmaõ delRey D. Pedro, que succedeo no mesmo dia, em que appareceo a Armada com a Rainha D. Leonor, e depois de alguns dias teria effeito. Tinha ElRey convocado Cortes na Cidade de Çaragoça, a que era preciso dar conclusaõ, pelas parcialidades em que o Reyno se achava. Partio ElRey de Barcelona, levando comsigo a Rainha D. Leonor, que opprimida de achaques, e naõ menos do horror da peste, que sentia a Coroa de Aragaõ: fogindo della passaraõ os Reys de Çaragoça para Tervel, e como a Rainha se achasse taõ debilitada, determinou ElRey nesta Cidade dar fim às Cortes; porém aggravandoselhe a doença, por melhorarem de ar, passaraõ à Villa de Exerica, onde a Rainha morreo, contando sómente vinte annos no de 1348. no fim de Outubro. O Chronista Jeronymo Zurita, nos Annaes de Aragaõ, e outros, referem naõ tivera successaõ. Porém alguns Authores Portuguezes escrevem, que deste matrimonio nasceo.

Zurita, *Annaes de Aragaõ*, tom. 2. liv. 8. cap. 13. 14. e 42.

9 A Infanta D. Brites, a qual por sua mãy o ordenar no seu Testamento, foy remettida a Portugal à Rainha D. Brites sua avô, e que no seu Paço se creara, mas que vivera poucos annos, porque já no de 1358. em que a Rainha sua avô fez o seu Testamento, era falecida; por-

que nelle ordena, que quando a ſepultarem, enterrem com o ſeu corpo os oſſos de ſua neta a Infanta D. Brites, que eſtando até alli depoſitados, foraõ com a dita Rainha enterrados na magnifica ſepultura da Sé de Lisboa, onde jaz.

D. Pedro

- D. Pedro IV. Rey de Aragaõ. Casou com a Infanta D. Leonor de Portugal.
  - D. Affonso IV. Rey de Aragaõ + 24. de Janeiro de 1336.
    - D. Jayme II. Rey de Aragaõ, &c. + 2. de Novembro de 1327.
      - D. Pedro III. Rey de Aragaõ + 10. de Novemb. de 1285.
        - D. Jayme I. Rey de Aragaõ, &c. + 26. de Junho de 1276.
          - D. Pedro II. Rey de Aragaõ + 13. de Setembro de 1213.
          - A Rainha D. Maria de Montpelher + em 1219.
        - A Rainha D. Violante de Hungria + 9. de Outub. de 1251.
          - André II. Rey de Hungria + em 1235.
          - A Rainha Violante de Courtenay + em 1233. segunda mulher.
      - A Rainha D. Constança + 1302.
        - Manfredo, Rey de Napoles, e Sicilia + em 1266.
          - Federico II. Emperador, Rey de Sicilia + 26. Dezembro de 1250.
          - Branca Aglano.
        - A Rainha D. Brites de Saboya + 1247.
          - Amadeo IV. Conde de Saboya + em 20. de Janeiro de 1233.
          - A Condessa Anna de Borgonha + em 1254.
    - A Rainha D. Branca de Sicilia + em 14. de Outubro de 1310.
      - Carlos II. Rey de Napoles, Sicilia, e Jerusalem + em 6. de Mayo de 1309.
        - Carlos de França I. Rey de Napoles, e Sicilia, Principe de Antiochia + 7. de Janeiro de 1285.
          - Luiz VIII. Rey de França + em 8. de Novembro de 1226.
          - A Rainha Branca, Infanta de Castella + em 1. de Dezemb. de 1252.
        - A Rainha Brites, Condessa de Provença + em 1267.
          - Raymundo Berenguer, II. Conde de Provença, e de Forcalquier.
          - A Condessa Brites de Saboya.
      - A Rainha D. Maria de Hungria + em 25. de Março de 1323.
        - Estevaõ V. Rey de Hungria + 1298.
          - Bella IV. Rey de Hungria + em 1275.
          - A Rainha Maria de Constantinopla, filha do Emper. Theodoro Lascaris.
        - A Rainha Fenvena.
          - Zemolo de Polonia, Duque Wdadislaw + em 1262.
          - A Duqueza Gertrudes.
  - A Rainha D. Theresa de Entença, Condessa de Urgel + 28. de Outubro de 1327.
    - D. Gobal de Entença, Senhor de Alcolea, Castelflorit, Rafales, e outras terras em Aragaõ, e Castella, fez o seu Testamento em 1308.
      - D. Bernardo Guilhem de Entença, Senhor dos Condados de Palhas, e Ribagorça, &c. Mordomo de Aragaõ, vivia em 4. Setemb. de 1300.
        - D. Bernardo Guilhen de Monteplher, S. do C. de Palhas, irmaõ da Rai. de Arag. D. Maria de Moutpelher + 1237.
          - Guilhelmo V. do nome VII. Senhor Soberano de Montpelher.
          - D. Ignez, prima delRey de Aragaõ.
        - D. Juliana, Senhora de Entença.
          - D. Ponce Hugo III. do nome, Conde de Ampurias, e Prelada, vivia em 1197.
          - A Condessa Adelaida.
      - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - D. Constança de Antilhon.
      - D. Sancho, Rico-homem de Aragaõ, Senh. de Antilhon, &c. Mordomo delRey D. Jayme II.
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - D. Leonor de Urgel.
        - D. Rodrigo, chamado D. Alvaro, Conde de Urgel, Viscond de Cabrera.
          - D. Ponce, Conde de Urgel.
          - N. . . . .
        - A Condessa D. Constança de Moncada.
          - N. . . . .
          - N. . . . .

- A Infanta D. Constança, primeira mulher del Rey D. Pedro I.
  - D. Joaõ Manoel, Principe de Vilhena + em 1362.
    - O Infante D. Manoel, Senhor de Escalona, e Peñafiel.
      - S. Fernando III. Rey de Castella, e Leaõ + em 30. de Mayo de 1252.
        - D. Affonso IX. Rey de Leaõ + em 24. de Setembro de 1230.
          - D. Fernando II. Rey de Leaõ + 1188.
          - A Rainha D. Urraca, Infanta de Portugal.
        - D. Berenguela, Rainha de Castella, seg. mulher + em 1244.
          - D. Affonso VIII. Rey de Castella + em 22. de Setembro de 1214.
          - A Rainha D. Leonor, Princeza de Inglaterra + 31. de Outub. 1214.
      - A Rainha D. Brites de Suevia + em 1235.
        - Filippe, Emper. dos Romanos, Duque de Suevia + em 1208.
          - Federico I. Emperador dos Romanos + em 10. de Junho de 1190.
          - A Emperatriz Brites de Borgonha + em 1190.
        - A Emperatriz Irene + em 1208.
          - Isacio, Emperador de Constantinopla + em 1204.
          - A Emperatriz Maria de Hungria.
    - A Infanta D. Brites de Saboya, segunda mulher.
      - Amadeo IV. Conde de Saboya + em 24. de Junho de 1253.
        - Thomás I. Conde de Saboya n. 20. Mayo 1177. + 20. de Janeiro de 1233.
          - Humberto III. Conde de Saboya n. 1. Agosto 1136. + 4. Març. 1188.
          - A Condessa Brites de Vienne + em 1184.
        - A Condessa Margarida de Foucigny, segunda mulher. H.
          - Guilherme II. Senhor de Foucigny, vivia em 1202.
          - N. . . . .
      - A Condessa Cecilia de Beaux, segund. mulher.
        - Bertrando I. Baraõ de Beaux, e de Venaisin, Visconde de Marselha.
          - Raymundo, Baraõ de Beaux.
          - Estevania de Provença, filha, ou irmãa de Gilberto, C. de Provença.
        - Tiburgia de Orange, segunda mulher.
          - Guilhelmo II. Principe de Orange.
          - A Princeza Tibugia, primeira mulher, filha de Rambaldo II. Conde de Orange + em 1115.
  - D. Constança, Infanta de Aragaõ, primeira mulher.
    - D. Jayme II. Rey de Aragaõ, Valença, Murcia, e Sicilia + 2. de Novembro de 1327.
      - D. Pedro III. Rey de Aragaõ, &c. + 10. de Novembro de 1285.
        - D. Jayme I. Rey de Aragaõ, &c. n. 1. de Fevereiro 1208. + 27. Julho de 1276.
          - D. Pedro II. Rey de Aragaõ + em 13. de Setembro de 1213.
          - A Rainha D. Maria de Montpelher + em 1219.
        - A Rainha D. Violante de Hungria + em 9. de Outub. 1251.
          - André II. Rey de Hungria + em 1235.
          - A Rainha Violante de Courtenay + em 1233. segunda mulher.
      - A Rainha D. Constança de Napoles + em 1302.
        - ElRey Manfredo de Napoles, o Bastardo + em 1266.
          - Federico II. Emperador, Rey de Sicilia + 26. de Dezemb. de 1250.
          - Branca Aglano.
        - A Rainha Brites de Saboya.
          - Amadeo IV. Conde de Saboya + em 15. de Outubro de 1253.
          - A Condessa Anna de Borgonha + em 1234.
    - A Rainha D. Branca de Napoles + em 1310. primeir. mulher.
      - Carlos II. Rey de Napoles + 6. de Mayo de 1309.
        - Carlos de França, Duq. de Anjou, Rey de Napoles, coroado em Roma 6. Mayo 1266. + 7. de Janeiro de 1285.
          - Luiz VIII. Rey de França + 1226. a 7. de Novembro.
          - A Rainha Branca, Infanta de Castella.
        - A Rain. Brites, Condessa de Provença, prim. mulh. + 1267.
          - Raymundo Berenguer V. Conde de Provença, e Folcaquier + 1245.
          - A Cond. Brites de Saboya + 1266. filha de Thomás I. C. de Saboya.
      - A Rainha Maria de Hungria + em 25. de Março 1323.
        - Estevaõ V. Rey de Hungria + em 1. de Agosto de 1278.
          - Bella IV. Rey de Hungria + em 1275.
          - A Rainha Maria de Constantinopla.
        - A Rainha Fenvena.
          - Zemolo, Duque de Wladislaw em Polonia.
          - A Duqueza N. . . . .

CAPITULO VI.

ElRey D. Pedro I.

8

Aõ foy menos generoſo com os Vaſſallos, que inteiro na adminiſtraçaõ da juſtiça, ElRey D. Pedro I. que naſceo na Cidade de Coimbra, a 8. de Abril de 1320. a quem as Hiſtorias appellidaõ o Cruel, e outros o Juſticeiro. Poderia ter principio eſte diſtinctivo, da convençaõ que fez aſſim que empunhou o Sceptro, que foy a 28. de Mayo de 1357. com ElRey D. Pedro Cruel de Caſtella, ao qual as tyrannias do ſeu Reynado fizeraõ merecedor deſte nome, mais que ao noſſo Rey D. Pedro. Propoz a ElRey de Caſtella, que lhe mandaſſe

Monarch. Luſit. tom. 6. liv. 19. cap. 21.

Monarch. Luſit. part. 6. liv. 19. cap. 21.

mandasse entregar os aggressores da morte de D. Ignez de Castro, que andavaõ naquelle Reyno, e que elle o faria de outros, que andavaõ em Portugal. Eraõ estes D. Pedro Nunes de Gusmaõ, Adiantado mayor de Leaõ, Mem Rodrigues Tenorio, Fernaõ Gudiel de Toledo, Fortun Sanches Calderon, que sendo prezos em Portugal, e entregues em Sevilha, foraõ publicamente justiçados. Ao mesmo tempo se prenderaõ em Castella Pedro Coelho, e Alvaro Gonçalves, e escapou Diogo Lopes Pacheco por huma casualidade, que pareceo mysterio. Tinha hido à caça, e vendo aquella revoluçaõ na Cidade hum pobre, a quem elle todos os dias favorecia, o avisou para que se puzesse em salvo. Foraõ conduzidos a Portugal, e estava em ElRey taõ viva a chaga, que lhe abriraõ com a morte da innocente D. Ignez, que os punio com vingança, a que de ordinario se segue a tyrannia, por ser inseparavel do odio a crueldade, que naõ póde ter lugar no castigo justo. O que deraõ a estes Fidalgos depois de passarem por diversas injurias, foy tirarse a Pedro Coelho o coraçaõ pelos peitos, e a Alvaro Gonçalves pelas costas, e depois foraõ queimados os corpos diante do Paço, donde ElRey estava vendo esta terrivel execuçaõ, ao mesmo tempo, em que estava à mesa comendo. Este excesso de vingança, e ainda o modo com que punio alguns delictos, fez na memoria deste Principe duvidoso, se era justiça, se crueldade,

Nunes Leaõ, *Chron. del Rey D. Pedro*, fol. 179.

crueldade, a violencia dos castigos. He certo, que nos Principes naõ deve de haver paixões com os Vassallos, de que se possa inferir, que ha mais do que o amor da justiça. Naõ se póde duvidar, que estes homicidas foraõ reos da culpa mais atroz, que se lê nas Historias em homens da sua qualidade.

Corria o anno de 1361. quarto já do governo delRey D. Pedro, quando na Villa de Cantanhede, declarou solemnemente com juramento diante de muitas pessoas grandes, que na Cidade de Bargança recebera por mulher a D. Ignez de Castro, e que a este Sacramento assistira D. Gil, Bispo da Guarda, que os recebera, e Estevaõ Lobato, seu Guarda roupa, que o testemunharaõ; e assim o fez manifestar ao Povo, lendose-lhe este instrumento, e as Bullas Apostolicas da dispensaçaõ do parentesco do Papa Joaõ XXII. de que se tiraraõ varias copias, e foraõ publicamente guardadas em alguns Archivos do Reyno. Na Torre do Tombo na casa da Coroa, na gaveta 17. maço 6. está este instrumento authentico, escrito em pergaminho, com as letras já em partes gastadas do tempo, feito por Gonçalo Peres, Tabaliaõ Geral, em Coimbra a 18. de Junho da Era 1398. que he anno de Christo de 1360. em que estando presentes naquella Cidade, no Paço da Aula das Decretaes, D. Lourenço, Bispo de Lisboa, D. Affonso, Bispo do Porto, D. Gil, Bispo da Guarda, D. Joaõ, Bispo

Chronica do dito Rey, fol. 183.

Faria, *Europa Portug.* tom. 2. part. 2. cap. 4. fol. 182.

Prova num. 31.

Biſpo de Viſeu, D. Affonſo, Prior do Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, Vaſco Martins de Souſa, Chanceller mór delRey, Meſtre Affonſo das Leys, Lugar Tenente do Chanceller, Martim Vaſques, Senhor de Goes, Affonſo Domingues, Vaſco Martins Marecos, Joaõ Gonçalves, Joaõ Ayres, ſobre Juizes, Fernaõ Gil, e Antaõ Martins, Vigarios geraes da Igreja de Coimbra, e outras muitas peſſoas, aſſim ſeculares, como Eccleſiaſticas, que foraõ chamadas; declarou o Conde de Barcellos D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, Mordomo mór, como ElRey recebera D. Ignez de Caſtro por ſua legitima mulher, na fórma, que mandava a Igreja. E neſte meſmo inſtrumento eſtá incorporado, o que ElRey tinha feito da aſſerçaõ, e juramento em 12. de Junho do meſmo anno, de que foraõ teſtemunhas o Conde de Barcellos, Mordomo mór, Vaſco Martins de Souſa, Chanceller mór, Joaõ Eſteves, e Lourenço Eſteves ſeus Vaſſallos, Joaõ Lourenço Tubal, ſeu Guarda mór, Martim Vaſques, Senhor de Goes, Eſtevaõ Martins Carvalhoſa, e Garcia Martins de Faria, Cavalleiros, Gonçalo Mendes, e Joaõ Mendes de Vaſconcellos, Alvaro Pereira, e Gonçalo Pereira, Diogo Gomes, e Vaſco Gomes de Abreu, Lourenço Martins Bornes, Vaſco Fernandes Coutinho, Eſcudeiros, e outros, feito pelo dito Tabaliaõ Gonçalo Peres. Depois de publicado, e paſſado à publica fórma eſte inſtrumento, o Conde de Barcellos,

los, Mordomo mór, e Vasco Martins de Sousa, Chanceller mór, e Mestre Affonso das Leys, de mandado delRey, tiraraõ depoimento do caso, em que jurou D. Gil, Bispo da Guarda, aos Santos Euangelhos, que sendo Deaõ da mesma Igreja, e Fisico do mesmo Senhor, elle o recebera com D. Ignez, estando em Bargança, o que haveria sete annos, naõ se acordando do mez, nem do dia, a que estivera presente Estevaõ Lobato, criado del-Rey, o qual agora era morador em Santarem, e entaõ servia a ElRey, o qual jurou fóra chamado para assistir ao dito acto, e que vira, que o Deaõ da Guarda o recebera, o que tudo se lera, e publicara naquella occasiaõ. E ElRey por se livrar de todo escrupulo, fez ler, e publicar pelo mesmo Tabaliaõ a Bulla original da dispensa do parentesco de que se tirou hum transumpto, que se encorporou no dito instrumento, a qual principia: *Joannes Episcopus servus servorum Dei dilecto filio Petro, Infanti primogenito charissimi in Christo filii nostri Alphonsi Regis Portugaliæ, & Algarbii illustris salutem, &c.* e acaba: *Datum Avinhon decimo nono Calendas Martii, anno nono.* Depois de assim publicada a Bulla, e os mais testemunhos, o Conde de Barcellos em nome dos Infantes D. Joaõ, D. Diniz, e D. Brites, filhos delRey, e de D. Ignez de Castro; e Mestre Affonso em nome del-Rey, e do Bispo da Guarda, requereraõ ao Tabaliaõ, que de tudo o referido passasse todos quan-

tos instrumentos lhe fossem pedidos. Foraõ testemunhas Martim Lourenço, Arcediago de Penella, Martim Affonso, Pedro Vaz de Pedraalçada, Gonçalo Annes, Conegos de Coimbra, Gonçalo Annes Dagua de rua, e Affonso Martim Alvete, Cidadãos de Coimbra, e outros muitos, que se acharaõ presentes, de que portou fé o Tabaliaõ Gonçalo Peres; e no Tomo das Provas lançamos o referido instrumento por inteiro, que merece se veja. E para ratificaçaõ desta verdade, passando das Escrituras aos marmores, lhe quiz fazer eterna a duraçaõ da memoria, mandandolhe lavrar huma sumptuosa, e magnifica sepultura no Real Mosteiro de Alcobaça, para donde fez trasladar o seu corpo, com a mayor pompa, que viraõ aquelles seculos; porque as dezoito leguas, que ha de Coimbra a Alcobaça estavaõ occupadas de hum, e outro lado de homens, que allumiavaõ com tochas, em quanto passava o Real cadaver. Tirado o corpo da sepultura foy vestido, e adornado das insignias da Magestade, e assentando-o em huma cadeira, lhe beijaraõ a maõ os Senhores, e Grandes do Reyno, em demonstraçaõ, e reconhecimento da vassallagem. E sobre o Mausoleo, em que foraõ encerradas as cinzas dequella desgraçada Rainha, se collocou huma Estatua sua, lavrada ao natural, com Coroa na cabeça, em que ElRey declarava à posteridade a fé do seu amor, pondo aos olhos de todos este indubitavel testemunho da sua

Salazar e Castro, *Hist. da Casa de Lara*, tom. 2. liv. 8. fol. 154.

Real

Real asseveraçaõ. Naõ deixaraõ depois alguns de pôr em duvida este matrimonio; porém saõ tantas as circunstancias, que o asseguraõ verdadeiro, que ainda das mesmas razões, com que o grande Joaõ das Regras o pertendeo infirmar, se colhe o contrario; sobre o que tem escrito diversos Authores, e agora com mayor satisfaçaõ o póde ler a curiosidade escrito com elegancia, e provado com evidencia na estimada obra do Catalogo das Rainhas de Portugal; a que sómente accrescentarey, além do referido, outro testemunho do mesmo Rey, que parece se naõ póde duvidar, e he, que estando para morrer, no seu Testamento, que foy feito no dia antecedente à sua morte, diz estas palavras: *Item mandamos, que entreguem aos filhos da Infante D. Ignez, que outro si foy nossa mulher, a quinta de Canidelo, que era sua, e todo aquello, que della ouvemos, como no deviamos pera o darem por sa alma, como ella mandou em seu testamento.* Esta assersaõ delRey he huma indubitavel confirmaçaõ daquelle facto, e quando naõ houvera outra, esta só bastava para se ter por firme, e valioso; e he de reparar no tratamento, que he o de Infanta, porque naquelle tempo elle naõ era mais, que Infante. E supposta ainda a demonstraçaõ, depois de morta a coroar Rainha, naõ lhe chamou mais, que Infanta, naõ se querendo lembrar dos motivos, que entaõ teve para isso, de que arrependido, e com a verdade daquella hora diz ser sua mulher,

Barbos. *Catal. das Rainhas*, fol. 307.

Prova num. 32.

e como elle naõ era Rey, e ſómente Infante, e pelo matrimonio gozava da meſma grandeza, por iſſo a nomeya pela Infanta D. Ignez. E acabarey confirmando eſte ponto, que a Rainha D. Brites reconheceo eſte matrimonio; pois no ſeu Teſtamento trata a todos os netos delle por Infantes, a quem iguala nos legados aos outros, e ſe elles naõ foraõ legitimos, lhe naõ chamara Infantes, porque foy huma Princeza muy grave, e ſevera, como conſta do ſeu Teſtamento, que ſe póde ver.

Foy ElRey de animo taõ generoſo, que no dia em que naõ fazia alguma merce, ſe naõ conſiderava Rey. No caſtigar ſe houve com ſeveridade, mas naõ por condiçaõ, porque era apraſivel, amigo de divertimentos, e de feſtas, em que elle meſmo ſe achava com ſatisfaçaõ dos ſeus Vaſſallos; muy inclinado à caça, que ſeguia com goſto, grande remunerador dos ſerviços, naõ ſó feitos à ſua peſſoa, mas ainda os do tempo de ſeu pay, como quem prudentemente conſiderava, que a Coroa ſempre deve ſer grata, e remuneradora dos benemeritos. Fez muitas Leys proveitoſas, lavrou muitas, e diverſas caſtas de moedas em utilidade publica. Governou dez annos ſem que tiveſſe occaſiaõ de deſembainhar a eſpada, depois que empunhou o Sceptro, e lograraõ os ſeus Povos huma tranquilla ſuavidade na paz, de ſorte, que mereceo taõ ſaudoſa memoria, que diziaõ: *Que ou naõ havia de ter naſcido, ou nunca havia de morrer.*

Adoeceo

Adoeceo ElRey mortalmente, e certificado de que Diogo Lopes Pacheco naõ fora complice na morte de D. Ignez de Castro, naõ só lhe perdoou, mas mandou lhe fossem restituidos os seus bens. Ordenou o seu Testamento com notavel piedade, nomeou por Testamenteiros ao Infante D. Fernando seu filho, D. Joaõ Affonso, Conde de Barcellos, o Prior do Hospital, e o Mestre da Ordem de Christo, o Mestre de Santiago, Joaõ Esteves, e Gonçalo Vasques, Escrivaõ da Puridade, e Fr. Vicente Amado, da Ordem dos Menores, seu Confessor. Mandou, que fosse enterrado no Mosteiro de Alcobaça, a quem deixou renda para seis Capellães, e depois outros legados. Foy feito na Villa de Estremoz, no Mosteiro de S. Francisco, onde ElRey estava, a 17. de Janeiro da Era 1405. que he o anno de 1367. por Vasque Annes, Tabaliaõ geral, a quem deixou hum legado. Foraõ testemunhas, Rodrigo Affonso de Sousa, e Fernaõ Gonçalves, Ricos-homens, Alvaro Vasques de Pedraalçada, Vasco Fernandes Coutinho, Lourenço Peres de Tavora, Vasco Martins de Mello, Cavalleiros, Pedro Alvares, Commendador môr de Aviz, Lourenço Esteves, Affonso Domingues seus Vassallos, e Mestre Joanne, seu Medico, e depois de ter feito todos os actos de piedade, e Religiaõ Christãa, faleceo na dita Villa em huma segunda feira 18. de Janeiro do anno 1367. Delle referem alguns Authores, que depois de morto resuscitara

por

por intercessaõ do Apostolo S. Bartholomeu, para se confessar de hum peccado, que lhe esquecera, ainda que outros disputaõ a verdade deste facto. Jaz sepultado no Mosteiro de Alcobaça em sumptuosissima sepultura, junto da de sua amada Esposa a Rainha D. Ignez de Castro, servindolhe de Epitafio huma estatua sua, esculpida ao natural sobre a sepultura. Era de estatura grande, com real aspecto, a testa larga, os olhos negros, e fermosos, o cabello louro, mas naõ muito, boca naõ pequena, mas com graça, e o rosto largo.

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Affonso IV.* fol. 158.

Casou a primeira vez em vida de seu pay, sendo ainda Infante immediato successor da Coroa, com a Infanta D. Constança, em o ultimo de Fevereiro da Era de 1374. que he o anno de Christo de 1336. em a Cidade de Evora, nas Casas do Mosteiro de S. Francisco, por procuraçaõ, que da Infanta tinha Fernaõ Garcia, Deaõ de Cuenca, passada em publica fórma, por Domingos Fernandes, Notario publico, em o Alcacer da Villa do Castello, Lugar de D. Joaõ Manoel seu pay, em 4. de Fevereiro da Era referida, sendo presentes, D. Joaõ, Bispo de Lisboa, D. Pedro, Bispo de Evora, D. Joaõ, Bispo de Lugo, D. Fr. Salvador, Bispo de Lamego, D. Garcia Peres, Mestre de Santiago, D. Joaõ de Lacerda, e D. Lopo Fernandes, Ricos-homens, e outros. Consta de hum instrumento publico authentico, que se guarda na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, na gaveta 17. que

Prova num. 33.

vay

vay lançado no Tomo das Provas, o qual se reduzio em publica fórma, por ordem delRey em Coimbra, cometida a Pedro de Oçem, Chanceller môr, em cuja presença no Paço delRey o fez o Tabaliaõ Bartholomeu Peres, em 16. de Março da Era 1376. que he o anno de 1338. à instancia de Fernaõ Gonçalves Cogominho, Vassallo delRey, de que foraõ testemunhas, Affonso Esteves, Lourenço Calado, Joaõ Duraens, e Lourenço Annes de Briteiros, Ouvidores delRey. He certo, que em virtude do dito instrumento se celebraraõ os desposorios por palavras de presente, na Cidade de Evora no anno referido de 1336. e que depois dous annos se mandou pôr o dito instrumento em publica fórma, para se guardar em algumas partes; e dous annos depois delle ElRey D. Affonso querendo cumprir o que tinha tratado com D. Joaõ Manoel, sobre o casamento da Infanta, lhe deu de arrhas em sua vida, a Cidade de Viseu, e as Villas de Montemôr o Novo, e Alenquer, com todas as suas Aldeas, termos, e jurisdicções, assim como as ouveraõ as demais Rainhas de Portugal. Foy feita a dita Carta em Lisboa, por Pedro Esteves a 7. de Julho da Era 1378. que he o anno de 1340. e neste anno se veyo a verificar, e consummar o matrimonio dos Infantes: em huma memoria achey fóra no mez de Agosto: morreo a 13. de Novembro de 1345. na Villa de Santarem, como refere a curiosa investigaçaõ do Padre Barbosa no lugar citado.

Prova num. 34.

Barbosa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 295.

Porém

Porém depois vendo por ordem do Conselho Geral da Santa Inquisiçaõ hum livro para se imprimir, com o titulo de *Setima parte da Monarchia Lusitana*, escrito pelo Reverendissimo Padre Mestre Fr. Manoel dos Santos, Chronista deste Reyno, no liv. 20. cap. 49. na vida delRey D. Pedro I. allega huma Escritura do Archivo do Real Mosteiro de Lorvaõ, donde diz, que consta, que ainda vivia a dita Infanta D. Constança no anno de 1347. e que no dito anno era Senhora de Alenquer. Se esta Escritura he original merece todo o credito, ainda que encontre o que escreveraõ os Chronistas antigos na vida do dito Rey, sobre o tempo do seu trato com D. Ignez de Castro. Era a Infanta D. Constança filha de D. Joaõ Manoel, Duque de Peñafiel, Marquez de Vilhena, Adiantado de Murcia, e de sua mulher D. Constança, Infanta de Aragaõ, filha de D. Jayme II. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Branca, sua primeira mulher, filha de Carlos II. Rey de Napoles. Era D. Joaõ Manoel filho do Infante D. Manoel, Senhor de Escalona, filho de S. Fernando III. do nome, Rey de Castella, e da Rainha D. Brites de Suevia, sua primeira mulher, filha do Emperador Filippe. O nosso Manoel de Faria e Sousa padeceo equivocaçaõ em entender, que esta Rainha fora filha de Amadeo III. de Saboya, o qual morreo no anno de 1149. e este casamento se celebrou no anno de 1220. que no tempo assaz deixa mostrada a equivocaçaõ.

Europa Portug. tom. 2. part. 2. cap. 3. fol. 153.

Jaz

Jaz a Infanta D. Constança no Mosteiro de S. Francisco da Villa de Santarem com seu filho El-Rey D. Fernando, que a fez trasladar da Igreja de S. Domingos da dita Villa, donde primeiro foy depositada. Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes.

9 A INFANTA D. MARIA, de que se fará memoria no Cap. VII.

9 O INFANTE D. LUIZ, que naõ contou de vida mais que oito dias.

9 ELREY D. FERNANDO, unico do nome, que occupará o Cap. IX. deste Livro.

Casou segunda vez tambem em vida delRey seu pay no 1. de Janeiro de 1354. com a Infanta D. Ignez de Castro, sua sobrinha, a quem depois de morta fez coroar Rainha, como já dissemos. Foy a sua tragica morte a 7. de Janeiro de 1355. sem mais culpa, que ter nascido fermosa, à qual se rendeo tanto o Infante, que passaraõ as suas finezas além da morte, de maneira, que faraõ eternamente sentida a desgraça desta Princeza, a qual parece que a antevia, pois consta, que fez o seu Testamento, o qual naõ achamos, mas delle faz mençaõ ElRey, como temos dito. Era filha de D. Pedro Fernandes de Castro, filho de D. Fernando Rodrigues de Castro, e de sua mulher D. Violante Sanches, filha delRey D. Sancho IV. de Castella, havida em D. Maria Affonso de Menezes, de taõ illustre nascimento, que era filha de D. Affonso Telles de Me-

Fernaõ Lopes, *Chron. delRey D. Pedro I.* cap. 27.

nezes, o Tiçaõ, e de ſua mulher D. Mayor Gonçalves Giraõ, e neta de D. Affonſo Telles de Menezes, ſegundo Senhor de Menezes, e Albuquerque, &c. e de ſua mulher D. Thereſa Sanches, filha delRey D. Sancho I. como fica eſcrito no fim do Cap. V. do Livro I. a qual foy Senhora de Uzero, que herdou de ſeu marido Joaõ Garcia, e ficando viuva teve trato com ElRey D. Sancho IV. Foy D. Pedro Fernandes de Caſtro chamado o da Guerra, Rico-homem, Senhor de Sarria, Lemos, Mordomo môr delRey D. Affonſo XI. hum dos mayores Senhores em ſangue, e em poder daquelle tempo, primo com irmaõ delRey D. Pedro, e de D. Aldonça Soares de Valladares (de que entendo, naõ com leve fundamento ſer ſua legitima mulher, porque em hum livro, que tenho da Caſa de Villa Franca, que imprimio o Padre Fr. Jeronymo de Souſa, a fol. 318. fallando em D. Aldonça, tem huma nota de Salazar e Caſtro, que D. Pedro de Brito Coutinho, que foy hum dos mayores Genealogicos, que teve eſte Reyno, referindo a D. Joaõ de Angulo, Cavalleiro de Cadiz, a quem D. Pedro Fernandes de Caſtro, ſetimo Conde de Lemos, Viſo-Rey de Napoles, diſſera, que mandou abrir o tumulo onde eſtava enterrado D. Pedro Fernandes de Caſtro, achara em elle o ſeu Teſtamento, em que affirmava havia caſado com D. Aldonça Soares de Valladares) filha de Lourenço Soares de Valladares, Rico-homem, Fronteiro môr de

Entre

Entre Douro e Minho, e de sua mulher D. Sancha Nunes de Chacim. Era a Rainha D. Ignez irmãa inteira de D. Alvaro Pires de Castro, Conde de Arrayolos, primeiro Condestavel de Portugal, por cuja primeira linha entrou o sangue de Castros na Serenissima Casa de Bragança, por sua bisneta a Duqueza D. Joanna de Castro, mulher do Duque D. Fernando, primeiro do nome. A segunda linha pertence à Casa dos Condes de Monsanto, Marquezes de Cascaes, na qual se acabou a varonîa de Castro em D. Joanna de Castro, herdeira da Casa de Monsanto, mulher de D. Joaõ de Noronha, chamado o Dentes. Desta esclarecida uniaõ daremos larga conta, se Deos nos der vida, nas Memorias Genealogicas da Casa de Castro unida à de Noronha na de Cascaes.

Jaz a Rainha D. Ignez de Castro no magnifico Templo de Alcobaça, junto com seu marido. A sua tragica morte tem sido assumpto das mais delicadas Musas Portuguezas, e algumas Hespanholas, e Francezas, que em suave metro, e harmoniosas vozes tem feito sentir repetidas vezes com magoa este lastimoso acontecimento.

Antes de se effeituarem os referidos matrimonios esteve ElRey D. Pedro contratado, e com effeito desposado no anno 1329. com D. Branca, filha do Infante D. Pedro, Senhor de Cameros, e da Infanta D. Maria de Aragaõ, filha de D. Jayme II. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Branca,

Infanta de Napoles. Era o Infante D. Pedro filho delRey D. Sancho IV. de Caſtella, e da Rainha D. Maria, filha do Infante D. Affonſo, Senhor de Molina. Eſte caſamento naõ teve effeito, pela falta da ſaude deſta Princeza, que veyo a morrer ſem eſtado.

Teve ElRey D. Pedro deſte ſegundo matrimonio da Rainha D. Ignez de Caſtro a ſucceſſaõ ſeguinte.

9 O Infante D. Affonso, que falecco menino.

9 O Infante D. Joaõ, de que ſe tratará no Liv. XIII.

9 O Infante D. Diniz, de que tambem ſe fallará no dito Liv. XIII. donde darey noticia da ſua deſcendencia.

9 A Infanta D. Brites, mulher de D. Sancho, Conde de Albuquerque, como ſe verá no Cap. VIII. deſte Livro.

Teve ElRey fóra do matrimonio a

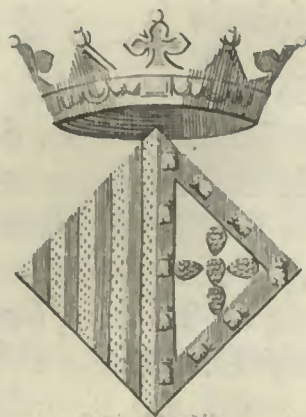
9 D. Joaõ, Meſtre de Aviz, I. do nome entre os Reys de Portugal, cuja glorioſa poſteridade occupará dignamente o Livro III. e os ſeguintes deſte, e do ſegundo tomo.

9 D. N. . . . . . . naõ alcançamos o nome deſta filha delRey D. Pedro, nem as noſſas Hiſtorias, nem os noſſos Nobiliarios antigos, nem modernos fazem memoria alguma deſta Princeza, a qual naõ padece duvida ſe criava no Moſteiro de

Santa

Santa Clara de Coimbra ao tempo da sua morte, como declarou no seu Testamento, deixandolhe hum legado na verba seguinte: *Item mandamos a nossa filha, que criaõ no Mosteiro de Santa Clara de Coimbra cinco mil livras para casamento.* Della se vê, que era illegitima, porque se naõ o fora lhe chamara Infanta, como faz no mesmo Testamento (que já fica alegado) as filhas que teve das Infantas D. Constança, e D. Ignez, a quem deixa bem differentes legados.

Teve ElRey por Empreza huma Estrella com esta letra *Monstrat iter*, parece, que já começava na idéa dos Monarchas Portuguezes a entrar o desejo de adiantarem os seus dominios com novas conquistas, que começaraõ a ter feliz principio em seu filho ElRey D. Joaõ I. como veremos.

A Infanta

CAPITULO VII.

A Infanta D. Maria, mulher de D. Fernando, Infante de Aragaõ.

Aõ taõ curtas as memorias da Infanta D. Maria, como já experimentou a laborioſa applicaçaõ do Padre D. Joſeph Barboſa. Naſceo a 6. de Abril do anno 1342. na Cidade de Evora, ſegundo acho em hum livro, que tenho de Gaſpar de Faria Severim, Secretario das Merces, e Expediente do Senhor Rey D. Joaõ IV. que foy muy curioſo de Familias, e teve grande Livraria de manuſcritos. Diz que eſta Infanta naſceo em Evora a 3. de Fevereiro; porém conforme o livro antigo da Sé de

Barboſa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 295.

Lisboa, chamado o da Calenda, conſta o dia, e mez que temos referido, e aſſim deſta memoria ſó me parece ſe póde tirar a certeza da Cidade em que naſceo. Caſou na Cidade de Evora a 3. de Fevereiro do anno 1354. com D. Fernando, Infante de Aragaõ, Marquez de Tortoſa, Senhor de Albarracim, filho delRey D. Affonſo IV. de Aragaõ, e da Rainha D. Leonor, ſua ſegunda mulher, Infanta de Caſtella, que ſe achou preſente a eſta voda, como eſcreve o Chroniſta Fernaõ Lopes na Chronica delRey D. Affonſo IV. e que a Rainha de Portugal ſe deſpoſara por palavras de preſente com o dito Infante. Era filha delRey D. Fernando IV. de Caſtella, e da Rainha D. Conſtança, filha delRey D. Diniz, e da Rainha Santa Iſabel; e aſſim ficava ſendo o Infante primo ſegundo da eſpoſa, como ſe verá na Arvore adiante. ElRey D. Affonſo ſeu avô, que effeituou eſte caſamento, dotou a Infanta com as Villas de Ilhavo, Milho, e o Preſtimo de Arcos, Craſtadaes, Quintella, Carvalhaes, Ferreiros, e Caſaes de Eſpinhel, e de Cea, e o Caſal de Joaõ Dulveira, a Ponte de Almeara, e Avellãas-decima, com todos os ſeus termos, e direitos, e com tudo o que pertencia a ElRey de rendas, e Padroados de Igrejas, juriſdicções civeis, e crimes, de que ſe paſſaraõ inſtrumentos da poſſe, que tomou o Infante D. Fernando, por ſeu Procurador Joaõ Sanches, Clerigo, em 30. de Janeiro da Era 1393. que he o anno de Chriſto 1355.

Zurita, *Annal. de Aragaõ*, liv. 9. cap. 59.

Garibay liv. 32. cap. 12.

Fernaõ Lopes, *Chron. delRey D. Affonſo IV.* cap. 61.

Prova num. 35.

O Infante

O Infante lhe deu em arrhas seiscentos mil morabitinos ao uso da moeda de Castella, e a Villa de Fonte Longa em Catalunha, no Bispado de Urgel, de que tambem a Infanta D. Leonor tomou posse por Joaõ Gomes, seu Cancellario, e Procurador, de que fez hum instrumento publico Bernardo Vital, Notario publico, em Fonte Longa a 17. de Mayo do anno referido.

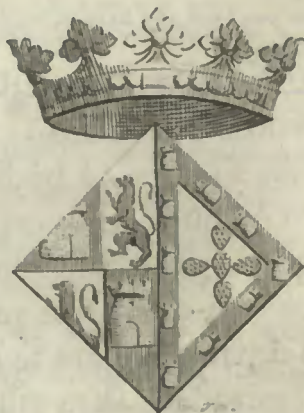
Foy pouco venturosa esta uniaõ, porque convidando ElRey D. Pedro de Aragaõ, o Ceremonioso, ao Infante seu irmaõ, o fez matar aleivosamente sem causa, no Castello de Boriana, em o mez de Julho de 1363. sem deixar geraçaõ, e ficando a Infanta viuva, o Papa (que devia ser Urbano V.) a quiz casar com Federico III. Rey de Sicilia, que ella recusou. Depois da morte do Infante residio alguns annos em Aragaõ, porque no anno de 1367. que ElRey D. Pedro seu pay fez Testamento, se achava naquelle Reyno a Infanta, pois em huma verba delle diz: *Item mandamos à Infanta D. Maria nossa filha, que hora he em Aragon vinte mil livras.* Desta memoria de seu pay se infere bem o contrario do que escreve Fernaõ Lopes desta Princeza, infamando a sua memoria no tempo que residio em Aragaõ sendo viuva, no que naõ fallaraõ os Chronistas daquella Coroa, quando trataõ da Infanta, donde devia ser mais publico para o referir do que a Fernaõ Lopes, que sem necessidade a tratou taõ incivilmente, o que seguio o syncero

Zurita, *Ann. de Aragaõ*, liv. 9. cap. 47.

o ſyncero animo com que animava a ſua penna Manoel de Faria. O certo he, que a Infanta voltou a Portugal, e viveo na Villa de Aveiro, onde poſſuia terras, e rendas, e com bem differente methodo de vida ſeguia o exemplo de ſua biſavó a Rainha Santa Iſabel, a quem quiz acompanhar depois de morta, mandando-ſe ſepultar no Moſteiro de Santa Clara de Coimbra, onde deſcança. Della deve de ſer hum monumento de pedra, que eſtá no dito Moſteiro junto à grade do Coro, da parte da Epiſtola, cujo vulto a repreſenta em habito Religioſo, com véo, e cordaõ, conforme a memoria, que me mandou o Doutor Manoel Moreira de Souſa.

D. Fernando

- A Rainha D. Ignez de Castro, segunda mulher do Infante D. Pedro.
  - D. Pedro Fernandes de Castro, o da Guerra, Rico-hom. Senhor de Sarria, e Lemos, Mordomo mór delRey D. Affonso XI. + 1343.
    - D. Fernando Rodrigues de Castro, S. de Monforte, e Lemos, &c. Rico-h. Pertigueiro mór de Santiago.
      - D. Estevaõ Fernand. de Castro, Rico-ho. Senh. de Lemos, Sarriak, &c. Meirinho mór de Gal. Pertigueiro mór de Santiago.
        - D. Fernaõ Guterres de Castro, Rico-homem, S. de Lemos, &c. em 1293. casou.
          - D. Guterre Rod. de Castro, Rico-h. Alcaide m. de Toledo, e Calatrava.
          - D. Elvira Osores, S. de Lemos, e Sarria, filha de D. Soeiro Annes.
        - D. Emilia de Mendoça.
          - D. Inigo de Mendoça IV. Senh. de Lodio, e Mendoça, vivia 1246.
          - D. Leonor Furt. S. de Mendev. f. de D. Fernand. Peres de Lara, cham. o Furt. irm. uter. do Emp. D. Af. VII.
      - D. Aldonça Rodrigues.
        - D. Rodrigo Alonso, Senhor de Aliger.
          - D. Affonso IX. Rey de Leaõ + em 24. de Setembro de 1230.
          - Aldonça Martins da Sylva, filha de Martim Gomes da Sylva.
        - D. Ignez Rodrigues de Cabrera.
          - Ruy Fernandes, o Feo de Valdorna.
          - D. Maria Forjaz, seg. m. filha de D. Forjaz Vermuis de Trastamara.
    - D. Violante Sanches.
      - D. Sancho IV. Rey de Castella + 25. de Abril de 1295.
        - Affonso X. o Sabio, Rey de Castella, e Leaõ + em 31. de Abril de 1284.
          - S. Fernando III. Rey de Castella, e Leaõ + em 30. de Mayo de 1152.
          - A R. Brites de Suevia + 1235. f. do Emperad. Filippe, Duq. de Suevia.
        - A Rainha D. Violante de Aragaõ.
          - D. Jayme I. Rey de Aragaõ + em 26. de Julho de 1276.
          - A Rainha Violante de Hungria + em 1251.
      - D. Maria Affonso de Menez. + em Toro 1356. era Senhora de Usero, viuva de D. Joaõ Garcia, Senhor de Usero.
        - D. Affonso Telles de Menezes, o Tiçaõ.
          - D. Aff. Telles de Men. II. S. de Menezes, Albuquerque, &c. + 1230.
          - D. Ther. Sanch. f. delRey D. Sancho I. Rey de Portugal, havida em D. Maria Paes Ribeira + 1230.
        - D. Mayor Gonçalves Giron.
          - D. Gonç. Rod. Giron, S. de Antilho, Mord. m. da R. D. Bereng. de Cast.
          - D. Sancha Rodrigues de Lara, filha de D. Rodrigo, Senhor de Penalva.
  - D. Aldonça Soares de Valladares.
    - Lourenço Soares de Valadares, S. de Tangl, Fronteiro mór de Entre Douro e Minho.
      - D. Sueiro Peres de Valladares, Senhor desta Casa.
        - D. Payo Soares de Valladares, Senhor de Tangil.
          - D. Sueiro Ayres de Valladares.
          - D. Mor Pires de Fornellos.
        - D. Elvira Vasques de Soverosa.
          - Vasco Fernandes de Soverosa, Rico-homem, Senhor desta Casa.
          - D. Tareja Gonç. de Sousa, f. de D. Gonç. Mendes de Sous. Rico-h. &c.
      - D. Estevainha Ponce de Bayaõ.
        - D. Ponce Affonso de Bayaõ, Rico-homem.
          - D. Affonso Hermigis de Bayaõ.
          - D. Tareja Pires, filha de D. Fernando de Bragança.
        - D. Mor Martins.
          - D. Martim Fernandes de Riba de Vizela.
          - D. Estevainha Soares, filha de D. Sueiro Pires Toria.
    - D. Sancha Nunes de Chacim.
      - Nuno Martins de Chacim, Rico-hom. Adiant. de Entre Douro e Minho, Gov. da Beira, Ayo, e Mord. mór delRey D. Din.
        - D. Martim Peres de Chacim.
          - D. Pedro Mendes, Senhor de Chacim, da mesma varonia dos Bragançoes.
          - N. . . . .
        - D. Frolhe Nunes sua prima terceira.
          - D. Nuno Pires de Bragança, bisneto delRey D. Affonso Henriques.
          - D. Maria Fogaça.
      - D. Theresa Nunes da Sylva.
        - D. Nuno Mendes da Sylva, chamado o Queixada.
          - D. Mem Sanches da Sylva.
          - D. Maria Soares Oberques, filha de D. Sueiro Dias Oberques.
        - D. Sancha Paes de Alvarenga.
          - Payo Viegas, Senhor do Conselho de Alvarenga.
          - D. Theresa Annes de Riba de Visela, filha de Joaõ Fernandes de Vizela, Rico-homem.

- D. Fernando, Infante de Aragaõ, Marquez de Tortosa. Casou com D. Maria, Infanta de Portugal.
  - D. Affonso IV. Rey de Aragaõ o Benigno + 24. de Janeiro de 1335.
    - D. Jayme II. Rey de Aragaõ + 22. de Novembro de 1327.
      - D. Pedro III. Rey de Aragaõ, &c. + 10. Novembro 1285.
        - D. Jayme I. Rey de Aragaõ, &c. + 26. de Julho de 1276.
          - D. Pedro II. Rey de Aragaõ + 13. de Setembro de 1213.
          - A Rainha Maria de Mompelher.
        - A Rainha Violante de Hungria + 9. de Outubro de 1256.
          - André II. Rey de Hungria + em 1235.
          - A Rainha Violante de Courtenay, segunda mulher + 1233.
      - A Rainha Constança de Sicilia + em 1302.
        - Manfredo, Rey de Napoles, e Sicilia + em 1266.
          - Federico II. Emperador, Rey de Sicilia + a 26. de Dezembro 1250.
          - Brança Lança, Marqueza de Monferrato, Concubina.
        - A Rainha Brites de Saboya.
          - Amadeo IV. Conde de Saboya + em 1235.
          - A Condessa Anna de Borgonha + em 1254.
    - A Rainha D. Branca de Sicilia + 14. de Outubro de 1310.
      - Carlos II. Rey de Napoles, e Sicilia + 6. de Mayo de 1309.
        - Carlos de França, Rey de Napoles, &c. + em 7. de Janeiro de 1285.
          - Luiz VIII. Rey de França + em 7. de Novembro de 1226.
          - A Rainha D. Branca, Infanta de Castella + 30. Novembro 1253.
        - A Rainha Brites, Condessa de Provença + em 1267.
          - Raymundo Berenguer V. Conde de Provença + em 1245.
          - Brites de Saboya + em 1266.
      - A Rainha Maria de Hungria + 25. de Março de 1323.
        - Estevaõ V. Rey de Hungria + em 1. de Agosto de 1278.
          - Bella IV. Rey de Hungria + em 1275.
          - A Rainha Maria de Constantinopla, filha do Emperador Theodoro Lascaris.
        - A Rainha Fenvena.
          - Zemolo, Duque de Wladislaw.
          - A Duqueza N. . . . .
  - A Rainha D. Leonor Infanta de Castella, segunda mulher + em 1359.
    - D. Fernando IV. Rey de Castella + 7. de Setembro de 1312.
      - Sancho IV. Rey de Castella + 25. de Abril de 1295.
        - D. Affonso X. Rey de Castella, Emperador + 21. de Abril de 1284.
          - S. Fernando III. Rey de Castella + em 30. de Mayo de 1252.
          - A Rainha Brites de Suevia, quarta mulher + em 1235.
        - A Rainha D. Violante de Aragaõ.
          - D. Jayme I. Rey de Aragaõ + em 26. de Julho de 1276.
          - A Rainha Violante de Hungria, segunda mulher + 9. Outubro 1251.
      - A Rainha D. Maria + 1. Junho de 1322.
        - O Infante D. Affonso, Senhor de Molina + em 1272.
          - D. Affonso IX. Rey de Castella 24. de Setembro de 1230.
          - A Rainha D. Berenguela, segunda mulher + em 1244.
        - A Infanta D. Mayor Telles de Menezes, terceira mulher.
          - D. Affonso Telles de Menezes, Rico-homem, Senhor de Menezes, vivia em 1252.
          - D. Maria Annes de Lima.
    - A Rainha D. Constança de Portugal + 18. de Novembro de 1313. segunda prima.
      - D. Diniz, Rey de Portugal + 7. de Janeiro de 1325.
        - D. Affonso III. Rey de Portugal + a 16. de Fevereiro 1279.
          - D. Affonso II. Rey de Portugal + 25. de Março de 1223.
          - A Rainha D. Urraca de Castella + em 3. de Novembro de 1220.
        - A Rainha D. Brites + a 27. de Outubro de 1303.
          - D. Affonso X. Rey de Castella + em 21. de Abril de 1282.
          - D. Mayor Guilhem de Gusmaõ.
      - Sant. Isabel Rainha de Portugal + 4. de Junho de 1336.
        - Pedro III. Rey de Aragaõ + a 10. de Novembro 1278.
          - D. Jayme I. Rey de Aragaõ + em 26. de Julho de 1276.
          - A Rainha Violante de Hungria + em 9. de Setembro de 1251. acima.
        - A Rainha D. Constança + 1302.
          - Manfredo Rey de Napoles + em 1266.
          - A Rainha Brites de Saboya.

CAPITULO VIII.

Da Infanta D. Brites, mulher de D. Sancho, Conde de Albuquerque.

9 EM o Capitulo VI. deixamos dito, que do matrimonio delRey D. Pedro com a Infanta D. Ignez de Castro nascera a Infanta D. Brites, a qual no Testamento, com que ElRey seu pay faleceo (de que tambem fizemos mençaõ) se lembra na verba seguinte: *Item a Infanta D. Beatriz nossa filha pera casamento cem vezes mil libras.* Passados annos depois da morte delRey seu pay, tratou ElRey D. Fernando seu irmaõ do seu estado. Casou no anno de 1377. com D. Sancho, Conde de Albuquerque,

filho delRey D. Affonſo XI. de Caſtella, havido em D. Leonor Nunes de Guſmaõ, Senhora de Medina Sidonia, Villa Garcia, Lhodio, Oropeza, e outros lugares, em quem concorriaõ calidade, e circunſtancias, que a podiaõ habilitar para o thalamo, como outras em que póde mais o ſangue, e a virtude do que a paixaõ, para ſe deixarem vencer de ſemelhantes amizades. Era filha de D. Pedro Nunes de Guſmaõ, Rico-homem, e de ſangue (com eſta diſtincçaõ ſaõ eſtes, e outros Senhores conhecidos com differença de outros Ricos-homens daquelle tempo) e de ſua mulher D. Joanna Ponce, filha de D. Fernando Ponce de Leaõ, Rico-homem de ſangue, Senhor das Villas de Cangas de Tineo, e da Povoa nas Aſturias, Adiantado mayor da Fronteira, Embaixador em Granada, Teſtamenteiro delRey D. Affonſo o Sabio, e Ayo delRey D. Fernando IV. ſeu neto, o qual faleceo no anno de 1292. tendo ſido caſado com D. Urraca Guterres de Menezes, filha de D. Guterre Soares de Menezes, Rico-homem, tambem de ſangue, Senhor de Oſa, S. Felices, e Desbarrios, e de ſua mulher D. Elvira Annes de Souſa, filha de Joaõ Garcia de Souſa, a quem chamaraõ o Pinto, Rico-homem de ſangue, Senhor de Alegrete, que vivia pelos annos de 1250. deſcendente da eſclarecida Caſa do ſeu appellido, e neta de D. Sueiro Telles de Menezes, Rico-homem por ſangue, Senhor de Cabeçon, e Oſa, que vivia no anno de 1225. em

que

que confirma huma Escritura, o qual era neto de D. Pedro Bernardo de Sagun, que se entende ser Senhor da terra do seu appellido, que no anno de 1124. confirma huma Doação da Condessa D. Mayor Assures, filha do Conde D. Pedro Assures, a Santo Isidoro de Dueñas, a quem Salazar e Castro, e D. Pedro Coutinho fazem quinto neto por baronîa delRey D. Fruela II. de Leaõ, que morreo no anno de 925. de quem derivaõ com naõ vulgares fundamentos a Familia de Menezes. Foy D. Sueiro casado com D. Sancha de Castro, filha de D. Guterre Rodrigues de Castro, Rico-homem, Senhor de Lemos, bisneto por baronîa de D. Garcia, Rey de Galliza, e Portugal, filho de D. Fernando o Magno, Rey de Castella. Era D. Joanna Ponce neta do Conde D. Pedro Ponce de Cabrera, que faleceo no anno de 1262. Rico-homem, Senhor de Valhe de Aria, e Alferes môr delRey D. Affonso IX. de Leaõ seu sogro, que o casou com sua filha D. Aldonça Affonso, havida em D. Aldonça Martins da Sylva, Senhora de Honra de Mansilha, filha de Martim Gomes da Sylva, Senhor em parte da Casa de Sylva, que era sexto neto por baronîa delRey D. Fruela o II. de Leaõ, de quem se deriva esta grande Familia, bisneta de D. Ponce Vela de Cabrera, que faleceo a 24. de Setembro do anno 1202. Rico-homem, Alferes môr delRey D. Fernando II. de Leaõ, filho delRey D. Affonso o Emperador, e vinha a ser unde-

 cimo

cimo neto por baronîa de D. Oſorio, Rico-homem, que acompanhou a ElRey D. Pelayo na reſtauraçaõ de Heſpanha no anno 714. e neſte Senhor daõ principio à Familia dos Ponces de Leaõ os eruditiſſimos Varões, eminentes na Hiſtoria o Marquez de Mondejar D. Gaſpar Ybanhes de Mendoça, nas Memorias Hiſtoricas, e Genealogicas da Caſa de Ponce de Leaõ, de que tenho copia, e D. Luiz Salazar e Caſtro, contra o que eſcreveo Salazar de Mendoça na Chronica dos Ponces de Leaõ. Foy D. Pedro Nunes de Guſmaõ, filho de D. Alvaro Peres de Guſmaõ, Alcaide mòr de Sevilha, e de ſua mulher D. Maria Giron, filha de Gonçalo Rodrigues Giron, Meſtre de Santiago, que faleceo no anno de 1280. e era o Meſtre quarto neto do Conde D. Rodrigo Gonçalves Giron, Senhor da parte de Ciſneros, em quem o Doutor Jeronymo Gudiel principia eſta Familia, o qual vivia no anno 1151. e caſou com a Infanta D. Sancha, filha delRey D. Affonſo VI. e de ſua quarta mulher D. Iſabel de França, filha delRey Luiz VI. o Gordo, como eſcreve o meſmo Gudiel. Salazar adianta muito mais o conhecimento deſta Familia, porque tem a D. Rodrigo Gonçalves por neto de D. Pelayo Pelaes, Senhor de Ciſneros, que no anno de 1111. ſe acha confirmando huma Eſcritura, como refere Brandaõ; e era filho do Infante D. Pelayo Fruela, o Diacono, filho do Infante D. Aznar Fruelas, neto delRey D. Fruela II. de Leaõ, que aſſenta

Ferreras, *Hiſt. de Heſpaña*, part. 4. fol. 4.

Mondejar, *Mem. Hiſtor. y Genealog. de la Caſa de Ponce de Leon*, manuſcrito.

Salazar e Caſtro, *Hiſt. da Caſa Farneſe*, fol. 583.

Salazar de Mendoça, *Chron. de los Ponces*, cap. 2.

Gudiel, *Compen. de los Girones*, cap. 4.

assenta por tronco das Familias de Sylva, Cunha, e Giron. D. Alvaro Peres de Gusmaõ, foy filho de D. Pedro de Gusmaõ, Rico-homem, Adiantado môr de Castella, Senhor de Derruña, e S. Romaõ (irmaõ de D. Mayor Guilhen de Gusmaõ, em quem ElRey D. Affonso X. o Sabio teve a Rainha D. Brites) e de sua segunda mulher D. Theresa Rodrigues de Brizuela, filha de Affonso Annes de Brizuela. Deste matrimonio nasceo D. Alvaro Peres, como refere o Conde D. Pedro, dizendo, que tinha sido casado com D. Urraca Affonso, filha delRey D. Affonso X. de Castella, de quem naõ tivera filhos: o que seguio Pedro Jeronymo de Aponte no seu livro das linhagens de Hespanha, de que tenho copia, e foy dadiva de D. Luiz de Salazar, que se faz mais estimavel por ser escrito pela sua propria maõ, nelle diz, que Brizuela era Casa Solariega, de que faz mençaõ *El livro del Bezerro.* Porém naõ deixamos de reparar em que Salazar e Castro dá por filho do matrimonio de D. Pedro de Gusmaõ, e D. Urraca Affonso, a D. Alvaro; mas como naõ affiança esta filiaçaõ com instrumento, como costuma, prevalece a authoridade do Conde D. Pedro, para entendermos, que daquelle matrimonio naõ teve successaõ D. Alvaro de Gusmaõ, o qual foy filho de D. Guilhen Peres de Gusmaõ, Rico-homem, Senhor de Becilha, que em o anno de 1228. com sua mulher D. Urraca Dias, doaraõ as Igrejas do dito lugar à Ordem de Calatrava, e era

O Conde D. Pedro.

Aponte *Lus. de la Nobliar.* tit. *de Gusmanes.*

Salazar e Castro, *Glor. de la Casa Farnese,* fol. 582.

era filho de D. Pedro Ruiz de Gusmaõ, Senhor de Gusmaõ, Nuez, Lara, e Aguilar, Mordomo môr delRey D. Affonso VIII. de Castella, que morreo na batalha de Alarcos no anno 1195. quarto neto por baronîa de D. Rodrigo Nunes de Gusmaõ, o que povoou Gusmaõ, neto delRey D. Ordonho I. de Leaõ, que faleceo a 27. de Mayo do anno de 866. De taõ alta esféra foy o nascimento de D. Leonor de Gusmaõ, em que concorria de mais a circunstancia da consanguinidade do parentesco com ElRey, com quem estava dentro no quarto grao, por ser sua prima terceira.

Foy creado D. Sancho com as estimaçoẽs de legitimo, crescendo tanto em poder, como se vê neste casamento com a Infanta D. Brites. Deste excelso matrimonio nasceo D. Leonor Urraca de Castella, chamada *La rica hembra*, Condessa de Albuquerque, Senhora de Medelhim, Tiedra, Urenha, Montalegre, Vilhalon del Alcor, Castromonte, Carvajales, Haro, Empudia, Belorado, Cerezo, e Ledesma. Casou no anno 1393. com seu sobrinho o Infante D. Fernando, Duque de Peñafiel, Conde de Mayorga, Senhor de Lara, filho delRey D. Joaõ I. de Castella, e da Rainha D. Leonor de Aragaõ, filha de D. Pedro IV. Rey de Aragaõ, e succedendo nesta Coroa ElRey D. Martinho, irmaõ de sua mãy, o qual faleceo sem successaõ legitima, foy chamado à Coroa seu sobrinho o Infante D. Fernando, e coroado em Çaragoça Rey de Aragaõ

Casa de Lara tom. 3. liv. 17. cap. 17. §. 4. e liv. 18. cap. 2.

Na Casa de Sylva, tom. 1. liv. 2.

Garibay tom. 3. liv. 32. cap. 13.

Aragaõ no anno 1414. ſendo o primeiro do nome. Faleceo a 2. de Abril de 1416. e foy ſepultado no Moſteiro de Poblete, da Ordem de Ciſter. A Rainha D. Leonor ſua mulher, ficando viuva ſe retirou aos ſeus Eſtados de Caſtella, que veyo a perder pelas alterações, que ſeus filhos fizeraõ naquelles Reynos, para o que naõ houve miſter pouca tolerancia para ſofrer os trabalhos, que deſtas inquietações ſe originaraõ. Faleceo no Moſteiro de Dueñas de Medina del Campo, onde vivia, a 16. de Dezembro de 1435. Deſte matrimonio naſceraõ a Infanta D. Maria de Aragaõ, Rainha de Caſtella, mulher del-Rey D. Joaõ II. a Infanta D. Leonor, Rainha de Portugal, mulher delRey D. Duarte, e os celebrados Infantes de Aragaõ, bem conhecidos nas Hiſtorias de Heſpanha. Foy o primeiro o Infante D. Affonſo V. que naſceo no anno de 1494. a quem chamaraõ o Sabio, Rey de Aragaõ, Sicilia, e Napoles, por doaçaõ da Rainha D. Joanna de Napoles, o qual morreo a 27. de Junho de 1458. Caſou com ſua prima com irmãa a Rainha D. Maria, filha de Henrique II. Rey de Caſtella, S. G. Teve fóra do matrimonio a D. Maria de Aragaõ, que caſou com Leonel Deſte, Marquez Deſte, e de Ferrara, Senhor de Modena, e Regio, S. G. D. Leonor de Aragaõ, mulher de Marino Marzano, Duque de Seſſa, e de Eſquilache, Principe de Roſſano, Conde de Montalto, Grande Almirante de Napoles, e tiveraõ larga ſucceſſaõ. D. Fernando de Aragaõ, Rey

Rey de Napoles, faleceo em 25. de Janeiro de 1494. tendo casado duas vezes; a primeira com D. Isabel de Claramonte, de quem teve a D. Affonso II. Rey de Napoles, que casou com Hippolyta Sforcia, filha de Francisco, Duque de Milaõ, e teve por filho a D. Fernando, Principe de Calabria, e depois Rey de Napoles, II. do nome, que casou com sua tia a Infanta D. Joanna de Aragaõ, e naõ tiveraõ filhos. A Princeza Brites, mulher de Mathias Corvino, Rey de Hungria. A Princeza Leonor, desposada primeiro com Francisco Maria Sforcia, Duque de Milaõ. Casou depois com Hercules de Este, Duque de Ferrara. D. Fadrique, Principe de Esquilache, e de Altamura, Rey de Napoles, por morte de seu sobrinho, a quem succedeo no anno de 1496. de que foy despojado no anno de 1501. e morreo em França no de 1504. D. Joaõ de Aragaõ, Cardeal Diacono da Santa Igreja Romana, creado no anno 1477. do titulo de Santo Adriaõ, e depois de Santa Sabina, e de S. Lourenço *in Lucina*; morreo a 17. de Outubro de 1484. de idade de vinte e dous annos. D. Francisco de Aragaõ, Duque de Santo Angelo. Casou segunda vez com sua prima com irmãa a Infanta Dona Joanna de Aragaõ, filha delRey D. Joaõ II. de Aragaõ, de quem teve sómente ao Principe D. Carlos, que morreo moço a 26. de Outubro de 1486. e a Princeza D. Joanna, Rainha de Napoles, mulher de seu sobrinho ElRey D. Affonso II. como acima dissemos.

Panvino V. do Papa Xisto IV. fol. 474.

dissemos. Fóra do matrimonio teve ElRey D. Fernando I. os filhos seguintes. Arricio de Aragaõ, Marquez de Geraci, que casou com Polixena Centeglia, com successaõ. Cesar de Aragaõ, Marquez de Santa Agatha, casou com Catharina de la Rata, Condessa de Caserta, S. G. D. Maria de Aragaõ, mulher de Joaõ Jordaõ Ursino, Senhor de Bracciano, S. G. Lucrecia de Aragaõ, casou primeira vez com Pyrrho Baucio, Principe de Altamura; e segunda vez com Horacio Caetano, Duque de Trajecto. Fernando de Aragaõ, I. Duque de Montalto, de Gaeta, e de Cayazo, que de sua segunda mulher Castelhana de Cardona, irmãa de Fernando de Cardona, I. Duque de Soma, teve hum filho, e duas filhas, a saber, D. Joanna de Aragaõ, que casou com Ascanio Colona, Duque de Talhacozza, com copiosa, e clara descendencia. D. Maria de Aragaõ, que casou com D. Affonso de Avalos, e Aquino, Marquez del Vasto, e Pescara, Governador de Milaõ, tambem com esclarecida descendencia. D. Antonio de Aragaõ, II. Duque de Montalto; casou primeira vez com Hippolyta de la Rovere, filha de Francisco Maria de la Rovere, Duque de Urbino, de quem teve D. Pedro de Aragaõ, III. Duque de Montalto, que morreo S. G. Casou segunda vez com D. Antonia de Cardona, IV. Condessa de Golisano, filha de D. Pedro de Cardona, III. Conde de Golisano, de quem teve D. Isabel de Aragaõ, mulher de D. Joaõ de Lacerda, V.

Imhoff, *Hist. Geneal. Italiæ, & Hispaniæ.* Tab. XIII. fol. 81.

Imhoff, *Gen. viginti illustr. in Hispania Familia.* Tab. V. fol. 67.

Duque de Medina Celi. D. Antonio de Aragaõ e Cardona, IV. Duque de Montalto, Conde de Goliſano, Grande de Heſpanha; caſou com Dona Maria de Lacerda, irmãa de ſeu cunhado, filha de D. Joaõ de Lacerda, IV. Duque de Medina Celi, e da Duqueza D. Joanna Manoel, filha de D. Sancho de Noronha, III. Conde de Odemira, como diremos no Liv. IX. Cap. VII. de quem teve D. Maria de Aragaõ. Caſou ſegunda vez com D. Luiza de Luna, viuva de D. Ceſar de Moncada, Principe de Paternó, S. G. D. Maria de Aragaõ, V. Duqueza de Montalto, Condeſſa de Goliſano, caſou em Sicilia com D. Franciſco de Moncada, Principe de Paternó, Conde de Caltaniſſeta, de Aderno, e de Selafani, filho de D. Ceſar de Moncada, ſegundo Principe de Paternó, e de D. Luiza de Luna e Vega, III. Duqueza de Bivona ſua mulher, que depois o foy ſegunda de D. Antonio de Aragaõ, IV. Duque de Montalto acima, e era filha de D. Pedro de Luna, e Peralta, Duque de Bivona, Grande de Heſpanha, Conde de Calatabelota, de Calatafimia, e de Selafani, filho de Sigiſmundo de Luna, e Peralta; e de Luiza Salviati, irmãa de Maria Salviati, mãy de Coſme de Medicis, I. Duque de Toſcana, filhas ambas de Jacobo Salviati, e de Lucrecia de Medicis (irmãa do Papa Leaõ X.) e de ſua primeira mulher a Duqueza de Bivona D. Iſabel de Vega Oſorio, filha de D. Joaõ de Vega, Senhor de Grajal, Commendador de

de Hornachos, e Trese da Ordem de Santiago, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Navarra, e de Sicilia, Vigario geral de Italia, Presidente de Castella, e de D. Leonor Osorio, filha do terceiro Marquez de Astorga. Neste matrimonio da Duqueza D. Maria de Aragaõ se uniraõ os grandes Estados de todas estas Casas, e nasceraõ entre outros filhos, que morreraõ de pouca idade, D. Luiza de Aragaõ e Moncada, mulher de D. Eugenio de Padilha Manrique da Cunha, III. Conde de Santa Gadea, e de Buendia, Adiantado de Castella, Grande de Hespanha, Commendador de Calamia na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Filippe III. de quem ficou viuva sem filhos no anno 1622. e tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro da sua Villa de Dueñas, onde acabou com opiniaõ de virtude, e a D. Antonio de Aragaõ e Moncada, VI. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paternó, tres vezes Grande de Hespanha, Conde de Caltanageta, de Aderno, de Colisano, de Calatabelota, de Selafani, e de Chentorbi, Cavalleiro do Tusaõ, que casou com sua prima segunda D. Joanna de Lacerda, filha de D. Joaõ Luiz de Lacerda, e de D. Anna de la Cueva, VI. Duque de Medina Celi, os quaes de consentimento commum ella se meteu Freira Carmelita Descalça no anno de 1626. e elle se fez Clerigo, e depois entrou Religioso da Companhia de Jesu, onde faleceo no anno 1631.

 tendo

tendo havido deste matrimonio além de D. Ignacio de Moncada, de que adiante se dirá, a D. Francisco de Moncada e Aragaõ, Conde de Caltanageta, que morreo menino, D. Francisco de Moncada e Aragaõ, que morreo com sete annos de idade, e D. Anna Maria de Moncada e Aragaõ, que casou com D. Francisco de Moura Corte-Real, Marquez de Castel-Rodrigo, Grande de Hespanha.

D. Luiz Guilhem de Moncada e Aragaõ, que foy filho segundo, nasceo no anno 1614. foy VII. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paternó, Conde de Caltanageta, &c. Commendador de Belvis de la Sierra, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Presidente, e Capitaõ General de Sicilia, Vice-Rey de Valença, e Sardenha, Mordomo mòr da Rainha D. Marianna de Austria, do Conselho de Estado, e ultimamente depois Cardeal da Santa Igreja de Roma, creado pelo Papa Alexandre VII. em 7. de Março de 1666. tendo casado duas vezes; a primeira com D. Maria Henriques de Ribera, que depois veyo a succeder na Casa, e Estados de seus pays, que logrou pouco tempo: era filha de D. Fernando Henriques de Ribera, III. Duque de Alcalá, Marquez de Tarifa, Conde de los Molares, Adiantado mayor de Andaluzia, Grande de Hespanha, e da Duqueza D. Brites de Moura Corte-Real, filha de D. Christovaõ de Moura, I. Marquez de Castel-Rodrigo, e della teve filhos, que morreraõ de pouca idade.

idade. Casou segunda vez no anno 1643. com D. Catharina de Moncada, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, filha de D. Francisco de Moncada, III. Marquez de Aytona, Grande de Hespanha, do Conselho de Estado, e Governador de Flandres, e da Marqueza D. Margarida de Castro, e Alagon, e deste segundo matrimonio teve D. Fernando de Moncada Aragaõ Luna e Peralta, que nasceo em 30. de Outubro de 1644. VIII. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paternó, &c. Commendador de Silha, e Benajal na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. com exercicio, do seu Conselho de Estado, e seu Tenente General nos Reynos de Aragaõ, Valença, e Catalunha, Presidente do Conselho de Indias, e depois do de Aragaõ, e em razaõ do seu casamento foy VII. Marquez de los Veles, de Molina, de Mantorel, Adiantado mayor do Reyno de Murcia, e Condestavel de Indias. Casou no anno de 1665. com D. Maria Theresa Fajardo de Mendoça, irmãa, e herdeira de D. Fernando Joachim Fajardo VI. Marquez de los Veles, da qual foy filha unica D. Catharina de Moncada e Aragaõ, successora destas Casas, XI. Duqueza de Montalto, &c. e Senhora dos grandes Estados de seus pays. Casou a primeira vez com D. Agostinho de Gusmaõ, que por morte de seu irmaõ foy depois VI. Marquez de la Algava, e Ardales, VIII. Conde de Teba, Alferes môr de Sevilha, de quem ficou

cou viuva sem successaõ. Casou segunda vez em 29. de Setembro de 1683. com D. Joseph Fadrique de Toledo, Duque de Fernandina, VII. Marquez de Villafranca, II. de Vilhanueva de Valdueça, Principe de Montelhano, Conde de Penharamiro, &c. e tiveraõ entre outros filhos a D. Fradrique de Toledo, Duque de Fernandina, Gentilhomem da Camera delRey D. Filippe V. que casou em 11. de Setembro de 1713. com D. Joanna de Gusmaõ, filha de D. Manoel de Gusmaõ, XII. Duque de Medina Sidonia, e da Duqueza D. Maria Luiza da Sylva, como diremos em outro lugar.

D. Ignacio de Moncada e Aragaõ, filho segundo de D. Antonio, VI. Duque de Montalto; casou com D. Anna Gaetano, filha de D. Pedro Gaetano, e de D. Antonia Sacono, e neta de D. Cesar Gaetano, Principe del Capaxo, Marquez de Sortino Stracio de Messina, e Pretor de Palermo, e de D. Anna Carreto, sua segunda mulher. Nasceraõ deste matrimonio entre outros filhos D. Alvaro de Moncada e Aragaõ, que renunciou a Casa em seu irmaõ D. Fernando por ser corcovado, e se fez Clerigo, e D. Joanna de Moncada e Aragaõ, que casou a primeira vez com D. Jeronymo Branchiforte, IV. Duque de S. Joaõ, Conde de Camarasa seu tio, primo com irmaõ de sua mãy, filho de D. Francisco Branciforte, III. Duque de S. Joaõ, &c. e de D. Antonia Gaetano, sua primeira mulher, irmãa inteira de D. Pedro Gaetano

seu

seu pay, filha dos Principes de Cassaro D. Cesar Caetano, e de sua segunda mulher D. Anna Carreto; e deste matrimonio nasceo D. N. . . . . . Branchiforte, V. Duqueza de S. Joaõ, Condessa de Camarasa, que succedeo na Casa, e foy mulher de seu tio D. Fernando de Moncada, que por este casamento foy Duque de S. Joaõ, e Conde de Camarasa, e Senhor da Casa de seu pay, pela renuncia de seu irmaõ. Foy General das Galés de Sicilia, e depois de Napoles, Vice-Rey de Sardenha, e teve D. N. . . . . . . de Moncada Branchiforte, VI. Duque de S. Joaõ, Conde de Camarasa, e casou com D. Margarida Pio de Saboya, filha de D. Gilberto, Principe de S. Gregorio.

D. Maria de Aragaõ, ultima filha natural delRey D. Fernando I. casou com Antonio Picolomini, I. Duque de Amalfi, Conde de Celano, Justiça mayor do Reyno de Napoles; e deste matrimonio nasceraõ duas filhas, D. Maria de Aragaõ, e D. Joanna de Aragaõ.

D. Maria de Aragaõ, casou com Jacobo Ursino, I. Duque de Gravina, Conde de Campanha, Senhor de Santa Agatha, irmaõ de Joaõ Bautista Ursino, Graõ Mestre da Ordem de S. Joaõ de Rhodes, creado a 4. de Março de 1467. e teve a Raymundo Ursino, II. Duque de Gravina, que casou com Justiniana Ursino, e teve a Francisco Ursino, III. Duque de Gravina, morto violentamente por Cesar de Borgia, a 18. de Janeiro de 1550. de quem foy

foy filho Fernando Ursino, IV. Duque de Gravina, que de sua segunda mulher Brites Ferrella, Condessa de Muro, filha herdeira de Affonso, Conde de Muro, teve Antonio Ursino, V. Duque de Gravina, cuja linha se acabou em seu neto Miguel Antonio Ursino, VII. Duque de Gravina, que morreo S. G. pelo que passou à de seu irmaõ Hostilio Ursino, de quem nasceo Pedro Ursino, Principe de Solafra, e IX. Duque de Gravina, que casou com Dorothea Ursina, e teve a Fernando, X. Duque de Gravina, Principe de Solafra, e Vallata, Conde de Muro, que da Duqueza Joanna de la Tolsa, filha do Duque de Grumo, teve Pedro Francisco Ursino, nascido em 2. de Fevereiro de 1649. XI. Duque de Gravina, Principe de Solafra, que renunciando os seus Estados, tomou o habito de Religioso de S. Domingos, e se chamou Fr. Vicente Maria Ursino, e foy creado Cardeal da Santa Igreja Romana a 27. de Fevereiro de 1672. e ultimamente eleito Papa, com o nome de Benedicto XIII. a 29. de Mayo de 1724. que com edificaçaõ geral da Christandade governou a Cadeira de S. Pedro, e morreo a 15. de Fevereiro de 1730. Succedeo na Casa seu irmaõ Domingos Ursino, XII. Duque de Gravina, Principe de Solafra, e Vallata, Conde de Muro, que de sua segunda mulher Hippolyta del Toco, filha de Carlos, Principe de Achaja, e Monte-Mileto, teve entre outros filhos a Fernando Ursino, XIV. Duque de Gravina, Principe

Principe de Solafra, casado em 11. de Janeiro de 1711. com D. Joanna Carachioli, filha de Joseph Carachioli, Duque de Lavello, Principe de la Torrella, o qual faleceo de idade de quarenta e seis annos, em Janeiro de 1734. deixando por seu universal herdeiro a seu filho, que he XV. Duque de Gravina, declarando no Testamento, que no caso de elle naõ deixar descendencia, pertencia a sua Casa ao Marquez Cavallieri de Roma, descendente por varonîa da Casa Ursini, que conforme Imhoff, pelo casamento de Gabriel Ursino com Joanna Cavalieri, arrogaraõ este nome à sua Casa, em virtude do seu Testamento, feito no anno de 1507. Foy o chamado à successaõ do Ducado, e Casa de Gravina Emilio Ursini, Marquez de Cavalieri, Duque Sannesi, Principe de Carpegna, irmaõ de Monsegnor Caetano Ursini de Cavalieri, Conego de S. Pedro em Vaticano, Prior de Caivano em o Reyno de Napoles, Assistente do Solio Pontificio, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta, Clerigo da Reverenda Camera Apostolica, que foy Superitendente, nomeado pelo Papa Clemente XI. no tempo da peste de Marselha, nas Provincias maritimas, e terrestres da Igreja; depois Arcebispo de Tarso, Nuncio Apostolico em Colonia, pelo Papa Innocencio XIII. e nomeado para Portugal pelo Papa Clemente XII. reynante ao presente na Igreja, de quem era irmãa D. Clelia Ursini de Cavallieri, que casando com Mattheus Marques Saccheti

Memorias do tempo.

Imhoff, *Stem. Ursini,* fol. 325.

tiveraõ dous filhos, e huma filha, a saber, Joaõ Bautista Saccheti, que casou com Ginevra, filha dos Marquezes Muti, Romanos. Julio Saccheti, Conego de S. Pedro em Vaticano, e Camereiro de Honor do Papa Clemente XII. Octavia Saccheti, que casou com Patrizio, Marquez Patrizi, Romano, sobrinho do Cardeal Patrizi, que morreo Legado em Ferrara; e eraõ todos tres filhos de Francisco Ursino de Cavallieri, Marquez de Cavallieri, irmaõ de Gaspar Cardeal Cavallieri, creado pelo Papa Innocencio XI. a 2. de Setembro de 1686. Arcebispo de Capua, que faleceo a 18. de Agosto de 1690. de idade de quarenta e dous annos. Francisco Ursino de Cavallieri, casou com D. Maria Vitoria Carpegna, irmãa de Ulderico, Principe Carpegna, que faleceo em Pariz no anno de 1731. pelo que foy herdeiro do Principado de Carpegna Emilio Ursini, Marquez de Cavallieri, de que acima fizemos mençaõ, que foy o primogenito, e herdeiro destas Casas, e casou com D. Marianna Veccharelli, Romana, de quem teve duas filhas; e Gaspar Ursini de Cavallieri, Capitaõ das Guardas Couraças do Papa, o qual casou com Maria Jacintha Capizucchi, filha dos Condes Capizucchi, Romanos, de que tem Ulderico Ursini de Cavallieri, e outro filho, e huma filha. Mathilde Ursini de Cavallieri, Freira de S. Domingos em S. Sixto, no Mosteiro chamado Monte Magna Napoli, em Roma; e Diana Ursini de Cavallieri (ultima filha de

Emilio

Emilio Urſini) caſou com D. Franciſco Collicola, irmaõ do Cardeal Carlos Collicola, que faleceo a 19. de Outubro de 1730. creado a 9. de Dezembro de 1726.

D. Joanna de Aragaõ, filha ſegunda do I. Duque de Amalfi, caſou com André Mattheus, Aquaviva, VIII. Duque de Atri, Principe de Teramo, Marquez de Bitonto, de quem teve entre outros filhos a Joaõ Franciſco Aquaviva de Aragaõ, Marquez de Bitonto, com poſteridade, e a Joaõ Antonio Aquaviva e Aragaõ, IX. Duque de Atri, Conde de Gioya, que caſou com Iſabel Spineli, filha de Joaõ Spineli, Conde de Cariati, que era viuva de Joaõ Franciſco de Capua, primogenito do Conde de Alta-Villa; e deſte matrimonio naſceraõ diverſos filhos, de que foy o primeiro Jeronymo Aquaviva de Aragaõ, X. Duque de Atri, que caſou com Margarida Pia, e teve a Julio Aquaviva, Cardeal da Santa Igreja de Roma, creado no anno de 1570. e morreo a 21. de Julho de 1572. Antonio de Aquaviva, Conde de Converſano, de quem ſe derivou a linha dos Duques de Noci, e de Nardo. O Padre Rodolfo Aquaviva, da Companhia, que morreo martyr na India Oriental, com quatro companheiros da meſma Companhia, a 15. de Julho de 1583. Octavio Aquaviva, creado Cardeal no anno 1591. Arcebiſpo de Napoles; morreo a 15. de Dezembro de 1612. e outros, além de Alberto Aquaviva, e Aragaõ, X. Duque de Atri,

que casou com Brites de Lannoy, filha de Horacio de Lannoy, Principe da Sulmon, e teve Josias Aquaviva de Aragaõ, XII. Duque de Atri, o qual casou com Margarida Ruffo, filha de Fabricio Ruffo, Principe de Scilla; e foraõ seus filhos o Cardeal Octavio Aquaviva, que faleceo a 20. de Novembro de 1674. tendo sido creado Cardeal no anno 1654. e Francisco Aquaviva, e Aragaõ, XIII. Duque de Atri, que casou com Francisca de Concubet de Arena, filha de Francisco de Concubet, Marquez de Arena, Conde de Stilo, e teve a Rodolfo Aquaviva, que morreo Nuncio nos Esguizaros, e Josias Aquaviva de Aragaõ, XIV. Duque de Atri, que faleceo no anno 1679. tendo sido casado com Francisca Caraccioli, filha de Joseph Caraccioli, Principe de la Torrella, de quem teve a Francisco Aquaviva de Aragaõ, que foy Nuncio de Hespanha, e creado Cardeal no anno 1706. pelo Papa Clemente XI. e morreo no anno de 1725. e a Joaõ Jeronymo Aquaviva de Aragaõ, XV. Duque de Atri, Grande de Hespanha, Principe de Teramo, Marquez de Aquaviva, e Arena, Conde de Gioya, e Giulia. Casou primeira vez com Lavinia Ludovisia, filha de Nicolao Ludovisio, Principe de Piombino, Duque de Fiano, Venuza, e Zagarola, S. G. e a segunda com Leonor Cecilia Spinelli, filha do Duque de Aquaro, de quem teve Josias Aquaviva e Aragaõ, XVI. Duque de Atri, &c. Cavalleiro do Tusaõ, que servio em Flandres: morreo

morreo depois em Leaõ no anno 1709. sem successaõ. Succedeo-lhe seu irmaõ D. Domingos Aquaviva, e Aragaõ, e he XVII. Duque de Atri, &c. Coronel de hum Regimento de Cavallaria no serviço delRey Catholico, Capitaõ das Guardas Italianas, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro. Casou no anno 1726. com D. Leonor Pio de Saboya Moura e Corte-Real, filha do Principe de S. Gregorio, Marquez de Castel-Rodrigo, Grande de Hespanha, e da Princeza D. Joanna Espinola de Lacerda, como diremos quando della tratarmos.

O Infante D. Joaõ, filho segundo delRey D. Fernando, nasceo a 29. de Junho de 1397. succedeo na Coroa a seu irmaõ, e foy II. do nome, Rey de Aragaõ, Sicilia, Navarra, Valença, e Sardenha: morreo a 19. de Janeiro de 1479. tendo sido casado duas vezes; a primeira com a Rainha D. Branca, filha de Carlos III. Rey de Navarra, e viuva de Martinho o Moço, Rey de Sicilia, e tiveraõ a Carlos, Principe de Vienna, que tendo casado com a Princeza Branca, filha de Adolfo I. Duque de Cleves, morreo a 23. de Setembro de 1461. sem deixar successaõ legitima. A Infanta Branca de Aragaõ, Rainha de Castella, mulher de Henrique IV. que elle repudiou no anno 1453. A Infanta D. Leonor, que casou com Gastaõ II. Conde de Foix, e depois da morte de seu pay foy Rainha de Navarra, e morreo a 12. de Fevereiro de 1479. Casou segunda vez com D. Joanna Henriques de Cordova,

Cordova, e Ayala, filha de D. Fradique Henriques, Almirante de Castella, e de sua mulher D. Marianna de Ayala, Senhora de Casarubios del monte, e teve a Infanta D. Joanna, Rainha de Napoles, mulher delRey D. Fernando II. a qual faleceo a 28. de Agosto de 1518. e a D. Fernando V. que nasceo a 10. de Março de 1453. Rey de Aragaõ, e Castella: morreo a 13. de Janeiro de 1516. Casou no anno 1469. com D. Isabel, Rainha de Castella, e Leaõ, e a estes chamaraõ os Reys Catholicos, a qual morreo a 2. de Novembro de 1504. e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes. A Infanta D. Isabel nasceo a 2. de Outubro de 1470. Casou com D. Affonso, Principe de Portugal, e depois com ElRey D. Manoel. O Principe D. Joaõ nasceo a 28. de Junho de 1478. e morreo S. G. a 4. de Outubro de 1497. tendo sido casado com D. Margarida de Austria, filha do Emperador Maximiliano I. A Infanta D. Joanna nasceo a 6. de Novembro de 1479. que veyo a ser Rainha dos Reynos de Castella, Aragaõ, &c. e casou no anno 1496. com Filippe, Archiduque de Austria, de cuja Real, e gloriosa linha darey adiante noticia. A Infanta D. Maria nasceo a 29. de Junho de 1482. Rainha de Portugal, segunda mulher del-Rey D. Manoel. A Infanta D. Catharina nasceo a 16. de Dezembro de 1485. Casou a primeira vez em 14. de Novembro de 1501. com Artur, Principe de Galles; e segunda vez com seu irmaõ Henrique

Imhoff, *Hist. Geneal. Magnæ Britan.* Tab. IX.

rique VIII. Rey de Inglaterra, de quem foy primeira mulher; e deste matrimonio nasceo a Rainha Maria de Inglaterra, mulher delRey D. Filippe II. de Castella, que por morrer sem filhos a 17. de Novembro de 1558. se acabou nella a linha Catholica. ElRey D. Fernando ficando viuvo casou segunda vez a 18. de Março de 1506. com Germana de Foix, filha de Joaõ de Foix, Visconde de Narbona, Infante de Navarra (que se chamou Rey por morte delRey Francisco Febo, filho de seu irmaõ mais velho) e de Maria de Orleans, que morreo no anno 1493. irmãa de Luiz XII. Rey de França, filho de Carlos, Duque de Orleans, e de sua terceira mulher Maria de Cleves, filha de Adolfo I. Duque de Cleves, e tiveraõ a D. Joaõ, Principe de Girona, que nasceo, e morreo em Mayo do anno 1509.

D. Affonso de Aragaõ, era irmaõ bastardo delRey D. Fernando o Catholico. Foy Duque de Villa-Hermosa, e Conde de Ribagorça, morreo em 1485. de quem se continúa em diversas Casas clara, e fecunda descendencia. Casou com Dona Leonor de Sotomayor e Portugal, filha de D. Joaõ de Sotomayor, e de D. Isabel de Portugal, filha de D. Fernando de Eça.

A Barca, *Ann. de Aragaõ*, p. 2. col. 4. fol. 304.

Alarcaõ, *Relaç. Gen. da Casa do Torcifal*, fol. 404.

O Infante D. Henrique, que foy Mestre de Santiago, Duque de Vilhena, morreo das feridas, que recebeo na batalha de Olmedo, no mez de Junho de 1445. tendo sido casado duas vezes; a primeira

primeira no anno 1420. com sua prima com irmãa a Infanta D. Catharina, filha delRey Henrique III. de Castella, e naõ tiveraõ filhos. Casou segunda vez no anno 1444. com D. Brites Pimentel, filha de D. Rodrigo Affonso Pimentel, Conde de Benavente, e da Condessa D. Leonor Henriques; e deste matrimonio nasceo posthumo no anno de 1445. D. Henrique de Aragaõ, Duque de Segorbe, a quem chamaraõ o Infante Fortuna, que casou com D. Guiomar de Portugal, filha de D. Affonso, Conde de Faro, e de Odemira, filho de D. Fernando I. do nome, Duque de Bragança, e da Duqueza D. Joanna de Castro, e da Condessa D. Maria de Noronha, filha herdeira de D. Sancho de Noronha, I. Conde de Odemira; e acabando a varonîa Real de Aragaõ em sua bisneta D. Joanna de Aragaõ, IV. Duqueza de Segorbe, mulher de D. Diogo Fernandes de Cordova, III. Marquez de Comares, Cavalleiro do Tusaõ, se continuou com a de Cordova, que depois se veyo a quebrar em D. Catharina Antonia de Aragaõ, e Cordova, Sandoval, e Cardona, VII. Duqueza de Segorbe, Cardona, e Lerma, Marqueza de Denia, de Comares, Palhars, e Villamizar, Condessa de Santa Gadea, Buendia, Ampudia, Prades, e Ampurias, Viscondessa de Vilhamar, Senhora de Lucena, &c. e das dignidades de Condestavel de Aragaõ, Adiantado mayor de Castella, e Alcaide de los Donzeles, morreo a 16. de Fevereiro de 1697. mulher de D.

Joaõ

Joaõ Francisco Thomás Lourenço de Lacerda, VIII. Duque de Medina Celi, e Alcalá, Adiantado mayor de Andaluzia, morreo a 20. de Fevereiro de 1691. e desta uniaõ, em que se ajuntaraõ todas estas grandes Casas, tiveraõ os filhos seguintes. D. Luiz Francisco de Lacerda Aragaõ Henriques de Ribera Cordova e Cardona, IX. Duque de Medina Celi, de Alcalá, Segorbe, e de Cardona, &c. Gentil-homem da Camera delRey Carlos II. com exercicio, do Conselho de Estado, Embaixador extraordinario em Roma, e Vice-Rey de Napoles, morreo a 26. de Janeiro de 1711. Casou no anno 1678. com D. Maria das Neves Giron e Sandoval sua tia, prima com irmãa de sua mãy, filha de D. Gaspar Giron, V. Duque de Ossuna, e de D. Isabel de Sandoval, III. Duqueza de Useda, de quem tiveraõ huma unica filha chamada D. Catharina, que morreo menina. D. Francisco de Paula, morreo de oito annos de idade no de 1631. D. Antonia Maria, que morreo de quatro annos, a 9. de Agosto de 1658. D. Felicia Maria de Lacerda, de que logo se dirá. D. Antonia de Lacerda, e Aragaõ, nasceo em Março de 1656. Casou no anno 1676. com D. Melchior de Gusmaõ de Avila Osorio, XII. Marquez de Astorga, e Velada, de quem foy primeira mulher, e morreo sem filhos a 15. de Agosto de 1679. D. Anna Catharina de Lacerda nasceo a 9. de Janeiro de 1662. Casou primeira vez no anno 1680. com seu tio D. Pedro Antonio de

Salazar e Castro, *Hist. da Casa Farnese*, fol. 358.

Aragaõ, Grande de Hespanha, Vice-Rey de Napoles, Embaixador em Roma, Gentil-homem da Camera delRey Carlos II. do seu Conselho de Estado, e Presidente do de Aragaõ, e das Cortes daquelle Reyno, irmaõ de seu avô o Duque de Segorbe, e morreo ao 1. de Setembro de 1690. Casou segunda vez no anno 1697. com D. Joaõ Thomás Henriques de Cabrera, XI. Almirante de Castella, e de nenhum teve filhos, e morreo a 10. de Dezembro de 1698. D. Joanna de Lacerda e Aragaõ, casou em 6. de Fevereiro de 1684. com D. Francisco Fernandes de la Cueva, X. Duque de Albuquerque, Gentil-homem da Camera com exercicio, e Capitaõ General da Costa de Andaluzia, com successaõ. D. Theresa de Lacerda casou em 1682. com D. Diogo de Benavides e Aragaõ, Marquez de Solera, seu primo com irmaõ, de quem naõ teve filhos, e morreo a 24. de Abril de 1685. D. Lourença de Lacerda e Aragaõ, casou no anno 1681. com D. Filippe Alexandre Colona e Gione, Duque de Talhacozzo, Principe de Paliano, Condestavel de Napoles, e foy sua primeira mulher, de quem naõ teve successaõ, e morreo a 10. de Agosto de 1697. D. Isabel Maria de Lacerda e Aragaõ, casou em Setembro de 1682. com D. Filippe Antonio Spinola e Colona, IV. Marquez de los Balvazes, Duque de S. Severino, e Sesto, &c. com successaõ. D. Josefa Nicolasa de Lacerda, nasceo em 1680. filha ultima. Casou em 4. de Agosto de 1694. com D. Diogo Gaspar Velez de

de Guevara, naquelle tempo Marquez de Guevara, depois XI. Conde de Onhate.

D. Felicia Maria de Lacerda e Aragaõ, que foy a primeira filha do Duque, morreo a 15. de Mayo de 1709. casou no anno 1675. com D. Luiz Francisco Mauricio Fernandes de Cordova e Figueroa, VII. Marquez de Priego, Duque de Feria, Cavalleiro do Tusaõ, &c. e tiveraõ D. Manoel Fernandes de Cordova e Figueroa, que nasceo a 25. de Dezembro de 1679. e succedeo na Casa, e foy VIII. Marquez de Priego, Cavalleiro do Tusaõ, &c. e morreo em Julho de 1700. sem casar. D. Nicolao, que lhe succedeo. D. Luiz de Cordova. D. Maria da Encarnaçaõ de Cordova, casou em 28. de Mayo de 1705. com D. Pedro Vicente de Toledo e Portugal, X. Conde de Oropeza. D. Maria Francisca Josefa, nasceo a 8. de Dezembro de 1677. e morreo na flor da idade no anno 1699.

D. Nicolao Fernandes de Cordova e Figueroa, foy por morte de seu irmaõ IX. Marquez de Priego, de Montalvaõ, Vilhalva, e Celada, Duque de Feria, Conde de Çafra, Senhor da Cidade de Montilha, &c. e por morte de seu tio X. Duque de Medina Celi, Segorbe, e Cardona, e de todos os seus Estados. Casou em 30. de Setembro de 1703. com D. Jeronyma Spinola, sua prima com irmãa, filha de D. Filippe Antonio Spinola, Marquez de los Balvazes, e de sua mulher D. Isabel de Lacerda sua tia; e nasceraõ deste matrimonio os filhos seguintes.

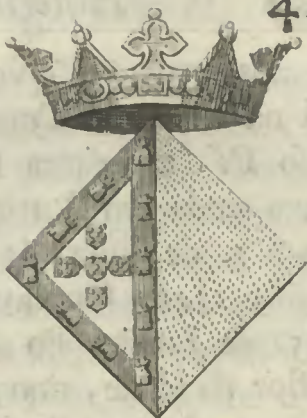
D. Luiz Antonio de Cordova e Lacerda, Marquez de Cogolhudo, de Montalvaõ, e Vilhalva, nasceo a 20. de Setembro de 1704. D. Maria Feliche nasceo a 30. de Outubro de 1705. D. Filippe Antonio de Lacerda, nasceo a 9. de Janeiro de 1708. D. Theresa Francisca, nasceo a 27. de Mayo de 1713. D. Joachim Diogo, nasceo a 5. de Novembro de 1715.

O Infante D. Sancho, filho quarto delRey D. Fernando, foy Mestre da Ordem de Alcantara; morreo no anno de 1416.

Ruy de Pina, *Chron. delRey D. Duarte*, cap. 9.

O Infante D. Pedro, foy o ultimo Conde de Albuquerque, e na guerra, que ElRey D. Affonso fez aos Napolitanos foy morto a 18. de Outubro de 1439. e teve por irmãas as Infantas D. Maria, Rainha de Castella, mulher delRey D. Joaõ II. daquella Coroa: morreo em Fevereiro de 1445. de quem nasceo Henrique IV. Rey de Castella. A Infanta D. Leonor de Aragaõ, Rainha de Portugal, mulher delRey D. Duarte, unico do nome. Toda esta Real descendencia se deduz da Infanta D. Brites, participando do sangue de sua mãy a Rainha D. Ignez, naõ só muitas, e grandes Casas, e Soberanas, mas ainda todas as Coroas da Christandade, como se verá, ainda que succintamente, naõ só do referido, mas no discurso desta Obra em diversas partes, se o Leitor fizer reflexaõ no methodo, que sigo.

D. Sancho

- D. Sancho Conde de Albuquerque. Casou com a Infanta D. Brites.
  - D. Affonso XI. Rey de Castella, n. 11. Agosto de 1311. + em 26. de Março de 1350.
    - D. Fernando IV. Rey de Castella, &c. n. 6. de Dezemb. 1285. + a 7. de Setembro de 1312.
      - D. Sancho IV. Rey de Castella, e Leaõ n. 1265. + 25. de Abril de 1295.
        - D. Affonso X. Rey de Castel. &c. Emp. + 21. Abril 1284.
          - Santo D. Fernando III. Rey de Castella + em 30. de Mayo de 1252.
          - A Rainha D. Brites de Suevia, primeira mulher + em 1235.
        - A Rainha D. Violante de Aragaõ + em 1278.
          - D. Jayme I. Rey de Aragaõ + em Julho de 1276.
          - A Rainha Violante de Hungria + a 9. de Outubro de 1251.
      - A Rainha Maria de Castella + em 1. de Junho de 1322.
        - O Infante D. Affonso, Senhor de Molina + em 1272.
          - D. Affonso IX. Rey de Leaõ + em 24. de Setembro de 1230.
          - A Rainha D. Berengaria de Castella, segunda mulher + em 1244.
        - A Infanta D. Mayor Telles de Menezes, terceira mulher.
          - D. Affonso Telles de Menezes, Rico-homem, Senhor de Menezes.
          - D. Maria Annes de Lima.
    - A Rainha D. Constança de Portugal + em 18. de Novembro de 1313.
      - D. Diniz, Rey de Portugal, e dos Algarves + em 7. de Janeiro de 1325.
        - D. Affonso III. Rey de Portugal + 16. de Fevereiro de 1279.
          - D. Affonso II. Rey de Portugal + em 25. de Março de 1223.
          - A Rainha D. Urraca de Castella + em 3. de Novembro de 1220.
        - A Rainha D. Brites de Castella, segunda mulher + em 27. de Outubro de 1303.
          - D. Affonso X. Rey de Castella + em 21. de Abril de 1282.
          - D. Mayor Guilhen de Gusmaõ, Concubina.
      - A Rainha Santa Isabel de Aragaõ + 4. de Julho de 1336.
        - Pedro III. Rey de Aragaõ + em 10. de Novembr. de 1285.
          - D. Jayme I. Rey de Aragaõ + em 26. de Julho de 1276.
          - A Rainha Vio'ante de Hungria + a 9. de Outubro de 1251.
        - A Rainha D. Constança + em 1302.
          - Manfredo, Rey de Napoles, e Sicilia + em 1266.
          - A Rainha Brites de Saboya.
  - D. Leonor Nunes de Gusmaõ, Senhora de Medina Sidonia, Oropeza, &c.
    - D. Pedro Nunes de Gusmaõ, Rico-homem.
      - D. Alvaro Peres de Gusmaõ, Alcaide mór de Sevilha.
        - D. Pedro de Gusmaõ Rico-hom. Adiantado mór de Cast. Senhor de Derrunhada, &c. vivia em 1268.
          - D. Guilhen Peres de Gusmaõ, Senhor de Becilha, vivia em 1233.
          - D. Maria Giraõ, filha de Gonçalo Rodrigues Giraõ, Mordomo mór, Senhor de Antilho.
        - D. Theresa Rodrigues de Brizuela.
          - D. Affonso Annes de Brizuela, Rico-homem.
          - N. . . . .
      - D. Maria Giraõ.
        - D. Gonçalo Rodrigues Giraõ, Mestre de Santiag. + 1280.
          - D. Gonçalo Rodrig. Giraõ, Rico-h. Chancel. mór delRey, vivia 1242.
          - D. Theresa Arias, filha de Arias Gonçalves Quixada.
        - D. Elvira de Castanheda.
          - D. Diogo Gomes de Castanheda, Rico-homem, Senhor desta Casa.
          - D. Maria de Asturias.
    - D. Joanna Ponce.
      - D. Fernaõ Peres Ponce, Senhor de Cangas, &c. Ayo delRey D. Fernando IV. + em 1292.
        - D. Pedro Ponce de Cabrera, Rico-hom. Alferes mór delRey D. Affonso IX. + em 1262.
          - D. Ponce Velaz de Cabrera, Rico-h. Senhor de Asturias + 24. Set. 1202.
          - D. Theresa, f. de D. Rodrigo Guterres, Senhor de Berox, Mordomo mór, &c.
        - D. Aldonça + em 1266.
          - D. Affonso IX. Rey de Leaõ, teve de D. Aldonça Martins da Sylva, Senhora de Mansilha, filha de Martim Gomes da Sylva.
      - D. Urraca Guterres de Menezes.
        - D. Guterre Soares de Menezes, Rico-hom. Senhor de Ossa, &c. vivia em 1284.
          - D. Sueiro Telles de Menezes, Rico-homem, Senhor de Cabezon, e de Ossa, vivia em 1225.
          - D. Sancha de Castro, f. de D. Guterre de Castro, S. de Lemos, &c.
        - D. Elvira Annes de Sousa.
          - Joaõ Garcia de Sousa, Senhor de Alegrete, Rico-homem, assina huma Escritura em 1250.
          - D. Urraca Fernandes Pelegrin, filha de Fernaõ Pires Pelegrin.

CAPITULO IX.

ElRey D. Fernando.

9 TEMOS por succeſſor de hum grande Rey, a hum Principe de gentil preſença, agradavel, e liberal, mas com animo taõ deſprezador dos conſelhos, que poz em ruina a propria reputaçaõ, e a do Reyno, como ſe verá na ſucinta memoria da vida delRey D. Fernando, unico do nome, IX. Rey de Portugal, e V. dos Algarves, naſcido em huma ſegunda feira, que ſe contavaõ 31. de Outubro do anno 1345. e naõ no anno 1340. como diſſeraõ tantos Authores de boa nota, ſendo a razaõ porque neſte anno conforme a Eſcritura de arrhas, de que atraz fizemos

fizemos mençaõ, e vay lançada nas Provas, que está na Torre do Tombo, que fez ElRey D. Affonso IV. à Infanta D. Constança sua nora, naõ estava ainda em Portugal, e he a sua data em Lisboa a 7. de Julho da Era 1378. que he anno de Christo 1340. Contava vinte e dous annos quando a 15. de Janeiro do anno 1367. sobio ao Throno na flor da idade, rico, e poderoso com os thesouros, que seu pay lhe deixou. A naõ ser este Rey dominado de cobiça, com animo inconstante, desprezador do conselho dos seus, porque o naõ tomava, pudera ser differente a fortuna do seu reynado; porque na guerra que moveo a Castella, consummio os thesouros, e destruîo seus Reynos. Pertendeo succeder naquella Coroa por sua bisavô a Rainha D. Brites, filha delRey D. Sancho IV. de quem se acabara a linha legitima em seu bisneto ElRey D. Pedro o Cruel, a quem matou seu irmaõ D. Henrique, Conde de Trastamara, já Rey II. do nome daquella Coroa, de que se apartaraõ alguns grandes Senhores daquelle Reyno, offerecendo a ElRey D. Fernando com suas pessoas, soccorros para lhe darem a posse daquella Monarchia. Foraõ grandes as merces, que ElRey fez a estes Fidalgos; porque a D. Fernando de Castro, Conde de Castro Xeriz, cunhado delRey D. Henrique, deu quinze Villas de juro herdade: a seu irmaõ D. Alvaro Pires de Castro deu o Condado de Arrayolos, a dignidade de Condestavel, e foy o primeiro

primeiro deste Reyno, e as Villas de Vianna, de Foz de Lima, Caminha, Castanheira, Póvos, Cheleiros, Carvoeira, Aldea Gallega da Merciana, Ferreira de Aves, &c. Deste segundo temos no nosso Reyno esclarecida descendencia com appellido de Castro, ainda que com differente varonîa. A esta proporçaõ fez taõ largas merces, que disse hum Author, que parece vinhaõ mais a tirarlhe o proprio Reyno, do que a darlhe o alheyo. As Cidades, que nesta occasiaõ tomaraõ a voz delRey D. Fernando, e em que foy obedecido, e fez lavrar moeda com a inscripçaõ de Rey de Portugal, e de Castella, foraõ as Cidades de Zamora, Coria, Carmona, Ciudad Rodrigo, as Villas de Ledesma, Alcantara, Valença: no Reyno de Galliza as Cidades de Santiago, Tuy, Orense, Lugo, e as Villas de Padraõ, Rocha, Corunha, Salvaterra, Bayona, Milmanda, Araujo, Riba da Avia, e as Fortalezas de Ynojosa, e Lumbrales. Em muitas destas Cidades fez merces, e deu privilegios, tirando os bens aos que seguiaõ a ElRey D. Henrique. E para continuar com mais vigor esta guerra se confederou com ElRey de Granada, celebrando pazes por cincoenta annos, e que naõ as faria com ElRey D. Henrique. E desejando mayor o seu poder fez alliança com ElRey D. Pedro de Aragaõ, pedindo-lhe sua filha a Infanta D. Leonor para mulher, o que ajustado se desposou por palavras de presente com o Embaixador de Aragaõ, na Igreja

Faria, *Europa Portug.* tom. 2. part. 2. cap. 5. fol. 193.

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Fernando,* fol. 190.

de S. Martinho, que devia ser a Capella dos Paços dos Infantes, adonde ElRey entaõ assistia, que he hoje o Tribunal do Senado da Casa da Supplicaçaõ, e Limoeiro, que he o mesmo, que a cadea publica da Cidade de Lisboa. Por este tratado se obrigou ElRey de Aragaõ, além do dote de cem mil florins, de fazer por dous annos guerra a ElRey D. Henrique, de que o novo genro pagaria por tres mezes tres mil lanças, e outras condições a favor da Coroa de Aragaõ, cedendo-lhe algumas terras na de Castella; para o que se deraõ refens, e outras seguranças, que fizeraõ firme o tratado. ElRey D. Fernando, que estava empenhado nesta guerra, deu principio ao que promettera, mandando aprestar huma Armada composta de sete galés luzidamente aparelhadas, e com grande ostentaçaõ, e riqueza para transportarem a Rainha a Portugal; e por Embaixador D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, Conde de Barcellos, acompanhado de D. Joaõ, Bispo de Evora, e de D. Joaõ, Bispo de Sylves, e de Fr. Martinho, Dom Abbade de Alcobaça. O Bispo de Evora recebeo a Infanta em nome delRey, e seu pay reservou a entrega para o tempo em que estivesse dispensada do parentesco pelo Papa.

Durava a guerra, e no mesmo tempo experimentou Lisboa fataes calamidades. Houve hum incendio, que se fez memoravel; porque com elle ardeo toda a rua chamada Ferraria, hoje Confeitaria, em que se consumio, e furtou hum grosso cabedal,

cabedal, e ſuccedeo no fim do anno 1369. No principio do ſeguinte, a 23. de Fevereiro vio naõ menor fatalidade em huma taõ furioſa tempeſtade, que as telhas voavaõ como ſe eſtiveraõ ſoltas, as portas da Sé ſe fizeraõ pedaços, as arvores ſe arrancaraõ, e os navios, que eſtavaõ ſurtos, e ancorados padeceraõ deſtroço, e naufragio; finalmente tudo pela violencia do ar cauſava horror. Todas eſtas deſgraças naſcidas da caſualidade, ou do caſtigo, juntas com os trabalhos da guerra tinhaõ em conſternaçaõ o Reyno, quando o Papa Gregorio XI. que entaõ governava a Igreja, compadecido de ver entre Principes Chriſtãos huma guerra taõ prolixa, interpoz a ſua authoridade para compor a diſcordia entre os Reys; e a eſte fim expedio Legados, de que era hum Agapito Colonna, Biſpo de Brexa, depois Cardeal, e Biſpo de Lisboa, que negociaraõ com felicidade; porque juntos em Alcoutim, Villa do Reyno do Algarve, com os Plenipotenciarios das dezavindas Coroas, D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, Conde de Barcellos pela parte de Portugal, e D. Affonſo Peres de Guſmaõ, Aguaſil mayor de Sevilha, e do Conſelho delRey, por parte de Caſtella firmaraõ os Tratados: de que foraõ entre outras as condições: Que ElRey D. Fernando caſaria com a Infanta D. Leonor, filha delRey D. Henrique, com a qual lhe daria em dote Ciudad Rodrigo, Valença de Alcantara com todos os ſeus termos, e as Villas de Monte-Rey,

e Alhariz com ſuas Fortalezas, que ſempre ficariaõ a Portugal com certa quantia de dinheiro: Que ElRey daria os meſmos lugares, que ElRey D. Affonſo ſeu biſavô dera em arrhas à Rainha D. Brites à nova Rainha; e ſendo diſpenſados no parenteſco o publicou o Legado em Sevilha. Eſte novo Tratado de paz, e caſamento, que ſe tratou ſem ſe dar parte a ElRey de Aragaõ, chegou à ſua noticia quando eſtava effeituado, de que vingativo ſe apoderou do cabedal, que ſe tinha enviado para conduzir a Infanta, e para as deſpezas da guerra. Publicouſe eſta paz no ultimo de Março do anno 1371. a qual ElRey jurou nas mãos do dito Legado na Cidade de Evora, e depois cumprio muito mal, com injuria da Mageſtade, e notorio prejuizo do Reyno.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 198.

Eſtava quaſi completo o tempo dos cinco mezes, que ſe aſſinaraõ para a Infanta D. Leonor ſua eſpoſa paſſar a Portugal, quando ElRey namorado de D. Leonor Telles de Menezes, e arraſtrado da violenta paixaõ do ſeu appetite, ſem memoria da propria reputaçaõ, a recebeo por mulher, e fez reconhecer Rainha, contra o que taõ pouco tempo havia jurado, naõ fazendo caſo do eſcandalo publico, por ſer D. Leonor caſada com Joaõ Lourenço da Cunha, Senhor de Pombeiro, o qual ſe paſſou a Caſtella, e lá fez gala da violencia com que o deſcaſaraõ; porque com affectada ſentença foy julgado por nullo o matrimonio. Eſta acçaõ foy muy ſentida

ſentida dos Póvos, e dos Grandes, menos dos parentes de D. Leonor, que eraõ muitos, e de grande repreſentaçaõ; e aſſim a eſtes foraõ entregues as principaes forças do Reyno, e ElRey os honrou com eſpeciaes merces, e a outras peſſoas por interceſſaõ da Rainha, que reconhecendo o quanto era aborrecida, lhes procurou ganhar com a liberalidade os animos; para que como agradecidos lhe foſſem propicios na adverſidade da fortuna, que naõ duvidava, que padeceria com o tempo.

ElRey D. Fernando, em quem a inconſtancia de animo naõ deixava permanecer em reſoluçaõ alguma, agora de novo alliado com o Duque de Lencaſtro, que por ſua ſegunda mulher a Infanta D. Conſtança, filha delRey D. Pedro o Cruel, pertendia ſucceder na Coroa de Caſtella, de que já ſe intitulava Rey, fez huma infracçaõ ao Tratado, que tinha com ElRey D. Henrique, que principiou tomando alguns navios Caſtelhanos, que eſtavaõ em boa fé no porto de Lisboa. ElRey de Caſtella fez muito por ſe eſcuſar a eſta nova guerra, e facilmente o conſeguira, ſe naõ dera com hum animo teimoſo, e vingativo, como era o delRey D. Fernando, e taõ inconſiderado, que ſem forças naõ admittio os meſmos partidos, que ſe lhe offereciaõ; de que eſcandalizado ElRey D. Henrique entrou com ſeu Exercito por Almeida, e penetrou o Reyno até pôr de ſitio a Cidade de Lisboa, com fatal eſtrago dos ſeus moradores; porque roubavaõ as caſas,

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 205.

Faria tom. 2. part. 2. cap. 5. fol. 208.

casas, que ficavaõ fóra dos muros, de que faziaõ damno aos da Cidade, que já em varios recontros tinhaõ maltratado aos Castelhanos; e agora sentidos dos roubos, e das offensas, como desesperados puzeraõ fogo à Cidade. Vendo elles, que punhamos o fogo às nossas mesmas casas, o augmentaraõ, dizendo, que pois os Portuguezes se queriaõ queimar, elles os ajudariaõ, e deste modo puzeraõ fogo à rua nova, que ardeo toda, e a Freguesia de S. Juliaõ, e da Magdalena, e a toda a Judiarîa. Em fim huma grande parte da Cidade pereceo neste horroroso espetaculo, em que parece agonizava o Reyno todo. Porém ElRey D. Fernando no tempo, que isto passava em Lisboa, se achava com grande socego na Villa de Santarem. Na Provincia de Entre Douro e Minho faziaõ semelhantes estragos os inimigos; o que os nossos vingavaõ com esforço, e acções dignas de eterna memoria, como foy o memoravel successo do Castello de Faria, e outros de naõ menor gloria. Foraõ finalmente os Reys compostos por intercessaõ do Papa, que a esse fim mandou o Cardeal Guido de Bolonha, Bispo Ostiense, sendo a primeira condiçaõ da paz as bodas da Infanta D. Brites, irmãa delRey, com D. Sancho, Conde de Albuquerque, irmaõ delRey D. Henrique, e de D. Affonso, Conde de Gijon seu filho, com D. Isabel, filha delRey.

Naõ foy esta a ultima guerra, que ElRey D. Fernando moveo a Castella; porque a suscitou contra

tra ElRey D. Joaõ I. daquella Coroa, de que por conclusaõ se vieraõ a compor, no ajuste de casar aquelle Rey com sua filha a Infanta D. Brites sua herdeira, o qual Tratado jurou solemnemente El-Rey de Castella de cumprir, e guardar da maneira, que nelle se continha, o que tambem naõ observou. Depois desta boda celebrada durou ElRey pouco tempo, e faleceo em huma quinta feira 22. de Outubro de 1383. na Cidade de Lisboa; e na sesta feira foy depositado no Mosteiro de S. Francisco da dita Cidade, donde depois foy levado, como elle ordenara, ao Mosteiro de S. Francisco da Villa de Santarem, e alli jaz em huma sepultura lavrada ao antigo, onde se vê esculpido ao redor este succinto Epitafio:

Livro da Noa de Santa Cruz de Coimbra.

Prova num. 37.

Aqui jaz o muy nobre Rey D. Fernando, filho do muy nobre Rey D. Pedro, e da Infanta D. Constança.

Foy ElRey de gentil presença, de corpo taõ proporcionado, e composto, que o fazia fermoso, e bizarro, com Magestade taõ natural, que se affirma delle, que ainda disfarçado entre muitos homens se distinguiria como Rey. Teve o rosto largo, alvo, cabello louro, olhos claros, e finalmente foy o mais agradavel homem, que teve o seu tempo; de condiçaõ brando, e suave para os Vassal-

los,

los, e ainda que o animo era vingativo, naõ era cruel; no governo remisso, e pouco diligente, e notado de pouco prudente; liberal com excesso, de sorte que passaraõ as merces de grandes a immodicas, e dando a muitos, naõ sabia dar pouco. No seu tempo teve principio neste Reyno o officio de Condestavel, de que foy o primeiro D. Alvaro Pires de Castro, e o de Marichal, de que tambem foy o primeiro Gonçalo Vaz de Azevedo. Creou Condes ao dito D. Alvaro Pires de Castro, que fez Conde de Vianna da Foz de Lima no 1. de Junho do anno 1371. e depois no de 1377. o fez Conde de Arrayolos; a D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, irmaõ da Rainha, Conde de Barcellos; a D. Gonçalo Telles de Menezes, tambem seu irmaõ, Conde de Neiva, e Faria, a 31. de Julho do anno 1373. a D. Henrique Manoel de Vilhena, Conde de Cea, e Cintra; a D. Affonso Tello de Menezes, tio da Rainha, Conde de Ourem, que já o era de Barcellos; a seu filho D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, Conde de Vianna, e a Joaõ Fernandes Andeiro Conde de Ourem. Promulgou algumas Leys proveitosas; e finalmente sendo o seu governo taõ absoluto, e as suas resoluções taõ inconsideradas, que por tantas vezes poz o Reyno em guerra, sem que por ella alcançasse gloria, naõ era malquisto dos Póvos, o que nascia da clemencia, e liberalidade, com que ganhou os corações dos Vassallos; porque sem estas virtudes nunca os Principes

cipes seraõ amados; porque nada lhes he mais glorioso do que a benevolencia.

Casou no anno de 1371. com a Rainha D. Leonor Telles de Menezes, que nasceo na Provincia de Traz os Montes, filha de Martim Affonso Telles de Menezes, Mordomo môr da Rainha Dona Maria, mulher delRey D. Affonso XII. de Castella, que fogindo à perseguiçaõ delRey D. Pedro o Cruel passou a este Reyno, e depois morreo violentamente em Toro no anno de 1356. Casou com D. Aldonça de Vasconcellos, filha de Joanne Mendes de Vasconcellos, e de D. Aldara Affonso Alcaforado, o qual era por varonîa da antiga Casa de Vasconcellos, de cuja illustre Familia naõ duvidaõ os Historiadores. Certamente era D. Leonor Telles de huma altissima esféra; porque por seu pay era descendente da antiquissima Familia de Menezes, que (apartada do fabuloso) deduzia a sua varonîa delRey D. Fruela II. de Leaõ, e Galliza, a quem contava por duodecimo avô, o qual reynou pelos annos de 924. e de sua mulher a Rainha D. Nunilo Ximena, filha de D. Sancho Garcez, Rey de Navarra, e de D. Toda Asnares. Naõ diminuhio nunca o illustre da varonîa nos casamentos, porque todos eraõ de pessoas de claro nascimento, pois em sua quarta avô D. Theresa Sanches, mulher de D. Affonso Telles de Menezes, Senhor de Menezes, lhe entrava o sangue Real de Portugal, como filha delRey D. Sancho I. O seu

Monarch. Lusit. part. 8. liv. 1. cap. 21.

Salgado, *Summar. da Famil. de Vasconcellos,* cap. 8. fol. 21.

Salazar e Castro, *Glor. da Casa Farnese*, fol. 575.

grande naſcimento, junto com os dotes da natureza, que a fez fermoſa, a pode elevar à Coroa, como a outras, que lemos nas Hiſtorias; porém o modo com que a conſeguio foy eſcandaloſo ao Reyno, e ao Mundo todo, por eſtar legitimamente caſada com Joaõ Lourenço da Cunha, Senhor de Pombeiro; e remettendo os curioſos à Hiſtoria delRey D. Fernando, refiro o que do ſeu tempo ſe eſcreveo, por naõ ſer obrigaçaõ do aſſumpto que ſigo. Era a Rainha D. Leonor Telles dotada de grande eſpirito, com huma idéa vaſta, em que forjava grandes machinas, com cruel coraçaõ, e taõ tyranno, que por ſatisfazer o ſeu partido naõ perdoava nem ao ſeu proprio ſangue, como he verdadeiro teſtemunho a aleivoſia, que urdio para fazer matar a innocente Infanta D. Maria Telles ſua irmãa, por mãos de ſeu marido o Infante D. Joaõ, por culpas, que naõ tinha, e de que a meſma Rainha foy publicamente murmurada, como eſcrevem ſem rebuço os Authores da vida delRey D. Fernando. Depois de ſua morte, ſeguindo a voz de ſeu genro ElRey D. Joaõ veyo a morrer deſterrada, preza, e aborrecida em Torreſilha no anno de 1386. a 27. de Abril, e jaz ſepultada no Moſteiro de Noſſa Senhora da Merce da Cidade de Valhadolid. Deſte matrimonio naſceraõ eſtes filhos.

Fernaõ Lopes, Ruy de Pina, Duarte Nunes, Manoel de Faria, Fr. Manoel dos Santos.

10 O Infante D. Pedro, que morreo menino, quatro dias depois de naſcido.

10 O In-

10 O INFANTE D. AFFONSO, que tambem morreo de tenra idade. As nossas Historias naõ fazem mençaõ do tempo, em que estes Infantes nasceraõ, nem menos se acharaõ em Author os seus nomes.

10 A INFANTA D. BRITES, Rainha de Castella, como diremos no Cap. XI.

Teve ElRey fóra do matrimonio.

10 A SENHORA D. ISABEL, que nasceo no anno de 1364. esteve desposada com D. Joaõ, filho de D. Affonso Tello de Menezes, Conde de Barcellos, que morreo de tenra idade. Depois no anno de 1378. casou em Burgos com D. Affonso, Conde de Gijon, e Noronha, filho illegitimo delRey D. Henrique II. de Castella, havido em D. Elvira Inigues de la Vega, o qual elle criou Conde de Gijon, e Noronha no anno de 1373. e depois lhe doou outras muitas terras, que tudo perdeo no reynado delRey D. Joaõ I. seu irmaõ, por desobediencias, que contra elle commetteo, e passando trabalhosa vida morreo prezo, e em todos os trabalhos lhe fez companhia esta Princeza, que por sua morte voltou ao Reyno, buscando a protecçaõ de seu tio ElRey D. Joaõ I. o qual compadecido della lhe fez novas merces.

Garibay liv. 34. cap. 38.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 208. e 210.

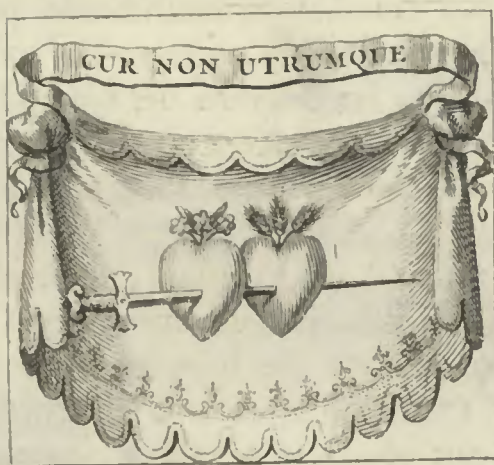
Este casamento foy tambem hum dos artigos do Tratado da paz, que celebraraõ os Reys D. Henrique, e D. Fernando, que deu em dote a sua filha a Cidade de Viseu, e as Villas de Serolico,

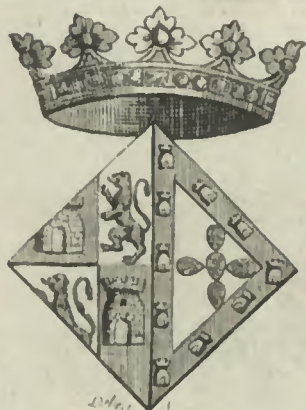
Linhares, e Algodres, com todos seus termos de juro, e herdade, como consta de huma Carta de Doaçaõ, por causa de dote, na qual lhe chama a Condessa D. Isabel; foy feita em Santarem a 2. de Outubro da Era de 1415. que he o anno de 1377. Foraõ desposados por palavras de presente pelo Cardeal de Bolonha em Santarem; e celebraraõ-se estes desposorios com festas naõ menores do que os da Infanta D. Brites com D. Sancho, Conde de Albuquerque. Foy a Senhora D. Isabel levada por ElRey seu sogro para Castella, a tempo que compria dezoito annos, e o Senhor D. Affonso seu esposo nove, por quem havia de esperar comprisse a idade competente para o thalamo: esta desproporçaõ dos annos foy o motivo da grande repugnancia, que o Conde de Gijon teve para effeituar este contrato, crescendo de sorte, que foy por sentença annulado o matrimonio por D. Guterre, Bispo de Oviedo, Chanceller mór da Rainha D. Joanna, em Medina del Campo, a 12. de Dezembro da Era de 1417. que he o anno de 1379. em que foraõ testemunhas D. Pedro, Arcebispo de Toledo, D. Affonso, Bispo da Guarda, Gil Doçem, natural de Portugal, e Rodrigo Arias Maldonado. Este instrumento achey na Torre do Tombo, escrito em hum pergaminho, e está na gaveta 17. maço 2. da casa da Coroa. Depois o Conde por obedecer a ElRey seu pay, que levava muito a mal a sua repugnancia o veyo a effeituar.

Prova num. 38.

tuar. Desta Real uniaõ nasceo a Familia de Noronha, de que no nosso Reyno temos os Condes de Monsanto, Marquezes de Cascaes, os Condes de Valadares, os de Arcos, os de Villa-Verde, Marquezes de Angeja, os Marquezes de Marialva, Condes de Cantanhede, os Senhores de Ilhavo, Verdemilho, &c. e outras Casas, que ainda que naõ cubertas, saõ muy illustres, de que se tem extinto a dos Marquezes de Villa-Real, Duques de Caminha, Conde de Linhares, e outros ramos, como veremos em Historia particular desta grande Familia, como temos promettido.

Foy a Empreza delRey D. Fernando huma Espada, que de hum golpe atravessava dous coraçções, com esta letra: *Cur non utrumque?* querendo dar neste symbolo a entender, que elle podia penetrar os pensamentos mais occultos.

A Rainha

- A Rainha D. Leonor Telles de Menezes, mulher delRey D. Fernando.
  - Martim Affonso Tello de Menezes, Rico-homem, Mordomo môr da Rainha D. Maria + 1356.
    - D. Affonso Telles de Menezes, Rico-homem de Castella, Mordomo môr delRey D. Affonso IV. de Portugal.
      - D. Gonçalo Annes de Menezes, chamado o Raposo, Rico-homem, vivia em 1283.
        - D. Joaõ Affonso de Menezes, Rico-hom. II. de Albuquerque, Medelhim, Alconchel, vivia 1256.
          - D. Affonso Telles de Menezes, II. Senhor de Menezes, e Albuquerque, &c. + em 1230.
          - D. Theresa Sanches, filha delRey D. Sancho I. de Portugal.
        - D. Berenguela Gonçalves, vivia 1268.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - D. Urraca de Lima.
        - D. Fernaõ Annes de Lima, Rico-hom.
          - D. Joaõ Fernandes de Lima o Bom, Rico-homem.
          - D. Berenguela Affonso de Bayaõ, primeira mulher, filha de Affonso Herniges de Bayaõ, Rico-hom.
        - D. Theresa da Maya.
          - D. Joaõ Pires de Maya, Senhor de Refoyos e Maya.
          - D. Guiomar Mendes de Sousa, filha do Conde D. Mendo o Sousaõ.
    - D. Berenguela Lourenço de Valladares.
      - Lourenço Soares de Valladares, Senhor de Tangil, Fronteiro môr de Entre Douro e Minho.
        - D. Sueiro Paes de Valadares, Senhor desta Casa.
          - D. Payo Soares de Valladares, Senhor de Tangil.
          - D. Elvira Vasques de Sousa, filh. de D. Vasco de Sousa, Rico-homem.
        - D. Estevainha Ponce de Bayaõ.
          - D. Ponce Affonso de Bayaõ, Rico-homem.
          - D. Mayor Martins de Riba de Visela.
      - D. Sancha Nunes de Chacim.
        - D. Nuno Martins de Chacim, Rico-hom. Adiantado de Entre Douro e Minho, &c. vivia em 1279.
          - D. Martim Peres de Chacim.
          - D. Frolhe Nunes, filha de Nuno Pires de Bragança.
        - D. Theresa Nunes da Sylva.
          - D. Nuno Mendes da Sylva, o Queixada.
          - D. Sancha Pires de Alvarenga, f. de Payo Viegas, Senhor de Alvarenga.
  - D. Aldonça de Vasconcellos.
    - Joanne Mendes de Vasconcellos.
      - D. Mem Rodrigues de Vasconcellos, Rico-h. privado delRey D. Diniz, Fronteiro em Chaves, assina o foral de Oriola 1282.
        - D. Rodrigo Annes de Vasconcellos.
          - D. Joaõ Pires de Vasconcellos, Rico-homem, vivia em 1242.
          - A Condessa D. Maria Soares Coelho, filha de Sueiro Viegas Coelho.
        - D. Mecia Rodrigues.
          - Ruy Vicente de Penela.
          - D. Frolhe Esteves de Belmir, filha de Estevaõ Soares de Belmir.
      - D. Maria Martins Zote.
        - Martim Pires Zote, o Velho.
          - Pero Soares, o Escaldado.
          - D. Maria Vasques, filha de D. Vasco Paes, Alcaide môr de Coimbra.
        - D. Margarida Vicente de Ulguezes.
          - Vicente Pires de Ulguezes.
          - D. Mor Pires Pereira, filha de Pedro Rodrigues Pereira.
    - D. Aldara Affonso Alcaforado.
      - Vasco Affonso Alcaforado.
        - Affonso Fernandes Alcaforado.
          - D. Affonso Pires Alcaforado.
          - D. Aldara Gomes, filha de Gomes Viegas Frade.
        - D. Elvira Soares.
          - Sueiro Pires de Barbosa.
          - D. Maria Gomes Ribeira.
      - D. Brites Martins Barreto.
        - Martim Fernandes Barreto.
          - D. Fernaõ Gomes Barreto.
          - D. Sancha Paes de Alvarenga, filha de Payo Viegas.
        - D. Maria Rodrigues.
          - Ruy Nunes de Chacim.
          - D. Aldonça Martins, filha de Martim Tavaya.

- D. Joaõ I. Rey de Castella. Casou com D. Brites, Infanta de Portugal.
  - D. Henrique II. Rey de Castella n. 1332. primeir. Conde de Trastamara + em 30. de Mayo de 1379.
    - D. Affonso XI. Rey de Castella, e Leaõ, &c. + 26. de Março de 1350.
      - D. Fernando IV. Rey de Castella + 7. de Setembro 1312.
        - D. Sancho IV. Rey de Castella + 25. de Abril de 1295.
          - D. Affonso X. Rey de Castella, o Emperador + 21. de Abril 1284.
          - A Rainha D. Violante de Aragaõ.
        - A Rainha D. Maria de Castella + em 1. de Junho de 1322.
          - O Infante D. Affonso, Senhor de Molina.
          - A Infanta D. Mayor Telles de Menezes, terceira mulher.
      - A Rainha Dona Constança de Portugal + 18. de Novembro de 1313.
        - D. Diniz, Rey de Portugal + em 7. de Janeiro de 1325.
          - D. Affonso III. Rey de Portugal + em 16. de Fevereiro de 1279.
          - A Rainha D. Brites de Castella + a 27. de Outubro de 1303.
        - S. Isabel, Rainha de Portugal + em 4. de Julho de 1336.
          - D. Pedro III. Rey de Aragaõ + em 10. de Novembro de 1285.
          - A Rainha D. Constança + 1302.
    - D. Leonor Nunes de Gusmaõ, Senhora de Medina Sidonia, &c.
      - D. Pedro Nunes de Gusmaõ, Rico-homem.
        - D. Alvaro Peres de Gusmaõ, Alcaide môr de Sevilha.
          - D. Pedro de Gusmaõ, Rico-hom. Adiantado môr de Castella, vivia em 1268.
          - D. Theresa Rodrigues Brizuela.
        - N. . . . .
          - D. Gonçalo Rodrigues Giron, Mestre de Santiago + em 1280.
          - D. Elvira de Castanheda.
      - D. Joanna Ponce.
        - D. Fernaõ Peres Ponce de Leon, Senhor de Cangas, Ayo del-Rey D. Fernando IV. + em 1292.
          - D. Pedro Ponce de Cabrera, Rico-homem + em 1262.
          - D. Aldonça Affonso.
        - D. Urraca de Menezes.
          - D. Guterre Soares de Menezes, Senhor de Ossa, &c. vivia em 1284.
          - D. Elvira Annes de Sousa.
  - A Rainha D. Joanna Manoel de Lacerda + 25. Março 1381.
    - D. Joaõ Manoel, Senhor de Vilhena, e Escalona + em 1362.
      - D. Manoel, Infante de Castella, Senhor de Escalona.
        - S. Fernando III. Rey de Castella, &c. + a 30. de Mayo 1285.
          - D. Affonso IX. Rey de Leaõ + em 24. de Setembro de 1230.
          - D. Berenguela, Rainha de Castella + em 1244. segunda mulher.
        - A Rainha D. Brites de Suevia, segunda mulher.
          - O Emperador Filippe, Duque de Suevia + em 1208.
          - A Emperatriz Irene de Constantinopla + em 1208.
      - A Infanta Dona Brites de Saboya segunda mulh.
        - Amadeo IV. Conde de Saboya + a 24. de Junho de 1253.
          - Thomás I. Conde de Saboya + em 30. de Janeiro de 1233.
          - A Condessa Margarida de Foucigny segunda mulher. H.
        - A Condessa Cecilia de Beaux, segunda mulher.
          - Bertando, ou Berolo, Senhor de Beaux, &c. Visconde de Marselha.
          - Tiburia de Orange, segunda mulher.
    - D. Branca de Lara, e Lacerda.
      - D. Fernando de Lacerda.
        - D. Fernando, Inf. de Cast. chamado de Lacerda n. 1254. + em vida de seu pay em 1274.
          - D. Affonso X. Rey de Castella + a 21. de Abril de 1284.
          - A Rainha D. Violante de Aragaõ.
        - A Infanta D. Branca de França + em 17. de Junho de 1320.
          - S. Luiz IX. Rey de França n. 25. de Abril 1215. + 25. Agosto 1270.
          - A Rainha Margarida + 20. de Dezembro de 1285. filha de Raymundo Berenguer, Conde de Provença.
      - D. Joanna Nunes de Lara.
        - Joaõ Nunes de Lara, Senhor de Lara + 1294.
          - D. Joaõ Nunes de Lara, Senhor de Lara, Lerma, &c. em 1276.
          - D. Theresa de Haro, filha de D. Lope de Haro, XII. S. de Biscaya.
        - D. Theresa Alvares de Azagra, Senhora de Albarracim.
          - Alvaro Peres de Azagra, Soberano de Albarazim, vivia em 1253.
          - D. Ignez, Infanta de Navarra, filha de D. Theodaldo I. Rey de Navarra.

CAPITULO X.

A Infanta D. Brites, mulher delRey D. João I. de Castella.

10

A INFANTA D. BRITES, Rainha de Castella, nasceo em Coimbra no anno de 1372. No berço foy desposada com D. Fadrique, Duque de Benavente, filho illegitimo delRey D. Henrique II. de Castella, havido em Dona Brites Ponce de Leaõ, para o que se celebraraõ Cortes em Leiria, entaõ Villa, no mez de Novembro de 1376. e foy jurada successora dos Reynos de Portugal, e Algarves. Dentro de dous annos mudou ElRey D.

Nunes de Leaõ, *Chron. delRey D. Fernando*, fol. 236.

Fernando de parecer, e a contratou com o Principe D. Henrique, primogenito delRey D. Joaõ I. de Castella, o que naõ teve effeito. E entrando em nova idéa, tratou com o Duque de Lencastre, de casar a Infanta D. Brites com Duarte, Principe primogenito de Edmundo, Duque de York, Conde de Cantabrigia, e da Infanta D. Isabel, filha delRey D. Pedro o Cruel de Castella. Era Edmundo irmaõ do Duque de Lencastre, e filhos de Duarte III. de Inglaterra, e da Rainha Filippa, filha de Guilherme III. Conde de Haynaut. Este Tratado taõ premeditado, e com tantas circunstancias, que o firmavaõ, e parecia indissoluvel, se desvaneceo com o que celebrou da paz com ElRey D. Joaõ de Castella, sendo hum dos artigos, que casaria com a Infanta D. Brites o Infante D. Fernando, filho segundo do dito Rey, que depois foy Rey de Aragaõ, e Sicilia, coroado a 30. de Junho de 1412. cognominado o Justo. Porém depois de ter ajustado este quarto casamento, ElRey D. Fernando com outra nova idéa nascida da inconstancia do seu animo, casou a Infanta a 14. de Mayo do anno de 1383. na Cidade de Badajoz com ElRey D. Joaõ I. de Castella, que ambicioso de mayores dominios, a tirou ao Infante D. Fernando seu filho. Concluio-se este negocio por hum muy largo Tratado entre os Reys de Portugal, e Castella: que o dote da Infanta seria o mesmo, que ElRey D. Affonso IV. seu avô dera à Infanta D. Maria

Ruy de Pina, *Chron. do dito Rey.*

Nunes de Leaõ, *na dita Chron.* fol. 210.

Monarch. Lusit. part. 8. liv. 1. cap. 29.

Prova num. 39.

Maria quando casou com ElRey D. Affonso XI. de Castella, avô do noivo, pago em tres annos: que ElRey de Castella daria à Infanta sua mulher as Cidades, Villas, Lugares, e o mais que havia possuido a Rainha D. Joanna sua mãy, excepto Arevalo, e Madrigal, pelas quaes lhe daria as de Santo Estevaõ de Gormás, e a de Evelar, para que as gozasse em sua vida, permanecendo no estado de viuva; e que seria entregue inteiramente do seu dote, no caso que ElRey morresse primeiro, e ainda supponde, que a dita Infanta passasse a segundas bodas, naõ seria desapossada das ditas Cidades, e Villas, até estar inteirada do seu dote. Acordaraõ tambem, que no caso delRey D. Fernando naõ ter filhos, e successores da Rainha D. Leonor, ou outra legitima mulher, a Infanta D. Brites succederia no Reyno de Portugal, e ella, e seu marido se chamariaõ Reys de Portugal depois da morte delRey D. Fernando; e que ElRey de Castella juraria de manter, e guardar todos os foros, e privilegios dos Portuguezes sem alteraçaõ: que tudo o que ElRey D. Fernando tivesse dado, ou depois désse à Rainha D. Leonor sua mulher, se lhe conservaria por sua morte; e seriaõ obrigados a conservar tambem todas as merces, que ElRey tivesse feito a Fidalgos, Escudeiros, e outras quaesquer pessoas: que os Reynos de Portugal se naõ uniriaõ aos de Castella, e seriaõ governados separadamente pela Rainha D. Leo-

nor, mãy da Infanta D. Brites, absolutamente com os Ministros, que escolhesse na sua Regencia, até o tempo, que cumprisse quatorze annos o filho, que nascesse do dito matrimonio; e no caso de morrer antes deste tempo, a Rainha D. Leonor no seu Testamento nomearia a pessoa, que havia de succeder na Regencia do Reyno: que os filhos deste matrimonio, tres mezes depois de nascidos, seriaõ trazidos a Portugal, para nelle se criarem em poder delRey D. Fernando seu avô, e da Rainha D. Leonor seus avôs, ou daquellas pessoas, que os ditos Reys em seus Testamentos ordenassem. E que o primeiro filho, que nascesse deste matrimonio seria Rey de Portugal; e no caso da Infanta morrer primeiro que ElRey seu marido, elle se naõ intitularia mais Rey de Portugal, ficando a Regencia à Rainha D. Leonor, como se tinha estipulado. Estes, e outros artigos se contrataraõ, e juraraõ solemnemente, sendo Procurador, e Embaixador delRey de Castella na Corte Portugueza D. Joaõ, Bispo de Santiago, seu Chanceller môr; e foraõ feitos em a Villa de Salvaterra de Magos a 2. de Abril da Era de 1421. que he o anno de Christo de 1383. em presença delRey D. Fernando, da Rainha D. Leonor, e da Infanta D. Brites, na Camera delRey, donde se acharaõ presentes D. Pedro, Cardeal de Aragaõ, D. Affonso, Bispo da Guarda, D. Martinho, Bispo de Lisboa, D. Joaõ Fernandes, Conde de Ourem, Francisco

Peres

Peres Calviello, Deaõ de Tarragona, Gonçalo Rodrigues, Arcediago de Touro, Pedro Fernandes, Arcediago de Trevinho, Gonçalo Vasques de Azevedo, Joaõ Gonçalves de Teixeira, Chanceller da Puridade do dito Rey, e Affonso Peres, Deaõ de Segovea.

Em o dia seguinte na presença delRey, e das mais pessoas referidas, e outras, que se acharaõ presentes, o Bispo da Guarda D. Affonso Correa, do seu Conselho, revestido em Pontifical, tendo nas mãos huma Hostia consagrada sobre huma patena, estando outro sim presentes, o Bispo de Santiago, Embaixador, e Procurador especial delRey de Castella, e a Infanta D. Brites, reclamou com licença delRey seu pay, todos os desposorios, e consentimentos, que a elles havia dado, assim por si, como por seus Procuradores, o que jurou pelo Corpo de Deos consagrado, que estava diante nas mãos do Bispo, que ella tocou com as suas, dizendo: que alcançando-se dispensa do Papa, promettia de casar com ElRey de Castella, e o mesmo fizeraõ os Reys, e jurou tambem em nome delRey de Castella, D. Joaõ, eleito, e confirmado Bispo de Santiago, seu Chanceller môr, em virtude do poder da sua procuraçaõ. E ratificaraõ de novo todos os artigos do contrato deste matrimonio, o Bispo como procurador delRey, em seu nome se recebeo com a Infanta, de que foraõ testemunhas D. Pedro, Cardeal de Aragaõ, D. Affonso, Bispo da Guarda,

Guarda, D. Martinho, Biſpo de Lisboa, D. Affonſo, Biſpo de Coria, D. Henrique Manoel de Vilhena, Conde de Cea, D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva, D. Joaõ Fernandes Andeiro, Conde de Ourem, Gonçalo Vaſques de Azevedo, Joaõ de Teixeira, Pedro Fernandes, Arcediago de Trevinho, Franciſco Peres Calviello, Deaõ de Tarragona, e Franciſco Clemente, Conego de Barcelona, Notario Apoſtolico. Ratificou depois ElRey de Caſtella eſte Tratado em Badajoz em 13. de Mayo do dito anno, na Cathedral deſta Cidade, diante do Biſpo della, que reveſtido de Pontifical, tinha nas mãos huma Hoſtia conſagrada ſobre a patena, na qual jurou ElRey ſolemnemente de obſervar, e guardar tudo quanto nos ditos contratos ſe tinha aſſentado. O que tambem juraraõ D. Pedro, Arcebiſpo de Sevilha, D. Diogo, Biſpo de Avila, D. Fernando, Biſpo de Badajoz, D. Fr. Affonſo, Biſpo de Coria, D. Joaõ, Biſpo de Calahorra, D. Pedro Fernandes, Meſtre de Santiago, D. Diogo Martins, Meſtre de Alcantara, D. Pedro, Conde de Traſtamara, D. Joaõ Sanches Manoel, Conde de Carnon, D. Joaõ, filho do Conde D. Tello, D. Gonçalo Fernandes, Senhor de Aguilar, Joaõ Martins de Rojas, Pedro Lopes de Ayala, Diogo Gomes Sarmento, D. Affonſo Fernandes de Montemayor, Affonſo Fernandes Porto-Carreiro, Lopo Fernandes de Padilha, Joaõ Duque Perafan de Ribera, todos Vaſ-

ſallos

sallos do dito Rey, e se declarou ser condiçaõ, que no caso delRey faltar em cumprir, e guardar tudo o que continhaõ os ditos Tratados, dava licença aos sobreditos Prelados, e Senhores, de poderem desnaturalizarse dos Reynos de Castella, e de passarem à obediencia delRey de Portugal.

Foy este contrato concluido com taõ reciproco gosto, e com tanto empenho da Rainha Dona Leonor, que acompanhou a Infanta até a raya, e entre Elvas, e Badajoz, em hum valle de hortas, que chamaõ a Ribeira de Chincas, em huma quarta feira 14. de Mayo, estava armada huma tenda ricamente adornada, onde a Rainha se avistou com ElRey de Castella, e antes de tomar entregue da Infanta, os recebeo por palavras de presente o Cardeal de Aragaõ, e se deraõ refens de huma, e outra parte, a saber, de Portugal, huma filha do Conde de Barcellos D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, outra filha do Conde D. Gonçalo Telles de Menezes (que devia ser D. Ignez Telles de Menezes, que foy mulher de D. Joaõ Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreira de Aves) outra filha do Conde D. Henrique Manoel de Vilhena, hum filho de Gonçalo Vasques de Azevedo, Senhor da Lourinhãa, e primeiro Marichal de Portugal, outro filho de Joaõ Gonçalves de Teixeira, Senhor de Teixeira, Fronteiro môr de Traz os Montes, Alcaide môr de Besteiros, e outro filho de Alvaro Gonçalves de Moura, Senhor da Azambuja. Da parte

parte de Castella se entregaraõ quatro Fidalgos, filhos de Pedro Fernandes de Velasco, de Pedro Rodrigues Sarmento, de Pedro Gomes de Mendoça, e de Francisco Osores, Mestre de Santiago. Feita assim huma concordia, e amizade reciproca, se publicou huma amnestia geral, e convensaõ dos Vassallos de huma, e outra Coroa, com que se deu fim ao acto. ElRey levou para Badajoz a Rainha D. Brites sua mulher, donde no Domingo, que se contavaõ 17. do referido mez, sahiraõ ricamente vestidos os Reys, com mantos Reaes, e Coroas na cabeça a cavallo, debaixo de Pallio, acompanhados dos Grandes, e Senhores da Corte, e foraõ à Cathedral a receberem as bençãos, que lhes deu o Arcebispo de Santiago, que esperava à porta da Igreja revestido de Pontifical, com muitos Prelados com Capas, Mitras, e Bagos, a saber: D. Pedro, Arcebispo de Sevilha, D. Affonso, Bispo da Guarda, D. Martinho, Bispo de Lisboa, D. Joaõ, Bispo de Coimbra, D. Diogo, Bispo de Avila, D. Joaõ, Bispo de Calahorra, D. Fr. Affonso, Bispo de Coria, e D. Fernando, Bispo de Badajoz. O Arcebispo de Santiago disse a Missa, que os Reys ouviraõ, e delle receberaõ as bençãos nupciaes. Passados alguns dias, em 21. de Mayo voltou ElRey à Cathedral, e na presença do Arcebispo de Sevilha, que estava revestido das insignias Pontificaes, tendo nas mãos huma Hostia consagrada sobre a patena, se ratificaraõ com novo juramento

os

os ditos Tratados, assim por ElRey, como pelos Grandes, e Senhores de hum, e outro Reyno. Do de Castella foraõ presentes D. Joaõ Affonso de Gusmaõ, Conde de Niebla, D. Pedro Nunes de Lara, Conde de Mayorga, D. Joaõ, Bispo de Cordova, Alvaro Garcia de Albernoz. De Portugal foraõ D. Alvaro Pires de Castro, Conde de Arrayolos, D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, Conde de Vianna, o Senhor D. Joaõ, Mestre de Aviz, irmaõ delRey de Portugal, D. Fr. Pedro Alvares Pereira, Prior do Hospital, D. Fr. Affonso de Albuquerque, Mestre de Santiago, D. Lope Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo, Misser Manoel Paçanha, Almirante de Portugal, Francisco Gomes de Sousa, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Joanne Mendes de Vasconcellos, Alvaro Gomes de Moura, Alvaro Vasques de Goes, e Pedro Rodrigues da Fonseca. E sendo taõ solemne, e religiosamente estipulado, jurado, e contratado este Tratado, que parecia naõ podia faltar, ElRey de Castella o observou taõ mal, como o tempo mostrou. Durou alguns annos esta uniaõ, com naõ poucos contra-tempos, que acabaraõ com a morte delRey, que foy em 9. de Outubro de 1390. e sobrevivendolhe muitos annos morreo a Rainha D. Brites na Villa de Madrigal no anno . . . . . tendo recusado segundas bodas com o Duque de Austria, que no anno 1409. mandou seus Embaixadores à Rainha de Castella Dona Catharina de

Lencaſtre, irmãa da noſſa Rainha D. Filippa, que governava na menoridade delRey D. Joaõ II. ſeu filho, e remettendo com ſeu beneplacito os Embaixadores à Rainha D. Brites, reſpondeo como prudentiſſima Senhora, que as mulheres, como ella, naõ caſavaõ ſegunda vez; e aſſim acabou ornada de ſingulares virtudes, tendo vivido honeſta, e ſantamente, livre das vaidades do Mundo. Deſte matrimonio naſceo

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 208. e 210.

11 O INFANTE D. MIGUEL, que faleceo no anno de 1385. contando poucos de vida, acabando nelle toda a poſteridade do matrimonio da Rainha D. Leonor Telles, que parece naõ permittio Deos conſervalla pelos caminhos, com que conſeguio a Coroa.

F I M.

TABOA II.

GENEALOGICA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

VI.

ElRey D. Diniz, nasceo a 9. de Outubro do anno de 1261. subio ao Throno de Portugal a 16. de Fevereiro do anno 1279. + em Santarem a 7. de Janeiro de 1325.

Casou com Santa Isabel a 24. de Junho de 1282. filha de D. Pedro III. Rey de Aragaõ + a 4. de Julho de 1336 Canonizada pelo Papa Urbano VIII. a 25. de Mayo de 1625.

VII.

- A Infanta D. Constança, nasceo a 3. de Janeiro do anno 1290. Casou em 1302. com D. Fernando IV. Rey de Castella + 18. de Novembro do anno 1313.
- D. Affonso IV. Rey de Portugal, nasceo a 8. de Fevereiro do anno 1291. subio ao Throno a 7. de Janeiro de 1325. + em Lisboa a 28. de Mayo de 1357. Casou em Mayo de 1309. com D. Brites, filha de D. Sancho IV. chamado o Bravo, Rey de Castella + a 25. de Outubro 1359.
- D. Pedro illegitimo, havido em huma D. Gracia, foy Conde de Barcellos. Casou primeira vez com D. Branca Pires de Sousa, filha de Pedro Annes de Portel. Segunda com D. Maria Ximenes, filha de D. Pedro Coronel. Terceira com D. Theresa Eannes de Toledo, S. G.
- Fernaõ Sanches, illegitimo. Casou cõ D. Frolhe Annes de Briteiros, filha de Joaõ Rodrigues de Briteiros S. G.
- Joaõ Affonso, illegitimo, a quem matou ElRey seu irmaõ, em Junho de 1314. Casou com D. Joanna Ponce, filha de D. Pedro Ponce, Rico Homem, Senhor de Cangas.
  - D. Urraca Affonso. Casou com D. Alvaro Peres de Gusmaõ, Senhor de Olvera, Rico Homem.
  - D. Leonor, mulher de Gonçalo Martins Portocarrero, he illegitima.
- D. Maria Affonso. Casou com D. Joaõ de la Cerda, Senhor de Gibra Leaõ, havida em D. Marinha Gomes.
- D. Maria, Freira de Cister em Odivellas + 1320.
- Affonso Sanches, illegitimo, Conde, e Senhor de Albuquerque. Casou com D. Theresa de Menezes, filha de Joaõ Affonso, Rico Homem. Teve-o ElRey em D. Aldonça Rodrigues Telha, filha de Ruy Gomes Telha.
- D. Pedro Affonso, outro. Casou com D. Maria Mendes, S. G.

VIII.

- A Infanta D. Maria, nasceo em 1313. Casou em 1328. com D. Affonso XI. Rey de Castella + 18. de Janeiro de 1357.
- O Infante D. Affonso, n. a 12. de Janeiro de 1315. + de hum anno.
- O Infante D. Diniz, nasceo a 12. de Janeiro de 1317. + de hum anno.
- D. Pedro I. Rey de Portugal, nasceo a 8. de Abril de 1320. subio ao Throno a 28. de Mayo de 1357. + a 18. de Janeiro 1367. Casou primeira vez em Agosto de 1340. com D. Constança Manoel, filha de D. Joaõ Manoel + a 13. de Novembro de 1345. Segunda vez com D. Ignez de Castro, em 01. de Janeiro de 1354. filha de D. Pedro Fernandes de Castro, Coroada Rainha depois de morta + 7. de Jan. de 1355.
- A Infanta D. Isabel, nasceo a 21. de Dezembro de 1324. + em 11. de Julho de 1326.
- O Infante D. Joaõ, nasceo a 23. de Setembro de 1326. + a 21. de Junho de 1327.
- A Infanta D. Leonor, nasceo em 1328. Casou no anno de 1347. com D. Pedro IV. Rey de Aragaõ + em Outubro do anno de 1348.
- D. Joaõ Affonso de Albuquerque, o do Ataude. Casou com D. Isabel de Menezes, filha de D. Tello Affonso, Senhor de Menezes, e Montealegre, S. G. houve em Maria Rodrigues Barba,
- N. . . N. . . + meninos.

IX.

- 1. O Infante D. Luiz, nasceo em Março.
- 1. D. Fernando Rey de Portugal, nasceo a 31. de Outubro de 1345. subio ao Throno a 18. de Janeiro de 1367. + em Lisboa a 22. de Outubro de 1383. Casou no anno de 1371. com D. Leonor Telles de Menezes, filha de D. Martim Affonso Telles de Menezes, Rico Homem + a 27. de Abril do an. 1386.
- 1. A Infanta D. Maria, nasceo em 6. de Abril de 1342. Casou no anno 1354. com D. Fernando, Infante de Aragaõ, Marquez de Tortosa, S. G.
- 2. O Infante D. Affonso, + menino.
- 2. O Infante D. Joaõ, Duque de Valença, Tab. XVII.
- 2. O Infante D. Diniz, que se intitulou Rey de Portugal. Tab. XXI.
- 2. A Infanta D. Brites. Casou em 1373. com D. Sancho, Conde de Albuquerque, irmaõ delRey D. Henrique II. depois de estar contratada para casar em 1365. com ElRey D. Pedro de Castella.
- D. Joaõ, legitimado, Rey de Portugal, havido em D. Thereſa Lourenço, Tab. III.
- D. Martim Gil, illegitimo, que mandou matar ElRey D. Pedro Cruel de Castella, S. G.
- D. Fernando de Albuquerque, illegitimo, Mestre da Ordem de Santiago, em Portugal.
- D. Brites de Albuquerque, illegitima. Casou com D. Joaõ Affonso, Conde de Barcellos, Almirante de Portugal.
- D. Maria de Albuquerque, illegitima. Casou com D. Gonçalo Tello de Menezes, Conde de Neiva, e Faria.
- Pedro Gil, illegitimo.

X.

- O Infante D. Pedro + menino.
- O Infante D. Affonso + menino.
- A Infante D. Brites, Rainha de Castella, nasceo no anno de 1372. Casou a 14. de Mayo de 1383. com ElRey D. Joaõ I. de Castella.
- D. Isabel, illegitima, nasceo em 1364. Casou em 1375. com D. Affonso, Conde de Gijon, e Noronha, filho delRey D. Henrique II. de Castella, de quem procedem os Noronhas.
- D. Joanna de Albuquerque, illegitima, segunda mulher de D. Gonçalo Coutinho, Marichal de Portugal, havida em Laura Ingleza.
- D. Thereſa de Albuquerque, illegitima, segunda mulher de Vasco Martins da Cunha, Senhor do morgado de Tavoa.

INDEX

DOS NOMES PROPRIOS, APPELLIDOS, e cousas notaveis.

O numero denota a pagina.

A

B

C

H

I

L

M

D. Men-

N

O

P

Perchs

T

ERRA-

NO APPARATO

Erratas.	*Emmendas.*
Pag. XIV. offereco	offereço
pag. XVIII. Copiiſtas	Copiſtas
pag. XIX. pudera	poderaõ
pag. XXI. da antigo	do antigo
pag. XXVII. ſemelhantes	ſemelhante
pag. XXVIII. o Principe D. Miguel	D. Manoel
pag. XLIII. Bibliotheca Luſitana	Hiſpanica
pag. XLIV. já diſſe	direy
tratey	tratar
traduzido	traduzida
e impreſſo	impreſſa
pag. XLV. ab Henrico Borbonii	Henrici Borbonii
pag. LI. Do acinto	Do aſſento
pag. LIX. de 1617.	1607.
pag. LXV. que ſe naõ imprimira na	que ſe naõ imprimira, na
pag. LXVIII. e hum livro em grande	de grande
pag. LXXI. Biſpo de Girgento	Ughento.
pag. LXXV. manuſcritos	manuſcrito.
pag. LXXXI. Barros	Barreto.
pag. LXXXV. Infanções	Infançoens
Genealogia	Genealogica
pag. XC. Azentar	Aſſentar.
pag. XCIII. no Prefatio Vindicarum	na Prefatio Vindiciarum
pag. XCIV. o quinto hum	o quinto de hum
pag. XCVI. ſuaviſandolhe	ſuaviſando-ſe
pag. XCIX. decimo ſexto	decimo quarto
pag. C. Chide de Rolim	Chil de Rolim
de Portugal.	do Portugal
pag. CVIII. Claro origen	que foy repetida, e fica acima
pag. CX. Comendas de Maria	de Santa Maria
pag. CXXX ficou ſeu	ficou a ſeu
pag. CXXXIX. e aditou	adicionou
pag. CLVIV. ſucedeo	ſuccedendo
pag. CLIX. foy tambem que	foy tambem grande a que
pag. CLXI. de que faremos memoria adiante	de que fizemos memoria n. 177.
pag. CLXV. no anno de 1633.	o de 1733.
pag. CLXXIII. Impreſſas na	Impreſſas. Na
pag. CLXXIX. a comprehender	comprehender
pag. CXXXI. Salvini	Salvini,
pag. CXXXII. ao pe huma	ao pé de huma
pag. CXXXIV. no anno de	de 1698.

pag.

Erratas.	*Emmendas.*
pag. CXCI. ſem darmos	ſe naõ darmos.
pag. CCX. Obras Militares	Ordens Militares
pag. CCXI. Argentorato	Strasbourg
e de	e em
pag. CCXVII. que no ſeu	no ſeu
pag. CCXXIX. vaõ emmendadas	emmendados.

NA HISTORIA.

pag. 12. Gallico	Gallicano
pag. 22. ſeu irmaõ Roberto II.	Roberto I.
pag. 33. como fizera ja	como ſe fizera já
pag. 61. 1190	1195.
In æra MCCXXXV.	MCCXXXXV.
pag. 66. de Santo Cruz	Santa Cruz
pag. 113. vitoria	veſtoria
pag. 136. a ſua morte foy revelado	revelada
pag. 140. de Chriſto 1217.	1218.
pag. 145. e naõ por Dacia	ſenaõ por Dacia
pag. 148. em 24. de Julho	de Junho
pag. 150. ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo	D. Fernando
pag. 161. o demonio do Reyno	o dominio
pag. 188. faltou	prova 32.
pag. 197. Era 1392.	1329.
pag. 203. Urvieto	Orvieto
pag. 209.	Dextras l. 1. pag. 105.
pag. 209. com declaraçaõ, de lhe pertencerem os navios de alto bordo	havendo-ſelhe já paſſado outra em Viſeo a 9. de Abril de 1444. devia de haver
pag. 215. Wandigo ad Ann.....	anno 1335.
pag. 218. ſua mulher a D.	ſua mulher, a D.
pag. 219. legados pios	legados pios, que deixou aos Hoſpitaes
pag. 220. e da Infanta D. Maria ſua filha	ſua neta
com corda	cordaõ.
pag. 246. Aldea de Iequis	Sequis
pag. 250. obra de Portugal	do Portugal
pag. 260. porque nella tinha	nelle tinha
pag. 265. Aphoneo Chacaõ	Affonſo
pag. 269. reconhecido por Gaſpar	reconhecida
pag. 270. D. Chriſtovaõ de Moura	D. Manoel de Moura
pag. 272. foraõ cortados	cortadas

pag.

Erratas.	*Emmendas.*
pag. 288. anno 1342.	anno 1334.
pag. 319 anno do Senhor 127.	1327.
pag. 331. Ragin Thoyras	Rapin
pag. 337. declarando	declarado.
pag. 341. Cardeal no	Cardeal. No.
pag. 345. Dorchester	Dorchestre
pag. 429. Conde	Condes.
pag. 377. Lourenço Peres de Tavora	Pires de Tavora
Arv. 1. Ricardo Duque de Borgonha	de Normandia
Othon Guiborne	Guilhelmo
Arv. 3. Cidade de Borgonha + 21. Setembro 1001	1127.
Gratinopoli	Granoble
Arv. 10. Conde de Berche	de Perche
Arv. 15. D. Affonso Sabio + 1281.	1284.
Arv. 15. Luiz VIII. Rey de França	VII.
Berenguela + 1144.	1244.
D. Gonçalo Rodrigues de Lara	Rodrigues Giron